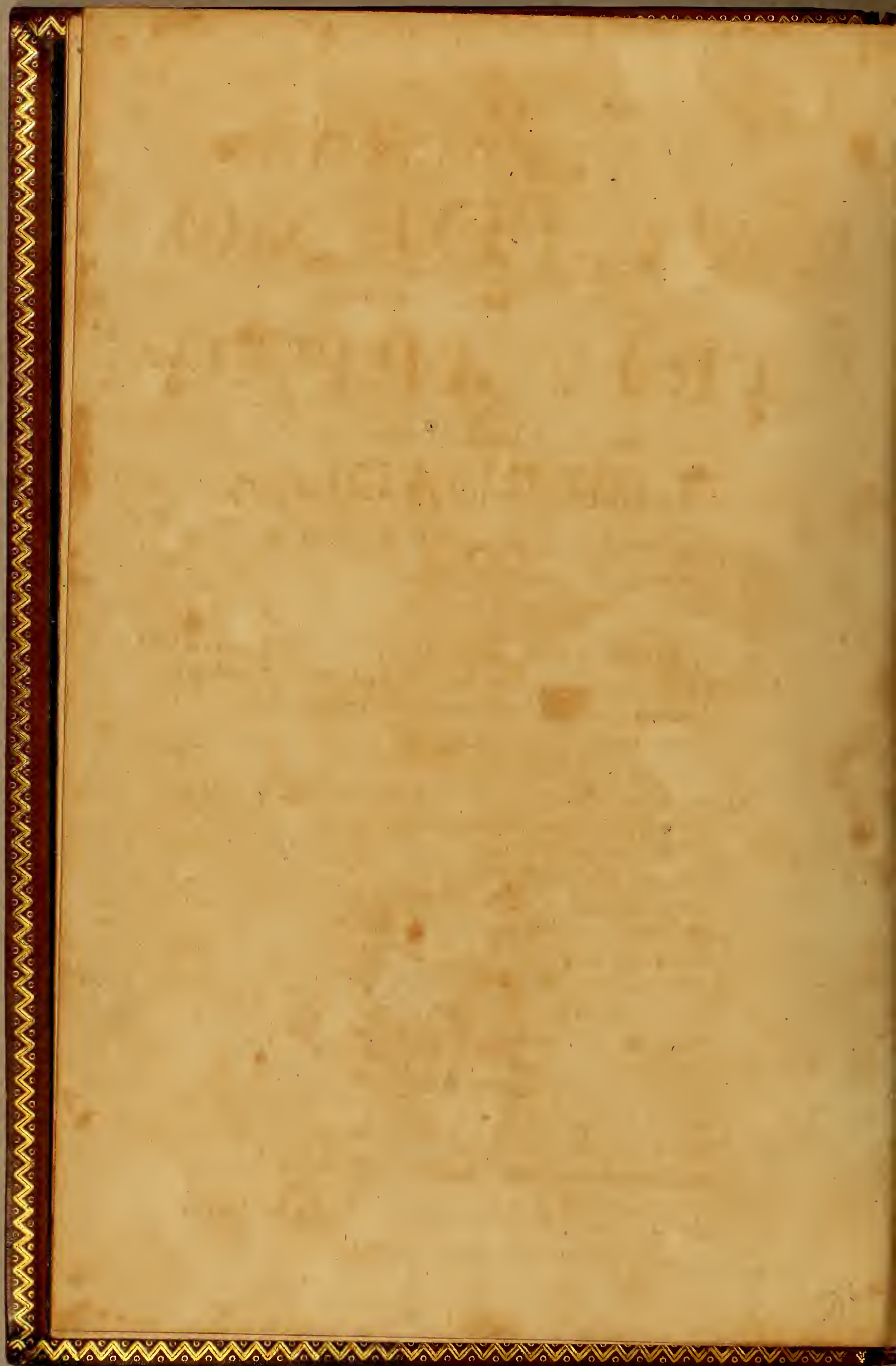


John Carter Brown.



1183
Menschlin B. M. Hist. Tom. III. 2. p. 57.
Lenglet, Methode, ed. 1772
Barbosa de Machado ad "Manoel Calado".

Trip to the 1810.
In the or. vell. cover 10-6
1813- Herring.



O
VALEROSO
LVCIDENO.
E
TRIVMPHO
DA
LIBERDADE.
PRIMEIRA PARTE.

COMPOSTA

POR O P. MESTRE FREI MANOEL CALADO
da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos
Eremitas da Serra d'Ossa, natural de Villauçosa.

DEDICADA

AO SERENISSIMO SENHOR DOM THEODOSIO
Principe do Reyno, & Monarchia de Portugal.

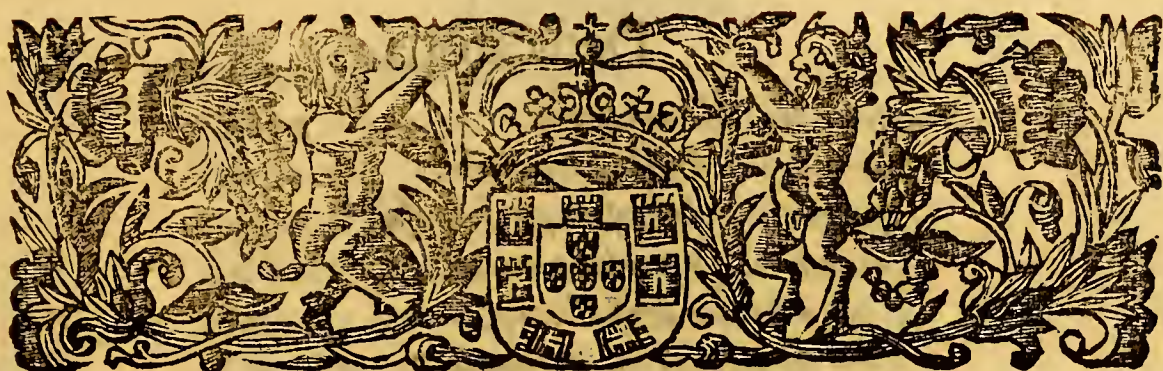


EM LISBOA.

Com licença da Santa Inquisição, Ordinario, & Mesa do Paço.

Por Paulo Craesbeeck, Impressor, & liureiro das Ordens Militares.
Anno do Senhor de 1648.

Wm. Carter Moore



AO SERENISSIMO SENHOR

DOM THEODOSIO
PRINCIPE DO REYNO,
& Monarchia de Portugal.

EPISTOLA DEDICATORIA DO AVTOR.

IAM NUNC ASSUESCE VOCARI.



*PRINCIPE Theodosio, em quem se encerra
A gloria da afamada Monarchia,
Que nos fins remotissimos da terra
A lei plantou do Filho de Maria.*

*Com quem Minerva, & Marte, em paz, & em guerra,
Repartirão prudencia, & valentia,
Pois sois filho de hum Rey pelo Ceo dado,
Acostumaiuos ja a ser invocado.*

*Pronepote da Regia Catharina,
Neto de Theodosio Duque Sancto,
De Ião filho, em quem se vaticina
A ruina total de Radamanto:
Iã de ouvir vosso nome desatina
O turbante Agareno, & cobra espanto,
Vendo que sois o defensor da Fé,
Do fruto da cecem de Nazaré.*

*Nada me marauilha o que em vós vejo,
Antes, segundo a regra natural,
Se co fausto principio o fim corejo.
Por vós ade hir subindo Portugal:
Por vós o fim verà de seu desejo,
Por vós cheo de bens, liure de mal,
Mediante o valor da espada, & lança,
Conseruado na Casa de Bragança.*

Dedicatória.

Podese ter por cousa milagrosa
No mundo todo, vista raras vezes,
Que hũa Estrela lucifera, & fermosa
Gere boninas, & produza arnezes:
E pois o Rey nos deu Villaniçosa
Para restauração dos Portuguezes:
Sendo o Principe vós, affirmo, & juro,
Que aueis de vir a ser milagre puro.
Pois tem nome de graça o tronco vosso,
(Cujas obras são dignas de memoria)
Porque o proueito em tudo seja nosso.
Deos vos concederá nome de gloria:
Bem quizera espraíarme (mas não posso
Relatar vossas prendas nesta historia
Deste meu valeroso Lucideno)
Porque mui grande sois, & eu mui pequeno.
Grande he vosso valor, grosseira a penna,
Humilde o cabedal, grande a Alteza,
E assim o atreuimento me condena
Quando escreuendo estou tão braua empresa:
Mas pois o natural amor me ordena,
Que largue a rouca voz, nada me peza,
Pois para ser de Mocos defendida,
Basta que a vossos pés vá submetida.
O assumpto he de Olinda libertada
Do tyranno furor dos Olandeses
Obrada pela lança, & pela espada
Dos já resuscitados Portuguezes:
Empresa com victorias laureada
Em terribéis encontros, muitas vezes
Da Virgem Mãe de Deos fauorecida,
E do que por nós deu a propria vida.
O ser o filbo, & o vassallo honrado
He do Pay, & do Principe alegria,
E a proeza do heroico soldado
Em honra cae do Capitão que o guia:
E pois esta facção se ha começado
Em prol da Lusitana Monarchia,
Os olhos ponde com benignidade
Nesta empresa da morta liberdade.

Não

Dedicatória.

Não faltarão Poetas, & Oradores
(Quão favoreçais este tratado)
Que com rosas, com lírios, & com flores
Desejem de fazer-vos laureado:
Tenho toco o pincel, mortas as cores,
Mas pois o amor me tem sacrificado
A vos servir, & amar, negar não posso
A honra que tirei de escritor vosso.
Deume Villançosa o ser, & a vida,
A Casa de Bragança a cortezia,
O primor, honra, ensino, & a comida,
E a virtude, que alli se gera, & cria:
De hum Theodosio foi favorecida
Até saudar a sancta Theologia
Esta humilde barquinha, & he razão
Que outro Theodosio tenha por bordão.
Depende a Monarchia Portuguesa,
Para se sustentar em paz, & em guerra,
Fazendo a larga mão larga despesa,
Que possua o dominio desta terra:
Outra tal não tem toda a redondeza,
Pois no Estado Brasílico se encerra,
E reparte hum dulcíssimo tesouro,
A quem pagão tributo a prata, & ouro.
No meio das esquadras bellicosas,
Ao som das culebrinas, & roqueiras,
Entre o estrondo das armas sanguinosas,
E o aruorar nos muros as bandeiras:
Ao resonar das caxas clamorosas,
Entre o render, & defender trincheiras,
Furtei ao corpo afflicto seu sossego,
Por fazer nesta empresa largo emprego.
Agora acompanhando os esquadroes
Dos leaes, & Brasílicos soldados,
Infundindolhe ardor nos corações
Para que obraßem feitos afamados:
Agora administrando as confissões
Aos de confissão necessitados,
Outras vezes pregando a lei divina,
Que o filho deus da Virgem Palestina.

Dedicatória.

Agora pelos lodos caminhando,
A vao passando impetuosos Rios,
Ora co ardor da calma rebentando,
Ora sofrendo sede, fome, & frios:
Afflicto, ora desperto, ora sonhando
Rodeado de atrozes desvarios,
As horas dizimeí, para memoria
Deixar entre os humanos desta historia.
Nos peitos dos fieis (quando prégaua)
Entre os discursos varios, que fazia,
Heroicos exemplos semeaua,
E facanhas heroicas colhia:
Os de robustos braços incitaua,
Os de coraçoens frios acendia,
Com que os Parnambucanos por mil modos
Querião defender a patria todos.
Os velhos aos mancebos compellião
A renouar a fama Portuguesa,
Os de mui tenra idade, que isto ouuião
Aos paes, ora na praça, ora na mesa:
Com tal orgulho, & brio se sentião,
Com tal resolução pal altueza,
Que cada qual ao pai já pede espada
Para hir tambem na empresa começada.
Entre os puerijs jogos de maneira
Se sente de furor Marte asanhado,
Que este de papel tinto faz bandeira,
Aquelle he Capitão, & este soldado:
Este pretende estar na dianteira,
Aquelle por Sargento he nome ado:
As mãs que isto estão vendo, de tēmor
Lhe foge o sangue, & se lhes muda a cor.
Aqui ponho aos pés de Vossa Alteza
(Principe soberano) este tratado,
Da valerosa gente Portugueza,
Que a terra do Brasil tem restaurado:
He sublime, & heroica a empresa,
E se o escritor he toíco, & acanhado,
Basta que à vossa sombra se publique,
Para que ornado, & defendido fique.

Inclinai

Dedicatória.

*Inclinaí esse aspeito generoso
 A este humilde seruo, pois que são
 Vossas mãos de Alexandre dadiuoso,
 Vossa espada de Heitor, & de Roldão:
 Nas guerras Anibal victorioso,
 E na paz sabio Numa vos verão
 Os olhos dos que a vossa sombra chegam,
 E em vos servir seu cabedal empregão.*

*Tinha Alexandre Magno por grandeza
 Dous musicos de tanta habilidade,
 Que cantandolhe a guerra, estando à mesa,
 Lhe roubauão de sorte a liberdade:
 Que arremetia às armas com braueza,
 Com tal ira, furor, & crueldade,
 Como se no maior trance, & perigo
 Ante si vira o mais fero inimigo.*

*E quando da ira estaua arrebatado
 Se de Amor, & clemencia lhe cantauão,
 Se via em continente tão mudado,
 Que do peito o furor lhe desterrauão:
 E porque este portento celebrado
 Se veja, a estes musicos chamauão
 Os raros Zenophonto, & Thimotheo
 (Não chega aqui Mercurio, Apollo, Orpheo.)*

*Fica Archiloco atraz, fica Amphion,
 Menandro, Ismenias, Marsias, Philoxeno,
 Fica a suauidade de Arion
 (Peso para o golfinho mui pequeno)
 O qual ouuindo a lira de Helicon
 Ao nauio chega mui sereno,
 E porque do alterado már se saia
 Lure, sobre seu lombo o poem na praia.*

*(Ficgoens a parte) quando atormentaua
 Sathanàs a Saul, & o oprimia,
 No ponto que Dauid a arpa tocava
 Diga a Sancta Escriitura o que fazia:
 Logo o Demonio d'elle se apartaua,
 O furor, & a cruel malenconia,
 Ficando mui quieto, & sossegado
 Co tanger do Pastor, Rey coroado.*

Erasmus
 lib. 4. apoth.
 D. Basil.
 homil. 24.
 Dion Niseo de institution.
 Princip.
 Plutar. in moral. li. de music.
 Ouid. lib. 1. de arte amandi.
 Rodolf. 1. 9. cap. 2.
 D. Chris. Serm. 10. in Ps. 28.
 Homer. Od. lib. 3.
 Virg. Georg. 4.
 Carolus Steph. verbo Orpheus.
 Herodot. lib. 1.
 Ouid. de tristib. in fabul. Arionis.
 Abuléf. 1. Reg. 16. q. 33.
 Ioseph antiq. lib. 6. 1. Reg. 16.

Quando

Dedicatoria.

Quando tão destra à mão, & a voz tiverá,
Estai certo, Senhor, que vos cantara,
Porque certeza a mim me prometera,
De que em vós mil virtudes semeara:
Do amor de Deos cantara, & mais fizera.
Que também do do proximo tratara,
Para que ouvindo tão suave canto
Andásseis sempre ardendo em amor santo.
Não vai mais defecado, grão Senhor,
E subido de ponto este tratado.
Porque de Marte o bellico furor,
Me trouxe sempre desafossogado:
Outro tenho entre mãos de mais valor
Ao bem das almas todo encaminhado,
Que os frutos ade dar de meu trabalho,
E da doutrina que no mundo espalho.
Este a vós também tenho offerecido
Com a vontade até que a obra chegue,
Se agora for de vós favorecido,
Eu vos prometo, que a vós se entregue:
Inclinaí esse aspeito esclarecido,
A quem o amor obriga a que se empregue
Em vos servir com todo o cabedal
Como seruo a senhor, & natural.
Não colhereis aqui nesta floresta
Os estupros de Iupiter maligno
As torpezas de Venus deshonestas,
Do fementido Apollo o desatino:
Os odios nouercaes de Iuno infestã
Ao piadoso Eneas peregrino,
Senão verdades puras, & perfeitas
Obras por vossos Portugueses feitas.
Outra pena pedia mais limada,
Mais lição de Poetas, & Oradores,
Esta empresa de Olinda libertada
Pelos Brasilanos moradores:
Pode ser que sahisse laureada
Com rosas, & boninas de mil cores,
A mim se cometeo como perdida,
Eu a remeto a vós para ter vida.

A vós

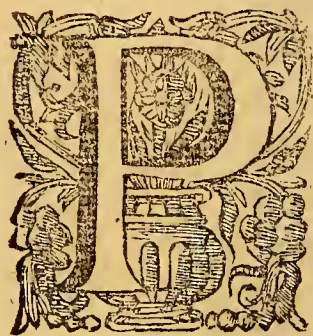
Dedicatória.

A vossa sombra fica defendida,
De ingratos, & peruersos traidores,
E de inuejosos vis, que tem por vida
O desdanhar, & ser murmuradores:
Se minha penna for fauorecida
De vós, de vós dirá tantos primores,
Que venha a conhecer-se em todo o mundo
Que sois o Theodosio sem segundo.

Presaiuos de Mecenas inuocado
Do pobre rico, sabio, & idiota,
E será vosso nome eternizado
Na Região do Mundo mais remota:
Prosperidades tenha vosso Estado,
E mil rotas vejais de Algiba rota,
E vida vos dê Deos por largos annos
Como o desejão vossos Lusitanos.

O M. Fr. Manoel Calado.

PROLOGO AO LEITOR.



ERSVADIDO (pio, & bignino Leitor) de muitas importunações de amigos , & obrigado do amor da Patria, & leuado do primor, & timbre do nome Portugues; & sobre tudo por acudir por a honra, & infaliuel palaura, & nome de S. Magestade, & dar alento aos moradores de Parnambuco, para leuarem com suauidade a carga dos trabalhos, & o peso da guerra, na qual andão em roda viua de dia, & de noite, por libertarem a terra das mãos dos Olandeses: tomei a penna na mão para fazer este tratado, como testimunha de vista, pois em companhia dos tristes, & affligidos moradores daquella Provincia, como amigo, & fiel companheiro, me achei presente , com a espada em hũa mão, & com a lingua occupada na propagação, & defensão da Fè Catholica. E suposto que esta empresa da liberdade da Patria, em defensão da Fè de Christo, pedia outro Escriitor mais defecado, & mais docto , pode ser que qualquer outro que seja o escreua com menos euidencia , & verdade, pois vai muita differença entre o que escreue como testimunha de vista, & o de ouuida. E suposto que se me pode imputar a culpa, ou negligencia , o tomarei entre mãos empresa de guerra, podendo sahir a luz com algũa obra de minha profissão, & officio, que poderia ser de mais seruico de Deos , & proueito das almas? Respondo, que cedo porei as mãos na obra, com o fauor diuino. E como este tratado he feito com pouco sossego , entre o estrondo das armas, & lómente para que os soldados valerosos Portugueses cobrassem alento, sabendo que se escreuião suas proelas , mando diante esta centinella perdida a descobriro campo, & se o achar seguro de inimigos , tomarei esforço para obras mais altas, & continuarei com a segunda parte, que me fica entre mãos: & já pode ser que seja com mais honra, & proueito, & com mais aliuio dos Catholicos Christãos: mais gloria de S. Magestade , & acrecentamento em sua Monarchia, & Imperio. Puzlhe por titulo : O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade ; por que (segundo se verá no discurso deste tratado) tudo conuem com propriedade ao valor do braço Portugues.

Vale.

EM

EM LOUVOR DO AVTOR O MESTRE FREI

Manoel Galvão do Padre Manoel Adrião, natural
da notavel Villa de Aveiro.

S O N E T O.

DE Tulio o sutil, & o eloquente,
De Tacito o politico, & galante,
Com espirito vemos mais avante
Em vós, pois escreveis tão doctamente.
Se o Metro tem de Homero o excellente,
A prosa tem de Lúcio o elegante,
Empresa he de hum animo gigante,
Este, que dais a luz livro eminente.
Reduzis a noticias em sustancia,
Com peregrino stylo, & evidencia,
Do Luso, contra o Belga a repugnancia:
Envejado vos faz em competencia
Na prosa destes versos a elegancia,
Nos versos desta prosa a eloquencia.

Do mesmo Padre Manoel Adrião, ao mesmo proposito.

D E C I M A S.

Nesta que offreceis doutrina,
Entre as Musas, & o Marcial,
Vos mostrais tão sem igual,
Que a voz usurpais divina:
Com acção tão peregrina,
Com tão zeloso desdem,
Mostrado esse engenho tem
Que vós só, pelo atinado,
Sois o primeiro Galvão,
Que fallou muito, & mui bem.
Aqui nos dais tal conceito
Da Ordem que professais,
Que de Eremita passais
A ser hum Paulo perfeito:
Admiro em vosso sogeito
Tal ser, que me maravilho:
Pois se a predica me humilho
Na erudição, com taes modos,
Deixais em duvidas todos
De qual dos Paulos sois filho.
Riase Olinda de Olanda,
E do Belga o Luso forte,
Admire o mesmo Maurore
Tão porfiada demanda:
Pois obra tão admiranda
A fama esta prouocando,
Que as facções diga cantando
Do Lusitano tremendo,
Pois lhe dá vida escrevendo
Quem o animou prégando.

DE PEDRO DE NORONHA DE ANDRADE.
em louvor do Autor, & da obra.

SONETO.

A Vossa Historia, ó Tacito, se dene
Que voe, illustre exemplo a toda a idade;
Nas azas immortaes da eternidade
A acção maior, que o Lusitano teue:
Tão doutamente nella se descreue
O motino da egregia liberdade,
Que rompendo da imjea a obscuridade
Pura a verdade apparecer se atreue.
Dais noua vida ao nome Lusitano,
A Olandesa perfidia descubriendo,
E a paciencia contra o vil engano:
As glorias igualmente repartindo
Ao nome Portugues: ao vosso, v'sano
Caminho á eternidade ides abrindo.

De Antonio Pinheiro de Mariz, sobrinho do Autor.

SONETO.

Quien con tan dulce voz, y claro estylo,
Al Pierio sube, y cumbre del Parnaso,
Será Camões, Petrarca, ó Garcilaso,
El Sulmonense Ouidio, ó el Tansilo?
Y quien en el cristal, que en rico hilo,
Parar hizo al quadrupede Pegaso,
Con tanta suauidad colmó su vaso,
Que suspende tormentos de Perilo?
El Tacito es por Dios gran Lusitano,
Que del Luso valor, en sacro coro,
Heroica virtud canta, y la existence
Malicia del Rebelde pueblo insano,
Tacito tan supremo, pico de oro
Se llame, y de laurel ciña su frente.
Pues en la sacra fuente
Le dió el mudo Apolo soberano,
Voz a la lengua, y cithara a la mano.

APRO-

APROUACAM DO REVERENDO PADRE FREI

*João do Deserto, Procurador Gêral, & Notario Apostolico da
Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação
dos Eremitas da Serra d'Ossa.*

POr commissão do nosso Reuerendissimo Padre Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Lente jubilado, & Vigairo Gêral Apostolico da Ordem de nosso Padre S. Paulo primeiro Ermitão, nestes Reynos de Portugal, & Algarues, &c. Li este liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto pelo Padre Mestre Frei Manoel Calado, Prêgador Apostolico da mesma Ordẽ; & não sò não achei nelle cousa que encontre a pureza de nossa Fè, ou inteireza dos bõs costumes, senão que me pareceo obra digna de adquirir, & grangear a seu Autor eterna fama de Portugues honrado, pois no meio de perseguiçoens tão repetidas, agora fugindo, despois acometendo, como a oportunidade o pedia, sendo fiel cõpanheiro, & espirital aliuio aos naturaes de Parnambuco, acrecentou, sobre o mais, este trabalho de escreuer de vista as proefas em que se auantajarão os Portugueses, como honrado filho deste Reyno, para que não obscurecesse o descuido (inimigo commum de toda a honra) a gloria, que o incançauel esforço auia grangeado; pelo que me parece; que não só se lhe deue a licença que pede para imprimir, mas ainda que se obrigue a que o faça, porque vendo os naturaes de Parnambuco sua fama gloriosa citampada, fação maravilhas pela conseruar, & os mais Portugueses inuejando esta honra (que nisto de inuejar forão sempre primos) se animem a ganhala. Lisboa em 20. de Abril de 1648.

Fr. João do Deserto.

APROUACAM DO REVERENDO PADRE FREI

*Cornelio de S. Paulo, Mestre Jubilado em a Sagrada Theologia, Religioso
da mesma Ordem de S. Paulo.*

FRei Cornelio de S. Paulo Mestre Jubilado em Sagrada Theologia, &c. Por mândado do Reuerendissimo Padre Mestre Fr. Rodrigo da Ponte Vigairo Gêral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de nosso Padre São Paulo primeiro Ermitão nestes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarues, vi, & examinei hum liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto por o Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso de nossa Ordem, & Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade; & não achei nelle cousa algũa que contradiga a pureza de nossa Sancta Fè Catholica, & bõs costumes, antes muita, & calificada doutrina, corroborada com authoridades da Sagrada Escritura, & exposiçoens dos Santos Doutores, segundo as muitas letras, & manifesta virtude do dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, & hum grande motiuo para que os animos Portugueses cobrem alento para acometer heroicas empresas em seruiço de Deos, & de seu Rey natural; pelo que julgo a obra por dignissima de se imprimir; & se for necessario de que se obrigue o dito Padre Mestre a sahír com ella a luz com a maior breuidade possível. Este he meu parecer, em fé do qual passei a presente. Neste nosso Conuento de São Gião em Alenquer, aos 3. dias de Janeiro de 1648.

O M. Fr. Cornelio de São Paulo.

LICENÇA DO REVERENDÍSSIMO PADRE
*Mestre Fr. Rodrigo da Ponte, Vigairo Geral Apostolico, & Prelado maior
de toda a Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação
dos Eremitas da serra d'Ossa, nos Reynos de
Portugal, & Algarues*

N Os o Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Vigairo Geral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregação dos Eremitas da serra d'Ossa, nestes Reynos de Portugal, & Algarues. Pela presente damos licença ao Reverendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso professo de nossa Ordem, & Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade, para que possa imprimir hum liuro que compoz, entre o estrondo das armas, da empresa da liberdade de Parnambuco, intitulado. O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade: visto não ter cousa contra nossa sancta Fè Catholica, & bõs costumes, antes muita, & boa doutrina, segundo as muitas letras do dito Padre Mestre, & ser hum motivo para alentare a todos os valerosos soldados Portuguezes, que andão occupados no serviço de Sua Magestade contra seus inimigos, segundo as informações que temos dos Padres de nossa Prouincia, a quem cometemos este ministerio; antes rogamos muito com amor fraternal ao dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, que tendo saude, & dandolhe o tempo lugar saia a luz com algũs tratados dos muitos Sermoens que tem feito por espaço de quarenta annos, com muita aceitação, & proueito das almas, em diferentes partes da nossa Europa, & na Brasilica America, o que esperamos que resulte em grande serviço de Deos. Em fé do qual lhe demos a presente licença no nosso hospício da Corte de Lisboa, em 7. de Feureiro de 1648.

M. Fr. Rodrigo Vigairo Geral Apostolico.

APROUACAÇÃO DO MUITO REVERENDO PADRE
*Mestre Fr. Duarte da Conceição, Ministro Prouincial da Terceira Ordem do
Serafico Patriarcha São Francisco, & Reuedor do Sancto Officio.*

P Or mandado do supremo Concelho da Sancta Inquisição vi com particular atenção, & curiosidade esta primeira parte do Valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composta pelo muito Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel Calado da Ordem do glorioso São Paulo primeiro Ermitão da Congregação dos Eremitas da serra d'Ossa, & não sò não tem cousa que encontre a verdade de nossa Fè, ou bõs costumes, antes me parece obra mui curiosa, importante, & necessaria, em especial para estes nossos tempos pela materia de que trata, que o Autor conta, & escreue com toda a certeza, & verdade, como testemunha de vista, que se achou presente em os mais dos encontros, & facçoens, ajudando aos Portuguezes com sua pessoa, vida, fazendo, & letras, como também o tinha feito em todo o mais tempo antecedente, em que elles estauão sujeitos ao jugo tyrannico dos Olandeses, leuado sò do zelo da Fè, amor da patria, & de seu Rey natural. No discurso do liuro verá o leitor como os animos, & brios Portuguezes ainda hoje são os mesmos que eraõ antigamente em tempo de seus Reys naturaes, & como Deos os ajuda & fauorece em todas as occasiões, obrando milagres, & maravilhas em seu abono, & defensão; & também em como não ha que fiar em hereges Lutheranos, Calvinistas, & Iudeos, nem em suas promessas, porque não tem Fè, nem Lei, nem Deos: & assim me parece mui digna de se imprimir. Lisboa em o Cõuento de N. Senhora de Iesus, em 14. de Outubro de 647.

Fr. Duarte da Conceição Ministro Prouincial.

APRO.

APROUACAM DO MUITO REVERENDO PADRE
Mestre Frei Alexandre de Iesus, Lente actual da Sagrada Theologia no Conuento
de São Francisco da Cidade, & Reuedor do Sancto Officio.

POr ordem do Concelho Géral do Sancto Officio, examinei este liuro primeira parte do Valeroso Lucideno, &c. fruto das muitas letrás, & singular autoridade do Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado da sagrada Ordem de S. Paulo; contem as guerras do Brasil de nossos tempos, que prouocou a tyrannica perfidia dos inimigos da Fé, & aconselhou a Catholica impaciencia dos fieis Christãos, vendo profanados os Templos de Deos, conculcadas as imagens dos Sanctos, impedidos ao culto diuino os ritos Ecclesiasticos, & acometeo a liberdade oprimida, & generosa resolução dos Portuguezes; empresa tão heroica, como justificada, que nos representa o calamitoso seculo dos inuenciueis Machabecos, tyrannizados pelo sacrilego Rey Anthioco. Meritissima julgo a obra de se aplaudir na estampa. Primeiro, para incentiuo dos zelosos da Fé, com o exemplo do nouo Mathathias. *Omnis qui zelum habet legis, statuens testamentum exeat post me. 1. Mach. 2.* Segundo, para desengano dos perjuros, & fraudulencias hereticas, com a justificação do moderno Iudas. *Simul ostendebat gentium fallaciam, & iuramentorum prauaricationem. 2. Mach. 15.* Terceiro, para esforço, & corage dos fieis, que acometem guerra justa, tendo na causa de Deos certas as victorias, com a exhortação do mesmo Heroe. *Hortabatur suos, ne formidarent ad aduentum nationum, sed in mente haberent adiutoria sibi facta de Cælo, & nunc sperarent ab omnipotente sibi affuturam victoriam.* Estas tres utilidades se offerrecem em sua leitura: onde vem acomodado o encomio a Marco Antonio Flaminio, *de fructu lectionis psalm.*

*Siue tuis nocuit grassator finibus hostis,
Non alia melius pellitur hostis ope.
Seu res est peculata tuas manus improba furum,
Inde, quod ablatum reddere possit, erit.
Exactum patria premit inuidiosa tyrannis,
Hinc tua soleris tristia facta licet.
Insidias posuere tui tibi, & undique captant,
Cum Dauide Deum consule, tutus eris.*

Este he meu parecer, saluo, &c. Em São Francisco da Cidade, 5. de Nouembro 1647.
Fr. Alexandre de Iesus.

Licença da Sancta Inquisição.

Vistas as informações, pode-se imprimir este liuro, que tem por titulo: O valeroso Lucideno; Autor o Padre Mestre Fr. Manoel Calado, & depois de impresso tornará ao Concelho, para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 8. de Outubro de 1647.

Fr. João de Vasconcellos. Diogo de Sousa. Pedro da Sylua de Faria.
Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodríguez Pacheco.

Licença do Ordinario.

Pode-se imprimir. Lisboa 12. de Nouembro de 1647.

O Bispo de Targa.

APRO-

APROUACAM DO MUITO REVERENDO PADRE
Doutor Fr. Francisco Brandão, Dom Abbade do Conuento de Nossa Senhora
do Desterro na Corte de Lisboa, da Ordem do glorioso S. Bernardo,
& Chronista mór do Reyno de Portugal.

V I este liuro, em que o Autor deu principio com a industria, & encaminhou cõ
assistencia, & conselho a liberdade dos moradores de Parnambuco, que a
reduzirá a comprido effeito. Em todo o processo da escriptura senão achará
cousa que não mereça admiração, ou seja do valor com que aquelles leaes vassallos
se dispuzeram a sacudir o jugo injusto de Olanda, por se reduzir à deuida sujeição
de Vossa Magestade, ou seja da constancia, & paciencia com que sofreram os rigores
da tyrannia; & finalmente a fineza com que perseveraram, conservando a pureza da
Religião Catholica, impugnada de tantos heresiarchas. Por todas estas razoes me-
rece esta obra ser estampada, para que os executores de resolução tão heroica co-
mecem a lograr a estimação das gentes, que aualiarem pela leitura della o premio
de honra que se lhe deve; & os ministros que haõ de concorrer na prosecução da res-
tauração do Estado do Brasil alcancem interiores do modo de proceder da nação
competidora, & outros mais, com que se facilitará aquella empresa. Em N. Senhora
do Desterro 20. de Nouembro de 1647.

O D. Fr. Francisco Brandão
Chronista mór.

Licença da Mesa do Paço.

Q Ve. se possa imprimir, vistas as licenças da Inquisição, & do Ordinario, & depois
de impresso virá à Mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 22. de
Nouembro de 1647

Coelho. Casado. Pinheiro

R Eui este liuro, & está conforme com seu original. Lisboa em o Conuento de Nos-
sa Senhora de IESVS, em 18. de Junho de 1648.

Fr. Duarte da Conceição.
Ministro Prouincial.

V Isto estar conforme com o original pode correr este liuro, Lisboa 22. de Ju-
nho de 1648.

Francisco Cardezo de Torneo.

Pantaleão Rodrigues Pacheco.

T Axão este liuro em 450. reis em papel, Lisboa 27. de Junho de 1648.

Pinheiro.

Menezes.



O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

TRATASE DA RESTAVRACAM DE
Parnambuco, & da expulsaõ dos Olandeses, do
Estado do Brasil, debaixo do titulo, &
acclamação seguinte.

A C C L A M A C A M.

Morrão as tyrannias, & viua a liberdade!

LIVRO PRIMEIRO.

A LIBERDADE restaurada canto,
Obrada por a espada Portuguesa,
Guiada pela luz do Polo Santo,
(terrena obra, mas celeste empresa)
Canto hum Ioanne, que he terror, & espanto
Do Belga, & quebrantou sua brauesa,
E de seus esquadroes em tempo breue
Muitos triumphos, & victorias teue.
Não me assombraõ de Circes, & Medea
Transformações de seu fingido encanto,
Nem de Homero enuejo a fertil vea,
Nem Sirenas me causão grande espanto:

Porque quem canta ao certo, não recea
E quem pura verdade estima tanto
Bem pode escreuer glorias, & mais penas,
Tendo a intacta Virgem por Mecenás.
Primeiro faltaraõ agoas no Nilo,
Do que falte o castigo ao Olandes,
Pois com crueis tormentos de Perilo,
Tanto tyranizou ao Portugues:
O qual tendo no Ceo seguro asilo,
Do Brasil o desterra, em que lhe pes,
Pondo freo a seus brios com a espada,
Por mão de Lucideno meneada.

A

Sacre.

Sacrosancta donzella que escolhida

*Fostes do Padre Eterno, & soberano,
Para instrumento ser da eterna vida,
E libertar da morte o pouo humano:
Sintase ser de vós favorecida
Esta facção do brauo Lusitano,
La donde o Sol leuanta o carro ardente
Até as remotas partes do Occidente.*

*Vós que de humana carne a Deos vestistes
Em vosso ventre sacro limpo, & puro,
E com vossa humildade descobristes
Caminho para o ceo certo, & seguro:
Vós que da gloria a porta nos abristes,
E sois da sancta Igreja torre, & muro,
Tinta, & pena me dai Virgem sagrada
Para escreuer de Olinda libertada.*

*Sem que encarregue em nada a consciencia,
Relatarei aqui verdades puras,
Porque aprendi por larga experiencia
A não julgar já mais por conjeituras:
Arme-se o traidor de paciencia,
E espere o bom de ouir suas venturas,
Que não eide abater peitos honrosos,
Nem sublimar couardes, & medrosos.*

*Platano junto aos rios de agua clara,
Oliueira nos campos produzida,
Escada de Iacob, de Moyses vara,
Torre de escudos, & armas fornecida:
De Cadès palma, de firmesa rara,
Terra que o pão nos deu da eterna vida,
Rosa de Ierico, cheirosa, & bella,
Do segundo dos tres, madre, & donzella.*

*Dai neste canto meu melhor ventura,
Do que a muitos as vans Musas tem dado,
Pois quando seu fauor os assegura,
O Cerbero Trifauce os tem tragado:
A vós bendita Virgem Sancta, & pura
Este meu canto tenho consagrado,
Alumiaime Estrella de Balão
Para que cante o que he justo, & razão.
A honra he vossa (vara de Iessè)
E da engracada flor, que produzistes,
Abrime as portas, arca de Noè,
Pois a todos dos ceos a porta abristes:*

*Se a mão vir que me dais (sceptro da fé)
Consolação darei aos olhos tristes
Dos pobres Olindanos moradores,
E cantando direi vossos lououres.
Este humilde Escriptor a vós se chega
(Virgem sagrada) de cabedal pobre:
Porem quem a boa aruore se apegar
(Diz o refraão) que boa sonbra o cobre:
O toscos, & vil, q em vós servir se emprega,
Fica estimado, douto, rico, & nobre,
Por tanto (mãi donzella) com razão
Vos tomo por guedelha de Sanção.*

*A vós em meus sermoes honro, & venero,
(Segundo por tão larga experiencia
O tem todos notado) porque espero
Como de mãi de Deos correspondencia:
Das phantasticas Musas eu não quero
Fauor: porque não tenho paciencia
Quando vejo inuocar o infame Ioue,
Ou do fingido Apollo as irmaãs noue.
Vós sois (Virgem sem par) a que deueis
Dos poetas Christãos ser inuocada,
Pois alcançais de Deos quanto quereis,
E não ha ahí para vós porta fechada:
Em vosso seio a todos recolheis,
E a todos para o ceo seruis de escada,
E assi (seguinto o modo que se usa)
Vos escolho por minha amada Musa.*

*Vamos tirando a luz este Sileno
De Alcibiades não, mas da afamada
Facção do valeroso Lucideno
Com seu brio, & valor executada:
Soe no monte erguido, & valle ameno
O vigor de seu braço, & sua espada:
E vós ingratos, falsos traidores
Aprendei a fazer cousas maiores.
Cantemos pois (ò Musa) os bens que achei
No arriscado discurso desta guerra,
Tu farás o compasso, eu cantarei
Maravilhas do ceo, feitas na terra.
Tu serás o Piloto, & eu serei
A nao, que da mentira se desterra,
Tu leuarás o leme, & a bandeira,
E eu nauegarei desta maneira.*

C A P I T V L O I.

Da origem da destruição, & ruina de
Parnambuco.



CONTASE na Sagrada Escritura, que indo antigualmente o grande Capitão Iosué conquistando toda a região da outra parte do Rio Iordão, desde o Deserto, & Libano, até o Eufrates, por mandado de Deos, o qual lhe tinha prometido toda aquella terra, & primeiro a Moyses por algũas vezes, auendo entrado, & destruido com facilidade a Iericó, principal, & a mais populosa cidade daquella Prouincia, sem que lhe perigasse, nem morresse na empreza hum sò soldado. Chegando a Hai cidade pequena, & de pouca consideração, tão mal lhe succedeo, que no primeiro encontro foi constangido a virar as costas, & a fugir. E admirado da nouidade do successo clamou a Deos com todo seu exercito, & Deos lhe respondeo. *Peccauit israel. Pecou Israel.* Fez Iosué diligente inquirição, & achando que Achão dos despojos de Iericó auia escondido, & referuado para si certas peças, contra o preceito de Deos. Conhecendo que este crime era a causa de suas desgraças, disse ao delinquente. *Quia turbasti nos, turbet te Dominus.* Por quanto com teu pecado nos perturbaste, & nos puzeste em risco de nossa total ruina, Deos te conturbe, & te castigue asperamente. E mandou que morresse apedrejado com sua mulher, & filhos, & que fosse abrazada toda sua fazenda.

Este he o proprio effeito do pecado, de turbar, peruerter, & destruir todas as cousas. Esta verdade se achará bem prouada em muitos lugares da sancta Escritura; & para que leuantemos o edificio do primeiro fundamento, ouçamos o que diz Sancto Agostinho in varijs quæst. ad Simplic. q. 2. *Peccatum est ipsa deordinatio.* O pecado he a mesma desordem, & des-

concerto. Acrecentemos aisto a diffinição do monstro, dada por Aristoteles. *Monstrum est peccatum naturæ.* O monstro he pecado da natureza, aonde poem o nome do pecado por genero summo de toda a desordem, & desconcerto; donde se segue, que se o pecado he desconcerto, aquelle que peca, tudo desbarata, & deita a perder. Esta doutrina confirma a Theologia sagrada com o seu doutissimo professor Sancto Thomas in prim. secund. quæstion. 71. art. 2. Isto nos ensina Dauid no Psalm. 50. num. 4. dizendo. *Peccatum meum contra me est semper.* Que homem ha tão cruel inimigo de outro, que lhe não conceda treguas se quer por hum instante; & nunca cesse de lhe armar ciladas? Sò o pecado tem esta natureza, & condição. *Peccatum meum contra me est semper.* E se consultarmos ao Apostolo São Paulo, in 1. Corint. 15. num. 56. dirnosha que esta destruição, que he o parto do pecado, não socega até não pôr ao homem na garganta da morte. *Stimulus enim mortis peccatum est.* Esta sollicitando a morte a que chegue depressa. Muitos testemunhos nos darão nesta parte os Sanctos Padres, porem contemonhos com o que diz Sancto Anastasio in quæst. 16. *Imiquitates nobis mala conciliant vniuersa.* Considerai todos os trabalhos, ansias, fadigas, & afflições, que podem vir sobre hum homem, & sobre hũa republica, & achareis que todos o pecado traz consigo; & he tão conhecida esta condição do pecado, que até os Gentios trataraõ muito della. & assim diz Plutarco in lib. 1. de Curiositate. *Magnus artifex infelicitatis est ipsa peruersitas.* Que o pecado he hum grande artifice de todas as infelicidades, & desgraças.

Venhamos à experiencia, & eu remeto onegoceo às testemunhas domesticas, ou pelo menos a vossos vesinhos; considerai quantas casas tendes visto florentissimas, representadoras do terreal paraíso, que entrando nellas o pecado, em poucos, & breues dias foraõ desfloradas, & se secaraõ, & ficaraõ: *Sicut tuzuriũ in cucumerario.* (Isaia 18.) como a chou-

pana do meloal, depois de colhido o fruto, tudo deitado por terra, & destruído o pai de famílias, a mulher, os filhos, os criados, & escravos (espectáculo miseravel, & indicio claro do rigor do fogo da diuina justiça. Deuteronom. 32. num. 22.) *Ignis succensus est à furore meo, & ardebit usque ad inferni nouissima.* Porque o fogo com que se atea, & arde a indignação de Deos, he o pecado. Que cousa tão vistosa, & bella era ver o Reyno de Israel no principio de sua desejada felicidade, & no cume de suas bonanças, quando alcançaraõ de Deos que lhe desse Rey; & se julgaraõ por os mais bemafortunados de todo o mundo. Pecou Saul (que foi o Rey escolhido por Deos) & não tinha cabalmente acabado de consumir sua inobediencia, quando o nuncio de Deos, o Propheta Samuel chegou dizendo. *1. Reg. 13. Stulte egisti; quod si non fecisses, iam nunc præparasset Dominus Regnum tuum super Israel in sempiternum; sed nequaquam Regnum tuum ultra consurget.* Necia, & loucamente o tens feito; senão pecaras Deos perpetuaria teu Reyno, para todo sempre, parem já agora cedo cahirá por terra, & não se tornará a levantar. Porque com teu pecado tudo tens desbaratado, & posto de lodo, & quebranto; & isto lhe disse segunda vez. *Scidit Dominus Regnum à te.*

Vamos estendendo mais esta materia para que conheçamos claramente os males, que o pecado traz consigo. Fazendo os Estoicos, mais que com philosophico desengano, hum agregado de todas as misérias da humana vida, foraõnas pesando, hũas com outras, na balança da razão, pouco a pouco. Puzerão em hũa parte da balança a perda da fazenda, riquezas, possessões, & na outra a da honra, & acharaõ que pesaua mais a honra; porque como as riquezas, & mais gostos desta vida (segundo disse Periandro referido de Lactacio in vita eius) tem o praso curto, he momentaneo o periodo de suas felicidades. Porem a honra tem raizes, he immortal, & dura, & he tão excellente, que com ser quem he a virtude, disse Aristote-

teles 8. Eth. cap. 14. que era premio seu; & Tullio Tuscul. 3. *Ea virtuti resonat tantquam imago gloriæ.* Vendo isto tiraraõ da balança as riquezas, & deitaraõ a morte com todos os infortunios, & calamidades, que o homem passa, & a huns pareceo que a morte pesaua mais. Pois, como disse Aristoteles 3. Eth. *Mors maxime omnium terribilis.* A outros lhe pareceo que pesaua mais a deshonra; & assi diz Valerio Maximo lib. 3. *Potior est bonis dignitas sine vita, quam vita sine dignitate.* A hum peito nobre mais val morrer com honra, que viuer sem ella. E assi tirando da balança peso tão duuidoso, deitaraõ nella o pecado, & não auia bem cahido, quando deu com a balança em terra, donde diz Euripides in Med. *Malus male peribit.* Peor he a morte do pecado, que a natural; pois a natural muitas vezes he boa, & a do pecado sempre he má. Foraõ acrescentando logo o que auiaõ tirado, deitaraõ na balança contraria as deshonras, & não a mouerão, porque a verdadeira deshonra he a do pecado; acrescentaraõ a perda de amigos, fazenda, & todos os bens da fortuna, & esteue queda; enche-raõna de cuidados, afflicções, tormentos, & desventuras, & não fez final de movimento, & quando viraõ isto differaõ, como affirma Eugubino, ad illud psalm. 4. Irascimini. *Nil esse timendum, nisi culpam, & peccatum.* Não ha que temer no mundo senão a culpa, & pecado: tema o que está na pruiança do Rey, cahir della, tema o rico a perda de suas riquezas, tiremhe o sono os aposentos dourados, tema o enfermo a purga, o cirugiaõ, & o trago incomportauel da morte, que o que com verdade se ha de temer, he a culpa, & o pecado. Todos os de mais verdadeiramente saõ hũs simples desgostos, & receios.

Parece que auiaõ lido esta doutrina no Real Propheta David, Psalm. 4. o qual para espantar aos que o perseguiaõ diz. *Irascimini, & nolite peccare.* Irauios, & não pequeis. O verbo *Raghesu* significa (como aduerte Eugubino) não sò irarse, senão temer. E neste sentido entendem a David

& triumpho da liberdade.

5

a Daud quasi todos os Hebreos, Rabbi Daud, Rabbi Abeneldra, *Pachadu, Time-te*, Rabbi Salamão, *Charadu, Timete*, o Thargum de Ionathas, *Zuhi, contremiscite nolite peccare*. Temei, & tremei do pecado, & do estado miseravel da culpa, que ella he a que entre todas as cousas terribes da terra com mais razã merece ser temida; todas as mais figuras espantosas são sombras que enganaõ os olhos; porẽ o pecado porque o não vem os olhos, não o temem como he razã que seja temido. Tres primores acho aqui que ponderaõ bem a horribilidade do pecado: O primeiro adairtio Abeneldra, & he, que quando Daud disse isto, foi. *Cum eum turpiter abiecerant, contumeliaque affecerant*. Quando com ignominia, & deshonor, o auiaõ deitado de seu Reyno seus inimigos, quando se vio na summa das calamidades, quando contra elle desembainharaõ as espadas, tocaraõ as caixas, junta-raõ soldados, quando em boca do mais bisonho, a maior posta de Daud auia de ser a orelha; entã para refrear seu orgulho, & por lhe medo, lhe apresenta diante o pecado. Poderoso Deos que he isto? Pois não lhe fizera outros ameaços? Não lhe puzera diante dos olhos o esforço de seus braços, pois joguetava com vossos, & leoões, como se foraõ mãos cordeirinhos, & os despedaçava? *Cum leonibus lusit quasi cum agnis, & in vrsis similiter fecit*. A destreza de sua mão: pois ao voltear de sua funda baqueava Gigantes? A gloria de seus triumphos, que soaraõ por todo o mundo? Não os ameaçara com aquelles batalhoens de soldados, que já mais souberaõ ser vencidos, não os reprimira melhor trazendolhe à memoria o que auia feito com os filhos de Amon, porque affrontaraõ a seus embaixadores; não lhes pôz senão o pecado, porque he o que verdadeiramente merece ser mais temido: pois se queria dizerlhes que temessem o castigo. *Improbis nequitia ipsa est supplicium*, disse Boecio lib. 4.º. O mesmo pecado he tormento, & castigo do mau. E S. Gregorio Magno in 15. moral. *Culpa peruersis sua pœna est*. Se queria dizerlhes que se guar-

dassem de hum leão furioso, que o faria em pedaços; bem o significou com dizer que temessem o pecado, pois como disse hum Sabio. Eccles. 27. *Leo venationi insidiatur, sic peccata operantibus iniquitatem*. Se os queria espantar com setas, tiros, arrojados dardos, balas, passadores, bem fez em ameaçalos com o pecado, pois (como diz o Espirito Santo. Eccles. 21.) *Romphæa bis acuta, omnis iniquitas, & plagæ illius nõ est sanitas*. Se com outras mil desgraças, & calamidades tudo o pecado encerra em si, & por isso Aquilas, & o Targum Caldeo, trasladaraõ, *contremiscite* tremei com todo o corpo, estremeçaõse todos vossos ossos, antes que pecar, perseguindo a quem deucis obediencia, & respeito.

O segundo he, que para significar isto Daud, ponha hum verbo, que como nota Eugubino in Psal. 4. quer dizer, irarse, & temer (cousa de particular consideração, & misterio) o irarse he obra de animo, pois (como disse Aristoteles) para acometer as cousas arduas, & difficultosas pro-ueo a natureza ao animal de ira: & o temor he obra de pusilanimidade, & fraqueza. Pois como he possiuel, que esforço, & couardia, animo, & temor caibaõ em hum facto? Ahi vereis quam horrendo he o pecado, iresc o pecador para cometelo, animesc, brasone, que ainda que mais faça, sempre està tremendo, a apparencia he de animoso, porem as veras são de pusilanimidade, por onde diz Plutarco de fer. aumer. vindict. *Mali semper timent*, não ha lebre mais medrosa que hum pecador no estado da culpa, sempre teme, sempre està medroso.

O terceiro he, *nolite peccare*, não se contentou Daud com dizer, não pequeis; senão não queirais pecar, como se disserra, nem ainda por o pensamento vos passe. He taõ peruerso o pecado, que sò imaginado mata, para encarecer Fausto a terribilidade da morte, disse:

Horribilis visu tremunt imagine mortis.

He a morte taõ contra o gosto do homẽ, & taõ amarga, que ainda pintada, que os olhos a vejaõ, os cabelos se arripião, & todo o corpo se estremece; porem que tẽ

que ver com a terribilidade do pecado? Mil vezes cuida hum homem na morte, & a deseja, & se fica sem lesão, & tão inteiro como dantes, porem o pecado com sò hum desejo, prende, cativa, mata, & faz a hum homem escravo. Por grande encarecimento disse o Espirito Santo do Emperador Alexandre, que *siluit terra à conspectu eius*, ainda abrir a boca, & menear os beiços contra elle, não se atreuião os mais esforçados: não só meter gente em campo, armar soldados, desembainhar a espada, porem ainda com palauras temiaão offendelo. Porem isto que comparação tem com a terribilidade do pecado? Alexandre era terribel aos que contra elle falauão; porem o pecado a seus deutos, aos que buscão com elle pazes, não só com obras, nem sò com palauras, mas com o desejo que o queirais, vós darà logo a morte; & pois isto passa. *Ira scimini, & nolite peccare*; guardese tudo de tão poderoso inimigo, obras, palauras, & desejos, q̃ para tudo he prejudicial, & nociuo.

Porem perguntarà (& com razão) qual quer curioso ao Real Propheta, que he o q̃ faz o pecado, que tanto he digno de temer sua vinda? Mil misterios apontaão neste passo os autores graues. São Ioão Crisostomo orat. 3. diz. *Peccatores equi diaboli sūt*. Que os pecadores são caualos do demonio. Grande sentimento fez Roma por o desacato, que o outro barbaro fez ao Emperador Valeriano, pôdoo, como diz Fulgoso lib. 9. cada dia junto ao caualllo em q̃ andaua para que lhe seruisse de escabello para por o pé ao tempo de caualgar: porem isto que tem que ver com a tyrannia do pecado, que faz a hum homẽ caualllo, no qual o demonio vai caualleiro; & não sò caualllo que parece cousa honrada, senão jumento seu. *Comparatus est iumentis insipientibus*. De asno de carga serue ao demonio, de hum jumento que leua às costas o esterco dos vícios; aquelle a quem Deos criou para Principe, & senhor da terra; aquelle que fez para conuidado seu o faz a culpa hum asno, que carrega esterco toda a vida. *Cōparatus est bestiae mutæ*, diz o Targum Caldeo, que jumẽto h'ahi

que quando a carga lhe quebrãta os ossos não gema debaixo della? Que cachorro que offendido não arreganhe os dentes, & ladre? Que leão que não brame? Sò o pecador he tão miseravel, & tão escravo, que ainda isto não lhe permite. *Dentibus suis fremet, & tabescet*, diz David, apertando, & rossando os dentes, & roendose-lhe as entranhas, rebentando com a carga, ainda falar não lhe he permitido, està como hũa besta muda. Pergunto: qual he a causa de que quando entrou a ver o cõuite aquelle parabolico Rey, que introduz São Matheus in cap. 22. Vendo hum homem que afrontaua sua mesa, mādando atar de pés, & de mãos, entregalo aos ministros da justiça, dar com elle nas masmorras, que fóra da cidade tinha; não se lhe ouiuo palaura, nem se queixou, nem pediu misericordia, nem chorou, senão q̃ com particular misterio diz o Euangelista. *At ille obmutuit*. Não falou mais q̃ hũa pedra; se não que o pecado o tinha tal, que ainda falar não o deixaua, feito o tinha hũa besta muda, hum jumento sem lingua.

E ainda peor poem ao pecador sua culpa, ouçamos o que diz o Espirito Santo por Sophonias 3. *Nugas, quæ à lege recesserunt, congregabo*. Nugas chama aos pecadores, & ainda que algũs digaõ que o nome Hebreo, *nugæ*, significa os afligidos; com tudo em rigor quer dizer hũa cousa vil, baixa, sem preço, sem valor, & sem estima, hũa cousa de que todos zombão; & assi Tulio ad 5. frat. *Nugas maximas omnia mea comitate complexus sum*. E Plauto in Menech. *Nugæ sunt meæ*. Este he o estado a q̃ traz ao pecador sua culpa, que o que sem ella era estimado, com ella he escarnio, & zombaria de todos. Enão para ahi senão que ainda o humilha mais. *Factus est quasi vas immundum*, diz Deos por Oseas 8. & os Hebreos trasladaõ: *Factus est quasi matula*. E declarao Rufino, como imaginais que poem ao pecador sua culpa: como hũ vaso cujo, como hum vaso aonde se deitaõ os excrementos, como hum vaso, que serue para o officio mais vil da casa, *vas incontumeliam*, lhe chamou São Paulo,

Paulo, vaso em afronta, vaso q̄ por feruir do mais humilde officio, que ha ahi na casa, não mereço outro nome senão feruidor; & pois isto he assi, com razão diz David, que temão, & tremão do estado da culpa, pois tão miserauel deixa a quem o segue. *Contremiscite, & nolite peccare.*

Outra razão admirauel se colige do Apostolo S. Paulo, porque he digno de temer este inimigo. Quer animar aos Hebreos ao seguimento de Christo, & diz. *Deponentes omne pondus, & circumdans vos peccatum, &c.* Deixando toda a carga, & pecado que vos cerca. Dous epitetos deu ao pecado, o primeiro he toda a carga; não ha ahi peso, q̄ na culpa não se ache, nem carga que tanto pese, diz o Euangelista S. Ioaõ. 6. Apocal. que quando os maos hajão de apparecer no juizo, chamaraõ aos montes que cayaõ sobre elles. *Dicent montibus cadite super nos.* Pois como tão fortes hōbros tem, que se atreuerão a levar hum monte, & não hum, senão muitos? Pouco se lhe faz esse peso ao que leua o da culpa; montes, penhascos, & mundos, todos são hũa palha, em comparação do que ella pesa. *Deponentes omne pondus.* Quereis saber o que pesa? Pois vede a Christo sem peccado, que levando as cargas dos nossos para os sacrificar na cruz, ajoelha com seus trabalhos, aquelle de quem diz David Psal. 94. que com sua mão sustenta o ambito, & redondeza da terra. *In manu eius sunt omnes fines terræ.* E não tẽ necessidade de ajudarse de ambas para criar as espheras, não foi necessario mouer a mão, senão somente os dedos. *Opera digitorum suorum sunt cæli.* Não moue com tanta facilidade o organista as teclas do manicordio, como elle criaua os ceos; aquelle que a hum virar de olhos, tornara todas as cousas no nada de q̄ foraõ feitas. *Auertere te faciem, turbabuntur; & in puluerem suum reuertentur.* Este feito homem, & em quanto tal ajoelha com a carga dos peccadores, porque nella vão todos os pesos. *Deponentes omne pondus.* E que se atreua hũa formiga a deitar sobre si esta carga? Que se atreua a pecar, & offendera aquelle Senhor, de cuja mão foi criado? Isto he

cegueira intolerauel.

Porem pudera se perguntar ao sagrado Apostolo, que tem o peccado que tanto pesa? O Sabio não disse, que he teas d'aranha. *Telas araneæ texuerunt.* São Bernardo in Serm. de Annunt. não diz que o peccado he nada? *Peccatum est nihil.* Pois donde vê tanta carga? Hum monte se pesa muito he por a immensidade de sua grandesa; porem o peccado que he menos que hũa palha, & que hum mosquito, & enfim menos que tudo, como pesa tanto? Outrem responderá melhor a esta duuida; porem o que a mim me parece he, que ainda que o peccado he nada, poem tal ao pecador, que ainda o nada he para seus hombros mais incomportauel que mil mundos. Desentranhemos este secreto: para hum gigante são tanto dez arrobas, como para hum menino duas onças, por a differença das forças de ambos: pois vejamos as forças que ficão ao pecador despois da culpa, & dahi colligiremos o que o peccado será para seus hōbros. Perguntemolo a David Psalm. 30 que elle responderá como bem acutilado. *Infirmata est in paupertate virtus mea, & ossa mea conturbata sunt.* E S. Ieronimo traslada. *Infirmata est in iniquitate.* Não crece a fortaleza no peccado, não he a difficuldade da culpa, como o arduo, & apertado de outras cousas, nas quaes ao varaõ forte se lhe acrecenta o animo, pois (como diz Seneca epist. 2.) *Non est vir fortis, cui non accrescit animus in ipsa rerum difficultate.* Não se acrecenta a virtude na miseria da culpa, senão que se faz enferma, pusilanime, & temerosa. *Infirmata est in iniquitate.* Eu que despedaçaua leões, & de hũa pedrada derribaua hum gigante. E com sò meu nome atemorizaua meus inimigos, em pecando fiquei enfermo, fraco, pusilanime, & perdido. *Et ossa mea conturbata sunt.* No Hebreo (como nota Eugubino) está o verbo, *Afesu*, que quer dizer, *Tineauerunt.* Meus ossos se corromperaõ, se encheraõ de caruncho, farna, & podridão, & se desfizeraõ, & consumirão. Pois para tão poucas forças, para virtude tão enferma, para ossos podres, pouco peso basta para que pareça muito.

E ainda

E ainda Deos o ponderou melhor por hum Propheta, dizêdo. *Erit fortitudo vestra ut fauilla stupæ*; menos força lhe fica a hū pecador, que a hūa mosca; o mais forte, & mais animoso, chega a ser como hūa aresta de estopa, que o vento a leua, pois para quem tão fraco está, & tão pouco he, que carga auerá que seja leue, que peso que não seja mais que hum monte? São Paulo 1. Corint. 13. deita o sello nesta materia dizendo. *Si linguis hominum loquar, & Angelorum, &c. charitatem autem non habuero, nihil sum*. Profetize, seja a fé do pecador, q̄ passe os montes de hūa parte a outra; fale as lingoas de todas as gentes, faltelhe a charidade, esteja no Argel do pecado, q̄ he nada; pois para nada o que menos pesa que hūa aresta, será mais que mil montes, & mil mundos, & assi por pouco que pese o pecado, fica sendo todos os pesos, & cargas para quem o leua. *Exponentes omne pondus, & circundans vos peccatum*.

O segundo apellido he que cerca a hū homem; não só he peso aonde todos se achão, senão peso que cerca; por grande penitencia disse o grande Poeta Virgilio lib. 6. *Æneid.* que Syfiso leuaua hūa pedra por hum monte arriba, & que tanto que chegaua ao alto decia rodando elle, & ella. Porem andou curto; não declarou, como he a miseria do pecado; não he peso, que se pode levar só com as mãos, senão hūa roda que cerca a hum homem por todas as partes, & por todas o quebranta, *& circundans vos peccatum*. D z. Marco Claudio Paradino lib. 1. de Simbol. q̄ em simbolo de hum homem medroso pintarão os Antigos hūa roda de navalhas, & dentro hūa lebrezinha, tremendo sem poder fahir por parte algũa: desta sorte he a roda do pecado, cercado tem ao pecador por todas as partes, & não ha ahi fahir senão he por os fios das navalhas, & por as pontas das espadas, como diz o Santo Iob 16. *Non credit quod reuerſi possit de tenebris ad lucem circumspectans undiq; gladiū*. Não lhe parece que ha ahi já para elle dia, nem remedio, porque de todas as partes se ve cercado de cutellos, & metido em hūa roda de espadas, viradas as pōtas pa-

ra dentro. E pois isto passa, muita razão tem Daud em dizer que temamos o pecado, por quanto todas as misérias, & desventuras, que imaginar se podem, traz consigo, como o diz S. Anastasio q. 16. *Iniquitates nobis mala conciliant*.

Quein se ouueſſe achado na villa de Olinda, cabeça da grande capitania de Parnambuco, & das de mais da parte do Norte, antes que os Olandeses a occupassem, & a tornasse a ver depois que nella entraraõ os Olandeses, & a renderaõ, sem muito paraſuſar, em breue alcançaria, que auia sobre ella cahido a vara da diuina justiça; a instancia dos pecados em que estaua enlodada. Era aquella republica antes da chegada dos Olandeses a mais deliciosa, prospera, abundante, & não sei se me adiantarei muito se dicer a mais rica de quãtas vltamarinhas o Reyno de Portugal tem debaixo de sua coroa, & ceptro. O ouro, & a prata era sem numero, & quasi não se estimaua: o assuear tanto que não auia embarcações para o carregar, que com entrarem cada dia, & sahirem de seu porto grandes frotas de naos, nauios, & carauellas; & se andarem as embarcações encontrando hūas com outras, em tal maneira, que os Pilotos fazião mimos, & regalos aos senhores de engenhos, & lauradores, para que lhes dessem suas caixas, não se podia dar vasaõ ao muito que auia. As delicias de mantimentos, & liquores, erão todos os que se produzião assi no Reyno, como nas ilhas. O fausto, & aparato das casas era excessiuo; porq̄ por mui pobre, & miserauel se tinha o q̄ não tinha seu seruiço de prata. Os nauios que vinhão de arribada, ou furtados aos direitos do Perú, alli descarregauão o melhor que trazião. As molheres andauão tão louças, & tão custosas, q̄ não se contentauão com os tafetãs, chamalotes, veludos, & outras sedas, senão q̄ arrojaũ as finas tellas, & ricos brocados; & eraõ tantas as joyas com que se adornauão, q̄ parecião choudas em suas cabeças, & gargantas as perolas, rubis, esmeraldas, & diamantes. Os homens não auião adereços custosos de espadas, & adagas, nem vesti-

vestidos de novas inuencões, com que se não ornassem os banquetes quotidianos, as escaramuças, & jogos de canas, em cada festa se ordenauão, tudo eraõ delicias, & não parecia esta terra senão hum retrato do terreal paraíso.

Entrou nella o pecado, forão-se os moradores della, entre a muita abundancia, esquecendo de Deos; & deraõ entrada aos vícios, & succedolhes o que aos que viuerão no tempore de Noe, que os afogaraõ as agoas do vniuersal diluio, & como a Sodoma, & Gomorra, & às mais cidades circunvisinhas, que forão abrasadas com fogo do ceo. Desdourouse esta terra com grande desaforo; as vsuras, onzenas, & ganhos illicitos era cousa ordinaria, os amancebamentos publicos sem emmenda alguma, porque o dinheiro fazia suspender o castigo; as ladroices, & roubos sem carapuça de rebuço; as brigas, ferimentos, & mortes erão de cada dia; os estupros, & adulterios era moeda corrente; os juramentos falsos não se reparaua nisso; os Christãos novos seguião a ley de Moyses, & judaizauão muitos delles, como bem o mostrarão despois que o Olandes entrou na terra, q se circuncidarão publicamente, & se declararaõ por Iudeos; os ministros da justiça, como trazião as varas mui delgadas, como lhe punhaõ os delinquentes nas pontas quatro caxas de asucar, logo dobrauão: & assi era a justiça de côpadrões; as causas das viuvas não entrauão nas casas dos Auogados, para as emparrar, & defender, nem nas dos julgadores para as despacharem, como era razão, ainda que hũa, & muitas vezes entrauão as yeutas, & fahião de peor condição do que entrauão, que he hũa das abominações que Deos antigamẽte estranhaua muito por hũ de seus Prophetas aos iuizes de seu pouo. *Causa viduæ ingressa non est adeos.* E tantas eraõ as injustiças que se fazião, que hum homem honrado chamado Gaspar de Mendoca, senhor do engenho dos Apupucos, & sua pouoação, vendose quasi desesperado de hũa injustiça notauel, que lhe fizeraõ, se poz no meio da rua noua, & a altas vozes exclamou

dizendo. *Aonde estão os Irmãos da sancta casa da Misericordia, tão zelosos das obras de caridade, & do seruiço de Deos? Venhão aqui para darem sepultura á Iusticia, que morreo nesta terra, & não ha quem a enterre honradamente.* E o Ouuidor estimulado desta queixa feita com tanta causa; mandou chamar o tabaliaõ Luis Marreiros, & com elle fez hum auto de afronta, & quiz prender ao sobredito Gaspar de Mendoca, & castigalo (o que fizera se elle senão escondera.) Finalmente os desaforos hião tanto de foz em fóra, q subindo ao pulpito, em hum dia solênc, o Padre Fr. Antonio Rosado da Ordem do Patriarcha S. Domingos, o qual auia vindo a Parnambuco por Visitador do sancto Officio; vendo o que se passaua disse estas palauras. *De Olinda a Olanda não ha ahi mais que a mudança de hum i, em a, & esta villa de Olinda se ha de mudar em Olanda, & hade ser abrasada por os Olandeses antes de muitos dias; porque pois falta a justiça da terra, ha de acudir a do ceo.* E assi como o dito Padre o ameaçou assi succedeo em breues dias, como no seguinte capitulo se dirã.

C A P I T V L O II.

No qual se trata da entrada dos Olandeses na villa de Olinda, & como conquistarão toda a Capitania de Parnambuco, & quem forão os que ajudaraõ nesta empresa.

ANtes que os Olãdeses occupassem a villa de Olinda, & Capitania de Parnambuco, já na Bahia tinha o Governador geral Diogo Luis de Oliueira auiso do Portugal de como em Olanda se aprestaua hua grossa armada, para as partes do Brazil, & que se dizia ser para Parnambuco, & que estiuessse de sobre auiso, & desse rebate a todas as outras Capitanias do dito Estado, para que se preparassem para se defenderem (o que elle deu à execucao com muita diligencia.) E como tinha bem fortificada a cidade do Saluador, Bahia de todos os Santos, aonde residia, por quanto despois que

que entrou no gouerno, todo seu cuidado poz em fazer preparaçoens de guerra, & fortificaçoens, hũas sobre outras, & duas bisarras fortalezas, hũa em villa Velha, chamada o forte de S. Diogo, & outra jũro à Agua dos mininos, chamada o forte de N. Senhora do Rosario, bem petrechadas de artilharia, & muniçoens, & com agua dentro, & tendo toda a cidade cercada de baluartes, & trincheiras, & a praia bem guarnecida. Despachou para Parnambuco, a petição de Andre Dias da Franca seu Capitão mór, a Pedro Correa da Gama Sargento mór de todo o Estado, soldado mui antigo na guerra, & mui pratico nas cousas della, & sobre tudo inteligente na materia de fortificaçoens, & bemafortunado em muitas ocaſioens, em que se achou, por espaço de sessenta annos, que seruiã a elRey em diuersas partes, para que preparasse, & fortificasse a villa de Olinda, & o arrecife aonde vísse ser necessario, chegou o dito Sargento mór do Estado a Parnambuco, & fez trincheiras por a praia na villa, & cercou o arrecife de hũa paliçada forte de pao a pique, q̃ era o beneficio que se lhe podia fazer. E faço aduertencia, que estas cousas vou tratando por maior sò para fundamento desta historia da liberdade da patria, que tomo entre mãos, porque para auer de tratar as cousas que succederão em Parnambuco com a entrada dos Olandeses, em particular, ferião necessarias muitas resmas de papel.

Neste tempo chegou de Portugal Mathias de Albuquerque com titulo de Capitão mór, & superintendente em todas as cousas tocantes à milicia, & rendeo do cargo a Andre Dias da Franca; & como neste comenos auia nacido o Principe de Espanha, que então o era tambem de Portugal. Tratou Mathias de Albuquerque de celebrar seu nascimento com grãdiosas festas (como o fez) chegou nesta ocaſião hũ auiso do Governador do Cabouerde, em como era passada para as partes do Brazil hũa grossa armada de Olanda. Ouuiose o auiso, & não causou muito cuidado, ainda que com elle algũs

ficaraõ sobrefaltados, & perderão o sono algũas noites. Começaraõse a fazer as festas do Principe, com muitas escaramuças, canas, & encamisadas, & com muito disparar de artilharia, senão quando appareceo a armada de Olanda, com a qual se alegraraõ muito os Christãos novos, por q̃ vinhão nella interessados muitos delles, & tinhaõ contratado com os Olandeses da companhia das Indias Occidẽtaes dedar certa soma de dinheiro para os gastos della, sò a effeito de serem liures do Tribunal da sancta Inquisição, da qual se tinha noticia que vinha a assentar casa em Parnambuco.

Veio a armada Olandesa endireitando com o Arrecife, & começou a despedir tantas balas com a artilharia, que parece q̃ chouiã do mar para a terra. Aluorotou se a gente da villa, & todos acudirão com suas armas a defender os postos que lhe foraõ encõmendados por o Capitão general, com muito esforço, & animo; & os moradores do circuito de Olinda imaginando que as peças, q̃ se disparauão eraõ da festa, não acudirão com tanta pressa como conuinha; já os que habitauão em lugares distantes quando souberaõ a noua, suposto que com muita pressa partiraõ de suas casas, não puderão chegar senão depois que a terra estaua entrada, & rendida. Tanto pois que os Olandeses começaraõ a combater o forte do mar, logo o Arrecife com muita artilharia, & a nossa gente tinha acodido abaixo; despedirão algũas naos para a parte do Norte, & foraõ deitar em terra muita gente de infantaria no Pao amarello, que he distancia de grandes tres legoas do arrecife. Acudio Mathias de Albuquerque a lhe impedir o desembarcar, ou ter com elle encontro no caminho; & suposto que leuaua consigo hũa luzida tropa de gente entre os valerosos, & honrados que o acompanharaõ com grande animo de defender a terra, hião outros ricos, & de inchadas barrigas, que como não estauão costumados a morrer, tudo era pòr inconuenientes a tal determinação, & persuadião ao General, que não tiuesse encontro com o inimigo no

no caminho, nem na praia, senão na villa, onde tinham seus reparos, & trincheiras; & isto dizião a gritos, porque como na villa lhe ficauão suas molheres, & filhos, & suas riquezas, querião polas em salvo, & a suas pessoas tãbem tão que se cercasse a noite (o que não se atreuião a fazer de dia por vergonha, & pejo, viose o General tão perseguido de tantos proteitos, que tendo quasi certa a victoria na passagem do Rio doce, se veio com toda a gente retirando à villa, & dahi mandou com algũa fornecer o arrecife.

Cerrouse a noite, & começarão todos a deitar fora da villa suas molheres, & filhos, & o mais precioso que puderao de suas fazendas. O querer agora tratar da grande confusão, & desamparo em que se virão as viuvas, casadas, & donzellas, & os mininos innocentes, por asperos caminhos, dellas nunca vistos, nem andados, metendose por atalhos, que hião a parar nos meios dos matos desertos, passando rios com grande desconforto, & com tanta pressa, que o marido não sabia da molher, nem a mãe dos filhos, & filhas; o temor era grande, o perigo certo, a morte presente, o remedio não era outro senão dar clamores ao ceo, com os olhos arrastados de lagrimas. E assi cada qual foy a parar aonde as forças lhe faltarao, & aonde o leuou sua ventura, ou desgraca. Aqui ficaua a donzella desmaiada no caminho, alli chorauão as crianças, de acólã grita ua o outro: aqui vem o inimigo. Enfim a tribulação foy tanta, que não se pode declarar com palauras; & he mui diferente cousa o velo com os olhos, ou querer effreuelo com pena, & tinta.

Tanto pois que os Olandeses desembarcarão no Pao amarello, & não acharão resistencia que os reprimisse, vierão caminhando por a praia; & suposto que dentro do mato circunuiinho algũs valerosos mancebos da nossa gente lhe derão algũas cargas, com que lhe matarao muitos de seus soldados, todavia, respondendo elles com outras de mais força, lhe ficou a praia desembaraçada, & caminhando por ella, ao entrar do rio rapado,

deixarão a praia onde os nossos os esperauão, sendo guiados por dous mulatos, q certos Christãos novos lhe auião mandado; tomarão por entre hum caiufal, & por hum largo caminho, que vem a dar na villa, por junto a N. Senhora do Emparo, & por detraz do Collegio da Companhia. E suposto que os moradores de Parnambuco lhe fizerao alli grande resistencia, & ouue hum terribel combate, aõde perderão muita gente; todavia como traziaõ grande força, entrarao a villa, & a ganharao; & retirãdo se os poucos de nossa parte para o arrecife, elles os vierão seguindo por a restinga da area, & com a artilharia que deitarao em terra, vierão a combater o forte de Diogo Paes, & ganhando em poucos dias, se fizerao senhores do forte do mar, & do arrecife; & o dia, em que o rebelde Olandes occupou a villa de Olinda, foy aos dezaseis de Feueireiro de mil & seiscentos & trinta & hum, Sabba do ao meio dia, pouco mais, ou menos. E o General Mathias de Albuquerque com sua gente, cada hũs por sua parte, & por os caminhos que acharão mais acomodados, se retirarão para o sertão, & para os engenhos, & fazendas mais visinhas da Varzea, & Apupucos.

Ficarao os Olandeses senhores da villa, & arrecife, & começarão a saquear tudo com grande desaforo, & cubica. Este entrava por as casas, & sahia carregado do melhor que nellas achaua. Aquelle quebraua com machados as portas das q estauão fechadas, as caixas, os escritorios, os contadores cheios de finas sedas, de ouro, & de prata, & ricas joias; outros entrãuo por as Igrejas, despois de lhe roubarem os ricos, & custosos ornãmẽtos, & fazerẽ em tiras muitos delles, quebrauão em pedaços as imagens de Christo, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, & as pisauão com os pès com tanta corage, & desaforo, como que se com isto lhe parecesse que extinguião a fé Catholica Romana; outros entrãuo por as logeas dos mercadores, & achandoas cheas de pipas de vinho, bebiao tanto que as ruas estauão alastradas de bebados; outros co

mo

mo andauão esquentados, & azougados, punhão fogo nos conuentos, & edificios sumptuosos, dando com elles em terra, outros andauão calçados com os chapins das mulheres, & vestidos nas opas das confrarias, & balaandras dos irmãos da Misericordia, & com as varas dos Vereadores, & Almotaceis, dizendo. *Por mim grandes cavalheres*. E como andauão bebados cahião a cada passo, & tornauão-se a levantar, dizendo. *Non força*. Enfim a barafunda, & alarido era tanto, que com a muita mosquetaria, que desparauão, parecia hum dia do Juizo. Acabadas as horas que deraõ de xaquê, hũas esquadras ficaraõ na villa, & o de mais corpo de gente no Arrecife; & suas naos entraraõ para dentro do porto, algũas, ficando as outras ao largo, & desembarcando a gente, traraõ de se fortificar, & preparar, como quem estaua em terra alhea, & desconhecida, & por espaço de hum anno foraõ fazendo algũas fortalezas, & baluartes para seu resguardo, & por o tempo adiante se acabarão de fortificar em forma.

Foi neste tempo o General Mathias de Albuquerque ajuntando a gente, & por conselho de homens praticos na guerra, fez hũa fortaleza quasi inexpugnauel hũa legoa em distancia do arrecife, & outra da villa, pouco mais ou menos, para fazer ao inimigo todo o mal que pudesse, & impedir-lhe a que não saísse por a terra dentro a destruir as fazendas, & matar os moradores; acabou-se a fortaleza cõ breuidade, & forneceu-se com artilharia, & formou-se alli arraial em forma: logo lhe acudiraõ de toda a Capitania muitos, & valerosos mancebos, que diuididos em estancias, entre o arraial, villa, & arrecife, tinhaõ tão encurralado o Olandes, que não era senhor nem de sair a buscar agoa para beber, nem faxina para suas fortificaçoens, porque em sahindo de suas trincheiras, logo dauão sobre elles, & os matauão, & nem senhores erão de sair da villa para o arrecife, nem do arrecife para a villa, senão em grandes tropas, porque os nossos se deitauão a nado, & se era occasião de marè yafia, passauão o rio; & postos

em emboscadas cada dia lhe fazião tãtano, que andauão assombrados; tamb se veio a offerecer ao General hum Indio da terra, chamado Antonio Camarão (que era o principal, & Capitão de hũa aldeia com toda sua gẽte mui destra na frecha & arco, & com todos seus parentes, & amigos, que se lhe congregaraõ, & o elegeraõ por maior, por esforçado, & animoso. Este tomou tambem sua estancia, em o lugar mais arriscado, & tanto mal fez ao inimigo, que sonhaua com elle de sobresalto; fazialhe emboscadas de consideração, & daua-lhe venturosos assaltos; & até foios mui fundos lhe mandaua fazer por os caminhos, & veredas, cõ muitos estrepes no fundo, para que sahindo o inimigo fora cahisse nelles, como cahiraõ muitos por muitas vezes; & este Indio foi o mais leal soldado que elRey teue nesta guerra, porque sempre acompanhou aos Portugueses com sua gente em todos os trabalhos, & fadigas; & com os Olandeses teue bisarros encontros, & os desbaratou de tal sorte, que chegou a dizer-nos Apupucos, o Mestre de Campo dos Olandeses chamado Christouão Artixoff soldado velho & mui experimentado na guerra, Polaco de nação, que só hum Indio Brasileiro tiuera poder para o fazer retirar deshóradoo, & fazendolhe perder a reputação, & nome que tinha ganhado, & conseruado por tantos Annos. E tantas brauezas, & obras heroicas fez no discurso desta guerra este Antonio Puty (ou o q tanto monta Camarão) que S. Magestade lhe deu Dom, & o fez caualleiro do habito de Christo, & lhe deu titulo de Governador, & Capitão general de todos os Indios do Estado do Brazil: & os fidalgos Portugueses, & Governadores do Estado se prefaõ muito de o admitir entre si, & lhe fazem muita honra, & cortesia, não só por seu grãde valor, & esforço, senão por seu bom natural, honrado procedimento, & christandade, & mui zeloso do seruiço de Deos, & dos Sanctos.

Conseruou-se o arraial até a chegada de Duarte de Albuquerque, Governador, & Donatario de Parnambuco, & de Ioão Vicen-

Vicencio São Feliche Conde de Banholo, & Mestre de Campo de hum terço Italiano, os quaes tambem trouxeraõ consigo de socorro algũas companhias de soldados Portuguezes; & desembarcaraõ em Tamandarc, entre o Rio de Vna, & o de Sirinhaem, porque se apartaraõ da armada de Dom Antonio de Oquendo, que vinha da Bahia acompanhando este socorro atè o deitar em terra, na Capitania de Parnambuco, & logo hir fazendo sua direita viagem para as Indias de Castella, para hir em companhia, & defensão dos Galeoens da prata. E o tempo em que este socorro desembarcou em terra foi no mes de Setembro de mil & seiscentos & trinta & dous annos; & meio despois que se tomou a terra, pouco mais, ou menos. Sabendo pois o inimigo que a armada de Espanha estaua na Bahia com o socorro, & da derrota que auia de leuar (que de tudo tinha auisos por via dos Christãos novos.) Sahio cõ sua grossa armada ao mar em busca do General Dom Antonio de Oquendo, com toda sua gente ajuramentada a vencer, ou a morrer, na qual hia por General hum valeroso, & brauo Olandes, chamado Opatria. Encontraraõse as duas armadas, & começarão a brigar de parte a parte com grande corage, & resolução; & foi a briga tão trauada, que no mar não se ouuia mais que o estrôdo das peças da artilharia, & mosquetaria. Algũ destreço ouue da nossa parte, & duas naos estuerão a riscô de se hirem ao fundo, & dous pataxos de serem queimados, se não fora a boa diligencia com que se lhe acudio, aonde tambem ouue algũs mortos, & feridos, que são os ordinarios frutos que se colhem nas batalhas, assim do mar, como da terra; porem os Espanhoes, & Portuguezes, que vinhão nos Galeoens com Dom Antonio de Oquendo, se ouuerão tão valerosamente, & com tâta furia, & orgulho, que deitaraõ ao inimigo tres naos no fundo, & outras destroçaraõ. E brigando a nossa capitania com a sua, vendo que era huma nao mui forte, alterosa, & bem fornecida de muitos mosqueteiros, tendolhe já derrubado o ma-

stro grande, meteraõ sobre a bala de hũa peça reforçada hum enuoltorio de hum pano breado, & fazendolhe tiro lho metterão dentro no bojo da sua nao junto ao paiol das muniçoens; começoulhe a atear o fogo na nao, & sahir della fumo, o que visto por o General Olandes, se enuolueo no Estandarte de Olanda, dizendo. *Muy gran soldado es Don Antonio de Oquendo!* E dizendo isto se deitou no mar, & morreu afogado, por não se ver catiuo; & os mais que na nao ficarão, huns morrerão abrazados, & outros se deitaraõ ao mar, dos quaes os nossos saluarão a algũs, que leuarão consigo prisioneiros. Vendose os Olandeses desbaratados, se vierão retirando para o Arrecife; & Dom Antonio de Oquendo se foi reparar, & tomar algumas agoas na Bahia da treição; & dahi foi fazendo sua viagem para as Indias, segundo o preceito, & ordem que elle trazia.

Quando a batalha naval se começou atrauar, se apartaraõ da armada Duarte de Albuquerque, & o Conde de Banholo com o socorro que trazia para Parnambuco, & vieraõ a aportar na barra grande, & em Tamadare, & desembarcarão em terra; & mandando meter no porto de Nazareth, Cabo de Sancto Augustinho, & deitar em terra alguma artilharia grossa, armas, muniçoens, & outras vitualhas, & fazendas, que do Reyno trazião, se vierão caminhando para o nosso arraial, & a artilharia, & mais muniçoens, & bastimentos, foraõ comboiados por terra em carros, com muito grande dispendio, & trabalho. Tanto pois que o Conde de Banholo assentou casa no arraial com titulo de Mestre de Campo, & Governador de hum terço Italiano, que consigo trouxe; começoulhe a fazer mais caso dos capitaes, & soldados que auiaõ vindo do Reyno; & os soldados de Parnambuco, q̃ atè então auiaõ defendido a terra, & reprimido o inimigo, com tanto esforço, & valor, metidos por os matos, passando rios descalços, & por lamas, & atoleiros, com grandes desconvidos, vêdo q̃ não crão tratados cõ o amor, & beneuolencia

com que o General Mathias de Albuquerque os avia até então tratado, huns se foraõ indo para suas casas, outros afloxaraõ do continuo trabalho, assim diurno, como nocturno, com que andauão oprimidos, dizendo que trabalhassẽ os soldados, que auiaõ vindo do Reyno, pois eraõ pagos, & que foubessem, & experimentassẽ ao que sabia o andar por matos, & atoleiros, o que elles até então tinhão feito, sem outro interesse mais que o zelo da defenõ da patria, & mostrassẽ que eraõ vassallos leaes de Sua Magestade, em companhia de seu Governador Mathias de Albuquerque.

Em resoluçã, desde o tempo em que o Conde de Banholo entrou em Parnambuco, logo os successos da guerra foraõ caminhando de mal em peor: logo começou a mandar embaixadas ao inimigo, & recebela: mandaua os regalos, & truitas da terra, & recebia em retorno fraquezas de vinho, cunheres de manteiga, & queijos: & tiueraõ alguns traidores entre estas idas, & vindas ao Arrecife, lugar de mandar auisos ao Olandes de tudo o que entre nós se passaua; neste tempo se meteo com os Flamengos hum mancebo Mamaluco, mui esforçado, & atreuido, chamado Domingos Fernandes Calabar, o qual entre elles, em breues dias, aprendeo a lingua Flamenga, & trauou grande amizade com Sigisimundo Vandscope Governador da guerra, ao qual tomou por compadre de hum filho que lhe naceo de huma Mamaluca, chamada Barbora, a qual leuou consigo, & andaua com ella amancebado: & a causa de se meter com os inimigos este Domingos Fernandes Calabar foi o grande temor que teue de ser preso, & castigado asperamente por o Prouedor Andre de Almeida, por alguns furtos graues, que auia feito na fazenda del Rey; tambem lhe cobrou muita afeição o General do mar dos Olandes, que o trazia em sua companhia, para que lhe ensinasse as bocas dos rios nauegaucis, & as paragens aonde podia deitar gente em ter-

ra, & por meio deste Calabar daua muitos assaltos, & fazia muitos furtos, & vexações nos moradores que tinhaõ suas casas, & fazendas junto ao mar, por toda a costa de Parnambuco: chamauase este General do mar Ioão Cornelicen Lictart.

Determinaraõ os Olandeses de tomar por cerco ao nosso arraial, & trazendo hum pataxo com algũas peças de artilheria por o rio Capyuaribe assima a deitarão em terra, com muita gente de Infantaria, & puzeraõ sua determinaçã em effeito hũa quinta feira de Endocças, a tempo que os nossos Portugueses estauaõ celebrando os officios da romana sancta, & ocupados em se confessar, & cõmungar, recolheose toda a gente dentro na fortaleza, que era grande, & espacosa, & ficarão de fora algũas companhias de soldados venturoiros volantes, para lhe darem assaltos cada hora, & socedeolhes aos Flamengos tão mal esta caualgada, que despois de lhe matarmos muita gente, os obrigamos a se retirarem tão descompostos, que se o Conde de Banholo senão puzera na porta da fortaleza, & impedira aos nossos soldados o fahirem, & hirem em seu alcance; alli ouueraõ de perder a maior parte de seu cabedal (segundo todos affirmão.) Não perdeu o inimigo as estribearas, antes com sua armada foi sobre a fortaleza do rio grande, & a tomou, & tomou tambem a Ilha de Itamaracã, & a Paraiba despois de muitas batarias, & encontros perigosos, & muito derramamento de sangue, assim da sua como da nossa parte; & na Paraiba, para se congraciarem com os moradores, & os assegurarem em sua amizade, fizerão com elles assentos de cõtrato mui fauoraucis; a saber, que lhes concederão o viuerem na pureza de sua fẽ Catholica Romana, com suas Igrejas abertas, & Sacerdotes, & que senão meterião nas cousas tocantes ao Ecclesiastico; & que outrossi, concedião a todos os moradores todas suas fazendas, & escravos, liuremente, & que os conseruarião em sua posse, & os defenderião de toda a casta

casta de inimigos, & lhe acodirão com todo o genero de mercadorias, & lhe pagarião os frutos da terra por seu justo preço, & lhe guardariaõ em tudo justiça, & igualdade com clausula, de que lhe pagariamos os dizimos, & mais tributos, q̃ costumauamos pagar a S. Magestade, em quanto foi senhor desta Capitania. Ficarão os moradores algum tanto consolados com estes, & outros mais fauoraueis assentos, que com elles celebrarão, vendose liures da garganta da morte, aonde poucos dias antes se viraõ postos, por lhe faltar o Conde de Banholo com o socorro a seu tempo, porque mandando o General Mathias de Albuquerque com muita gente a socorrer a Paraiba, que estaua em combate com os Flamengos, & em grande aperto; elle se deteu onze, ou doze dias no caminho, & não chegou a tempo, sendo que quando se tornou para o nosso arraial, despois da Paraiba ganha-da, não poz mais que tres dias no caminho, metendo em cabeça aos que o acompanhauão, que o inimigo hia em seu alcance.

Tendo o inimigo ganhado a Paraiba, & mais Capitancias da parte do Norte, tratou logo de ganhar as barras da parte do Sul; & como o porto de Nazareth era o principal, & mais visinho ao nosso arraial, & por onde nos entravaõ nauios com prouimento, & sahiaõ os assucares para o Reyno, partio a elle com sua armada, & como a distancia do nosso arraial não era mais que de oito legoas, entrou por a boca da barra; & suposto que de hum reduto pequeno, que tinhamos na entrada com quatro peças de pouca consideração, lhe deitamos dous nauios ao fundo: todauia as outras naos; & nauios entrarão no Lagamar, & ficarão senhores do porto. Sabida a noua partiraõ logo do arraial o General Mathias de Albuquerque, & o Conde de Banholo com toda a gente de guerra, deixando a fortaleza bẽ petrechada de gente, & mantimentos, aõde ficou por Governador Andres Marin soldado mui animoso, & experimentado nas cousas de guerra, para que o defen-

desse. Chegado pois Mathias de Albuquerque a Nazareth assentou arraial sobre o monte do cabo de S. Augustinho, lugar forte, & quasi inexpugnaue, q̃ fica senhoreando a barra, q̃ està em sua raiz, & as embarcações para entrarẽ, & sahirem se ande hir roçando cõ a terra; & assi fez boas, & fortes trincheiras, & dalli começou cõ as peças de artilharia que tinha acõbater as naos inimigas, que estauão dentro do porto, parecendo-lhe (segundo o juizo de prudente varaõ) que as tinha por suas, & se prometia de embarcar nel-las assucar para o Reyno, porẽ o inimigo se afastou por a enseada dẽtro, aonde as nossas peças não alcançauão; & fez em terra beiramãr hũa fortificação bẽ guarnecida de artilharia, & gẽte sobre a fabrica, da qual ouue muitas escaramuças, & encõtros dos nossos cõ elles, sendo o principal agente o Capitão Francisco Rebel-lo, chamado por anthonomasia o Rebel-linho, o qual lhe fez grande dano, & lhe matou muitos de seus soldados.

Vendo os Olandeses governadores do Arrecife o grande perigo, & risco em que sua armada estaua, & q̃ não podia sair para fora da barra, abalarão a maior parte de seu exercito, q̃ era grãde em numero, & mandarão por cerco ao outeiro de Nazareth, & cõ o restãte de sua soldadesca vierão cercar o nosso arraial, tomãdo-lhe todos os caminhos por onde lhe podia entrar socorro, & mantimento. Vendo pois Mathias de Albuquerque q̃ se se deixaua cercar em forma, ficaua impossibilitado para socorrer ao arraial com mantimento, & tendo quasi euidentes sospeitas em como o Conde de Banholo tinha vèdida aquella praça aos Olãdeses por dinheiro, o qual elle tinha mādado buscar aos afogados por os seus Italianos, & viera receber ao engenho de Iurissaquã, por não se ver preso, & afrõtado cõ treição. Deixou bem fortificado, & prouido de gente de guerra ao sitio de Nazareth, & se partio cõ o mesmo Cõde de Banholo para Sirinhaẽ de dõde socorria cõ farinha, & gado, assi aos q̃ ficauão no arraial, como aos de Nazareth, para q̃ não desamorçoassem cõ o

aperto dos cercos: & vendo q̃ o aperto era muito, & que o inimigo tinha tomados os portos a todo o remédio, & indolhe nouas que o nosso arraial era rendido, por via da grande fome, & por industria de traidores, que de dentro da nossa fortaleza auisauão ao Olandes da angustia, em que os nossos estauão, & como comião os couros das vacas cozidos, por não terem outra cousa que comer. E como Andres Marin auia enforcado a Pedro da Rocha Leirão, & a Augustinho de Olanda, por lhe achar cartas escritas para o inimigo, mandou retirar muita farinha, & gado, q̃ mandaua para o arraial com boas tropas de soldados: & por não se ver vendido, segundo a sospeita, & auiso que tinha, mandou ao Conde de Banholo, que com os seus Italianos marchasse para a Alagoa, & que nella se intrincheirasse, em quanto elle ficaua comboiando os moradores da terra com mulheres, & meninos, para os leuar consigo, & saluarlhe as vidas, & que na Alagoa esperarião até a chegada do socorro da armada real, que por momentos se peraua.

Neste tempo despidio o inimigo doze naos suas, aonde hia o General do mar João Cornelicem Liclar, & Domingos Fernandes Calabar em sua companhia, & tomarão porto na barra grande, sinco legoas da pouoação do Porto do Caluo, aonde os moradores tinhaõ feito algũas trincheiras nas bocas dos rios, & lugares mais perigosos. E sabido por a terra dentro em como o inimigo estaua na barra grande, logo dous traidores dentre nòs se foraõ a ver com elle, & lhe facilitaraõ a entrada, offerecendolhe para isso cauallos, & guias, & lhe leuaraõ presentes dos mimos, & regalos q̃ a terra tinha, & tornaraõ carregados de passaportes: os quaes da parte do Olandes derão a muitos dos moradores daquelle distrito, assegurandoos que não padeceriaõ perda, nẽ dano, alsí em suas fazẽdas, como nas pessoas, porque o Olandes queria viuer com os moradores, & conserualos na posse de suas fazendas, & defendelos de toda a casta de contrarios. E com isto sollicitaraõ

os animos de muitos: o que tudo constarà de hũa deuaça, que tirou sobre esta materia o Prouedor da fazenda Andre de Almeida da Fonseca, q̃ na occasiã se achou com vinte soldados no Porto do Caluo fazendo comboiar vacas, & farinha, & algũas pipas de vinho, que alli naquelle porto auiaõ deitado em terra duas carauellas, que auiaõ vindo do Reyno, para q̃ com aquella ajuda se alentassem os que ficauão em cerco, para não se entregarem, & achou tantas culpas sobre estes traidores, que logo determinou de os prender, & fazer enforcar, o que suspendeo por a grande abertura em que se via, & por o não matarem com peçonha. E não declaro aqui os nomes destes dous traidores, por quanto não me he licito, nem permitido acusar a ninguem em casos crimes, porem como a deuaça foi com o dito Prouedor Andre de Almeida para o Reyno, por ella se conhecerà quem elles forã, & pode ser que no discurso desta historia nos seja forçado o nomealos por seus publicos desaforos, & perseverantes treicoens, & aleiuosias, tão mal castigadas, antes soffridas com paciencia, porque nos viamos sogeitos ao tyranno jugo dos Olandeses, que as cousas que sã publicas, & notorias nehũa culpa se comete em tratar dellas.

Neste tempo em que o inimigo aportou na barra grande, & começaua a desembarcar sua gente em terra, chegou ao Porto do Caluo o Conde de Banholo com a sua tropa Italiana, & com alguns outros soldados Castelhanos, & poucos Portugueses: entre os quaes vinha o Mestre de Campo Hespanhol Dom Fernando de Ribaguerro, valeroso soldado, & experimentado na milicia, os quaes hiaõ na derrota da Alagoa: persuadirãõ os moradores da terra ao Conde de Banholo com requerimentos da parte de Sua Magestade, que os ajudasse a defender aquella praça, pois se achaua alli naquella occasiã, o que elle fez. E mandando marchar para diante huma esquadra de seus soldados em defença, & guarda de sua fazenda

acenda em carros, que para isso lhe deu Christouão Botelho, senhor de dous engenhos em caramigibe, se ficou alli com nosco aquelle dia, & mandou fazer ao redor da Igreja velha daquella pouoação (que está em hum alto) hum reparo de pao apique, & couçuciras, aonde os soldados meterão suas muchilas, & cabedal, pretendendo fazerse alli fortes, & defenderse, veio noua em como o inimigo vinha marchando, & toda aquella noite occupou o Padre Fr. Manoel do Salvador Religioso da Ordem de S. Paulo em confessar gente, & principalmente aos que como verdadeiros vassallos delRey, pretendiaõ defendêr a patria. Apontou o seguinte dia o inimigo, & as centinellas vieraõ a dar noua em como o Olandes vinha caminhando, já duas legoas em distancia da pouoação, & requerendo os moradores ao Conde que lhe mandasse fazer hũa emboscada em hum atalho por onde sabião que o inimigo auia de vir secretamente, elle o não quiz fazer, senão esperalo na mesma pouoação para alli chocar com elle; senão quando o inimigo, que auia caminhado por o dito atalho, arrebentou sobre o outeiro de Amador Alures pouco mais de dous tiros de mosquete da pouoação, & dalli vendo a nossa gente, que o esperaua, temeo, & arreceou o decer por o monte abaixo, & o General do niar fez hũa pratica a seus soldados, em como já naquella paragem, & tão perto dos Portugueses não lhe cõuinha retirar-se, porque se perdião de todo o ponto, & os Portugueses lhe auiaõ de hir dando nas costas, & matandoos até a barra grande, & respondendolhe todos q querião pelear, abalou seu esquadraõ de setecentos homens por o outeiro abaixo, & o Conde de Banholo o esperou com a nossa gẽte de cara a cara, detraz da Igreja; tanto que o inimigo se vio no baixo do outeiro, lhe deraõ quatro surriadas com arcabuzes, & espingardas hũa tropa de mancebos da terra, & algũs Mamalucos de hum lado, por entre hum aruoredo, & alagadisso, junto à casa do Padre Coadjutor Antonio Pacheco da Sylua, aonde

sem o saber o Conde se auiaõ emboscado, & dalli lhe mataraõ algũa gente. Enuistiraõ os Olandeses com os nossos, & os nossos com elles, com grande animo, & corage; & começando a chouer as balas de parte a parte, chegou ao Padre Frei Manoel do Salvador o Mestre de Campo D. Fernão de Ribaguero, & se confessou cõ elle breuemente, segundo o perigo, & risco presente daua lugar; & logo com os cincoenta soldados que tinha, & com hum chuço na mão se meteo entre os inimigos, animando, & excitando a pelear os seus soldados, que não parecia homem, senão hum leão assanhado, sem temor das ballas, nem da morte, & fez retirar ao Olandes algũs passos atraz.

O Conde de Banholo, que estaua a cavallo acompanhado de algũs moradores daquelle distrito, daquelles de barrigas inchadas, & não acostumados a morrer, nem a se acharem em semelhantes festas, & conuities; vendo a briga trauada, & no maior rigor, & que os Olandeses vinhaõ ganhando a terra, virou as costas, & se veio retirando com grande pressa, deixando aos que brigauão no meio do perigo. O que visto por os soldados, cada qual se foi retirando por entre os matos. E Dom Fernão de Ribaguero se meteo por hum alagadisso, & passou o rio Mangoaba da outra parte, & assi saluou a vida, que tão arriscada a vio, que o poder escapar com ella se pudera julgar por milagre. Foi o Conde caminhando para Camaragibe, a quem os soldados foraõ seguindo cada hum por onde melhor pode; & dahise foi para a Alagoa, ficando a gente do Porto do Caluo, molheres, homens, & meninos, metidos por os matos cõ grande desemparo, cercados de temor, & sobrefaltos.

Vendo o inimigo que o Conde se auia retirado, & que a demais gente auia fugido, & desemparado suas casas, & que os caminhos hião cheos de gente, entrou na pouoação, & se alojou nella, achando nas mais das casas as panelas postas ao fogo com a carne que os moradores tinham a cozer para jantar aquelle dia, aonde tambem acharaõ muitas pipas de vi-

nho, & azeite, & muita farinha, que o Provedor tinha alli junta para mandar com socorro a Nazareth; não fez o inimigo dano algum na pouoação, nem quebrou portas, ou derrubou casas, tomando somente os seus soldados algumas cousas manuaes, que acharão por as casas, que era o interesse de sua pilhagem: ao segundo dia depois da entrada na pouoação mandou o inimigo por ordem de dous traidores, que temos atraz apontado, a chamar todos os moradores da terra, que viessem liurementemente, & sem temor a verse com elle na pouoação para tratarem de paz, & fixa amisade; acudirão os mais principaes, & forão todos juntos a buscar o Padre Mestre Frey Manoel do Saluador a sua casa aonde moraua no câpo, & se estaua preparando para se meter por os matos, até que chegasse o General Mathias de Albuquerque para se hir em sua companhia; & lhe rogaraõ, & ainda persuadirão que os acompanhasse por mais autoridade; & para falar por todos, & requerer o que mais importasse aos moradores para sua quietação: foise o Padre com elles, & ao entrar na pouoação, o General do mar Ioão Cornelicem Liçtart os mādou receber com tres cargas de mosquetaria, em modo de festa, & os convidou a jantar sobre hūas mesas sem toalhas, nem guardanapos, mas com muitos manjares de Olanda, & algũs da terra, que os dous traidores lhe auião mandado, & cō muitos brindes, & tocar de trombetas, & caixas ao beber do vinho, que tão pouco dinheiro lhe auia custado; & a todos fez muitos prometimentos de boa amizade, & de muitas mais liberdades do q̃ auião capitulado com os da Paràiba; & mādou vir de dentro da casa aonde moraua hum caliz, que os seus soldados auião tomado em hūa Igreja na Varsea, & mandou nelle deitar vinho, fez ao Padre Frey Manoel hum brindes, & leuantandose o Padre como que se queria sahir por a porta fora, estranhando-lhe esta facção, & dizendo-lhe, que não condizia aquillo com a liberdade, & fauores que estaua prometendo, por quāto aquillo era notauel agrauo,

& a maior injuria, & afronta que podia fazer aos Catholicos Romanos, o profanarlhe, & consentir que lhe profanassem os vasos sagrados, nos quaes se consagra o sangue de Christo no sacrificio da missa: & que esta sō injuria bastaua para os Portugueses não terem por firme, & estauel sua amizade; elle mādou deitar o vinho fora, & tomando o caliz por o pè, o beijou, & o deo ao Padre Fr. Manoel com grande cortesia.

Acabouse o jantar, & estando todos os moradores do distrito do Porto do Caluo para se partirem para suas casas, o General tomou de parte ao Padre Fr. Manoel, & lhe disse em como elle era Catholico Romano, & que se seruia ao Olandes na guerra, era por seu interesse, & que o não declarar a Religião que seguia, era porq̃ lhe não tirassem o cargo de Almirante do mar, & lhe não empatassem, & ainda negassem o muito que lhe deuião de seu soldo, porem que em breue se determinaua embarcar para Olanda, & que pagandolhe a companhia muito dinheiro que lhe estaua deucendo de seu soldo, logo auia de hir a Roma, ou mandar a buscar perdão do Papa, da culpa em que haueria cahido. Elle se embarcou como prometeo, porem nem foi a Roma, nem mandou, antes se tornou para Parnambuco com sua mulher, & filhos, & com o mesmo cargo de General do mar, como dantes; & hoje que he Setembro de seiscentos & quarenta & cinco o está seruindo. Esteue este Ioão Cornelicem Liçtart no Porto do Caluo dous meses, & como sabia a lingua Portuguesã por auer estado algũ tempo em Lisboa, trataua com os moradores da terra, porque os entendia (o q̃ não fazia o Fiscal Nicolas Ruitier, nem os outros officiaes da milicia, senão era por interprete, & este era o Domingos Fernandes Calabar de que atraz temos feito menção.) E no tempo que se deteu naquella pouoação mādou sobpena de tres ratos de corda, que nenhum soldado seu sahisse fora do quartel, & corpo da guarda com armas, por escusar alguns desaforos contra os moradores; & outrosi deu

rou bando, com pena de morte, que nenhū soldado seu fizesse agrauo a algū morador, nem lhe tomasse couza algūa contra sua vontade; & porque três soldados sahiraõ do quartel, & foraõ a casa de Ioaõ Velho Braga, que moraua no Varadouro perto da pouoação, & lhe mataraõ hum boi de carro; vindolhe o dito Ioaõ Velho a fazer queixa, elle os mandou logo prender, & arcabusear, & ainda que se meteraõ muitos rogadores, assi Flamengos, como Portuguezes, para que lhe perdoasse aquella culpa, por ser a primeira, nada foi bastante para que elle reuogasse a sentença, & assi morreraõ atados a três paos, com que os moradores ficaraõ deffombrados de se lhe fazerem agrauos. Fez na pouoação hum reduto de terra com quatro peças, & deixou nella ao Calabar, que comia praça de Sargento mór, & ao Sargento mór Piquardo; com três companhias. s. hūa de clauinas, & duas de mosqueteiros, & tornou-se a embarcar nas suas naos para o Cabo de Sancto Augustinho, & porto de Nazareth a ajudar os seus, que tinham posto em cerco aquella praça.

Mas tornando os nossos, que auiaõ ficado na fortaleza do arraial, & por respeito da grande fome, & sede se auiaõ rendido, & entregado a partido. Tantoq os Olandeses se viraõ senhores da fortaleza, & os nossos defarmados, logo lhe quebraraõ todas as promessas que lhe auiaõ feito antes de se entregarem, & nenhūa couza assentada no contrato lhe cumpriraõ, antes leuarão a todos prisioneiros para o Arrecife, & alli lhe disseraõ q se auiaõ de resgatar cada hū por cabeça, como se fossem catiuos de Argel; & elles mesmos finalauão o preço, que cahum auia de pagar por si. E como alli estauão muitos homens nobres, & ricos, senhores de engenhos, & lauradores de canas, hūs marcauão a cem cruzados, outros a duzentos, outros subindo mais, & ouue homem que comprou a liberdade por quatro mil cruzados. E desta forte, & com esta tyrannia nunca vista, ajuntaraõ grande soma de dinheiro, & ficarão os

moradores empenhados; & preadeuinhando as tyrannias que cõ elles se auiaõ de vsar pelo tempo adiante.

Os que estauão em cerco em Nazareth, em quanto tiueraõ que comer, se defenderão mui valerosamente; porem tanto, que lhe tomarão todos os portos, por onde lhe podia entrar mantimento, com o qual não faltou Mathias de Albuquerque, em quanto teue algum caminho, & traça para o meter no quartel; porẽ como lhe faltou o mantimento, foilhes forçado render-se a partido. Assenhiorearãse os Olandeses do quartel aonde estauão por cabeças o Sargento mór do estado; & o Coronel Luis Barbalho; & a todos embarcaraõ para Olanda, tirando algus que comprarão a liberdade por dinheiro; & tambem ficou no Arrecife Pedro Correa da Gama por estar mui enfermo, & debaixo da palaura de Caualleiro da Ordem de nosso Senhor Iesu Christo, lhe derão licença para se hir curar na Varsea de Capiuaribẽ a casa de Luis Braz Bessa, & ao depois o mandaraõ para a Bahia.

Vendo Mathias de Albuquerque que a fortaleza de Nazareth estaua rendida, ajuntou toda a gente da terra que se quiz retirar com segurança em sua cõpanhia, assi homens, como mulheres, & meninos, huns em carros, outros a pé, & leuãdoos a todos diante, prouendoos de mantimento, elle se partio na retaguarda com toda a gente de guerra, que tinha, marchando para a Alagoa, aonde tinha mandado fazer alojamento, fortificado pelo Conde de Banholo. E passando à vista do Porto do Caluo, sendo hum dia de antes certificado do poder que o Olandes alli tinha: por Sebastião do Souto, hum mancebo mui animoso, & atreuido, & que elle lhe entregaria ao Olandes nas mãos. Mandou a carruagem fora do Porto do Caluo hūa legoa em distancia por hūa estrada, que attraessa do Morro para Camaragibe por casa de Balthasar Bolarte. Elle veio com a gente de guerra a apparecer no alto do outeiro de Amador Alures, & mandou secretamente aos Capitaes Francisco

cisco Rebello, & Ascenso da Sylua fazer huma emboscada entre o outeiro, & a poucação; & por o outeiro a baixo mandou coufa de vinte soldados, & outros tantos Indios do Camaraõ a fazer algazara ao inimigo.

Agora saibamos o que fez Sebastião de Souto? Estaua na poucação com os Olandeses, & disse ao Sargento mór Picardo, que lhe emprestasse o seu cavallo, que era muito bom, & brioso, & que lhe desse duas pistolas, & que elle iria a descobrir o que aquillo era. Foi facilmente crido por o Sargento mór, por quanto tinha ao Souto por amigo, deu-lhe o cavallo, & as pistolas, & elle partio correndo, & entrando na emboscada, tirou o chapeo da cabeça, & deixou cahir em terra hum escrito que dentro nelle leuaua, no qual dizia que estiuesssem àlerta, & que elle lhe meteria o inimigo nas mãos, & que tanto que elle voltasse com o cavallo, & atirasse com as duas pistolas (isto lhe disse de palaura) lhe respondessem com duas mosquetadas, tiradas para o ar, & passando hum pouco mais adiante para onde os soldados, & Indios vinhaõ descendo. Sahio hum soldado nosso do mato, & romou o escrito, & o leuaraõ; desparou entaõ o Souto as duas pistolas, & virou o cavallo, fugindo à redea solta, porque era estremado caualleiro, & tirou o chapeo da cabeça, & com elle na mão veio fazendo algazara aos nossos, os quaes lhe responderaõ com duas mosquetadas em vão; & tudo isto estauão os Olandeses vendo de cima do seu reduto, suposto que não viraõ o escrito, que elle deixou cahir, nẽ ouuiraõ as palauras que elle disse aos nossos, por ser a distancia do lugar mais de hum tiro de mosquete. E tanto que chegou à poucação disse ao Sargento mór Picardo, que aquillo eraõ quatro soldados, & quatro Indios, os quaes Mathias de Albuquerque, mandou fazer aquella ostentação, para entreter aos Olandeses a que não sahissessem a lhe impedir o caminho, & tomar as riquezas, que na carruagem leuaua, por tanto que sahissessem a matar aquelles velhacos auuidos, &

que logo hiriaõ a lhe cortar o caminho, & a grãgear hũa mui rica pilhagem, porque na tropa hiaõ muitas mulheres, & meninos, & apertou tanto com elles a que sahissessem, que elle iria diante, que fez sahir do reduto ao Sargento mór Picardo com duas companhias, deixado tres na poucação, & a Domingos Fernandes Calabar com ellas, & tanto que os teue na emboscada, deu volta com o cavallo, & como quem hia descobrindo o campo, se meteo por hum atalho, & fugio para os nossos, os quaes sahirão, & à mão tẽte lhe deraõ ao inimigo a primeira surriada, em que lhe mataraõ alguns soldados, & logo correndo atraz dos outros, os trouxeraõ à espada, & rodella, fugindo para o primeiro reduto, acutilando, & matando, & entraraõ com elles por a porta da força, & outros subindo pela paliçada se meteraõ dentro, leuado todos aos que nella acharaõ ao fio da espada, tirando o Sargento mór Picardo, que com doze soldados se retirou, fugindo para a segunda fortificação, aonde estaua a outra gente sua com o Calabar.

Tanto que Mathias de Albuquerque vio a primeira fortificação entrada, & escalada, desceo do monte com todo o restante de soldados, & com as mesmas peças de artilharia, que nella achou, começou a combater-lhe a segunda, & os nossos soldados arremeteraõ com a paliçada de que estaua rodeada com muita coragem, entendendo podella derribar à força de braço: o que não foi possiuel por ser mui forte, & alli nos mataraõ dous soldados, & feriraõ sinco. Cerrada a noite mandou Mathias de Albuquerque combater o inimigo por todas as partes com a mosquetaria, & o meteo em grande aperto; & madaõ minar todas as casas que estauão desde a primeira fortificação rendida até a segunda, & por os portilhos que abritaõ nas paredes, mandou levar as peças de artilharia até hum plaino, que a poucação fazia a tiro de arcabuz da fortificação inimiga; & dalli lhe foi esburacando as casas em que o inimigo estaua feito forte, as quaes estauão aterradas por si-
ma

ma dos sobrados, para que debaixo não pudessem as ballas dos nossos mosquetes passar os sobrados, & matalos, por quanto as casas estauão fundadas sobre grossos esteos de madeira; & chegada a noite lhe mandou meter lenha debaixo para os abraçar, senão se quizessem render: na qual obra nos mataraõ a hum capitão, & a doze soldados atreuidos. Chegou o dia, & vendo os Olandeses em como a casa estaua cheia de lenha por baixo o que não podião remediar sem sahir fora de suas trincheiras aonde se perdião de remate, por estarem cercados dos nossos, & que por outra parte as peças não cessauão em disparar, & lhe hiaõ derribando as casas pouco a pouco (suposto que o Calabar contradisse muito esta resolução) o Sargento mór Picardo chamou cõ hum pano branco, final de que se queria entregar a partido, acudio logo o Sargento mór Martim Ferreira a saber o que queriaõ, foraõ, & vieraõ com petiçoens, & replicas, até que o nosso General Mathias de Albuquerque lhes concedeo que o Sargento mór Picardo, & os mais officiaes sahiriaõ com suas insignias militares. E os de mais soldados com suas armas, & ballas em boca até tantos passos, onde seriaõ despojados dellas, & que o Calabar ficaria preso até a merce delRey.

Aceitaraõ os Olandeses o partido, & posta toda a nossa gente em ala a modo de esquadraõ, repartido por dous lados, & o Sargento mór Picardo veio saindo, & apos d'elle todos os de mais que dentro na força estauão com suas armas, & no fim da pouoação lhas foraõ tomando Manoel Camello de Quiroga, & outros cinco homens graues, que para a tal facção estauão deputados, & dentro na fortificação ficaraõ presos Domingos Fernandes Calabar, sem que os Olandeses fizessem muita força por lhe libertar a vida nos concertos que trataraõ antes de se renderem (que este he o pago que elles costumão a dar aos que delles se fiaõ, q se feruem delles em quanto os haõ mister, & no tempo da necessidade, & tribulação os deixão desamparados, & entregues à

morte.) Tam bem prenderaõ a hum Manoel de Crasto, homem de nação, o qual seruia de Almoxarife, ou para que melhor digamos, de Meirinho dos prouimentos aos Olandeses, que lhe buscaua farinha, & vacas para se sustentarem: & se ficou com elles dentro na fortificação.

Mandou o General Mathias de Albuquerque assegurar os rendidos entre a nossa infantaria para os levar consigo, como os leuou. E mandou deitar os feridos Olandeses por as casas dos moradores alli vefinhos, para que os curassem, os quaes todos em breue morreraõ, hũs porque hiaõ muito mal feridos, & outros por não lhe applicarem os medicamentos necessarios, & se lhe errar a cura por falta de cirurgioens, & os nossos feridos, a huns leuou consigo, & a outros mandou levar para as casas dos moradores, q dalli viuiaõ distantes, porque se o inimigo viesse com seu exercito como veio os não achasse alli perto, & os mataffe. E Manoel de Crasto foi condemnado à morte por traidor, & o mandou o Auditor General enforçar em hum cajuseiro, & sobre o calabar se fez junta no que se auia de fazer d'elle. E como se auia de entender aquella promessa dos concertos, que ficaria à merce delRey, & se resolveo em q Mathias de Albuquerque representaua alli a pessoa delRey, pois era seu General naquella guerra, & exercito; & assi o General cõ o Auditor, o condenaraõ a morrer enforcado, & esquartejado, por traidor, & aleiuoio a sua patria, & a seu Rey, & Senhor, & por os muitos malles, agravos, furtos, & extorsoens que auia feito, & foi causa de se fazerem aos moradores de Parnambuco. Mandou logo Mathias de Albuquerque chamar ao Padre Frei Manoel do Saluador ao mato, onde elle moraua, que não era muita a distancia da pouoação, & lhe pedio que fosse a confessar ao Calabar, & o incaminhasse a que não perdesse a alma, pois com tanta infamia tinha perdida a vida: foi o Padre logo aonde elle estaua preso, & lhe disse o q lhe importaua para sua saluação, & que se preparasse para se confessar, como quẽ
naquelle

naquelle dia auia de hir dar cõta a Deos: & despois de lhe fazer algũas exortações necessarias em tal tempo, o deixou só, & se sahio para a rua por espaço de hũa ora, para que naquelle meio tempo se apparelhasse como conuinha.

Dentro de huma ora tornou a ter com elle, & das oito da manhaã até o meio dia esteve com elle, & se confessou com muitas lagrimas, & com punção de espirito, segundo demonstraua, & entendeu o Padre, que com muito, & verdadeiro arrependimento de seus pecados, segundo o que o juizo humano pode alcançar; & lhe fez certos apõtamentos de diuidas, & obrigações em que estava, & de boa cõtia de dinheiro, que os do Côcelho supremo dos Olandeses lhe deuão de seu soldo, & de algũas peças de ouro, & prata, & alfaias de seda, que no Arrecife tinha, para que dalli se pagassem algũas diuidas, em que estava obrigado: & lhe mandou que estes apontamentos entregasse a sua mãi Angela Alures, o que o Padre fez põtualmente; & tornando a vello pelas tres oras da tarde se tornou a reconciliar cõ as mesmas lagrimas, & mostras de arrependimento. Chegou neste tempo aonde elle estava com o Padre o Ouuidor Ioão Soares de Almeida com o Escriuão Vicente Gomes da Rocha, & lhe perguntou que se sabia que algũs Portugueses auiaõ sido traidores, & tratauão com o inimigo secretamente, leuandolhe, ou mandandolhe auisos do que entre nòs se fazia, q̃ o declarasse? Ao que elle respondeo, que muito sabia, & tinha visto nesta materia, & q̃ não eraõ os mais abatidos do pouo os culpados, & que tomaria conselho cõ o Padre se o podia fazer, que elle o declararia na ora de sua morte, porem que de presente não se atreuia a furtar o tempo, que lhe restaua de vida, & deixar de chorar seus pecados, & pedir a Deos perdão delles, & occupar-se a fazer autos, & denúciações por mão de Escriuão. Auizou o Padre sobre o caso a Mathias de Albuquerque de algũas cousas pesadas que o Calabar tratou com elle, que lhe deu licença para que as dissesse ao dito Ma-

thias de Albuquerque, o qual em o ouuidor mandou que não se falasse mais nesta materia, por não se levantar algũa poeira, da qual se originassem muitos desgostos, & trabalhos; & ao Padre mandou que se fosse descansar a sua casa, & que ao seguinte dia tornasse logo pela manhaã, & lhe mandou dar hum cauallo seu para elle se hir.

Tanto que apontou a noite se poz a soldadesca em ordem, & o Sargento mor dos Italianos Paulo Barnola, com o Proboite, & mais ministros da justiça, tiraraõ ao Calabar da prisão, & a hum esteio que alli estava junto à casa lhe deraõ garrote, & o fizeraõ em quartos, os quaes puzeraõ em cima dos paos da estacada, que auia seruido de trincheira aos Olandeses; & com tanta pressa, que nem lugar lhe deraõ a se despedir, & pedir perdão aos circunstantes, como queria, receosos de que dissesse, ou declarasse algumas cousas pesadas, o que elle não tinha intenção de fazer, segundo o auia prometido ao Padre. Morto o Calabar mandou Mathias de Albuquerque carregar em carros as peças de artilheria, que alli achou, & as foraõ esconder em hum rio secretamente, para se tirarem a seu tempo, & em outros carros puzeraõ as armas, q̃ auiaõ tomado aos rēdidos, & outras vitualhas; mandou tocar caxa, & marchou com todo o peso da gente de guerra para a Alagoa, com o qual se foraõ tambem alguns dos moradores daquela freguesia, deixãdo suas casas, & fazendas ao desamparo.

Ficou a pouoação despouoada, & sem gente, & alguns moradores dos que se ficaram na terra, & negros, & mulatos foraõ a ella, & achandoa deserta trouxeraõ para suas casas muitos mosquetes, & arcabuzes quebrados, & algũs saõs, muito assucar, farinha, feijoens, arroz, despojos de casa, & outras muitas cousas que os nossos soldados não puderaõ carregar, & nenhum teve charidade para enterrar os quartos do Calabar, que foi hũa cousa q̃ esteve a risco de ser occasiã de todos os moradores daquelle distrito serem passados a cutello (como logo se dirá.) Esteue a pouoa-

a pouoação despouoadà de gente tres dias no ultimo, dos quaes chegou a ella o Governador Olandes Sigismundo Vandscope com todo o peso de seu exercito, & com pataxos por o rio assima, & entrando na dita pouoação, & vendo pendurados dos paos da trincheira os quartos do Calabar, & a cabeça espetada em hũ pao, se encheo de tanta ira, & colera, que mandou deitar bado, que todos os Portuguezes q se achassem naquelle distrito, morressem a ferro & fogo, & antes que despachasse seus soldados em quadrilhas, para darem à execução este cruel, & tyrano edicto, tratou de dar sepultura ao Calabar, & metendo em hum caixão seus quartos, & cabeça, mandou por seus soldados em ala, & acompanhado de toda a gente de guerra com as ceremonias de tristeza, & sentimento, que na milicia se costumaõ, o fez enterrar na Igreja, desparando toda a gente de guerra tres grandes surriadas de mosquetaria.

Chegou aos moradores da terra, que andauão desgarrados por os matos a noticia do tremendo edicto de Sigismundo, & acudiraõ os mais delles a casa do Padre ao mato aonde elle se estava, preparãdo já para hir seguindo a Mathias de Albuquerque: & com muitas lagrimas, & saluços, lhe pediraõ que os quizesse remediar naquella oppressão, acudindo por tantas vidas de innocentes que estauão condemnados à morte, & que Deos seria em sua ajuda, pois isto era obra de tanta caridade, & de seu seruiço, & remedio de todo hum pouo de tanta gente quanta andaua desgarrada, & escondida por as brenhas, & matos desertos, aonde se escapassem do rigor do inimigo, não podião escapar da morte em breues dias, forçados da pura necessidade, & fome. Tantas forão as lagrimas que diante do Padre seus olhos derramarão, que se deliberou a hir à pouoação, aonde estauão o Governador Sigismundo Vandscope, & o General do mar Ioão Cornelicen Liſtarte, o qual falaua a lingua Portugueza, & o Mestre de Campo Christouão Artixof, o qual era muito bõ latino, & falaua o latim mui discreta, &

eloquentemente. Tanto que chegou junto da pouoação à ponte do rio Mangoba, que a cerca por hum lado; logo as centinellas dos Olandeses o prenderão, & o leuarão aonde estauão os tres cabeças da milicia, os quaes o receberão com irados semblantes, & lhe fizerão muitas perguntas, sò a titulo de o mandarem matar, & no fim lhe perguntarão o que queria, & que intento tinha em entrar naquella pouoação, estando elles alli? Ao que respondeu que obrigado de caridade, & zelo do seruiço de Deos, vinha a lhes pedir misericordia, & perdão para os moradores daquelle distrito, & a que suspendessem o rigor com que tinhaõ apregoadado a sentença de morte contra todos, & respondendo-lhe elles, que a sentença era justa, & bem merecida dos moradores, por auerem ajudado a Mathias de Albuquerque a lhe ganhar, & escalar suas fortalezas, & matar-lhe seus soldados, & por o grande agrauo que lhe tinhaõ feito em enforçar, & esquartejar ao Calabar, & sobre tudo o auerem deixado seus quartos, & a cabeça dependurados de paos, sò para que elles o vissem, & ficassem mais afrontados, & como todos auião sido traidores, & mancomunados na maldade, que todos auião de morrer, & o Padre com elles.

Algun tanto ficou o Padre confuso, & sobressaltado com esta tão dura resposta; porem considerando, em que morrendo por o seruiço de Deos, & proueito de seus proximos, & por liurar da morte tantas vidas, & as mais de innocentes, fazia o que deuia a Christão, & ao estado de Religioso que professaua, & que morria por honra de quem lhe daria glorioso galardão. Tomou algum alento, & lhe respondeu desta sorte: *Senhores, pouca culpa tẽ os subditos do que faz o Rey, & o senhor que gouerna: Se Mathias de Albuquerque fez a Vossas Senhorias alguns agrauos, gente de guerra, & cabedal tem para tomarem delle cruel vingança; os moradores da terra que se forão com elle, esses podem ter algũa culpa na opinião de Vossas Senhorias, ainda que como erão liures, & não tinhaõ prometido a Vossas Senhorias, nem aos Estados de Olanda, fidelidade, sem agrauar*
a nin.

a ninguém, podião fazer de si o que quizessem; & seguir ao seu General, & fazendo o contrario não lhe seria bem contado, antes se aqui se ficassem lhes poderia Sua Magestade fazer cargo desta culpa; & os que se tem aqui ficado tã-bê se se quizerão hir cõ Mathias de Albuquerque, bem o puderaõ fazer; pois tiuerão tempo bastante para isso; & ainda hoje o faraõ se se virem perseguidos, pois andão pelos matos, & sabem os caminhos do sertão; porem ficando aqui he certo, que querem viuer na companhia de Vossas Senhorias; & se Vossas Senhorias pretendem viuer nesta terra, & conserua-la, he impossuiel o poderem fazelo sem os moradores que sabem plantar os mantimentos, & beneficiar os canaueaes, & fazer o assucar, & criar os gados, o que os Olandeses não sabem fazer, nem podem, porque para isso he necessario que viuão por o sertão, & apartados huns dos outros em largas distancias, & que estejam sogeitos a lhe virem cada dia os soldados Portugueses a quebrar as cabeças, sem o poderem remediar, & a queimar-lhe os canaueaes de assucar, & os engenhos, ainda que andem dez mil soldados Flamengos em quadrilhas vigiando, por quanto a campanha he mui larga, & os matos mui densos, por os quaes sempre podem andar soldados nossos sem que lhe possaõ fazer dano. Assim que sem o fauor dos moradores he impossuiel poderem Vossas Senhorias conseruar-se na terra, por tanto tomem seu conselho, & suspendão a rigurosa sentença que tem publicado, & dem-se bem com os moradores, & tratem com elles com amor, & brandura; pois elles se offerecem de boa vontade a estarem a sua obediencia.

Estas, & outras muitas razoens lhe disse o Padre, por ver se podia escusar tantas mortes, & por não ver pobres, & em miserauel estado aos moradores sem remedio algum, & aos Olandeses ricos, & abundantes, porque os moradores que se auiaõ retirado, auiaõ partido entre afflicção, & miseria, deixando em poder do inimigo seus engenhos, canaueaes, casas de purgar cheas de assucar, suas roffas, seus gados, todo o menço de suas casas, & seus escravos, os quaes nesta agoa enuolta lhe fugiraõ quasi todos, por se liurarem do trabalho, & assim ficarão os Portugue-

ses pobres, & desterrados, & os Olandeses ricos, & prosperos, porque logo mandaraõ tomar posse de todas as fazendas dos que se auiaõ retirado: os quaes a mui parecer como não eraõ soldados, nem acostumados à guerra, nem se auiaõ retirado para pelear a seu tempo, senão para fugir da ira dos Olandeses; muito melhor o fizeraõ em se retirar para os matos ataplacar o rigor, & ao despois por meio de terceiros tornarem-se para suas casas beneficiar seus canaueaes, moer com seus engenhos, fazer assucar, plantar roffas, conseruar suas vacas, & bois, & estarem com cabedal, & mantimentos para ajudar a nossa gente tanto que chegasse o socorro do Reyno, que por momentos se esperaua. Isto, & outras cousas lhe disse o Padre, & sobre tudo que de sua pessoa fizessem o que lhes parecesse, por quanto elle já estaua deliberado a morrer por seus irmãos os Catholicos Romanos.

Tudo lhe ouuiraõ com carrancudo semblantes, & logo o mandaraõ meter em humia camara com hum soldado de guarda à porta (ponto em que o Padre se julgou por morto, & tratou de fazer seus actos de contrição, & pedio a Deos perdão de seus pecados de todo seu coração, & lhe offereceo aquella morte, se os Olandeses lha dessem em satisfação de erros. Assentarão-se os Olandeses em hũa mesa em conselho, & com dous frascos hum de vinho, & outro de agoa ardente, começaraõ a falar, & a beber; & porque era já mais de meio dia, mandaraõ preparar a mesa, & pôr nella as viandas, & logo o General do mar, & o Mestre de Campo entraraõ dentro na camara aonde o Padre estaua, & lhe deraõ ambos a mão dizendo. *Esgut vurind*. Que na sua lingua quer dizer: bom amigo. E o trouxeraõ para fora, & o fizerão assentar à mesa, & lhes derão de jantar, & acabado o comer mandaraõ que fosse aonde os moradores estauão escondidos, & os fizesse vir a tomar passaportes, ou saluos condutos dentro de tres dias naturaes, sobpena de que todos os que dentro neste termo não viessem, seriam tidos, & auidos por traitores.

lores, & como taes castigados.

Despedio-se o Padre delles, & tornou-se para a sua casa, aonde por os matos circumvisinhos o estauão aguardando muitos moradores postos em vigia; deu-lhe a noua que trazia, & logo se repartirão a dar rebate aos outros, & nos dous seguintes dias tornou com elles à pouoação, & receberam seus passaportes de segurança, & concessão de todos seus bens, como de antes os possuíam, & de presente lhe puzeram pensão a cada cabeça de casal de hum alqueire de farinha para se sustentarem os soldados em quão alli se detivessem, & que por o tempo adiante seriaõ obrigados a acudir com os mantimentos necessarios pagandolhes pontualmente por seu justo preço. Detiueraõ-se os Governadores Olandeses na pouoação doze dias, & deixando nella duzentos soldados de guarnição, se partirão com toda a outra gente por mâr, & por terra, dizendo que hião em seguimento de Mathias de Albuquerque, & chegando a Parapueira (que he hũ sitio na praia entre o rio de Sancto Antonio o grande, & a Alagoa, fabricaram huma bisarra fortaleza de terra, & faxina, a qual guarneceram com seiscentos soldados, & boa artelharia, & deixando nella por Cabeça o Mestre de Campo Artixof, vieram fazer outro reduto no rio de Camaragibe, aonde chamam o Passo, aonde ficou com cento & vinte soldados, Iacobo Estacour, hum dos que assistião no seu supremo conselho) com o que tomaram todos os caminhos, assim por a praia do mâr, como por o sertão, por os quaes se podia hir, & vir a Alagoa, ainda que logo os nossos soldados abriram outros por o mato. Isto feito se partiram o Governador Sigismundo, & o General do mâr para o Arrecife a se preparar de gente, & bastimentos, com os mais petrechos de guerra necessarios, para hirem na derrota da Alagoa a buscar a Mathias de Albuquerque, & desalojalo do sitio aonde estaua.

Tanto que os Indios da terra Pitiguares, chamados ordinariamente Cabocolos, & os Tapuios, todos grandes inimi-

gos do sangue Portugues; viram as duas fortalezas do Arraial, & de Nazareth rendidas, & que o General Mathias de Albuquerque, & seu irmão Duarte de Albuquerque Coelho se auião retirado para a Alagoa, aonde estauão com o Conde de Banholo, esquecidos, que auião sido criados entre nós, & aos peitos da Sancta Madre Igreja, com os quaes os Religiosos da Companhia, de São Bento, de São Francisco, & do Carmo, auião trabalhado tantos annos em os doutrinar na Sancta Fê Catholica, viuendo elles de antes como brutos animaes, & saluagens das brenhas, & auendoos os Portugueses conservado com tanto amor em suas aldeas, liurandoos de serem catiuos, merecendo elles ser mais que catiuos por suas grandes maldades; & logo ao ponto se foram meter com os Olandeses, & se offereceram a lhe dar toda a Capitania de Parambuco conquistada, & tão sogeta que não ouuesse já mais Portugues que oufasse a leuantar os olhos, & logo começaram a fahir com os Olandeses em tropas, ensinandolhe os caminhos que elles não sabião, & esquadrinhando os matos, por entre os quaes muitos moradores estauão escondidos com suas familias, & alli os matauão, & roubauão, não perdendo a molheres, nem a meninos, & fazendo com toda a casta de molheres, assim elles, como os Flamengos outros desaforos, que não he licito por honestidade, & por não offender os ouvidos fieis, de que se jáo escritos.

Começarão os moradores a cobrar tanto medo aos Indios Cabocolos, que mais os temião que aos proprios Olandeses, porque como eram criados nos matos não lhe ficaua tanto que não reuoluessem, & bastaua dizer qualquer delles aos Olandeses; este acompanhou a Mathias de Albuquerque, ou falou com seus soldados, para logo o mandarem matar, o que elles executauam como crueis, & carniceiros algozes; & bem se deixa ver claramente a raiz desta mã progenie em sua lingua, na qual não tem L, nem R, nem F, no que apregoam, que
C he

he gente que não tem Lei, nem Rey, nem Fè, & dalli por diante sempre acompanhão aos Olandeses, & brigarão contra nós a ferro, fogo, & sangue, & derao tanto animo, & brio aos Olandeses, que os facilitarao a descobrir a má intenção que tinhao contra nós, & a começão a vfar de crueldade, & tyrannia com os moradores, que até então por não se atreuerem tinhao encuberta com bem magoa de seus coraçoes. Começão os Olandeses a entrar por a terra dentro com este fauor, & chegauão às casas dos moradores, & em sospeitando que terião dinheiro, ou joyas de ouro, ou prata de manos a boca lhe leuantauão falsos testemunhos, & os acufauão de traidores, & lhe dauão crueis tormentos, metendolhe os pés em azeite, & breu feruendo, & a outros enforcandoos por os braços, ou por os pés, & a outros metendolhe os dedos nos fechos das clauinas, até que obrigados dos tormentos dauão o que tinhao, & prometião o que não tinhamo, & a muitos dos moradores enforcarao, degolarão, & arcabuzcãrão sem outra causa mais q de os roubarem; afsi que os maluidos, & ingratos Indios Pitiguares, & Tapuias fôrao a causa, & o principal instrumento de os Olandeses se apoderarem de toda a Capitania de Parnambuco, & de a conseruarem tanto tempo.

Passados cinco meses pouco mais, ou menos, que Mathias de Albuquerque se alojou na Alagoa. Chegou à sua barra Dom Luis de Roxas e Boria com o socorro que Sua Magestade nos mandaua, & vinha por Mestre de Campo General, & Tenente do Marques da Valada, que estaua eleito para vir por General da real armada, com que Sua Magestade tinha resoluido de mandar restaurar esta terra, trouxe consigo dous mil homens entre Castelhanos, & Portugueses, muitos dos quaes erao bisonhos, & os outros já praticos, & experimentados na guerra, que já erao soldados.

Desembarcou Dom Luis de Roxas e Boria na ponta de Geraguã, & deitou a gente em terra, & algumas peças de

artelharia, & a frota foi passando para Bahia, para onde tambem se partio Mathias de Albuquerque para se embarcar (como se embarcou) para o Reyno, seguindo a ordem que lhe veyo de Sua Magestade. E porque alguns curiosos podem perguntar, & com razão, com que cabedal, & muniçoens fizerao os moradores de Parnambuco guerra aos Olandeses despois que a villa de Olinda foi tomada, & toda a gente sahio fugindo por caminhos extraordinarios, & na villa deixarao a maior parte, ou quasi todos seus bens, sem nenhum tratar mais que de saluar a vida? A isto respondo, que vendo Lourenço Guterres Meirinho da correição a bulha da reuolta, o negocio taõ perdido, & o combate taõ accso, podendo saluar toda sua fazenda, o não fez, antes com seus negros carregou onze barris de poluora, & os leuou a Nossa Senhora do Monte, & dalli os retirou para outro lugar mais oculto, aonde estue- raõ guardados, & seguros, até que no tempo de necessidade elle os foi buscar, & os entregou ao Prouedor da fazenda Andre de Almeida, a quem o General Mathias de Albuquerque lhos mandou entregar, & dalli se foi dando poluora aos soldados dos assaltos até a chegada do primeiro socorro.

C A P I T V L O III.

Das cousas que succederão em Parnambuco despois da chegada de Dom Luis de Roxas até a hora de sua morte.

Tanto que se diulgou a noua da chegada de Dom Luis de Roxas à ponta de Geraguã logo o Mestre de Campo dos Olandeses Christouão Artixof, que estaua por Governador na fortaleza da Paripoeira com mil & quinhentos homens, temendo como soldado velho, & pratico na milicia, que poderia Dom Luis de Roxas vir marchando por o sertão, & senhoreandose de toda

de toda a campanha para lhe impedir os mantimentos, & adjutorio, mandou cõ pena de morte sem remissaõ, que todos os moradores do Porto do Caluo, & seu distrito de Camaragibe, & Furrícõsa dentro de dez dias naturaes se retirassem com suas familias, & gado para as terras de Sirinhaem, para o Cabo de Sancto Augustinho, Poiuca, Muribequa, & Varsea; porq̃ là lhe dariaõ terras aonde viessem, & casas aonde morassem, & fazendas de que se sustentassem, por quanto estauão muito despouoadas, que auiaõ sido dos moradores que se tinham retirado para a Alagoa, & que ninguem fosse ousado a quebrar este edital sobpena de ser logo merido a ferro, & fogo em se acabando o termode dez dias.

Acudirão os moradores a casa do Padre Frei Manoel no mato aonde elle lhe dizia missa, & prégaua, & sahia a lhe administrar os Sacramentos por suas casas, por não auer Igrejas; & lhe perguntaraõ o que lhe parecia acerca daquelle edital, & que lhes aconselhasse o que deuião fazer? Aos quaes elle respondeo que se emboscassem por os matos com boa prouisaõ de mantimentos, & que alli esperassẽ a chegada de Dom Luis de Roxas, & da nossa infantaria, por quanto elle tinha recado certo de que não podia tardar muitos dias; & que entre tanto os mancebos que se achassem mais desembaraçados de obrigaçoens, & se prezassem de amigos, & zelosos do seruiço de Deos, & liberdade de sua patria, se viessem ajuntar com elle com suas armas, para que andassem fazendo emboscadas ao inimigo, & lhe impedissemos o sahir da pouoação a correr a campanha, & matos, & que elle lhe daria a todos de comer, & beber abundantemente, por quanto tinha cabedal para isso, & que se os Olandeses se auiaõ de gozar da fazêda, mais valia que a gastassemos nós em defenisaõ da fé Catholica, & que não somente se offerecia a darlhes de comer, & mandarlho guisar de noite por seus escravos, que então tinha vinte & cinco; senão que tambem queria ser seu companheiro nos traba-

lhos que se offerecessẽ, & que quando este conselho lhe não pareceisse bem, que se ficassem embora, por quanto elle estaua deliberado a enterrar seus liuros, & papeis manuscriptos, & partirse por entre os matos na seguinte noite para a Alagoa para vir com a nossa gente quando viesse; & que sobre tudo cada hum tomasse conselho consigo, & fizesse o que lhe fosse conueniente, & estiuẽse mais aconto.

Vendo os moradores esta resolução do Padre disserão todos a hũa voz, que seu conselho era o acerrado, & que não era justo deixarem elles suas fazendas perdidas ao desamparo, & entregues ao inimigo, & hir a pouoar nouas terras, & meterse mais dentro dos quarteis dos Olandeses; & logo alli se lhe offerecerão setenta & cinco mancebos atreuidos, entre os quaes entraão dez mulatos, & seis negros crioulos, os quaes todos tinham armas de fogo. Partirãose os moradores a tratar de fazer barracas por entre os matos para se esconderem; & no seguinte dia tornarão a ter com o Padre os setenta & cinco mancebos, todos mui bem armados de espingardas, espadas, & rodclas. Escondeo o Padre no mato as cousas principaes de sua casa com os seus escravos, para que alli fizessem de noite de comer para os soldados por não ser descuberto por o fumo o lugar aonde elle os tinha, & deixou na casa cõ boas centinellas ao longe, o que lhe era necessario para o moneio, & seruiço quotidiano, & repartio os soldados em cinco esquadras, com as quaes tomou todos os caminhos que hião, & vinhão para a pouoação, aonde faziamos emboscadas: & de dia estauão os soldados em casa do Padre comendo, & bebendo, & alimpendo suas armas, tendo postas vigias sobre os outeiros que estauão dalli para a pouoação, & à boca da noite todos hiamos a tomar nossos postos junto ao inimigo, & algũas vezes em distancia de hum tiro de arcabuz, & desta sorte lhe matamos vinte soldados, & lhe tomamos seis viuos, os quaes o Padre mandou a D.

Luis de Roxas por o Alferes Sebastião de Souto (o qual tambem trouxe cartas para algũs moradores) & lhe agradeço o bom exercicio em que andava, & que tiuesse mão, porque se partiria em breues dias, & então de presente lhe daria os parabens de seu trabalho.

Acabouse o tempo, & prazo do edital, & sahio Iacobo Estacor do reduto de Camaragibe com sessenta soldados correndo as casas por a Mata redonda, & achando a Dona Maria da Sylva, mulher de Christouão Gomes de Mello com sua gente de casa em hum alojamento junto a hum maro, mandou queimar o Tugipar aonde morreraõ dous meninos abraçados, & a outra gente, escravos, & escravas fugiraõ alguns feridos; & a Dona Maria deraõ duas cutiladas, de que esteue em artigo de morte. Tanto que o Padre soube isto por hum moleque que avia fugido, lhe mandou fazer hum emboscada, imaginando que viria por aquelle caminho, segundo o julgaraõ duas centinelas que aviaõ hido a descobrir campo; porem não passaraõ por o lugar da emboscada mais que seis Olandeses, os quaes foraõ logo mortos; & o Estacor se tornou da Mata redonda para o seu reduto. No seguinte dia, que era Domingo, estando o Padre Frei Manoel acabando de dizer missa, appareceraõ ao longe, decendo por hum outeiro, sete Flamengos, que vinhaõ a se ajuntar com o Estacor; & elle fez humã pratica aos que alli se acharaõ, que pois os Flamengos abrazavaõ os meninos innocentes, que não usassem nós com elles de clemencia alguma, mas antes fossemos logo a mata-los. Partirãose todos, & por dentro de hum maro lhe sahirão de traues, & todos sete cahirãõ mortos; & logo fomos junto ao rio Mangoba, aonde estava muita roupa posta a enxugar, & os nossos soldados a apanharão, & com ella tres Flamengos vivos, os quaes mandou a Dom Luis de Roxas o Padre Frei Manoel com boa guarda.

Deveuse Dom Luis de Roxas mais vinte dias do que tinha auisado ao Pa-

dre, esperando que se acabasse de abrir hum caminho por entre o maro para vir marchando sem passar por o pé da fortaleza do inimigo, & os Olandeses andavaõ por todas as casas dos moradores do distrito do Porto do Caluo, sahindo de humas, & entrando em outras, de dous em dous, & de tres em tres, roubando o que os moradores aviaõ deixado, sem auer quem lho impedisse, aos quaes hiaõ os soldados do Padre matando, & metendo no maro aonde eraõ comidos de cachorros, & orubus. Neste meio tempo da tardança de Dom Luis de Roxas, veio hum Mulato forro a pouoação, & disse aos Olandeses que nella estauão, que Balthazar Leiraõ de Olada, & Iulião de Araujo, moradores junto ao Morro, não se aviaõ retirado, segundo o edital do Mestre de Campo Christouão Artixof, antes tinhaõ metido toda sua fazenda nos maros, & elle estauaõ com suas casas com boas vigias, esperando que a nossa gente chegasse para se meterem com ella, & que o mesmo tinha feito Manoel Camelo de Quiroga senhor do engenho do Escurial, & seu genro Miguel Beserra; foi logo o Padre Frei Manoel auisado desta maldade por hum espia, rebuçado com capa de amizade, o qual tinha entre os Olandeses, & lhe dava bom estipendio para que lhe declarasse suas determinações; & este lhe veio dizer em se cerrando a noite em como o inimigo era sahido fora da pouoação com cento & sincoenta soldados clauineiros, & sessenta Indios Pitiguares na derrota do Morro, & que dalli aviaõ de marchar logo para o Escurial. Pagoulhe o Padre o trabalho do auiso que lhe trouxe, & despedido elle mandou levantar as emboscadas, & junta toda sua gente, partio para o Escurial, & engenho de Manoel Camelo, aonde o achou com Miguel Beserra seu genro, & lhe deu noticia do que se passava. Avia naquelle engenho muito que comer, ovelhas, & carneiros, perus, & galinhas, & em quanto os soldados tomaraõ refeição, as centinellas, que mandou por nos caminhos, matareaõ a dous espias dos

dos Olandeses , que vinhão a descubrir campo, & a saber o que no dito engenho auia.

Acabada a cea, deixou vinte & sete soldados no dito engenho, & com o restante da gente foi fazer duas emboscadas por onde o inimigo forçosamente auia de passar entre as quebradas de hũs outeiros, & mato, cada hũa de trinta homens. O inimigo partio da pouoação, & ao ponto da meia noite chegou ao Morro, & prendeo a Balthazar Leitão de Olãda, & a Iulião de Araujo, aos quaes achou em casa, & apertando com elles com ameaças de tratos, & tormentos, para que declarassem aonde tinhaõ suas familias, & fazenda; & negando elles dizendo que o não sabião, por não se deterem alli muito, & perderem a occasião da noite, os amarrarão, & com elles presos se partirão logo para o Escurial para alli prenderem a Manoel Camelo de Quiroga, & a seu genro Miguel Beserra, & os que com elles estiuesssem, & mandalos enforcar a todos juntos. E mandaraõ diante huma centinella a descobrir o caminho, a qual foi morta por os nossos.

Chegou a luz do dia, & os soldados q̃ vinhaõ marchando começaraõ a entrar por as nossas emboscadas em demanda do Escurial, chegaraõ à primeira, & foraõ passando hum, & hum, por ser o caminho mui estreito, mas seguramente, por quanto, como tudo eraõ espingardas as armas que tinhamos, não auia cheiro de murtão que nos descubrisse, foraõ entrando na segunda, & alli lhe deraõ os nossos soldados huma boa carga, & lhe mataraõ dezasete homens, & tornando elles por detras, desfechamos com outra carga da primeira emboscada em q̃ lhe matamos doze soldados; elles vêdose cercados, arremeteraõ a fugir por hum alagadiço, o qual os foi levar junto à porteira do engenho, já com outra carga, aonde acharaõ vinte & tres homens nossos, que os receberam com grande esforço, & corage, & começaraõ a brigar com elles em forma de cara a cara sem que nós os pudessemos socorrer com a diligenciã, que de-

sejauamos, por ser o caminho mui estreito, & o mato mui fragoso, & cheo de cipós, que nos impediaõ o caminhar; & já quando chegamos a poder brigar com o inimigo nos tinhaõ elles morto dos nossos a cinco homens, hum dos quaes foi Miguel Beserra genro de Manoel Camelo de Quiroga, Domingos Antonio, & Ioaõ Rodrigues, & dos outros dous me esquecem seus nomes, & nos feriraõ seis, & os demais foraõ fugindo para os matos, & com esta bulha tão trauada tiue-raõ lugar Manoel Camelo com sua gente, & Balthazar Leitão, & Iulião de Araujo de fugirem por entre o mato, & escaparem da morte. Neste terceiro assalto matamos ao inimigo dezoito Indios, & ao Ajudante que hia a cavallo, & alguns ficaraõ feridos. Buscou o Padre seus soldados para se pôr em forma de brigar, & não achou mais que trinta, & vêdo a disparidade da gente entre nós, & o inimigo, nos metemos para dentro do mato, & nos viemos retirando, & o inimigo nos não seguiu por arreçar que lhe tiuessemos feita emboscada, antes se poz em hũ campo com sua gente junta; & dalli foi caminhando para o engenho, no qual não achou gente algũa, & depois de xaquear as cousas manuaes, que no engenho achou, enterrou os seus mortos, & se veio por outro caminho recolhendo para a pouoação.

Chegou o Padre Frei Manoel a sua casa com vinte soldados, & dous delles feridos, mas com tudo sem perigo. Estando assim em vela toda aquella noite, & vendo que até as dez horas do dia não acudia mais nenhum soldado, foi levantar de dentro do mato os escravos que alli consigo tinha, & carregados de mantimento (de que tinha abundancia) se foi com os vinte soldados, que ja disse-mos assima, a esconder nos matos de Camaragibe, cinco legoas em distancia da pouoação, junto ao caminho, por onde auia de passar o Mestre de Campo Dom Luis de Roxas com a nossa gente, quando viesse, para lhe sahir ao encontro, & acompanhalo.

No seguinte dia depois que o Padre se ausentou sahio o Comendôr da pouoação com toda a gente que nella tinha a buscalo a sua casa, & não o achão nella, nem nos matos circunvisinhos, queimou a casa com tudo o que nella deixou; & as casas dos negros, & até os gatos, & cachorros, que alli se auião ficado, mandou matar a arcabuzadas. Tudo isto que aqui tenho escrito, & o mais que se escreuer neste capitulo, em o particular do Padre Frei Manoel, alem de ser publico, & notorio, està calificado por instrumentos publicos, & summarios de testemunhas, & por certidoens autenticas das Cabeças q̃ governauão o nosso exercito, o que tudo deue de estar já apresentado a S. Magestade, ou a seus ministros; & quando o não esteja, em breue se apresentará com o fauor de Deos.

Aos seis dias depois que o Padre se emboscou nos matos de Camaragibe, hũ soldado que estana em vigia em cima de hũa arvore alta, diuisou hum tropel de gente, que vinha marchando por entre os dous engenhos de Christouão Botelho de Almeida, certificandonos do que era, achamos que era o Capitão Frãcisco Rebelo (chamado o Rebelinho) o qual com duzentos homens, aonde vinhaõ os capitães Dom Francisco de Sousa, & Pedro Manoel Pauão, dos quaes o Rebelinho era Cabeça: a quẽ Dõ Luis de Roxas tinha mandado huma jornada diante a descobrir campo, & assegurar o caminho; aos quaes o Padre sahindo do mato foi seguindo a huma vista. Chegou o Rebelinho ao rio Mocaíta, duas legoas em distancia da pouoação, & deixando o caminho ordinario tomou por hum atalho, & veio surdir menos de meia legoa da dita pouoação, de tras do outeiro da casa de Amador Alures para a parte do engenho de Francisco de Faria de Alpoem. E alli se emboscou para saber de noite o q̃ o inimigo fazia: estaua neste tempo o Governador Sigismundo na pouoação, ordenando o que lhe importaua para sair ao encontro a Dom Luis de Roxas com outra muita gente que esperaua, & em compa-

nhia do Mestre de Campo Artixof, a quẽ tinha mandado recado à Parapucira, que se viesse a vnir com elle: & auia mandado o seu secretario com seis soldados, & dous Indios Brasilianos a buscar hum magote de ouelhas, que tinha deixado em casa de Ioseph de Almeida; & tornando o Secretario com as ouelhas, succedeo que Dom Francisco de Sousa, com dez soldados ligeiros se tinha apartado da mais tropa, & metido por entre o mato, paraq̃ de hũ alto, sem ser visto, pudesse ver toda a pouoação, & o que nella auia, & de caminho vio vir ao Secretario com as ouelhas, & dando sobre elles de subito, matou cinco dos Olandeses, & tomou às mãos viuo o Secretario, o qual pedindo lhe bom quartel, elle lho concedeo, por lhe parecer pessoa graue, segudo vinha bem tratado, & a cauallo, ainda q̃ alguns murmuradores quizerão dizer, q̃ lhe outorgou a vida por certas moedas de ouro com q̃ lhe adoçou as mãos, o que eu nunca tiue por certo, nem me pude persuadir que hum fidalgo como elle se deixasse leuar do interesse, senão da fidalguia, & generosidade de seu peito; & em fim tomou todas as ouelhas, que forão bom regalo para seus camaradas.

O Olandes, & o Indio, que escaparão com vida, forão correndo à pouoação, & contarão o successo ao Governador Sigismundo, o qual logo mādou tocar caixas, & trombetas, & com quatrocentos soldados que alli tinha veio, marchando a pressadamente para o posto aonde o Rebelinho estaua escondido, & chegando a hum outeiro passando a casa de Amador Alures fez alto, & tornando a tocar as trambetas, se abalão para hir por diante; o que visto por o Rebelinho, & achandose metido em hum lugar estreito, & apertado, aonde não podia reprimir o impeto do inimigo, fez da necessidade virtude, sahio ao campo, & mandou tocar as caixas, & preparou sua gente em forma de brigar; parou o Sigismundo, & considerando que aquillo podia ser estratagemas para o meterem em alguma emboscada, & resoluendo consigo que es-

taua

taua cercado da gente de Dom Luis de Roxas, tornou a voltar para a pouoação, & dalli foi logo marchando apressadamente para a barra grande, levando consigo amarrados Amador Alures, & o filho do Garcia, para que fossem guiado (como forão) por hum atalho exquisito; & chegando à barra grande se embarcou nas suas naos, que alli tinha, & largou aos dous que leuaua presos, & dizendolhe: *Hide embora, que já ahitendes a vossa gente.*

Cerrouse a noite, & o Rebelinho se veio chegando à pouoação, & não sentindo nella rumor, entrou nella, & não achando gente se aproueitou do que achou de comer, & esteve toda a noite com as armas nas mãos, & boas vigias. Ao seguinte dia por a manhã vierão entrando por a pouoação alguns Flamengos, huns a pé, & outros a cavallo, que vinhão em seguimento do seu Governador Sigismundo, & se o não acharaõ, todavia acharaõ os nossos soldados, a cujas mãos morrerão. Também na pouoação se achou muita poluora, & chumbo, & murraõ, que os Olandeses não puderaõ carregar por a muita pressa com que forão fugindo. Logo no seguinte dia veio chegando a nossa soldadesca com Dom Luis de Roxas Mestre de Campo General, & os dous Tenentes, & do Conselho de guerra Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron, & os nossos soldados forão logo cercando a pouoação por todas as partes, para que não se lhe escapasse nada do que nella estuessa; & vindo entrando por todos os lados acharaõ nella o Rebelinho, o qual senão se manifestara, alli apanhauamos ao Governador Olandes às mãos lauadas. Porem suposto o assalto das ouelhas, & carneiros, & da sahida do Sigismundo fora da pouoação, foilhe forçado o manifestarse, & fazer (como se diz commummente) das tripas coração.

Entrou Dom Luis de Roxas na pouoação, a quem o Padre Frei Manoel vinha acompanhando, porque o foi esperar ao caminho com os vinte soldados que tinha, & perguntando elle (antes de lhe falar) a Manoel Dias de Andrada, quem o

Padre era? Lhe respondeo que era aquelle Padre que lhe auia mandado à ponta de Geragua os Olandeses viuos; então o abraçou com alegre semblante, & lhe agradeceu muito o achalo naquella forma; & estando com elle em pratica lhe perguntou que causa o mouera a se ficar entre o inimigo, & tão visinho de seus quartéis? Respondendolhe o Padre, que o amor de Deos, & a charidade para com seus proximos, & que se elle se retirara com Mathias de Albuquerque ficauão todos aquelles moradores sem quem lhe dissesse missa, nem os confessasse, & lhe pregasse a palavra de Deos, & os exortasse na perseverança da fé Catholica Romana, & que se elle alli não ouuera ficado entre elles, muitos auião de ser mortos sem confissão, & os pusilanimos auião de ter titubeado na fé, & auião de estar enuoltos em muitos erros, & heresias; por qu'anto os predicantes dos Olandeses auião deramado por toda a terra huns liurinhos, que se intitulauão *O Catholico reformado*, em lingua Espanhola, compostos por fulano Carrascon, cheos de todos os erros de Caluino, & Luthero, & persuadiaõ aos ignorantes (& ainda aos que o não crão) que a verdadeira religião era a que naquelles liuros se ensinava; & finalmente lhe disse, que se elle não ouuera alli ficado não acharia Sua Senhoria naquella occasião morador algum que lhe acudisse com farinha, & carne, & outros mantimentos para a infantaria. Então se aleuantou da cadeira aonde estaua sentado, & o abraçou apertadamente, & lhe disse estas palavras. *Padre, mui bem o tem feito, & com muita prudencia, & por vida del Rey, que os que deixaraõ suas casas, & fazendas, & se retiraraõ para a Alagoa, esses são os traidores, & os que se ficaraõ em suas casas, esses são os leaes vassallos de S. Magestade, porque se elles senão ouueraõ ficado, não tiuera eu agora quem me acudisse com a sustentação para os soldados, & com seus escravos, & carros para comboiar as munições; que eu se me parti tão depressa para esta pouoação não foi tanto a fazer guerra ao inimigo, como a buscar mantimento para sustentar a gente que trago. E os que se reti-*

raraõ deixando todas suas fazendas, & bens, fizerão muitos males: o primeiro ficarem elles pobres, & sem remedio: o segundo hirem comer aos soldados sua sustentação: o terceiro fazerẽ ao inimigo rico, & prospero: o quarto impossibilitaremse para poder acudir ao serviço del Rey nesta occasiã, nem terem com que, o que tudo se remediãra, se elles se deixaraõ ficar em suas casas, com saluoconduto do inimigo, que emfim elles erã Portugueses, & offerecida a occasiã sempre auiaõ de seguir, & servir a Sua Magestade, como a seu natural Rey, & Senhor.

Tanta affeição mostrou este fidalgo ao Padre, que em quatro dias que se deiteue naquella pouoação, sempre o teue em sua companhia de dia, & de noite, & praticaua com elle em diferentes materias, & se informaua de cousas importantes. Tanto que o Mestre de Campo Artixof soube que Dom Luis de Roxas era passado com sua infantaria, entendendo que o Governador Sigismundo, q̃ estaua na pouoação, estaria em grande aperto, ou cercado, & que tinha pouca gente cõfigo, partio da Paripoeira com mil & quinhentos soldados, & veio em seguimento de Dom Luis de Roxas, o qual sabendo como elle era partido, & não estãdo certo do caminho por onde vinha marchando, mandou espias por todas as partes, & principalmente à praia, por quanto por alli lhe diziaõ que podia o inimigo vir com mais facilidade; & elle mesmo se abalou com toda a infantaria a esperalo, & nunca sua gente descansou até que soube de certo o por onde o inimigo vinha marchando; & sendo certificado de que vinha por Camaragibe, & que alli abraçara com fogo tres engenhos, & todas as casas dos moradores daquelle distrito, & que vinha entrando por o caminho da Mata redonda na derrota da pouoação, logo lhe sahio ao encontro com mil & trezentos infantas, & deixou na pouoação ao Tenente General Manoel Dias de Andrada com trezentos & sincoenta soldados em resguardo da poluora, & das mais muniçoens, & bastimentos. Partido Dom Luis de Roxas com a nossa gente em busca do Artixof hum dia à tarde, foi

a encontrar com elle de noite na Mata redonda, aonde os Olandeses descubridores do campo nos assaltearaõ de emboscada a nossa retaguarda, & nos mata-raõ ao Capitão Dom Pedro Marinho, & a quatro soldados, & reuindo os nossos sobre os Olandeses, os perseguiraõ com tanto furor, que os fizeraõ fugir, & lhe mararaõ sincoenta homens, & muitos deixarão as armas, & as muchilas, cheas de mantimento, por escapar da morte com menos embaraço.

Amanheceo o seguinte dia, & como ainda não erã chegados à pouoação os dous Capitaens nossos Manoel de Sousa de Abreu, & Ascenso da Sylua, que vinhaõ mais atras do nosso exercito, comboiando os cansados, & doentes, & algumas muniçoens. O Tenente General Manoel Dias de Andrada lhe mãdou ordem que fossem seguindo o inimigo por a trilha, & que tanto que ouvissem estrôdo de peleja lhe tocassem à arma por detras das costas, porque assi o perturbariaõ de sorte, que apesar de sua soberba, ficasse vencido. O Capitão Ascenso da Sylua bem aporfiou, & determinou de dar à execução a tal ordem, porem Manoel de Sousa de Abreu o não quiz fazer, dizendo que elle era Capitão mais antigo, & que trazia ordẽ do Mestre de Campo General de hir comboiando aquella bagagem até a pouoação, & assi foi seguindo o caminho que trazia, sã se querer apartar d'elle, no que esteue mui diuidido, & encontrado com Ascenso da Sylua, & aponto de brigarem: & o certo he q̃ se elles tocaraõ arma detras das costas do inimigo, elle ouuera de ser alli desbaratado de remate.

Mas tornando ao fio da historia, tanto q̃ amanheceo, & o nosso exercito se poz à vista do inimigo pouco mais de tiro de mosquete, mandou Dom Luis de Roxas ao Capitão Rebelinho que com hũa mãga de soldados ligeiros fosse picar, & assanhar o inimigo por hum lado, o que tambem fez por outro lado o Governador Camaraõ com parte dos seus Indios, & lhe fizeraõ dano; & porque o inimigo não se

se moneo do sitio que tinha tomado , encheose Dom Luis de Roxas de tanto feruor, que deu vezes aos Capitaens , & soldados, dizendo. *Não se gaste mais murrão, vamos a elles , enuistamos , que a vitoria he nossa .* Tocouse a enuistir, & mouidos os dous batalhoens hum contra o outro , se começou a brigar valerosamente com muitas mortes , & feridas de ambas as partes, soaua a vozeria, tocuaão as trombetas, retumbauão as caxas , assuuiuaão as balas por o ar, tudo era confusão de parte a parte ; & indo já o inimigo perdendo alguma terra , & os nossos carregando sobre elles, andaua Dom Luis de Roxas no meio do nosso esquadrão , animando os soldados, & prouendo os postos como via ser necessario , & tendo a cara para o inimigo , eis que vem huma bala de entre o nosso esquadrão , & lhe deu por as costas , & o passou de parte a parte, cahio elle em terra, & logo se tornou a levantar, dizendo. *Não he nada, adiante soldados, que o inimigo vai vencido, demme o meu cauallo.* E querendo por o pé no estribo para caualgar , disse estas palauras. *Es possible que esto se me haze estando entre fidalgos Portuguezes?* E logo cahio estendido em terra morto. Henrique Telles de Mello, & o Padre Frei Manoel o retiraraõ para hum mato, & o meteraõ em hũa quebrada, & o cobrirão com folhas secas por não ser achado , & tornando para o esquadrão, que andaua mui acceso na briga, correo palaura, que o Mestre de Campo General era morto , & logo os de barrigas grandes, que nos auiaõ acõpanhado a cauallo , não para pelejar , senaõ para ver touros de palanque, desima de hum outeiro, logo começarão a virar os cauallos, & a fugir ; & os soldados vendo isto, imaginando que o inimigo poderia ter deitado alguma manga para os acolher no meio, começaram a virar, & em breue se começarão a meter por entre os matos , & hũs apos outros desemparraraõ o campo, & se vierão retirando para a pouoação, cada hum por o caminho, ou vereda que se lhe offerecia ; & só o Capitão Camaraõ, & o Rebelinho sahirão de den-

tro do mato (dónde brigarão) sahindo ao alto do monte, & dalli com vagaroso passo, & ordem, se vierão retirando , fazendo alto algumas vezes, & virando a cara ao inimigo , o qual não veio em seu seguimento , antes se deixou ficar no mesmo lugar da batalha, aonde tinha duzentos mortos, dos quaes enterrou os officiaes no mato, & leuou mais de quatrocentos feridos, & se tornou por o mesmo caminho por onde auia vindo, para o forte da Parapueira.

Veio o tropel da nossa gente entrãdo por a pouoação, & algũs com tanto medo, que não auia fazelos parar, aos quaes sahio ao encontro o Tenente General Manoel Dias de Andrada, & os fez deter, & prouendo de muniçoens, & armas aos que estauão faltos dellas, se preparou para sair ao encontro ao inimigo fora da pouoação, em hum plaino ao sair de hũ mato, aonde mandou logo fazer duas emboscadas, & animou a todos prometendolhe hũa gloriosa victoria; ajudou muito a todos cobrarem nouo alento o verẽ que o Capitão Ascẽso da Sylua poz logo sua companhia em ala, dizendo. *Vamos a elles, que estão cansados , & trasnoitados , & mortos de fome, & eu quero ser o primeiro .* O mesmo fizerão o Governador Camaraõ com seus Indios, & o Capitão Rebelinho, mas como o inimigo se auia retirado parou o intento na preparação, & alli fez o Tenente General ficar toda a gente, que entrou na pouoação, tirando ao Sargẽto mór Marco Antonio, filho do Conde de Banholo, o qual vêdo a rota, se retirou para a Alagoa aonde estaua seu pai, & leuou consigo a tropa Italiana , & a muitos outros soldados Espanhoes com seus Capitaens, que nos primeiros dias não se soube o que lhe auia succedido, ou se erã mortos.

No segundo dia despois da batalha, forão por ordem de Manoel Dias de Andrada, Henrique Telles de Mello, & o P. Frei Manoel com negros, & hũa rede ao sitio aonde auiaõ deixado escondido o corpo de Dom Luis de Roxas, & despois de auer visto o destroço , & contado os mortos

mortos, que estauão pelo campo, & achado algũas armas de fogo, as quacs esconderão no mar para as mandarem buscar dahi a algũs dias. Como mandarão metterão na rede o corpo do defunto Dom Luis de Roxas, o qual já fedia muito, & o vierão a pôr junto à casa do Padre, hũa legoa da pouoação, aonde elle com seus escravos lhe fez hũa coua junto a hum mato, & metido em hum caixão, com terra, & cal, o enterrou, & junto à coua se levantou hũa Cruz para final; & benzeo a agoa, & lhe rezou o officio da sepultura com as ceremonias, que a Sancta Igreja Romana ordena, no melhor modo que lhe foi possiuel; & antes que o enterrasse lhe tirou de hũa abertura que tinha da roupetta no sobaco do braço esquerdo, hũa bolsa de reliquias de Sanctos, metida em outra bolsa maior, aonde tambem tinha o seu habito de Santiago, & duas chaufsinhas douradas, que erão de hum conrador aonde trazia as prouisoens, & ordens de Sua Magestade, a qual bolsa entregou ao Tenete General Manoel Dias de Andrada, certificandoo em como o corpo do defunto ficaua enterrado em lugar oculto, & que ninguem o auia visto trazer, nem enterrar.

Abrio Manoel Dias de Andrada o cõrador, & achou nelle as ordens del Rey, & como vinha em segundo lugar para succeder no cargo a Dom Luis de Roxas, hum Mestre de Campo Castelhana, mui experimẽtado na guerra, cujo nome perdi da memoria, & se me lembrar eu farei menção delle ao diante. Este auia ficado enfermo na Alagoa, & morreu no mesmo dia em que foi morto Dõ Luis de Roxas; & como em terceiro lugar vinha nomeado por Mestre de Câpo General o Conde de Banholo; logo Manoel Dias de Andrada lhe mandou as ordens del Rey à Alagoa, requerendolhe com grandes protestos, que logo se partisse para o Porto do Caluo com a infantaria que consigo tinha, por quanto estaua mui distante na Alagoa; & no Porto do Caluo estando o corpo do exercito junto podião facilmente fazerao inimigo grande dano. Deteue-

se o Conde de Banholo na Alagoa quatro mezes, & neste meio tempo despedio a seu filho o Sargento mór Marco Antonio para o Reyno, & Manoel Dias de Andrada esteue esperando por o Conde no Porto do Caluo, gouernando a infantaria com muita prudencia, & tratando os moradores da terra com tanta benignidade, que todos se dauão por satisfeitos, & lhe acudião com tantos mantimentos para os soldados, que chegaua a auer cõpetencias sobre quem auia de dar mais.

Logo começou a vir chegando algũa infantaria da Alagoa, & muitas muniçoens, até que no fim de quatro mezes chegou o Conde de Banholo com Duarte de Albuquerque Coelho Governador, & Donatario de Parnambuco, com cuja chegada ficou incorporada toda a nossa gente de guerra. Neste tempo chegou de Olanda hũa grossa armada aonde veio Ioão Mauricio Conde de Nasão por Governador, & Capitão General de mar, & terra, com cuja chegada começaram a se reuoluer as cousas; & o Mestre de Campo Artixof largou a Parapoeira, & arrazou a fortaleza, & se veio para o Arrecife a saber o q seu General ordenaua. Neste meio tempo principiou o Conde de Banholo no Porto do Caluo, no sitio da Igreja matriz, em lugar alto, & inexpugnauel, hũa bisarra fortaleza, para a qual concorrerão todos os moradores cõ suas pessoas, & escravos a trabalhar, & não ficaua soldado, nem Sacerdote de qualquer calidade que fosse, que não andasse abriñdo cauas, carregando terra, & faxina, & pondo as mãos na obra com muito feruor. Acabouse a fortaleza em tres mezes, & se petrechou com muita, & boa artilharia, que auia vindo do Reyno com Dõ Luis de Roxas; & da Alagoa foi trazida por mar para o Porto do Caluo, com o q ficou a fortaleza a melhor que auia em Parnambuco.

Partiose Manoel Dias de Andrada para a pouoação de Vna, desta parte do rio com trezentos soldados para impedir q o inimigo não mandasse suas tropas a correr a campanha, & prendesse, & mata-

tasse alguns troradores que viuião por o sertão; & junto ao rio, da parte do Sul fez suas trincheiras nas paragens por onde o rio se podia passar a vao; & tanto q se soube que elle alli estava se abalaraõ contra elle o Gouernador das armas Sigismundo Vandscoph; & o Mestred de Campo Artixef com dous mil homens de guerra, & grande copia de Indios Pitiguares, & Tapuios gente de arco, & flecha; chegaraõ a pouoação de Vna, & se começaraõ a sitiar meia legoa do posto aonde Manoel Dias de Andrada estava, o qual mandou logo dizer ao Conde de Banholo, & a Duarte de Albuquerque, q lhe mandassem socorro, por quanto o inimigo tinha grande poder; & estava com elle à vista, & que o não mandassem retirar, porque estava resoluido, ou em morrer gouernandose a guerra por sua cabeça, ou fazer algum feito heroico. O Conde lhe mandou logo dezoito mosqueteiros, os quaes chegaraõ ao seguinte dia com o Ajudante Pedro Marinho de Sã, & apos aquelles setenta arcabuzeiros, os quaes chegaraõ despois de tres dias, sendo a distancia do caminho não mais que de oito legoas. Os Olandeses, sendo auisados do pouco cabedal que Manoel Dias de Andrada tinha (porque nesta guerra nunca faltaraõ traidores.) Deixaraõ de fazer sitio estauel, & com hum furor nunca visto arremeteraõ ao rio para enuestirem com Manoel Dias de Andrada, & degolarlhe sua gente, o qual se lhe apresentou, & os reprimio tão generosa, & animosamente, que lhe matou mais de oitocentos soldados, & os fez a recuar fugindo descompostos, & se recolheraõ na Igreja de S. Gonçalo, & junto a ella, em parte segura, distante da nossa gente dous tiros de mosquete pouco mais. E vendo Manoel Dias de Andrada que lhe não chegaua o socorro, & cheio de sospeitas de q o Conde de Banholo não se alegrava com suas bonanças, mas antes o desejaua abatido, & morto, por conhecer nelle a lealdade com que seruia a elRey, & o valor, & brio de seu braço; ordenou hũa estratagemma: & foi esta. Mandou a todos os mo-

radores daquelle distrito, que se ajuntassem com suas mulheres, & filhos, & escravos, & escravas, & caualgaduras, & gado, de tras de hum mato junto à sua estancia, & mandoulhe quatro atambores, & mādou que viessem sahindo do mato, dando mostras de si, com paos às costas, em hum descampado, que podia ser bem visto por o inimigo, & que logo viessem marchando para o valle, & isto fizessem tres, ou quatro vezes ao som de caxa. Assim se fez como elle ordenou, & se ajuntou grande copia de gente. Vendo pois o inimigo tão grande tropa, que vinha aparecendo no outeiro em tres grandes turmas, & logo vinha por dentro do mato para o lugar aonde Manoel Dias de Andrada estava, parececolhe que todo o peso da nossa gente vinha em seu socorro, & logo se foi retirando com muita pressa para Sirinhaem, ficando Manoel Dias de Andrada com os seus trezentos soldados gozando da vitória alcançada por os merecimentos do glorioso São Gonçalo, pois foi junto da sua Igreja aonde resplandece com muitos milagres, do que elle obrigado, & reconhecido, lhe foi a dar as graças no seguinte dia, & recolheu a imagem do Sancto, que o inimigo auia quebrado, & a tornou a pôr no altar, até lhe mandar fazer outra de nouo; daqui se veio para o Porto do Caluo donde se despediraõ algumas tropas de soldados ligeiros a correr a campanha ao inimigo, os quaes lhe fizeram grande dano, principalmente o Capitão Sebastião de Souto, & o Capitão Rebelinho, & o Camaraõ com seus Indios, & Henrique Dias com seus crioulos, & mulatos, suposto que algũs se adiantaraõ a fazer mais do que lhe mandaũão seus superiores.

Informado o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio das cousas da terra, tanto que se aliuiou da viagem do mar, desejoso de prouar a mão com os Portugueses, & exercitar o cargo em que vinha prouido, ajuntou hum exercito de cinco mil homens, & hũa grande turba de Indios Pitiguares (aos quaes no Brazil communmente chamaõ Cabocolos) & por mar, &

por

por terra poz por obra o hir desalojar do Porto do Caluo ao Conde de Banholo, & ganharlhe aquella praça, o qual tão que toubes desta determinação mādou deitar hum bando, que nenhum morador daquelle distrito fosse ousado a se ausentar com molheres, ou filhos por a terra dentro, nem a retirar seu gado, com pena de traidores, & confiscação de seus bens. E quarenta dias antes que o Olandes chegasse mandou o Conde de Banholo toda sua fazenda para a Alagoa pouca & pouca, com soldados Italianos de guarda, & para não ser sentido a tirava de sua casa de noite, & para que o Padre Frei Manoel o visse, o chamou o Tenente General Manoel Dias de Andrada, pōndoo em paragem aonde vio tudo, & outras pessoas com elle; logo fez hum reduto alē da casa de Amador Alures fora da pouoação para se meter elle, & Duarte de Albuquerque com hum caminho secreto para o rio Mangoamba, aonde mandou fazer hum ponte de pau para se retirar, no tempo da necessidade; & logo chamou a conselho de guerra, no qual se ajūtaraõ Duarte de Albuquerque Coelho Governador, & Donatario de Parnambuco, & os dous Tenentes Generaes Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron, & os dous Sargentos mōres Martim Ferreira, & Paulo Barnola Italiano, & os dous Governadores dos Indios, & crioulos Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, & os Capitaens Ascenso da Sylva, Francisco Rebello, & João Lopes Barbalho, & os dous Capitaens dos caualleiros João Paes Barreto, & Rodrigo de Bairos Pimentel, & outros Capitaens, & finalmente Martim Soares Moreno, Governador que auia sido do Siarā mui valeroso soldado, & pessoa de grande conselho nas cousas de guerra, o qual sabia muito bem falar de boca, & obrar de mãos.

Propoz o Conde de Banholo a questão em conselho para se assentar o que se auia fazer naquella ocasião; & suposto que ouue varios pareceres sobre o modo que se auia de ter em brigar com o inimigo, & reprimir a sua furia; todavia Manoel Dias

de Andrada foi de parecer que pois o inimigo auia de desembarcar na barra grande, cinco legoas em distancia da pouoação (a qual já se chamaua a Villa do Bom sucesso, por quanto Duarte de Albuquerque a auia feito Villa, como tambem fez as pouoações da Alagoa do Sul, & a do Penedo no rio de S. Francisco, segūdo hum prouisão que tinha del Rey para fazer tres Villas) disse pois Manoel Dias de Andrada, q̃ pois o inimigo auia de marchar cinco legoas para chegar à pouoação, & auia de subir, & decer oiteiros, & passar por caminhos estreitos, alagadiços, & passos perigosos, que lhe fossemos fazendo trincheiras nos lugares apertados, & emboscados, & viessemos fazendo emboscadas por todo o caminho, brigando sempre com elle, & retirandonos de hũa em outra trincheira, & que deste modo o desbarataríamos, & que de nenhum modo o deixassemos chegar à vista da pouoação, & da nossa fortaleza, porque se a via com os olhos a auia de tomar, & render sem remedio, & se offereceo ser elle o que governasse esta facção. Inclinaraõse a este seu parecer o Capitaõ Ascenso da Sylva, & o Capitaõ João Lopes Barbalho, & o Governador Camaraõ, & Henrique Dias, & Francisco Rebello, & Martim Soares Moreno, & outros Capitaens, que se presauão de valerosos: & na ocasião o mostraraõ por obras. Porem o Conde de Banholo resolveo que auia de esperar o inimigo na pouoação, & alli brigar com elle, & com todo o corpo de sua infantaria junto, com bem magoa de Duarte de Albuquerque, o qual como prudente, & sabio bem presentio a ruina.

Vendo os moradores da terra com os officiaes da Camara, & os mais Capitaens Portugueses a pouca diligencia que o Conde de Banholo punha em preparar se para resistir ao inimigo, & que todas as noites tinha a sua gente Italiana posta em ala ao redor de sua casa, repartida em tres vigias, & que isto era final de querer fugir. Determinaraõ de o prender, & levantar por Mestre de Campo General a Manoel Dias de Andrada, & logo o foraõ buscar

buscar a sua casa, & lhe offerecerão o cargo, & lhe pedirão com grandes encarecimentos da parte de Deos, & de S. Magestade, & do povo Christão, que o aceitasse, & que elles prenderião logo ao Conde de Banholo, & que para o fazerem não se detinhaão mais senão que elle dito Manoel Dias de Andrada aceitasse o cargo que lhe offerecião, aos quaes elle respondeu que tal não auia de aceitar, por quanto se prefaua muito de vassallo fiel de S. Magestade, & não queria quebrar suas ordens, que lhe seria mui mal contado; & que outro si elle não aspiraua a dignidade, nem cargos levantados, senão seruir lealmente a seu Rey, & Senhor, sò com o nome de Manoel Dias de Andrada, que era o nome por quem era conhecido; & os persuadio a todos a desistirem do intento que leuauão. E hidos todos bem tristes cõ esta resposta disse Manoel Dias de Andrada ao Padre Frey Manoel, & a três Capitaens que alli ficaraõ com elle, que não obstante que o perigo estaua à vista dos olhos, & seria cousa mal acertada o fazer poeira, & reuolra entre nós, & auer algum motim estando o inimigo tão perto; todauia se os Vereadores, Capitaens, & gente do pouo ouuerão preso ao Cõde de Banholo antes de lhe virem a elle offerecer o cargo, então o accitara elle, porque não auia então occasião de se presumir, nê dizer q̃ auia elle dado fauor, ou traça para se conseguir o que se intentaua; porem como em primeiro lugar auiaõ vindo atentar sua vontade, que não auia lugar de aceitar o que lhe offerecião.

Começou a se ouuir o som dos atambores do inimigo na pouoação, & dizendo ao Conde, elle respondia que não era tal, até que chegaraõ duas centinellas, as quaes affirmaraõ que os auiaõ visto com os olhos, & toda a multidão de seu exercito, & que já vinha marchando espaço de huma legoa da dita pouoação. Aqui se pode agora notar a grande tribulação, & aluoroço, os suspiros, as lagrimas, os ays, que se viraõ naquella pouoação com a noua do inimigo estar já tão

perto. As mulheres sahião fugindo, hũas com as crianças nos braços, outras com os meninos pelas mãos; os escravos carregando as alfaias de seus senhores, os Capitaens chamando aos Sargentos, estes aos soldados, & pondoos em ordem, aquelles arremetião a tomar as armas, huns se confessauão, os Sargentos mōres metião corage aos soldados; o Conde de Banholo discorria de hũa para outra parte a cauallo, sem dar ordem a nada. Metteraõse na fortaleza tres Capitaens com trezentos soldados, dos quaes era cabo, & superintendente Ioão Rodrigues de Sousa, & com mantimentos para quasi quatro meses, & hũas quarenta vacas em hum curral debaixo da artelharia, & com outras virtualhas de legumes, & licores, que deixaraõ por não o poderem levar os que se hião retirando, que não eraõ soldados; & fechada a fortaleza appareceo o Cõde de Nafao no alto do outeiro de Miguel Fernãdes à vista da pouoação; & por mār mādou muitas lanchas por o Rio de Mangoaba acima com muniçoens, & mantimentos.

Visto o inimigo, partio logo a recebelo ao caminho o Tenente General Alôso Ximenes Almiron com os Capitaens Ascenso da Sylua, Ioão Lopes Barbalho, Francisco Rebello, Manoel de Sousa de Abreu, & outros, cujos nomes se me passaraõ da memoria; partio tambem Dom Antonio Felipe Camaraõ, que já entrão tinha o habito de Christo, & S. Magestade; lhe tinha dado Dom, & o tinha feito Fidalgo por seu grande valor, & fidelidade, & lhe auia dado titulo de Governador, & Capitão General de todos os Indios do Estado do Brasil; partio pois o Camaraõ, & não sòmente leuou consigo todos os Indios de sua esquadra, senão que tambem leuou em hũ cauallo com hũa lança na mão a sua mulher Dona Clara; tambem partio a este encontro o Governador Henrique Dias (negro na cor, porem branco nas obras, & no esforço) cõ sua quadrilha de negros crioulos. Outros Capitaens ficaraõ na retaguarda na passagem do Rio Comenda ituba, por a qual se entra na pouoa-

pouoação. Feito isto mandou o Conde de Banholo queimar a pouoação (certo final de que não queria morar alli mais) a qual ardeu toda em breue â vista do inimigo, que como nella auia muitas casas cubertas de palhas, entresachadas com as outras, nas quaes se agasalhauão os moradores, & soldados, asloprou o vento, & tudo em breue espaço de tempo se fez em pó, & em cinza, ficando somente a fortaleza em pé, a qual estaua em lugar alto, & afastado das casas.

Isto feito o Conde de Banholo com Duarte de Albuquerque, & algũs soldados, se foi pôr no alto do monte, aonde atrás temos dito, que tinha feito o reduto, não para pelejar, senão para fugir quando se visse apertado; & levou consigo ao Tenente Manoel Dias de Andrada, a quem negou licença de hir a enuestir com o inimigo, assi por lhe impedir a gloria que podia alcançar em algũ bom successo que Deos lhe dẽsse, & principalmente porque temeo, que a soldadesca, & Capitaẽs o acclamassem por Capitão General. Veio o inimigo descendo do monte, & a nossa gente subindo, & encontrandose no meio da ladeira, se começou a trauar hũa cruel batalha, aonde ouue muitos mortos, & feridos de parte a parte; & como o poder do inimigo era mui superior ao nosso, veio carregando de sorte que os nossos se vieraõ retirando sempre brigando, & com ordem, & tal orgulho, que o Conde de Nasao, sendo acostumado a se achar em batalhas em Flandes, notando a braueza de nossa pouca gente contra seu grande poder, ficou admirado, & disse, que aquelle era o primeiro encontro que auia visto de tanto valor.

Em fim a nossa gente se veio retirando, & brigando, até que o esquadrão do inimigo chegou a tiro de peça; & suposto q̃ a fortaleza começou a jugar com a artilharia, que era boa, & de bronze, & lhe matou algũa gente, todauia como eraõ muitos; hũs por hum cabo, & outros por outro, vieraõ brigado com os nossos até junto ao Rio Comendaituba aõde estaua o corpo de nosso exercito, & alli se trauou

hũa cruel, & sanguinolenta batalha, aõde o inimigo perdeu muita gente com pouca perda da nossa parte. Vendo Manoel Dias de Andrada que o inimigo nos vinha ganhando terra, ferueolhe o coração no peito, & levado de hum bellicoso furor, não fez caso do Cõde de Banholo, que o detinha, & subindo em seu caualllo paratio para o Rio, & chegando se meteo entre o inimigo com a espada nua, ferindo a hũa, & a outra parte; & como tudo já andaua reuolto não se distinguia quaes eraõ os inimigos, & quaes os nossos; a fortaleza que tinha já abaixada as peças de ponto, & carregadas com sacos de pregos, & balas de mosquete, começou a fazer ao inimigo tão grande estrago, que lhe foi forçado tocar logo trombetas, & caxas a retirar, & não passou o Rio.

Neste encontro nos matou o inimigo a D. Antonio Coutinho, o qual andaua brigando valerosamente no seu proprio esquadrão, & deixou bem vingada sua morte com muitas vidas tiradas aos contrarios, tambem nos tomou o inimigo às mãos viuos os Capitaẽs Manoel de Sousa de Abreu, & Balthazar da Rocha Pira, os quaes ao despois mandou para Olanda, & nesta bulha sahiraõ feridos da nossa parte muitos soldados, entre os quaes foi o Capitão Ioão Lopes Barbalho, que estando atraueßado com hũa bala de parte a parte, por não ser morto por mãos dos Índios Pitiguares, se escondeo entre hum cipoal mui denso, aonde esteue dous dias, não comendo outra coisa, senão as postas de seu mesmo sangue, que por o buraco da ferida lhe sabia, & de noite se acolheo, & se veio sem curar, caminhando até a Alagoa, aonde achou o Conde de Banholo; tambem sahio ferido o Governador dos negros crioulos Hêrique Dias, o qual andando fazêdo proezas no meio da trauada escaramuça, lhe fizeraõ a mão esquerda em pedaços com hũa bala, & elle teue tanto animo que não quiz que lhe curassẽ a mão por não se deter muito à cura, & porque se dizia q̃ os Olandeses tirauão cõ balas cruadas cõ toucinho, & que aos feridos logo lhe dauão herpes, & man-

& mandou ao curugião que lhe cortasse a mão por a junta do pulso, o que se executou, & farou em breue tempo; & dizia algũas vezes, que se os Olandeses lhe quião tirado a mão esquerda, que ainda he ficaua a direita para se vingar, o que elle fez por muitas vezes, com muitas veras, despois daquella occasiã; outros muitos forão mortos, & ficarão feridos da nossa parte, cujos nomes não me atreuo a hir aqui especificando, por não fazer larga historia, & chegar com breuidade a tratar da restauraçã de Parnambuco, que he o que pretendo fazer neste tratado.

Ficou o inimigo da outra parte do Rio Comendaituba, & a nossa gente da parte da pouoação; & em se cerrando a noite, o Conde de Banholo se sahio do reduto aonde estaua, & por o caminho secreto, & pôte que tinha preparado, passou o Rio Maguaba, que cerca por hum lado a pouoação, & achando alli os cauallos que tinha mandado pôr naquella paragem, se partio para Camaragibe, & dali para a Alagoa, & para que a soldadesca se fosse apos elle, mandou deitar do reduto abaixo hũa caixa, a qual veio rodando por oouteiro, & fazendo estrondo como que a tocauão; & os Capitaes imaginando que o inimigo vinha por aquella parte, se puzerão em ala, & mandando saber o que era, & achando a verdade, & como o Conde de Banholo hia já caminhando, & leuaua consigo a Duarte de Albuquerque, & hũa tropa de soldados, logo todos desempararã a pouoação, & se puzerão a caminho em seu seguimento, & tanto temor leuaua o Conde, que indo caminhando por a mata que estaua entre a pouoação, & Camaragibe, leuaua velas accfas por ver por onde hia, & se afastar dos grandes atoleiros, & hia dizendo: *Passe-se palaura que ninguém falle.* (O que ouuido por hum magote de molheres, que se hiaõ retirando, & estauãõ junto ao caminho esperando que amanhecesse, para verem o caminho por onde hiaõ) lhe começaraõ a dizer muitas injurias, chamandolhe infame, couarde, traidor, aleiuoso, femetido,

& outras afrontas semelhãntes a estas, ao que elle não respõdeo cousa algũa, senão: *Marcha, marcha.*

Chegou o Conde de Banholo a Camaragibe, & em comendo o que lhe apresentou Christouã Botelho, se poz logo a caminho para a Alagoa; & porque Manoel Dias de Andrada senão ficasse atras, & fosse ajuntando os Capitaens, & soldados, & se ficasse no distrito da pouoação fazendo guerra, & dando assaltos ao inimigo, & metesse socorro de mantimentos na fortaleza, o leuou diante de si, & se foi para a Alagoa, aonde esperou quinze dias atẽ que se lhe ajuntasse toda a gente de guerra, & os moradores com suas molheres, & filhos foraõ em seu seguimento, hũs por o sertão, & os que leuauãõ suas fazendas moveis, em carros, tomarão por a praia; & porque estes hiaõ mui arriscados ao inimigo por mar lhe cortar o caminho, & os roubar, & matar a todos, teue tanta charidade o Tenente General Alõso Ximenes Almiron, que com a tropa de soldados que trazia lhe foi sempre na retaguarda, & os defendeo do inimigo que os hia seguindo, & o não deixou desembarcar. Considerar agora a multidão de gente de todas asidades que se hia retirando, assim por a praia, como por entre os matos, & o como hiaõ deixando por os caminhos as alfaias de suas casas, por não as poderem carregar; aqui os tristes ays dos meninos, os suspiros das mãis, o desemparo das dõzelas descalças, & metidas por as lamas, & passarem os rios cõ pouca compostura de seus corpos, alheos da honestidade, & recolhimento em que auiaõ fido criadas (o que sentiaõ mais q perder as vidas) aqui hũas desmaiadas, outras com os pès abertos, porque o descostume de andar não as deixaua dar hum passo adiante; as pragas que rogauãõ ao Conde de Banholo (o qual despois que entrou em Parnambuco tudo foi de mal em peor) o ver os amancebados leuar a cauaillo as mancebas brancas, mulatas, & negras, & deixarem hir suas molheres a pẽ, & sem saberem parte delas, a fome que todos hiaõ padecendo,

o dormirem por os pés das arvores, sem emparo, nem abrigo; não he cousa que se pode escreuer, porque muitos dos que o viraõ com os olhos, como eu, tẽdo os corações ferreos, não se podiaõ refrear sem derramar grande copia de lagrimas.

Vendo o inimigo a pouoação queimada, & sem gente de guerra, passou o Rio Comendaituba, & poz cerco à fortaleza, a qual se defendeo brauamente; & vendo que o inimigo lhe tinha feito quatro baterias, & por os quatro lados a combatia, & que a força da gente era muita, & cada vez vinha crescendo mais, & que da nossa parte todos se auiaõ retirado, & não auia final, nem esperança de socorro, ao fim de vinte dias de continuo combate, de dia, & de noite, se entregou a partido de otorga das vidas, & sahirem todos com suas armas, & ballas em boca, & os soldados cõ o que puderaõ carregar em suas mochilas. Entrou o inimigo na fortaleza, & tomou posse della, & rebuscando os seus soldados a pouoação por ver se lhe auia ficado algũa pilhagem, vio na Igreja hum quadro, no qual estauão pintadas as armas de Dom Luis de Roxas; & he de saber que hum mes antes que o Olandes viesse a combater o Porto do Caluo, pediu hum sobrinho de Dom Luis de Roxas, & o Tenente Almiron ao Padre Fr. Manoel, que lhe mostrasse aonde tinha enterrado o corpo do Mestre de Campo General, o que elle fez, & foraõ desenterrar seus ossos, & metidos em hũa pequena caixa, cuberta de luto, os trouxeraõ à pouoação, & lhe fizerão hum officio de defuntos, com a maior solemnidade, & aparato que foi possiuel; & pondo a caixa a hũa parte da capella mór com hũ quadro pẽdurado na parede, no qual estauão pintadas as armas, & brazaõ de sua nobreza; vendo pois os soldados Olandeses este painel o leuarão ao seu General o Conde de Nasao, o qual o estimou muito, & o mandou para o Arrecife, & o poz na sala de sua casa pendurado na parede, por ser brazaõ, & armas de hum tão valeroso soldado como Dom Luis de Roxas e Roria auia sido.

Descansou o Conde de Nasao na pouoação despouoada poucos dias, & deixando reformada a fortaleza, & prouido de gente de guerra, & por Comendador Capitão Pedro Vanduerue, se partio logo com toda sua gente por mar, & por terra em seguimento do Conde de Banholo, qual informado da partida do inimigo, poz logo ao caminho com toda a gente de guerra para o Rio de São Francisco deixando aos pobres moradores, & filhos opostos ao rigor do inimigo. Vendo isto os moradores, perguntaraõ a Manoel Dias de Andrada, que lhes dissesse o que auiaõ de fazer em tão grande apertura, & desemparo? Aos quaes elle respõdeo, que os que quizessem bir para a Bahia, & tiuessem ordem, & mantimento para se sustentar, ou para o comprar, que elle os hiria defendẽdo por o caminho atẽ passar o Rio de São Francisco, & que lhes fazia a saber que o Conde não auia de parar ali, senão marchar por diante, pelo que os que se quizessem ficar, seria mais acertado meteremse pelos matos, & mandarem buscar saluocondutos, ou passaportes do inimigo, para se tornarem para suas casas, & viverem quietamente (ainda que em catiueiro) atẽ que Deos acudisse com sua misericordia, & de Portugal viesse socorro para a restauração da terra, & que mais valia o estarem elles em suas casas grangendo suas fazendas, & plantando mantimentos para se sustentarem, & ajudar a infantaria delRey quando chegasse, do que hirem a morrer por brenhas desabitadas, & caminhos desusados, aonde os mais auiaõ de morrer sem falta ao puro desemparo, & com as inclemencias dos tempos; ouuido isto muitos tomaraõ seu conselho, & mandaraõ pedir passaportes ao Conde de Nasao antes que chegasse, o qual lhos concedeo graciosamente, & assi se tornarão para suas casas.

Outros foraõ caminhando atẽ passar o Rio de São Francisco, outros chegaraõ atẽ Segeripe delRey, & outros foraõ logo varando para a Bahia; & algũs, que por cansados, ou por mais não poderẽ se ficarão

ficarão por entre os matos sem tomar passaportes, os Indios Pitiguares, que vinhão em companhia dos Flamengos, os forão matando a quantos acharão com hũa nunca vista crueldade, não perdoando às crianças dependuradas dos peitos das mãis. Chegaraõ os Olãdeses por mâr, & por terra com todo seu exercito ao rio de S. Francisco com cuja chegada o Conde de Banholo se passou da outra banda do Sul, & foi marchando para Segeripe delRey, aonde se aposentou; & o Conde de Nasao Ioão Mauricio chegando ao penedo não passou da outra bãda do rio, antes dalli fez alto, em quanto os soldados andaraõ xaqucando todas as cousas dos moradores retirados, & deu principio a hũa fortaleza que alli edificou; & os moradores do Porto do Caluo, & das mais pouações que lhe ficarão atras, que quizerão vir tomar passaportes para se tornarem para suas casas, ficando debaixo de seu dominio, lhos concedeo, & lhe deu caminho seguro para se tornarê, & o mesmo fez aos moradores do rio de S. Frãcisco, & depois de se deter alli dous meses, se tornou por mâr para o Arrecife deixando no rio ao Governador Sigismundo Vandscop com a maior parte da gente de guerra acabando a fortaleza, & tanto que no Arrecife reformou o exercito de gente, & armas, & munições; mādou ao Sigismundo que fosse desalojar de Segeripe ao Conde de Banholo, o qual o fez com tanto rigor, que foi matando a quantos moradores achou, que não se puderaõ retirar com tanta pressa como conuinha; o Conde de Banholo se foi sem ver o inimigo retirando para a Bahia, & o inimigoo seguiu até o rio Real, aonde fez huma fortaleza, a qual prouco de artilheria, & soldados, & se tornou a vir ao Arrecife. E he de notar que em Segeripe delRey, & em toda sua Capitania não ficou morador algum, porque todos como puderaõ, & por caminhos desuiados se retiraraõ com suas vacas, & cabedal, ainda que os campos ficarão com muito gado espalhado por lhe auerem derribado os curraes, & não auer vaqueiros que os

ajuntassem.

O Conde de Nasao General dos Olãdeses, tanto que teue toda sua gente junta, parecendo-lhe que de huma vez auia de conquistar, & ganhar todo o Brazil, fez huma grossa armada de trinta & cinco naos, & outras embarcações menores, & metendo-lhe dentro todas as cousas necessarias para a empresa, & com muitos artificios de fogo, & seis mil homens de guerra, determinou de hir tomar a Bahia de todos os Sanctos, cabeça de todo o Estado do Brazil: o que sabido por Gaspar Dias Ferreira, homem em parte de nação Hebreia, o qual se auia metido cõ os Olandeses, & viuia entre elles cõ molher, & filhos dêtro de suas fortificações, para ganhar mais terra com os Olandeses, se offereceo ao Conde de Nasao para o acompanhar nesta jornada, & dar-lhe conselho nas cousas de importancia; o Conde de Nasao lhe agradeceo a offerta, & o leuou consigo na sua nao Capitania, & a sua mesa com cargo de Commissario das fazendas, & riquezas, que na Bahia se tomassem dos despojos, & hia tão confiado em a tomar, que já o julgaua por feito; & ao diante tratarei de quem era este Gaspar Dias Ferreira, & de sua vida, moço, & trato, porque ha de ser necessario.

C A P I T U L O III.

Do estado em que ficou Parnambuco com a retirada do Conde de Banholo, & da jornada do Conde de Nasao à Bahia, & de outras cousas notaveis que succederão desde o anno de trinta & seis até o de trinta & noue.

TAnto que o Conde de Banholo se retirou para a Bahia com toda a gente de guerra, ficarão os moradores de Parnãbuco, & das mais Capitãcias da parte do Norte com grande tribulação, & desamparo, porque supposto q em suas casas, todauia por hũa parte cada dia se viaõ sobressaltados dos ri-

gores do inimigo, a quem se vião fogei-
ros, & por outra suas Igrejas derribadas,
& feitas estrebarias de cavallo, as imagẽs
dos Sanctos feitas em pedaços; & o que
mais he de lastimar, faltos de Sacerdotes,
que lhes administrassem os Sacramentos
da Sancta Madre Igreja, & os doutrina-
sem, & corroborassem na perseverança
da fé Catholica, porque hũs se foraõ com
o Conde, & com a infantaria por temor
do inimigo, que auia dado morte a algũs
que pode achar, & outros, porque ainda
a charidade christã, & o zelo da salua-
ção das almas os obrigaua a ficarem; to-
daui o Vigairo Géral Manoel de Aze-
uedo os obrigaua a se retirarem, & lhe
punha censuras para que o fizessem, & a
alguns porque se auiaõ ficado mandou
prender, & os molestou rigurosamente,
dizendo que assi o mandaua o Bispo Dõ
Pedro da Sylua de Sampaio; & não sei eu
com que razão, & justiça; & assi ponho
em questão, & pergunto: Qual he melhor,
& mais seruiço de Deos, o ficarem os Sa-
cerdotes cõ os fieis Christãos seus pro-
ximos, ajudandoos em seus trabalhos cõ
os Sanctos Sacramentos: pois lemos a
cada passo na sagrada Escritura, que quã-
do Deos castigaua aos de seu pouo com
catieiros bem merecidos por seus peca-
dos, tambem permitia que fossem com
os delinquentes catiuos os Sanctos Pro-
phetas, para que os consolassem em suas
tribulaçoens, & com seus rogos abrãda-
sem a ira de Deos, & aplacassem a vara
de sua justiça, & vísse com elles de sua
misericordia, dandolhes liberdade? Ou
iremse fugindo, ou por vontade, ou por
força, & deixarem o miseravel pouo
Christão cheo de tantas almas, ao puro
desemparo, sem missa, sem confissão, &
metidos entre tantas heresias, & differẽ-
tes feitas, como toda a Capitania estaua
chea, & os simples moradores então eui-
dente perigo de cahirem nos laços do
demonio? A resolução desta pergunta
deixo eu a quem mais entende, & me po-
de ensinar nesta materia, & tambem aos
que mais faltos forem de entendimento,
com tanto que julguem a causa com ani-

mo fiel, & desentereçado.

Algũs Sacerdotes ficaraõ na terra, os
quaes nos primeiros principios andaraõ
escondidos até que o rigor dos Olande-
ses se modificou, & o Conde de Nasao
permittio que apparecessem em publico, &
que nas Igrejas do campo exercitassem
seus officios; & isto persuadido das mui-
tas petiçoens dos moradores, nas quaes
lhe disseraõ, que ou lhe auia de permitir
na terra os Sacerdotes, ou lhes auia de
dar licença, & embarcaçoens para se irem
da Capitania, por quanto estauão resolu-
tos a não morar na terra, nem cultiuala
se lhes negaõ os Sacerdotes para lhe
ministrarem os Sacramentos. E como o
Conde de Nasao era bem inclinado de
natureza, & o sangue Real donde proce-
dia o inclinaua ao bem, lhes despachou
suas petiçoens, segundo o desejauão, ain-
da que com algũas clausulas asperas, &
duras, por não encontrar de todo os de-
cretos dos que assistião no seu supremo
Conselho, os quaes persuadidos dos seus
predicantes tinhaõ grande odio a todo o
genero de Sacerdotes, & não os podião
ver com bons olhos; & permitindo que
os Iudeos tiuessem suas Asnogas paten-
tes, assi no Arrecife, como em Sancto An-
tonio, nunca quizeraõ permitir que den-
tro de suas fortificaçoens se dissesse missa
em publico, como adiante tratarei mais
de espaço.

Acabou o Conde de Nasao Ioão Mau-
ricio de preparar sua armada, & com bi-
sarrã, & ostentação partio para a Bahia,
à qual chegou com vento prospero, &
como chegou de repente sem ser espera-
do, entrou por a boca da barra liuremen-
te, porque tem de largura quasi tres le-
goas, & sò hum baixo no meio do canal,
aonde em baixamar de aguas viuas se
descobre hũa lagem mui larga, chamada
a Parauna; & desembarcou sua gente da
parte da Piraiã na praia da agua dos me-
ninos, & deitou em terra algumas peças
de artilharia, & dalli veio logo marchan-
do para a Cidade, que he distancia quasi
de meia legoa, & com tanta furia acomet-
teo a Cidade, que chegou sua infantaria
até

até as portas da Cidade, & ouuera de entrar, senão fora o bom governo, & generoso animo com que acudio o Governador Pedro da Sylua (o Mole por alcunha) o qual se mostrou neste dia, & noite tão duro, & tão ferreo contra o furor Olâdes, que o fez retirar apesar de sua soberba, & arrogancia com muitos mortos, & feridos, o qual vendose atalhado, & reprimido de seu primeiro orgulho, fez alto de tras do conuento do Carmo, aonde ficava reparado da nossa artelharria, & alli se fez forte, & no seguinte dia começou com seus gastadores a cauar, & acarretar terra, & faxina para fazer plataformas, & bater a Cidade; porem o Governador Pedro da Sylua o Mole, lhe impedio todos seus intentos, porque por conselho do Tenente General Pedro Correa da Gama deitou fora da Cidade a quatro Capitaes dos que auiaõ vindo com o Conde de Banholo de Parnambuco, já destros, & calificados em semelhantes occasioens, os quaes como eraõ destros em andar por os matos, & sagazes em fazer emboscadas, & animosos em cometer, & de nenhũ medo em entrar nos perigos, tal perturbação lhe deraõ, & tanta gente lhe mareaõ, que o Olandes para cortar quatro feixes de faxina para suas fortificaçoens lhe era necessario pôr muita gente em ala com as armas nas mãos, & nem tudo isso bastaua, porque em se ouuindo apancada da fouce, que cortaua os ramos, logo tambem se ouuia o estrondo do arcabuz, ou espingarda, que com sua balla tiraua a vida a quem o cortaua. E os nomes destes quatro Capitaens valerosos, q̃ acometeraõ esta empresa, alem de outros que tambem saiaõ em seu seguimento, eraõ o Capitão Andre Vidal de Negreiros, o qual por seu valor, & esforço, & grande nome que grangeou por seu braço, veio ao depois a ser Tenente General, & Mestre de Campo; & Sua Magestade ornou seu peito com a insignia do habito de Christo, & o despachou cõ o cargo de Governador do Maranhão, & foi hũa das Cabeças, que governou os moradores de Parnambuco na facção da liber-

dade da patria, não porque elRey nosso Senhor lho mandasse, senão leuado da charidade christã, zelo do amor da patria, & desejo de ver o Brasil liure de Olâdeses, & de tâtas falsas feitas, & heresias, & restituir o Estado de Parnambuco ao Imperio de Sua Magestade elRey Dom Ioão o IV. deste nome, cujo era de lurre hereditario, como a seu tempo o trataremos na facção da liberdade diuina, principiada por Ioão Fernandes Vieira.

O segundo era o Capitão Ascenso da Sylua acostumado a ser o primeiro nas occasioens de acometer aos Olandeses, o qual muitas vezes os fez perder terra, & retiraremse, ainda que algũas vezes sahio ferido, porem de ordinario nũca na guerra morre, ou sahe ferido, senão aquelle q̃ briga de cara a cara com o inimigo, & ṽe com elle às mãos, o que este Capitão se prefiz, & hoje actualmente o està fazendo, & nesta hora em que estou escreuendo este capitulo me chegou elle à porta ferido com duas ballas, hũa em hum braço, & outra no peito esquerdo, de hũ encontro que tiuemos com os Olandeses, querendo lhe escalar hũa fortaleza. O terceiro foi o Capitão Francisco Rebello, o qual na guerra de Parnambuco, antes que o Conde de Banholo se retirasse, teue muitos encontros com o inimigo, & lhes fez muito dano, & por seu valor era conhecido, & temido dos Olâdeses. O quarto foi o Capitão Sebastião do Souto, do qual temos tratado atras na occasiã em que Mathias de Albuquerque alcançou a victoria no Porto do Caluo. Este Capitão foi morto nesta empresa, & não sei se diga por sua culpa, porque auendo em hũ só dia dado tres gloriosos assaltos ao inimigo, aonde lhe matou muita gente, no fim destes bons successos, leuado do orgulho, & generosidade de seu coração, se apresentou em publico aos Olandeses, & lhes disse: *á caes, que a todos vos hei de tirar as vidas, porque eu sou o Capitão Souto, que tantas vezes vos tenho feito fugir em Parnambuco*; então disparou toda hũa fileira do inimigo os mosquetes, & lhe meteo hũa balla por os peitos, da qual morreo dahia

poucas horas, dandolhe Deos lugar de primeiro se confessar com o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & foi enterado com a solemnidade que a opressão, & abertura presente deu lugar, porem foi sua morte mui sentida de todos.

Ainda que o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio experimentou a resistẽcia grãde dos nossos Portugueses, todavia não desistio de seu intento, & como mais possivel lhe foi, fez duas plataformas, nas quaes assentou oito peças de canhoes reforçados, & começou a bater a Cidade, & o mesmo fazião do mâr todas suas naos, ao que da Cidade lhe respondiaõ com honrado, mas não gostoso retorno; & logo despedio hum atambor por terra, & hum lancha por mâr com embaixada ao Governador; & dizem muitos que por a letra conheceraõ ser Gaspar Dias Ferreira o Secretario, que notou, & escreveu a carta da embaixada, na qual lhe dizia, que bem estaua vendo da Cidade a grossa armada, que alli estaua, & em terra a multidão de soldados, & que em breues dias lhe auia de chegar de Parnambuco outro tanto poder, por tanto que se entregasse a partido, o qual lhe seria concedido cõ muita liberalidade, & largueza, & quando não quizesse renderse, estiuessse certo, que passados tres dias naturaes, que se lhe assinauão de prazo para se resolver o auião de meter a ferro, & fogo, & a todos os que na Cidade estiuesssem sem remissão algũa.

Ao Conde de Nasao respondeo o Governador Pedro da Sylua desta sorte (ainda que com outras palauras, porem equivalentes a estas.) *As Cidades del Rey nosso Senhor não se rendem senão com ballas, & com a espada na mão, & depois de muito sangue derramado; & os animos Portugueses não se acouardão com palauras, senão com obras, nem se humilham a brabatas, & ameaças; estamos na occasião, quem ficar com vida poderá contar o successo desta empresa; o que eu aconselhará a V. Senhoria (ainda que seja temeridade dar conselho a quem não o pede, nem lhe parece que o há mister) & he que tratasse Vossa Senhoria de conservar a vida, & lograr a verdadeira florente*

de seus annos, não se metendo em representações, comedias, que se lhe ande conuerter em tragedias; eu tenho muita poluora, & ballas com que lhe fazer hum presente, & muitos pages para lhe seruirem à mesa nesta festa; & por o que achar em mim, com ser tão mole, poderá conjecturar o que será em meus soldados, que são de natureza duros, & enfim Portugueses, acostumados a não serem vencidos, & mais em tempo que estamos esperando que a galinha acabe de chocar os ouos, dos quaes sendo o numero quarenta, ha de sair hum galo, ou para melhor dizer hum basilisco, que com seu canto, & com sua vista ha de assombrar, & quebrantar a furia dos mais orgulhosos do mundo; trate Vossa Senhoria das armas, que he o que lhe importa, & deixe decrer em sonhos que se lhe ande conuerter em caruão; & perdoe a curteza de minha resposta, porque o que falta na lingua suprirão logo as mãos, assi minhas, como de meus soldados, que não querem embaixadas, nem querião permitir que eu lesse a carta de V. Senhoria, a quem Deos guarde de pensamentos fantasticos.

Tanto que os embaixadores do Conde de Nasao chegaraõ aonde elle estaua, se começou hum trauada, & horrenda bateria de parte a parte, assi por mâr, como por terra, aonde ouue muitas mortes entre os Olandeses, & o Governador Pedro da Sylua. Deitou fora da Cidade por a porta que vai para S. Bento algũs Capitaens com suas companhias para inquietarem o inimigo, os quaes o fizeraõ valerosamente; & entre elles foraõ dous Capitaens mōres Dom Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, hum com seus Indios Brasilianos, & outro com a tropa de seus negros crioulos, & mulatos, os quaes o fizeraõ com tanto valor, & com tanta perda dos Olandeses, que se fizeraõ dignos de immortaes lououres; & neste tẽpo o Governador não perdia ponto em visitar as fronteiras, & baluartes, prouer os postos de muniçoens, & gente, animar os soldados, mostrando o esforço, & valor, q dentro em seu peito se encerraua. Viose o Conde de Nasao tão perseguido, & oprimido por todas as partes, & com tanta perda de sua gente, & que os Portugueses cada

cada vez se embrauecião mais, & o punhaõ em maior aperto, & que o hião chegando a ponto de totalmente ficar desbaratado, & perdido, que ao terceiro dia do combate, tão q' cerrou a noite, mandou desparar com grande feruor sua artelharia, & mosquetaria sem cessar até a madrugada. E neste entretanto que a noite durava se embarcou em suas naos com toda sua gente, deixando na Bahia os lugares circunvisinhos da Cidade juncados de corpos mortos de seus soldados, aonde também deixou a artelharia que tinha tirado das naos, & outras municoens, & bastimentos, & levando consigo muitos feridos com pernas, & braços quebrados, & passados por outras partes dos corpos (amendoas confeitadas com que na Bahia os banquetearão) & assim se sahio da barra para fora, & se fez na volta de Parnambuco, aonde chegou, & desembarcou no Arrecife, não com tanta festa como se prometia, nem com tanto contentamento como desejava.

Neste tempo mandaraõ algũas pessoas principaes de Parnambuco pedir encarecidamente ao Bispo que lhe mandasse da Bahia alguns Sacerdotes para que lhes administrassem os Sacramentos, & que não permitisse que percessem as almas ao desamparo, pois não faltauão caminhos secretos por onde podião vir, & que elles ditos moradores os terião escondidos, & resguardados de perigo em quanto o rigor dos Olandeses não se amansava, & hum religioso graue, & douto chamado o Padre Frey Manoel do Salvador da Ordem de São Paulo, lhe escreveu hũa carta, tomando por thema aquellas palauras de Christo nosso Senhor: *Messis quidem multa, operarij autem pauci, rogat ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam.* Chea de muitos encarecimentos, & authoridades de Santos, & tão acomodado para mouer a piedade, como se esperaua das letras, virtude, & zelo Christão de quem a escreueo, & o pouo em commum fez a mesma petição a elRey por via de Olanda, porém nos primeiros meses não chegou Sacer-

dote algum da Bahia, nem ouue resposta das cartas, sò por via de Olãda veio noua a Parnambuco em como Sua Magestade, & o Collector do Reyno mandaraõ fazer aduertencia encarecida ao Bispo sobre esta materia, estranhando-lhe o descuido que nisto mostrava, & boas apparencias teue isto de verdade (alem de ser practica corrente) pois dalli a cinco, ou seis meses das peticoens feitas, começaraõ a vir da Bahia alguns Sacerdotes por caminhos secretos, & do mato, ainda que não passaraõ de oito, a saber seis Religiosos, & dous Clerigos, os quaes retirados em lugares occultos acudiraõ às obrigaçoens de seus officios, & com os mais Religiosos, & Clerigos, que se auiaõ ficado na Capitania, começaraõ os moradores a se sentirem mais aliuiados no espirito, & consolados entre os trabalhos que padeciaõ.

Sucedeo neste tempo que hum Frade, que era Prelado do Conuento de Igua-rassu, ou por causa de suas eleicoens de Prelasias, ou por outras queixas friuolas, & sem consideração, & mais em tempo de tantas ansias, aonde os Religiosos não auiaõ de tratar mais do que tratarem do seruico de Deos, & remedio das almas, o qual Prelado se chamaua Frey Ioão da Cruz, mandou a Bahia secretamente com cartas hum Frade leigo seu subdito, chamado Frey Iunipero; & aconselhando-lhe algũas pessoas timoratas, & prudentes, q' tal não fizesse, pois os Olandeses tinhão posto por publico edital pena de morte a todo o morador de Parnambuco, q' ninguem escreuesse a Bahia, nem recebesse de lá cartas, nem agasalhasse, ou tratasse com alguns soldados que viessem a correr a câpanha, ou a outra qualquer pessoa que da Bahia viesse, & que os que foubessem de algum morador que cõmettesse culpa nesta materia, sob a mesma pena o fosse logo declarar ao seu tribunal supremo. E pois tinhão visto o rigor com que castigauão esta culpa, & tinhão já degolado, & enforcado alguns moradores, & dado tormento a outros, sò por qualquer leue sospeira; todauia não obstan-

obstantes todas estas aduertencias o dito Fr. Ioaõ da Cruz mandou ao Fr. Iunipero à Bahia, o qual chegou là, & deu as cartas que leuaua; & de là trouxe outras, não sòmente dos Religiosos do Conuento, para seus irmãos, que cã estauão em boa quietação, mas também trouxe outras de algũs seculares, & ja pode ser q auiso, & mexerico em algũas dellas para os Olandeses.

Tornou Frey Iunipero para Parnambuco, & chegou ao seu Conuento, & deu as cartas, que para alli trazia, ao seu Prelado, & mandou outras para os mais Cõuentos da Ordem, aonde os Olandeses permitiaõ que estiuessẽ Frades na Villa de Olinda, na Paraiba, & em Vgpojũca, mas também deu as que trazia para outras pessoas, & dentro em poucos dias os Olandeses souberão desta jornada, & logo mandaraõ vir presos ao Arrecife ao dito Frey Ioaõ da Cruz, & a Frey Iunipero, & querendolhe dar tratos, Frey Iunipero com o temor do potro, que tinha diante dos olhos, & do algoz que se estaua preparando, confessou logo que era verdade que fora, & viera, por assim lho mandar seu Prelado, a quem tinha obrigação de obedecer por voto solemne, & que elle Prelado diria o que escreueo nas cartas; o qual perguntado por o que nisto se passaua, respondeo que sobre certas cousas de sua Religião, & de seus Frades, escreuera a seu Prelado maior, para pro- uer nellas, & que as cartas não cõtinhaõ cousas tocantes à perturbação de seu gouerno, nem materias de guerra, nem auisos do que na terra se passaua; & porque com tudo isto lhe quizerão dar tratos, entregou as cartas, as quaes lidas por hũ Iudeo Portugues, os Olandeses souberão muitas cousas, que entre os Religiosos passaõ, & que não conuinha que os seculares soubessem; nem eu me atreuo, nem me he licito escreuelas, porque como entre os Religiosos entraõ odios, logo o descredito enrra por as portas, & nace muitas inquietaçoens. Ficaraõ os Olandeses sabendo os segredos dos Religiosos, & desdenhando delles, a bãdeiras despre-

gadas; & deraõ sentença que os dous Religiosos morressẽ enforcados; & o ouuerão de ser senão acudiraõ muitas pessoas graues que rogaraõ ao Conde de Nasao que lhes perdoasse, & mitigasse este rigor; & por quanto o Conde se abrandou, que era benigno de natureza; & choueraõ do broẽs nas mãos do Fiscal, & mais ministros da justiça, que he o caminho por onde se chega ao fim que se pretende: entre os Olandeses se lhe perdou a morte, porẽm ficaraõ presos.

Tiuerão noticia os moradores de Parnambuco em como o Padre Fr. Manoel do Saluador estaua retirado sobre o Rio de São Frãcisco, arriba da força dos Olandeses vinte legoas ao sertão (aonde elles nunca foraõ) esperando alli a armada do Reyno, que se esperaua, para se embarcar: ou porque lho dissesse Frey Iunipero, que passou por aquella parte para a Bahia, & por ali tornou, por ser parte segura, & secreta, ou o soubessem por dous moradores que alli com elle assistião, por não tornarem a ver a cara ao inimigo; & logo que souberão do Padre, por a experiencia que tinhaõ dos annos atrazados do cuidado, & boa vontade, com que os acompanhou, & ajudou em seus trabalhos, assim no espirital, como no temporal, & dos bons seruiços que então fez a Deos, a Magestade, & a todo o pouo, de dia, & de noite, não cessando no ministerio de seu habito, & logo se foraõ as pessoas mais calificadas de Parnambuco ao Conde de Nasao (ao qual ehamão Principe, & por excellencia, porque assi o tratauão, & o apellidauão os Olandeses) & os Portugueses por não cahirem em sua desgraça, & por grangearem beneuolencia para cõ elle, ainda lhe dariaõ mais altos titulos (se elle os aceitara) a respeito da sujeição de catiuos, & o imperio de Senhor; & assi que daqui em diante se eu o nomear com tal titulo, he por me acomodar à commum linguagem que então corria nas bocas de todos, & ao diante tocarei algũa cousa sobre este titulo, porque ha de ser necessario.

Foraõse pois os nobres de Parnambuco ao

ao Principe João Mauricio Conde de Nassau, presenteando o primeiro com algũs mimos, & regalos de consideração, para grangear seu beneplacito; & em nome de todos os Portuguezes moradores da terra, lhe pedirão encarecidamente fosse seruido de lhes conceder licença para vir assistir o dito Padre Mestre Frey Manoel do Saluador entre elles; & tantas cousas lhe differão acerca d'elle sò, a effeito de o honrarem, & acreditarerem, em virtude, letras, & exemplar vida (cousa de que o Padre se sentia tão falto, & minguido, quanto elles abundantes em cuidar que com o louuarem, & dizerem o q̃ elle não presumia de si lhe fazião fauor.) Porem o que os moradores intentauão era grãgear por este caminho quem lhes prégasse a palavra de Deos, de que tanto careciaõ. Creceolhe ao Principe a cobiça de ver ao Padre, & falar com elle, que não sómente lhes deu licença para o mandarem chamar, mas tambem elle mesmo lhe escreueo que viesse com toda a segurança, pois era pedido dos moradores. Mandarão os moradores auiso ao Padre Frey Manoel do Saluador por hum proprio; porem elle em lendo as cartas, trouxe à memoria como auia trazido soldados contra os Olandeses, & lhes tinha feito muitos males, & que o odio que lhe tinham se poderia renouar com qualquer occasião sinha, por leue que fosse, & tomarem vingança d'elle, & começou a temer, & a recear, & determinou de mudar sitio, & rancho para onde não fosse achado; & despedio o messageiro, respondendo que elle hiria, & com hũa carta mui cortês, & agradecida ao Principe; porem antes que o messageiro lhe chegasse com a resposta, já elle tinha despedido outro com outra carta, que ao Padre foi dada por ordem dos moradores, na qual lhe pedia que viesse sem mais dilação, & sem temor algum das cousas atrasadas, porque elle lhe daua sua palavra de que não seria molestado, antes elle o tomava debaixo de sua protecção, & emparo, para o defender nas opressões, & fauorecelo nos trabalhos.

Tanto que o Padre Frey Manoel do Saluador recebeo esta segunda carta, logo sem mais tardar se poz ao caminho, & veio apear-se à porta do Principe, & como elle o não conhecia, nem o tinha ainda visto, o seu Capitão da Guarda Carlos de Torlon, com quem o Padre já tinha fallado algumas vezes, o foi apresentar ao Principe, & lhe disse quem o Padre era, o qual o recebeo com muita cortesia, não por quem o Padre era, senão por o que os moradores lhe auiaõ dito de sua virtude, & letras; & aquelle dia lhe deu de jantar à sua mesa, à sua mão direita, & praticando com elle em differentes materias em lingua latina (na qual elle era doutrinado) lhe offereceo sua casa para morar, & a pertou muito com o Padre que accettasse a offerta, ao qual despois de lhe agradecer, & ainda beijar a mão com as mais cortezes palavras que lhe occorreu, por a merce, & fauor offerecido, respondeu o Padre, que pois sua excellencia lhe tinha feito merce de lhe dar licença para morar em Parnâbuco, em qualquer parte que elle assistisse lhe chegariam os fauores, & merces de sua mão; & q̃ o morar de suas portas a dentro nem a sua Excellencia lhe estaua muito aconio, nem a elle dito Padre conuinha por algũas razoens, porque como elle era Sacerdote, & Prêgador, auiaõ de acudir a elle, assi nas festas principaes, como nas necessidades da administração dos Sacramentos os Portuguezes; & não era justo o andarêlhe todos atrauesado sua casa, & rōpêdo a sua guarda, ainda q̃ sua Excellencia desse ponto a seus ministros, & licença para que todos os que com elle dito Padre quizessem falar, entrassem, & sahisses liuremente, & secundariamente, que como elle era homem enfermo, algũas vezes lhe seria necessario estar despido, & outras gemer, & chorar, & que não queria que lhe entrassem por a porta sem bater seus criados, & familiares, & o vissem descomposto no trajo, que isto lhe seria mui penoso, & que outrossi estando elle dito Padre das portas adentro d'elle dito Principe, não se lhe auia de consentir o dizer
missa,

missa, nem administrar as confissões, & mais Sacramentos da Igreja Catholica Romana, o que morando em outra parte podia facilmente, & com comodidade exercitar, & pregar o sancto Evangelho, pois para isso o pouo o auia pedido; & S. Excellencia lhe auia feito merce de licença para vir a assistir entre os moradores para remedio de sua saluação, & consolação de suas almas; & que morando em sua casa, se tiuesse a porta fechada como lhe conuinha, poderião os de sua casa ter mau conceito delle, assi na familiaridade como em materia de soberba; & no fim de outras razoes lhediße, que pois sua Excellencia o tinha chamado por suas cartas, por se mostrar beneuolo, & afeiçoado aos Portuguezes, que todas suas faltas hauiaõ de correr por sua cõta para com os senhores do supremo Concelho, para responder por elle, & assim que para elle desempenhar o fauor, & merce que lhe fazia, lhe conuinha viuer fora de sua casa, aonde todos notassem seu modo de proceder, & grandes, & pequenos fossem fiscaes de sua vida, & costumes, o q̃ não se podia conseguir morando de suas portas a dentro, porque alli ainda que elle comesse mininos, tudo se lhe encobriria por seu respeito, & ninguem se atreueria a condenar seus erros vendoo tão chegado à sua sombra.

Ouindo o Principe Ioão Mauricio estas razoes aceitou a escusa, porem cõ condição de que não morasse muito longe do Arrecife, & que todas as vezes que viesse alli viesse agasalhar-se a sua casa, por quanto folgaua muito de falar com elle. Esteu o Padre com elle tres dias experimentando o fauor que lhe fazia, & consigo reuoluiu mil pensamentos sobre descobrir o fim a que tirauão estes fauores, porem deuiaõ de nacer de sua benignidade, & de querer por este caminho mostrar-se propicio aos Portuguezes, que tanto auiaõ solicitado sua vinda. Soube-se logo em como o Padre era chegado, & o vieraõ muitos visitar, & entre elles o obrigou a se hir para sua casa Francisco Berenguer de Andrada, pessoa muito no-

bre, & de generoso peito, morador na Varleca de Capiuaribe, & que não querendo viuer de suas portas a dentro lhe mandaria fazer hũa casa junto à sua, na qual estaria à sua vontade, & lhe não faltaria a sustentação, & nesta conformidade lhe mandou logo hum carro para leuar nelle os seus liuros, & algũa roupa que trazia. Mandaraõ-lhe fazer hũa casa jũto ao Rio Giquiã detras da capella do bõ IESVS, aonde o Padre lhe dizia missa a todos os que por alli morauão, & dalli sahia a pregar nas festas principaes, & acudia a administrar os Sacramentos a todos os que o chamauaõ, & tinhão necessidade.

Não tinhao Padre morado naquella paragem dez dias continuos, quando o Principe o mandou chamar, & despois de lhe perguntar o como se achaua na terra, & se estaua já descansado da viagem, lhediße que os moradores Portuguezes lhe auiaõ feito petição em como elles viuião na Capitania de Parnambuco à obediencia dos senhores Estados de Olanda, com permissão de liberdade de consciência & de poderem viuer na pureza da sancta fé Catholica Romana, & que para isso lhes auiamos permitido a assistência de Sacerdotes, entre os quaes não hauia homens letrados, nem estes Sacerdotes tinhaõ cabeça que os gouernasse, & prouesse das licenças Ecclesiasticas para a administração dos Sacramentos, & decidisse as cousas pertencentes à Igreja, o que sò podiaõ fazer os Prouisores, & Vigairos geraes, ou Administradores, como de antes os auia em Parnambuco; & comode presente estauão necessitados deste bem, nem o podiaõ procurar da Bahia, por não auer, nem se permitir por os senhores do supremo Concelho a communicação com ella, lhe pediaõ licença para fazer hum junta dos Sacerdotes, que se achassem na Capitania conquistada por armas de Olanda, para elegerem cabeça, que no Ecclesiastico os gouernasse; & que antes da tal junta todos, assim Ecclesiasticos, como seculares de mão commua, lhe pediaõ ao dito Padre para o tal cargo, como se podia ver em

em tres papeis, q̃ elle tinha em sua mão; nos quaes estauão asinados os mais dos moradores, & Clerigos, em nome de todo o mais pouo, os quaes papeis lhe meteo na mão, & como elle se queria mostrar propicio, & beneuolo para com todos os Portuguezes, & por o que do dito Padre tinha alcançado, o tinha tambem eleito no tal cargo, pelo que não duuidasse de o accitar, pois era pedido, & desejado; ao que elle respondeo, que não podia ter o tal cargo, por quanto lhe faltaua a jurisdicção, que suposto que no temporal a podia sua Excellencia dár, & os senhores do supremo Concelho, como senhores conquistadores da terra, & possuidores della; todauia no espirital sò a podia dar o Bispo que estaua na Bahia, como Prelado de todo o Brasil, constituido por Prelado por Sua Magestade, & confirmado por a Sancta Igreja Romana, ou por o Papa como vniuersal Prelado de toda a Igreja, & successor de São Pedro em Vigairo de Christo, ao que o dito Principe lhe respondeo, que mandasse buscar a dita licença, & jurisdicção, ou do Collector de Portugal, ou de Roma, por via de Olanda, que elle o accitaria; mas que não lhe falasse na Bahia, nem no Bispo que nella estaua, por quanto não se queria encontrar com as ordens de Olanda, nem com o decreto de seu supremo Concelho, pedidos, & solicitados por os seus predicantes.

Aceitou o Padre os tres papeis, aonde vinhão asinados muitos Sacerdotes, & os mais dos moradores de Parnambuco, dizendo que elle faria a diligencia necessaria debaixo do beneplacito de sua Excellencia. Porem não quiz tratar deste negocio, porque era cousa que muito o acouardaua a tomar sobre seus hombros almas alheias, tendo elle tanto em que lidar, para dar a Deos conta da sua, mas antes vendo que se lhe hia acabando a licença que tinha Apostolica, & da Mesa da Consciencia, para assistir nestas partes, determinou de se embarcar para o Reyno, & para sua Religião por via de Olãda, & alcançou do supremo Concelho licen-

ça para isso, o que sabido por os moradores da terra, acudiraõ ao Principe cõ hũ papel asinado por muitos, em nome de todo o pouo, & com hũa petição em forma de embargos, na qual lhe pediraõ que lhe não dèsse a tal licença, antes lha negasse, & impedisse sua sahida desta terra com as penas que lhe parecesse, por quanto ficauão desemparados nos bẽs espirituales com sua auzencia; & defendendose o Padre, que se lhe hia acabando a licença que tinha, & que não podia com boa consciencia assistir mais nestas partes; os moradores se comprometeraõ em que lhe mandariaõ vir a tal licença de Roma por via de Olanda; & assi o fizeram impetrando de S. Sãctidade o Sũmo Pontifice Urbano VIII. o breue, que aqui vai escrito de verbo ad verbum, sem que duuida faça, & se deitou no liuro das notas do publico Tabalião Manoel Ioão de Neiuã, para estar alli viuo, & seguro, & em maõ do Padre ficou o original para sua guarda, & quietação de sua consciencia. Segue-se o traslado do Breue.

DILECTO FILIO FRATRI
Emanueli à Saluatore Religioso Or-
dinis S. Pauli Eremitæ de Prouincia
Regni Portugaliæ, in Capitaneatu
de Parnambuco in parti-
bus Indiarum.

VRBANVS Pp. VIII.



*D*ILECTE fili salutem, & Apostolicam benedictionē. Nuper nobis oblata pro parte dilectorum in Christo filiorum fideiū Christianorum habitantiū in Capitaneatu, seu Prouincia de Parnambuco Brasiliæ terræ in Indijs petitio cū laudabili informatione multis oculatis testibus, per publicos Scribas recognitis, confirmata, continebat: quod eū Parnambucum intrasses cū licentia Regis datā in supremo Senatu suo Mensæ Cōscientiæ, & per nostrū Collectorē, & Vicenitiū Regni Portugaliæ, qui Vicarij Generalis Ordinis tui ma-

E

nus

mus obtinet confirmata, pro acquirendis elemosinis ad patrē tuū senio confectū sustentandū, vitæq; statū sorori tuæ puerperæ iam nubili administrandū; intra paucos menses post tuū accessum, Belgæ de partibus Aquilonis cum ingenti classe, copiosoque exercitu aduentarunt, qui Parnambucanam Prouinciā inuadentes, armorum vi totam sub sua ditione redegerunt, concremando domos; templa profanando, frangendo Sacras Sanctorum imagines; viros, mulieres, & pueros interficiendo, alios varijs modis cruciatus afficiendo, & præcipue Ecclesiasticos, ut Ecclesiarum thesauros traderent, vitæ deniq; tantis crudelitatibus, perius quā fieri solet in ciuitatibus captis vastatione hostili. Quapropter omnes habitatores terræ illius fugæ se dederunt, pergentes ad loca deserta, ubi per campos, montesque inuios, steriles, & inaquosos miserrum pleni, consolatione orbatī, absque victualibus, alij fame peribant; cæteri morte semper ante oculos obuersante, vitam degebant. Pronuntiato tamen edicto per Belgarum Gubernatores, ut quicumque incolarum terræ in domos suas reuerti voluissent, facultas eis datur cum permissione libertatis conscientiæ, ut in fide Catholica, sicut antea, sine impedimento possent viuere, cum onere tamen soluendi Belgico potentatui victori decimas, gabellas, aliosque redditus, quos Portugalæ Regi soluere consueuerant; quasi omnes Incolæ in domos suas, ne inter deserta loca perirent, reuersi sunt. Sed cum non haberent Sacerdotes, qui eis Sacramenta ministrarent (metu namque mortis aufugerunt) magna tristitia affligebantur. Audientes tamen te Fratrem Emmanuelem à Salvatore inter siluas, desertumque locum latitare, facultate à Belgarum Gubernatoribus accepta, per nuntium vocarunt, teque adueniente petitio, & electio eorum vacua non exiuit. Nam onus graue cum magna alacritate accepisti, & per quinquennium Sacramenta ministrando, confessions audiendo, missam per domos celebrando, prædicando verbū Dei, pusillanimes in fide confortando, hæreticā prauitatem detestando in publicis concionibus, disputationibusque quam plurimos hæreticos ad fidei Catholicæ Romanæ cognitionem, & confessionem reduxisti, & quanuis propter hoc magna odia inter Belgas aduersum te oriren-

tur, vita tamen tua honesta, honestique mortui inimicorum manus ligabant; tantamque beneuolentiam tibi ostendebant; ut mediantem intercessionem tuā, furorem, rigoresque erga Catholicos mitigarent, & cum in vinea Christi indefesse die, noctuque ægra quasi semper valetudine laborares; loco patris te omnes habebant. Videntes tamen incolæ Parnambucani, te ut in Portugaliam, tuamque Religionē reuertereris operam dare propter licentiam, quæ quasi finita erat; & ad tuum superiorem recurrere erat difficillimum ob defectum commeatus. Prædicti incolæ terræ præuidentes sua lucra cessantia, damnaque ex tua absentia in rebus spiritualibus emergentia; deprecatione ad Belgarum Gubernatores facta tuam discessionem, exitumque impedierunt, promittentes se à Sede Apostolica prorogatione licentiæ per viam Belgicæ regionis consequuturos. Quapropter cum largis, laudabilibusque informationibus de tuis moribus, & vitam multisq; laboribus in fidei propagatione perpessis, quæ visa, examinata, & approbata fuerunt per personas ad id negotij deputatas, Nos, & Sedem Apostolicam humiliter, & suppliciter deprecari fecerunt, ut benigne, & misericorditer necessitati eorum de benignitate Apostolica succurrere dignaremur, concedendo tibi Fr. Emmanueli à Salvatore licentiam, ut in Parnambucana Prouincia in Indijs inter illos secundum beneplacitum nostrum, vel in quantum bella durarent, & necessitas id postularet assistere potuisses. Nos igitur eorum supplicationibus inclinati, & attento quod ad Regnum Portugalicæ tutus non pateat accessus propter bellicos tumultus, & alia incōmoda, quæ ex tuo discessu possunt oriri in ipsa Prouincia; & paternali animo animarum salutem desiderantes, in primis te Fratrem Emmanuelem à Salvatore Religiosum, & prædicatorem Ordinis Sancti Pauli de Prouincia Portugalicæ à quibusuis excommunicationis, suspensionis, interdicti, alijsque Ecclesiasticis censuris à iure, vel ab homine propter defectum licentiæ, vel aliquo alio titulo collatis, si quibus quomolibet innodatus existis, absoluiamus, & absolutum esse volumus: & tenore præsentium tibi concedimus ut per subsequentes sex annos in Brasilia Regione in Indijs in Capitaneatu à Belgis occupato possis commorari.

Non

& triumpho da liberdade.

§ 1

Non cessando à prædicatione verbi Dei, sed te sicut à Deo fecisti, in propagatione fidei Catholice, curaque animarum exercendo; ad cuius exequutionem, te prædicatorem Apostolicum constituimus, & ut tibi hic labor maioris sit meriti apud Deum: hoc tibi in virtute obedientie commendamus: præterea tibi facultatem administrandi omnia Sacramenta, & absolvendi in casibus reſervatis, dispensandique in impedimentis matrimonij, sicut Episcopi solent in suis Diocesis, quando magna necessitas id ad iudicium prudentis viri postulaverit: concedimus; in quo negotio conscientiam tuam oneramus, durante tadem patio huius sexennij licentiæ nostræ. Immunitates, & priuilegia tuæ Religionis non amissurum scias. Datum Romæ apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris. Pridie nonas Iunij Anno Domini M.DC.XXXI. Pontificatus nostri decimo-octavo.

M. A. Maraldus.

Tendo já o Príncipe descançado do trabalho da infesta viagem que havia feito à Bahia, & de huma tão importuna, & terribel guerra, continuada por quarenta dias, aonde achou tão grande resistencia que o fizerão retirar com as mãos na cabeça, & aonde os Capitaens, & soldados Portuguezes mostraraõ tanto valor, & o Conde de Banholo deitou as mãos de fóra, acudindo à defensão da Cidade com a infantaria que avia levado de Parnambuco, que como soldados velhes, & costumados a brigar com os Olandeses, foraõ a principal causa de a Bahia se defender, & ficar victoriosa (como se poderá ver nos tratados que pessoas curiosas com particularidades escreuerão esta historia.) Estamagado do mau successo, ainda que quanto podia encubria o sentimento; & vendo que vinhaõ entrando alguns Capitaens com pequenas tropas de soldados ligeiros da Bahia em Parnambuco correndo a campanha, & que sabião de entre os matos, & dauão assaltos nas casas, & fazendas dos Olandeses, & Iudeos, que viuião no

fertão, & os roubauão, & matauão, sem poderem ser tomados às mãos, & que entre estes Capitaens os que mais dano lhe fazião eraõ Andre Vidal de Negreiros, & Paulo da Cunha, se ajuntaraõ todos os do supremo Concelho, & receosos de que da jornada que Frey Iunipero avia feito à Bahia lhe viessem muitos danos, querendo na raiz atalhar o mal que podia vir nos ramos, & fruto, & tomando tambem occasião de que alguns confesores Frades auiaõ negado a absoluição a algũs Olandeses, & Franceses Catholicos, por quanto tomauão armas contra Christãos em hũa guerra tão injusta, & lhe acõselhauão que não seruissem os Flamengos, ou se fossem para a Bahia aonde se lhes daria passagem liure para suas terras, passaraõ hum edital em que mãdaraõ o seguinte.

Que todos os Religiosos de qualquer Ordem, habito, & condição que fossem, assistentes nas terras subjugadas aos Estados de Olanda dentro em hum mes, termo preciso, & peremptorio, com pena de morte se recolhessem dentro na Ilha de Itamaracá, o que se cumprio à risca, ainda que dous, ou tres se ficaraõ escondidos entre o mato, esperando que o rigor se mitigasse, & até ver que fim isto tinha. Tãto que os Religiosos estiueraõ na Ilha de Itamaracá os soldados Flamengos lhe fizerão muitas injurias, & agrauos, & lhe roubaraõ toda a roupa, & miudezas que consigo aviaõ levado, & lhe dauão a comer por onças, o que sabido por o Príncipe lhe mandou huma pipa de vinho, & algum mantimento de sua fazenda com que se sustentaraõ alguns dias, que serião até hum mes, no fim do qual os mandaraõ embarcar, repartidos por as naos de huma frota que sahio do Arrecife; & tanto que os embarcarão, os que hião nas naos, soldados, & marinheiros, despojaraõ logo os Religiosos de seus habitos, & os deixarão em ciroulas, & em camisa, & os forão deitar por essas praias desertas das Indias de Castella, & em outros portos diferentes, com tanta descomodidade, q quasi todos morreraõ. E feito isto mandaraõ tomar as armas a todos os moradores

dores da terra, sem lhes deixarem hum bordão ferrado para se arrimarem no tempo da chuua, por não escorregarem, & cahirem.

O Padre Frey Manoel do Saluador tambem esteue sentenciado ao embarcarem, & deitarem fora da terra com os outros Religiosos, senão fora o Principe, o qual se poz da sua parte, & disse aos do supremo Concelho que não conuinha q̃ o desterrassem, pois estando elle em lugar seguro, elle o mandara chamar, & q̃ não era justo que se dissesse que sua palaua era refallada, & se quebrava, & que o auia chamado com engano, & que se o desterrassem seria inquietar, & agravar a todos os Portuguezes moradores da terra, que lhe auiaõ pedido, que o mandasse buscar aonde elle estava quieto, & que pois pretendiaõ viuer na terra era necessario estar bem com os moradores que a cultiuauão, & lhe dauão proueito, & que elle Principe tinha bem esquadrinhado o modo de viuer do dito Padre, & tinha achado que senão metia em materias de guerra, nem do gouerno, senão somente em fazer seu officio de Sacerdote, & empregar o Euangelho ao pouo Catholico, para o que se tinha dado liberdade aos Portuguezes, como tambem se tinha dado aos Iudeos, & cõ mais largueza, pois aos Iudeos se concedia o terem suas asnoças patentes dentro de suas fortificaçoens, & fazerem suas ceremonias Iudaiças, o que se prohibia aos Portuguezes dizerem missa, & pregar nos taes lugares senão somente nas suas Igrejas fora do Arrecife, & que se elles ditos assistentes no supremo Concelho tinhaõ algũa culpa, que allegar contra o dito Padre, ou algum cargo que lhe impor, que o manifestassem, & que em tal caso hiria degradado com os outros; & que não auendo q̃ allegar contra elle, que não auia de hir fora da terra, & que para escusar algum fallo testemunho elle o traria logo para sua casa, & nella moraria: & por este meio ficou na terra.

Logo o Principe mandou chamar ao Padre aonde elle habitaua junto ao Rio

Giquia, & lhe disse que se viesse para sua casa, porque importaua que assi o fizesse ao que lhe replicou, que de nenhum modo lhe conuinha viuer de suas portas dentro, dandolhe taes razoes que ficou satisfeito; porem tornou-lhe a dizer, que pois não aceitaua sua casa para morar, q̃ pelo menos fizesse hũa casa dentro das suas fortificaçoens, pois muitos mercadores, & Portuguezes fazião casas para morar na sua Cidade noua, chamada Mauricêa, que elle actualmentem com tanto gosto estava edificando na Ilha de S. Antonio, a qual diuidia do Arrecife o Rio Capiuaribe; & que elle lhe daria o sitio, q̃ escolhesse, & o ajudaria a fazer a casa, & apertandolhe a mão, lhe disse em secreto que tambem lhe daria licença para dizer missa em sua casa às portas fechadas para sua consolação, & de algũs Catholicos seus amigos. Aceitou a merce, & lhe beijou a mão por ella, mandou cortar a madeira para a casa, & ajuntou a cal, & tijolo, & mais materiaes em breue, & escolheu hũa paragem apartada, & o Principe lhe ajudou a fazela com seu cabedal. A casa feita se veio a morar dentro das fortificaçoens, & dalli sahia a pregar por os lugares, & nas festas, para cuja solemnidade o chamauão os moradores; & alli naquelle sitio fez mais seruiços a Deos, & foi de mais proueito às almas de muitos, do que o fazia morando fora, & no campo, como ao diante se dirá, por ser cousa publica, & notoria, & constar por papeis autenticos, & juntamente para exemplo dos que alguma vez se virem nestas partes, & acharem em semelhantes occasioens.

Andaua o Principe Conde de Nasao tão occupado em fabricar a sua noua Cidade, que para aferuorar aos moradores a fazerem casas, elle mesmo, com muita curiosidade, lhe andaua deitando as medidas, & endireitando as ruas, para ficar a pouoação mais vistosa, & lhe trouxe a entrar por o meio della, por hum dique, ou leuada, a agua do Rio Capiuaribe a entrar na barra, por o qual dique entrauaõ canoas, bateis, & barcas

cas para o serviço dos moradores por debaixo das pontes de madeira, com que attraueffou em algumas partes Estedi- que a modo de Olanda, de sorte q̃ aquella Ilha ficaua toda rodeada de agua: tã- bem alli fez hũa casade prazer, que lhe custou muitos cruzados, & no meio da- quelle areal esteril, & infrutuoso plantou hum jardim, & todas as castas de aruores de fruto que se dão no Brasil, & ainda muitas que lhe vinhaõ de diferentes par- tes, & à força de muita outra terra fruti- fera, trazida de fora em barcas rasteiras, & muita soma de esterco, fez o sitio: tão bemacondicionado como a melhor ter- ra frutifera; poz neste jardim dous mil coqueiros, trazendoos alli de outros lu- gares, porque os pedia aos moradores, & elles lhos mandauão trazer em carros, & delles fez hũas carreiras compridas, & vi- stosas, a modo da alameda de Aranjues, & por outras partes muitos parreiras, & taboleiros de ortaliga, & de flores, com algumas casas de jogos, & entretenimen- tos, aonde hiaõ as damas, & seus affeioa- dos a passar as festas no veraõ, & a ter seus regalos, & fazer suas merendas, & beberetes, como se vsa em Olanda, com seus acordes instrumentos; & o gosto do Principe era que todos fossem ver suas curiosidades, & elle mesmo por regalo as andaua mostrando, & para viuer cõ mais alegria deixou as casas aonde moraua, & se mudou para o seu jardim com a maior parte dos seus criados.

Tambem alli trazia todas as castas de aues, & animaes que pode achar, & como os moradores da terra lhe conheceraõ a condiçaõ, & o appetite, cada hum lhe tra- zia a auc, ou animal exquisito que podia achar no sertão, alli trazia os papagaios, as araras, os jacijs, os canindés, os jabu- rijs, os motuns, as galinhas de Guiné, os patos, os cirnes, os pauocns; de perús, & galinhas grande numero, tantas pombas, que não se podião contar, alli tinha os tigres, a onça, a cissuarana, o tamandua, o bugio, o quati, o sagoim, o apereã, as ca- bras do Cabo verde, os carneiros de An- gola, a cutia, a paqua, a anta, o porco ja-

uali, grande multidaõ de coelhos, & final- mente não auia cousa curiosa no Brasil q̃ alli não tiuesse, porque os moradores lhas mandauão de boa vontade, por a boa in- clinaçaõ que vião de os fauorecer, & assi tambeẽ lhe ajudaraõ a fazer as suas duas casas, assi esta do jardim aonde moraua, como a da boa vista sobre o Capiuaribe aonde hia muitos dias passeando a se re- crear, porque hũs lhe mandauão a ma- deira, outros a telha, & o tijolo, outros a cal, & finalmente todos o ajudarão no q̃ puderaõ; & elle se mostraua tão agrade- cido, & fauorecia de sorte aos Portugue- ses, que lhe parecia que tinhaõ nelle pai, & lhe aliuiava muito a tristeza, & dor de se verem catiuos.

Estaua neste tempo Parnambuco mui florente de fazendas, que vinhaõ de Olã- da, & tanto era o dinheiro de prata, & ou- ro, que atè os negros, & negras traziaõ dobroens nas mãos; auiaõ vindo com os Olandeses quando tomaraõ a Parnam- buco algũs Iudeos, os quaes não trazen- do mais que hum vestidinho roto sobre si, em breues dias se fizeraõ ricos cõ seus tratos, & mofarras, o que sabido por seus parentes, que viuiã em Olanda, come- çaraõ a vir tantos, & de outras partes do Norte, cada hum com suas baforinhas, q̃ em quatro dias se fizeraõ ricos, & abun- dantes, porque como os mais delles eraõ Portugueses de naçaõ, & auiaõ fugido de Portugal por temor da Sancta Inquisi- çãõ, & juntamente sabião falar a lingua Flamengo, seruiã de linguas entre os Olandeses, & Portugueses, & por esta via grangeauão dinheiro, & como os Portu- gueses não entendiaõ os Flamengos, nem elles aos Portugueses, & não podiaõ ne- gociar nas compras, & vendas, aqui me- riaõ os Iudeos a mão comprando as fa- zendas por baixo preço, & logo sem ris- co, nem perigo as tornauão a reuender aos Portugueses com o ganho certo sem trabalho algum; tambem tomaraõ todos os officios de correctores, dados por os Flamengos, & por esta via não auia cousa de proveito que lhe não passasse por as mãos, & assi elles tomauão para si o de

que auiaõ de ter a ganancia certa, & o de mais passauão a terceiros, & quando os Portugueses auiaõ de fazer algũas petiçoens aos ministros da justiça Olandesa, ou mouer algũa causa, os Iudeos faziaõ as petiçoens, & eraõ os procuradores das causas, & vinhaõ em conhecimento de todas as cousas, & por se congraciarem com os Olandeses lhes descobriaõ todos os segredos que na terra auia, & tambem nisto tinhaõ seu ganho; deraõ tambẽ em dar aluitres aos Olandeses para os enriquecer, & fazer aos moradores pobres, & assi em muitas cousas hião Flamengos, & Iudeos forros, & a partir, & os mercadores Flamengos vendo que não vendiaõ nem comprauão por razão de os Portugueses não saberem sua lingua, & que sós os Iudeos negoceauão, & se faziaõ ricos, leuantarão hum motim contra elles, & os pretenderaõ deitar fora da terra, o q̃ não puderão conseguir, por quanto os Iudeos como erãõ muitos, & estauão ricos, ajuntarão boa copia de dinheiro, cõ o qual vntarão as mãos aos do supremo Concelho.

Os moradores Olandeses allegauão de sua parte, que elles, & os de sua nação auiaõ ganhado a terra com muito derramamento de seu sangue, & com muitas vidas perdidas na empresa, & com muito dispendio de sua faude, & fazenda, & que os Iudeos despois da terra ganhada vierãõ de Olanda a ella, & como sabião a lingua Portuguesa, elles eraõ os que negociauão, & tiuerãõ o proueito, & se faziaõ ricos, & os Flamengos por falta de saberem a lingua tinhãõ as fazendas postas aos cantos sem se venderem, senão aos mesmos Iudeos, aos quaes as vendiaõ por baixo preço, por não lhe apodrecerem, & se comerem da traça, & assim os Iudeos sem lhe auer eustado trabalho, nẽ dispendio, estauão prosperos, & os Flamengos se hião perdendo de remate; & esteue o negocio mui baralhado, porem como os Iudeos q̃ auiaõ vindo de Olanda tinhãõ muitos parentes em Parnambuco, os quaes auendo viuido na lei de

Christo atẽ a tomãda da terra; todauiã despois que os Olandeses a ganharaõ auiaõ tirado o rebuço com que andauã encubertos, & se circuncidarão, & declararaõ por Iudeos publicamente, & estes tinhaõ muitas fazendas de raiz na terra, mancomunarãõse huns com os outros, & preualecerãõ, & se fizeraõ senhores de engenhos, & lauradores de canas, & apoderandose do melhor da terra, & os Portugueses cahindo de cabeça abaixo. Entre os Christãos novos, que se circuncidaraõ com grande escandalo do pouo Christão, pois se auiaõ criado aos peitos da S. Madre Igreja Romana, forãõ Gaspar Fracisco da Costa, Balthazar da Fonseca, & seu filho Vasco Fernandes, & seus filhos, Miguel Rodrigues Mendes, Simão do Valle, & outros muitos, que por não ser molesto ao leitor, não ponho aqui; & era pratica commua entre os Iudeos (segũdo lhe ouui dizer por muitas vezes, que não auia homem de nação em Parnambuco que não fosse Iudeo, & que se senão declarauãõ era por temer que o mundo desse volta, & que tornasse a terra a ser de Portugal, & que se isso não fora, já todos se auiaõ de ter declarados por Iudeos. Porẽ entendendo que diziaõ isto por desacreditarẽ aos homens de nação honrados, & verdadeiros Christãos, que viuiãõ em boa reputação, & não queriaõ seguir sua maldade, & pertinacia. E (saluo o melhor juizo) eu me resoluo que os homens de nação que viuiãõ em Parnambuco, & nesta occasiãõ não seguiraõ a lei dos Iudeos, nẽ se apartarãõ da Fẽ de Christõ, antes se mostraraõ mais obseruantes della, tendo a porta aberta para o poderem fazer; estes taes digo que sãõ verdadeiros Christãos, & qualificados, & por taes se podem ter, & estimar em muito.

DECLA-

& triumpho da liberdade.

55

*DECLARAM SE ALGUMAS COVSAS
concernentes a este assumpto da liber-
dade de Parnambuco.*

AVia em Parnâbucó doushomens, que priuauão muito com o Principe João Mauricio Conde de Nafao, & com os do supremo, & politico Concelho dos Olandeses, & ambos mui encontrados na vida, & costumes, hum se chamaua João Fernandes Vieira, & outro Gaspar Dias Ferreira; hũ trataua de grangear sua vida, & tambem a amizade dos Olandeses com dispendio de sua fazenda, & o outro trataua de seu proprio interesse, & de fazer ricos aos Olandeses à custa da fazenda, & sangue dos moradores. Gaspar Dias Ferreira foi o primeiro Portuguez, que com sua mulher, & filhos se veio a meter dentro das fortificações dos Olandeses, & os encaminhou para grangearem muitas riquezas; & desta heroica virtude o vi eu gabarse ao famoso pirata o Pê de Pao, para grangear terra, & familiaridade para com elle; este acompanhou ao Principe João Mauricio na jornada que fez à Bahia, cõ intento de arrendar aos Estados de Olanda (como temos dito atras.) Não auia aluitre que não inuentasse para q̃ os Olandeses grangeassem dinheiro, & se apoderassem das fazendas dos moradores, ficando-lhe a elle a sua parte; tambem maquinou outra traça para se fazer rico, & enriquecer ao Principe, & foi persuadir aos senhores de engenhos, & lauradores de canas, que fizessem hum presente de caixas de assucar ao Principe para o terem de sua parte, & propicio em todas suas necessidades; & elle em pessoa foi às portas de todos a fazer esta diligencia, & por outra mandou a Manoel Ribeiro Dêssa, & tambem foi Fernão de Olanda, & ajuntaraõ seiscentas caixas de assucar; & no seguinte anno quinhentas, & no terceiro anno tornando a fazer a mesma viagem, sabendo os moradores que Gaspar Dias Ferreira se ficaua com a maior parte daquellas caixas, & que aquillo era porlhe

imposição, & foro sobre seus hombros, do qual ao diante se não poderião liurar, lhe responderão alguns, que quando elles quizessem fazer hum mimo ao Principe de algumas caixas de assucar, elles o farião pessoalmente, para que conhecesse quem lhe fazia o tal seruiço, & lho agradecesse; & não queriaõ que elle Gaspar Dias Ferreira lhe apresentasse aquella soma de caxas, ou as que elle quizesse apresentar da soma que ajuntaua, para q̃ o Principe lho agradecesse sómente a elle, sem saber, nem conhecer quem lhe fazia o tal seruiço, & que se elle dito Gaspar Dias Ferreira queria enriquecer, que o ganhasse com trabalho como os de mais fazião; & que se queria priuar cõ o Principe, & com os Olandeses que lhe dêsse do seu, & não de alheio; & así no terceiro anno parou esta tramaõ, & Gaspar Dias ficou assas confuso, & sobressaltado, vendo que hião os homens descobrindo suas estratagemas.

Outro modo inuentou de ajuntar dinheiro para si, & congraciar-se cõ o Principe, & isto debaixo de capa de virtude, & bom zelo. Tinhão os Padres de São Bento na Capitania de Parnambuco hum engenho de assucar em Mussurepe, & hũ partido de canas em Iaguaribe, & outro na Paraíba, com administração das quaes fazendas corrião quatro Padres da dita Ordem, que auião ficado na terra, & as beneficiuão, sustentandose dellas, & dauão aos Olandeses o que podião de renda; & estes Padres se chamauão Frey Cipriano, & Frey Esteuão de Iesus, & Frey Anselmo, o qual despois foi eleito em Abade, & Frey Simão Frade leigo. Que fez pois Gaspar Dias Ferreira? Ajudado com o fauor do Principe, fez petição aos do supremo Concelho, que para que os Portuguezes lhes ficassem mais afeiçoados, & obrigados, lhe largassẽ aquelle engenho, & fazendas, para sustentação dos Vigairos das freguesias, que na Capitania auia; o que elles fizeram mais por grangearem os animos dos Portuguezes do que por vontade. Mandou logo Gaspar Dias chamar a todos os Vigairos, &

lhes disse que fossem a beijar a mão assi ao Principe, como aos senhores do supremo Concelho, por a merce, & fauor q̃ lhe auião feito, & ajuntandoos em sua casa, assentou com elles, que o Padre Fr. Estevão de Iesus correria com este engenho, & fazendas, & que elle Gaspar Dias seria o cobrador, & depositario da renda, para pagar a cada Vigairo sessenta mil reis cada anno, & de todos tirou certos doens daquelle grande beneficio que lhe auia feito; elle cobrou as rendas por cinco annos, porem nenhum Vigairo se gabara que recebeo de sua mão nem hum vinthem; & indo alguns a elle que lhe pagasse o seu ordenado, lherespondeo que aquella potaua era para o Principe, & q̃ a essas merce se lhe fazia em os permitirem assistir na terra. Elle cobrou o dinheiro, & fez delle o que lhe pareceo, & os pobres Vigairos ficaraõ olhando para o norte, não ousando nenhum de se queixar em publico por o grande temor que tinham de elle lhes fazer algum mal. E outras cousas fez este homem dignas de memoria, as quaes tocaremos em seus lugares, & constarão por as deuaças que S. Magestade será seruido de mandar tirar tanto que a terra estiuer restaurada, que será assi necessario para que venha em conhecimento das pessoas, que neste tempo de tribulação, & catiuciro foraõ dignas de premio, & merces; & quaes mercedores de reprehensão, & castigo. E pois neste paragrapho falamos no Padre Fr. Anselmo, he de saber, que quando degradaraõ aos mais Religiosos, temendo elle a morte, como prudente, & sabio, & velho, se meteo por entre os matos, & em habito secular, & crecida a barba, passou seis meses huma aspera, & trabalhosa vida, & achandose muito enfermo, recorreo a Gaspar Dias para que lhe alcançasse licença para sair em publico, a qual elle lhe dificultou até que lhe mandou meter na mão cem dobroens, & isto feito logo teue licença.

Vendo tambem que as petições que os Portugueses fazião ao Principe todas mandaua que as entregassem ao seu se-

cretario (que tambem era do seu Concelho) para que lhas apresentasse ao tempo de despachar (o que tambem se fazia no supremo Concelho) congratou se com os Secretarios, & lhes disse que elle os fari ricos em breues dias se quizessem tomar seu conselho, & este foi que não despachassem petição, nem cousa alguma sem primeiro falarem com elle, que como conhecia toda a gente da terra, elle lhes diria o que cada hum lhes poderia dar por o bom despacho, & que nos casos mais arduos mandassem os requerentes a falar com elle, & que elle lhes dificultaria os negocios, & faria que lhes enchessem as mãos de ouro, & prata, por modo de mimo, & presente. Seguirão os Secretarios este conselho, & assi não fazião os moradores petição, nem mouião causa q̃ não corresse por as mãos de Gaspar Dias Ferreira, ou para cuja expedição não fosse chamado, & elle o fazia de tal modo, que nenhum vinha com petição, ou demanda, que não deixasse o vello, & às vezes o sangue; & como os Olandeses vião que se hiaõ enchendo de prata, & ouro, & outros regalos por este caminho, derão em não despachar nada, senão por a mão de Gaspar Dias Ferreira, & cada vez que querião dinheiro logo leuantauão falsos testemunhos aos moradores, q̃ escreuião, & recebião cartas da Bahia, & tratauão com os nossos soldados da campanha, & lhe dauão de comer, & logo sem mais proua os prendião, & logo dauão de beber a qualquer negro seu, & o embebedauão, ou lhe metião medo, que o auião de enforcar, senão dissesse o que elles querião, & com esta estratagem punhaõ aos moradores em questão de tormento, & logo vinhão alguns Iudeos, que tambem andauão nestes enredos, & aconselhauão aos miseraueis presos, que não se quizessem ver nas mãos do algoz, & que se vallessem de Gaspar Dias, o qual cabia, & valia muito para com os Olandeses, & q̃ só por este caminho podião ter remedio, acudião os oprimidos a este valhacouto, & como largauão o que tinhaõ, ou se empenhauão, pedindo emprestado o q̃ não tinhaõ

inhao para o largar, ou passauao credi-
os de obrigação de diuida a pagar em
empo limitado, logo se trataua de seus
negocios, & em breue sahiao soltos, &
iures, sem mais duuidas.

Entre os muitos que foraõ presos, &
oltos por este caminho, succedeo q pren-
derao a hum homem graue, achacando-
he huma graue culpa, que não tinha, &
he meterao medo que lhe auiao de dar
ratos, & que estaua em risco de o enfor-
carem; valeose este homem de Ioão Fer-
nandes Vieira para que o favorecesse, &
sahisse por sua innocencia, o qual tentea-
do o negocio com grandes veras, & zelo
Christão, achou que somete Gaspar Dias
Ferreira podia sahir com victoria nesta
empresa, por quanto alem de ser mui ca-
pido com o Principe, & com os do su-
premo Concelho, era mui sagaz, & sabia
os caminhos, & traças por onde se nego-
ciaua com os Olandeses. Vendo isto Ioão
Fernandes Vieira, suposto que não corria
em estreita amizade com Gaspar Dias,
por a causa que ao diante se dirá; todavia
pez do ladrao fiel (como se costuma di-
zer, & o foi visitar a sua casa, & despois de
muitos cumprimentos lhe pediu que qui-
zesse apadrinhar o negocio daquelle in-
nocente, que estava preso sem culpa, & q
elle lho saberia agradecer, & ouuindo
por resposta que se faria tudo o possivel
em sua liberdade, se veio para sua casa, &
mandou a Gaspar Dias boa quantia de
dobroens, & Ioão Baptista da Sylua, que
era o agente de Ioão Fernandes Vieira, &
corria com todos seus negocios, me affir-
mou com juramento que elle fora o que
leuara estes dobroens, & os contara, &
entregara a Gaspar Dias, & que eraõ
trezentos, que segundo então corrião na
terra, fazião soma de mil cruzados, os
quaes Ioão Fernandes Vieira deu de sua
fazenda, & por amor de Deos, para que
aquelle homem honrado não fosse tra-
tado, como se dizia que o auia de ser; &
logo apos o dinheiro chegou o liuramẽ-
to do preso, & foi solto, & se disse que fo-
ra preso sem culpa, & que auiao errado o
nome do culpado; outras cousas se dirão

por o discurso desta historia, as quaes ca-
lamos aqui por não parecer que vai aqui
algum odio, ou malquerença enuolta,
porem cousas publicas, & manifestas, ne-
nhua culpa se comete em as escreuer pa-
ra exemplo, & emmenda dos vindouros,
saluo o melhor juizo; & assi por estes ca-
minhos, & com estas estratagemas palia-
das, com rebuço de virtude, & cõ outras
muitas se veio este homẽ a fazer tão ri-
co, que nenhum lhe chegaua em Parnã-
bucõ, & tão soberbo que desprezaua aos
homens nobres, & os fazia estar esperan-
do à sua porta, & mais trabalho custaua
o auer de falar com elle, do que com o
mesmo Principe.

Outro homem, que em Parnambuco
achei encostrado com este nos costumes,
se chamaua Ioão Fernandes Vieira, mã-
cebo solteiro, natural da Ilha da Madei-
ra, homem bem inclinado, & amigo de
todos, & que acabaua com os Olandeses
muitas cousas por arduas, & difficultosas
que fossem; o qual moraua na Varzea de
Capiuaribe, com o qual tomou rãta ami-
zade hum dos Olandeses, que governa-
uaõ a terra, chamado Iacabo Estacour, a
quem auia cabido grande parte das fa-
zendas na repartição que os primeiros
Gouernadores Olandeses fizeraõ entre
si dos bens dos moradores retirados lo-
go despois de tomada a terra; entre os
quaes bens lhe coube hu bom engenho,
o qual elle comprou aos da companhia
em satisfação do salario de seus serui-
ços; & indose este Iacobo Estacour para
Olanda, acabado o tempo de seu gover-
no; por a grande confiança que tinha em
Ioão Fernandes Vieira, & por a grande
fidelidade, & verdade que nelle tinha a-
chado, lhe deixou todos seus bens em sua
maõ, & este engenho, com plenario po-
der de dispor, dar, & doar, comprar, & vên-
der, segundo lhes parecesse, com só con-
dição de que lhe hiria mandando as ren-
das nas frotas que de Parnambuco par-
tissem para Olanda; & tambem lhe dei-
xou credito para tudo o que elle com-
prasse, para se lhe dar sobre sua palavra,
& que todos os creditos, & letras q elle
passas-

passasse as receberia, & daria plenaria satisfação em Olãda, obrigãdo para isso sua pessoa, & bens. E tanta confiança fez este Iacobô Estacour de Ioão Fernãdes Vieira, que sendo hum Flamengo de estranha nação, lhe deixou hum escrito feito por mão publica, que morrendo elle nenhum seu herdeiro poderia tomar conta ao dito Ioão Fernandes Vieira, & que tudo o que dissesse em materia de suas fazendas fosse crido, & sòmente se estiuesse por o que elle affirmasse, assi de diuidas, como de melhoramentos, por quanto esta era sua vltima vontade.

Com este credito, & boa opinião, & cõ sua honrada correspondência com todos, veio a ter tanta entrada com os Flamengos, que lhe erã mui afeiçoados, & o estimauão sobre modo; começou a comprar muitas fazendas de toda a sorte, assi secas, como molhadas, & poz suas logeas de mercancia, assi dentro no Arrecife, como fora d'elle; nas quaes poz homẽs Portugueses de confiança, para que lhe corressem com ellas. E como era mui facil em fiar de todos, & vendia por preço mais acomodado que os outros mercadores, & em fim como era Portugues todos acudiaõ às suas logeas, & deulhe Deos tão boa mão direita, & tanta ganancia, que em breue se fez senhor de muitos mil cruzados, & comprou o engenho ao Iacobô Estacour, & outros quatro mais, & ficou senhor de cinco engenhos, os quaes preparou, & poz moentes, & correntes, providos de bons lauradores, & fornecidos com muitos escravos, & com todas as cousas necessarias para os engenhos moerem; & com esta prosperidade não se ensoberbeceo, antes se fez mais humilde, & tratauel do que dantes era; & começou a despender sua fazenda com os pobres, casando orfãos, vestindo as viuvas, & dõzelas, dandolhe saias, & mantos, & o necessario, por cuja falta deixauão de hir à Igreja a ouir missa nos Domingos, & festas; acudindo por os que estauão presos por diuidas, pagando por huns, & ficando por fiador de outros, & não auia necessitado que chegãdo a elle não vies-

se remediado, & era tido, & auido por pã de pobres; reformou as Igrejas q̃ estau desbaratadas por os Olandeses, & a leuou as confrarias dos Sanctos, & principalmente as do Sanctissimo Sacramẽto, & da Virgem Maria nossa Senhora, se uindo nellas com muita deuacão, & dispendio de sua fazenda. E como Deos viu tão inclinado a remediar pobres, seruir em seus templos, & a exercitar em outras obras de caridade, parece que se poz de proposito ao fauorecer, & acrescentar seus bens, segundo aquellas palavras do Propheta David. *Iunior fui, et eni senui, non vidi iustum derelictum, nec semine eius querens panem.* E segundo explica este passo Sancto Augustinho. *Non memini male mortuum, qui opera misericordiae libenter exequitur.* E como os esmoleres tem sempre a porta aberta para negociar com Deos, & certos, & infaliueis os bons despatchos por os muitos intercessores q̃ não ceo tem, que são os Sanctos por cujos respeitos fazem as esmolas por amor de Christo, ou dos Sanctos, por cujo amor ellas pedem, quando estes esmoleres pedem merces a Deos, todos os Sanctos por cujo amor, & respeito elles tem feito as esmolas, como obrigados tambem pedem de Deos o que o esmolcer pede; & assi tendo tantos intercessores, & tão calificado como são as chagas de Christo, a Virgẽ, & os Sanctos, não he possiuel o deixar de alcãçar bom despacho na mão de Deos, & he o que diz S. Ieronymo. *Habet enim intercessores multos, & ideo non poterit patere repulsam.*

Sucedeo que despois que a Magestade del Rey Dom Ioão nosso senhor Quarto deste nome, a quem Deos guarde muitos annos, para emparo da Sancta Fé Catholica, recebeu a Coroa, & sceptro da Monarquia do Reyno de Portugal, os Olandeses à falsa fé, como ao diante diremos, & debaixo de capitulaçoens de pazes tyrannicamente occuparão o Reyno de Angola; & estando despois desta aleiuofia, em quanto a causa se determinaua em paz, & boa amizade com os Portugueses, que auiaõ ficado em Angola retrahi-

dos

dos ao fertoão; hũa madrugada deraõ sobre elles, & por a cubiça de lhes roubareõ suas riquezas, mataraõ a muitos, ainda em sangue frio, & ao Governador Pedro Cesar catiuaraõ, & trouxeraõ prisioneiro para a Cidade de Loãda, & a todos os Portuguezes que com elle estauaõ, affi Religiosos como Clerigos, & seculares, & deixando ficar na Cidade de Loanda ao Governador preso, aos outros meteraõ em huma nao, & os mandaraõ para Parnambuco, rotos, despídos, mortos de fome, & sede, & em tal estado, que os mais delles vinhão enfermos, & alguns em artigo de morte; & verdadeiramente que era grande lastima o velos em tão grande miseria, & estreitura, acudiraõlhe logo alguns dos moradores de Parnambuco, cada hum com o que podia, este com as camisas, aquelle com os çapatos, & meas, outro com o chapeo, & roupeta, ou calçoens.

Tanto que Ioaõ Fernãdes Vieira soube a triste noua da chegada dos miseráveis moradores de Angola a Parnambuco, logo se partio de sua casa, & veio ao Recife com boa copia de dobroens, & batacas, as quaes despendeo por os necessitados, & de sua logea mãdou prouer os que vio que vinhaõ despídos, & nus; & as pessoas graues que alli vinhaõ, como erãõ Capitaens, & officiaes del Rey mandou hir para sua casa, aonde os mãdou curar, & os sustentou esplendidamente os dias, que em Parnambuco se detiveraõ; & succedeo que estando elle para se pôr a cavallo para se tornar para sua casa, chegou ao Padre Frey Manoel do Salvador hum piloto, que auia hido a Angola com huma nao sua, homem bem alante, & segundo parecia, pessoa honrada, & rica em Portugal, porem tão miseravel que não trazia sobre si mais que uma camisa, & humas ciroulas, & lhe disse que auia chegado a Gaspar Dias Ferreira, dizendolhe como era hum homem honrado, & rico, porem que sua desgraça o auia chegado ao miseravel estado em que o via, & que se ouesse de fazer alguma esmola, não seria nelle a

mais mal empregada, por quãto poderia Deos dar tempo em que lha soubesse agradecer; & elle lhe auia respondido que não estaua em tempo de fazer esmolas, por quanto tinha grandes gastos, & sobre tudo que daua pousada, & mesa aos Sacerdotes Clerigos, & Religiosos q auiaõ vindo na nao (mas não lhe disse que se os agasalhaua era por conta do Principe Ioaõ Mauricio, o qual de sua fazenda lhe tinha mandado dar o prouimento) & que com secas palauras o auia despedido.

Offereceo o Padre entaõ ao pobre homem sua casa, & mesa, por não chegar a mais sua possibilidade, & pouco cabedal, & juntamente lhe disse que chegasse a Ioaõ Fernandes Vieira, & lhe manifestasse sua miseria, & respondendo elle q o não conhecia, o Padre lho mostrou; chegouse o homem a elle, & lhe propoz sua pratica, ao qual elle respondeo estas palauras. *Eu me estou pondo a cavallo para me tornar para minha casa, a qual dista daqui legoa & meia até duas legoas, & não estou já em tempo de poder ser bom a vossa merce, porê se vossa merce se atreue a hir em seguimento meu, em minha casa achará o prouimento de sustentação até onde minhas forças alcançarê, & quando não ouuer que comer, cortarei hũa perna, & comelaemos todos de mão commua; & quando não se atreua hir a pè, eu lhe mandarei cavallo para que vâ nelle. E com isto se despedio.*

Ficou o homem confuso vendo que não lhe respondera com alegre semblante; & ao Padre fez queixume disto, ao qual elle respondeo. *Senhor, não vos desconsoléis, porque eu conheço a Ioaõ Fernandes Vieira, o qual he homem que raramente mostra semblante alegre, senão composto, & sério, & tem melhores obras, que palauras, & estai certo que vos hade favorecer, & que basta azer deslhe manifestado vosso estado miseravel Recolheose o homem com o Padre a sua casa, aonde tomou refeição do que nella auia; & não se passaraõ quatro horas inteiras, quando estando o Padre com elle praticando sobre algũas cousas de Angola, & a alciuosia, & treição, que os Olãdeses*

deses auiaõ feito, quando chegou hum mulato à porta do Padre com hum cavallo, & lhe disse. *O Senhor Ioão Fernandes Vieira, meu senhor, manda este cavallo, para q vá nelle aquelle homem, que diante de vossa Paternidade lhe pedio esmola.* E o Padre reparou que o cavallo era o mesmo em q elle costumaua andar. Subiose o homem no cavallo, & chegou a casa de Ioão Fernandes Vieira, aonde logo foi provido de vestido (que para a presente necessidade tinha chamado alfaiates a sua casa) & alli esteve banqueteados, com outras pessoas nobres, & graues, que naquella infausa occasiã auiaõ vindo de Angola, aos quaes todos mādou dār vestidos dobrados para o caminho, & para a praça publica.

Chegado o dia, em que os Olandeses decretarão que os que auiaõ vindo de Angola se partissem para a Bahia; em hū pataxo aos q se faraõ por mār deu Ioão Fernandes Vieira a matalotagem, & dinheiro para quando sahisssem em terra, q não sahisssem pedindo esmolas; & aos que quizerão vir por terra lhes mandou dar cavallos em que fossem, & escravos que os acompanhasssem na jornada, & estes não emprestados, senão dados, & dinheiro para os gastos do caminho, como elles todos o diraõ, se he que tem corações agradecidos aos beneficios que se lhe fazem, & quando não, a publicidade o apregoará; & o agente de Ioão Fernandes Vieira me affirmou que nesta occasiã auia seu amo dispendido mais de quatro mil cruzados, não falando nas esmolas que auia feito em secreto da sua mão às dos pobres, das quaes elle dito agente Ioão Baptista da Sylua não tinha noticia clara. Vendo o Padre Frey Manoel estas cousas, logo assentou consigo que era cousa impossivel não dar Deos satisfacão ainda nesta vida a este homem, & mostrar o quanto lhe agradauão os esmoleres, & amigos de fauorecer aos necessitados. Logo este bem inclinado mancebo tratou de tomar estado, por escusar

as occasiões de offender a Deos, as quaes andão de ordinario anexas ao estado de mancebos; & se casou com hūa nobre, virtuosa donzela, chamada Dona Maria Cesar, filha de Frâncisco Berenguer de Andrade. E vendo o como o Estado de Parnambuco hia de cabeça abaixo, poz em seu peito o acometer a heroica empreza da liberdade da patria, & tirar de cativo aos moradores da terra, que tanta tyrannias, & agrauos padecião em poder dos Olandeses, & poz por obra, dandolhe materia para o assumpto que tomei para fazer este tratado. Sempre se cartecou secretamente com os Governadores da Bahia, declarandolhe o estado da terra, os designios dos Olandeses; & os soldados, que da Bahia vinhaõ a correr a campanha, & fazer o que os Governadores gēraes lhe ordenauão, elle os escondia em lugares secretos, & os prouia da sustentacão, & lhes daua dinheiro para o caminho, & para outras suas necessidades, com tanta prudencia, & segredo, que ainda que alguns malfins, & traidores o accusauão, nunca os Olandeses puderam descobrir cousa certa por onde o prendessem, & condenassem. Muitas outras cousas dignas de sua pessoa, & zelo Christo fez Ioão Fernandes Vieira, as quaes não escreuo aqui, por não parecer que falo afeiçoado; & todas estas remeto a huma atestacão, ou certidão, que sem elle a pedir, nem procurar, lhes passaraõ as Camaras, & mais pessoas de Parnambuco, assim Ecclesiasticas, como seculares a qual mandão a Sua Magestade, cujo traslado de verbo ad verbum he o seguinte. Esta atestacão vai a
diante em lugar mais
acomodado.

ADVERTENCIA SEGUNDA
sobre este capitulo.

Chegaram de Olanda ao Principe cartas dos Estados, & dos confederados na Companhia, & de seu irmão, sobre as cousas do governo desta terra; & seu irmão o Conde João de Nassau, lhe dizia em hum capitulo, que se admirava de lhe dizerem, & escreverem, que fazia algũas cousas muito fora de caminho, leuado de interesse, & por conselho de hum Portuguez, que era muito de seu seio, & que sendo elle em Olanda hum cordeiro manso, se tinha no Brasil covertido em leão assanhado, perseguindo, ou consentindo que fossem perseguidos os moradores, para por este caminho ajuntar riquezas, as quaes adquiridas por maos titulos, nunca se logravaõ; & que para que estivesse certo em que em Olanda se sabia tudo o que no Brasil passava, lhe fazia a saber como em Olanda se afirmava, em como elle João Mauriciotiinha tres grandes amigos Portuguezes, com os quaes de continuo tratava; a saber hum Frade chamado Frey Manoel do Salvador, & o segundo João Fernandes Vieira, & o terceiro Gaspar Dias Ferreira; & que o primeiro lhe servia de aliuo, & entretenimento, porque gostava muito de sua boa, & honesta conversação, por quanto este monacho não se metia em cousas de guerra, nem em materias de gouerno; mas antes como era letrado, & prudente, o advertia de muitas cousas concernentes a seu bom credito, & reputação, & em beneficio dos moradores da terra, com as quaes elle se fazia amado, & querido de todós; & o segundo grandeava sua amizade, presentando com mimos, & regalos, & algũs de muito porte, porem tudo á custa de sua fazenda; & o terceiro fazendolhe emprender cousas injustas, & executar algũs desaforos, & injustiças com os moradores, que tinham mais cara de tyrannia, do que de obras de pessoa de sangue Real, & Imperial; & q̃o caminho por onde este homẽ o leuava

era o interesse de ajutar dinheiro, á custa do sangue dos pobres, & innocẽtes, cõ o q̃este homẽ o fazia rico a elle, & se fazia rico a si, pois sendo pouco antes tão pobre, q̃ não tinha hũ prato de farinha para comer, todavia cõ sua sombra, & com o fauor que lhe daua, se tinha feito este homem tão altiuo, que se fazia estimar, & venerar mais do que elle dito Principe, & que tambem (sem elle o saber) em seu nome fazia muitas cousas mal feitas, & que tambẽ se dizia que a primeira causa de tanta priuança auia tomado fundamento por via de certa molher, por tanto que puzesse os olhos em quem era, & o tronco donde procedia, & que arrengasse de riquezas, & delicias, que desdourauão a fama, & nobreza.

Este capitulo da carta mostrou o Principe ao Padre mui sêtido, & enfadado; & sabendo, ou sospetado, q̃ os mesmos Flamengos enuejosos de o verẽtão rico, & ao seu Secretario tinhão mandado estes mexericos a Olanda, & deitando o pensamento a quẽ poderia ser o mexeriqueiro, resolveo que de dentro de sua casa lhe auiaõ feito o mal; & assi disse ao Padre: *Inimici hominis, domestici eius. Verba Christi sunt, quæ non possunt falsitatem pati.* E logo tirou o officio a Carlos de Torlon, q̃ era o seu Capitão da Guarda, o qual se auia casado cõ D. Anna Paes, a mais desenuolta molher de quãtas ouue no tẽpo deste catiueiro, na Capitania de Parnabuco, porq̃ sendo filha de nobres pais, & rica, & auẽdo sido casada cõ Pedro Correa da Sylua homẽ fidalgo; por sua morte vêdose viuua, & moca, se foi casar, ou para melhor dizer amacebar cõ hũ Caluinista, & quiz ser recebida por hũ predicãte desta falsa seita, cõ grande escandalo do pouo Catholico. Tornando pois ao Torlon, tanto o perseguio o Principe, que impodolhe culpa de que elle tratava de entregar esta Capitania aos Portuguezes, o prẽdeo cõ grande rigor, & vituperio, & o embarcou para Olanda, aonde morreo cõ morte apressada; & D. Anna Paes ficou prenhe d'elle, & pario huma criança, que ainda he viuua, & vendose viuua deste segundo marido, se

tornou a casar terceira vez com Gilberto de Bitte hum dos do Côcelho politico, & se veio a receber com elle na Igreja dos Franceses Caluinistas, & Lutheranos, da cidade Mauricea, por mão de outro predicante da mesma erronca feita, com tanto desaforo, & pouco pejo, q os mesmos Olandeses, que acompanhauão este acto, & se acharão presentes, se admirarão de sua desenuoltura; & tanto que se viu casada, ou amancebada esta terceira vez, deu em ser raõ inimiga dos Portugueses, que ella era o seu acusador para com os do supremo Concelho, & lhes aconselhaua que os roubassem, & matassem a todos.

Outro de quem o Principe se mostrou queixoso, foi o Doutor Pison, medico seu, & de sua casa, com quem elle comia, & bebia, & comunicaua de dia, & de noite, com muita familiaridade, tambem a este deitou logo fora de sua casa, & nunca mais se fiou d'elle; & quando algum lhe falaua nelle, ou no Torlon, respondia: *Pessimi nebulones erga me.* Com a vista desta carta, & com outros auisos, & ordens, que vieraõ de Olanda, acenderão o Principe, & os do supremo Concelho, de fazer hũa junta dos Portugueses, a modo de Concilio, ou Cortes, para se assentarem, & decretarem estatutos, & leis para se governarem em paz, & quietação; & assi mandarão chamar as pessoas mais nobres, & graues de toda a Capitania, de cada freguesia tres, & quatro, para certo dia determinado. E tanto que todos estiueraõ juntos na Cidade Mauricea, o Principe lhe mandou preparar hum banquete na sua sala das casas aonde moraua, & alli os banqueteu esplendidamente, achandose tambem alli presentes os do supremo Concelho, & politico, & principaes ministros de guerra, aonde comerão todos ao som de trombetas, & caixas, & de quando em quando se disparauão muitas peças de artilheria, assim do már como da terra, & dalli sahiraõ os mais dos Flamengos como costumauão sahir de semelhantes festas, por não degenerarem dos costumes de Olanda.

Nos seguintes tres dias se ajuntaraõ todos em cabido na mesma sala; & cada hum dos Portugueses propoz as necessidades que auia nos distritos aonde morauão, & as cousas que eraõ necessaria para o bom governo, & quietação da terra; & sobretudo pedirão licença para poderem mandar vir Sacerdotes de fóra para lhes administrarem os Sacramentos, o que elles concederão, com tanto que não viessem da Bahia; & que de Portugal, ou de França os podião mandar vir por via de Olanda. Em resolução ouuidas todas as petições, & razoes de todos os Portugueses alli congregados, à sombra dos frascos de vinho, & cerueja, que andauão fazendo salua aos que tinhaõ sede, assentaraõ humas capitulaçoens para se guardarem de huma, & outra parte, sem duuida, nem quebrantamento, & para mais firmeza mandarão fazer instrumentos por mãos de officiaes publicos, aonde todos assinarão, para que pelo tempo em diante não se pudesse algum chamar a engano.

Estas capitulaçoens (que ocupauão huma mão de papel) traskadarão muitas pessoas de Parnambuco, & estão deitadas nos liuros das Camaras; & a mim me ficarão em Parnambuco, por a muita pressa com que me parti, & as tenho mandado vir, & se me chegarem a tempo que as possa aqui inxerir, o farei, para que a todos conste que os Olandeses as fizeraõ todas encaminhadas a seu proveito, & cheas de laços para prender, & roubar aos moradores da terra, as quaes todas os Olandeses quebraraõ por muitas vezes, sem castigo, nem emmenda; & se algum Portugues faltaua huma virgula, ou ponto do a que os moradores se tinhaõ obrigado a cumprir, logo era preso, auexado, & castigado, assim no corpo, como na fazenda, que era o principal aluo a quem estas balas se encaminhauão.

Tornaraõse os moradores para suas casas, imaginando que com as taes capitulaçoens estauão seguros de lhe fazerem cada dia nouas leis, & imposiçoens para lhe roubarem

rem suas fazendas, & lhes tirarẽ as vi-
 as; porem não se passaraõ quinze dias,
 quando os Olandeses ministros da justi-
 a, & guerra, que morauão por as fiegue-
 as da Capitania, em seus quartéis, tor-
 uão de nouo aos costumes atrazados,
 subando por as casas, & achacando cul-
 as aos moradores, auxandoos, & pren-
 doos, & trazendoos ao Arrecife, aõde
 posto que o Principe cõpunha as cou-
 s por o melhor modo que podia; todauia
 ara os pobres moradores se verem liures
 os outros ministros, primeiro deixauão
 laã nas mãos dos tigres feros, & a pena
 as ynhas das aguias, ou o fangue, & a
 da nas mãos do algoz, & só a Dona Ie-
 ronyma de Almeida mulher de Rodrigo
 e Barros Pimentel (o qual se auia reti-
 do para a Bahia) lhe custou peitar por
 ão de Gaspar Dias Ferreira com nouẽ-
 caxas de assucar, para escapar da mor-
 e, porque do Porto do Caluo a trouxe-
 ão presa ao Arrecife, impondo-lhe por
 ulpa, que ella auia agasalhado em sua
 asa, & dado prouimento de comer a hũa
 ropa de soldados, que auia vindo da Ba-
 ia a correr a campanha, & lhe auião tra-
 ido cartas de seu marido; & por esta
 ulpa, a qual não puderaõ prouar, senão
 om o dito de hum negro seu escravo, a
 quem ella tinha mandado aqourar, por
 um roubo que lhe auia feito, & elle por
 e vingar da senhora lhe foi alevatar este
 ulso testemunho; & como os Olandeses
 ò hum dito de hum negro lhe bastaua
 para proua bastante para entenderem cõ
 os moradores, puzeraõ a dita matrona
 ãi de noue filhas já quasi mulheres per-
 cidas, & tres filhos, em hũa aspera prisão,
 onde a não deixauão falar com Portu-
 gues algum, & a condenaraõ a morrer
 egolada; & para que o Principe despois
 a sentença dada lhe perdoasse a morte,
 oi necessário juntarem-se as mulheres
 dos homens nobres, & principaes que
 morauão em contorno do Arrecife, & hi-
 em todas em corpo a deitar-se aos pés
 o Principe, & por outra parte guarnece-
 raõ o muro cõ ameas das caxas de assu-
 ar para alcançarem o fim de seu inteto.

O Principe Ioão Mauricio Conde de
 Nasao recebeu a estas mulheres cõ ale-
 gre semblante (que o tinha elle para to-
 dos) & as fez levantar da terra com mui-
 ta cortesia, & lhes disse, que se soubera q̃
 auia de ter taõ fermosas, & hõradas hos-
 pedas, que estiuera preparado com hum
 banquete, segundo ellas mereciaõ, porem
 que já que o auião tomado de sobrefal-
 to as conuidaua a jantar com elle com a
 sua mesa ordinaria; ellas lhe beijaraõ a
 mão por a merce, & fauor, & lhe respon-
 deraõ, que o banquete que ellas vinhaõ
 buscar a sua casa era, que achando graça
 em seus olhos, fosse seruido S. Excellencia
 de acudir a tão grande crueldade, & per-
 doar a Dona Ieronyma; & que o jantar à
 sua mesa auião por recebida a merce, po-
 rem que não era vzo, nem costume entre
 os Portugueses comerẽ as mulheres, se-
 não com seus maridos, & ainda cõ estes
 era quando não auia hospedes em casa
 (não sendo pai, ou irmãos) porque nestes
 casos não se vinhão assentar à mesa; porẽ
 que aquelle fauor que S. Excellencia lhes
 offerencia tinhaõ ellas posto no intimo de
 seus coraçõens, o Principe ficou satisfei-
 to com a corrẽs, & honrada resposta, &
 as despedio dizendo, que no despacho de
 sua petição faria tudo o que pudesse, &
 cõ isto as despedio, vindoas acompa-
 nhando atẽ o topo da sua escada; & logo
 passou hum decreto, em como elle per-
 doaua a morte a Dona Ieronyma de Al-
 meida, por autoridade, & poder que tinha
 de Governador, & Capitão General de
 Parnambuco, & das mais Capitãias
 conquistadas, & sogeitas aos Estados de
 Olanda.

Escreuo isto, para que daqui collija o
 pio leitoras tyrannias, & crueldades que
 se vzaõ com os homens, aos quaes
 por qualquer leue causa trateauaõ, &
 enforcauão; & a Iuliaõ de Araujo estando
 já no theatro, & o algoz já preparado
 para o degolar, só por se lhe imputar
 que auia falado com soldados da Bahia,
 o Principe Ioão Mauricio lhe mandou
 perdão mouido de compaixão de ver diã-
 te de si prostrada em terra, & banhada em

lagrimas a mulher do dito Iulião de Araujo, rodeada de cinco filhos, o maior dos quaes não chegaua a doze annos. Vzauão mais outra maldade, & era que não querião consentir que os Portuguezes que condenauão à morte, se confessassem, nem chegassem Sacerdotes aonde elles estauão, nem os acompanhassem ate o pé da forca, antes lhe madauão os seus predicantes Lutheranos, & Calvinistas, para que os peruertessem, & os inclinasssem a suas falsas feitas. E o Padre Frey Manoel alcançou do Principe licença para hir a confessar, & acompanhar algũs padecêtes, & dalli por diãte se guardou esta ordem; porem erão tão mal inclinados os predicantes, & tão grande o odio que tinhaõ a nossa sagrada religião Catholica Romanã, que tanto que prendião algum Portuguez culpado, logo acudiaõ a elle como lobos carniceiros, & lhe metião em cabeça que erão Sacerdotes, & confessores, & que lhes confessasse a culpa, porque os auiaõ preso, que elles os ajudarião a liurar, & com suas razões satiricas fazião vomitar a algũs ignorantes as culpas, que não se podiaõ verificar, senão por suas confissoens, & logo hião dizer aos do supremo Concelho, & ao Fiscal o que os pobres ignorantes lhes dizião, & às vezes dizendo de suas casas o que nem por pensamento tinhaõ ouuido; & os ministros da justiça, & o Fiscal, só com os ditos dos predicantes pronũciauão a sentença de morte, sobre a qual materia teue o Padre Frey Manoel com os ministros da justiça no supremo Concelho grandes duuidas, & queixas pesadas, diante do Tenente General Andre Vidal de Negreiros, o qual se achou presente a pedir a vida para tres, que elles auiaõ condenado por serem soldados da campanha. Auia vindo Andre Vidal de Negreiros da Bahia a Parnambuco com saluoconduto, a certo negocio de importancia; & sendo rogado por os moradores que acudisse com sua autoridade a ver se podia liurar da morte aquelles tres padecentes, elle o fez, & entrando no supremo Concelho achou alli ao Padre Frey

Manoel embarçado com os ministros sobre lhe mostrar como aquellas mortes erão injustas, & que aquelle rigor e querer prouocar aos moradores a odio, rencor, & a que viessem a dar em desobediencia; enfim o Tenente General Andre Vidal de Negreiros com sua autoridade, & cargo que tinha, & o Padre com suas boas, & mãs razoes, alcançara perdão para hum, & os outros dous foram enforcados, & a hũ delles chamado Domingos Pereira do Porto do Caluo, antes de o enforcarem lhe cortarão as mãos em hum cepo. E pedindolhe Andre Vidal licença para levar para a Bahia alguns soldados, que andassem por a campanha fugidos, ou homiziados na Bahia, para se esculassem tantos rigores, elles lho concederão, & fazendo o dito Andre Vidal diligencia por hum escrito seu. Todos os dias lhe ajuntaraõ, & foraõ por terra, & a hũ que por muito enfermo não pode caminhar, suposto que Andre Vidal deixou com elle a hum Alfercz seu para o levar, todavia tanto que Andre Vidal se partio pelo mar para a Bahia, logo os Olandeses mandaraõ prender o soldado enfermo, & sem valerem rogos, nẽ protestos de quebrantamento de palavra, o mandarão enforcar.

Atẽ nas cousas tocantes à jurisdicção Ecclesiastica se metião os seus Escolheiros, & os do supremo Cõcelho não querião permitir que nas Igrejas curadas fizessem de Parochos os que tinhaõ prouisão do Bispo, senão os que do principio da guerra auiaõ assistido na Capitania com os moradores, dizendo que os que auiaõ padecido trabalhos era razão q gozasse os proueitos. E verdadeiramente que neste ponto parece que tinhaõ razão, quando elles lhe não impidissent o mandar a Bahia buscar prouimento de jurisdicção espiritual, & quizessem, ou mandassem que se prouesse do Reyno, ou de Roma. E para justificação desta verdade, mandando o Bispo da Bahia ao P. Matheus de Souza Vellozo por Vigairo da villa de S. Antonio do Cabo, logo em continente o mandaraõ embarcar para a Bahia, tomãdo por

acha-

chaque que o Bispo não lhe mandara pedir a elles licença, sendo que eraõ fe-
hores da terra, pois a auiação ganhado, &
lles eraõ os que auião de pôr os Vigai-
ros de sua mão; por em os moradores vsa-
ão de boa traça, porque mandauão pe-
dir ao Bispo em secreto as prouisoens, &
jurisdição espiritual para os Sacerdotes
que auião mister, & secretamēte lhas en-
regauão, & assi tinham quem com boa
consciencia lhes administrauão os Sa-
cramentos.

Sucedeo pois que mandando o Vigai-
ro geral Gaspar Ferreira da Paraíba or-
dem por seu despacho ao Vigairo de S.
Lourenço da Moribára (ex causa allega-
ta, & probata) para que antes de se corre-
rem os banhos recebesse a Fernão Beser-
ra com Dona Anna Caualcanti na casa
dos mesmos contrahentes; & fazendo o
dito Vigairo o que seu superior lhe mā-
daua, sabido isto por o Escolteto Paulo
Antonio Damas, o mandou prender, & o
dito Vigairo lhe fugio, & andou escondi-
do por os matos, & mandou por sua pe-
tição pedir ao Principe hū seguro Real
para se liurar solto, & poder apparecer em
publico, para allegar de sua justiça, leuou
o Padre Frey Manoel do Salvador a pe-
tição ao Principe, o qual lhe concedeo
o seguro que lhe pediu. Aparecco o Vi-
gairo Gaspar de Almeida Vieira ante o
Principe, o qual lhe perguntou porque
causa auia recebido, & casado a Fernão
Beserra em casa particular, & não na
Igreja, & mais antes das denunciaçoens?
Ao que o dito Vigairo respondeo estas
palavras. *Senhor entre os Catholicos Romanos
he cousa ordinaria o dispensarem em semelha-
tes casos os Bispos, ou seus Prouisores, & Vi-
gairros gēraes, & pois V. Excellencia, & os se-
nhores do supremo Concelho permitem que o
Padre Gaspar Ferreira exercite este cargo: eu
que sou seu subdito tenho obrigação de obede-
cer a suas ordens, sobpena de que se eu não lhe
obedecer, me suspēderia do cargo que tenho, &
me perseguiria com censuras Ecclesiasticas, &
eu não quero ser excômungado: a culpa se aqui
a ha não he minha, senão do Vigairo gēral, que
me mandou receber os contrahentes, cujo Pa-*

rocho eu sou. A isto replicou o Principe
dizendo. *E vossa merce tem ordem, & manda-
do em escrito do Vigairo gēral? Aqui o trago,*
respondeo o Padre Gaspar de Almeida,
& V. Excellencia o pode ver. Leu o Principe
o mandado, & disse. *Isto he contra nossas or-
dens; logo o Vigairo gēral hade vir aqui preso,*
*por tanto vossa merce me vá esperar à porta
do supremo Concelho, daqui a duas horas, que
heide-hir para lá, & vossa merce ficará liure,*
& o Vigairo gēral será castigado.

Veiose o Padre caminhando por a
praça da Cidade Mauricea, esperando q̃
chegasse a hora de hir ao Concelho, &
encontrou alli a Gaspar Dias Ferreira, o
qual hia a falar com o Principe, & per-
guntandolhe que negocios tinha na Cor-
te? O Padre atentando que Gaspar Dias
era o que trazia sobre seus hombros ao
Vigairo gēral (ou para falar mais ao cer-
to) ao Ouvidor da vara Ecclesiastica, &
tinha tomado à sua conta o defendelo
de quantas exorbitancias fazia, por seu
proprio interesse, & por o muito que lhe
daua; lhe contou a semjustiça, que o Es-
colteto lhe fazia, & que já tinha falado
com Sua Excellencia, o qual mandaua q̃
fosse a Concelho, pediolhe Gaspar Dias
Ferreira, que lhe esperasse alli até elle tor-
nar, & que tudo se poria em bem; despe-
diolhe, & foi falar com o Principe, & tor-
nou logo, & disse ao Padre que não qui-
zesse andar em demandas, porque se hia
a Concelho auião de mandar vir ao Vi-
gairo gēral, & o auião de embarcar, acu-
mulandolhe muitas culpas, de que estaua
acusado diãte do tribunal supremo, & q̃ ti-
rado elle do cargo os Olãdeses não auião
de consentir outro, & assi auia de ficar a
Capitania sem Prelado, que mais valia
perder elle dito Padre Gaspar de Almei-
da meia duzia de dobroens, & dalos ao
Escolteto, do que andar em pleitos com
Flamengos, & que elle faria com o Escol-
teto que se desse por satisfeito, & não fa-
lasse mais na materia; & respondendolhe
o dito Padre Gaspar de Almeida, que a-
quelles seis dobroens mais bem empre-
gados seriaõ em comprar tres saias para
tres orfans, ou viuuas pobres, que eraõ os

Príncipes com quem elle costumaua gastar tudo quanto ganhaua com suas ordens, & officio Pastoral; & não dalos ao Escolteto para se emborrachar, & que effes seis dobrões lhos desse o Vigairo geral, pois lhe mandará receber os contrahentes; & não elle que auia feito o que seu superior lhe auia mandado. Todauia Gaspar Dias Ferreira para poder deitar o garauato a ambas as partes, o persuadio com rogos, & com razoes a q̃ não fosse ao supremo Concelho; & foi dizer ao Principe que já tinha composto o Vigairo de S. Lourenço com o Escolteto; & assi lho disse o Principe que folgaua muito de que Gaspar Dias ouuesse composto este negocio; ficou o Padre sem saber responder, & logo se foi a casa de Gaspar Dias a saber que auia feito; & depois de muitos dares, & tomares, lhe disse que se hia a Concelho, ainda que ficasse liure, & solto, todauia auia de ficar mal com o Vigairo geral, & cõ o Escolteto, os quaes o auiaõ de perseguir, & achacarlhe culpas, ainda que sua vida fosse tão ajustada que fizesse milagres; & que ao Principe lhe parecia bem de que se compuzesse cõ o Escolteto, & taes medos lhe meteo que lhe fez pagar oitenta dobrões, os quaes pediu emprestados; & os deu na mão de Gaspar Dias, & logo ficou liure, & nunca mais se falou em culpa. E todas as vezes que ao dito Padre lhe falauão nesta materia, se queixaua grandemente a Deos; de lhe auerem feito gastar aquelles oitenta dobrões, com os quaes elle podia casar duas orfãs.

E para que se saiba quem he este Padre Gaspar Ferreira, que occupaua o cargo de Vigairo geral (as cousas publicas notorias, & manifestas a todo o pouo, não se comete culpa em as dizer, pois não he descobrir faltas, senão estranhi-las, para auiso dos vindouros) era hum Clerigo idiota, o qual não sabia rezar por seu Breuiario, nem dizer missa, & tão desafortado em sua vida, & costumes, que não me atreuo a escreuelo, por não desdourar o credito, & respeito que se deue à ordem sacerdotal.

Mas porque poderá alguem perguntar por curiosidade como pode este Clerigo chegar a ser Vigairo geral, sendo tão inhabil para o cargo? A isto respondo que mandando o Bispo secretamente por amor dos Olandeses prouisaõ de Vigairo geral ao Padre Simão Ferreira Vigairo da villa de Olinda, que era hum Padre mui bem entendido, & de idade de setenta annos, de vida mui louuauel, & exemplar, como não lhe sabia o nome proprio, poz o Ferreira na prouisaõ, & deixou o nome em branco; veio esta prouisaõ por via de Gaspar Dias Ferreira, & cã em Parnambuco o nome, que auia de ser Simão, se conuerteo em Gaspar; & como Gaspar Dias era seu amigo, & nesta occasiã achou hum enzoio sutil (o para que confidereo o pio leitor, que os de Parnambuco bem o sabem) lhe deu a tal prouisaõ que tinha para o outro virtuoso Sacerdote, ficando todos os moradores faltos de quem lhes desse exemplo de vida honesta; & os incitasse ao seruiço de Deos, & lhes seruisse de forol, & guia para o beneficio da saluação de suas almas; & assim Gaspar Ferreira ficou seruindo o cargo; & eu, & muitas outras pessoas ouuimos ao Padre Simão Ferreira queixar-se desta estratagemã, ainda que como era virtuoso, & velho, & trataua somente da saluação de sua alma, não puxou por o negocio; antes dizia, que se lhe viesse à mão prouimento do cargo, o auia de regitar, por quanto senão atreuia a governar almas, & exercitar o tal officio em tempo tão trabalhoso, & de tantas tribulaçoens.

Sucedeo q̃ vieraõ da Bahia a este Parnambuco o Tenente General Martim Ferreira, & o Sargento mór Pedro de Arenas com huma embaixada do Visorrei, & Marques de Montaluão Dõ Iorge Mascarenhas ao Principe, & aos do supremo Concelho; & quando o Tenente General Martim Ferreira se tornou para a Bahia, veio da Paraiba este Padre Gaspar Ferreira (porque alli tinha sua assistência, & como Vigairo encomendado da Igreja matriz) & por elle escreueo ao Bispo

o dandolhe os parabens, ou agradecimentos da merce, que lhe auia feito do gèral, & lhe mandou por o mesmo portador hũas contas com estremos de ouro, de rico feitio, & preço, & boa copia de lobroens, & juntamente em seu fauor, & honração escreueo Gaspar Dias Ferreira, & o Bispo ouue por bem que elle fosse eruido o cargo; o Sargento mór Pedro de Arenas não tornou para a Bahia, por que morreo em Parnambuco, & o Príncipe o mandou levar no seu bargantim por mâr, até o varadouro da villa de Olin-da, acompanhado de todos os seus familiares, aonde o vieraõ buscar o Vigairo, & mais Sacerdotes, que na villa se acharaõ, com toda a capella da mûsica, & as cru- zes das confrarias, & com grande pōpa, & aparato lhe deraõ sepultura na Igreja de São Bento, & lhe fizeraõ officio de corpo presente com tanta solemnidade, q os Olandeses ficaraõ admirados de ver o modo com que os Catholicos Romanos enterrauão seus defuntos, cousa não vñda em suas terras, como ao diante diremos, tratando da morte do irmão do Príncipe.

Creceirão as desenuolturas deste Pa-dre de forte, que os moradores da Parai-ba vieraõ por duas vezes a fazer queixu-me delle ao Príncipe, & aos do supremo Concelho com fincoeta capitulos enor-mes, & todos prouados com summarios de testemunhas, pedindo que lho deitassẽ fora da terra, porque não se dauaõ por seguros os homens casados com sua assi-stencia nella, & q se onão deitauão fora, ou elles auiaõ de despejar a terra, ou a auiaõ de matar, & estas papelladas trouxe o secretario da Camara Fernão Rodri-gues de Bulhoens, & outros homẽs Prin-cipaes da Paraíba (& estes capitulos de diferentes culpas se podem ainda ver, por quanto estã viuos, & tambem foraõ ao Reyno, no tempo que ainda reinaua nelle elRey de Espanha) acudio o Vigairo com dinheiro, & por via de Gaspar Dias Ferreira tudo se fez em agua, & sal, & tu-do se empatou, por quanto os Flamẽgos não attentauão a mais que a encher as

bolsas, & os Portugueses mas que a mã ventura os leuasse; escreueraõ os mora-dores à Bahia ao Bispo, & ao Gouverna-dor, & responderão que proueriaõ na ma-teria, mas não se atreuerã por amor de Gaspar Dias.

Chegaraõ os Olandeses a saber em co-mo o Vigairo gèral auia mandado ao Bispo boa quantia de dinheiro das lu-ctuosas dos Clerigos que morrião, & da sua chancelaria, & das condemnaçoens, & de outras peitas, dos que queriaõ ser Vi-gairos; & vendo que o dinheiro lhe hia para fora da terra por este caminho, & querendo elles ser senhores desta nara, & porção, mandaraõ chamar ao Vigairo gèral, & lhe pediraõ todo o dinheiro, que tinha mandado para a Bahia, & negando elle que não auia mandado tal dinheiro, o tiueraõ quasi embarcado, & deitado fora da terra, deitadolhe em rosto o pou-co agradecimento que lhe daua, auẽdoõ elles defendido, & liurado de tantas cul-pas, como lhe tinhão posto, & prouado; & lhe pergũtaraõ que lhes dissesse a quẽ reconhecia por senhor, & superior, se a elles Olandeses, ou ao Bispo? Ao que elle respondeo, que a elles senhores Olande-ses, & logo fez hum termo no liuro do supremo Concelho, em como não co-nhecia ao Bispo do Brasil por seu supe-rior, nem dalli em diante teria comuni-cação com elle, nem obedeceria a seus mandados, & que daquella hora em diãte não faria senão o que suas Senhorias lhe ordenassem no officio de Vigairo gèral; & com isto o deixaraõ ficar, mãdandolhe que não puzesse excoõmunhoens, & que as ganancias, & precalços que lhe viessem das condemnaçoens as mandasse ao supre-mo Concelho; & mandaraõ ao Escoltero que entendesse cõ os Portugueses aman-cebados, o qual fazia tão bem seu officio, que não auia mais, que sospeitar-se que hũ andaua amancebado, & em andando as cem patacas, ou as fincoenta, logo estaua absolto de culpa, & pena: & estando o P. Frey Manoel com o Príncipe hũa tarde em boa conuersação, lhe disse por modo de entretenimen. o, que pois os senhores

do supremo Concelho auiaõ dado poder aos Escoltetos, para castigarem nas bolsas aos Portuguezes amancebados, ou q̃ dauaõ sospeitas de o andarem; & o castigo era dinheiro, que o fizesse a elle dito Padre Escolteto sobre os Flamengos, os quaes todos andauão amancebados, sem castigo, nem causar escandalo, & que elle reparteria com Sua Excellencia a ganancia das penas? Ao que elle lhe respondeo, rindose, que nos Flamengos a materia de molheres, & o embebedaremse era moeda corrente, & que não se atreua a pôr nouas leis por não pôr em risco ao dito Padre, de se leuatarem as molheres contra elle, & lhe tirarem às pedradas, ou hir a dar com algum bebado, que lhe perdesse o respeito, que não se compra com nenhũs ganhos.

Ordenou o Principe com os do supremo Concelho hũa Camara de Iustica, na qual puzeraõ quatro Iuizes Portuguezes, & quatro Flamengos para feruirem cada anno, aos quaes chamaraõ Escabinos, para julgarem as causas, & demandas que se mouessem entre os Portuguezes, Flamengos, & Iudeos; & sobre esta fizeraõ outra chamada o Concelho politico, aõde se hia por apellação, aonde puzeraõ os ministros todos Flamengos, como se fosse casa da Suplicaçãõ; & o supremo Cõcelho era como a Mesa do Paço, aõde presidia o Principe com os da bolsa da Cõpanhia; na Camara da Iustica puzeraõ por Secretario a Manoel Ribeiro D'essã para tomar as causas dos Portuguezes, aonde elles fossem reos, & outro Flamengo para os Olandeses; fizeraõ outros Escriuaens, & Procuradores, os quaes por a maior parte eraõ Iudeos, porque como sabião falar a lingua Portuguesa, & Flamenga, em tudo se entremetião para tirar suas ganancias; porem hase de aduirtir, que proposta a causa para se auer de aceitar qualquer petição, primeiro se auia de apresentar meia pataca para se lhe deferir, & pôr despacho, & raramente se mouia demanda entre Portuguezes contra Flamengos, ou Iudeos: ou por o contrario, na qual sahisse sentença por os Portuguezes,

saluo se o soborno andaua de ante mão, ainda que tiuesse muita justiça; & como os Escabinos Portuguezes poucas vezes se ajuntauão todos quatro, por morarem em lugares distantes, & os Flamengos cetauão ao pé da obra, sempre eraõ mais os votos dos Flamengos, & assim sempre a justiça, ou injustiça, pendia para a parte dos Flamengos, & quando os Escabinos Portuguezes se ajuntauão todos, se punhaõ os Flamengos a falar huns com os outros na sua lingua, & dauão o despacho como lhe parecia, & o punhaõ diante dos Escabinos Portuguezes, os quaes por força, ou por grado assinauão o que os Flamengos querião. O que vendo Ioão Fernandes Vieira, que foi eleito Escabino, a primeira vez lhe pareceo mau aquelle modo de despachar, & à segunda disse, que para pôr o seu final lhe auiaõ de ler primeiro em lingua Portuguesa a demanda, & o despacho dos Olandeses, porque não auia de assinar sentença q̃ não fosse mui justa; & da terceira vez, ou quarta, prometeo de não se ajuntar mais em Concelho, por não encarregar a consciencia, & assim o fez, escuzandose com achaques de doença, & outras occupaçoens, & assim mui raras vezes se achou no Concelho da Camara no anno do seu juizado. Outra tramoia ordenaraõ os Olandeses em todos os tres tribunaes, para desentranharem a sustancia aos Portuguezes, & lhe roubarem seu dinheiro; & esta foi, que tendo Iudeos, que eraõ Procuradores, nas causas, & outros Flamengos destros na lingua Portuguesa, todavia mandaraõ q̃ qualquer Portugues, que mouesse causa, ou fizesse petição para ser despachado, a fizesse em lingua Flamenga; & sem esta cerimonia não era ouuido, & tinhaõ confinadas pessoas que trasladauão estas petiçoens, & por cada huma leuauão hũa pataca. Considere agora quem quer que isto ler, quantas patacas aueria mitter qualquer pleiteante, assim reo, como autor, para dar no discurso de hũa demãda, nas replicas, & treplicas, & agraues, no tirar das testemunhas, fazer processos, contrariar, & para allegar de seu direito.

& de-

& defenderse; & assim por o temor destes excessiuos gastos deixauão muitos moradores perder ao desamparo todas suas causas, por não lidarem com Flamengos, os quaes todo seu cuidado punhaõ em os roubar, & destruir.

Sobre o paragrapho antecedente a este me puzeraõ certas pessoas nobres, & prudentes, duas dvidas sobre o Vigairo geral Gaspar Ferreira. A primeira foi, como podia este Padre exercitar o officio em boa consciencia, pois auia negado a obediencia ao Bispo, que lhe auia dado o cargo, & hauia feito termo no liuro do supremo Concelho dos Olandeses, que não conhecia ao Bispo por seu superior, nem lhe queria obedecer dalli em diãte, nem estar por suas ordens, senão por as dos senhores Olandeses, aos quaes tinha, & conhecia por seus verdadeiros superiores, & prometia obrar, segundo seus estatutos, & mandamentos? A esta proposta respondeo Gaspar Dias Ferreira, que o Vigairo geral Gaspar Ferreira auia feito o tal termo; & o assinara por medo dos Olandeses que o embarcasssem para fora da terra, & com temor de que lhe tirassem o cargo, & officio que seruia, & que o tal termo não o fizera de coração, mas somente pro forma; & que para o assegurar na consciencia elle dito Gaspar Dias Ferreira auia pedido ao Bispo perdão, & suplemento, o qual elle lhe auia mādado, à qual resposta lhe replicaraõ, que isto que he ser Christão (segundo o ensina o P. M. Ignacio Martins da Companhia de Iesus na Cartilha da doutrina Christã, que fez para os meninos) quer dizer, homem que cre, & professa a lei de Christo, & a confessa por a boca ate morrer por ella; & q se a hum Christão lhe puzesse hum Tyranno a espada nos peitos para o matar, quando não negasse a fé de Christo; q este tal homem perseguendo em confessar a Christo, & sendo morto por esta causa, ficaua martyr, por quanto (diz Sancto Augustinho) a morte padecida não faz ao martyr, senão a causa porque a padece, & que negando o tal homem a Christo por escapar da morte, ficaua sendo apostata

da Fé; & que o Bispo em quanto Prelado, & Principe da Igreja, representa a Christo, & quem o negaua a elle, & mais no tribunal dos inimigos da Fé, pelo conseguinte ficaua negando a Christo.

A esta replica acrescentaraõ mais, que os Olandeses não auiaõ ameaçado ao dito Vigairo com morte, nem tormentos, & que somente alli ouue hum temor de desterro para fora da terra de Christãos, ou suspensão do officio, & que não eraõ causas vrgentes, nê medo manifesto caido sobre constante varão, & finalmente que dado caso que o Bispo lhe ouuesse mandado perdão, & absoluição da culpa, era necessario que esse perdão se manifestasse aos moradores, por quanto em quanto lhe não constaua deste perdão não o queriaõ ter por verdadeiro Prelado, nem obedecião a seus monitorios, & excõmuhoens, & dizião que pois a culpa do termo, no qual negou ao seu Bispo, era manifesto; assim não era bem que a absoluição da culpa fosse oculta, & em secreto. Enfim o perdão não appareceõ, nem se soube d'elle, & o Vigairo foi continuando seu officio, & hoje em dia o está seruindo. Este caso podem aueriguar os que mais souberem, que eu o deixo por certas causas sem resolução. A segunda pergunta foi, porque razão auia de andar este Vigairo geral com çapatos brancos, meas encarnadas, calçoens de veludo de cor, jubão de tella, & sotana, ou loba, & capa de seda, & a loba com as aberturas tão largas, que lhe andauão aparecendo as galas do vestido. Sendo que os Sacerdotes deuiaõ andar mui honestos, & compostos, & mais os que tinhaõ semelhantes cargos, para darem exemplo aos subditos, & em tempo que estauamos entre inimigos da Fé, & estado Sacerdotal? A isto respondi que ou o Padre deuia padecer enfermidade de malenconia, & se queria alegrar, com as galas para aliuir a enfermidade, ou como era moço, os poucos annos, & experiencia das cousas o deuiaõ de impellir a querer andar polido, & loução, entendendo que era mais grauidade, & pompa, ou para dar a entender que tinha muito

muito dinheiro com que comprar semelhantes galas, & que os que quizessem saber de raiz a resolução desta proposta, a perguntassem ao mesmo Vigairo Gaspar Ferreira, porque só elle a podia dar verdadeira, & certa, como testimunha oculata.

C A P I T V L O V.

*Do que succedeo até a noua da acclamação do
Excellentissimo Senhor Duque de Barchina
Dom João, em Rey de Portugal, successor, &
herdeiro daquella Monarchia por
linha direita, & iure
hereditario.*

NO anno de mil & seiscentos & trinta & cinco chegou à costa do Brasil Dom Fernando Mascarenhas Conde da Torre por Governador, & General de hũa grossa armada, para a restauração de Parnambuco, & passando à vista da terra, de sorte que as centinelas que o inimigo Olâdes trazia no mar tiuerao vista della; foi passando para a Bahia, sendo que se logo inuistira com o porto de Olinda, tinha a terra ganhada com pouco trabalho, por quanto os Olâdeses estauão descuidados, sem prouisão de mantimentos, com pouca gente de guerra, & essa espalhada por toda a Capitania, as fortalezas desmanteladas com as paliçadas cahidas por terra, poucas muniçoens, & menos aparelho de guerra, & somente com cinco naos no porto do Arrecife, & essas postas à carga, em vespas de se partirem para Olâda. Mandarão hum pataxo, & hum barco em seguimento da armada, & souberão que auia entrado na Bahia, & dalli em diante sempre trouxerao embarcaçoens naquella altura para saberem para onde a armada sahia, porem logo foraõ sabedores do que se passaua, por auisos que tiuerao de algũs homens de nação da Bahia, mandados por terra aos Iudeos seus parentes moradores no Arrecife.

Enfim a armada entrou na Bahia, já pode ser segundo as ordens que trazia

del Rey de Espanha (que então era ainda Rey de Portugal) & alli se deteu a armada hum anno inteiro anchorada, & neste meio tempo escreuerao os Olandeses de Parnambuco a Olanda, aos Estados, & aos Desanoue da Companhia das Indias Occidentaes, os quaes lhe mandarão muitas naos grossas, & muita gente de guerra, muniçoens, & bastimentos, com o que ficarão confiados em seu poder; & neste entretanto reformarão suas fortificaçoens, prouendoas de artilheria, & rodeandoas de cauas cheas de agua, & boas, & fortes trincheiras de paõ a pique, & recolherão muito mantimento dentro de suas trincheiras; & para ficarem mais seguros mandarão tomar as armas a todos os moradores da terra, sem lhe deixarem hũa faca para poderem cortar hũ ramo de arvore, & sobre isto publicaraõ hum edital com pena de morte que nenhum morador fosse ouzado a ter em sua casa arma alguma offensiva de qualquer calidade, & condição que fosse; & q̃ a todo o negro catiuo, que declarasse q̃ seu senhor tinha alguma arma, lhe darião liberdade; & por este caminho foraõ presos algũs homens, & destes foraõ hums trateados, & outros enforcados, & outros por escaparem dos tormentos, & morte, largauão tudo quanto tinhaõ, & o dauão aos Olandeses, & andauão os negros catiuos tão desaforados, & soberbos, que se seus senhores os ameaçaõ com castigo, ou lho dauão por suas desenuolturas, ou ensino, logo ameaçaõ aos senhores com os Olandeses, & que os auiaõ de acusar, que tinhão armas escondidas; & nesta materia vzaõ de huma maldade nunca vista, & era que dauão de beber aos negros catiuos, & lhe diziaõ que se queriaõ ser forros mexericassem a seus senhores que tinhão em tal, & tal parte as armas escondidas, as quaes os mesmos Flamengos auiaõ escondido nos mesmos lugares, em odio dos Portugueses, & cõ intenção de por esta via lhes roubarem as fazendas, & algũs foraõ destruidos, & condenados com esta estratagem, & muitos moradores se torão esconder nos

os m̃ros com temor.

No maior rigor desta tribulação acuso Deos com sua piedade ao desemparedado dos innocentes por meio de hum escravo crioulo, o qual s̃do sollicitado por os Flamengos a que fosse acufar a seu senhor, & auendolhe mostrado o lugar aonde tinham escondidas duas espadas, & dous mosquetes, o dito crioulo foi contra tudo a seu senhor, o qual em ouvindo isto foi buscar ao Padre Frey Manoel do Salvador a sua casa, tremendo como araras verdes, & lhe declarou ao que viha, pedindolhe que o remediasse, & lhe alleisse naquella agonia, & tribulação; ele se partio logo com o dito homem a casa do Principe, & lhe contou tudo o que passava, & lhe estranhou muito aquella crueldade, & maldade nunca vista nos antigos tyrannos, & lhe disse que se esta crueldade hia por diante, & não se atava, os moradores de desesperados tinham tomado resolução de despouoar a terra, & se lho impedissem, a morrer peijando; pois melhor era morrer com as armas nas mãos (pois no Brasil em dous dias se fazião muitos mil arcos, & flechas) do que morrer a mãos de hũa tyrannia, rebuçada com capa de virtude, & aliada com razoens de Estado. Mandou o Principe vir o crioulo, & tanto que o viu, mandou ao lugar aonde lhe disse que estauão as armas escondidas, & ahandandoas, mādou prender aos dous Flamengos, os quaes confessando sua maldade nos tormentos, forão enforcados; & com isto parou tão grande maldade.

Em quanto a armada se deteu na Bahia, sempre os Olandeses trouxerao naos e vigia pelo m̃r, & tomarao algũas canoellas nossas, que da Bahia sabiaõ para o Reyno, & nellas acharão muitas cartas, por as quaes ficarão informados de todos os designios da nossa gente, & da tenção que tinham, & de como os soldados auiaõ comido todos os mantimentos que auiaõ trazido, & se tinham mandado prouer ao Rio de Ianeiro, & a S. Vicente, atẽ lhe vir do Reyno ordem do que auiaõ de fazer; & entre as muitas cartas

que os Olandeses tomarao nas carauellas que hiao para Portugal, acharaõ algũas que continhaõ secretos notaveis, & faltas de muitas pessoas, & principalmẽte do Bispo Dom Pedro da Sylua de Sã-paio, em materia de auareza, ambição, & simonias, & em huma dellas se dizia, que tão ambicioso era, que atẽ o Sanctissimo Sacramento venderia, se lho comprassem por dinheiro, & outras baixezas tão enormes, que não he possiuel que tal pudesse ser, nem que hum Prelado tão honrado, & de tantas cans; & letras, & sobretudo enfermo, jã com os pés para a coua cometesse tantos defeitos; mas logo se julgou ser isto odio, & malquerença, & que os que taes escreuerão deuião ser grãdes seus inimigos, & que por este caminho o querião desacreditar, & deshonnar; porẽ os predicantes Caluinistas, & Lutheranos, crueis inimigos do pouo Catholico, tanto que acolheraõ às mãos estas cartas, não quizeraõ mais que este pe de cantiga para morejarem, & blasfemarem do Papa, dos Bispos, & dos Sacerdotes. E em proua das infamias que falauão, mostrauão logo as cartas aos moradores. Exaqui os males que causa o escreuer cartas infames, & mais por caminhos cercados de inimigos da Fé Catholica.

Em resolução a armada se deteu na Bahia, & os moradores della podem dizer o que là se passou no entretanto que allise deteu. E no fim do anno partio em demãda de Parnambuco com determinação de deitar em terra dous mil infantes, dos que se auiaõ retirado para a Bahia, para que mouessem a guerra por a parte da terra, & a armada brigasse do m̃r, para que apertando o inimigo por todas as partes se rendesse, & se este intento se affeçoara, sem duuida se conseguiria a restauração de Parnambuco; ainda que o inimigo preuenindo sua total ruina, tinha posto na Candelaria, que he hũa praia distante do Arrecife quatro legoas da parte do Sul, hum batalhaõ de mil soldados, aos quaes gouernaua o Sargento-mór Mansfuei, para impedir o poderem os Portugueses desembarcar; & da parte

parte do Norte, na paragem chamada o Pao amarello, tres legoas em distancia do Arrecife, tinhaõ outros mil homens, cuja Cabeça era Carlos de Torlon Capitão da Guarda do Principe; & no már de frõte do Arrecife tinhaõ vinte naos grossas com alguns pataxos bem prouidas de muniçoens, & gête, & artificios de fogo, com todos os de mais petrechos de guerra, & estas naos postas sobre a terra, & aos Capitaens dellas, & mais officiaes de guerra, fez o Principe Ioaõ Mauricio Conde de Nasao o seguinte arreoado.

Aqui tenho estes colares, & cadeas de ouro para premiar aos que se ouuerem valerosamente nesta guerra, & pelejarem como bõs, & leaes soldados. E aqui está a espada, & cadeas de ferro, com coraas enfeuadas para degolar, & enforçar aos pusilanimos, medrosos, & covardes. E todos lhe prometerão com juramento, de fazerem cada hum sua obrigação como elle o veria. Veio a nossa armada nauegando com vento, & aguas em popa, & passando por a barra grande, que he distancia de vinte & cinco legoas do Arrecife da parte do Sul, requererão os Capitaens, & soldados da terra ao General, & ao Conde de Banholo, que com elle vinha, que os mandasse deitar em terra, & o mesmo requerimento lhe fizeraõ junto a Tamandaré, que he outro porto aonde podião desembarcar liurementes dezafete legoas do Arrecife; prometendolhe de hirem ganhando a terra com muita facilidade; porem como o Conde se via com hũa armada tão grossa, & parecendolhe que melhor, & mais proueito era deitar gente em terra junto ao Arrecife, não desirio ao protesto; vierão nauegando, & como era principio de inuerno, que tinha entrado riguroso, & as aguas, & ventos corrião do Sul para o Norte, não puderão tomar porto, aonde elle determinaua, nem ainda ancorar defronte do Arrecife, mas antes rolãdo por o már, foraõ com a grande tempestade, & furia dos ventos derrotando para a parte do Norte; & nem puderão tomar a enseada do Pao amarello, nem outro porto visinho. Vendo pois os Olandeses como a

armada hia derrotada, leuantarão ferro do posto aonde estauão ancorados, & forão em seu seguimento com vinte naos grossas, & algũs pataxos, leuandolhe ganhado o barlaunto, & começaraõ abrigar animosa, & denodadamente; & querendo a balroar cõ a nossa Capitania, lhe succedeo mal do partido, porque achara grande resistencia, & della lhe atirara algumas peças tão bem empregadas, que a tres naos que se chegaraõ mais ao porto, lhas desmantelaraõ, & lhe derribaraõ os mastos, & vellas, & a hũa dellas fizeram em pedaços, & lhe mataraõ o Capitão com muita gente, & a outras fizeram muitos portilhos com as balas.

Abonançou o vento por espaço de tres, ou quatro horas, & vendo os Olandeses que as nossas naos se hião ajuntando para se porerem em som de guerra, temendo de se verem desbaratados se forão afastando de modo, que ouue lugar de os nossos deitarem em terra na Bahiã da treição, mil & tantos homens soldados valerosos de Parnambuco, que se aquiã retirado para a Bahia com o Conde de Banholo, & querendo deitar mais gente em terra, para ficarem mais desembarçados para a briga, tornou o vento, & tempestade desfeita a reciecer com tal furia que não tiuerão outro remedio, senão pôr as proas para o Norte, & nauegar para as Indias de Castella, segundo a ordem que tinha de Rey, que aueriguado o negocio de Parnambuco, ou deixado em bõs termos, fossem em direitura às Indias, para virem acõpanhando os galeoens da praia. Nesta refrega andando de hum bordo ao outro, hum nauio nosso, no qual vinha por Capitão Antonio da Cunha Cavalheiro do habito de Christo, & natural da Ilha da Madeira, deu em hũs baixos entre a Paraiba, & Guaiana, aonde se afogou alguma gente, & os Olandeses acudirão à pressa, & trouxerão catiuo a Capitão, & algũa gente do már, fazendo pilhagẽ do que acharão no nauio, o qual em breue se fez em pedaços: & deram busca aos que no nauio acharão, & os despirão, & lhe tomarão quanto traziaõ & vinh

vinha alli hũ mancebo da Ilha da Madeira, chamado Diogo da Sylva seu familiar, a quem auia dado tres cadeas de ouro, para que as escondesse, & elle as meteo entre a camisa, & a carne, & não forão achadas, por quãto os Olãdeses não fizeraõ aso de o despir, por quãto o virão cõ hũ estido velho, & roto. E estas tres cadeas de ouro deu este Capitaõ a Gaspar Dias Ferreira na sua mão, para q̃ abrandasse ao Principe, & a Mathias Vancol, & a Ioão Chifilim, q̃ crão os dous do supremo Conselho, para q̃ lhe dessem passagem para Olanda, & o não maltratassem, o que conseguio effeito. Porẽ em quanto o não embarcarão este prezo no Arrecife.

Tanto q̃ a nossa armada foi derrotada para a parte do Norte, tornarão os Olandeses cõ a sua para o Arrecife, trazẽdo na sua Capitania hũ estendarte negro em sinal que vinha nella o seu Coronel morto. E tanto que fizeraõ fundo, & deitaraõ ancoras de frõte da barra, mādou o Principe q̃ sahisse os Capitaes em terra, & os Pilotos, & tomãdo informação do q̃ auia succedido, mandou enforcar a finco, por quãto na batalha auiaõ mostrado cowardia, & enforcou tãbẽ a dous Pilotos, porque fizeraõ pouca diligẽcia para assistir com a nossa Capitania, & ao Almirante do mar mādou degolar em hũ theatro no meio da praça do Arrecife, & o degolarão por detras por pusillanime, & couarde, & lhe fizeraõ em publico a espada em pedaços, em final de ignominia, & afronta. Se assi fizeraõ todos os Generaes não lhe faltaraõ soldados animosos nas occasiões de importancia; mas vai a culpa por tão differẽte caminho, que muitos não se assentão por soldados mais q̃ para comer, & beber, & leuar vida licenciosa, & estão muitos annos comẽdo a fazenda de seus Reys, & recebendo seu soldo, & nas occasiões não tẽ mãos para brigar, senão pẽs para fugir, & acouardar com seu mau exemplo os generosos animos dos outros soldados honrados, & briosos, porem fazẽ isto porque não temem o castigo. Não digo isto por os Portuguezes, porq̃ em quãto tiuerão Reys naturaes, que os sabiaõ pre-

miar, assombraraõ o mudo cõ seu valor, & puzeraõ os pẽs sobre as cabeças mais soberbas de muitas nações, & conquistaraõ diuersos, & muitos Reynos, até as vltimas partes da terra, cõmo as Chronicas antigas estão cheas, & de presente tanto q̃ se virão fauorecidos do Ceo com hũ Rey dado por Deos, & legitimo herdeiro da coroa, & sceptro da Lusitana Monarchia, o qual he a Magestade del Rey D. Ioão IV. deste nome, a quẽ Deos conferue em seu sancto seruico, & lhe prolõgue a vida por felices annos, para gloria da Christandade, & aumẽtação de sua Igreja, & defensão da sancta Fẽ Catholica. Logo como despertado de hũ profundo sono cobrãrão tanto brio, & valor, q̃ já o mudo treme de ouir seu nome, & se pode bem conhecer na resolução com q̃ entregarão a coroa, & sceptro a seu Rey natural, & o estão defendendo da furia del Rey de Espanha, fazẽdo tantas proezas nas fronteiras de Castella, q̃ os Castelhanos estão confusos, atonitos, & pasmados, ajutãdo se a isto os fauores que Deos lhe faz, com euidentes, manifestos, & muitos portentosos milagres, & se ate agora estiueraõ acouardados, não, mas acanhados, & metidos ao canto, foi porque vião o mau galardão q̃ se lhes daua, & quãto mal premiados eraõ os que melhor teruiaõ, & quãto mal pago era o sangue Portuguez, derramado na guerra, & que os cargos hõrosos se dauão por respeito, & a quẽ com mais dinheiro os compraua aos Castelhanos, & que de ordinario os officios os leuauão os criados dos ministros, & os soldados que seruiaõ toda a vida na guerra, depois de auer derramado o sangue, auiaõ de hir gastar a fazenda á Corte de Espanha, & nõ fim ficauão cõ as mãos vazias, & por esta causa não tinhaõ gosto de acometer perigos.

Mas tornãdo a tratar dos mil soldados q̃ a nossa armada deitou na Bahia da treição. Vẽdo o Mestre de Campo Luis Barbalho, que ficou para os gouernar, em cõmo a armada se auia partido para as Indias, & q̃ elle com aquelle raõ luzido terço de infantaria ficaua naquella praia deserta, sem mantimento mais que o que os

soldados auiaõ trazido em suas muchilas, & arriscado a morrer naquelle desêparo, & no meio das terras conquistadas pelo inimigo, fez hũa exortação de Capitão valeroso a todos seus soldados, & sendo auisado q os moradores da terra o não podião ajudar, nê agregar-se a elle, por quãto todos estauão despojados de armas que lhas tinha o inimigo tomadas atê as fources de cortar lenha; fez volta para a Bahia, röpêdo por mil difficuldades, auestando por todas as pouoações, & terras occupadas por os Olãdeses, matando aos q lhe resistião, & tomãdo todo o mâtimento q achaua, & leuãdo diante de seu esquadrão algũs bois, & vacas, & caualos, para os q cançassê, ou folsê enfermos; & passãdo por Guaiana achou alli hũ quartel dos Olandeses com quinhêtos & trinta soldados, & inuistio com elle, & o ganhou, & os matou a todos, sê q lhe morresse algũ de seus soldados, se bẽ cousa de quarêta ficarão feridos, cousa q o Principe, & os do supremo Cõcelho sêtirão muito.

Seis meses antes q a nossa armada partisse da Bahia auiaõ chegado às partes de Parnâbucõ algũs Capitaês destros nos secretos caminhos dos câpos, & matos, cõ os quaes veio o Capitão Paulo da Cunha; & por Cabo de todos o Capitão Andre Vidal de Negreiros, para q trouxessê ao inimigo inquieto, & sobrelaltado, & na occasiã dessẽ passo seguro à nossa gẽte da armada, quando quizesse desembarcar em terra, & como a armada tardou tanto tẽpo, repartiraõse estes Capitaês em tropas pequenas, de vinte até trinta soldados, para lhe ser mais facil o buscarẽ mâtimento, & assi andauão metidos por os matos, padecẽdo muitos trabalhos, & dali sahiaõ como salteadores, & dauão nas casas, & fazẽdas q os Olãdeses tinhaõ por o campo, & sertão, & os roubauão, & matauão, & muitas vezes sahião os soldados sem ordẽ de seus Capitaês, & roubauão aos moradores da terra Portugueses, chamandolhe de velhacos, & traidores, & fazendolhe outras muitas molestias, atê rãperem as orelhas das molheres, para lhe tomarẽ os brincos de ouro, que nellas ti-

nhão, o que os Capitaês não podiaõ remediar, por a aertura do tẽpo em que se viaõ; & como estas tropas andauão por os matos mudãdo cada dia sitio, & alojamento, o qual era os pès das aruores, não podiaõ ser achados por os Olãdeses, que andauão em seus alcances; neste entretãto ajuntou o Capitão, & Cabo Andre Vidal a si a tropa do Capitão Paulo da Cunha, & com tres barcas, q tomou em hum porto, entrou em hũa noite na Ilha de Itamaracã, & xaqueou muitas casas, & matou algũs Flamengos que nella morauão, & entre estes a dous Capitaês, & lhe tomou as armas, & se tornou a sair da Ilha sem perda, nê desgrãça de sua gente. E sabendo q a nossa armada vinha apparecẽdo por a costa de Parnâmbuco, se vniraõ estas tropas para hirẽ a esperala no porto aonde surdisse, porem vendo que hia derrotada algũs se agregaraõ a Luis Barbalho, & outros se tornarão para a Bahia por seus caminhos occultos, como tambem se tornou o Cõde de Banholo, & o Cõde da Torre D. Fernãdo Mascarenhas nas naõs em q auiaõ vindo na armada tãto q a viraõ hir cõ velas estẽdidas para as Indias.

Como o inimigo estaua mui fornecido de muita, & boa gente de guerra, sabendo que o Mestre de Câpo Luis Barbalho se tornaua com o seu terço na volta da Bahia, despedio contra elle tres batalhoens cada hũ de mil soldados, o primeiro dos quaes gouernaua Carlos de Torlõ, Capitão da Guarda do Principe, & o segũdo o Sargẽto mór Martim Dais, & o terceiro o Sargẽto mór Mãsuel, para q o perseguissem, & desbaratassê, & como a força era grãde, & o mâtimento faltaua aos nossos, & vinhaõ algũs cãfados, & feridos, foi necessario a Luis Barbalho meter-se muito a fartaõ, aõde não auia outro mâtimento mais q milho zaburro, & este pouco, & carne dos caualos q leuauão lhe seruiã de galinhas, & capoeãs, porẽ sempre foi marchãdo cõ tanto animo, & tãto boa ordẽ, não desẽparou aos moradores da terra, a si homẽs, como molheres, & mininos, q quizeraõ retirar para a Bahia e sua cõpanhia, por não ficarẽ sogeitos ao rigor do Olandese.

Olandeses, & algũas vezes mandaua algũas tropas pequenas de soldados ligeiros a buscar mantimento, com o qual foi sustentando a gente atẽ passar o Rio de S. Francisco da parte do Sul.

Chegou o inimigo com seus tres mil homens ao Rio, & não quiz passar dalli, temendo que alli se ajuntasse muita gente nossa, & ficassem là todos por as custas. Foi Luis Barbalho caminhando para a Bahia, já com mais algum aliuiõ, & descanço, & os Olandeses se tornarão para o Arrecife, roubãdo aos Portuguezes moradores a destro, & a sinestro, & matando a muitos por mãos dos Indios Brasílianos nossos capitaes inimigos; & bastaua dizer hum negro este morador falou cõ os soldados da Bahia, quando já estaua enforcado, ou arcabuzeado cõ rigor nũca visto; tambem os Flamengos matarão a todos os nossos soldados, que auião ficado atraz, ou enfermos de doença, ou feridos, sem perdoar a nenhum, & para acharem aos que estauão escondidos, fizeram grandes diligencias, & a todos os que acharão, tirarão as vidas, & perseguirão com tormentos, & mortes aos moradores que sospeitauão que lhe dauão de comer, ou os curauão; & assim ficou esta terra em grande tribulação.

APPENDIX AO CAPITULO
precedente.

Tanto que os Olandeses se virão liures da nossa armada pelo mar, & das nossas tropas, que andauão por a campanha, por não terem ociosos os muitos soldados com que se achauão, mādaraõ ao Capitão Torlão cõ hũa boa esquadra de naos à Bahia, a qual entrãdo por a barra (a qual tem de largura quasi tres legoas) fez grande destrago nos engenhos, q̃ estauão beiramâr nos rios navegaveis, principalmẽte no de Paraguaçu, xaqueandoos, & queimandoos, no entretanto q̃ da Cidade chegou a nossa infantaria de socorro aos moradores, que se auião recolhido aos matos, & por a terra dêtro, por não terem cabedal, nẽ forças

para lhe resistir; & como a nossa infantaria não podẽ chegar, senão depois de se meterẽ seis dias de pormeio, por ser a distância dos caminhos grande, & auerẽ de dâr muitas voltas, & passar os muitos rios, de q̃ a Bahia està rodeada; q̃ parece hum cixo, & carreta com seus raios; porẽ tanto que a nossa soldadesca chegou, reprimio com tal valor sua soberba, que o Torlão se tornou a sahir por a barra fora na volta de Parnambuco, carregado porẽ de tudo o que pode xaquear, & atẽ os cixos, & chapeaduras, caldeiras, & os mais trabalhos dos engenhos leuou consigo, com os quaes fabricou em Parnambuco hum engenho junto à casa de D. Anna Paes, com a qual se auia casado.

Poucos dias se passaraõ quando chegou à Bahia o Marquez de Motaluão D. Jorge Mascarenhas por Governador do Estado do Brasil cõ titulo de Visorrey; o q̃ sabido por o Principe Ioão Mauricio o mandou visitar, & darlhe as boas vindas com hum presente de mimos, & regalos, & procurou sua amizade (a intenção podẽa julgar o prudente leitor) & mandou com esta visita a hũ dos trẽs do supremo Concelho, chamado Manoel Code, & por seu interprete a Abrahão Taper Secretario do Cõcelho politico, destro na lingua Portuguesa, & juntamente mandou pedir, & capitular tregoas cõ o dito Visorrey, com intenção do que aodiante se conhecerã por o effeito que se vio, tanto que se offereceo occasiã; o Visorrey Dom Jorge Mascarenhas como velho, sãgaz, & prudente, despedio aos embaixadores cheos de muitas obrigações, por affabilidade cõ q̃ os auia recebido, & a magestade, & largueza cõ q̃ os auia agasalhado, & por os mimos, & regalos de que os encheo, & lhe respondeo com muitos cumprimentos, & cortesia, do q̃ o Cõde de Nasao, & os mais do supremo Concelho, ficaraõ mui satisfeitos, parecendolhes que tinhaõ seus intentos postos em bom caminho, & passados poucos dias mandou o Visorrey cõ hũa carauela a visitar o Cõde de Nasao, & os do Concelho supremo, cõ outro presẽte mais auatejado do q̃ auia recebido

(cã os Portuguezes em matéria de primores & grandezas nunca foubraõ ficar atraz) & mandou por embaixadores ao Tenente General Martim Ferreira, & o Sargento mór Pedro de Arenas, & enuolto com este presente, & debaixo deste rebuçado Sileno de Alcibiades, mandou tratar com o Conde de Nafao, certo negocio de grande importancia, de muito proueito, & honra para o Conde, & não de pequeno interesse para os moradores do Brasil, & para a coroa de Portugal, & com hum largo offerecimento (cujo cõprimẽto lhe certificaua ser infaliuel) lhe mandou hum bastão de General, com os remates de ouro, entrechados com pedras preciosas, peça de grande valor, & o Principe Ioão Maurício se vio taõ embaraçado no meio destes primores, & offerecimentos, que para se resolver no que faria, foi detendo os embaixadores, & os mandou aposentar, suposto que não daua licença a toda a gente para falarem com elles, principalmente a Portuguezes, que lhe não era permitido o fazello, senão cõ licença, & essa dada poucas vezes; & alli os mandaua banquetear com o mesmo seruiço de sua mesa, & fausto, & algumas vezes os conuidaua a comer com elle, & outras os vinha visitar pessoalmẽte com seus officiaes de guerra, & familiares.

Tornando pois ao Marquez, & Visorrey Dom Iorge Mascarenhas, sendo informado do destrago, que o Torlão auia feito na Bahia, despedio algũas tropas de soldados volantes para a campanha de Parnambuco, & por cabo dellas ao Capitão Paulo da Cunha, com ordẽ de queimarem todos os canaueaes de assucar, & todos os engenhos, & matarem quantos bois manfos achassem naquella Capitania, para que os Olandeses não tiuessem assucar que carregar nas suas frotas, nem esperanças de tirarem do Brasil proueito algum, & por este caminho, obrigados dos muitos gastos que faziaõ, & desesperados de tirar ganancia algũa, desemparessam a Parnambuco em que lhe pezo; & logo despedio tambem secretamente ao Governador dos crioulos, & mulatos, chamado

Henrique Dias, para o mesmo effeito; & apos estas tropas despedio hum correeiro ao Conde de Nafao cõ hũa carta, na qual lhe dizia, que da Bahia lhe auiaõ fugido muitos soldados, & algũs delles facinorosos, & que tinha entẽdido que vinhaõ na volta de Parnambuco a lhe pedir embarcações, & passagem para Portugal, por via de Olanda, ou para fazerem alguns desaforos, como costumão fazer os soldados, fora da obediencia de seus maiõres, & liures do temor do castigo; pelo q̃ lhe pedia encarecidamente, que lhe não concedesse a tal licença, & passagem, antes os mandasse enforçar, se os pudesse apanhar às mãos. Escreueo isto com tanta confiança, porq̃ sabia que os soldados, q̃ auia mandado erãõ mui fragueiros, acostumados a andar por os matos, & q̃ era impossivel o poder o Olãdes apanhalos, salvo elles mesmos se lhe quizessem hira meter nas mãos, porque quando amanheciaõ em hũa parte, anoiteciaõ dalli a seis & sete legoas, & quando os Olãdes tiuessem nouas delles, já elles estauão postos em salvo no meio dos matos, comendo, & bebendo alegremente.

Tratou neste meio tẽpo o Visorrey de fortificar a Cidade da Bahia, & reformar o q̃ achou desmãtelado, & poz a Cidade (como costumamos dizer) em ponto em branco, & mādou fazer duas galeças cõ muitos remos por bāda, & fornecidas cõ boas peças de artelharia, & cada hũa era bastante para inuestir com qualquer naõ guerreira, & rendela; & na materia do gouerno publico se ouue cõ tanta prudencia, & madureza, q̃ a todos roubou os corações, & se fez não sòmente bem quisto por sua asabilidade, senão temido, & respeitado por sua grauidade, & animo desapegado de respeito, & interesses mal adquiridos, os quaes desdouraõ as pessoas constituidas em dignidade.

Chegarão as tropas dos nossos soldados ao distrito de Parnambuco, & repartidos de 10. em 10. & de 15. em 15. por as freguesias de toda a Capitania, começaraõ a pôr fogo aos canaueaes, & ouue grãde perturbação entre os moradores, & Olãdeses; os

mora-

moradores, porque vião arder suas fazendas, porque o fogo em canaueaes he como se fora em estopas, & porque não vião o intêto desta obra, entre os Olã-
es porque se vião perdidos de rema-
e sem ter que levar de Parnanibuco, &
que se lhe acabauão suas ganancias, se-
cudiaão a huma parte para impedir este
nal, vião que não sómente não achauão
s malfeitos, mas antes se atreua o fo-
go em dez, & vinte partes, & que não lhe
podia dar remedio humano, & assim
indauão pasmados; mas como entre estes
mossos soldados vinhaõ algũs amigos do
nteresse, & cubicosos de dinheiro, tanto
que se vião ausentes de seus Capitaens
que não podia ser menos, segundo an-
tauaõ espalhados) deixarão de pôr fogo
a muitos canaueaes por respeito do di-
nheiro, que os senhores dos engenhos, &
lauradores lhe dauão, & por este cami-
nho ficarão muitos intactos, & outros
he punhão fogo de contrauento, & fu-
gião, acudindo os lauradores com seus
escrauos o apagauão em breue. O que
sabido por o Visorrey jurou de enforçar
aos culpados, tanto que se tornassem a
recolher para a Bahia, o que não teue ef-
feito, porque ao diante se dirã.

Andaua neste tempo por o mâr à pi-
lhagem com quatro naos grossas o ir-
mão do Principe João Mauricio, cha-
mado João Arnesto, o qual tãbem se inti-
tulaua Conde de Nasao; & no mâr lhe
deu hũa enfermidade de camaras de san-
gue, da qual morreu, & o trouxerão mor-
to ao Arrecife para lhe darem sepultura.
Mandou o Principe meter o corpo de-
funto em hũa casa aonde o embalsama-
rão, & mãdou pedir aos moradores mais
nobres da terra, que viuião mais perto do
Arrecife, que se quizessem achar presen-
tes, & acompanhalo na hora de seu enter-
ramento, o que elles fizeraõ com muita
pontualidade, vestindose os mais delles
de vestidos negros, para representarem a
tristeza, & luto; & o Principe os agasa-
lhou à sua mesa a muitos delles; & che-
gadas as duas horas despois do meio dia
mandou pôr muitas barcas, & bateis no

porto da Cidade Mauriceca (a quem diui-
de do Arrecife a corrente dos Rios Ca-
piuaribe, & Beberibe) para passar toda a
gente, sem pagar frete, & logo mandou
tirar o corpo morto da casa aõde estaua,
& metido em hum ataude, o passaraõ da
outra bãda do Arrecife, & o puzeraõ alli
no areal, aonde o estauão esperando os
do supremo Concelho, & os do politico, &
todo o mais pouo do Arrecife, assim Fla-
mengos, Franceses, & Alemaens, como
tambem Iudeos. E a forma com que le-
uarão a enterrar o corpo, he a seguinte.

Puzerão ao defunto em hũa tumba
coberta de veludo negro, com as armas
da Casa de Nasao esculpidas nelle; & afa-
standose toda a turbamulta para huma
banda, & a outra parte, sahio o Mordo-
mo do Principe cõ dous acafates cheos
de luvas negras, & pedaços de fita de fe-
da negra, & larga, cada pedaço de com-
primento de quatro palmos, & a todos
os familiares da casa do Principe, Capi-
taens, & pessoas conhecidas, foi dando a
cada hum hũas luvas, & atandolhe nos
braços eiquerdos hum pedaço de fita, q̃
este era o luto, & o final de tristeza. Isto
feito chegarão oito familiares do Prin-
cipe, & leuantaraõ a tumba aos hombros,
& a cobertura della hia quasi arrojando
por a terra, & diante da tumba se poz hũ
homem vestido de luto, com hum escu-
do, aonde hião pintadas as armas, & bra-
zaõ dos Principes de Orange; & junto a
este homem hũ cauallo vestido de bacia
negra, que sò as orelhas, & os olhos lhe
aparecião, & os cascos dos pès, & mãos;
& começado a caminhar se poz no meio
de todos hum p̃egociro com hum rol
nas mãos, & foi nomeando por seus no-
mes a todos os que auião de hir naquelle
acompanhamento, por sua ordem cada
hum, no lugar que alli lhe finalauão.

Detras da tumba foi o Principe vesti-
do de veludo negro ao ligeiro, com luvas
negras nas mãos, & hũa plumagem brã-
ca no chapeo, junto ao qual hia o seu Ca-
pitão da Guarda com doze alabardeiros,
seis de cada parte, logo hião todos os
criados do Principe, & officiaes de sua
casa,

casa, cada qual com o vestido que trazia ordinariamente; após estes se seguirão os tres do supremo Concelho com os seus Secretários, logo hão os do Concelho politico, logo os da Camara da justiça ordinaria, a que chamão Escabinos, com todos os officiaes daquelle tribunal, logo os officiaes maiores da milicia, logo os Portuguezes, que auão sido chamados para aquelle acto, logo os mercadores Flamengos, Franceses, & Alemaens, logo os Judeos, & após estes se seguirão todos os Capitaens com suas companhias postas em ordem, & de tras destes hão os Indios Brasilianos com suas armas, assim de fogo, como arcas, & frechas; & no fim desta procissão hia toda a outra turba-multa do pouo. Com esta ordem foraõ entrando por a porta do Arrecife, & foraõ dando volta por todas as ruas, sem ninguem falar palaura, antes hão todos em hum profundo silencio, & despois de darẽ volta o todo o Arrecife, entraraõ na Igreja do Corpo Sancto, que a elles lhe serue hoje de pregarem suas falsas feitas, & fazerem suas diabolicas ceremonias, & alli enterrarão o corpo, metido em huma caixa, sem musica, nem lagrimas, nẽ outras demonstraçoens de preces, & suffragios; & em quanto o enterraraõ, deu toda a soldadesca tres cargas de mosquetaria, & as fortalezas da terra, & naos do mar, despararaõ muitas peças. Isto acabado tornarão todos acompanhando ao Principe cõ a mesma ordem que auão vindo, até fora da porta do Arrecife, aonde o Principe com o chapeo na mão, fez a to-

dos hũa profunda reuerencia; & isto feito se foi cada hum para sua casa. E aqui me falta hũa aduertencia, & he, que antes que leuasssem o corpo a enterrar, estava posta hũa mesa na casa do Principe, sem toalhas, mas com muitos pratos cheos de carne cozida, & assada, & peixe de escabeixe, outros com pedaços de queijo, outros com manteiga, & muito paõ partido em fatias, & muitos frascos de vinho de Espanha, & França, cerueja, & agua ardente, aonde cada hum hia tomar sua refeição, & fazer seus brindes, segundo leuaua gosto, & estes eraõ os Paternostres, & responsos, que rezauão por o defunto; & o mesmo tornarão a fazer despois que lhe deixarão o corpo enterrado. E para isto se fundão em sua falsa feita, a qual pregaõ, & crem que não ha ahi Purgatorio, nem sacras necessarias preces, & suffragios feitos por os defuntos, porque todos os que creem em Christo, ande hir ao Ceo, ainda q̃ não fação boas obras, & para isto allegaõ as quellas palauras do Euangelho. Marc. 16. num. 16. *Qui crediderit, & baptisatus fuerit saluus erit.* Não atentando que está daõdo vozes o Apostolo Santiago na sua Epistola Catholica, cap. 14. *Siquis dixerit fidem se habere, opera autem non habeat, nihil illi proderit.* E São Paulo in Epist. ad Rom. cap. 9. n. 32. & 1. Corinth. 15. *Fides sine operibus mortua est.* Que pouco aproueita que hum homem crea em Christo, se a esta fé a não acompanhão as boas obras, por quanto a fé sem obras, he se morta.



O VALEROSO LVCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE.

ACCLAMADA NA RESTAVRAÇÃO
de Parnambuco.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO I.

*Das cousas que succederão no Estado do Brasil
com a felice noua da acclamação do Excellen-
tissimo Principe Dom. João Duque de Bar-
rança, & como lhe foi entregue o Trono, Coroa,
& Sceptro do Reyno, & Monarchia de
Portugal, como a seu legitimo Rey,
& Senhor natural.*

CHEGADO o anno do
nascimêto de nosso Senhor
Iesus Christo de mil & seis-
centos & quarenta, chegou
com elle a nação Portu-
guesa hũa soberana alegria,
quando seu Reyno estava mais sepultado
em hum profundo mar de agonias; &
tristezas; & verdadeiramente que se pode
aplicar aos Portugueses aquillo que o
Sancto Propheta diz dos Sãctos Padres,
que estauão no Limbo, situadoas portas
do inferno, toldado com as sombras da
morte, *Sedentibus in tenebris, & umbra
mortis lux orta est eis*. Porque quem tiuef-
te visto a Monarchia do Reyno de Por-
tugal no tempo que tinha Reys de sua
nação, que a governauão, tantos Reynos,
& Reys seus tributarios nas partes do

Oriente, tão largas terras, & Estados cõ-
quistados na America, tantas Ilhas des-
cubertas; & fogueitas no meio das ondas
do grande Oceano, tantas proefas fei-
tas na propagação da sancta Fé Catho-
lica por todas as partes do mundo; o
nome Portugues tão temido, & respeita-
do de todas as naçoens; a Africa ardente
tremendo da furia de seu braço, & des-
pois que lhe faltaraõ os Reys; naturaes,
tão abatido, & acanhado, tão sem fama,
sem lustre, & sem adorno, tão cheo de
miserias, & trabalhos, bem pudera cõ ra-
zão chorar suas desgraças com aquellas
palavras, com que o lacrimoso Propheta
Ieremias choraua de antemão as de seu
pouo, & a ruina que estava para cahir so-
bre a cabeça da Cidade de Ierusalem.
*Facta est quasi vidua domina gentium Prin-
ceps Prouinciarum facta est sub tributo; non est
qui consoletur eam* Aquella que era senho-
ra das gentes está como hũa triste, &
desemparrada viuua, que tem perdido o
marido, que a trataua com charidade,
amor, & caricias; a Princeza; ou principal
de todas as Prouincias do mundo está
cativa, & feita tributaria.

De muitos artificios vsou Deos para
refrear hum dos desejos de mais dura

boca que o homem tem, o qual he o appetite infaciael das prosperidades desta vida; porem o Sabio diz hũas palauras, q se bem se considerarem, são bastantes para fazer deter o passo ao mais cubigoso, & fora de caminho. *Beatus vir, qui inuēus est sine macula, qui post aurum non abiit.* Eccles. cap. 31. num. 1. Bemauenturado chama ao que não vai após o ouro; porem pudera se perguntar ao Sabio, que tem o ouro, que he bemauenturado o que não pisa seu caminho? Não diz Deos, que ao ouro tudo lhe rende vassallagem? *Pecuniae obediunt omnia.* E Horacio.

omnes enim res,

Virtus, fama, decus, diuina, humanaq, pulchris Diuitijs parent, &c.

Que tudo lhe tem respeito, & as acompanha. E Euripedes lib. 3. *Sed nihil est nobilitas comparata pecunijs.* Que, sem ellas, nem a nobreza tem seu lustre, & com ellas a profapia mais obscura resplandece. Pois porque hade ser bemauenturado o que não as segue? A esta duuida responde o Apóstolo São Paulo, com hũas palauras dignas de seu autor. *Qui diuites volunt fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli, & desideria multa, & inutilia, & nociua.* Tres entropessos diz o Apóstolo que tem este caminho, & qualquer delles basta para quebrar a cabeça ao que o segue. O primeiro são tentações. *Incidunt in tentationem.* Caem em tentação. *Varie sollicituntur ad diuinas, & humanas leges transgrediendas.* Diz Adamo, de mil maneiras são sollicitados para traspassar as humanas, & as diuinas leis. E he o que disse Ouidio.

Effodiantur opes, irritamenta malorum.

São as riquezas humas esporas de agudas pontas, com que o caualllo do appetite he incitado, a se despenhar por todos seus gostos. Imagina o rico que tudo lhe he licito, & que seu gosto he a lei, & premaxica por onde hade fazer caminho. *Insatantia effrenatur, currit ad libitum.* Diz Innocencio, como hum caualo desbocado faz caminho por seus gostos; não corre por onde ensinão as leis de Deos; nem adas republicas politicas, senão por on-

de quer o appetite.

O segundo he. *In laqueum diaboli.* Caem nos laços do demonio; mil generos de ciladas, & laços tem o Principe das trevas no mundo, & em quasi todos cae o rico. A hũs pesca com laços, & laços são as riquezas, diz S. Bernardo Serm. 4. in psal. qui habitat. *Laqueus diaboli diuitie sunt.* E Sar. to Antonino 1. p. de rapi c. 12. *Amor diuitiarum implicat mentem, ut non valeat quae sursum sunt querere.* As riquezas são laços do demonio, aonde caem as almas dos necios, & são redes de malhas tão meudas, que poucos corações ha ahí, que nellas não fiquem enredados; outros caça com visco, & tambem são visco os bens da fortuna, diz Cassiano, são visco que prende as penas do espirito, não o deixando leuantar ao centro de sua esfera; a outros com atoleiros, & tre-medais, & outros com piozes, & tudo são as propriedades do mundo, segundo o diz o Propheta Abacuch. 1. *Vae ei, qui multiplicat non suam usquequo, & aggrauat contra se densum lutum.* Lodo espelho chama às propriedades, não só porque manchão a pureza do espirito, como o diz S. Remigio. *Et grauissima iniquitatis pondere mentem deprimunt.* E tambem porque deitão piozes à alma, para que não se leuante, senão por que são hũs atoleiros, & tre-medais aonde estanca a alma seus desejos, & sem poder dar hum passo adiante he presa de seu inimigo.

E he de notar aquella palaura, *Densum*, não se contenta com chamar lodo às propriedades, & riquezas, senão lodo denso, para significar quam certa tem o demonio a caça. Se cae hum homem em hum rio, fazendo força se sustenta na agua, & com bracejar hum pouco, & ajudar se sac a terra; porem se a agua he cenagosa, & lodacenta, & o lodo he pesado, ainda que saiba muito bem nadar, não ha ahí remedio; & assim o Santo Rey David para significar quam metido estava nas misérias, dizia. *Infixus sum in limo profundum, & non est substantia.* Psal. 68. Metido estou no feno, & lodo da profundidade dos trabalhos, & não acho aonde tomar pé, lodo

o do apegadillo são as riquezas, & prosperidades, aonde se vê o homem atolado, & he difficilissima a saída, & muito certa a caça do demônio, de maneira que arrasthe a rede, & laço da eterna morte, que não esteja escondida debaixo do reboço das riquezas, & prosperidades; & não vá o homem com a beleza, & fermosura dellas quando como a empuxões para sua perdição, segundo o diz o Espirito Sancto. Prouerb. 21. *Et impingetur ad laqueos mortis*. Que isto significa o verbo, *Impingere*. E assim Virgilio. 9. *Æneid*.

Exanimata sequēs impingeret agmina muris. Pecados, & vícios ha em que para meter nelles ha mister o demônio, & a morte das suas maquinas & artificios, porem o amor das prosperidades, a olhos vistos mete o homem os pés em seus laços, & entra por as portas do inferno, por onde disse São Ioão Chrysostomo. Homil. 9. super Matth. que as riquezas tem grilhões, cadeas, & laços, que nesta vida preparaõ os homens para o fogo eterno da outra.

O terceiro entopeço he: *In desideria multa inutilia, & nocua*, em desejos muito inúteis, & danosos; que vêm tão fertil de desejos he o coração de hum rico! Não he matará a fome quão as Indias crião: escreuendo Aristoteles os liuros da natural Philosophia disse, que he impossivel uer no mundo coisa infinita; porem considerando a cousa com mais madureza, nas politicas, tornou a dizer. *Desiderium diuitiarum vadit in infinitum*. Que a excepção desta regra he o apetite das riquezas, & prosperidades; & dá a razão São Gregorio Magno in lib. 15. moral. dizem. *Auaria desideratis rebus non extinguitur, sed augetur*. Que as riquezas não são aqua que mata o desejo, senão lenha que o auiaua, de donde aquelles embaixadores dos Sciras mandaraõ a Alexandre Magno, o que entre outras cousas lhe disseraõ, segundo o que refere Quinto Curcio, lib. 10. foi: *Quid tibi diuitijs opus est, quæ te esurire cogunt*. Que necessidade tem teu apetite de mantimento, que causa fome, & quão mais se come, menos farta, o que bem confirma S. Augustinho dizendo, q' o

apetite do rico he como o inferno, que ainda que mais, & mais almas trague, já mais se satisfaz; assim os ricos, quanto mais tem, mais desejão, como o fogo que quanto mais lenha lhe deitão, mais se aumenta; & nesta conformidade diz Dauid, Psal. 33. *Diuites eguerunt, & esurierunt*. Os ricos tueraõ necessidade, & fome; cousa digna de consideração, que o que tem a casa feita hua colmea, os cileiros atulhados de trigo, legumes, & licores, a fazenda bem parada, as rendas certas, os tributos de cada dia, esse tenha necessidade, & fome? Esta he a condição dos bens de fortuna, que são lenha que aumenta o fogo, & não agua que o apaga. Isto diz Quinto Curcio lib. 7. que disseraõ os embaixadores dos Sciras a Alexandre. *Primus omnium satietate parasti famem*. E S. Augustinho, Serm. 13. de verbis Domini, deita o selo neste ponto, quando diz: *Diuitiæ corporales paupertate plene sunt*. Que as riquezas, & prosperidades estão cheas de pobreza, & assi não fartaõ, mas causão fome, nem matão o fogo, senão que o aumentão, & acendem.

Para mais exagerar esta verdade, diz o Espirito Sancto. Prouerb. 29. *Infernus & perditio nunquam explentur, similiter, & oculi hominum*. O inferno, & a perdição nunca se fartaõ, & a hua conta, vão com elles os olhos do auarento; não só são como o inferno, & como o fogo, senão como a perdição (encarecimento raro) o inferno he insaciavel, porque pode receber muitas, & muitas mais almas que as que tem, & com o fogo de suas chamas atormentar mais números de espiritos do que ha ali de estrellas; porem he de tal condição que ainda que não ouuelle condemnado algum, elle ficaria na natureza de sua substancia tão inteiro, & tão perfeito, como Deos o criou no principio; não consiste sua conservação no numero das almas; porem a perdição senão ouuelle almas, em que se cetaar, não a aueria, por quão he impossivel auer perdição sem cousa perdida, por onde Dauid, Psalm. 48. tratando das almas dos maos, diz: *Sicut oues in inferno positi sum, & mors depascei eos*. Estão como

como ouelhas no inferno, & a morte se repasta nelles, são seu alimento, & a erua que come, & o manjar de que se sustenta; & como nisto consiste a conseruação da morte, he seu desejo ardente, infaciauel, & fogoso, & com ser tal, corre com elle de pâr a pâr o do auarento, he tão grande o desejo do cubicoso como o da morte, se a morte fora capaz de desejo.

A segunda circunſtancia he, que estes desejos são inuteis. *Et inutilia*. Porem vejamos para que são inuteis para a vida humana? Para o contentamento? Para a sabiduria? Ou para que? Respondo que para tudo, & principalmente para o que se pretende com as riquezas, & prosperidades; desejaas hum homem, & depois de adquiridas fica tão pobre como de antes; assi o disse Valerio Maximo, Serm. 25. *Quid quæſo continua hominum cupiditate egent*. Assi o dizem Pytocles, apud Senecam lib. de remed. fortuit, & Seneca lib. de morib. *Si vis diuitem facere, non pecuniæ addendum est, sed cupiditatibus detrahendum*. Isto diz o Espirito Sancto, Prouerb. 77. *Vir, qui festinat ditari, & alijs inuidet, ignorat quod egestas veniet ei*. E finalmente o Sancto Iob. *Agite nunc diuites, plorare ululantes in miserijs vestris*. O que o mundo chama riquezas, chama Iob misérias, & desventuras, & nestas diz que gemê, & bramão os ricos, não diz que choraõ, & enchem os âres com suspiros, & vozes humanas, senão com bramidos, que he proprio dos animaes brutos, não està hum rico para formar vozes de homem, senão que como hũa besta brama, & como hum jumento geme debaixo da carga, & se bẽ se considera, muitas vezes està peor que os brutos. segundo o diz S. Augustinho, lib. de verbis Domini. *Quæ est ista auaritia, concupiscentiæ, cum, & ipsæ belluæ habeant modum? Tunc enim rapiūt cum esuriunt par-cunt vero prædæ cum senferint, satietatem. Insatiabilis est sola auaritia diuitum, semper rapit, & nunquam satiatur*.

A terceira circunſtancia dos desejos dos ricos he, *Nociua*. Não sò são inuteis, nescios, & peiores que de brutos, senão nociuos, ordenados em dano dos que o

tem, como affirma o Espirito Sancto, Prouerb. 21. *Multos perdidit aurum, & argentum*. A muitos derão morte os bẽs da fortuna, & foraõ como os filhos das biuoras, de quaes diz Sancto Ambrosio, que ao nascer rompem as entranhas a suas mãis, & lhe dão morte; são como o baço, o qual como diz Sexto Aurelio, quanto mais engorda, & crece, mais se debilitão as mais partes do corpo; quanto os desejos das riquezas mais crecem, mais descrece, & mingua todo o bom, que hum homẽ possuiue, por onde diz o Sabio nos Prouerbios *Qui congregat diuitias lingua mendaci vanus, & excors est*. O que ajunta os thesouros com mentiras, he vão, & sem coraçaõ, priuão, & despojaõ do coraçaõ as riquezas ao que as bulca, & com maos meios as acquire. *Vanus, & excors*. Nouo modo de falar por certo a hum homem que tem hũa chancelaria de cuidados, & hũa fragoa aonde de dia, & de noite se está forjando mil despropósitos, & variados pensamentos chamaes sem coraçaõ. A hum homem, q̃ he hũa ataraçana aonde se armaõ naos, que querem conquistar o mundo, & telo por seu: a hum mãr alto de desejos chamaes sem coraçaõ? *Vanus, & excors*. Sem coraçaõ està; porque o coraçaõ, como disse Eugubino, he principio da vida, & o seu he o começo de sua morte; sem coraçaõ està, porque o coraçaõ ordenase, ao que a todo o homem cõuenhe, & o seu he hũa ferraria aonde se forja as setas que o atraueſsão; não he coraçaõ, senão o touro de Perillo, aonde se proprio autor se abraza com o fogo dos dores, & se enregela com os frios dos temores, como bem o aduerte S. Isidoro I. ad Timoth. 6. *Qui bona mundi dilexit, uoluit, nolit, timoris, & doloris pænæ succumbit*.

E se quizerdes saber o fim a que as riquezas, & prosperidades leuão aos ambiciosos; perguntaio a S. Paulo, que elle diz claramente. *Mergunt homines in interitum, & perditionem*. Afogaõ a hum homem nas aguas da eterna morte, fiase delas, & a melhor tempo o deixão frustrado; não entendeo mal isto o que (como diz Volaterrano lib. 3. Philol.) pintou a fortuna

Fortuna com muitos homens nos braços, e metendoos na profundidade das aguas, a se hia tão liure como de antes estava pelo que o Real Propheta, Psalm. 61. o cessa de auisar ao homem, dizendo. *uitiae si afluant, nolite cor apponere.* Se tirem em abundancia as riquezas, & prosperidades, não lhe entregues o coração, não as deixes fazer em ti remanso, nem preza, porque te afogaraõ facilmente. Ista que assi como os rios, se lhes poem algum estoruo que detenha sua corrente, como se vão multiplicando as aguas, ao mesmo tempo vem a crescer tanto, que rompem o leito, & dão com tudo de traues, tornão sobre elles a sua corrente acostumada, que assi são os bens da fortuna, se fazes de teu coração represa, & se vão augmentando, onde rompelo, & quebralo, & desconcerado tudo, onde dar com elle no mar alto a morte; & pois isto assim passa, não ha ahi que fiar delles, porque são tentações, laços, ciladas, visco, & redes do demonio; ao principio de infinitos desejos inuteis, prejudiciaes, & nociuos, que se hum homem não se precata, & está à lesta, o mesmo nos abismos da eterna morte.

Forão os Portugueses no principio de sua Monarchia, tão amados, & queridos de Deos, que como a taes lhe deu gloriosas victorias de todos seus inimigos, e saes, & visinhos, & os encheo dos opulentos despojos dos apartados da sua sancta Fè Catholica, & fez chegar seu nome, sua fama, & o valor de seus braços, até as ultimas partes do mundo, fazendoos descubridores, & conquistadores de todo o Oriente, fazendolhe sujeitos, & ainda tributarios muitos Reys, & metendo debaixo de seus pés muitas tiaras, sceptros, & coroas; dandolhe novos Estados, & Prouincias, na America, Brasilia, e as mais das Ilhas, que no mar Oceano, & Indico, se conhecem, & habitaõ; enfim pondoos em tão alto trono, que hũs temião de ouir seu nome, & o reuerenciauão, & outros enuejauão suas riquezas, & prosperidades, mas como estas costumão peruerter, & desencaminhar aos corações humanos; vendose os Portugueses

tão prosperos, & abundantes, deraõ entrada aos vicios, entrou com elles a soberba, confiaraõ mais do que conuinha em seu valor, & esforço, & se esquecerão de dar a Deos as devidas graças, por os beneficios que de sua liberal mão auiaõ recebido; & como a ingratidão he hum pecado que mais prouoca a Deos a executar sua ira, & justiça, começou Deos a castigallos para que tornassem ao verdadeiro caminho, que encaminha para o Cco.

Quereis saber que cousa tão estranha da he de Deos a ingratidão, & o desconhecimento das merces recebidas de sua mão? Pois ouui o que diz Sancto Augustinho, in soliloquijs, tom. 9. falando com Deos. *Scio quod ingratitudo multum tibi displiceat.* Senhor eu sei que a ingratidão vos desagrada, & enfada terrivelmente. E se vos parece que diz Sancto Augustinho muito, ouui a S. Bernardo. *Dico ego vobis quoniam pro meo sapere nil ita displicet Deo, praesertim in filiis gratiae, hominibus conuersis, quemadmodum ingratitudo.* Em tudo o que eu posso alcançar da condicão de Deos, não ha ahi no mundo cousa que seja mais contra seu gosto, que hum ingrato. Muito o são todos os mais generos de pecadores, muito as deshonestidades, as murmurações, os furtos, os homicidios, & outros generos de desaforos, porem a ingratidão, & má correspondencia, o desagradecimento, & pouca cortezia, não ha soffrela, nem tragala; & pois isto assi he, quem se ha de atreuer a pôr os olhos em cousa que Deos tanto abomina? E se tudo isto não basta para que recobremos sobre nós, ouçamos, o que o desagradecimento faz com Deos, & Deos com o desagradecido; ouçamos o q diz por Sophonias. 3 *Vae ciuitas prouocatrix, & redempta.* Ay da cidade prouocadora, & redemida, ay de hũa cidade que redemida por mão de Deos, & tirada de mãos de seus inimigos, a qual prouoca a Deos, mostrandose ingrata, fala aqui á letra, segundo S. Ieronimo sup. cap. 3. & outros, da sancta Cidade de Hierusalem, que auendoa Deos tirada tantas vezes dos perigos,

rigos, não tinha a correspondencia que era razão. E que he o que faz oom esta femração: *Redempta, & prouocatrix*. E no Grego, em lugar de *prouocatrix*, está, *Deum amarum facientis*. Hū ingrato faz a Deos de fel, & vinagre, não ha amargura para elle, como huma mã correspondencia. *Dulcem dominum, atque clementem vertens in multitudinem, ut qui misereri vult, punire cogatur*. Diz S. Ieronymo: a ingratidão conuerte a doçura, & clemência de Deos, a suauidade, & brandura de seu peito, em hum vinagre afeleado, & cheo de amargura. Diz pois Deos. *Vae ciuitas prouocatrix, & redempta*. Ay de ti cidade de Hierusalem, porque te mostras ingrata, auendote eu redemido; & como a redemio? Se himos ao tempo de Senacherib com sangue de cento & tantos mil homens, se ao tempo de Pharaõ, quando tirou o pouo do Egypto, redemioo com as joias dos Egyptios, com morte dos primogenitos, & com afogar no mar roxo todos seus exercitos, & armadas, de maneira que tão to sente Deos a mã correspondencia q tem ao auelos redemido com sangue inimigo, & joias alheias. Pois que sentirá vendonos a vós, & a mim desagradecidos, a quem redemio, como diz São Pedro. I. *Non corruptibilibus auro, & argento redempti estis, &c.* Naõ cõ ouro, & joias corruptiuéis, senão com sangue sem macula do cordeiro. Se redimindo os Iudeos com vidas de seus contrarios, he fel para seu gosto o velos ingratos; a nós outros os Christãos, que por preço de sua propria vida nos comprou, & libertou do catiuo do demonio, que sentirá? Que fará? Que? Ouui o que se segue.

Mane mane iudicium suum dabit in lucē, & non abscondetur. Pela manhaã, pela manhaã fará justiça do ingrato; porem Senhor vejamos, pela manhaã, o auéis de justicar? Não esperareis ao meio dia, ou à tarde, sendo tão piadoso? Naõ aguardareis a que se conuertesse? Ouui hūas temerosas palauras de S. Augustinho; vai tratando da ingratidão, & diz: *Obstruens fontem diuinæ misericordiæ super hominem*. A ingratidão fecha, & tapa a fonte da di-

uina misericordia a pedra, & cal, he hum betume tão terribel, que naõ deixa sahír gota. Pecados ha, que ainda que prouocaõ a Deos a ira, & sanha, todauia naõ estanca toda a corrēte de sua misericordia, & assi quer por aqui, quer por ali sempre sahe algũa gota, & sempre a misericordia detem a Deos a mã; & se pela manhaã pecamos, faz que Deos espere por a tarde para nos castigar, dando lugar a que nos conuertamos; porem a hū ingrato, *manē, manē*, mui de manhaã o castiga Deos; quantos colhe Deos ao despondar de suas mocidades? Quantos leua a morte em agrão? Quantos morrẽ em flor? Pois que he isto? Sabeis que? He o vicio da ingratidão, que prouoca a Deos a vingança, & assi sem esperar mais, desembainha Deos sua espada, *manē, manē*.

Ora notai. Sahe o Pai de familias mui de manhaã a alugar obreiros, & sahe despois à hora de terça, à de sexta, à de noa de sorte que quasi até o fim do dia sahio, & os recebeo em sua vinha; pois Senhor como esperastes tanto aos obreiros? E aos ingratos não vos contetais com dizer que por a manhaã acabareis cõ elles, senão que para que entendamos quão de manhaã será o castigo, o repetis duas vezes, *manē, manē*. Sabeis q? Aquelles obreiros o vicio que tinham era de ociosos, & assi desse lhe fez Deos cargo. *Quid hic statis tota die otiosi?* Matth. 20. A hum ocioso espera lhe Deos todo o dia, porem a hum ingrato, & desconhecido, pela manhaã acaba com elle muitas vezes.

Enotai mais. Quer Dauid exagerar quanto em rosto daõ a Deos os homens derramadores de sangue, & enganadores de seus proximos, & diz, por grande coufa. *Viri sanguinum, & dolosi non dimidiabũ dies suos*. Psalm. 54. Homens espadachins aluorotadores dos pouos, & acutiladores não chegaraõ à metade de seus dias. Deos lhe tirará a vida apressadamente, & não se lograrão, não chegaraõ a ametado dia; & hum ingrato a menos chegara que isso, pois ao despondar da Aurora o tirará ao cadafalso, & fará justiça delle *manē, manē*. Pois Senhor, que te este vicio

mais

Subido estava no campo de Ourique
Jesus Christo nosso Saluador no trono
das alegrias de seu coração, aonde rece-
beo a coroa, & o titulo de Rey, segundo o
tinha profetizado Dauid, Psalm 95. n. 10.
Dicite in gentibus, quia Dominus regnauit
à ligno. E vencendo ao inferno, & morte, al-
cançou o triunfo de nossa liberdade, &
aueriguou a empreza de nosso resgate,
posto nos braços da cruz, se mostrou ao
afligido, & angustiado zelador, & defen-
sor de sua sancta Fè Catholica D. Affon-
so Henriques; & prometendolhe gloriosa
victoria de tão grande immensidade, &
numero de Mouros, como consigo tinha
Ismael, & os outros Reys seus confedera-
dos; & em lhe dando o titulo de Rey de
Portugal, & por armas, & brazão sua san-
cta cruz, & as insignias de nossa redemp-
ção, que são as cinco chagas, os trinta di-
nhheiros, porque o Senhor foi vendido, &
nos sete castelos, os sete doês do Espirito
Sancto; & prometendolhe a propagação

Pois dizeinos Senhor, como he possivel q̃ sejam aguadas, & limitadas as merces de vossa mão, & q̃ regateeis vossos fauores tanto, cō os descēdentes de hū sancto Rey, a quē vōs tanto quereis, & amais? Eu volo direi. Estaua Deos vendo com os olhos de sua presciencia a ingrata dō dos Portugueses, & poēlhe diāte dos olhos o ameaço do castigo, para q̃ cō o temor d'elle detenhão o passo, & não sigão os vícios, antes fação hum forte muro de amor, rodeado de ameaças de virtudes, que saião ao encontro à diuina justiça, & reprimão seu rigor; & assi fação cō Deos q̃ mude a rigurosa sentença. Sempre foi costume de Deos, quando prometia merces aos de seu pouo, fazer as promessas cō clausula de q̃ não se apartassem de sua sancta lei, nē de cumprir sua sancta vontade; porem q̃ tanto q̃ se esquecessem de Deos, & seguissem o caminho dos vícios, logo seriaō castigados cō fomes, sede, peste, guerra, & catiueiros, & cūpria rigurosamēte sua palaura; esta verdade acharemos em muitos

lugares da sagrada escriptura, & assim em quanto o pouo de Israel andaua por o caminho da virtude, sempre Deos o fauorecia, & conseruaua em sua felicidade. Assim do mesmo modo entre tantos beneficios como Deos prometeo aos Portugueses, lhe poz o ameaço do castigo, q' lhe tiraria os Reys, & adelgaçaria seu Reyno, & o poria a pōto de se acabar, isto se entende quando se mostrasē ingratos, & maos correspondentes a seus beneficios. *Tunc attenuabitur.*

Chegou o tempo de se adelgaçar, por pecados nossos, & nossas ingraticoes a coroa de Portugal, que foi cō a desgraçada jornada del Rey D. Sebastião a Africa, & successão do Infante, & Cardeal Dō Henrique no Real trono Portugues, com cuja morte começou o Reyno a ser combatido com terribes vaiues, & canhoens reforçados, com o primeiro dos quaes se viu catiuo de Castella, no qual catiueiro, & aspera mazmorra esteue sepultado sessenta annos, entre ansias, fadigas, tribulações, disfauores, injustiças, & tão pusillanime, abatido, & achando q' até os humildes bichinhos da terra se lhe atreuião. Os Olâdeses lhe tinhaõ tomado muitos portos na India Orietal, no Brasil lhe tomaraõ a Bahia, & despois desta restaurada lhe tomaraõ a Parnâbuco, com toda sua costa até o Maranhão, lhe tirarão de poder toda a costa de Guiné, & Africa; no mar cada dia lhe tomauão as naos os Olâdeses, Ingleses, & Franceses, Turcos, & Mouros; não auia quē não tiuesse animo, & brio contra os Portugueses, tanto que lhe faltou Rey; & verdadeiramente que se pode dizer delles o que os demonios dizem (por a boca do Real Propheta, Psal. 70.) de hũa alma tanto que a vē em peccado, & por esta via odiada com Deos. *Deus dereliquit eum, persequimini, & cōprehendite eum, quia non est qui eripiat.* Deos tē largado de sua mão a esta alma, pois a ella, a ella todos, porque em Deos lhe faltando com seu fauor, não auerá quem a liure de nossas mãos.

Nunca Deos desempara de todo o pōto a hũ pecador em quanto a vida dura,

nem se esquece de o fauorecer com os auxilios sufficientes, antes com o grand cuidado, que têm de acudir a nosso despario, desmente a maldade dos perversos pecadores, & a obstinação com seus vicios, achiacando a Deos que não se lembra de lhe acudir em suas tentações, & ifhe o que lhe imputaua a sinagoga por seguir seus desaforos, segundo o refere Propheta Isaías, cap. 49. n. 14. & 15. *Dixit Sion Dominus oblitus est mei.* Disse Sion, Senhor se tem esquecido de mim, & te deitado detras das costas minhas necessidades; ao que Deos replica logo, dizendo *Si potest mater obliuisci infantem suum, ut misereatur filio uteri sui; & si illa oblita fuerit, ego tamen non obliuiscar, quomodo obliuisceris tui, ecce in manibus meis scripsi te, muri tu coram oculis meis semper.* Será possiuel por uo ingrato, que hũa mãi se esqueça do filho que trouxe nas entranhas, & parir com tantas dores, & criou a seus peitos. Pois sabe que mais possiuel será isto de que o poderme eu esquecer de ti; porque te faço saber que te trago retratado em minhas mãos, & tenho sempre diante dos olhos os muros de tua Cidade, junto a quaes me encruarão em hũa cruz, & matarão a vida entre os maiores, & mais asperos tormentos, que já mais padecerá pura creatura. Introduz o grande Poeta a Heytor, aparecendo na noite, em que Troia foi abrazada, a Eneas, mui cuidadoso, & admirado do successo da traição, & diz que trazia vertendo sangue as feridas, que os Gregos lhe auião dado na guerra.

Vulneraq, illa gerens, quæ circum plurimum muros

Accepit patrios.

Porque verdadeiramente Capitão ensanguetado mal se pode esquecer da patria por cujo respeito lhe acutilarão o corpo na guerra; & a este respeito, diz S. Augustinho, que quiz Christo nosso Senhor refucitar com suas chagas, não só para braço de seu escudo, & trofeo de suas victorias, senão para nos demonstrar q' para que se não possa esquecer de nós nos traz escritos nas chagas, que por nosso amor recebeo

recebeo nos pés, no lado, & nas mãos.
Sunt in corpore vestigia vulnerum, quasi tituli gloriarum.

Não desempareou Deos aos Portuguezes de todo o ponto, nem se esqueceo delles, mas somente os castigou por sua ingratição, porem como lhes tinha feito tantos fauores, & o fazer Deos merces aos homens he empenho para lhe fazer outras muito mais auenteadas; como tinha escolhido aos Portuguezes por filhos queridos, & amados, vendooos fustigados com a vara de sua justiça, & desfeitando de os visitar com a clara luz de sua misericordia, meteoos no caminho, por o qual para a casa da misericordia se caminha, que são os trabalhos, & aflições. Fingirão os poetas, que se queixou o trabalho ao Deos Iupiter, porque dando a todas as outras cousas filhos, & seus descendentes, & successores, a elle o deixauão estéril, & sem filhos; entraraõ em cabido, & acôrdo, & ao fim de consentimento de todos os Deoses, dizem que lhe deraõ hũ filho, & este foi a gloria, assim o affirmã Pindaro, quando diz. *Natus laboris gloria.* O trabalho he fidalgo de todos os quatro costados, & assi hum filho que tem: esse he a Gloria: os contentamentos do mundo, as prosperidades, as festas, os saíraos, & tudo o de mais, são paes viloens ruins, porque os filhos que tem são canseiras, misérias, desventuras, pobreza, infamias, & deshōras, & outras mil cousas, que a estas cheiraõ; porem o trabalho he grande personagem, & assi tem por filho o mais precioso de tudo, que he a gloria.

Hum admiravel jeroglifico desta verdade fez Camerario, in Emblem. pintando a mirrha, a quem os ventos com grande força meneauão, com esta letra. *Concussa superior.* E a razão desta causa he, porque sendo a mirrha hũa aruore, a qual, como dizem Plinio, Dioscorides, & todos, tem as folhas cheas de duras pontas, & espinhas, porem sarjada, & cheia de sangrias.

Superior ventis mirrha agitata fluit. Quando os ventos mais a combatem, & a maltratão, metendose aquellas puas, & pontas agudas por sua casca, & fazendo-

lhe buracos em sua casca, entãõ destila aquelle preciosissimo licor, que preserua de corrupção os corpos mortos. Quando o justo com os trabalhos he perseguido, quando com os ventos das aduersidades he maltratado, quando as aguas das tribulações o emmareaõ, entãõ destila a preciosissima mirrha, que preserua o espirito de corrupção, conserua a alma, & augmenta a coroa, & assi os justos o dia do trabalho esse tem por dia de contentamento, & alegria. *Ibant gaudentes à cōspectu concilij, quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu contumeliam pati.* Actor. I. Aca- bavaõ de ser perseguidos, atormentados, & checos de afrontas, & trabalhos, & hiaõ com hũas caras de Paschoa, com hũs rostos banhados de alegria. E eu ojurara, q o trabalho esse filho auia de ter.

E notai o que nos diz São Lucas, que a alegria não procedia dos trabalhos, senãõ de que foraõ dignos de padecelos por Christo. *Quoniam digni habiti sunt.* Pois não differe, que se alegraraõ de padecer por Deos, senãõ de ser dignos? O excelencia rara dos trabalhos! O perfeição immensa, & prerogatiua soberana! Com scremos Apostolos a nata do mundo, & a flor da terra, o escolhido, o puro, & o de mais estima, & preço, com tudo isso he taõ grande cousa o trabalho padecido por Deos, que não cabem de gozo, de que os ha ahi Deos achado dignos de o merecer, aquelles a quem o mesmo Deos chama seus amigos, & priuados, aquelles de quem disse São Paulo, ad Hebreos, que o mundo não era merecedor delles. *Quibus dignus non erat mundus.* Aquelles a cujos pés renderão os Emperadores suas coroas, a aquelles a quẽ o mesmo Deos chama luz do mundo. *Vos estis lux mundi.* Esses fazem tal estimação do trabalho, que de auer sido merecedores de tanto bem se alegraõ, & enchem de contentamento.

Entre os regalos que Deos manda aos seus nesta vida, não he menor o que promete por Dauid, Psal. 79. *Cibabis nos pane lacrimarum.* Pão de lagrimas chama ao trabalho. O pão tem esta excelência entre todas as cousas que se comem, que nun-

ca farta, nem enfastia; dão em rosto às caças, & os pescados, as conseruas causão auorrecimento, as carnes poem fastio quando se comem continuamente, põem o pão sempre tem sua fazão, & seu gosto, desta sorte he para os que bẽ sentẽ o trabalho, cansão as honras, fatigaõ as dignidades, enfadão as riquezas, põem o trabalho he pão, apos quem o homem se come as mãos, & os que mais abundância tem de trabalhos, esses são os que melhor passaõ, & são mais bemaumenturados. *La- bores manuum tuarum quia manducabis, beatus es, & bene tibi erit*, dizia David, Psalm. 127. num. 2. Homem que sempre tẽ trabalhos à mão, & lhe são o pão de cada dia, esse he bemaumenturado, & he muito de notar a frase com que o Propheta diz isto, *Beatus es, & bene tibi erit*. Bemaumenturado es, & bem te hirã; de maneira que dous fructos tem o trabalho, hum nesta vida, & outro na outra, agora he bemaumenturado, & despois lhe hirã bem, para cá, & para lá são os trabalhos bõs; para cá porq̃ criaõ esperanças, & as prosperidades as consumem. Notou Sancto Augustinho, ad illud Psalmi, hũas palauras do Propheta. *Moab olla spei meae*. Moab he a panela, o cobre, & o vaso de minha esperança; os de Moab eraõ inimigos mortaes do pouo de Deos; elles que o fatigauão, & perseguiaõ, diz David, que erã o formento, & motiuo de suas esperanças. *Non consumptionis meae, sed spei*. Não consumem os trabalhos, não assolaõ as aduersidades, não criaõ desesperaçã, senão firmes esperanças.

E não sò para esta vida são bõs, senão que para a outra são muito melhores, porque por elles se nos hade dár a coroa. *Noli tantum attendere qua iturus es, sed quo venturus es*, dizia S. Augustinho, in Psalm. 2. Não consideres homem o caminho por onde has de hir sómente, senão o fim a donde esse caminho vai parar. Qual he a causa porque aos homens se lhe fazẽ tão de mal os trabalhos, & tão costa arriba as tribulaçoens desta vida? Sabeis qual? Eu a direi. Não considerão o que por ellas se alcança, & o fim aonde leua seu caminho; que se o considerassem, o peito

deitarião à agua, & romperiaõ por tudo. Quando o Patriarcha Iacob abençoou a seus filhos, & chegou a Isachar disse-lhe huma cousa, que pode dár em que cuidar a qualquer curioso. *Vidit requiem, quod esset bona, & terrã quod optima, & supposuit humerum suum ad portandum*. Genes. c. 49. num. 15. Vio o descanso que era bom, & a terra mui fertil, & poz o hombro para leuar a carga. Pois vejamos por lhe contentar o descanso, & agradarse da tranquillidade, & sossego, por isso poz o hombro ao trabalho? Antes por isso auia de descansar, & gozar della. Em hum homem conhecendo o que monta, & valia aquelle descanso, para onde foi criado logo se dispoem a qualquer trabalho, que muito pois tão pouco he o deste valle de lagrimas, & tanto o que na outra vida se espera. Bem entendia esta verdade o Propheta Abacuch, cap. 3. quando disse. *Ingrederetur putredo in ossibus meis, & subter me scateat*. Ou como lê São Hieronymo *Computrescant ossa mea, & sub ter me scateant*. Enchaõse de caruncho meus ossos, feruão os bichos em minhas carnes, destruaõse meus membros, & pereame eu todo, a troco de que ache descanso no dia da tribulaçã, & entre naquelle pouo aonde os fortes habitão.

De todo o dito consideremos a alegria de que hoje gozão os Portugueses com a aclamação de seu nouo Rey o Inuictissimo Senhor Dom Ioão Quarto deste nome, & acharemos que o caminho por onde chegaraõ a alcançar tanto bẽforão os grandes trabalhos que padecerã despois q̃ a coroa, & sceptro do Rey de Portugal passou a Castella. Tanto que a coroa do Reyno de Portugal, despois da morte do Cardeal, & Rey D. Henrique (virtuoso, & sancto, segundo sua vida exemplar) passou a Castella, tão indeuidamente; mas com hũa capa de palia da virtude, & com hum engodo de prometidas merces, & solapados castigos executados nos corpos dos fieis Portugueses, & com hũa injusta sentença dada em Aiamonte, villa de Castella, por inimigos do nome Portugues, contra a Se-

nhor

hora Dona Catharina Duqueza de Bragança, filha do Sereníssimo Infante D. Duarte, legitima herdeira do Lusitano sceptro, & coroa, por via masculina; logo começaram a entrar tantas desgraças no Reyno, que mais merecem ser choradas com lágrimas de sangue, do que escritas em papel (levantarão-se as tripeças, & abaxarão-se as cadeiras, segundo o adagio commum) os que eraõ grandes ficarão abatidos, & os que não valião agua, nem al, sòmente porque seguirão as partes de Castella, ficarão entronizados; a muitos que sustentarão a justiça da Senhora D. Catharina, mandou el Rey Felipe Segũdo prender, & nas prisões acabaraõ as vidas, a outros mandou levar para Castella, & lá se consumirão, & mandando levar, entre outros, ao Doutor Frey Heytor Pinto, Religioso da Ordem do glorioso S. Hieronymo, Lente da Vniuersidade de Coimbra, cujos escritos tanto tem illustrado a Sancta Igreja Catholica, & tanta luz, & doutrina tem dado aos professores das diuinas letras, & que tem officio de pregar o sancto Euangelho, vendo que o leuauão para Castella, affirmão testemunhas oculadas, & verdadeiras, que disse estas palauras: *El Rey Felipe bem pode meter a Frey Heytor Pinto em Castella, porein meter Castella em Frey Heytor Pinto he impossivel o modelo elle fazer.*

Os officios, cargos, & dignidades se começaram a dar, não a quem mais merecia, senão a quem mais daua, ou a quem maior traidor era contra sua patria; começaram a entrar os roubos, & tyrannias, suposto que com capa de virtude; tomaraõ principio as desenuolturas, por quanto as mulheres Portuguezas, que eraõ exemplo da honestidade a todas as outras nações, pois para se pôr freo às mulheres desencaminhadas, pintauão em hieroglifico da compostura, hũa mulher vestida, & toucada ao modo Portuguez, a que chamauaõ a Portuguesa honesta; as mulheres Portuguezas, que não sabião sair fora de suas casas, senão quando vão à Igreja a ouir missa, nem apparecer nas janelas, senão eraõ as casadas, junto a

seus maridos, & isto raras vezes; as donzelas, que não se deixauão tratar, nẽ ver de homens estranhos, em quanto não tinhaõ tomado estado, com a communicacão das Castelhanas, que são acostumadas a andar por as ruas, & lugares publicos, em mais numero que os homens, & cõ os rostos tapados, & de meio olho, por não serem conhecidas (oasião exposta a grandes desenuolturas em corações molheris) com este exemplo tomaraõ ousadia para seguirem seus passos, sem por isso serem estranhadas; entraraõ as fintas, & os tributos, não para sustentar as conquistas, mas para festas, & farraos; foraõ se perdendo muitos lugares de Africa, que os Reis de Portugal com tanto dispendio de vidas, & fazenda, tinhaõ conquistado. O mesmo succedeo na India Oriental, que a puzerão os Potentados do Norte a risco de se perder de todo o ponto, por falta de lhe acudirẽm de Portugal com o socorro, & com as naos a seu tempo, que por não partirem de Portugal nas monções, ordinariamente arribauão ao Porto de Lisboa. Os do Brasil annos ha que estão chorando suas desgraças, os Mouros, Turcos, Arrochelleses, & Olandeses, & outros piratas, não fahem da costa, & portos de Portugal, se auer cabedal, nem armadas em forma para os reprimirem. Berberia se encheo de catiuos Portuguezes, em cujo resgate se despendia cada anno tanto dinheiro, que com elle se puderaõ sustentar no mar galeoens guerreiros, para alimpar a costa, as rêdas que vinhão das teras, & Reynos vltamarinos, da conquista, nauegaçãõ, & commercio, todas se gastauão em Castella; & no fim aueriguada a tramaõia, sem que se pudesse esconder à vista dos olhos, este cabedal se gastaua em mascaras, em merces feitas a priuados, & a damas, & em fabricar palacios de bom retiro, & galinheiros para criar galinhas (certo presagio de que no tempo de neccsidade, que trataua com galinhas, & em crialas punha seu regalo, bem se podia preparar, & retirar, como fraca galinha.)

Os requerentes despois de auerẽ der-

ramado seu sangue, & arriscado as vidas por muitos annos na guerra, & trabalhado em outros ministeres, hião a gastar as fazendas à Corte de Espanha, & muitas vezes com a vida corporal gastauão, & perdião a da alma, ficando as mais das vezes sem remuneração, & suas molheres, & filhos sem remedio; & se poz em concelho em Madrid, & mais entre os Portugueses que nella assistião, se era bẽ que se sustentasse a India, & se largasse, por não se poder sustentar, & esteue a cousa mui dependurada; os Reys de Castella, & os de seu concelho não tratauão de outra cousa senão como anichilartão a Portugal, & o poriaõ em tão miseravel estado, que não pudesse já mais levantar cabeça, querendo por esta via impedir a palavra de Deos, que empenhou no cãpo de Ourique ao seu primeiro Rey, q̃ quando se viũe no vltimo fim de suas desgraças, entãõ elle lhe poria os olhos de sua piedade, & lhe daria Rey que o governasse com amor, & justiça, & como se vinha chegando o anno de mil & seiscientos & quarenta, anno tão desejado dos Portugueses, mostrado quasi com o dedo, por tantos ditos de Sanctos, & outras pessoas qualificadas, pelo effeito que temos visto em suas escrituras, que bem lhe podemos chamar prophecias, pois tanto ao certo falaraõ. Tratou el Rey Felipe Quarto de leuar ao Excellentissimo Senhor Dom João Duque de Barchina, legitimo herdeiro deste Reyno, & a todos os Titulares, & fidalgos de Portugal ao socorro de Catalunha (que não podendo soffrer suas tyrannias se lhe auia leuantado) para que lá ficassem todos, ou mortos na guerra, ou por mãos dos Castelhanos, & assim ficasse Portugal sem remedio para se defender de seus maos intentos; & isto se viu claramente na prata, que mandaua tomar às Igrejas, & extinguir as capellas, & prazos, & mandar prender, & auexar tão discomedidamente ao Coleitor do Papa, & mandalo hir preso a Castella, porque acudio por a immundade da Igreja, por a qual razão esteue a Cidade de Lisboa interdita tanto tempo; & fi-

nalmente este mau proposito de anichilal ao Reyno, teue Felipe Quarto, quando mandou a Dom Antonio Oquendo com hũa tão grossa armada a leuar o dinheiro de socorro para Flandes, com ordem que da tornauagem viesse a enchorar a porto de Lisboa, para alli com força de armas, tirar da cabeça de Portugal a reacorõa, & fazelo Prouincia, o que se ouera de conseguir, se Deos o não estornara permitindo que os Olandeses destruissen esta armada de todo o ponro no canal de Inglaterra, & com bem pouco cabedal porque contra o Ceo não valem mãos, nestratagemas humanas.

Auia Christo nosso Senhor prometido ao nosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques, que quando o Reyno de Portugal estiuẽsse mais dependurado de hum delgado fio, & mais a ponto de se perder, & acabar. *In ipsa attenuata, ego respiciam, & videbo.* Que elle lhe poria seus benignos olhos, & acudiria a seu desamparo. Duas cousas acho aqui dignas de notar; a primeira he a differença que vai dos olhos de Deos aos olhos dos homens; & a segunda o como he Deos pontual em cumprir sua palavra. Pelo que toca ao primeiro sabemos que todas as vezes que Deo poem os olhos nos homens, & em suas criaturas, sempre he para lhe fazer bem, & os homens quando poem os olhos nos outros as mais das vezes he para lhe fazer mal, ou para cometer pecados, & desaforos. Pelo que toca aos effeitos dos olhos de Deos se pode ver aquelle passo do liuro do Genesis, cap. 4 num. 4. *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera eius,* & em outros muitos lugares, pois se falamos dos olhos de Deos homem, de Iesu Christo nosso Saluador, raramente poz seu olhos em pecador, que não fosse para o melhorar, & vsar com elle de misericordia, & piedade. Bastou pôr olhos em São Pedro, & em São Andre, que andauão pescando no mar de Galilea, para os chamar para o Apostolado, & fazelos de pescadores de peixes; pescadores de alma para o Ceo: *Venite post me, faciam vos fieri piscatores hominum.* Bastou pôr os olhos em

São Matheus, quando estava sentado no Telonio para o levar após si, & fazelo de Escriuão de mofatras, & trapanças, Christo de seu sagrado Euangelho, & a Zacheo o velo sobre o Sicomoro para o converter de publicano, & pecador em hum esmolero grandioso, & em hum justo. Bastou dizer o Evangelista que vio o Senhor a hum cego de nascimento, para logo lhe dar dous olhos de esmola. Bastou pôr os olhos na Cidade de Ierusalem para se commouer a piedade, & chorar as desventuras que estauão para vir sobre ella, em castigo dos pecados de seus moradores. *Videns Ciuitatem fleuit super illam.* Bastou pôr os olhos naquella multidão de cinco mil homens, que o seguião pelo deserto de Bethsaida, para logo lhe preparar o conuite de cinco paens, & dous peixes. *Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & uidisset quia multitudo maxima venit ad eum dixit ad Philippum unde ememus panes, ut manducent hi.* E são quasi innumeraueis os lugares do sagrado Euangelho, & Sanctos Doutores, com que se pode provar a benignidade, & misericordia, que vem de companhia a visitar ao pecador, tanto q Deos poem nelle os olhos; por onde diz o Propheta David, Psalm. 24. n. 16. *Respice in me, & miserere mei.* Senhor ponde em mim vossos olhos, que eu estou certo que se olhardes para mim logo me auéis de perdoar meus pecados.

Muito ao contrario succede ordinariamente nos olhos dos homens, que sempre se encaminhaõ a obrar males. Bastou ver nossa Madre Eva o fruto da arvore q Deos lhe tinha mandado com pena de morte que não comesse, para logo quebrar o preceito de Deos, & obedecer ao conselho do demonio. Bastou ver Iudas a sua nora Thamar rebuçada em hũa encrezilhada para tomar atreuimento a fofeitar mal de sua honestidade, & ter com ella ajuntamento. Bastou pôr David os olhos em Berzabe mulher de Urias, para logo a cubicar, & mandar solicitar, & cometer com ella hum adulterio tão estranhado, & sobre isto mandarlhe matar o marido. Bastou o verem os deprauados

velhos, de quem trata Daniel, cap. 13. n. 8. a casta Susana, que se estava banhando dentro no pomar, para logo solicitar a sua honestidade, & para a porem em artigo de ser apedrejada, se Deos não acudir por sua causa. Bastou pôr a mulher de Putifar os olhos em Ioseph, para solicitar tão efficazmente, & por tantos meios sua pureza, até o fazer meter em hum profundo, & escuro carcere, por quanto elle não quiz condescender a seus importunos rogos. Enfim a cada passo toparemos na diuina Escriitura com muitos testemunhos fideis desta verdade; por onde dizia o Sancto Iob. 4. num. 7. *Oculus meus deprædatus est animam meam.* meus olhos são huns terribes coisarios, q pretendẽ roubar-me a vida da alma. Sêdo pois assi q o pôr Deos os olhos em qualquer pecador he o mesmo q usar co elle de misericordia. Prometendo ao Sancto Rey Dom Affonso Henriques, q quando Portugal se visse sem Rey legitimo, & mais cheo de tyrannias, & pendurado por hum delgado fio, & estando já dando a vltima boqueada para expirar, & acabar de todo o pôto, então poria elle em Portugal seus olhos, & olharia para elle. *Ego respiciam, & videbo.* Foi o mesmo que empenhar sua palavra, & prometer de o socorrer, ajudar, & darlhe Rey de sua nação, & com elle todas as felicidades que antigamente este Reyno tinha; & ainda augmentalo com ventagens tão excellentes, que mostrassem logo serem obras da diuina mão.

A segunda cousa que apontamos para declarar, he como Deos he mui pontual em cumprir sua palavra. Sobre este ponto se me representa aquelle colloquio q nossa Madre Eva teue com o demonio em figura de Serpente, porque perguntando lhe o demonio a razão porque não comia o fruto da arvore de que Deos lhe tinha mandado que não comesse? *Cui præcepit vobis Deus, &c.* Ella lhe responde. *De fructu lignorũ, quæ sunt in Paradiso, vescimur, de fructu vero ligni, quod est in medio Paradisi præcepit nobis Deus ne comederemus, & ne tangeremus illud.* Genes. cap. 3. Todas

as arvores deixou Deos a nosso mandar, só a que está no meio do Paraíso he a prohibida, não só para comer seu fruto, senão q até o tocalo nos prohibio Deos. Pois pergunto, senhora Eua, como dizeis vós que vós prohibio Deos que não tocassem o fruto da arvore que estava no meio do Paraíso, se a sagrada Escritura não diz tal cousa? He verdade que vos mandou Deos que não comesseis tal fruto, porem não vos mandou que o não tocassem; responde Eugubino, que como importava tanto o não comer a fruta, para deter o passo a nossos primeiros paes, lhe mandou que a não tocassem. Manda hū fidalgo hum presente por hum pagem, & porque o não coma, não só o ameaça se o come, mas tambem se o toca; assi se ouve Deos com os primeiros homens ameaçandoos, não só se comião a fruta da arvore vedada, senão tambem se a tocavão. Quer Deos não só tirar o pecado, senão tambem a occasiã da culpa. *Viam iniquitatis amoue à me*, dizia David, Psalm. 118. Senhot eu vos peço por as entranhas de vossa misericordia, q aparteis meus pès do caminho do pecado; donde pondera diuinamente Sancto Ambrosio, Serm. 4. in Psalm. 118. que não se contenta David com que aparte Deos a culpa de sua alma, senão que pede mais que o aparte do caminho, não se cõtenta com verse justo, amigo de Deos, limpo, & puro, senão que a occasiã do pecado queria ver longe de si.

Porem deixando a parte o pensamẽto de Eugubino, que nos servirã de fundamento em outra materia; o mais certo he, como dizem Sancto Ambrosio, Abulense, Lyra, Cactano, & os melhores interpretes, que de si mesma acrecentou a mulher estas palauras, & *ne tangeremus illud*. E não he pequena conjectura o não auer Moyses feito menção dellas, nem ser tanta a inclinaçã, que o homem tẽ de quebrar o preceito, que fosse necessario aquelle resguardo: sãõ as palauras de Deos como as pinta David, Psalm. 11. *Eloquia Domini, eloquia casta*. Palauras castas. São Ieronymo traslada. *Eloquia munda*. Pa-

lauras castas, & limpas, & sem mistura de cousa que não seja dictada por a boca de Deos; & que tão limpas? *Argentum igni examinatum, probatum terræ, purgatum septuplum*. Considerai hūa lamina de prata acrisolada no fogo, purificada hūa, & outra vez, & a terceira; & q fica hūa quinta essencia, & não só quinta, senão septima limpa, brunida, & fermosa. Dessa sorte sãõ as palauras de Deos. *Argentum igni examinatum*. Prata purificada com o fogo; & q mais? *Probatum terræ*. Prata examinada com fogo, & o que o examinou foi o autor da terra. Muitos ouriues, ou prateiros ha ahi, a quem a pobreza faz q no fogo não só não purifiquem, senão que façãõ liga nos metaes; outros ha ahi que por saber pouco os deixãõ com sua imperfeição, & escoria. Não he assi na proua que nesta prata se faz, porque como Deos he o ouriues, segũdo a trasladaçãõ de Felix, *Conflatum, & examinatum à Domino terræ*. Nem por pobre deixará de a purificar; sendo elle o de quem diz Homero.

Ipsa suis proles opibus non indiga nostris. E David, Psalm. 15. *Dixi Domino, Deus meus es tu quoniam bonorum meorum non eges*. Nẽ por falta de sabiduria, pois elle he em quem, como diz S. Paulo. *In quo sunt omnes thesauri sapientiæ, & scientia Dei absconditi*. Estãõ todos os thesouros da sciência, & sabidoria de Deos escõddidos. E o examinada não foi de qualquer maneira, senão *In vase chimico, vel infusorio*, diz o Targum Caldeo, em vasos de que as artes chemicas vsãõ, não se fazem tantas transmutaçõens para fazer do alquimẽ ouro, como Deos fez neste metal diuino, para fazer da terra cẽo, & do lodo deoses por graça, & participaçãõ na terra. *Argentum separatum à terra*, traslada São Ieronymo, prata tão sem mistura, & tão sem junta, das inuencõens da terra, que não tem; nẽ hum senão, nem hum apice, nem hūa sômbra dellas; & que mais? *Purgatum septuplum*. Aqui deitou David o sello (se deitar se pode na pureza das palauras de Deos) prata purificada sete vezes, a maior purificação que até hoje o mundo tem achado sãõ

as quintas essencias, porê as palauras de Deos são essencias septimas. *Purgatum septuplum*. São tão limpas, tão puras, & tão sem mistura, que parece que grão a grão, palaba a sylaba, dicção a dicção, palaura a palaura, as tem passado Deos sete vezes. *Purgatum septuplum*, por o numero septenario se entende na sagrada Escritura, como nota Genebrardo; hum numero que não ha ahi arismetica, que o possa comprehender. E segundo isto he como se differa, são as palauras de Deos castas, hũa pasta sem escoria, nem macula, são puras, sem mistura de cousa que não seja divina; são como hũa prata purificada por mão do mesmo Deos, sem terra, sem cousa que não seja pura, limpas, não hũa vez, senão mil vezes; & que com tudo isto se atreua huma creatura a acrescentar nelas, & fazer com ellas liga de suas maculas? *Et ne tangeremus illud.*

E não para aqui o agrauo que às palauras de Deos fez. *Ne forte moriamur.* Aqui duuidou da palaura de Deos, como o mel das adulaçoens do demonio, & por isso com tanta prêssa começou a louvar os bens em que Deos a auia criado. Hũa cousa acho de grande consideração neste passo; & he, como pode tanto a terçente com Eua, que a fizesse duuidar, do que Deos auia dito? Serpente, Eua, & duuidada de Deos, impossivel parece caberem em hum facô; duuidar das palauras de Deos, que cousa mais repugnante? Por ventura não he Deos aquelle que diz por São Lucas, cap. 21. *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt.* Antes faltará o ceo, & a terra do que minhas palauras faltê. E ainda o encareceo mais por São Matheus, cap. 5. dizendo. *Iota unum, aut unus apex.* Nem hũa jota, nem hum apice, nem hũa virgula, nem hum ponto faltará de minhas palauras; o ceo faltará, & não faltará de minhas palauras nem hũa letra, nem (o que menos he) hũa virgola, ou hum ponto, com que estão escritas; q̃ diuina contraposição, o ceo he a maior das criaturas, tanto que dizem os Mathematicos, que ha esfera que tarda em seu mouimento trinta & cinco mil an-

nos, & estrella oitenta vezes maior que a terra, & por outra parte a jota he a menor letra de todos os alfabetos do Grego, Latino, & Hebraico; & o apice he hũ pontinho, que se poem em cima do i; pois conforme a isto he como se differa, antes faltará o maior de todo o criado, do que falte o menos de minhas palauras; tudo poderá faltar, mas não o mais pequeno apice de minhas palauras; com esta frase declara a sancta Escritura todo o resto do que o vniuerso enserra, segũdo aquillo do Genesis, cap. 1. *In principio creauit Deus cælum, & terram.* E aquell' outro do Exodo, cap. 4. & Deuteron. 32. *Audite cæli quæ loquor, audiat terra verba oris mei.* E dá a razão São Gregorio Nisseno, porque debaixo do nome dos estremos se comprehendem os meios, & segundo isto he como se differa, os ceos com seus signos, & Planetas, as estrelas fixas, & erraticas, os astros que vestem de claridade a noite, os excentricos concêtricos, & piciclos, os elementos, com quanto nelles se produze, & cria, & tudo quanto este vniuerso enserra, padeceçã mudança, antes que as virgulas, & pontos, com que Deos tê sua lei escrita, & empenhada sua palaura; por onde diz Dauid, Psalm. 144. n. 3. *Fidelis Dominus in omnibus verbis suis, & Sanctus in omnibus operibus suis.* He Deos fiel, & verdadeiro em suas palauras, & sancto em suas obras; & o desentranhar a sustancia destas palauras, & os conceitos que sobre ellas se podem formar, remeto aos pregadores, por quanto mais seruem para o pulpito, & não se compadecem com o assumpto de minha historia, a quem vou apressadamente dando alcance.

Auia Christo nosso Redemptor prometido ao nosso primeiro Rey Dõ Affonso Henriques, que quando o Reyno de Portugal estivesse entre suas maiores desfortunas, & desgraças, & posto no vltimo fim, quasi para espirar. *In ipsa attenuata ego respiciam, & videbo*, então poria nelle seus benignos olhos, & o socorreria dandolhe nouo Rey, & com elle muitas felicidades. E suposto que muitos dos Portugueses estauão quasi incredulos do cumprimento desta

desta merce, hūs pora tardança de sessenta annos de catiueiro, em que a execução desta palaura faltaua; outros porque esperauão por a vinda de Rey Dom Sebastião, o qual esperauão que viesse a entrar no seu Reyno, por quanto não se acabou de aueriguar se morrera nos campos de Alcaçarquibir em Africa; & outros porque tinham os coraçoes entregues a Castella, & se eraõ Portugueses no nome, eraõ Castelhanos nas obras; & outros finalmente porque vião hir o Reyno de cabeça abaixo, & as muitas estratagemas, q̃ el Rey de Castella fazia, para lhe tirar as forças, & o cabedal, & a possibilidade de poder recobrar sobre si. Porem como a palaura de Deos he fixa, firme, pura, & sefalencia, para que os Portugueses não desacoroçoassem, sempre os foi animando com particulares reuelações, que hia fazendo a muitos Sanctos varoens, para que animassem a seus proximos, & com muitos ditos de outros, assi sabios, como idiotas, que mais parece que foraõ profecias, do que outra cousa. E assi os Portugueses, que se presauão de o ser, traziaõ as mãos cheas destas papeladas, a quem chamauão profecias do Bandarra, de S. Isidoro, de Fernão Gomes, de S. Thomè, & outras semelhantes, & as tinham guardadas nos escaninhos de seus escritorios, como cousas sagradas; & todos estauão esperando por o anno de mil & seiscentos & quarenta (não sei com que vnanime consentimento) para auerem de receber esta grandiosa merce da mão de Deos, & verdadeiramente que tantos foraõ os presagios, nouidades, & maravilhas, que precederaõ a este anno, que quem com entendimento repousado o considerasse, a poucos passos viria a dár, que tantos prodigios, prometião algũa grande nouidade. Destes presagios não trato aqui, porq̃ já estão tratados por outros escritores, aos quaes eu reconheço grandes vantagens, assi por auerem sido testemunhas de vista, como porque as esquadrinharaõ cõ vagarosa madureza, como tambem por suas letras, erudição, & maduro conselho. E eu somente aqui relatarei duas cousas,

que passaraõ achandome eu presente hũa em Portugal, & outra no Estado do Brasil, na Bahia de todos os Sanctos.

Minha patria he Villauicosa, aonde nasci, & me criei à sombra da Casa de Bragança, & aonde aprendi os primores, que daquella Real Corte se diriuaraõ para todo Portugal, & mais Prouincias, & Reynos de Europa, & alli aprendi os primeiros rudimentos da lingua Latina, em duas aulas, que os Duques de Bragança alli tinham de Gramatica, & Rethorica, cujos mestres pagos por sua conta, são os Religiosos de S. Augustinho no Conuenio de N. Senhora da Graça; & fazendolhe alli em certa dia de festa, ostentação do que cada hum sabia, ouue sortes de entretenimento, & algũs enigmas com premios, a hum dos quaes me opuz eu, & o expliquei ao certo, & com algum desenfado, & energia na explicação. Acharãose alli para authorizar este acto o Excellêntissimo Senhor D. Theodosio Duque de Bragança, & o Senhor Dom Duarte, & o Senhor D. Alexandre, & o Senhor Dom Felipe seus irmãos, com toda a fidalguia, que seruia naquella Casa Real; & vendome o Sancto Duque (que ainda era solteiro) explicar o enigma, tanta graça achei em seus olhos, que logo me mandou para a Vniuersidade de Euora, aonde estudei a Logica, & Philosophia, por sua cõta, & me formei em Bacharel, Licenciado, & Mestre em artes pagandome Sua Excellencia os gastos de meus graos; & no anno, em que me graduei em Mestre em artes, casou o Excellêntissimo Senhor Duque com a Senhora Dona Anna de Velasco, filha do Condestable de Castella, em cujas vòdas se fizeram as mais grandiosas, & magestatiuas festas, que em nossos tempos se virã em nossa Europa, aonde ouue casas de aposentadoria, & mesas francas, com toda a abundancia de manjares que imaginar se podiaõ, segundo as qualidades dos hospedes, & pessoas, que de muitas partes acudirão a se achar presentes naquellas festas, & todo o dispendio se fazia por cõta da bolsa, & tesouro da Casa de Bragança, & era tanta a abundancia, que os moradores

ores daquella Corte, quando lhe deitauão um, & dous hospedes para os agasalharem em suas casas, pedião aos aposentadores que lhe deitassem muitos mais, por grande ganancia que disso tirauão, porque a este titulo enchião suas casas de mantimento, para se sustentarem muitos dias, segundo a largueza com que os despendeiros do Duque abrião as mãos, & espendião, por así lhe ser mandado por seu Senhor (para assombro dos Castelhanos.)

Vieraõ acompanhando a Senhora Duqueza de Bragança algus Duques, Marquezes, & os Côdes Castelhanos seus priores, & em quanto duraraõ os dias das bodas, & elles se detiueraõ em Villauieja, sempre o Duque de Bragança, & Sua Alteza, com a Duqueza sua nora comeuõ em publico, agasalhando à sua mesa os Titulares Castelhanos, os quaes venião o aparato, a grande riqueza das baixelas de prata, & ouro, & pedraria, que estaua nas copas, a muita, & nobre fidalguia, que seruiã à mesa, as variadas libres dos reposteiros, pagens, moços da camera, moços fidalgos, fidalgos que seruião com capa, tantos habitos de Christo, & as outras Ordens militares, tantos comendadores criados daquella casa, a magestade no trazer as viandas à mesa, os porteiros da casa, os Reys de armas, a gente de guarda de hũa, & outra parte, os sededores da casa com tanta grandade, o estrefala cõ seu bastão, o modo de comer, & tirar da mesa as iguarias, a ordem dos assentos, as continências, & cerimoniaes reaes, que sempre naquella Casa se conseruaraõ; vendo isto, & outras muitas grandezas os Castelhanos, assentaraõ cõgo, que no aparato, magestade, & grandade, ficaua muito atras el Rey de Espanha.

Ouue muitos jogos de canas, & touros, galhardas encamisadas, todas as noites ardiam aquella nobre villa em luminarias, postas por as janelas, o castello, que a melhor fortificação, & inexpugnauel tem em Espanha, disparou por muitas vezes toda sua artilharia, & foi tão grãde

o estrondo, & aballo da terra, que os mais dos vinhos se toldarão nas talhas, & pipas aonde estauão, ouue torneos reaes, nos quaes entrarão por mantenedores de hũa, & outra parte o Senhor Dom Duarte, & o Senhor Dom Felipe, irmãos do Excellente Senhor Duque, & se representarão os encantamentos de Amadis de Gaula, & Clarimundo, com algus de Palmeirim de Inglaterra, & se desfizerão cõ grãdiosa traça; os fidalgos quando se viuião apresentar ante Sua Alteza a Senhora Dona Catherina, & o Duque, & Duqueza, que erã os que estauão autorizando aquelle acto, hũs entrauaõ em figura de gigantes, outros em carros de fogo, por os quaes puxauão leoens, grifos, & caualos, cõ custosos, & differentes jaozes; outros representando varios modos de encantamentos, os quaes todos alli se desfizerão. Enfim cada hum entrou com sua noua inuencão, & como esta festa se fez de noite, & o terreiro do paço estaua todo cheo de luminarias, & fachos acesos, foi hũa cousa mui agradauel aos olhos, & mui noua aos que se acharão presentes, por ser cousa desusada em Espanha, assim que os Principes Castelhanos se tornarão para suas terras cheos de admiração, de verem as grandezas da Casa de Bragança; & o que mais os admirou foi ver que mandando o Condestable de Castella ao Duque de Bragança trezentos mil cruzados, do dote que lhe prometeo com a Senhora Duqueza Dona Anna de Velasco, o Duque lhos tornou a mandar, dizendo que tanto dinheiro como aquelle, & mais gastaua elle em hum dia, & que se auia casado com sua filha, não fora pôdo os olhos no dinheiro, & riquezas, que com ella lhe auiaõ de dar, senão somente pondo os olhos em sua virtude, & honestidade, nome, fama, & sangue, & que esteera o dote, que elle estimaua, & não dinheiro, pois tinha muito que dar, & de que fazer merces, não só a seus criados, mas aos que o não erã, & se chegaraõ a valer de seu fauor.

Teue o Duque Dom Theodosio quatro filhos, tres machos, & hũa femẽa; a femẽa

femea se chamaua Catherina, para que nella se perpetuasse o nome de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina sua auò, & dos tres machos o primeiro se chamou Ioaõ, que naceo Duque de Barcellos, por ser a preeminencia da Casa de Bragança, que o filho morgado goze logo o titulo de Duque de Barcellos, em quanto não morre o pai, & entre na possessão de todos os titulos daquella Casa; o segundo se chamou Duarte; & o terceiro Alexandre; o morgado a respeito do Duque Dõ Ioaõ seu auò, & os dous a respeito dos Principes seus tios irmãos de seu pai o Senhor Dom Duarte, & Senhor Dom Alexandre; & o Senhor Dom Duarte se chamou tambem deste nome, a respeito do Serenissimo Infante Dom Duarte seu visauò, filho de elRey Dom Manoel de gloriosa, & eterna memoria. Tinha o Duque de Bragança de costume de cavalgar, & correr em publico com toda a fidalguia de sua Casa, quatro vezes no anno. A primeira em dia de Sancto Antonio, por ser da nação Portuguesa, a quem fazia assinaladas festas. A segunda em dia de Santiago, o qual tem edificada hum Igreja junto a Villauicoça, distancia pouco mais de hum tiro de mosquete, em hum campina nas fraldas do outeiro de Ficalho, em cujo contorno em distancia de hum tiro de arcabuz estão outras tres Igrejas, a primeira de S. Lazaro, a segunda o Conuento de S. Francisco dos Capuchinhos, & a terceira de S. Luis na entrada da orte do Goueca; tambem pelo lado esquerdo, sahindo da villa, está outra Igreja de S. Domingos sobre o monte, junto à orte da trombeta, cuja raiz vão regando as aguas que sahem de Villauicoça, por a parte da fonte dos Cunhados, & as do poço do Mandroal, que correm cõ muita abundancia, regando muitas ortas, & pomares, & ao pé deste outeiro se ajuntão com outras aguas que naceem com grande impeto no fim da orte de Antonio Mouro, chamadas as Fontainhas. No dia de Santiago mandaua o Duque de Bragança aruorar em seu Castello muitas bandeiras, & estandartes de guerra; & em

hũa grande oliueira, que está junto à porta principal da Igreja de Santiago, mandaua pôr a sua bandeira com as armas Reaes de Portugal, & alli despois de fazer oração ao Sãoto Apostolo na sua Igreja subia a caualllo, & com todos os fidalgo de sua Casa, corria, & mandaua fazer festa de caualllo.

A terceira vez era dia de São Ioaõ Baptista, o qual tem a sua Igreja no meio de hũa larga, & alegre campina, pegada com as casas da villa, em distancia de hum tiro de espingarda, chamada o Carrasca, & neste dia sahia o Duque a caualllo por a manhaã ao romper da alua, & hia ouuimissa na Igreja de S. Ioaõ, cantada com grãde solemnidade, & despois de a ouuimissa corria hũa carreira à porta da Igreja de Sãoto Baptista, & todos os seus fidalgo com elle, adornados de curiosas libres, & ricas vestiduras, & se tornaua para seus paços; & pela tarde mandaua correr jogos de canas, com grande aparato, no seu terreiro do paço, o qual he feito em quadrangulo todo plano, & tão espacioso, que se pode nelle formar hum campo de seis mil homens, o qual está repartido nesta forma. Hũa das quadras occupaõ os paços dos Duques de Bragança, cujas paredes no exterior são feitas de pedra de cãtaria, marmores, & jaspes de Estremoz, os quaes alli se crião naquella villa, & em seu contorno, em grande abundancia, & estas pedras são todas lauradas à escoda, & tão lizas, & resplandecentes, que parecem espelhos, & postas cõ tanto primor, & assentadas com tãoto artificio, que sem do muchissimas, & com muitos lauores, & molduras, & frisos, que a arte ensina, parece que he hũa só pedra, segũdo estão inxeridas hũas com outras, a frontaria destes paços está toda cheia de janellas, cujas portas são verdes, como tambem he a librè daquella Casa, por o direito, & a coroa, & sceptro do Reyno de Portugal. No meio desta frontaria está hũa escadaria por onde se sobe às fallas, com tres rebatimentos largos, & espaçosos, em trez voltas que faz até a entrada nas fallas; & na

as paredes está pintada a guerra de Azamor, cō muito primor, & subtileza; & o alto todo de paineis de olios finos, como também o estão os rectos das mais salas, & aposentos. No meio, & alto do frontispicio destes paços está o escudo das armas reaes de Portugal esculpido em uma brunida pedra mármore, brãca, & preta, cō tanta subtileza, & arte, q̃ demonstra o primor, & artificio de quẽ a laurou; & em um dos angulos deste frontispicio está um arco por onde se abre espaçoso caminho para o Reguengo, que he hum jardim plantado de muitas, & exquisitas arvores, regado cō muitas fontes, & engenhos de agua, & com muitas ruas largas, & cõprimas, cujas paredes são de murta miuda, & muitas, & differētes figuras, para cujo ministerio tem alli o Duque jardineiros mui primos na arte de suas curiosidades, em alli hum lago de agua nascediça, cō muitos peixes, & outras noras, & poços, dos quaes se tira a agua com engenhos para isso feitos, cō a qual se regão as partes aonde as aguas correntes não podem chegar. Também por este arco se abre caminho para o commum seruiço do paço antigo, & para a Capella, a qual por os muitos Capellães, Deão, Chantre, & Theoureiro mór, & mais officiaes Ecclesiasticos, & por os muitos musicos, q̃ são os melhores q̃ se achão em Portugal, & por o Collegio dos moços do coro, riquissimos ornamentos, & aparato, leua grãdes entragēs a muitas Sēs de Portugal. Também por aqui se abre caminho para todas as officinas da Casa de Bragança, que são muitas em numero, por o grande trabalho dos ministros, & officiaes da Casa. Também alli está hum bizarro jogo de péla, aonde os macebos fidalgos, vão por as tardes a fazer exercicio, & as Damas de uma espaçosa janela vem a tomar aliuio de dentro do paço, entretêdo-se cō as duvidas, & refertas dos jogadores; porẽ sempre cō ellas se acha hum dos porteiros das Damas, que he o que lhe abre a janela.

O outro quadro deste terreiro ocupa o jardim das Damas, o qual está por a parte de dentro terraplenado, & nelle plantadas

muitas arvores, & cãteiros de varias flores, & boninas, & as paredes todas cheas de janelas, nas quaes se vẽ afsetar as Damas, no dia em q̃ se fazẽ festas, no terreiro aonde os caualleiros vão fazer suas cõtinências às Damas, & abater suas lanças a aquellas a aquẽ são afeiçoados, ou cõjuntos em parentesco, & obrigação, & no fim deste jardim estão tres janelas, duas ordinarias, & hũa rasgada, cō seu balcão, por as quaes entra luz a hũa casa de prazer, aonde S. Alteza a Senhora D. Catherina se vinha sentar cō suas Donnas algũas tardes do verão, para se entreter cō ver passar a muita gente, q̃ ordinariamēte entra por aquella rua, quando vẽ de Borba, Estremoz, & de outras villas circūuezinhas, & a muita q̃ também sahe da villa a tomar refresco ao cõtorno das Igrejas de S. Beto, & S. Ieronymo, as quaes estão logo pegadas aos muros da villa sobre dous outeiros, matizados de varias boninas do campo, & cō muitas oliveiras de hũ lado, & do outro, cō copia de pinheiros mui altos. E tinha S. Alteza grande aliuio, & regalo em perguntar aos q̃ passauão, & principalmēte às mulheres, q̃ hião, & vinhão de romaria, quẽ erão, & aonde morauão, & outras mais cousas. Logo após estas janelas mais hũ pouco arriba estaua a porta dos Nõs cō as armas reaes, & cō hũs nõs corridos, feitos de pedra, & hũa letra q̃ dizia. *Depois de vós.* E abaixo destes nõs estauão outros cegos nos batentes da portada, cō hũa letra, q̃ dizia. *Depois de nós,* para significar o q̃ se segue. Depois da pessoa Real, nõs somos os primeiros na grandeza, & pretensão do Reyno; & todos os outros Duques, Marquezes, & Condes, são depois de nós. Por esta porta dos nõs se entra também para a Capella, & para hũ terreiro rodeado de casas, a que chamão a Ilha, & para a cozinha do Duque, & mais despensas, q̃ serue para este ministerio. E a hum lado estão as estrebarias dos cavalloos, aonde ordinariamente estauã duzentos, a fora outros q̃ estauão em outras estrebarias, & em outras muitas mulas, & azemalas, para o seruiço da casa.

O tercciro quadro da parte esquerda
do

do terreiro occupava o mosteiro das Chagas, aonde as mais das freiras são parentas da Casa de Bragança, & filhas de fidalgos illustres, o qual mosteiro por a parte de detrás, q̃ cae sobre o Reguêgo, tẽ hũ locutorio com hũa grade mui meuda, & grossa, & cheia de pontas de ferro para a parte de fora, aonde as Duquezas de Bragança cõ suas Damas hiaõ algũs dias por dentro do Reguêgo a se entretee cõ a sancta conuersaçã das Religiosas. Junto a este mosteiro se principia a rua dos fidalgos (chamada assim por morarem alli muitos.) E passada esta diuisão da rua se seguem as casas que foraõ de Antão de Oliveira, aonde se agasalhauão os fidalgos que vem a visitar o Duque, & alli são hospedados com a largueza, & grandeza que naquella casa se costuma vsar. Logo se seguem duas grandes portas, por as quaes se entra em hum espaçoso terreiro, repartido em ruas, & cõ muitas casas pequenas, misticas hũas cõ as outras, aonde agasalhauão suas fazêdas os mercadores, q̃ acodẽ de diferentes partes às tres feiras francas, que naquella Villa se fazẽ cada anno. s̃ hũa em Janeiro, outra em Maio, & outra no fim de Agosto, & este terreiro da feira tẽ outras duas portas para os outros dous lados, para que tenha boa vasaõ a gente que entra, & sahe a comprar, & vender. E as outras fazendas, que não são de muita estima, & preço, se vendem em rendas portateis, por o meio do terreiro.

O quarto quadro occupa o Conuento de Nossa Senhora da Graça, & as duas aulas de Latim, & Retorica, aonde os Mestres são Religiosos da Ordem de Sãto Augustinho, & tem suas janelas de grades para dentro do Mosteiro, aonde vem os Religiosos coristas, que sabẽ pouco, a ouir suas liçoẽs. Tambẽ neste quadro estão as casas aonde se metem os coches, em que as Duquezas de Bragança vão fora com suas Donnas, & Damas, nos dias de algũa festa de Sancto, ou nas occasioens de sahir a se regalar ao campo. Entre estes dous vltimos quadros do terreiro do paço, estã hũa obra grande, por a qual se entra em outro terreiro

menor que o atrazado, rodeado todo de sumptuosas casarias de fidalgos; a hum parte do qual estã hũa grandiosa fonte de cristalinas aguas, em quadro, & cada painel tem quasi vinte & cinco palmos. He toda feita de pedra marmor cõ dou peitoris nos dous lados, aonde se arrimã os que querem beber na fonte, ou tira agua della, & aonde as moças de seruiço & escrauas poem os cantarinhos, & talhas, para as leuatarem à cabeça, & por outros dous lados tem esta fonte escada de pedra marmor em triangulo, por cada hum dos quaes podem decer doz homens àparelha a beber de bruços na fonte, & os degraos não são mais q̃ quatro; tanta agua nasce nesta fonte, que se pre estã deitando em ondas a agua fora por os dous lados, a qual agua se som por dous canos, & vai a dar em hum lauadouro de roupa; a hum lado hum pouco mais abarxo da borda da pedra tem esta fonte hum ralo de bronze, por o qual entra grande copia de agua, a qual por hum cano secreto vai responder a hum chafaris quadrado, & de pedra marmor de tres, ou quatro palmos em alto, no qual podem beber mais de duzentas calalgaduras, sem se impedirem humas outras; no meio deste chafaris estã hũ cano de pedra, o qual por a boca, olhos, & ouvidos estã deitando esta agua.

Logo pegado a este terreiro estã outro mais pequeno, aonde estã outra fonte ainda de mais magestade q̃ esta de q̃ atẽgor tratamos, a qual se chama a fonte pequena, em respeito desta de quem quer tratar, a qual se chama a fonte grande por ser de mais feitio, & ostẽraçã, & deitar de si mais agua que a pequena; por por duas partes deita tãta agua por duas bicas, que com ella pode moer hũ mocho de trigo, esta agua cae em hũ tanques pequenos, & dalli por hũs canos va correndo por dentro de hum muro feito de pedra, & betume, o qual tem seus canos por onde esta agua corre dentro em hũ lauadouro, no qual podẽ lavar mais de cem molheres, s̃ se estoruar hũa a outra, e cada hũa tẽ sua pedra para bater a roupa.

, & cada sobre pedra lhe cae hũ turno
e agua; este lauadouro se chama a balo-
a; & he feito pela traça de hum que estã
n Roma, por ordem de Ioão Alures de
aminha, sêdo Vereador naquella Villa,
da esta agua se vai sahindo para fora
a Villa, & regando tantas ortas, & po-
ares, que fazê aquella terra o retrato de
ũ paraíso, & calificaõ bem o nome cõ q̃
apellida, que he Villauicosa. Tem esta
Villa quatro Conuentos de Religiosos .i.
um de S. Francisco, outro de S. Augusti-
ho, outro de S. Paulo da congregaçãõ
os Eremitas da Serra Dossa, de quem os
duques de Bragança sãõ protectores, &
ũa casa professã dos Padres da Compa-
hia; tem mais tres mosteiros de Freiras,
ũ das Chagas, & outro de Nossa Senho-
ra da Esperança, ambos da Ordem de S.
Clara, & o mosteiro de S. Cruz da Ordem
de S. Augustinho; tem duas Igrejas Paro-
chiaes, hũa chamada do Espírito Sãto, &
outra de N. Senhora da Conceição, em
uho dia tambem o Duque de Bragança
ubia a cauallo em publico, & celebraua
na festa cõ a maior solênidade, q̃ se pode
maginar; esta sancta Imagem (segundo a
omũ tradiçãõ) trouxe para Villauicosa
Conde D. Nuno Alures Pereira, & obra
Deos por ella tantos, & taõ extraordina-
los milagres, que rara he a semana, que
ãõ resuscite morto, ou dê vista a cêgo,
u fala a mudo, ou pês, & mãos a aleija-
os, ou faude a enfermos, ou cure endemo-
inhados, & isto deixo aqui sem hir mais
ordiante, por quanto andaõ liuros, &
tratados impressos de seus qualificados
milagres; & eu quero tornar à minha his-
toria, donde me aparteï, que he tratar dos
ous portêtos de que prometi fazer me-
morã, os quaes precederãõ à acclama-
çãõ del Rey Dõ Ioão o Quarto deste no-
me, cuja vida, & estado Deos lhe augmẽ-
te, para consolaçãõ dos Portuguezes, &
propagaçãõ da Fé Catholica.

Morta a Senhora Duqueza de Bragã-
ça D. Anna de Velasco, não tornou o Du-
que D. Theodosio a casar, por quanto era
ãõ amigo da castidade, que segũdo affir-
mãõ seus criados antigos, & modernos, &

as pessoas Ecclesiasticas, q̃ mais sabiaõ de
sua vida, & costumes, em toda sua vida
não conheceo outra mulher, senão aquel-
la cõ q̃ foi casado. Tratou de criar a seus
tres filhos na pureza da sancta Fé Catho-
lica, & bõs, & louuaueis costumes, dando-
lhe por mestre o Doutor Ieronymo Soa-
res, varaõ de grande prudencia, letras, &
virtude, o qual se desuelou muito para q̃
aquelles Principes sahissẽ consumados
em todos os bõs costumes. Tambem os
mandou ensinar em algũas artes meca-
nicas, segundo a inclinaçãõ de cada hum,
porque para Principes tudo isto he ne-
cessario, para sahir ao encontro às aduer-
sidades, que as mudanças do tempo co-
stumão trazer consigo. Foi o Duque Dõ
Theodosio varaõ de sanctos, & louuaueis
costumes, & sua vida mais parecia de hũ
perfeito Religioso, que de Duque, & Prin-
cipe secular; todos os dias rezaua o offi-
cio diuino das sete horas canonicas; a hu-
mildade nelle era natural, & tanto que se
não era em hum dia de festa, & de osten-
taçãõ; sempre andaua vestido de hũ trajo
ordinario, suas palauras eraõ cheas de
benignidade, seu sembrante magestatiuo,
porein mui alegre; mentira nunca já mais
se ouiuo de sua boca. Gostaua muito de
tratar cõ pessoas consumadas em letras,
& virtude; grande auorrecedor das vaidade
des do mundo, inclinado a ler liuros san-
ctos, & honestos; quando sahia para Qua-
resma a correr os sanctos passos, hia des-
calço, & vestido todo de luto cõ opa de
rabo, a qual leuauãõ tres, & quatro mo-
ços da Camara; na semana sancta desde q̃
se encerraua o Sanctissimo Sacramento,
na quinta feira até o dia de Paschoa, que
se cantaua a Alleluia, não sahia do coro
de sua Capella, nem se deitaua em cama,
antes alli estaua em oraçãõ, acompanhã-
do o Sanctissimo Sacramento, o qual até
o dia de Paschoa estaua encerrado com
grande perfeiçãõ; no dia da Quinta feira
de cea, despois da pregação do Manda-
to, mandaua mostrar ao pouo o Sancto
Sudario, que he o verdadeiro lançol, em
que foi amortalhado, & posto no sepul-
chro o corpo de nosso Senhor Iesus Chri-
sto.

sto. E este he o maior morgado da Casa de Bragança; & o modo com que se mostrava ao grande numero de gentes, que naquella dia se ajuntão alli de todas as villas circunvisinhas, era este. Vestia-se o Duque de luto, & descalços os pés, & seus irmãos, & filhos, & cada hum com sua tocha acesa nas mãos, hiaõ ao oratorio secreto da casa, no qual estão muitas sanctas reliquias; & por hum Sacerdote, o qual ordinariamente era o Padre Ieronymo Dias seu esmoler, varão de grãde virtude, mandava abrir hum cofre, forrado por fora, & por dentro de veludo negro matizado com pregaria, & ferramenta de prata, dentro no qual estava outro cofre-finho mais pequeno de altura de hum palmo, & quatro de comprido, tambem forrado de veludo negro, & com pregaria, & ferramenta de ouro, & dalli tirava o Padre o sancto Sudario, naõ com poucas lagrimas, derramadas por os olhos do Sancto Duque, & com grãde veneraçãõ, & silencio, vinhão a fahir a hũa janela, q cahe sobre o terreiro da porta dos Nõs, a qual estava toda armada de panos de damasco negro, & dalli o mostrava o sacerdote ao povo, & eraõ tantas as lagrimas, saluços, & gemidos de todo o povo, vendo a propria figura de Christo nosso Redemptor alli estãpada, que eu me naõ arreuo a escreuella com a pena.

Na quinta feira da Cea do Senhor lavava o Duque os pés a doze pobres, & lhes dava de comer, serviudoos à mesa, & os vestia com vestidos honestos; & com tanta humildade fazia este acto, que em todos os circunstantes causava deuaçãõ, & lagrimas, originadas de compunçãõ. No dia da Paschoa de Resurreiçãõ fazia o Duque hũa grãdiosa festa, & assealhava todos os ricos ornamentos Ecclesiasticos, que tinha no tesouro de sua Capella, & mandava armar suas mais bizarras tapeçarias, por os lugares por onde avia de passar a procissãõ do Sanctissimo, & naõ somente todos os seus capellaes hiaõ cõ capas de Asperges de brocado, & tella fina, mas tambẽ era licito, & permitido a todos os Sacerdotes daquella Villa, os

quaes são muitos o entrarem na sanctissima da sua capella com suas sobrepelizes, a todo de Teseoureiro mór os reuestia a todos com capas; acompanhavaõ esta procissãõ todos os cavalleiros das quatro Ordens militares, q serviaõ a Casa de Bragança, assistentes em Villauicosa, todos com mantos, & insignias militares de Christo de Santiago, de São Bento de Aviz, & de S. Ioaõ de Malta; a musica era a melhor q em Portugal avia, porque se prezava o Duque de ter em sua Capella os melhores musicos do Reyno, & lhes dava grande partidos, & se eraõ Sacerdotes pensava nos beneficios, q vagavaõ em suas terras, os estrôdos dos atabales, charamelas, & trôbetas, as folias, & chacotas atroavaõ os ares cõ suaue melodia, & o Duque cõ seus irmãos, em quãto os teve, & despois com seus filhos, & com algũs fidalgos da primeira classe, parentes da Casa, leuava as varas do palio, debaixo do qual hia o Sanctissimo. Os entretenimẽtos do Duque eraõ hir a ver fazer varias curiosidades de vidro, em dous fornos que alli tinha dos muros de seu paço para dentro cõ officiaes estrangeiros, mestres na arte deste ministerio. Muitas vezes hia à sua tapada, q he a melhor cousa que tẽ Espanha, por a abundancia de diferentes castas de uimões, q nella tẽ, & se criaõ, depois de trazidos de longes terras, & outras vezes se hia à caça de porcos monteses, cousa a que era inclinado.

Entre outras muitas virtudes que neste Principe resplandeceraõ, em duas se avantejou mais; as quaes eraõ ser mui contínuo em estar em oraçãõ, & contẽplaçãõ em Deos, & nisto gastava muitas noites inteiras, & juntamente tinha grandissima caridade, & era mui inclinado a fazer esmolas aos pobres, & para este ministerio mandava dar cada anno ao seu esmoler boa copia de dinheiro, & naõ satisfeito com isto elle mesmo decia ao topo da escada do seu paço, & por sua mão dava esmola a todos os pobres, que alli se ajuntavaõ. Estamos no ponto de quem nos apartamos atraz. Succedeo pois, que no mes de Mayo ouue hũa grande sec-

em Alentejo, & com ella grandissima fome, por quanto os trigos se hão secando em crua antes de engradecer, & começava a andar pelas portas muitos pobres, os quaes por a fama de que o Duque dava cada dia a cada pobre hum vintem de esmola, todos acudiaõ por as manhaãs à porta de seu paço, para se remediarem, & algũs temendo que não chegassẽ ao tempo que o Duque decia, & por vagarosos perdessem a esmola, dormiaõ por baixo das alpendoradas do paço. Tem estes paços no mais alto do frontispicio hum bisarro aposento com tres janelas, no qual por ser apartado da communicaçãõ, & trafego, entrava o Duque de noite em ser sentido, & alli diante de hũa imagem de Christo crucificado se punha a orar; & estando hũa noite em oraçãõ, passaraõ por junto das janelas tres cavalleiros, em tres cavalloos brancos, & vestidos de extraordinario resplendor; & o primeiro disse estas palauras. *A hum dos tres tenho escolhido.* E o segundo disse. *A hum dos tres tomo a minha conta.* E o terceiro disse. *Em hum dos tres comprerei, & desenharei minha palaura.*

Parce que estava o Sãcto Duque pedindo a Deos, que comprisse a palaura que aia dado a el Rey Dom Affonso Henriques, que quando Portugal estivesse mais apique de se acabar, mais perseguido, & molestado, então poria elle nos Portugueses seus olhos de misericordia, & lhe daria Rey, que os governasse com charidade, & amor, & aumentasse sua Monarquia; & que lhe estava dizendo, que já que elle era o legitimo herdeiro do Reyno, & não pretendia para si Reynados, nem Imperios, que pelo menos escolhesse a hum de seus tres filhos, ou a outro Principe Portugues para o trono Real, & não permitisse que se acabasse hum Reyno tão estimado, & querido em outros tempos de sua diuina Magestade; & a esta petiçãõ respondeo Deos por seus Anjos, com as palauras que tenho referido, & bem parece que ficou o Sãcto Duque confiado, & certo nestas palauras, quando ao despois em certa occasiãõ, dizendolhe hum

fidalgo. *Ah Senhor Duque, quando chegará o dia em que os Portugueses ande ver a V. Excellencia com o sceptro na mão, & com a coroa na cabeça, & sentado no trono de Portugal, acclamado por Rey?* Ao que elle respondeo, como ao descuido. *Eu não, mas meu filho si.* Passada pois a noite, tanto que amanheceo, & appareceo a luz do dia, todos os pobres que estauão nos corredores baixos, & escadas do paço, começaraõ a cõtar o que tinhão visto, & ouvido, & a noticia se diulgou por todo o pouo; & tanto que estando o Duque jantando ao meio dia, lhe disse hum chocarreiro de Casa, chamado Manoel Machado. *Duque, vòs sabeis o que se diz por esta terra?* E perguntandõ elle. *Que?* lhe respondeo o chocarreiro. *Dizem, que esta noite falarãõ com vòsco tres cavalleiros, vestidos de grande resplendor, & custosas librès, sobre tres cavalloos brancos, & passando por junto das janelas do vòsso paço nouo, vòs disserãõ taes, & taes palauras.* Ao que o Duque respondeo. *Calate louco, que sempre falas paruoices, que não tem pès, nem cabeça, não sabes que se vem chegando a festa do glorioso Sãcto Antonio, & que se andãõ os cavalleiros adestrando para os jogos de canas, & mais festas de cavallo, que tenho preparado para esse dia.* E com isto tapou a boca ao chocarreiro, & logo mouco pratica sobre outras materias differentes.

O segundo presagio succedeo no Brasil, na Cidade do Saluador, Bahia de todos os Sãctos, no anno de quarenta, entre o mes de Agosto, & Setembro. Viue alli hũ Sacerdote velho, chamado Antonio Viegas, Cura da Sè, mui virtuoso, porem tão grande Sebastianista, que sempre andava acompanhado das profecias do Bandarra, de Sãcto Iñ Joro, & outras semelhantes, & lhes dava as exposiçõs a seu modo, & quem quera grangear sua amizade, & alcançar delle algũa cousa, lhe auia de falar em el Rey Dom Sebastião, & com os que contradiziaõ sua vinda a tomar posse do Reyno de Portugal, punha grandes apostas, & era tão crente em Portugal a uer de ter Rey, que já andava em adagio entre todos, & diziaõ vamos a falar com o Cura da Sè, & cõtradigamoslhe o auer

de ter Portugal Rey, para o vermos medidoem colera. Succedeo pois, que estãdo algũs Capitaens praticando com elle, entre os quacs se achou o Mestre de Campo do terço Castelhana, que alli estaua; mouida a pratica por entretenimento, sobre Portugal auer de ter Rey, disse o Cura tantas cousas, & apontou tantas escrituras, & profecias (segundo elle lhe chamaua) que o Mestre de Campo lhe respondeu, que quando os caualllos se vissem andar por simados telhados, sem quebrarẽ as telhas, entãto teria Portugal Rey da nação Portuguesa. Despedio se logo o Curamui enfadado, & a conuersação se desfez com riso, & galhofa dos circunstantes; & não se passaraõ muitos dias quãdo se viu hum caualllo andar por cima dos telhados das casas da praia, sem se quebrarem as telhas, de cujo successo toda a gente daquela Cidade, que acudio a ver aquelle espectáculo, ficou admirada. E não se passaraõ cinco meses quando chegou a felice noua da aclamação de Sua Magestade elRey Dom Ioão Quarto, nosso Senhor.

Chegou o anno de mil & seiscentos & quarenta, por quem tanto os Portuguezes esperauão, & não sei com que profetico espirito suspirauão, para nelle lhe cumprirem Deos a palavra de pôr os olhos no Reyno de Portugal; & suposto que o anno se hia despedindo, & tinha entrado o mes de Dezembro, que he o ultimo mes do anno, & auia muchissimos incredulos do comprimento da palavra de Deos naquelle anno, todavia entre estas desconfianças acudio Deos por sua honra, & fidelidade. *Fidelis Deus in omnibus verbis suis.* E deu aos Portuguezes nouo Rey, entre tão raras circunstancias, como tem escrito muitos autores.

E verdadeiramente, que são tantas as maravilhas que succederaõ na aclamação deste Serenissimo Principe (segundo o que tenho lido nos que como testemunhas de vista escreueraõ esta historia) que senão temera o ser julgado por temerario ouuera de combinar a criação delRey Dõ Ioão, nosso senhor, assi ao toco vil-

laõ de nossa aldea (como là dizem) com a vinda de Christo nosso Saluador aomundo, porem quero acometer a empresa, & se ouuer quem reprenda minha temeridade por a insuficiencia, & pouco cabeda de minhas letras; tambem confio q não faltará quem me desculpe com dizer, qu o que me falta de sufficiencia, suprirá amor da patria, que he o q me vai abrindo o caminho; & que os erros por amor dignos são de perdoar. Primeiramente começamos por o Eterno, & Diuino. O Eterno Padre gerou, & gera a seu vnigenito filho, no principio, sem principio do seu eterno ser, por via de entendimento tendo presente na eterna geração a saluação das almas, & tudo o que Christo auia de padecer por ellas. Assim o dizem aquellas palauras do Real Profeta, Psal. 109. *Tecum principium in die virtutis tuae, in splendoribus Sanctorum ex utero ante luciferum genui te.* Estas palauras as entendem da eterna geração do Verbo diuino, São Hieronymo, in Psal. 109 Lyra, Titel Magno, Iansenio, & outros. Palauras de Iansenio. *Antequam luciferum, aut solem, aliam que creaturam facerem, ego te genui mihi consubstantialem ex secreto diuinitatis meae; a propria mea substantia, quasi ex utero.* Filho meu, eu te gerei ab eterno, antes q criasse o mundo, consubstancial comigo das medulas de minha diuidade. Suposto que este lugar se entende da geração eterna do Verbo, he necessario aduertir que São Hieronymo, & S. Augustinho, arrimando se muito à letra original, aonde a nossa vulgata diz. *Tecum principium in die virtutis tuae*, dizem estes Santos. *Tecum principatus, & imperium in die virtutis tuae.* Como se dissera o Padre Eterno: Filho meu quando eu te gerei ab eterno, contemplando estaua eu em teu imperio, que he tua Igreja, & teus fieis, & como auias de morrer por elles. O mesmo parecer tem S. Basilio Magno, homil. 10. in Exam. & Euthimio, in Psal. 109.

E se differem os Theologos, que não he boa Theologia esta, porque quando o Eterno Padre gerou a seu filho ab eterno contemplaua em sua essencia, & em seu attributo

tributos. E assi o Verbo sahio tão pa-
recido ao Padre, que he hũa imagem, &
vivo retrato seu; sua substancia, seus attri-
butos, & finalmente não se differencia
delle, mais que na pessoa. Digo que isso
é verdade, porem secundariõ não impli-
ca que tiuesse presentes as almas, & o
sangue; que Christo auia de derramar por
ellas; opinião he de Theologos, a quem
auorece não sò Sancto Thomas, 1. p. q.
14. senão Sãcto Augustinho, lib. 5. de Tri-
nit. cap. 13. & 14. que o Verbo diuino pro-
cede do conhecimento de tudo quanto
Deos conhece. *Verbum diuinum*, diz Au-
gustinho, *esse de omnibus, quæ sunt, in scientia*
Dei, nam si aliquod minus esset in Verbo, quã
in scientia; non esset Verbum adæquatum. Lo-
go quando o Padre Eterno gerou ao Fi-
lho, na forma que deixamos dito, contem-
plaua, & tinha presentes os homens, por
quem o Filho auia de morrer, & como
auia de derramar seu sangue por elles, &
como para redimir o genero humano, &
derramar seu sangue por os homens, dã-
do a vida por elles, não era possiuel po-
de-lo fazer o Filho de Deos em quanto
diuino, porque como o nota S. Ambrosio,
de fuga sæculi cap. 2. *Nec vnquam moritur*
plinitudo diuinitatis. Obrigado o Eterno
Padre do amor dos homens, se resolveo
em mandar á terra seu vnigenito Filho a
se fazer homem para poder padecer na
carne mortal, & he o que diz São João,
cap. 3. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium*
suum vnigenitum daret, & em outro lugar,
& *Verbum caro factum est, & habitauit in no-*
bis, &c.

E como o misterio da Encarnação se
auia de obrar no purissimo ventre de hũa
sancta donzela por obra do Espirito Sã-
cto, sem sombra de impulso carnal, a qual
donzela auia de cõceber, & parir ao mes-
mo Filho de Deos feito homem, & reuef-
tido do faial de nossa humana natureza,
sendo virgem antes do parto, & ficando
virgem no parto, & despois do parto, se-
gundo o que tinha profetizado Isaias, c.
11. *Ecce virgo concipiet, & pariet filium*. E
como a mãi de Deos homem auia de ser
a Virgem sacratissima Maria, segundo

lho manifestou o Archanjo S. Gabriel na
embaixada, que lhe trouxe do Ceo, como
o refere S. Lucas, cap. 2. *Missus est Gabriel*
Angelus à Deo in Ciuitatem Galileæ, &c. ad
Virginem desponsatam viro, cui nomen erat
Ioseph, de domo David, & nomen Virginis Ma-
ria. Como esta obra era extraordinaria,
nunca vista no mundo, & que excedia to-
das as forças, & cabedal da natureza, no-
temos algũas das muitas marauilhas que
se viraõ nesta marauilhosa obra, digna
sõmente de braço, & virtude de Deos.
Fecit potentiam in brachio suo.

Primeiramẽte a Abrahã, & a Dauid fez
Deos expressa menção, & promessa de
auer de mandar seu vnigenito Filho ao
mundo, a se entranhar como ouro em
veas, nas purissimas, virginaes, & mater-
naes entranhas da Rainha dos Anjos, fa-
zendo-se nella homem em tempo, tomã-
do do preciosissimo sangue de suas veas
a libré de nossa humanidade, para nella
nos remir das algemas do pecado; a Abra-
hã, segũdo o diz o Propheta Zacharias,
& o aponta S. Lucas, cap. 1. *Iusiurandum*
quod iurauit ad Abraham patrem nostrum
daturum se nobis. E a Dauid. *Iurauit Domi-*
nus, & non pœnitebit eum, de fructu ventris
tui ponam super sedem tuam. E sõmente a
estes dous fez a promessa refirmada cõ
juramento, a Abraham por ser o pai de
todos os Patriarchas, & a Dauid por ser o
primeiro Rey vngido do tribu de Iudã,
de cuja descendencia por linha direita
auia de nacer Christo; & esta he a razaõ
de São Hieronymo, & outros San-
ctos interpretes, porque escreuendo São
Matheus, cap. 1. a genealogia, & tempo-
ral descendencia do Saluador. *Liber gene-*
rationis Iesu Christi. Poz na cabeceira do
liuro a Abraham, & a Dauid, ambos jun-
tos. *Filij Dauid, filij Abraham*. Que o fez af-
fim o Euangelista sagrado, porque sò a
estes dous auia feito Deos a promessa re-
firmada com juramento. *Quia ad hos tantũ*
facta est de Christo repromissio. Tambẽ Deos
fez esta mesma promessa por os Sanctos
Patriarchas, como se pode ver nas ben-
çoens, que Iacob deitou a seus filhos, &
nos testamentos que seus doze filhos fi-

zeraõ na hora de suas mortes, segundo o escreue Roberto Bispo Lincolinense, que foi o que trasladou do Grego estes doze testamẽtos, no anno do Senhor de 1140. Tambem fez outras muitas promeas desta merce por os Sanctos Prophetas, como se achãõ a cada passo na sagrada escriptura, porem todas ellas traziaõ certo genero de rebuço, & obscuridade, & tem necessidade de explicaçãõ hũas; & outras de applicaçãõ. Esta grandiosa merce fez Deos ao mundo, quando a vara da diuina justiça estaua para se descarregar sobre todo o genero humano, à vista dos desaforos, maldades, & pecados, em que estaua enlodado, como o diz São Leão Papa, in cap. 1. *Cum iam delêdum erat mortaliu genus propter tyrannidem peccati, qua opprimebatur.* E bem se pode conjecturar o que passaria nas outras Prouincias, & Reynos do mundo, quando em hũa Republica, que Deos tinha escolhida para nella se inuocar seu nome; & a quem mais conhecimento tinha dado de si, qual era o pouo Iudaico, nas Metropoles deste Reyno, tinhaõ os cargos do gouerno secular, Herodes, & Pilatos, Filipo, & Lisaniã; & no Ecclesiastico, Anãs, & Caifãs, & todo o de mais pouo seguia os desaforos, & defenuolturas de seus Principes, segũdo he cousa certa que sempre os mẽbros seguem os foros de suas cabeças, como o diz o Espirito Sancto. *Qualis est Rector ciuitatis, tales & habitantes in ea.*

A promessa desta felicidade, & bonança, de que hoje goza Portugal, cõ a exaltaçãõ de seu Serenissimo Principe, & Senhor, elRey Dom Ioaõ Quarto deste nome, prometeo Deos nos campos de Ourique ao Sancto Dom Affonso Henriques, primeiro Rey, & Patriarcha de toda a Lusitana Monarchia; & naõ faça duuida o chamarlhe Patriarcha, pois elle foi a primeira pedra fundamental deste soberano edificio, & o pai de todos os Reys Portugueses, & centro, donde se deriuãõ as linhas da nobreza, & sangue Real, para a circunferencia da esphera, aonde estãõ colocados todos os Principes da Christandade, & os que naõ trazem a origem

deste principio, naõ podem ter sua nobreza por fixa, & segura, ao despois que fallaraõ os Reys nesta Monarchia, foi Deos fazendo promeas de sua reparaçãõ por muitos Sanctos, & outras pessoas, a quem reuelaua seus segredos, & bẽ as podemo julgar por prophcias, segundo os effectos que hoje vemos dados à execuçãõ. Esta merce tão grandiosa fez Deos ao Reyno de Portugal, quando os Portugueses andauãõ mui atados em vaidades terrenas, & delicias mundanas; & quando as tyrannias de Castella tinhaõ o Reyno posto a ponto de se acabar, & elRey de Espanha o queria fazer Prouincia. Acrescentemos aqui hum pensamento fino ao nosso tosco modo; & he, que assim como Christo nosso Senhor, em quanto Deos naceo do entendimẽto do Eterno Padre por geraçãõ eterna, & o Padre se chama fonte de vida. *Quonia apud te est fons vitæ.* E o filho por consubstancial ao Padre, se chama vida, *Ego sum via, veritas, & vita.* Tambem este filho de Deos, em quanto homem, naceo da purissima Virgem Maria, a quem o Espirito Sancto, no liuro dos amorosos Canticos, cap. 4. num. 15. chama fonte de lardins, & poço de aguas viuas. *Fons hortorum, puteus aquarum viuientium.* Digo pois assim (sem fazer comparaçãõ que serã odiosa) ao tosco vilanês: que tãbem a Magestade delRey Dõ Ioaõ, nosso senhor, traz o seu primeiro principio, & origem de outra fonte, que foi o Sancto Rey Dom Affonso Henriques. Affonso se chama na lingua Latina, *Alfonsus*, ou *Ille fonsus*, & he o mesmo que *aliquis fons*, ou *ille fons*; elle he fonte; & assim o Sancto Rey Affonso foi a fonte, & origem, donde se deriuãõ os caudalosos rios dos Reys Portugueses, & donde tambem procede o Rey de que hoje gozamos, descendẽdo por linha direita, & masculina deste Sancto Rey, & desta clara fonte.

Christo nosso Senhor, em quanto Deos naõ tem mãi, & em quanto homem naõ tem pai, na terra, & assi dando o de Deos a Deos, & o de homem a homem, em quanto reuestido no traje de nossa carne humana reue a Deos por pai, & por mãi
a Sere-

Sereníssima Rainha dos Anjos a Virgem Maria; & segundo a ethimologia das linguas Hebraica, Syriaca, & Caldea, & a explicação de muitos Sanctos Doutores, Maria quer dizer, Senhora, & mãe de boas graças, & a vniuersal dominadora; assim o aduitem São Ieronymo, super Matth. Sancto Ambrosio, Serm. de natiu. Virgin. S. Bernardo, & outros; esta Senhora teue por pai a São Ioachim, que quer dizer preparação de Deos, & por mãe a Sancta Anna, que quer dizer, graciosa, ou graça; assim tambem o nosso grandioso Rey se chama Ioão, que quer dizer graça, gracioso, & piadoso, o que tudo elle tem em si por particular merce do Ceo; sua mãe foi a Senhora Duquesa Dona Anna de Velasco, & seu pai o Sancto Duque Dom Theodosio; & pois Anna quer dizer graça, & graciosa, & Theodosio quer dizer dote de Deos; assim bem podemos dizer, que se a Virgem Maria, como vniuersal Senhora do Ceo, & da terra, nos deu por fruto de seu ventre o vniuersal Senhor de tudo *Rex Regum, & Dominus dominantiu*, Apoc. c. 1. & como inuêtor da graça *Inuenisti gratiam apud Deum*, Luc. 1. & preparada como graciosa nos olhos de Deos, nos deu por fruto do seu ventre ao autor da graça, ficando mãe da graça. Tambem Deos deu a Portugal hum Rey, que tem nome de graça, & se chama Ioão, & quiz que sua mãe se chamasse Anna, que quer dizer graciosa, & seu pai Theodosio, que significa dote, & merce de Deos, para significar, que o ter hoje Portugal o Rey que tem, se originou da graça, que o Sancto Rey Dom Affonso Henriques achou nos olhos de Deos, para lhe prometter em dote, & arras de seu amor, de por os olhos em Portugal, no tempo de sua maior tribulação, & darlhe hum Rey, que fosse gracioso em seus olhos, & piadoso, & benigno para cō seus vassallos, & assi se chamasse Ioão. E se he costume da diuina Escritura o chamar paes aos auôs, tambem este inclito Rey he nero de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina, a qual sempre se chamou Senhora, por ser a legitima herdeira do Reyno de Portugal, que tão

indeuidamente lhe foi vsurpado por os Reis de Castella.

E se Christo nosso Saluador se chama Principe da paz. *Princeps pacis*. E veio à terra em tempo que o mundo todo estava em paz, como o tinha profetizado Isaias, cap. 9. n. 6. dizendo, que por a muita paz em que os homens viuirão, desfarião suas lanças, & espadas, & farião dellas fouces, & ferros de arados, para cultiuar a terra com quietação. *Conslabunt gladios suos in falces, & lanceas suas in vomeres*. E se proua esta verdade com o edito que mādou publicar Augusto Cesar, que todos os homens do mundo acudissem a suas villas, & cidades a se empadroarem, & registarẽ, para saber quanta gente auia em todo o descuberto; certo final de que toda a terra estava sujeita ao pouo Romano, & esta foi a causa, porque a Virgem Maria, acompanhada de seu virgineo esposo o Sancto Ioseph, acudio à Cidade de Bethlẽ de Nazareth a se empadrear, & alli em lãa pobre mangedoura de animaes, debaixo de hum portal, pario ao Sanctissimo minino IESVS, segundo o diz o Euangelista S. Lucas, cap. 2. *Exijt, editum à Cesare Augusto, vt describeretur vniuersus orbis*. E o notão agudamente São Gregorio Magno, mit. octaua in Euang. & S. Ambrosio, lib. 2. in caput secundum Lucæ. Tambem a Magestade de elRey Dom Ioão entrou na posse do Reyno de Portugal com tanta paz, que não sendo mais que quarenta fidalgosos que o acclamarão, todo o mais pouo do Reyno se lhe sujeitou, & o accitou por Rey, & Senhor, sem contradição algũa, & até as treze fortalezas, que elRey de Espanha tinha nos portos maritimos de Portugal, prouidas com presidios Castelhanos, tambem logo lhe renderão obediencia, sem que nem hum Portugues derramasse sangue; & com fer elRey Dom Ioão de animo guerreiro, & sobremodo valeroso, com tudo tão benigno, & pacifico he de condição, que a cousa, que traz posta nas mininas dos olhos, he conseruar a paz entre seus vassallos, & meter pazes entre Deos, & seus subditos, dandolhes exemplo de heroicas virtu-

virtudes, para que com isto se ponhão em paz, & amizade com Deos.

E se Deos veio ao mundo, precedendo seis meses antes a nascença do sagrado S. Ioaõ Baptista, a quem o filho de Deos escolheu por Prêgador, & Precursor de sua chegada; & a Igreja Catholica antes de se celebrar o dia do nascimento de N. Senhor Iesu Christo, que he aos vinte & cinco de Dezembro; primeiro por todo este mes faz memorias das grandes fau- dades, que os Sãctos Patriarchas, & Pro- phetas tinhaõ da vinda deste Senhor, & assim a este mes chama o mes do Aduê- to, & nas Domingas delle se cantão os Euangelhos, aonde se tratão as preroga- riuas, graças, & excellencias de S. Ioaõ Baptista, assim tambem no mes de De- zembro antes de chegar o dia da festa do Nascimento de Christo, no anno de mil & seiscientos & quarenta, acclamou a fi- dalguia de Portugal ao seu nouo Rey D. Ioaõ, & lhe entregou a coroa, & sceptro, & celebrou com gloriosos viuas seu triu- fo, & não somente na Cidade de Lisboa, mas em todas as outras Cidades, & Vil- las do Reyno, se fez o mesmo, & se rende- raõ a Deos as devidas graças de tão so- berano beneficio, com missas, solenemen- te cantadas, & com deuotas procissões, & sermoens altíssimos, prêgados por os mais abalifados Prêgadores do Reyno. E se algum curioso me disser, que quando os Escriptas, & Phariseos do Iudaico po- uo mandaraõ perguntar ao sagrado Bap- tista, se era elle o Messias prometido na Ley? *Tu es qui venturus es, an alium specta- mus?* Luc. cap. 5. E lhe offereceraõ a coroa, & sceptro de teu Reyno; o Baptista o não quiz aceitar, antes disse que o offerecessẽ a Christo, cujo era de direito; & que o Duque Dom Ioaõ não o fez assim, antes aceitou a coroa, & sceptro de Portugal, tanto que lha offereceraõ? A isto respon- do, que si offereceraõ algũas vèzes (co- mo tambem o tinhaõ feito a seu pai o sancto Duque Dom Theodosio) & que elle o não quiz aceitar, suposto que era seu de Iure hereditario, por não deitar so-

bre seus hombros carga tão pesada, co- mo he o governar hum Reyno tão dila- tado, & dar conta a Deos de tantas a- mas, como nelle se encerraõ; & que mu- ras se poderiaõ perder por sua negligen- cia; pôrem vendo que o Reyno se hia ac- bando, se elle não lhe acudisse, & que a fi- dalguia estaua deliberada a entregalo a outro Principe, dos mais chegados à Ca- sa Real, entãõ o aceitou, por não ceder de seu direito, & tambem por remediar o Reyno, por meyo de trabalhos, despendẽ do na repiração delle todos seus tesou- ros, & riquezas. Mas respondendo, er- forma, à duuida proposta, digo, q̃ S. Ioaõ Baptista, quando lhe offerecerãõ os Prin- cipes de Ierusalem o Reynado, segundo conta São Lucas em seu Euangelho, cap. 2. *Confessus est, & non negauit.* Confessou, & não negou. Confessou que não era elle o Messias esperado; & não negou que Chri- sto era o verdadeiro Rey dos Iudeos; an- tes os persuadio, que a Christo, como seu verdadeiro Rey, deuiãõ offerecer coroa; o que bem calificou em outra oca- sião, mostrandolho com o dedo, & dizen- do. *Ecce agnus Dei, qui tollit peccata mundi.* Vedes alli o cordeiro de Deos, que tira o peccados do mundo. Assim tambem n- mes, em que a sancta Igreja faz memori- desta proeza, cõfessou a fidalguia, & pou- de Portugal, que não era o Rey Dom Fe- lipe o Quarto de Espanha, o legitim- Rey de Portugal; & não negou ser o S- nhor Dom Ioaõ Duque de Bragança, herdeiro legitimo, & verdadeiro desta Monarchia, antes com o dedo o mostro- ao pouo, dizendolhe, este he o vosso le- gitimo Rey, & Senhor, o qual vos vem liurar das tyrannias de Castella; & co- mo a tal lhe entregaraõ todos a coroa, & o sceptro, & o juraraõ por seu Rey.

C A P I T U L O II.

o que succedeo no Brasil tanto que a elle chegou a noua da acclamação delRey Dom Ioão Quarto deste nome.

Tanto que o Sereníssimo Principe Duque de Bragança Dom Ioão foi acclamado por Rey de Portugal na Cidade de Lisboa, & nas mais Cidades, & Villas de todo o Reyno, & tornou pacifica posse de sua Monarchia, logo despachou correos por mar aos Reys da India Oriental, & aos mais Estados, & Ilhas maritimas, fogueitas a sua proa, fazendolhes a saber aos Gouernadores delles, em como já tinhaõ Rey de sua nação, para os gouernar em paz, com amor, como pai, & para os defender com seu braço de todos os inimigos do nome Portuguez, & que como bons, & fideis vassallos, festejassem sua felicidade, & o fizessem a saber aos Reys circunvizinhos, para que os amigos o festejassem, & os inimigos abatessem o orgulho, trazendo à memoria os heroicos feitos dos antigos Portuguezes, no tempo que tinhaõ Reys de sua nação; & o mesmo fez aos Principes do Norte, mandando-lhe embaixadores a estabalecer, & assentar em seu nome com elles pazes perpetuas, amizade, & liança; & principalmente mandou por o Bispo de Lamego dar-lhes obediencia, & o devido reconhecimento de verdadeiro Christão, & Catholico Rey, ao Summo Pontifice Romano Urbano Papa Octauo, & estes embaixadores foram mui bem recebidos de todos os Principes do Norte, & em particular de o Rey Christianissimo de França, & da Sereníssima Senhora Christina Rainha de Suécia, nos quaes Reynos se fizeram extraordinarias festas, & se mostrou com effeito o grande gosto que receberão com a alegre noua da coroação de S. Magestade, mandandolhe cartas mui cortezes, & armas, & gente, para ajuda de defender seu Reyno da ira, & sanha dos Castelhanos, que o auiaõ de querer priuar de

seu trono.

Esta alegre noua da acclamação, & coroação delRey nosso Senhor chegou ao Estado do Brasil no fim do mes de Janeiro, & o messageiro que trouxe esta noua à Bahia foi o Padre Francisco de Vilhena, Religioso da Cōpanhia de Iesus, o qual entregou a carta delRey ao Marquez de Montaluão. Dom Iorge Mascarenhas, que estaua gouernando todo o Estado do Brasil, com titulo de Visorrey. Recebeo o Marquez a carta, & tanto que a leu, logo mandou chamar aos Prelados das quatro Religioens, que na Cidade do Saluador tem seus Conuentos, f. de S. Bento, de Nossa Senhora do Carmo, de S. Francisco, & da Companhia de Iesus, & os officiaes da Camara; & finalmente aos Mestres de Campo, & Sargentos mōres dos terços da milicia Portuguesa, q̃ alli assisistão; & diante de todos leu a carta q̃ auia recebido, & pedio a todos, que cada hum dissesse nesta materia o que lhe parecia, porque seus ditos se auiaõ de escrever em forma publica; altercou-se a questão proposta, & algũs disserão, que se acclamasse logo o Rey, & os mais foraõ de parecer que se dilatasse a resolução para o seguinte dia, por quanto o negocio era de muita consideração, & assim não se podia tomar acôrdo de repente, por quanto pedia maduro conselho, & considerar primeiro os bens, & males, que se podiaõ dalli seguir, & que como o Rey de Espanha era Rey de Portugal, & tinha tanto poder, certo era q̃ auia de fazer extraordinarios castigos nos que lhe fossẽ traidores, quando a facção dos Portuguezes não conseguisse bom effeito. E que esta novidade era tão grande, que não se atreuião a dar seu voto, sem primeiro considerar a causa com muita madureza. Ao que o Marquez Visorrey respondeo, que a resolução se auia de tomar logo alli, se que ninguem sabbisse das Casas Reaes aonde estauão juntos, a esta resposta se leuantou em pé o Mestre de Campo Ioanne Mendes de Vasconcellos, & pondo as mãos nos cabos da espada, & apertando o chapeo na cabeça, disse estas palauras.

Temos

Temos Rey de nossa nação Portuguesa, & este he o Senhor Dom João Duque de Bragança, a quem o legitimo direito do Reyno pertence, como todo o mundo sabe. Pois não se esperê mais pareceres. Viua elRey Dom João Quarto deste nome, Rey de Portugal.

O Marques Visorrey, que não esperava mais que por hum voto resolutivo como este, disse, que não avia mais que esperar nesta materia, & logo disse. *Viua elRey Dom João o Quarto de Portugal, & ninguém o contradiga.* E logo sem mais tardar, antes q̃ ninguém sahisse da casa, mandou pôr toda a soldadesca, que na Bahia avia (que eraõ quasi sinco mil homens) em ala, & em forma de fazer mostra, ou de hirem marchando, para algũa occasiã de inimigos oculta; & mandou que a vanguarda leuasssem os dous terços dos Castelhanos, & Italianos; & assi como hião passãdo, lhe mandou que fossem arrimando as armas; & tanto que as tiueraõ arrimadas, mandou pôr na praça dos Guindastes toda a infantaria Portuguesa. E os Vereadores, & mais officiaes da Camara trouxeraõ a sua bandeira, & logo o Marques Visorrey vestido de gala, com todos os mais officiaes maiores da milicia, & todo o povo que se ajuntou, sem saber o para que; & mādando tocar todas as caixas, em ellas parando, mandou deitar hũ pregaõ em voz sonora, & alta, por hum pregoeiro, o qual disse estas palauras. *Ouui, ouui, ouui, & estai atentos.* E logo disse o Visorrey estoutras palauras. *Real, Real, Real, por o Senhor Dom João Quarto deste nome, Rey de Portugal.* E todo o povo respondeu. *Real, Real, Real, viua elRey Dom João o Quarto deste nome, Rey de Portugal.* E logo toda a infantaria Portuguesa deu tres surriadas de arcabuzeria, & mosqueteria, & em cada surriada abatiaõ os Alferes as bandeiras, & o povo acclamava. *Viua elRey Dom João.* E com esta cerimonia de gloriosos viuas, foraõ atè a Igreja da Sè, aonde deraõ todos a Deos as devidas graças por tão soberano beneficio como lhe avia feito em lhe dar Rey; & tal Rey. Logo mandou o Visorrey desparar toda a artelharia das fortalezas da Cidade, &

de fora della, & de todas as naos, & nauis que no porto estauão. E tão que se chegou a noite, mandou que todos os moradores da Cidade puzessem luminarias em suas portas, & janelas, & ascender o tros muitos fachos, & celebrou a acclamação delRey nosso senhor com muitas encamisadas, & com festas de cavallo, com musicas, chacotas, & danças, fazendo todas as demonstraçoens de alegria, que lhe foraõ possiveis.

E logo despedio hum pataxo para Reyno, & mandou nelle a seu filho o Marichal a beijar em seu nome a mão a Magestade, & darlhe os parabens de seu gostos; & juntamente despachou carauellas, & barcos, para todas as outras Capitãtias da costa do Brasil, a dár a felicitação da acclamação delRey nosso senhor, para que de todos fosse festejada; e tambem mandou esta noua a Parnambuco (por João Lopes Piloto da barra) ao Principe João Mauricio Conde de Nassau, com o qual trataua estreita amizade, por o secreto, & particular respeito que atraz, debaixo de rebuço, deixamos apontado, & aos do supremo Concelho que governauão a terra, em nome do Dezanoue da Companhia das Indias Occidentaes. Chegou João Lopes ao porto do Arrecife, com o seu barco todo em bandeirado (cousa que causou grande alteração nos Olandeses) & dando muitas surriadas de mosqueteria, entrou dentro no porto, sem mandar pedir licença, & foi ancorar defronte das casas do Conde de Nassau, & sahindo em terra, acompanhado de muitos Flamengos, & Judeos que tinhão acudido à praia, a ver que novidade aquella seria. Entrou em casa do Principe João Mauricio, & lhe entregou a carta do Marques Dom Jorge Mascarenhas, & lêdo a ficou tão alegre, que deu ao mensageiro hũa rica joia de aluicaras, & depois que o mandou a entregar ao supremo Concelho as cartas, que para elles trazia, as quaes elles festejarão, mandou aposentar, & hospedar oito dias que alli se deteve, & respondeo por elle ao Visorrey, agradecendo-lhe muito favor.

por, que lhe aia feito, em lhe mandar
o felice noua, em quanto o não man-
ua yisitar em forma, com hũa nao que
caua pondo em caminho para a Ba-

Tanto que Ioão Lopes se partio para
Bahia, tratou o Principe de festejar a
clamação del Rey Dom Ioão com grã-
es festas, & ostentaçoens de alegria, &
para isto mandou terraplenar, & aplai-
ar huma comprida carreira, que estaua
efronte das suas casas, & para que os
uallos se não pudessem desgarrar, mã-
ou fazer hũa estacada baixa da parte do
ar, & muitos palanques, & theatros de
madeira, para se assentar a gente que
esse ver as festas; & da outra parte da
carreira estauão todas as casas bem pro-
vidas de janelas; & logo tomada boa in-
ormação de pessoas, que bem sabião
este particular, escreueo cartas a todos
s homens mancebos, & bõs cauallei-
os, & que tinhão cauалlos regalados, em
oda a Capitania de Parnambuco, para
ue lhe fizessem merce de se quererem
char com seus cauалlos em hũas festas

solemnes, que pretendia fazer. Tanto
pois que os mancebos caualleiros de Par-
nambuco se viraõ auisados por as car-
tas do Principe, logo se prepararaõ de
custosas librés, & ricos jaczes, como se
requeria para festas que se auião de fa-
zer em honra de seu Rey, & Senhor; &
alguns ouue, que para apparecerem rica-
mente adornados, se empenharão mais
do que suas posses, & cabedal alcançaua;
& outros pedirão emprestadas a seus a-
migos, & parentes muitas joias de preço,
& de valor; & chegado o dia aprazado, se
vieraõ apresentar ao Principe, o qual os
recebeo com alegre semblante, & os hos-
pedou à sua mesa com esplendidos man-
jares, & com muitas musicas, & diuersos,
& acordes instrumentos.

Fez o Principe duas quadrilhas de
caualleiros, a saber de hũa parte era o
Principe, que capitaniaua a quadrilha
dos Olandeses, Franceses, Ingleses, & Ale-
maens; & da outra parte capitaniaua a
quadrilha dos Portugueses Pedro Ma-
rinho Falcão. E os Flamengos, & Por-
tugueses eraõ os seguintes.

OLANDESES.

Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao.
Paulo Antonio de Mas, Escolteto.
Capitão Pystol.
Capitão Alexandre Bucdcht.
Capitão Pelines.
Secretario do Conde Charles Tornel.
Capitão Theodosio Destrada.
Capitão Andre Vandlor.
Capitão Doctri.
Capitão Carlos de Torlo n.
Capitão Abraham Taper, Coronel dos Bur-
gueses.
Capitão Ioão Guim.
Capitão Moxi.
Capitão Lindanão.
Christouão, Camareiro do Principe.
Alferes Huitenouen.
Page Estrembon.

E outros, cujos nomes me não lembraõ.

PORTVGVESES.

Pedro Marinho Falcão.
Antonio Caualcanti de Albuquerque.
João Fernandes Vieira.
Antonio Bezerra.
João Paes Cabral.
Ignacio Mendes de Azeuedo.
Pedro Correa da Cunha.
Manoel Gonçalues Diniz.
Thome Lopes.
Pedro Cardigo o velho.
João Gomes de Mello.
Henrique Affonso Pereira.
Vicente Rodrigues da Costa.
Valentim Cardoso.
Lourenço Nunes Victoria.
Simão Ferreira.
Apolinario Gomes Barreto.
Fernão Bezerra.

E outros, de cujos nomes não estou lembrado.

K

Prepa

Preparadas todas as cousas requisitas para estas festas; as damas estrangeiras de todas as partes do Norte, postas por as janelas, & a mais gente graue subida nos palanques, & theatros, & a outra gente commua repartida cada hum por onde pode, & o rio cheio de bateis, & barcas, carregadas de homens, & mulheres. Fizerão os cavalleiros sua entrada na Cidade Mauricea, que antes se chamava Sancto Antonio. Desta sorte, diante de todos, hião os trombetas tocando seus instrumentos; & logo se seguia o Principe Ioão Mauricio só, & apos elle hião os cavalleiros de dous em dous, misturados hum Olandes, & hum Portuguez; & assim derão volta por as ruas da Cidade, até chegarem ao posto aonde auiaõ de correr; & subidos os juizes em hum theatro de madeira, todo toldado de panos de seda, com hum mesa, aonde estaua hum salua de prata grande com os premios, & joias, que se auiaõ de dar aos que as merecessem, por os juizes, os quaes eraõ os do supremo Concelho, & Pieres Boniur Mestresalla do Principe. Passearão a carreira os Olandeses com sua quadrilha, & os Portugueses cõ a sua; & logo o Principe correu só diante de todos, & os Portugueses, & os Olandeses de dous em dous com suas lanças, & como os Olandeses todos cavalgauão à bástarda, sempre se descompunhaõ em picar os cavallo, que suposto que eraõ os melhores da Capitania, que todos os de fama auiaõ adquirido, assi por fas, como por nefas; todavia em dando em suas mãos logo se deitauão a perder, por quanto os Olandeses não lhes ensinauão outras habilidades mais que a dar saltos, & lhes faziaõ perder aquellas, que auiaõ aprendido em as maõs dos Portugueses.

Os Portugueses como todos hião à gineta corriaõ tão fechados nas sellas, & tão compostos, & airofos, que leuauão apos si os olhos de todos, & principalmente os olhos das damas; porem nenhuma se poderiaõ gabar, que Portugues algum de Parnambuco se affeioas-

se a mulher das parres do Norte; não digo eu para casar com ella, mas nem ai da para tratar amores, ou para alguma desenuoltura; como por o contrario fizeraõ quasi vinte mulheres Portuguezas, que se casarão com os Olandeses, para melhor dizer, amancebaraõ, por se casarão com hereges, & por os precantes hereges, por quanto os Olandeses as enganarão, dizendolhes, que era Catholicos Romanos; & tambem, por que como elles erão senhores da terra, faziaõ as cousas como lhes parecia, era mais honroso, & proueitoso; & os pais das mulheres se queixauão, não eraõ ouuidos, antes os ameaçauão com falsos testemunhos, & com castigos. E fim tornando à historia, tanto que todos correã a primeira carreira, se armou corda da argolinha; estauão postos muitos aneis de ouro com custosas pedras, & trancelins do mesmo, & voltas de cadeas de ouro, & cortes de tela, & seda, começaraõ todos a correr, sendo o Principe Ioão Mauricio o primeiro, com humas lanças de hum pao mui agudo, & comprimento de dez até doze palmos, & os Portugueses com lanças de cinco palmos. E o primeiro premio leuou Henrique Pereira, que foi hum cadea de ouro miuda de tres voltas, segundo premio foi hum anel de hum diamante de preço, o qual ganhou Ioão Fernandes Vieira, mas como o seu competidor no pôr das lanças foi o Secretario do Principe; os Juizes lhe quizeram dar o premio, & mandarão que tornasse a correr outras tres lanças, porem nunca o Secretario se pode melhorar, & tanto que a Ioão Fernandes Vieira julgou o premio, elle o aceitou, & o deu ao Secretario, dizendolhe que a elle pertencia, por melhor cavalleiro; os mais dos outros premios leuaraõ os cavalleiros Portugueses; & correndo no fim postos à mão, & a espada, partio Vicen Rodrigues de Sousa a carreira na sella, & logo se poz nas ancas do cavallo; quando se foi chegando ao pato, poz a cabeça na sella, & leuanto os pés pa-

a o alto, & deu com elles no pato, & foi acabar a carreira assentado na sella oufa de que os Olandeses ficaraõ admirados)já o partirem dous Portuguezes juntos, & abraçados, & no meio da carreira passar-se hum ao cavallo do camarada nas ancas, isso era cousa ordinaria, porque em Parnambuco ha muitos, & mui bons homens de cavallo. Assim os Portuguezes correaõ com tanto ar, & com tanta bizzaria, que algumas damas Inglesas, & Francesas, tiraraõ os aneis dos dedos, & os mandaraõ offerecer, por premios, só por os ver correr. Acabado este jogo se apartaraõ as quadrilhas, cada hum por sua parte, & vieraõ, como que cada hum buscava seu inimigo, & quando se encontraraõ, indo passando huns por os outros, leuauão das espadas, & se hiaõ acutilando o falso; & entre tanto a mosquetaria, que estava emboscada, salia a dar suas arriadas; & com isto se acabou a festa este dia.

No dia seguinte mandou o Principe esparrar toda a artilharia, assim da terra, como do mar, & conuidou a todos os caualleiros, aonde ouue muitos brinches, como he costume de sua terra, & com humas ceremonias, a modo de jogo, & quem as erraua lhe fazião beberes vezes em castigo de seu erro, & todas as vezes que se brindaua à saude del Rey Dom Ioão o Quarto deste nome Rey de Portugal, tinhaõ obrigação de se levantarem todos os circunstantes com os chapeos nas mãos, & não se torauaõ a cubrir, nem assentar, até que o brindes não daua volta a toda a mesa; e enquanto o brindes duraua, não se alauaõ as tromberas, que eraõ muitas, nem paraua o estrondo das caxas de guerra; & se o banquete era jantar duraua a bebertonea até a noite, & se era ca até a madrugada; & nestes conuites se acharaõ as mais lindas damas, & as mais graues molheres, Olandesas, Francesas, & Inglesas, que em Parnambuco uia, & bebiaõ alegremente melhor que os homens, & arrimauaõ-se ao bordão de

que aquelle era o costume de suas terras.

No terceiro dia ordenou o Principe Ioão Mauricio hum jogo de canas, & laranjadas, o qual se fez na praça dos Coqueiros com muito regozijo; o Principe de hum parte com os de sua quadrilha, & da outra os caualleiros Portuguezes, & com duas emboscadas de mosqueteiros, os quaes desparauaõ todas as vezes que o Principe corria, ao som de muitas caixas, & trombetas; & ao despois se fizeraõ escaramuças, nas quaes os Portuguezes deixarão muito atraz os Olandeses, em destreza, & galhardia; & chegada a noite, despois de cea mandou o Principe representar hum Comedia em lingua Francesa, com muita ostentação, suposto que poucos, ou nenhum dos Portuguezes entendo a letra da Comedia, senão praticada por os mesmos Franceses na nossa lingua materna; & no seguinte dia despedio o Principe os caualleiros Portuguezes, com muitos agradecimentos da merce, que lhe auiaõ feito em se querer achar nas suas festas. Porem a muitos dos Olandeses lhe ficou o olho aberto à vista das muitas joias, & ricas libres, de que auiaõ visto adornados os Portuguezes; & começaraõ a deitar traças como ordenariaõ alguma estratagem para lhas roubar, que este era o intento, que sempre tiueraõ despois que entraraõ em Parnambuco, o tratar de roubar aos moradores, & tirarlhes a sustancia, & as vidas por todos os caminhos que podião, & nunca fizeraõ obras, por as quaes se julgasse que queriaõ conseruar a terra, & os moradores della.

Estas festas se fizeraõ no mes de Abril do anno de mil & seiscentos & quarenta & hum, entre Paschoa, & Paschoa; & não eraõ ellas bem acabadas, quando chegou ao porto de Parnambuco hum naõ de Olanda, aonde veio a noua da acclamação del Rey D. Ioão, & de como se auiaõ assentado as pazes por dez annos entre Portugal, & Olanda, & as capitulaçoens dellas, tratadas, & accitadas por Tristão de Medoça, em nome de S. Magestade; lo-

go o Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao despedio huma nao para a Bahia a visitar ao Marques de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas, & a dár os parabens aos tres Governadores, que estauão de nouo eleitos, os quaes erão o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & o Mestre de Campo Luis Barbalho, & Lourenço de Brito Correa, & esta noua lhe chegou ao Principe Ioão Mauricio por huma carauela, que passaua para o Reyno, & tomando porto com o grande temporal no Rio fermoso, contarão os passageiros, que nella hião, em como já o Marques Visorrey estaua priuado do cargo de Governador, & tambem contarão o modo como fora tirado do governo, que segundo o Principe teue por certa, foi o seguinte:

Trouxe o Padre Francisco de Vilhena à Bahia a felice noua de como o Serenissimo Principe Dom Ioão Duque de Bragança estaua acclamado por Rey de Portugal; & com ordem de Sua Magestade, para que se o Marques Dom Iorge Mascarenhas o aceitasse, & acclamasse por Rey, de boa vontade, & com animo, & ostentação de vassallo leal, & verdadeiro, segundo de sua prudencia, & christandade se esperaua, o deixassem ficar no gouerno, sem alteração, nem nouidade alguma; porem que se elle duuidasse de o acclamar por Rey, ou desse euidentis mostras de que lhe pezaui de Portugal ter Rey de sua nação, & legitimo senhor, em tal caso, fosse logo deposto do cargo de Governador, & embarcado para o Reyno, com soldados de guarda, & lhe succedessem no cargos tres Governadores atraz nomeados; porem não obstante que o Marques Visorrey se mostrou tão zeloso do bem de sua patria, & tão diligente na acclamação de seu nouo Rey, & Senhor, & tão satisfeito da felicidade de Portugal; & em mostras de sua alegria auia mandado ao Reyno seu filho o Marichal a beijar a mão a Sua Magestade: Todauia o Padre Francisco de Vilhena, leuado do interesse, que faz commeter algumas baixezas, entregou

ao Bispo, & a Luis Barbalho, & a Lourenço de Brito, a segunda via de Sua Magestade, os quaes logo que a tiueram recebido, a mandarão apresentar na Camara, & depuzerão do cargo do gouerno ao Marques de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas, o qual vendo a ordem de Sua Magestade a beijou, & a pôz sobre a cabeça, & largou o cargo com alegre semblante, & se recolheu no Collegio da Companhia de Iesus, aonde esteve até que os nouos Governadores lhe derao embarcação para se vir para o Reyno.

Mandou pois o Conde de Nasao Ioão Mauricio huma nao à Bahia, na qual foi por embaixador Manoel Code, hum dos tres que assistião no supremo Concelho, & com elle Abraham Taper Secretário do politico Concelho, & alguns Capitães a despedirse do Marques Visorrey, & a dar os parabens aos nouos Governadores, & a pedir-lhes, que pois Olinda tinha estabalecido pazes com Portugal, ou tregoas por dez annos, que tambem Suas Senhorias fossem seruidos quão ouesse tregoas entre a Bahia, & Parnambuco, para que assim tratassem de amizade, & honrada correspondencia de se poder tratar, & escrever de huma para outra parte, assim por mar como por terra; & que para maior certeza de liança, & amizade, fossem seruidos de mandar retirar para a Bahia as tropas dos soldados da campanha, cujo Cabo era o Capitão Paulo da Cunha, os quaes andauão fazendo muitos damnos, & grande estrago por toda a Capitania de Parnambuco, queimando os canaviaes de assucar, & os engenhos, & matando os bois mansos do seruiço dos moradores, & roubando aos moradores da terra. Chegarão os embaixadores à Bahia, aonde foraõ benignamente recebidos, & hospedados, com a largueza possiuel; & em breues dias os Governadores os despediraõ, mandando com elles ao Tenente General Pedro Correa da Gama, caualleiro do habito de Christo, & comendador de São Pedro de Olorosa.

lorosa, soldado mui antigo no serviço del Rey, & mui experimentado nas armas, & sobre tudo varão mui prudente nas cousas politicas, para que em Parnambuco respondesse ao Conde de Nafao, & aos do supremo Concelho, & Tentasse com elles as capitulações convenientes, & mandasse retirar para a Bahia a todos os soldados, que andauão na campanha. E mandarão com elle o Licenciado Simão Alures de la Penha, para assistir aos assentos que se fizessem, & cassem estaueis, & fixos, segundo as leis daus.

Tambem com elles vierão a Parnambuco o Padre Francisco de Vilhena da Companhia de Iesus, & o Padre Ioão de Melar, por quanto o Padre Vilhena pediu licença aos Governadores para vir a Parnambuco, a effeito de desenterrar a cota dos Padres da Companhia, & a de Mathias, & Duarte de Albuquerque, que estava enterrada, & escondida em mãos secretas, & leuala para a Bahia, & dalli para o Reyno. E suposto que o Padre Vilhena trazia hum arãzel de como se auia a uer como o Conde de Nafao, & os do supremo Concelho, sobre as materias de Rey de Portugal, & preceito, posto de que não sahisse daquella ordem, por quanto conuinha assim ao serviço del Rey (a qual ordem eu li) todavia elle, tanto que veio com o Conde de Nafao, lhe deu um abraço da parte del Rey Dom Ioão, & lhe fez outros offerecimentos, de que o Conde de Nafao ficou confuso, & disse alguns seus amigos particulares, que as palauras daquelle Padre crão lisonjas, & mentiras, porque quando el Rey de Portugal o mandasse saudar auia de ser por carta sua, para que elle a estimasse, & a guardasse por prenda de grande estima, & merce particular; porem mostrou grande agradecimento ao Padre, & o mandou aposentar com seu companheiro, em hũa casa, aonde lhe mandou o necessario prouimento, & ao Tenente General Pedro Correa da Gama agasalhou aquelle a sua mesa, & o mandou aposentar com o Licenciado Simão Alures de la

Penha, em outra casa mui graue, aonde lhe mandou para dormir a cama, & leito aparamentado, aonde elle mesmo dormia, & alli o visitou algumas vezes, & outras o conuidou a comer, & alli lhe mandaua o prouimento das viandas com o seu Mestresalla, & com todo o apatato de sua casa; & gostaua muito de conuersar com elle, por quanto, alem de ser prudente, era destre em falar a lingua Flamengo, & Francesa, a qual tinha aprendido nos muitos annos, que auia militado naquellas partes, & muitas vezes vinha o Conde de Nafao Ioão Mauricio a buscalo a sua casa, & sahia a passear com elle fora de suas fortificações.

Quando o Padre Francisco de Vilhena veio do Reyno com a noua da acclamação del Rey Dom Ioão o Quarto, nosso senhor, trouxe muitas cartas del Rey, para as dar às pessoas graues, & benemeritas do estado do Brasil, nas quaes Sua Magestade encommendaua a lei de bons, & leaes vassallos, & os fazia sabedores de sua felicidade, & de como já Deos lhe auia feito merce de lhes dar Rey, que os liurasse do catiueiro, em que estauão; & como estas cartas vinhão sem capa, nem sobrescrito, & remetidas à disposição do Padre Francisco de Vilhena, como a quem bem conhecia os homens nobres, & de consideração, do Estado do Brasil, para que lhe puzesse a capa, & lhas entregasse. Elle fez destas cartas materia de mercancia, & ganancia, & as deu a pessoas que as não merecião, por o soborno que lhe dauão para terem hum carta del Rey para o tempo de seus requerimentos, & destas cartas trouxe algumas a este Parnambuco, as quaes deu a quem mais lhe deu, & a alguns homens que merecião enforcados por suas trações, & aleiuosias; & chegou a Parnambuco apregoando tanta priuança para com Sua Magestade, & prometendo tantas bulas falsas, & tantas merces fantasticas, que muitas pessoas, assim Ecclesiasticas, como seculares, lhe deraõ grãde soma de dinheiro, para que em Portugal,

para onde se partia, lhes alcançasse de S. Magestade officios, & dignidades. Mas como o mal adquirido nunca se logra, segundo o antigo refraõ. *Male parta, male dilabuntur.* Elle se tornou para o Reyno em hũa carauela, & chegando à Ilha da Madeira a saluamento, por assegurar a muita riqueza que leuaua, largou a carauela, & se meteo em hũa nao de Leuante, que estaua de partida para Lisboa, & permittio Deos que a nao foi tomada de Turcos, & leuada a Argel, aõde o Padre acabou a vida em miserauel catiueiro, & a carauela aonde elle vinha chegou a Lisboa com prospero tempo, & a saluamento.

Mas tornando a tratar do Tenente General Pedro Correa da Gama, & do Licenciado Simão Alures de la Penha seu camarada; tanto que descansaraõ oitõ dias do trabalho da viagem do mâr, forão cõ o Conde de Nasao ao supremo Cõcelho, aonde diante dos que nelle assistião, fez Pedro Correa da Gama o seguinte arrezoadõ. *Notorio he a todo o mundo, que em quanto Portugal teue Reys de sua nação, sempre teue paz, amizade, & liança com os Principes do Norte; & que hũs aos outros se ajudauão nas occasiões de importancia, & que tanto que o Reyno por pecados dos Portuguezes, ou por outros occultos juizos de Deos, foi tirado a Sua Alteza a Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, filha do Infante Dom Duarte, sendo ella a legitima Rainha de Portugal de Iure hereditario por via masculina, & possuido por os Reys de Castella, logo em odio dos Reys de Espanha, que se introduzirão em Reys de Portugal, os ditos Principes do Norte se forão apoderando de muitos portos maritimos da India Oriental, & roubarão a Portugal o commercio, que era seu, por os Portuguezes auerem sido os primeiros descobridores, & conquistadores do Oriente; & por o tempo adiante se apoderaraõ da Bahia, onde forão por força de armas desalojados; & agora estão senhores do Estado de Parnambuco, & das mais Capitãias circunuijsinhas, fazendo estes agrauos a Portugal tão indevidamente, sem que Portugal lhe desse occasiõ, nem materia para isso. Hoje já não tem estes agrauos lugar, porque tanto q*

o Serenissimo Principe Dom Ioão Quarto do ste nome, foi eleito em Rey de Portugal, logo mandou estabelecer, & firmar pazes, & amizade com todos os Principes do Norte; & e Olanda os Senhores Estados tem assentado treguas por dez annos, & pois isto assim he, não he razão que se continuem as guerras principiadas. Os senhores Governadores da Bahia me mandaõ aqui, para que faça a saber a Vossas Senhorias em como elles não podem assentar pazes em forma obrigatoria, sem expressa ordem de S. Magestade; porem em quanto elle não chega do Reyno, elles assentãõ com Vossas Senhorias cessação de armas, & communicacão. & em certeza disto venho eu a mandar retirar da campanha de Parnambuco para a Bahia todas as tropas de soldados, que andão repartidos por diferentes partes, fazendo os males & danos, que Vossas Senhorias mãdarão representar aos senhores Governadores; & tambem mandaraõ aqui nauios, & carauelas de Portugal, com mercancias pagando os direitos, que em Portugal pagão os Olandeses, & leuando daqui as drogas da terra, comprando, & vendendo liuremente, como se costuma em todas as nações.

Acceitarão os Olandeses do supremo Concelho a cessação das armas, & a communicacão; porem ao virem nauios novos com mercadorias a Parnambuco, responderão, que o não podião fazer sem ordem de Olanda, porem que logo escreuerião, & lhes viria a resolução cõ muita breuidade; & q se debaixo deste pretexto quizessem vir antes de vir recado de Olanda, auia de ser cõ condição, que as mercancias que trouxessem as auião vender sómente a elles ministros do supremo Concelho, & receber de sua mão o retorno nas drogas, & fructos da terra sem poder commerciar com outras pessoas particulares; & que sobre tudo auião pagar as entradas, & sahidas, segundo e Parnambuco estaua por elles decretado. E com isto se acabou o Concelho, & assento, dizendo o Tenente General, que sobre esta vltima clausula auisaria a senhores Governadores à Bahia.

Sempre os Olandeses trataraõ com os Portuguezes de Parnambuco com ris

nas palauras, & mãos aladroadas, cheas de estratagemas, & enganos, proueitosos para elles, & damnosos para nós; & nesta occasião querião que viessem os nossos nauios ao porto do Arrecife, & que depois de pagarem os direitos, ou tortos, da entrada, ao depois de furtos, se vissem obrigados por fas, ou por nefas, a lhes venderem as mercadorias por o preço, que os Olandeses do Concelho quizessem, para que elles ganhassem muito na reuenda aos moradores, & ao depois por se não deterem muito tempo no porto, fazendo muitos gastos, ou por não se sahirem sem carga, a necessidade os obrigasse a cōprar aos do supremo Concelho, os assucares, ou paos do Brasil, & as outras drogas, que lhe dauão em retorno, por excessiuos preços; pois elles craõ os que punhaõ o preço do que comprauão, & vendião, & sobre tudo isto os extraordinarios direitos da sahida, de sorte que os Portugueses, ou auião de sair sem carga, ou deixar a pele por as custas, & sair em osso, sem sustância.

C A P I T V L O III.

Das traições, que os Olandeses fzerão ao Reyno de Portugal, tanto que se virão liures das tropas dos nossos soldados da campanha.

N Este meio tempo se embarcou o Marquês de Montalvão Dom Iorge Mascarenhas da Bahia para Lisboa, & não sem algũas queixas, antes mui sentido de alguns agrauos, & afins, que os Gouernadores lhe fizeram, & ouue tal que em sua ausencia lhe chamou de traidor, & que pois seus filhos em Portugal auião fugido para Castella, & sido traidores ael Rey, que sem duuida também elle o era, pois quaes são os filhos, taes são os paes; tudo isto soube o Marquês com outras mais cousas a estas semelhantes, & tudo soffreo com paciencia, prudencia, & sagacidade, nem por isso deu mostras de animo irado. Chegou a Lisboa aõnde foi bem recebido de S. Mage-

stade, & por sua prudencia, fidelidade, & maduro conselho, & por a grande experiencia nas materias do gouerno, & da milicia o occupou em cargos mui honrosos. Também neste tempo embarcarão os Gouernadores aos soldados Castelhanos, & Napolitanos, q̃ na Bahia estauão, & lhes derão hũa vrca grande, & capaz para a viagem; & temendo que indo em direitura para algum dos portos de Espanha, seria em grande proueito para el Rey de Castella, achar setecentos soldados praticos com seus officiaes maiores, experimentados na guerra, & seria isto dar armas contra el Rey Dom Ioão seu senhor. Não lhes deraõ prouimento de comer, & beber, mais que para poderem chegar às Indias de Castella; nẽ lhe permitirão que o comprassem por seu dinheiro. Partida pois esta infantaria da Bahia em direitura para as Indias, tanto que passarão o cabo de S. Augustinho, começarão a velejar em direitura para os portos de Castella, & como os ventos crão contrarios, & as aguas corrião de traues, se lhe rendeo o mastro grande, & fingirão que a Vrca fazia agua, & vierão a fudir na Paraiba, com intenção de alli se prouerem de mantimentos, & das mais cousas necessarias, para fazerem viagem para Cadiz, ou para algum dos portos de Galiza, & se hirem apresentar todos juntos a el Rey de Castella. Os Olandeses q̃ estauão senhores da Paraiba, os fizeram desembarcar a todos em terra, & os prenderão; & como são inimigos capitaes del Rey de Espanha, apertarão com elles grãdemente, & para lhe darem o ordinario mantimento para comerem, os fazião trabalhar em suas fortificaçoens, & estauerão em concelho sobre se os mandarião enforcar a todos, ou lhes darião passagem. Alcançou o Mestre de Campo Heytor de la Calche licença para vir ao Arrecife a falar com o Conde de Nafao, & com os do supremo Concelho, & tantas queixas lhe fez dos Gouernadores da Bahia, & tantas lastimas contou, & alegou de razoes, que os Olandeses mandarão aos soldados Espanhoes, & Napolitanos

em hum porto das Indias , & na Paraiba deixarão ficar os Mestres de Campo , & aos mais Capitaens, & officiaes da milicia, para que os soldados, não tendo que os governasse, nem mandasse, se metesse nas Indias por a terra dentro , & assim se desfizesse aquelle terço de tão boa infantaria. Andou o Mestre de Câpo em Parnambuco, vestido de dó , & escondido o habito de Santiago , em requerimentos q̃ lhe dessem passagem , & ao cabo de quatro meses o mandarão para Olanda em hũa frota que partio , & aos outros officiaes, repartidos por as naos , & então se vestio de gala, & manifestou o habito , & cingio espada, em quanto não se partio, & leuaua feitas grandes papeladas para entregar a elRey de Espanha contra os Portugueses, & como poderia fogeitar o Brasil.

Mas tornando ao fio de nossa historia, mandou o Tenente General Pedro Correa da Gama fixar editaes seus, em nome dos Governadores, por todas as portas das freguesias de Parnambuco , para que em breue viessem à noticia de todos os campanheses , para que logo sem mais tardar , sobpena de serem julgados por traidores, & como taes castigados, se sahisses das terras de Parnambuco , & se recolhessem para a Bahia ; & que os que quizessem hir por már se viessem logo a ver com elle ao Arrecife, debaixo de toda a segurança, porque alli se lhes daria embarcação. Os mais dos nossos soldados não se confiarão dos Olandeses, porque não reparão em quebrar a palaura, & fidelidade, & se partirão por terra em tropas; & o Capitão Paulo da Cunha veio ao Arrecife, aonde estava Pedro Correa da Gama, & trouxe consigo hũa luzida tropa de valentes soldados mancebos , & todos mui bem tratados , porque para entrarem no Arrecife auião deixado os vestidos da campanha, & se auião vestido de libré melhor, segundo a soldadesca costuma. Soube o Conde de Nasao em como esta tropa era chegada , & mandou conuidar a Pedro Correa da Gama a jantar, & que leuasse consigo ao Capitão

Paulo da Cunha, que o queria ver, & falar com elle.

Chegarão a casa do Cōde, Pedro Correa da Gama, & Paulo da Cunha , acompanhados do Mestresalla do Conde, por quem os auia mandado chamar, & como a mesa já estava posta, & nella as viãdas, não ouue mais que as primeiras cortesias de como estais , & como vindes , muito folgo de vos ver, & eu a vós muito mais. E logo se assentarão a comer com muitas praticas , entresachadas com saborosos brindes; & no meio do comer disse o Cōde de Nasao ao Capitão Paulo da Cunha, por modo de riso, passatempo , & graça. *He possiuel, senhor Capitão, q̃ se atreueo vossa merce a prometer dous mil cruzados de premio a quem lhe desse a minha cabeça, ou me matasse?* Ao que o Capitão Paulo da Cunha respondeo. *Vossa Excellencia se espanta de prometer eu dous mil cruzados a quem o matasse; & vejo que não se espanta de si mesmo em auer prometido quinhentos florins a quem me matasse a mi; eu se prometi dous mil cruzados a quem matasse a Vossa Excellencia; já os tinha preparados para os entregar à vista, ou à noticia certa do feito; & mais me admiro eu de que tendo V. Excellencia tantos soldados não se atreuesse a me mandar buscar aos matos, & aos passos, por onde eu andaua com minha gente, & mandarme matar como soldado; & mais me admira o ver, que sendo eu hũ Capitão delRey de Portugal, & nobre por geração, me estimasse V. Excellencia em tão pouco, q̃ quizesse comprar minha vida por tão baixo preço, como são quinhentos florins, que tantos, & mais topo eu em hũa mão aos dados , & se eu fora Conde de Nasao, como V. Excellencia o he, & V. Excellencia fora Paulo da Cunha, & eu o tiuesse por meu inimigo capital, dera eu toda a renda de meu Condado a quem matasse meu inimigo, por me ver liure delle; & se eu fiz offerecimento de dous mil cruzados a quem matasse a V. Excellencia, foi conformarme com minha pobreza, & negar a meu animo, condição, & brio, o que lhe deuo como nobre, & honrado. Enfim a mi me admira o estimar Vossa Excellencia em tão pouco preço os Capitaens delRey de Portugal Dõ Ioão o Quarto meu senhor! O Principe Ioão Mauricio recebeu a ref.*

resposta com alegre semblante, & por modo de entretenimento, & fez a Paulo da Cunha hum bñfndes à saúde de Sua Magestade elRey Dom João.

Já nesta materia auia succedido outra cousa semelhante ao Capitão Andre Vidal de Negreiros, quando andaua por a campanha por Cabo de todas as tropas della, sendo então o Capitão Paulo da Cunha seu soldado, porque vendo-se os Olandeses tão oprimidos, & que não tinham lugar de sahir do Arrecife, nem fora de suas fortificaçoens a buscar mantimentos, & a commerciar com os moradores, se lhar nas mãos do Capitão Andre Vidal, ou de suas tropas, que andauão espalhadas por differentes partes, & matauão a quantos Olandeses achauão desgarrados, & que quando os mandauão buscar com grande número de gente os não podião encontrar por as boas vigias que traziaõ, & se meterem por entre os matos, quando vião que não podião conseguir bom effeito; mandou o Cõde de Nasão fixar por as portas das freguesias editaes, nos quaes prometta dous mil florins de pre-nio, & perdão de quaesquer crimes que fizesse, a quem lhe desse a cabeça do Capitão Andre Vidal, ou o mataste, o que vindo a noticia ao Capitão Andre Vidal, mandou fixar as portas das mesmas Igrejas outros editaes na forma seguinte.

Andre Vidal de Negreiros Capitão da infantaria delRey de Portugal meu senhor, por este redito por mim assinado, prometo seis mil cruzados em ouro, pagos à vista, a quem me trouxer a cabeça de João Maurício Conde de Nasão, ou me fizer certa como o matou. E deste feitõ apfendeo Paulo da Cunha a fazer o mesmo em occasiã semelhante. Enfim o certo he, que em quanto estes dous Capitães andaraõ correndo a campanha, não perturbados, & amedrontados andauão os Olandeses, que não se sabião dar a conselho, porque se os querião buscar com grandes tropas de gente, não os podião encontrar, nem sabião aonde se alojauão, porque nunca tinhaõ lugar certo, nem amanheciã aonde anoiteciã, & se os não buscavaõ lhe vinhaõ nouas de

que andauão ao redor do Arrecife, & muitas queixas de mortes, & roubos, que aos Olandeses faziaõ.

Em resolução os nossos soldados da campanha se retiraraõ para a Bahia por mandado dos Governadores, & o Capitão Paulo da Cunha quiz hir por terra, para hir levando consigo todos os soldados, q andauão desgarrados, desde o Arrecife até o Rio de São Francisco. Tanto q o Conde de Nasão, & os do supremo Conselho se virão liures desta pontada, & tão grande oppressão, logo começarão a usar de suas aleiuofias, & traiçoens (que este he seu ordinario costume) & mandaraõ em quatro naos gẽte de guerra, & trabalhadores a Cirigipe delRey, a qual Capitania estaua despouada, & fizeraõ no porto da Cidade hũa fortaleza, & a prouerão de soldados, para se aproueitarem de todos os frutos da terra, que os auia em abundancia, & do muito gado que auia deixado os moradores quando se retiraraõ com o Conde de Banholo, & andaua desgarrado por os campos, & esta fortificação fizeraõ em vingança do grande damno que o Marques de Montalvão Dom Jorge Mascarenhas lhes auia causado, matandolhes muita gente no Rio Real, & desalojando os Olandeses a força de armas da fortaleza, que alli tinhaõ feito; & como neste tempo aportou em Parnambuco o Pé de pao, famoso corsario, que andaua nas costas das Indias de Castella, & se virão com muita gente, & muitas, & guerreiras naos, deitarão fama, que mandauão a esperar a frota das Indias, & os galcoens da prata, & debaixo de rebuçõ mandaraõ hũa forte armada, & nella o Pé de pao por General, & foraõ a tomar Angola, & S. Thome. Os moradores de Angola, como estauão desapercebidos, & com poucas muniçoens, se retiraraõ por a terra dentro com o seu Governador Pedro Cesar de Meneses, esperando que do Reyno lhe viesse socorro, para poderem repirar sobre a Cidade de Loanda, & desalojar della o inimigo; ficou em Loanda por Governador o Coronel Andreson, & o Pé de pao se partiu para

para S. Thome, & ganhou aquella praça; & de doença que lhe deu pagou as custas com a vida, & a mais da gente, que consigo leuou, assim Flamengos, como Indios Piriguares do Brasil, todos morrerão de doença da terra; & tantas foram as mortes, que o Pé de paó mandou que o não enterrassem em tão pestilencial terra, como aquella, & assim depois de morto o foram deitar no mar, dez, ou doze legoas afastado da terra, & dos que escaparam com vida ficaram trezentos na fortaleza, & os Portuguezes se retiraram para o sertão; & dos Olandeses, que tornaram para Parnambuco, se alguém lhe perguntava, como lhe avia sucedido em São Thome? E se era boa terra? Respondião. *Leue diabo S. Thome, non queres magis S. Thome.* Enfim com a mesma armada foram fogueitar todos os mais portos da costa de Guiné, & deixarão nelles naos para o contrato do ouro, & negros.

Tambem de Parnambuco despacharam os Olandeses seis naos com a gente de guerra, para conquistar o Maranhão, as quaes chegarão à boca da barra do Maranhão com bandeiras de paz, & mandaram batel a terra a pedir licença para ancorar dentro no porto; & vendo o Governador Bento Maciel Parente, que tinha ordem de Sua Magestade, para receber benignamente aos Franceses, & Olandeses, que alli aportassem, & para lhes dar por seu dinheiro todo o provimento necessario para suas viagens, mandou-lhes licença que entrassem, os quaes tanto que entraram, desembarcaram em terra, & de noite tomaram armas, & deram sobre os moradores da terra de sobressalto, & por terra, & por mar combateram a fortaleza, & a ganharam, & com ella toda a terra, matando a muitos moradores, & roubando a todos; & depois de xaqueada a terra, se tornaram a fazer na volta de Parnambuco, deixando na fortaleza quatrocentos soldados, & guarnecendo-a de mais artilharia, alem da que tinham. Os moradores vendo tão grande aleuosia, se retiraram por a terra dentro, & se prepararam, animando-se huns aos outros, por

quanto o Governador Bento Maciel foi mandado vir por terra, pobre, & miseraue, & veio a morrer entre o Rio grande, & Guaiana; enfim os moradores do Maranhão se fingiram amigos dos Olandeses, & tomaram seus saluosconductos, & se tornaram para suas casas, & foram ajuntando armas, & mantimentos, & convocando muitos Gentios Tapuios amigos, & tambem se valeram de socorro do Grampará, & em hum dia de festa fizeram hum esplendido conuite, & convidaram ao Governador Flamengo, & aos seus officiaes maiores, & no conuite os mataram, & deram logo em todos os outros, que andavam desgarrados, & tambem os mataram, & somente escaparam da morte os que estavam na fortaleza, & os que se recolheram debaixo da artilheria; & logo esquivaram hum navio ao Arrecife a pedir socorro.

Chegou-se o tempo de se partirem para a Bahia, o Tenente General Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures de la Penha, & sabendo de certo em como os Olandeses avião feito fortaleza na Cidade de S. Christouão Capitania de Cirigipe del Rey, depois das treguas apregoadas, entre Portugal, & Olanda, fez ao Principe João Mauricio Conde de Nassau, & aos do supremo Concelho hum requerimento por papel, escrito em forma de direito, por o Licenciado Simão Alures de la Penha, no qual lhes requeria da parte de S. Magestade, que mandassem largar a fortaleza, que avião feito em tempo de paz, & treguas, por quanto aquillo cheirava a embuste, falsidade, & traição. Costumava Gaspar Dias Ferreira visitar muitas vezes ao Tenente General, & ao Licenciado, & debaixo de capa de amigo, & de leal vassallo del Rey de Portugal, movia diferentes praticas para lhes esquadrinhar os corações, & descobrir os segredos de seus peitos, para os manifestar aos Olandeses; & entrando a pratica, lhe mostrou o Tenente General o requerimento que tinha para apresentar ao Conde de Nassau, & aos do supremo Concelho, & Gaspar Dias Ferreira

lhe

hes respondeo, que os Olandeses não quão de deferir a aquelle requerimento em primeiro auisar a Olanda, por quão elle sabia de certo que os que estauão no Brasil tinhão ordẽ para conquistar quão pudessem, & não para largar o conquistado; despediose Gaspar Dias, & no seguinte dia apresentou o Tenente General o requerimento no Concelho supremo, & responderãolhe de palaura, & não por escrito (que he o que elle pediu encarecidamente) que elles não podiaõ responder neste caso sem primeiro escreverem a Olanda, & darem conta aos Senhores Estados, & aos Dezanoue da illustre Companhia das Indias Occidentaes, por onde o Tenente General, & o Licenciado acabaraõ de conhecẽr o que muitas pessoas lhe tinhão affirmado, que Gaspar Dias Ferreira era o que fazia, & desfazia no Concelho, & o maior inimigo que os Portuguezes tinhão em Parambuco, debaixo de hũa amizade pagada, & de hũa virtude forrateira, & como a tal lhe dauão os Olandeses praça de Concelheiro.

Com esta resposta se partiraõ para a Bahia o Tenente General Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures, & a noite antes que se partissem conuiu o Conde de Nafao ao Tenente Pedro Correa da Gama a cear com elle só por sò, & lhe fez pòr a espada de parte, & no fim da cea quando se despediraõ, pedindo Pedro Correa da Gama a sua espada, o Camareiro do Conde de Nafao tornou com hũa rica espada de grande feitio, pendurada de hum vistoso tahali, bordado de fio de ouro, a qual espada o Conde costumaua trazer nos dias festiuaes; & replicandõ Pedro Correa da Gama, q não era aquella a sua espada, lhe disse o Conde de Nafao. *Senhor Tenente General, esta espada he a minha mimosa, com a qual eu me costumaua ornar nas occasioens de honra, & agora faço a vossa merce seruiço della, para q na faça em sua mão valerosa, & honrada, & de vossa merce eu lha mandarei levar a casa.* Agradececolhe muito o Tenente General a merce, & fauor, & o Camareiro do Co-

de o acompanhou até sua casa, & nella lhe entregou a sua espada; & no seguinte dia por a manhaã se partio Pedro Correa da Gama, & o Licenciado Simão Alures por mar para a Bahia, aonde chegaraõ em espaço de tres dias, por os fauorecerem os ventos, & as aguas.

Dalli a poucos dias chegou ao Arrecife o Coronel Andre Son de Angola, aonde deixaua já outto sucessor no cargo, & trouxe consigo tres embaixadores negros do Conde de Consonho (que se auia rebelado contra os Portuguezes) a pedir socorro aos Olandeses, & firmar com elles amizade, & liança; & do Arrecife partirão para Olanda a propor sua causa no Tribunal dos Dezanoue da Companhia. & o Andre Son trouxe de Angola muito ouro, & prata, & joias, & todas as mais alfaias, que achou por as casas dos moradores, de ornato, & seruiço ordinario, & quotidiano. Tanto que elle chegou ao Arrecife, & descansou da viagẽ do mar, logo o mandaraõ de socorro ao Maranhão em seis naos, & dous pataxos com oitocentos soldados; porem os moradores do Maranhão não se mostraraõ descuidados, porque em quanto tardou o socorro do Arrecife, fizeraõ elles hum forte reduto de terra, & faxina a proua de canhaõ, & o rodearaõ de bizarras paliçadas, & trincheiras, & o guarneceraõ com algũas peças de artilheria, que mandaraõ buscar ao Gramparã, & alli se fizeraõ fortes, mandando retirar por a terra dentro suas mulheres, & filhos, & cabedal. Tanto que o Andre Son chegou, desembarcou em terra à sombra da fortaleza, & desestimando aos nossos Portuguezes, os foi logo a buscar com intenção de os passar a todos ao fio da espada, porem os nossos lhe apresentarão encontro em campo aberto, & lhe sahiraõ de hum lado com huma emboscada, & lhe mataraõ a mais da gente, que auia leuado, & logo abocaraõ as peças que tinhaõ no reduto, & lhe fizeraõ as naos em rachas, & não reue o Andre Son outro remedio para saluar a vida com a pouca gente que lhe ficou, senão encastelar-se

relatse na sua fortaleza, & temendo que a entrassem os Portuguezes à escala vista, & o degolassem com seus companheiros, sahiose hũa noite da fortaleza, com os que nella estauão, & se metto em dous barcos, & se veio çafando para o Arrecife, & temendo vir por mâr, por serem os barcos pequenos, sahio no Cyarã em terra até o Rio grande, & dalli para o Arrecife; & desta sorte ficaraõ liures, & victoriosos os moradores do Maranhão, & vingados da alciuofia, & traição, que os Olandeses lhe auiaõ feito.

E tornando a tratar dos moradores de Angola, que estauão retrahidos na conquista de Maçangano, buscaõ ordem com que mandarão à Bahia auiso de suas desgraças, & grande miseria em que estauão; & da Bahia lhe mandou o Governador Antonio Telles da Sylua, que auia chegado de nouo com o governo, huma carauela com algum prouimêto, & muniçoens, a qual chegou a bom tempo, & entrando por a barra de Pinda, descarregou, & entregou o que leuaua, & por não ser sentida dos Olandeses, se tornou na volta da Bahia, com algumas peças em retorno. Tambem logo o Governador auisou a S. Magestade da alciuofia, que os Olandeses tinhaõ feito despois de capituladas, & apregoadas as treguas; & Sua Magestade mandou dizer ao Governador Pedro Cesar de Menezes, que cessasse em Angola com a guerra contra os Olandeses, & tratasse com elles amizade, em quanto elle fazia queixa aos Estados de Olãda, & lhe pedia a restituição do Reyno de Angola, & da Ilha de S. Thome, & mais portos maritimos daquella costa, pois lhos auiaõ vsurpado tyrannicamente, & debaixo do assento das treguas, & q̃ fizesse muito por se vir a sua gente alojado junto ao mâr, perto de algum porto nauegauei, aonde estiuesse preparado para tudo o que o tempo desse de si: assim o fez o Governador Pedro Cesar, & começou a commerciar com os Olandeses de Loanda, recebendo delles o prouimêto de comer, & beber, & roupas para vestir, & dandolhes em retorno escravos, o

que tambem fazião os mais moradores

Vsaõ os Olandeses tão mal das treguas, que tinhaõ assentadas com S. Magestade, que despois dellas apregoada tinhaõ tomadas dezaseis embarcações que vinhaõ de Portugal para o Brasil, & do Brasil hião para Portugal; & o Arrecife andaua cheo de pilotos, & marinheiros, queixosos de lhe auerem tomado seus nauios, & carauelas, & a nenhum se respondia com resolução, antes os detinhaõ grandes temporadas, até que hũs se hiaõ por terra para a Bahia, & outros feitos seus protestos, & papeladas, se embarcavaõ para Olanda a requerer sua justiça, & não ouui dizer que fosse lá algum despatchado, & se lhe restituísse o q̃ lhe auiaõ tomado. Succedeo pois que hia da Bahia para Lisboa hum nauio carregado de açúcar, & huma grossa nao, que hia do Arrecife para Angola o encontrou, & o tomou, & metendo os mercadores do nauio com o mestre, & piloto, & quatro, ou cinco passageiros na sua nao, os leuaraõ consigo para Angola, & meteraõ no nauio quinze soldados, & o mandaraõ com os marinheiros do nauio para o Arrecife com cartas aos do supremo Côelho, em como auiaõ pilhado aquelle nauio, & lhe guardassem ao Capitão da nao, & aos officiaes della o seu quinhaõ da pilhagem leuaua o nauio bom prouimento, & algum vinho, do qual começaraõ a beber os soldados, tanto que se fizeraõ na volta de Parnambuco, porem os marinheiros de noite deraõ sobre os Olandeses, & os amarraraõ, & tornarão com o nauio para a Bahia, & o entregarão ao Governador Antonio Telles da Sylua com as cartas que leuauão para Parnambuco. Mando o Governador meter na cadeia aos Olandeses, & esteue para logo os mandar encerrar, porem porque fazia mais ao caso dos vivos, lhe mandou fazer perguntas do succedido, & mandou trasladar as cartas em forma publica, & firmalas pelos mesmos Olandeses presos, & ficando lhe as copias, despachou a Parnambuco hum barco, & nelle o Licenciado Simão Alures de la Penha com as proprias cartas

s, a estranhar ao Conde de Nafao, & aos
o Concelho aquella tão grande alciuo-
a, & traição, & o Licenciado o fez me-
or do que lhe encomendaraõ, & não
iz accitar casa de aposentadoria dada
or os Olâdeses, porque assi o trazia por
dem, antes se agasalhou em casa de hum
nigo seu.

Tambê o Governador Antonio Tel-
s da Sylua, escreueo ao Conde de Na-
o hum carta, na qual lhe dizia em co-
o estava informado, & certificado de
ue os Olandeses que assistiaõ em Par-
ambuco, despois de treguas publicas, a-
tão tomado, & roubado como piratas
uitas embarcações, que vinhaõ do Rey-
o para o Brasil, & hiaõ do Brasil para o
cyno, & que esta traição, & desaforo, se
s Governadores seus antecessores o a-
tão sofrido, q̃ elle os não auia de sofrer,
or quanto era muito mau para sofrer
os quilhas, & atreuímentos, & que de pre-
nte lhe auia tomado hum cossario, que
ia de viagem do Arrecife para Angola
u nauio de assucares, como o portador
ria, & o certificarião as cartas que lhe
mandaua, & os Olandeses que ficauão na
adea da Bahia, & que se não se metera de
ormicio a palaura Real de seu Rey, & Se-
hor, & a ordem que trazia de tratar com
nizade aos Olandeses, logo ouuera de
omar satisfação daquelle tão notauel a-
rauo, & traição, porque para isso não
é faltaua causa, razão, animo, & cabe-
al, & que protestaua auer dos Olande-
s todas as perdas, & dâmnos, causados
os homens intercessados no nauio, re-
ambios de letras, gastos de viagem, &
essoas, & que se os Olandeses lhe faziaõ
utra desenuoltura semelhante a aquel-
de nenhum modo o auia de sofrer que
assasse sem tomar satisfação, ainda q̃ lhe
ustasse ser castigado por Sua Magesta-
e, & que Sua Excellencia desse ordem
om que se satisfizessem as perdas, &
âmnos daquelle feito a juizo de pru-
ente varaõ, & que os malfeitos com o
apitão da nao fossem castigados, de for-
e que foubesse elle de seu castigo. O Cõ-
de de Nafao, & os do supremo Concelho

lhe responderaõ, que não sabião de tal
cousa, nem tal mãdaraõ fazer, & que lhes
pezaua muito do atreuímento do Capi-
tão da nao, & que elles escreueriao a
Olanda, para que tudo se remediasse, & o
Capitão da nao fosse castigado; porem nê
elles escreueraõ a Olanda, nem veio res-
posta de tal querêla, como tambem não
escreueraõ, nem tiuerão resposta sobre o
requerimêto, q̃ o Tenête General Pedro
Correa da Gama lhes fez sobre largarem
a fortaleza, que despois de treguas assen-
radas, auiaõ feito em Cirigipe del Rey. E
por esta razão mandou o Governador
Antonio Telles da Sylua a Dom Anto-
nio Felipe Camaraõ a assentar com todos
seus Indios alojamento em Cirigipe del
Rey, para que se aproueitasse dos frutos
da terra, & do gado amõtado, & com or-
dem que não consentisse que os Olande-
ses sahissê fora da sua fortificação a bus-
car mantimentos por a terra dentro, &
que encontrandoos a primeira, & segun-
da vez lhe tomasse as armas, & os auiz-
asse, que se sahisses a terccira vez o
auiaõ de pagar com as vidas, o que elle
fez com tanto cuidado, que nunca mais
os Olandeses sahiraõ de sua fortificação,
& não comiaõ senão o que lhe hia do
Arrecife, ou algum peixe, que pescauão
debaixo de sua artelharia.

Alem da resposta da queixa, mandou o
Conde de Nafao visitar o Governador a
Bahia, dandolhe as boas vindas, & offere-
cendose a seu seruiço, & procurando sua
amizade, & a nota da carta fez Gaspar
Dias Ferreira, a qual logo o Governador
conheceo por os trocadinhos das pa-
lauras, & satiricos cumprimentos, cousa
que os Olandeses não sabem fazer, &
mais o Conde de Nafao que não sabia bẽ
falar Portugues; & nesta carta tratou
ao Governador por Senhoria, auendoo o
Governador tratado a elle por Excellen-
cia; em companhia da carta do Cõde, es-
creueo Gaspar Dias outra ao Governador
assoalhando se nella por grãde priuado do
Principe, & mui cabido com os Olandeses
do gouerno, & que cõ elles acabaua tudo
quanto queria, pelo que Sua Senhoria

o occupasse em cousas de seu serviço, porque receberia grande aliuio, & gosto de empregarse em lhe dár prazer. Esta carta tanto que o Governador Antonio Telles da Sylua a recebeo, & a leu, disse para os circunstantes. *Esta carta he de Gaspar Dias Ferreira, & que hei eu agora de responder?* E tomando a pena, lhe respondeu estas palauras: *Recebi a sua carta, na qual me certifica em como possue boa saude, Deos lha dê como a ha misser; eu tenho saude, a Deos graças. Nosso Senhor, &c.*

Ao Conde de Nasao Ioaõ Mauricio, respondeo o Governador Antonio Telles da Sylua com huma carta mui cortezaam, & auisada, segundo sua muita prudencia, & lhe agradeceo muito os offerecimentos que lhe fazia, & se a carta tinha trinta regras, tinha vinte & noue Senhorias; & entre ellas lhe disse. *Sobre algumas cousas que Vossa Senhoria me diz na sua carta não faço por agora resposta, porque conheço que não tem Vossa Senhoria a culpa, senão o Secretario, que notou a sua carta, & a escreueo, suposto que fez muito por fingir outra letra diferente da sua.* Ficou Gaspar Dias Ferreira mui estomagado da breue, & secca resposta do Governador, & procurou com muitas veras de meter ao Conde de Nasao Ioaõ Mauricio em odio com elle, tomando occasião de o Governador Antonio Telles da Sylua o auer tratado por Senhoria, tendo elle Excellencia, & sendo tratado de todos com este titulo. O Conde de Nasao ficou algum tanto enfadado com o que Gaspar Dias Ferreira lhe auia dito; porque todos dizião que este homem lhe auia dado feitiços, & que fazia delle o que queria, & para este misterio allegauão, que tiuera Gaspar Dias Ferreira em sua casa duas grandes feitiçadeiras, as quaes peitou bem, para que lhe fizessem certos caldos. E eu digo que os feitiços que elle lhe daua, eraõ muitos aluitres para lhe encher a bolsa, & muitos conselhos, & tramoias para tirar com rebuçada raposia o sangue aos pobres.

Fei o Padre Frei Manoel do Salua-

dor na occasião que veio esta carta, a visitar o Conde de Nasao, & achou o muito confuso, & triste, & passeando só, de quando em quando abria a carta, que trazia na mão, & a lia, & tanto que veio ao Padre o chamou, & o leuou a passear por o seu jardim; & estando só com elle, lhe perguntou se conhecia o Governador da Bahia, & quem era? E respondendolhe o Padre, que conhecia muito bem a seus paes, & a elle mui melhor, que era hum fidalgo illustre, chegado a Casa Real, & elle por sua pessoa homem de grandes prendas, mui prudente, benigno, & graue, & sobre tudo mui brioso, animoso, & que não sofria embustes, nem maranhas, nem se deixaua abrandar com dadiuas para tirar a justiça a quem a tinha, então lhe disse o Conde Ioaõ Mauricio. *Eu estou mal com elle, porque desprezou minha pessoa, & me tem feito hum agrauo notauel.* E perguntandolhe o Padre que agrauo? E em que forma? Então lhe perguntou segunda vez. *Com que cortezia, preeminencia, & titulo saudão, & falão os Portuguezes ao Governador da Bahia?* Disse o Padre por Senhoria, por quanto he Governador & Capitão General de todo o Estado do Brasil. Disselhe então o Conde de Nasao. *Elle me escreueo huma carta, chamandome nella por Excellencia, & eu para lhe responder me informei de hum Portuguez prudente a quem tenho por amigo, do modo que o auia de saudar, & do titulo que lhe auia de dar. & elle me disse que por Senhoria, & eu assim fiz, & agora vejo que na resposta desta carta me trata de Senhoria, não huma, senão muitas vezes, & me diz que não tenho eu a culpa de algumas cousas, que na minha carta hiaõ, & não o Secretario que a auia escrito, & auia sido o conselheiro.* Então ao Padre mostrou a carta do Governador, & lhe pediu que desinteressadamente lhe dissesse como se auia de auer neste particular. Ieo o Padre a carta do Governador, & ficou suspenso, & a tornou a entregar ao Conde, sem lhe responder palavra.

Disselhe então o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio. *Senhor Padre não me responda ao que lhe pergunto?* O Padre lhe tornou

Senh

Seu Senhor Príncipe aqui ha duas cousas, ou Vossa Excellencia quer que lhe fale afeitoado, o que não hei de fazer por nenhum modo, por tanto tenho por infame ao homem lisonjeiro, e quer que lhe diga sem odio, nem amor, se não sò desinteressadamente o que entendo neste particular. Ao que o Conde Ioão Mauricio lhe respondeco. Senhor Padre, diga-me o que entende que he justo, & razão. Então com cortesia, & submissão lhe respondeco dizendo. Vossa Excellencia em lenda não tem mais que Senhoria, & se aqui no Brasil os moradores da terra o tratao por Excellencia, he porque vem que os Olandeses assim o tratao, & tambem os Portuguezes o tratarao por Eminencia, Alteza, & Magestade, se entenderem que nisso lhe dão respeito, porque hum homem que se vê sojeito, e rendido, & cativo, todo o possiuel, & impossivel fará por comprazer a seu senhor, & superior; porem Vossa Excellencia de jure não tem mais que Senhoria, & o daremhe aqui Excellencia he materia de lisonja, a qual não tem lugar na gente plebea; & como o Governador Antonio Telles da Sylva he muito prudente, & tem obrigação de dar o seu a seu dono, & conhece as preeminencias que se guardão nas Cortes dos Reis, & os titulos que tem todas as castas de pessoas altas, & baixas, & como o dar titulos altos a quem não tem, não sòmente he lisonja, senão tambem soberba de quem os dá, mas tambem ignominia, & afronta das pessoas a quem se dão, & ignorancia de quem os recebe, & se deixa levar por louuaminhas, por isso tratou Vossa Excellencia por Senhoria, que he o que he cabe, & não por Excellencia, que não he conuem; & se Vossa Excellencia me re-licar que esse modo deuia elle guardar na primeira carta que lhe escreueo, & não mudar o estylo na segunda. A isto respondo que na primeira carta tratou a Vossa Excellencia como particular amigo; & entre amigos tão bem diz hum vós, ou vossa merce, como hum Senhoria, Excellencia, & Alteza; & que vendo que Vossa Excellencia o não tratava como de amigo, & lhe daua a Senhoria, que elle tinha em quanto Governador, & Capitão General; tambem tratou de dar a Vossa Excellencia a Senhoria que lhe era deuida, &

não a Excellencia que não o tem, senão em quanto os proprios Olandeses lhe querem dar.

E ainda digo mais, confiado na licença que Vossa Excellencia me tem dado para falar, se tratamos da representação dos cargos, Vossa Excellencia representa aos Dezanove da Companhia das Indias Occidentaes, que são huns mercadores, & alguns delles Iudeos, a quem o Senhor Príncipe de Orange chama por vós, & a gente ordinaria por vossa merce. E como ninguem pode dar o que não tem, como he possiuel que quem não tem mais que merce, & vós, possa dar Excellencias. O Governador da Bahia representa a Sua Magestade el Rey de Portugal Dom Ioão o Quarto, o qual pode dar Senhorias, Excellencias, & Altezas a quem lhe parecer, & com elles os Principados, & dignidades competentes aos taes titulos; & suposto que não dá mais que Senhoria aos seus Governadores do Brasil, todavia vai muita differença na representação de hum Rey soberano a mercadores; & pois o Governador Antonio Telles da Sylva, conseruando o appellido que os Olandeses, & moradores de Parnambuco dauão a Vossa Excellencia, o saudou por Excellencia, nada perdia Vossa Excellencia em lhe dar igual retorno na sua carta, respeitando não tanto a sua nobreza, & fidalguia, que he illustre, como a ser hum Governador geral de Sua Magestade, & de hum Estado tão grande como he o Brasil, ou pelo menos pouca razão mostra de se dar por agrauado em dar a Vossa Excellencia o appellido de Senhoria que he seu, & então a tiuera quando lhe chamara por merce, & se deuera de dar por afrontado de lhe chamar Excellencia; deitadas de fora as licenças dos particulares amigos, & respondendo a aquella palaura que o Governador diz na sua carta, que não tem Vossa Excellencia a culpa de algumas cousas que lhe escreueo, senão o Secretario que escreueo a carta, & o Conselheiro que tal cousa lhe meteo em cabeça, digo que o Governador por a letra, & por a nota conheceo ser Gaspar Dias Ferreira o secretario, & o Concelheiro, & como elle não está bem reputado na Bahia por muitas cousas que aqui faz, a elle foi encaminhada esta balla de cânhão.

Sobre todas estas cousas contou o Padre Frey Manoel do Salvador ao Conde de Nasao Ioão Mauricio huma historia dizendo . *Vossa Excellencia ha de saber , que quando elRey de Espanha Dom Felipe Terceiro veio a Portugal , trouxe consigo ao Duque de Vzeda , que era o seu particular priuado , & o que fazia Condes , Marqueses , & Duques , & fazia Grandes , & enfim governaua toda a Monarchia de Espanha , & temendo que o Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança o não chamasse em Portugal por Excellencia , senão por Senhoria , mandou diante atentar o vao , & a visitalo por Dom Diniz de Faro , filho de Dom Esteuão , Conde de Faro , em nome de seu pai , o qual despois de beijar a mão ao Duque com a reuerencia , & pretensão , mas não com o effeito , por quanto o Duque o não consentio , lhe disse estas palavras .* Senhor Excellentissimo , meu pai Dom Esteuão de Faro manda por mim beijar a mão a *Vossa Excellencia* , & se offerece a todas as cousas de seu seruico , & em comprimento desta verdade lhe manda offerecer cem mil cruzados para ajuda dos gastos , que *Vossa Excellencia* ha de fazer em Lisboa quando for assistir nas cortes , aonde se ha de jurar o Principe de Espanha por Principe de Portugal ; & juntamente com este humilde offerecimento , lhe manda pedir huma merce , em nome de todo o Reyno , da qual resultará a todos os Portugueses grande bem , & *Vossa Excellencia* não perderá nada de sua fazenda , ou credito , antes fará nisto hum grande seruico a Deos ; bem sabe *Vossa Excellencia* em como o Reyno de Portugal está mui pobre , & debilitado , & que o fazer Sua Magestade muitas merces aos fidalgos delle , tudo está na mão do Duque de Vzeda , pois elle he o que governa a toda Espanha , & Sua Magestade não faz senão o que elle quer . Este Duque vem mui receoso de que *Vossa Excellencia* , não lhe dê Excellencia , senão que o trate por Senhoria , & se isto for , os Portugueses o ande pagar , por que ficando elle desgostoso , persuadirá a Sua Magestade , q em vez de fazer merces aos Portugueses , lhes faça molestias , & agrauos . Pelo que meu pai , por obuiar a estes damnos , pede a *Vossa Excellencia* encarecidamente , que pois lhe não custa trabalho , nem cabedal , encon-

trando-se com o Duque de Vzeda , lhe dê Excellencia , & com isto ficará saboreado para fazer muitos bens a Portugal . A isto respondeu o Excellentissimo Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança . Eu agradeço muito a vossa lo pai o offerecimento , que me faz dos cem mil cruzados , & eu o porei em lembrança para tempo em que me occupar em cousas de seu gosto , & proueito : porem auéis de saber que os Duques de Bragança os mesmos gastos fazem em Villauçosa , aonde tem sua corte , como em Lisboa , & em outra qualquer parte , por onde quer que se achão , jáo seruidos com os mesmos fidalgos , & com a mesma grandeza , & aparato , & com os mesmos gastos , sem que as mudanças dos tempos fação mudança na grandeza .

E respondendo ao que o Conde vosso pai me manda pedir , que chame ao Duque de Vzeda por Excellencia , eu o fizera de boa vontade por lhe dar gosto , quando eu não fora Duque de Bragança , & quem sou , que tenho obrigação de saber os modos , & titulos com que hei de appellidar a cada pessoa . Auéis de saber que em toda Espanha sòs os Duques de Bragança tem Excellencia de juro , & todos os de mais Titulares não a tem , salvo he por pormissão dos Reys . E assim se eu chamar ao Duque de Vzeda por Excellencia , termeha por muito soberbo , & dirão que me faço Redando Excellencias a quem as não tem ; & se eu for tão nescio que as dê , terá muita razão de se queixar de mim , & mostrarse agrauada a pessoa a quem as der , & dirá que faço escarneo , & zombaria , dandolhe o grão que não lhe cabe ; & outrossi se eu lhe chamar por merce , & não por Senhoria , que he o que lhe conuem de juro , serei julgado por temerario ; tirando , & roubando a cada hum o que he seu , & negandolhe o que lhe he devido ; pelo que esta petição não tem lugar para comigo , sendo eu filho de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina , & neto do Serenissimo Infante Dom Duarte . Assim tambem digo e agora , que o Governador Antonio Telles de Sylua nenhum agrauo fez a *Vossa Excellencia* em o tratar por Senhoria , pois lhe dá o que he seu , & o contrario quando não fora debaixo do titulo de huma estreita amizade , podia ser julgado por ignominia , & afronta .

fronta; & quem a V. Excellencia lhe diz o contrario disso, he porque tem o coração damnado & deseja derramar zizania entre V. Excellencia, & o Governador Antonio Telles da Sylva. m o Padre acabando de dizer estas palavras, o Conde João Mauricio lhe pegou da mão direita, & lha apertou, dizendo. *Esgud virind*, que na lingua Flamenca quer dizer: bom amigo. E logo lhe disse em lingua Latina (porque na Portuguesa se embarçava muito.) *Senhor Padre, agora acabo de crer, que sò vossa merce me dá a verdade limpa, & puramente, & sem interesses, o dio, nem afeição. Pois agora lhe quero declarar hum segredo, & he que a mim me certificou certa pessoa, em como vossa merce era espia, & que andava notando o que aqui faziamos, & de tudo mandava avisar á Bahia. Deu fiz grandes diligencias, & puz grande cuidado em esquadriñar o modo, trato, & vida de vossa merce, & achei que não se occupava mais que com os seus liuros, & com seu officio de Sacerdote, & de pregar o sancto Evangelho aos Portuguezes, segundo a religião Catholica Romana; & nunca pude descobrir coisa em sua vida, que lhe imputasse em culpa, por a qual o prendesse, & molestasse; & agora acabo de me resolver, que quem me fez esta queixa de vossa merce foi com a ideia de ver que eu lhe fazia favor, & o confundia muitas vezes á minha mesa, & conversava com vossa merce, por achar sua pratica saborosa; & que ordenaraõ com o mexerico que me fizeraõ, a partir a vossa merce de minha amizade. E assim esteja certo que não me occupar, & eu o puder servir; que o pode fazer de boa vontade. O Padre lhe beijou a mão, & se despedio do Conde, & elle ficou com as razoes, que lhe deu mui desafogado, & satisffeito.*

(?)

C A P I T V L O III.

Das cousas que succederão em Parnambuco, até a partida do Conde de Nasao para a Olanda, que foi no anno de mil & seiscentos & quarenta & tres.

Chegaram a Parnambuco duas naos de Angola, carregadas de negros, & trouxeram novas em como o Governador Pedro Cesar de Menezes tinha vindo da Conquista com parte da gente moradora da terra, & tomado o saluocõduto dos Governadores Olandeses, debaixo de paz, & liança, tinha feito seu alojamento junto a hum porto do mar, & alli lhe leuauão os Olandeses as mercadorias, & proimento necessario, recebiaõ em retorno escravos; & que tudo estava em muita paz, & quietação, & como os moradores de Parnambuco estavam mui saltos de escravos para beneficiarem seus canaveaes, & rossiarias, & trabalharẽ nos engenhos de assucar. Os Olandeses deitando mão da occasiã, lhe venderão os negros por muito alto preço, a trezentas patacas cada peça, & os mais pequenos, & enfermos, a duzentas & oitenta; & aos que os leuauão fiados, lhos vendião por preço extraordinario, & lhes punhaõ de pensão de pagarem as ganancias de a quatro por cento cada mes, & que acabado o mes, & não a pagando hirião ganhando estes quatro por cento, assim como fossem multiplicando; & o mesmo faziaõ nas fazendas, & proimento, que lhes vendião, assim para as necessidades ordinarias, como para o fornecimento dos engenhos; & com esta traça se foraõ fazendo senhores de todo Parnambuco, por quanto as peças morrião aos moradores de doença que trazião do mar, aonde os Flamengos lhes dauão a beber agua salgada, para que morressem aos moradores; & o primidos da necessidade lhes tornassem a comprar outras; & os moradores começaraõ a empobrecer, & impossibilitarse para pagar, & por ref-

peito das ganancias ouue muitos, que empenhandose com os Olandeses em dez mil cruzados, ao cabo de quatro annos tomando conta por seus liuros de rezão, acharão que tinham pago quarêta mil cruzados, & ainda ficauão a deuer os mesmos dez mil cruzados da diuida principal; & a este respeito corria a cousa nos mais moradores, qual mais, qual menos, segundo as diuidas em que se empenha-uão. E se isto passaua assi, era porque não tinhaõ a quem comprar, nem a quem vender, senão com os Flamengos, ou Iudeos.

Vendo Gaspar Dias Ferreira, que os negros se vendiaõ em Parnambuco por tão alto preço, & que tambem auia grãde falta de vinho, & que nestas duas especies se podia tirar excessiua ganancia, & proueito; persuadio ao Cõde de Nasão a que ambos fizessem hũa companhia, & mandassem hũa nao ao Cabouerde, ou à Ilha da Madeira com copia de dinheito, & algũs assucars, & pao do Brasil, & tabaco, a carregar, ou de negros, ou de vinhos, & que elle daria ordem para que na torna viagem viessem a tomar qualquer porto da Capitania de Parnambuco, como não fosse o do Arrecife, & que dalli elle faria desembarcar qualquer fazenda que trouxessem, & a meteria por a terra dentro, & a venderia sem ser sentido, com o fauor, & à sombra delle dito Conde, & que assim grangeariaõ a mãos lavadas grande soma de dinheito; & que para que nos portos de Portugal lhe dessem carga para a nao, elle buscaria piloto, & marinheiros Portugueses, para que se entendesse que a nao hia da Bahia, & não de Parnambuco; & como esta materia de interesse atropela com todos os impossiveis, parececolhe bẽ ao Conde Ioão Mauricio o apontado, & logo deu ordem para que Gaspar Dias comprasse aos do supremo Concelho huma grande nao, que estaua desemastreada no porto do Arrecife, para se lhe dar querena; & a calafetaraõ em breues dias, & a puzeraõ à vela, & como no Arrecife andauão muitos pilotos, & marinheiros Portugueses requerendo as suas embarcaçoens, que os

Olandeses lhe auiaõ tomado despois do tempo das treguas, & andauão oprimidos da necessidade, sem lhe falarem a effeito; foilhe facil o achar gente do mar para a viagem, & concertouse Gaspar Dias com Antonio Machado para piloto, & cõ outros marinheiros Portugueses para hirem na nao, debaixo da estratagem de dizerem que hiaõ a Setúbal a carregar de sal para leuarem a Olanda para que os do supremo Concelho não alcançassem o intento de Gaspar Dias Ferreira na viagem da nao, & em quantella não partio fez o Principe Ioão Mauricio muito fauor ao piloto Antonio Machado, & o conuidou algũas vezes à sua mesa, & lhe prometeo largas merces; porẽm o piloto Antonio Machado disse a alguns Portugueses seus amigos, que não fazia aquella viagem por sua vòtade, se não forçado, & por não cahir em desgraça de Gaspar Dias, & do Conde; porẽm que elle leuaua determinação de hirmeter a nao no porto de Lisboa, & entregar a alRey; ou se tomasse outro qualquer porto da coroa de Portugal, auia de declarar a estratagem aos Governadores daquelles portos; os Portugueses seus amigos lhe guardaraõ segredo, & lhe passaraõ certidoens do que lhe tinhaõ ouuido.

E porque dous marinheiros Portugueses se deixaraõ dizer, que tanto que se vissem no mar, auiaõ de leuar a nao para Lisboa, ou entregala aos ministros do Rey por perdida, & de contrabando; não faltou quem o contou a Gaspar Dias Ferreira, o qual os fez logo meter na cadeia, aonde os não deixauão falar com pessoa viua, & determinou de os fazer enforcar, o que não teue effeito, porque temeo que os dous mancebos declarassem a causa, perque os enforcuaõ, & viessem os do supremo Concelho a conhecer a tramaioa que Gaspar Dias tinha ordenada; & assim Gaspar Dias os fez tirar da cadeia de noite, & os meteraõ em huma embarcação, & sahiraõ por a barra fora, & nunca mais se soube noticia delles. Enfim a nao partio do Arrecife com piloto

to, & marinheiros Portuguezes, cõ boa copia de dinheiro, & com algũas drogas de Parnambuco, & Gaspar Dias Ferreira mandou nella por mercador a hum sobrinho seu, chamado Ioão Baptista, & a hum seu cunhado Valêtim Cardoso por mestre, & porque temeo que o piloto, & marinheiros Portuguezes lhe fizessem alguma traiçãõ, pedio ao Conde de Nassau que lhe metesse na nao dez soldados flamengos, & dous bombardeiros; & assi fez como Gaspar Dias o pedio; & também leuou hum sotapiloto Flamengo, para o que succedesse.

Partio a nao do Arrecife, & chegou em direitura ao Caboverde, aonde o piloto Antonio Machado descubrio ao Governador o embuste, & maranha, & tinha confiscada a nao, porem o Capitão, & o mestre della, sobrinho, & cunhado de Gaspar Dias allegaraõ que vinhaõ para fazer tornauagem em direitura para a Bahia, & para isto deraõ as testemunhas que em semelhantes occasioens costumãõ dar mais credito, & lugar (& fique isto aqui reservado para o juizo do prudente leitor) & deraõ fiança de seis mil cruzados, de que fariaõ viagem para a Bahia, & assim se lhe largou a nao, & se lhe deu carga, porem o piloto Antonio Machado não quiz tornar nella.

Veio a nao carregada de escrauaria, & passou à vista do Arrecife com hũa banleira de certo final, que lhe auiaõ dado, & fingindo ser nao de Portugal, que hia de viagem para a Bahia, andou todo hum dia em hũa, & outra volta, até que da terra lhe foi hum barco de pescar com ordem de Gaspar Dias, que passasse o cabo de S. Augustinho, & fosse a entrar no Rio de Camaragibe, junto ao porto de Calua, o que assim se fez; porem do Arrecife com os olhos de longe, se cohecco claramente ser a nao que Gaspar Dias auia comprado; o qual logo mãdou pessoas de sua facçãõ, para que fizessem desembarcar em terra tudo o que na nao viesse, & o puzessem em lugares secretos com muita breuidade, & tiradas todas as enxarceas, & vellas, & mais petrechos

da nao, lhe dessem hum rombo, & a metessem no fundo; tudo isto se fez cõ grande diligencia, porem não se pode fazer cõ tanto segredo, que o não viessem a saber os do supremo Concelho, & senão indireitaraõ logo com Gaspar Dias Ferreira foi por respeito do Conde de Nassau, o qual sabiaõ que era a pessoa mais interessada na nao, & guardaraõ a cousa para quando o Conde se fosse de Parnambuco. Em resolução a nao deitou toda a escrauaria em terra, & em lotes se foi repartindo por differentes freguesias, & vendendo por excessiuos preços; & Gaspar Dias Ferreira, com cartas escritas em nome do Conde Ioão Mauricio, & firmadas por elle, foi mandando a maior parte destas peças a algũs senhores de engenhos, & lauradores ricos de seis em seis, dizendolhes que lhe auiaõ feito hum presente de escrauos, & que elle lhos mãdava para suas casas para se servir delles, & que lhos pagariaõ pelo preço que quizessem, & quando quizessem. Alguns as aceitarão mais por não desagradarẽ ao Conde, do que por vontade de comprar peças. Outros porque conheciãõ mui bem as manhas de Gaspar Dias, se escusarão que não auiaõ mister peças, nem tinhaõ com que as pagar, porem q̃ agradecião muito a Sua Excellencia o fauor que lhes fazia, & a grande mercede, por a qual lhe ficauão mui obrigados. Não se passaraõ oito meses, quando Gaspar Dias Ferreira deu com a mão do gato sobre tolos os que auiaõ aceitado as peças, & lhas fez pagar a cem mil reis, & a nouenta mil reis cada peça, & isto com rigor; & porque senão diulgasse esta maranha, teue Gaspar Dias escondidos a Ioão Baptista seu sobrinho, & a Valêtim Cardoso seu cunhado mestre, & Capitão da nao, & não deraõ copia de suas pessoas por espaço de tres meses.

As peças, que não se poderão vender, secretamente mandou Gaspar Dias trazer para o engenho de sua sogra Izabel Cardosa, & para que as vendesse sem ser sentido, comprou com hum Iudeo chamado Gaspar Francisco, ajudado també

do Conde de Nasão, hũa partida de peças Ardas, Minas, & Calabares, que auião vindo da costa de Africa em hum pataxo, & as poz a vender a sua porta na Cidade Mauricea, & com estas mandou misturar os negros Caboverdes, que lhe auião sobejado, & assim com este rebuço, bem conhecido de todos, se desfez de todos elles, & sucedeo neste particular hũ caso mui ridiculo, & foi, que indo passando por a porta de Gaspar Dias algũs Olandeses, & Franceses mercadores, encontraraõ alli ao Predicante Frances Vicẽte Soler, Valenciano de nação, o qual auendo sido Frade Augustinho, tinha fugido da Religião, & passando a França, se fez alli Caluinista, & se casou, & se fez predicante da seita de Caluino, & com este titulo assistia em Parnambuco, & na occasião estaua alguma cousa agrauado do Cõde, por auer desprezado o amor de sua filha Margarita Soler, & acomodandose com huma filha do Sargento mór Baia, cujo sentimento auia sido causa de a filha do Soler morrer de paixão, & tristeza. Enfim encontrandose os mercadores com o predicante, disse hum delles: *Alli estão negros, que vieraõ do Caboverde, entresachados com aquelloutros Minas, & Ardas, & assim os vai vendendo Gaspar Dias Ferreira, por não se vir a saber de como elle, & o Conde mandaraõ a nao ao Caboverde, porem os senhores do supremo Concelho bem sabem tudo, & se agora não puxão por seus direitos, & por a nao, que he perdida, para a Companhia, elles sahirão a seu tempo tanto que o Principe se for, & Gaspar Dias pagará o pato, & ao Principe se lhe pedirá em Olanda a restituição desta perda que deu a Companhia.*

A isto respondeo o predicante Soler com esta historia: *Senhores, em minha patria auia huma mulher casada, a qual se amancebou com hum mancebo, que a seruia, & regalaua, & não satisfeita com aquelle, se namorou de outro, por amor do qual desprezou o amor, & communicacão do primeiro, o qual agrauado deste atreuimẽto, encontrandoa certo dia em hũa rua lhe deu com hũa naualha huma cutilada por a cara; cahio a virtuosa senhora desmaiada em terra, a quem certo vizi-*

nho recolheo para dentro de sua casa, & mandou chamar hum curgiaõ, o qual lhe deu os pontos necessarios, & lhe poz hũa estopada de claras de ouos sobre a ferida, & enfim a curou. Tornou a senhora casada em si, & vendo muita gente que estaua a porta notado aquelle successo, se poz de joelhos, & com as mãos leuadas disse a todos. Senhores, por as chagas de Christo peço a vossas merces, que não saiba isto meu marido, ao que o curgiaõ respondeo. Puta, velhaca, se tu tiueras a cutilada em hum braço, ou perna, bem a puderas encubrir com o vestido, por em tendoa no meio da cara como he possiuel encubri-la que a não veja teu marido. Assim digo eu agora senhores, se Gaspar Dias tem aqui a sua porta, & em publico os negros do Caboverde a vender, os quaes estão dizendo de donde vierão, porque algũs são ladinos, como he possiuel encubrilos por mais estratagemas que faça, & por mais que os misture com os Minas, & Ardas. E com esta historia se desfez a conuersação, & cada hum se foi para sua parte.

Neste tempo chegou hũa nao de Olanda, & trouxe ordem para que ao Conde de Nasão se lhe tirasse a ametade do estipendio que lhe dauão, & que não se lhe desse mais mesa franca, senão limitada, por quanto a Companhia estaua mui pobre, & não podia fazer tantos gastos, nẽ sustentar ao Conde taõ grande numero de criados como tinha; & tambem os do supremo Concelho lhe tinhão odio, & o desejauão ver fóra da terra, porque elle era o que despachaua tudo, & tinha todos os proes, & percalços, & elles estauão postos ao canto sem proueito algum, & não se atreuião impedir ao Conde, q̃ não se metesse em sua jurisdicção, por elle ser primo do Principe de Orange; & assim pediraõ aos de Olanda que lhes tirassem o cargo, & o mandassem hir de Parnambuco, porque auia de resultar em grande proueito da Companhia.

Ficou o Conde Ioão Mauricio enfadado com esta ordem, & logo começou a se preparar secretamente para se partir dentro em seis meses, começou a hir vendendo seus cauallos, q̃ tinha trinta muito bõs, que lhe não auião custado di-

nheiro,

heiro, porque tanto que sabia que algum morador tinha algum cavallo bom, ou bo gabaia, para que assim lho offerecesse, ou o mandava buscar por algum de seus criados, & pedia que lho vendessem, & os moradores por não se porem em breço com elle, porque o auiaõ mister para os fauorecer em suas necessidades, lho offereciaõ de graça, & assim veio a juntar tantos, & tão bons, dos quaes alguns mandou para Olãda, & os outros vendeo por trezentas, & quatrocentas paracas, & rompendose entre os Olandeses como o Principe determinaua de se ir, começaram a molestar de nouo aos moradores Portugueses, & até os picaros os ameaçaõ, que se auiaõ de vingar delles, tanto que o Principe (que era seu Sancto Antonio) se partisse de Parnambuco.

Neste tẽpo chegou huma nao de Angola carregada de peças, & em sua companhia hum pataxõ, no qual vinhaõ muitos dos moradores de Angola, & Sacerdotes, assim Clerigos, como Frades, & quatro Religiosos da Companhia, os quaes os Olandeses auiaõ roubado, & mandado para Parnambuco com a traça seguinte. Tanto que o Governador Pedro Cesar de Menezes se veio da conquista para junto ao mar com passapõrte, & aluocõduto dos Olandeses Governadores, começaram todos a tratar, & començar amigavelmente, & os nossos Portugueses vinhaõ à Cidade de Loanda, & os Olandeses hiaõ ao nosso arraial, & se conuidauão a beber, & a comer hũs aos outros. Foi huma vez o Governador dos Olandeses com alguns dos seus Capitaens ao nosso arraial, aonde o Governador Pedro Cesar os banquetcou esplendidamente, & se feruio à mesa com muito, & bom aparato de prata, & os Olandeses tanto que viraõ a prata desperrouselhe o olho, & logo fulminarãõ traiçãõ, & conuidarãõ ao Governador Pedro Cesar a ir comer com elles à Cidade com os seus Capitaens, & gente principal de Angola, do que o Governador Pedro Cesar se escusou, dizendo que andaua mui enfermo,

porem que os Capitaens, & homẽs nobres hiriãõ de boa vontade a receber aquelle fauor, que lhe faziaõ.

No dia, em q os Portugueses estauãõ para vir à Cidade a comer com os Olandeses, elles na noite antecedente sahirãõ da Cidade, & se vierãõ emboscar junto ao nosso arraial, & derãõ sobre os nossos Portugueses de madrugada, achandoos nas camas, & descuidados, & matarãõ a muitos, & catiuarãõ ao Governador Pedro Cesar de Menezes, & a todos os mais que alli estauãõ, & roubarãõ quanta prata, & ouro, joias, & riquezas acharãõ, & ao Governador deixaraõ preso na Cidade de Loanda, & aos de mais prisioneiros mandarãõ para Parnambuco despídos, & descalços, cubertos de piolhos, & mortos de fome, dandolhe a beber agua salgada na viagẽ, de sorte que os mais delles vinhaõ enfermos, & tanto que estes miseraueis chegarãõ a Parnambuco, logo Ioão Fernandes Vieira mandou o seu agente ao Arrecife com dinheiro, para q prouesse aos mais necessitados de camisas, & calçado, & vestido, & elle veio logo em pessoa, & leuou para sua casa as pessoas graues, & as banquetcou largamente. O tempo que no Arrecife se detiueraõ, em quanto se daua querena ao pataxo em q auiaõ de hir para a Bahia, & vestio a cada hum de dous vestidos, & aos que se quizerãõ hir por mar lhes mandou fazer a matalotagem, & aos que por terra lhes deu cavallos em que fuissem, & negros para os acompanharem, & estes não emprestados, senão dados liberalmente, & nesta occasiãõ gastou boa soma de dinheiro. Tambem os Olandeses que estauãõ em S. Thomẽ fizeraõ neste tempo outra traiçãõ semelhante a esta aos Portugueses; porem como o Governador Aluaro Pires de Tauora lhe conhecia as manhas tinha escondida a artilheria nos matos, & no seu alojamento tinha hũa trincheira, da qual se defendeo, & suposto que lhe matarãõ alguns homẽs, tãẽ os nossos lho matarãõ algũa da sua gente, & catiuarãõ lugar de se retirar para o sertão. De sorte que de Olandeses não se pode contar

perar fidelidade, nem comprimento de palavra, porque o não tem de natureza.

Entre os Clerigos, que vierão de Angola, veio também hum primo da mulher de Gaspar Dias Ferreira, meio christão nouo, & já ordenado em Angola de ordens de Epistola com instrumentos falsos que Gaspar Dias lhe auia mandado de Parnambuco, & Gaspar Dias o mandou para a Bahia, & escreveu ao Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, que lhe fizesse merce de o acabar de ordenar, por quanto era parente seu, & mui chegado, & os homens de Parnambuco que na Bahia estauão disserão ao Bispo, que aquelle macebo era mais de meio christão nouo, pelo que o Bispo o não quiz ordenar, antes disse. *Não queira Deos que eu venda o sangue, & a honra de Christo por respeito humano.* O q̃ sabido por Gaspar Dias Ferreira, lhe escreveu outra carta, como de desafio dizendo nella, que esse era o galardão que se lhe daua de elle auer defendido, & impedido por muitas vezes, que os Flamengos deitassem fora de Parnambuco a todos os Sacerdotes, como querião deitar, & elle fora o q̃ o auia impedido, porem que elle se hiria para Olinda em companhia do Principe, & que então se conheceria o proueito, q̃ elle auia feito em Parnambuco, porque dentro em poucos dias os Olandeses que ficauão gouernando Parnambuco, logo auião de embarcar todos os Clerigos; & esta carta mostrou o Bispo a João Paes Barreto, & a outras pessoas graues, & logo veio a copia della a Parnambuco, por onde algumas pessoas prudentes, & que conhecião bem as manhas, & embustes de Gaspar Dias Ferreira, logo disserão. Este homem por se acreditar, & dar a entender ao mundo, q̃ elle fauoreceo aqui aos Sacerdotes, agora quando se for ha de deixar vrdida alguma, & feirá alguma alhada, com que desferrem os Sacerdotes, pelo que he necessario que estejam auisados para que não dem com suas vidas, & costumes alguma occasião de queixa, ou de culpa, donde os Olandeses deitem mão para lhes fazer a elles, & a nós algum mal, porque sem du-

uida este homem, por se acreditar a si, nos ha de desacreditar a nós, & aos Sacerdotes, & ficaremos sem quem nos diga missa, & nos administre os Sacramentos.

O poderoso Deos! Assim como estes homens o imaginaraõ assi succedeo, por antes que o Principe se partisse vierão os homens nobres da Paraiba a Parnambuco, & com elles dous predicantes dos Olandeses com sincoenta & dous capitulos infames, porem prouados, contra o Padre Gaspar Ferreira Vigairo encommendado da Paraiba, & pediraõ ao Principe, & aos senhores do supremo Concelho, que lhe deitassem fora da terra, & outrossi o priuassem do cargo de Vigairo geral, & se não q̃ protestauão de o matar, por quanto nenhum homem casado da Paraiba se daua por seguro cõ suas mulheres, & filhas, com tal Padre na terra, ou que não se agrauassem se os moradores despejassem a terra nas ancas desta queixa mandou o Vigairo Gaspar Ferreira hum mimode preço ao Principe, & mandou fazer hum largo offerecimento aos do supremo Concelho, & assi o Principe empatou o negocio até sua partida; & Fernão Rodrigues de Bulhoens Secretario da Camara, que vinha por principal procurador nesta queixa, tomado primeiro conselho com as pessoas prudentes, cessou com a queixa, & requerimento até que sahissem de Parnambuco o Principe. Também o Padre Gaspar Ferreira escreveu a Gaspar Dias Ferreira, que até então fauorecia suas maldades, por o grãde interesse que dahi tiraua, que lhe mandasse entregar o dinheiro dos rendimentos do engenho de Mussurepe, & dos dous partidos dos Padres de S. Bento, que auia cobrado, por quanto queria repartir por os Vigairos o ordenado que lhe pertencia segundo a merce que os senhores do supremo Concelho lhes auião feito de lhe consignar para seu sustento a renda das fazendas dos Padres de S. Bento, do que Gaspar Dias ficou mui enfadado, & pretendendo de se vingar, & mais porque lhe cahia a sopa no mel, para dar a execução o rencor que tinha ao Bispo, por não lhe

querido ordenar o sobrinho, ou primo; & o intento do Vigairo Gaspar Ferreira era pedir estes reditos a Gasparias, que os auia cobrado sem dar vinha a Vigairo algum, & presentear com este dinheiro aos do supremo Concelho, para que o sustentassem no cargo, & dissimulassem com suas maldades.

Chegou-se o tempo de se partir o Principe, o qual antes de sua partida acabou a ponte, que auia principiado da Cidade Mauricea para o Arrecife. E para que traamos em forma desta ponte, he de saber, que o Principe, & os do Concelho, para ganharem muito dinheiro, mandaraõ fazer huma ponte de pilares de pedra de Antaria, sobre os dous rios Capiuaribe, & Cederibe, que juntos em hum entraõ no mar, diuidindo o Arrecife da Cidade Mauricea, chamada assim por o Principe João Mauricio a edificar, sendo que de antes se chamaua a Ilha de S. Antonio, a despeito de hum Conuento de Capuchinhos que alli estaua. Tomou ametade desta ponte por contrato, em preço de noventa mil cruzados, Balthazar d'Afonseca, homem de nação, o qual neste tempo circuncidou, & declarou por Iudeo publicamente, com grande escandalo do bom Christão (não ha ali que fiar em homens de nação por mais virtuosos que se finjaõ, ainda que não nego que alguns desta nação Hebræa derão grandes mostras de verdadeiros Christãos nesta occasiã, aonde os Iudeos tinham suas asnoas patentes, & podiaõ viuer na liberdade de suas consciencias, se bem os Iudeos do Arrecife dizião a bandeiras despregadas, que não auia homem de nação em Arnambuco, & em seu contorno, q não fosse Iudeo, & que se se não acabauão de declarar era por o temor que tinhaõ de q tempo desse alguma volta, & tornassem vir a dár nas mãos dos Portugueses.)

Tanto que este Iudeo Balthazar de Afonseca teue feita a ametade da ponte com muita perfeição, pediu o pagamento aos do Concelho, & elles lhe armaraõ tantas tramoiias, que foi o pleito a Olanha, & não está ainda resoluido. No prin-

cipio desta ponte poz o Principe de hũa parte as armas do Principe de Orange, & da Casa de Nasao, esculpidas em hũa pedra, douradas, & prateadas, & com outras varias tintas, a quem o rigor do tempo não desfaz; & da outra parte outra larga pedra, & nella grauado este letreiro.

*Fundabat me Illustrissimus heros
Ioannes Mauricius Comes Nassauia, &c. Dum in Brasilia terra supremum Principatum, Imperiumque teneret. Anno Dni
MDCXXXX.*

A ametade da ponte, que faltaua por fazer, a mandou acabar o Principe de bõs esteiros de madeira fincados no fundo do rio ao bogio, & com muita, & boa pregaria, & taboado, por a qual passauão carros com muita segurança, & tambem fez outra ponte de madeira na Boa vista, aõde tinha edificado humas bizarras casas, por baixo da qual passaua tambem o mesmo rio Capiuaribe. E para o primeiro dia que a gente auia de passar por a ponte grãde para o Arrecife, ordenou o Principe huma festa, & conuidou aos do supremo Concelho a comer; & a festa foi, q mandou esfolar hum boi inteiro, & encherlhe a pelle de crua seca, & o poz encuberto no alto de huma galaria que tinha edificada no seu jardim; & logo pediu a Melchior Alures emprestado hum boi muito manso, que tinha, o qual como se fora hum cachorro andaua entrando por as casas, & o fez subir ao alto da galaria, & despois de visto do grande concurso de gente que alli se ajuntou, o mandou meter dentro em hum aposento, & dalli tiraraõ o outro couro de boi cheio de palha, o fizeraõ vir voando por humas cordas com hum engenho, & a gente rude ficou admirada, & muito mais a prudente, vendo que com aquella traça ajuntara alli o Conde de Nasao tanta gente, para

para a fazer passar por a ponte, & tirar aquella tarde grande ganancia, & tanta gente passou de hũa para outra parte, que naquella tarde rendeo a ponte mil, & oitocentos florins, não pagando cada pessoa mais que duas placas à hida, & duas à vinda.

No seguinte dia fez o Conde de Nafao outro banquete às damas, & a quantas tauerneiras auia no Arrecife, & as mais dellas emborrachou, & com isto se deu por despedido de Parnambuco. Vendo Gaspar Dias Ferreira que, se o Principe se hia, & elle ficaua na terra, que os Olâdeses o auiaõ de destruir, & prender, & os Portugueses o auiaõ de matar, por os muitos, & notauéis agraues que lhes auia feito, & as fazendas que lhes auia roubado, poz em ordem de se hir com elle, & assim o fez, & leuou cõsigo a dous filhos seus, & a duas filhas, deitando fama que os leuaua para receberem merces grandiosas del Rey D. João; as quaes o dito senhor Rey lhas pode fazer de poder absoluto, mas por via de merecimentos, se Sua Magestade mandar tirar informações agora que os homens de Parnambuco se vem liures, & não tem temor de Gaspar Dias de que lhes faça mal, & os acuse aos Olâdeses, os moradores da terra dirão a verdade, & Sua Magestade virá em conhecimento de muitas maldades, & traições. Antes que Gaspar Dias se partisse, falou com os do supremo Concelho, & com os predicantes, & lhes fez grandes queixumes dos Sacerdotes Portugueses, & lhes pediu que os deitassem fora da terra, allegandolhe para isso muitas razoes, com que os encheo de coeura, & sanha; & tambem mandou chamar ao Padre Frey Anselmo Abbade de São Bento, & lhe disse da parte do Principe, q se deixasse estar no engenho de Mussurepe, & cobrasse a renda dos mais partidos, porque ninguem o auia de agrauar, & que não disselle a pessoa algũa o em q se auiaõ despendido as rendas da fazenda dos Padres de S. Bento, que os senhores do Concelho auiaõ decretado para a sustentação dos Vigairos das freguesias; &

isto fez, porque como deixaua feito formento para deitarem fora da Capitania de Parnambuco a todos os Sacerdotes, sem apellação, nem agrauo, & sem lh ouuir de sua justiça, sempre ficaria encurbert o roubo, que elle tinha feito aos Vigairos em lhe tomar seu ordenado.

Chegou o dia em que o Conde de Nafao se partio de Parnambuco para Olanda, que foi no mes de Maio de mil & seiscentos & quarenta & tres, & foi por terra a se embarcar na Paraiba, & na jornada acompanharaõ todos os do gouerno; & muitas das pessoas graues dos Portugueses por se mostrarem agradecidos a algũs fauores que auiaõ recebido de sua mão, & ao sahirse do Arrecife toda a infantaria Olandesa se poz em alla, & deu treze furriadas de mosquetaria, & todas as fortalezas da terra; & naos que estauão no mar despararaõ sua artilharia, & o Conde se partio cõ as lagrimas nos olhos, mostrando o sentimento de se apartar de Parnambuco, aonde auia adquirido a mão lauada tanta copia de ouro. Gaspar Dias Ferreira sahio de sua casa por outro caminho que foi por as Salinas acompanhado de hum duzia de mosqueteiros porque temeo que nesta agua enuolta algũ dos Portugueses, ou Olâdeses agrauados lhe puzesse as mãos, & a boa vontade, & tomasse delle vingança, & se foi vnir no caminho com o Conde de Nafao de cuja ilharganunca já mais se apartou até dar á vella na Paraiba; porem quando se despedio de sua casa, vendo que nenhum Portugues o visitaua, nem lhe daua as boas hidas, disse mui sentido. *Nunca imaginei que tinha tantos inimigos, como agora vejo por experiencia.* Deixou este homem mui poucas saudades na terra, & leuou cõsigo muitas pragas de pobres.

Na Paraiba, temendo Gaspar Dias que o Vigairo descobrisse a tramoia, com que se auiaõ vsurpado os ordenados que o do supremo Concelho tinhaõ consignado nas rendas do engenho dos Padres de S. Bento, & nos partidos de cana aos Vigairos da Capitania, tratou de se fazer grande amigo seu, & lhe disse, q logo d

Oland

Olanda auia de passar a Portugal, aonde com o fauor do Conde de Nafao lhe auia alcançado grandes acrecentamentos em dignidade, & honra; & com isto o fauoreceu para que calasse a boca, & tendo o dito Vigairo que indosse o Principe tornassem os do Concelho apuxar as culpas, que os homens da Parai- a, & os predicantes Flamengos auia capitulado contra elle, a puxar por ellas, por quanto o procurador desta facção era Fernão Rodrigues de Bulhoens Secretario da Camara, o acusou diante dos do Concelho, de que por sua via se auia morto hum Flamengo, & Gaspar Dias Ferreira fauoreceo a causa para com o Principe João Mauricio, & o dito Fernão Rodrigues de Bulhoens foi preso com hum cunhado seu chamado Francisco de Aranzedo, os quacs, não obstante que deraõ testemunhas fieis, & larga proua em defensão de sua innocencia, estiueraõ a ponto de os enforcarem; porem tanto que o Principe se partio, logo os do supremo Concelho mandarão vir ao Arrecife a estes dous homens presos, os quacs deitarão largamente, & meterão grandes valias para os deixarem liurar soltos, dando-lhe o Arrecife por prisão, da qual fugirão na agua enuolta, quando se manifestou a facção da aclamação da liberdade da patria, & restauração de Parnambuco, ordenada por João Fernandes Vieira; porem em outra agua enuolta enforcaraõ, & esquartejaraõ a este Fernão Rodrigues de Bulhoens no Rio grande.

Tanto que o Principe João Mauricio se partio, logo se ajuntaraõ no Arrecife todos os predicantes Calvinistas, & Lutheranos a fazer hum conciliabulo para determinarem algumas cousas concernentes a suas faldas seitas, & para darem à execução a expulsão dos Sacerdotes Catholicos Romanos das terras de Parnambuco, segundo o que Gaspar Dias Ferreira lhe tinha metido em cabeça, & hum dos do supremo Concelho, chamado Manoel Code, foi elei-

to para ser Presidente daquelle conciliabulo. Era este homem hum mancebo mui bem inclinado, & nobre, & mui affeiçãoado aos Portuguezes, & os defendia em seus trabalhos, & oppressões; & indo o Padre Frei Manoel do Saluador hũ dia a visitalo, porque estaua enfermo, & se mostraua seu affeiçãoado, lhe declarou o intento que os predicantes tinhaõ que era fazerem deitar fora da terra todos os Sacerdotes; declarou-lhe o Padre Frei Manoel os muitos males, que aos Olandeses lhe podiaõ vir com esta facção, & lhe disse que se fora licito elle iria a dár suas razoes no Concilio, diante dos senhores Predicantes, com as quacs elles ficassem satisfeitos, & desistissem do intento, que tinhaõ, ao que elle lhe respondeu, que elle lhe daua licença, & que no seguinte dia por a manhaã viesse a sua casa, & que elle o meteria dentro da casa do Concilio, & lhe daria toda a ordem necessaria para falar o que quizesse.

O Padre Frei Manoel do Saluador lhe beijou a mão por a merce, & fauor, & no seguinte dia entrou com elle no conciliabulo, & juntos todos os Predicantes, lhe mandou que falasse o que tinha para falar, & então o Padre fazendolhe a elle, & aos mais Predicantes a cortesia, & venia, que lhe pareceo necessaria naquella occasião, ainda que não deuvida, começou a falar desta maneira. *Illustrissimo Senhor, & Religiosos Domines Predicantes, a minha noticia tem chegado em como Vossas Senhorias determinão neste Concilio mandar deitar fora da terra a todos os Sacerdotes Portuguezes, que nella assistem, ministrando os Sacramentos aos moradores de todo este distrito; primeiramente isto he quebrarnos a palaura, & hir contra os assentos, que tem feito com os moradores de que os deixarião viuer na liberdade, & pureza da Sancta Fé Catholica Romana, & se lhe tirarem os Sacerdotes quebraõ-lhe a palaura, & não terão aução de se queixarem se os Portuguezes lhe negarem a obediencia, & rebelarem por quanto os Portuguezes quem os quizer ter sogeitos, & por ami-*

os, não lhe ha de tocar na materia da Fè que professaõ, nem agrauar lhe suas molheres; E quem se atreuer a quebrar lhe a lealdade em alguma destas cousas, bem se pode aparelhar para os ter por seus capitaes inimigos para todo sempre.

Segundariamente bem se sabe por a terra, ou pelo menos se sospeita com indicios manifestos, que o author desta facção he Gaspar Dias Ferreira, pelo que me he necessario declarar a Vossas Senhorias este ponto. Gaspar Dias Ferreira he hum homem, que tem raça de nação Iudaica; E sua molher he christã noua, E tem raça de Mourisca; E aqui nesta terra lauraua com hum arado de duas pontas, aqui fazia seu proueito por vias licitas, E illicitas, E com os da Bahia se acreditaua escreuendo ao Bispo, E aos Governadores, que elle sò era o que nesta terra sustentaua a Fè Catholica Romana, defendendo, E emparando aos Sacerdotes, assim Clerigos, como Frades. Aqui lhe cortou o fio da pratica Manoel Code, & disse. Elle era o que aqui leuantaua a poeira contra os Sacerdotes Catholicos Romanos, E nos punha em contingencias de os deitarmos fora da terra, E estamos bem informados que os Sacerdotes acudião a elle para que os favorecesse, E lhe dauão grandes peitas, das quaes elle se ficaua com a maior parte; E a menor nos daua para abrandar nosso rigor, E com estas estratagemas se fazia rico, como he. E se congratiaua com o Principe Ioão Mauricio, E fazia crer aos Sacerdotes Portugueses que elle os emparaua; porem là vai para terra aonde se lhe tomarà conta de muitas cousas, E aqui o pagará sua fazenda, porque já estamos tirando deuaça delle, E se tem jurado contra elle cousas notauéis. Tornou o Padre seguir sua pratica, & disse. Vossas Senhorias ande saber em como no nauio, que veio de Angola com os Portugueses prisioneiros, veio hum mancebo primo de sua molher, ou seu, o qual vinha ordenado com Ordens de Epistola, porque o Bispo de Angola o tinhã ordenado com instrumentos falsos, que daqui lhe foraõ; E Gaspar Dias Ferreira o mandou ao Bispo da Bahia, para que o acabasse de ordenar das Ordens de Euangelho, E de missa, E por-

que o Bispo o não quiz ordenar, porque achou ser de nação Iudaica (que he impedimento para as Ordens, segundo hum breue do Summo Pontifice Romano) Gaspar Dias Ferreira escreveu ao Bispo da Bahia hum carta, como de desafio, dizendo nella, em como elle Gaspar Dias Ferreira auia sido o defensor, E protector dos Sacerdotes, que assisistão em Parnambuco, E que pois o Bispo lhe daua tão roim galardão de tão bom seruiço, que logo veria o que se passaua, tantoque elle se partisse para Olanda em companhia de Sua Excellencia, porque logo os Sacerdotes auiaõ de ser expulsados de Parnambuco, tantoque lhes faltasse seu fauor. E dizendo isto, lhes mostrou o Padre Frei Manoel do Salvador aos predicantes a copia da carta, a qual Gaspar Dias Ferreira auia escrito ao Bispo, a qual lhe veio da Bahia. Esta he a causa, porque Gaspar Dias Ferreira deixou vrdida esta tea por se acreditar com o Governador da Bahia, E com Sua Magestade em Portugal.

Outrosi bem lembrados estão Vossas Senhorias em como os senhores do supremo Concelho fizeraõ merce, E graça aos Vigairos do distrito de Parnambuco dos rendimentos do engenho de Mussurepe, E dos partidos da cana, que ficarão dos Padres de São Bento, retirados, para que a cada Vigairo se dessem cada hum anno sessenta mil reis para sua sustentação, todas estas rendas cobrou Gaspar Dias Ferreira, E a nenhum Vigairo deu nem hum placca; E se Vossas Senhorias se quizerem inteirar desta verdade, mandem chamar a todos os Vigairos, E demlhes juramento se algum delles recebeo destas rendas alguma cousa; estes são os bens, que Gaspar Dias Ferreira fazia aos Padres; E outras muitas cousas pudera dizer, E allegar, as quaes deixo por não ser enfadonho. Mas tornando á expulsão dos Sacerdotes, eu requeiro a Vossas Senhorias da parte de Deos, que não bulão com elles, porque se os molestarem, fação de conta que não tem a Parnambuco, porque logo todo o pouo se ha de levantar, E rebelar, E tomar armas, ou desempárar a terra; E hum pouo, em quanto está quieto, pode governar com o bico do pé, E hum vez rebelado

& triumpho da liberdade.

1331

belado ha mister grande cabedal para o tor-
ar a aquietar; E com isso não tenho mais
ue dizer neste Concilio. Tão satisfeitos
carão os predicantes com as razoes
o Padre Frei Manoel do Salvador, que
ão sòmente suspenderão o mao inten-

to que tinhaõ, mas antes deste dia em
diante nunca mais fizeraõ agrauos,
nem molestias aos Sacerdotes, an-
tes os tratarão com muito
primor, & cor-
tezia.



M2

O VA-

O VALEROSO LVCIDENO E TRIUMPHO DA LIBERDADE,

E RESTAVRAÇÃO DE PARNAMBUCO,
principiada, & dada à execução por o valeroso
Portugues Ioão Fernandes Vieira.

LIVRO TERCEIRO.

CAPITULO I.

*Das causas, & origem de se acclamar a liber-
dade, & se levantar o pouo de Parnambuco,
& tomar as armas para se liurar
do catiueiro dos Olandeses.*



VERIGVADA cousa he na opiniaõ dos que bẽ consideraõ as couias, que maiores proezas obra para a saluaçaõ das almas a pobreza, & desapegamento dos bens transitorios, em huns Sanctos, do que em outros a multidaõ de milagres, & prodigios, & que Deos estime mais a hum coraçãõ desapegado dos bens da terra, do que a hum milagroso. Prouoo com o milagre de Naaman Syro. Veio Naaman de Syria ao Profeta Eliseo, a que o curasse de hũa grande lepra que tinha, mandou-lhe o Profeta que se lauasse sete vezes no Iordaõ; assim o fez, & sarou da lepra; & por se mostrar agradecido, offerceco ao Profeta Eliseo huma grande cantidade de dinheiro, & joias. *Reuersusque ad virum Dei cum vniuerso comitatu venit, & stetit*

*coram eo, & ait: vere scio quod non sit alius Deus in vniuersa terra, nisi tantum in Israel. obsecro itaque vt accipias benedictionem a seruo tuo. 4. Reg. 5. O milagre lhe venceo o entendimento; & assim disse, non est alius Deus in vniuersa terra, por a qual lhe daua grande soma de dinheiro, & joias, que isso significa aquella palaura, obsecro itaque vt accipias benedictionem a seruo tuo. Porem em chegando a offerceerlhe interesse, & respondendo o Profeta. *Viuit Dominus non accipiam.* Quando Naaman vio a Eliseo desapegado de todo o interesse, & que professaua tanto menosprezo de todo o temporal, naquelle ponto se conuerteo, & disse. *Non enim faciet ultra seruus tuus holocaustum, aut victimam dijs alienis, nisi Dominus.* Pois o excessõ que ha entre vencer o entendimento, & namorar a vontade, que he muito, pois a cada passo se vem entẽdimentos vencidos, & vontades naõ namoradas; esse ha entre o objeto milagroso, & o desapegado do interesse, & bens temporaes; de modo que Eliseo fazendo milagres, naõ conuerteo a Naaman, & mostrandose desapegado de todo o temporal, naquelle ponto o cõuerteo ao culto*

Deos de Israel, logo bem dizem os que dizem, que na casa de Deos mais importante he hum coração desapegado dos bens terrenos, que hum milagroso, & podemos dizer que a desapropriação dos interesses, & riquezas deste mundo está afrontando, & reprehendendo aos abicófos da terra, & a auareza dos filhos de Adão.

Quem agora quizer saber os males que traz, & traz consigo a ambição, & cobiça estes tempos, repare hum pouco, & verá que muitas vezes pode mais com algus pecadores, que o mesmo Deos, quando el Rey Balac pediu ao Profeta Balaam, que maldiçoasse ao pouo de Deos, não lhe prometteo cousa alguma: cōsultou o Profeta o negocio com Deos, o qual lhe disse que o não a maldiçoasse. *Noli ire cum eis, neque maledicas populo, quia benedictus est.* Numeror. 22. Tornou segunda vez el Rey Balac a mandar segundo recado ao falso Profeta, acompanhado com interesses, & adiuas; & tanto que o falso Profeta vio interesse ao olho, logo em seu coração determinou infaliuamente de a maldiçoar o pouo, & ainda que cōsultou segunda vez a Deos, & lhe deu licença para a maldiçoar o pouo. Diz a Glossa interlinear, num. 22. que foi deixalo Deos de sua mão, vendoo tão cubicoso, & tão determinado a amaldiçoar o pouo. *Cedit Deus cupiditati, & dimittit eum secundum desiderium cordis sui.* He muito de notar quella palavra. *Cedit Deus.* Que foi como se disse a Deos: com tão poderoso inimigo, como he a cubiça, eu me dou por vencido, de modo que com o cubicoso podem mais as riquezas, que a Omnipotencia de Deos.

Em confirmação do dito, conta São Marcos. que entrando Christo Nosso Senhor na Prouincia de Genasareth, entrou nella fazendo mil merces com animo de a encher de suas maiores misericordias, & a primeira foi liurar a dous demoninhados de huma legião de demónios, os quaes os fazião habitar em hums sepulchros, de donde sahião a es-
pantar os passageiros, tirandolhe pe-

dradas. Ao sahir os demonios daquelles corpos, lhe pediraõ por merce que os deixasse entrar em hums porcos. Concedeo-lho o Saluador do mundo, porem não podendo aquelles immundos animaes soffrer tão má companhia, se precipitarão no mar, & se affogaraõ. Quando os donos daquelle gado consideraraõ a perda de sua fazenda, rogaraõ a Christo encarecidamente que se sahissem daquella Prouincia. He aduertencia esta de Caetano, Marci 5.º qual diz assim. *Illi qui egressierant de ciuitate, timentes ne peius aliquid iacturæ porcorum subsequeretur, rogant venerando, ut discedat à regione illa.* De modo que a cubiça antepoem o temporal aos bens espirituaes, & misericordias que Christo lhes pudera fazer, & temendo segunda ruina de quinze, ou vinte animaes immundos, rogaõ a Christo Senhor nosso, que se saia de sua Prouincia.

Porem digamos outro encarecimento maior. Acordaraõ os inimigos de Christo nosso Senhor de o não crucificarem em dia de festa. *Non in die festo.* Matth. 26. Disseraõ juntos, & mancomunados. Aduertio Theophilato, in Matth. 26. que não foi isto escrupulo, porque hũa maldade tão grande como tirar a vida ao Filho de Deos, bẽ se deixa entẽder que enchia todos os vazios de hũa má consciencia, sem que ficasse nella lugar algum para escrupulos. O caso he, diz Theophilato, q se em dia de festa o crucificaraõ, perdiaõ as ofertas, que se auiaõ de offerecer no tẽplo. *Ne populus propter homicidiũ á sacrificijs abfisteret, perderentq ipsi lucrum, quod ex sacrificijs habebant.* Com hũa mão querem empunhar a cubiça do temporal, & com outra a morte do Filho de Deos, que tudo cabe em hũ coração cubicoso, & inclinado ao temporal; porem o que a mim me admira neste caso he o q diz S. Ieronimo, in Matth. 26. q as perdas da auareza as recuperaraõ os auarentos a custa da vida de Deos, diz este grande Doutor, que Iudas tomou occasião para vender a Christo do ynguento, com que a Magdalena o yngio, o qual disse que fora
M 3 melhor

melhor vender o vnguento por trezentos reales, & dalos aos pobres; isto disse porque os trezentos reales, em que se apreciava aquella vnção, quizera que entraraõ no Collegio Apostolico, para de trezentos furtar trinta, que este era seu costume furtar de dez hum; & como se lhe despinhou este furto, diz S Hieronymo, que quiz resarcir esta perda à custa do sangue, & vida de Iesu Christo, vendendoo por trinta dinheiros, que esta he a condição dos cubicosos, & auarentos, restaurar as perdas de sua cubica à custa da vida de Deos. As palauras de S. Hieronymo são estas. *Infelix Iudas damnum, quod ex effusione vnguenti se fecisse credebat, vult magistri pretio compensare*. E pois o mesmo Iudas apreçou o vnguento em trezentos reales, & vendeo a pssoa de Christo em trinta, nem mais, nem menos, daqui se collige q fisaua de dez hum, & que dos trezentos reales lhe auiaõ de vir trinta, & pois se gastou em seruiço do Saluador do mudo, o que elle quizera que entrara em seu poder, que por não auer entrado recompensa a perda com vender a seu Mestre por trinta dinheiros. Excellentes imitadores tem este traidor nos Olandeses, que por sua grande cubica, & ambição atropelão com a justiça, cõ a amizade, & lealdade prometida, & jurada, & com a honra de Deos, como adiante diremos largamente.

Sigamos por diante este discurso dos males que consigo tras a ambição, & cubica, que faz muito ao nosso intento, & mostraremos como a ambição não tem respeito a pai, nem a mãi, nem a parêtes, nem amigos. Hum preclaro lugar achão no Genesis cap. 4. desta doutrina. Abençoa o Sancto Patriarcha Iacob a seus filhos, & em chegando a Simeon, & a Leui, diz. *In concilium eorū non veniat anima mea, & in cœtu illorum non sit gloria mea*. Guarde Deus minha vida de seus conselhos, & minha honra de seus ajuntamentos; pois porque Profeta Sancto? Quê ha de olhar melhor por a honra de vossa pessoa, que vossos filhos? Sabemos que o prudentissimo Rey Agesilao, sendo perguntado, co-

mo podia hum Rey viuer seguro sem a continuas guardas que de presente vsaõ os Reys? Respondeo, segundo affirma Plutarco, in apoth. *Si ciuibus pro filiis otatur*. Se tem aos cidaaões em lugar de filhos porque então elles como taes atentão por sua honra, & vida? Dauid, Psalm. 124. chama bemaueiturado ao que tem filhos. *Beatus vir, qui impleuit desiderium suum ex ipsis*. E alli o Hebreo, *qui impleuit pharetram suam*. Bemauenturado o que de filhos enche sua aljava, porque elles são como setas contra os que se leuãtão a prejudicar sua honra. *Non confundetur cum loquetur inimicis suis in porta*. Elles lhe tiraão o pé do lodo; pois se isto he assim, como não se atreue Iacob a fiar de seus filhos sua honra, nem sua vida? Dã logo a razão dizendo. *Quia in furore suo occiderunt virum; & in voluntate sua subsoderunt murum*. A palavra *Sor* Hebrêa, que corresponde à Latina *murum*, significa muitas vezes boi, ou touro; & assim trasladaraõ os Setenta, *& in voluntate sua sub neruauerunt taurum*. Tres cousas fazem claro este lugar, & dellas se collige o que a ambição pode. A primeira he, que este nome de touro se attribuiu a Ioseph, & se collige porque abençoado Moyses a seu Tribuna o comparou ao primogenito do touro. A segunda he, que conforme a opiniaõ dos Hebreos, na conjuraçãõ que se fez contra Ioseph, os principaes forão Simeon, & Leui; & prouao admiravelmente Cajetano, porque os irmaõs mais pequenos não auiaõ de ser, nem de tanta malicia, nem de tanta consideraçãõ, para hũa empreza tão fca; & os maiores, que eraõ Rubem, & Iudas, procuraraõ liuralo, & assim o Taragon Ierosolimitano. *Et in voluntate sua viderunt Ioseph*.

A terceira he, que a causa desta conjuraçãõ foi o sonho de Ioseph, como se collige daquellas palauras. *Eccie somniatio venit*. De ambição sabio; & ambição nascida de hum sonho, porque he tão terrivel, que nem ainda por sonhos quer que passe a ninguem, que ha de ser mais, & lhe deite o pé diãte; diz pois agora o Patriarcha Sancto: liure Deos minha vida de seus conse-

conselhos, & minha honra de seus ajun-
tamentos, que em reinando a ambição,
ainda de filhos não se pode fiar. E reue-
razão por certo, porque nem os irmãos
estão seguros dos irmãos. Vejamolo em
Abimelech, que em sima de hũa pedra
degolou setenta irmãos. Vejamolo em
lugurta, de quem diz Salustio, que por
reinar só em Numedia, deu morte a seus
irmãos. Vejamolo em Cambises, que só
porque sonhou que seu irmão Mergides
se assentava na cadeira Real, dizem Tro-
go Pompeio, & Herodoto, que o mandou
matar: nem ainda por sonhos quer hum
ambicioso que outro seja mais que elle.
Vejamolo em Simcon, & Leui, não Reys,
não Principes, senão pastores, & filhos de
pastores, & tão ambiciosos, que até a seu
próprio irmão não perdoarão: & he de
considerar que nem lhe tirava sceptros,
nem coroas, nem thiaras, nem diz que se-
ra senhor, & elles seus criados; senão que
suas gavelas adorauão a sua, tudo em ra-
zão de lauoura, & agricultura, ainda que
debaixo auia mais misterio: porem ainda
isso não podem soffrer, & tratão de com-
trar a honra com o sangue de seu irmão.
In voluntate sua subuerterunt murum: muro
hes parecia que impedia suas ambições,
& assim determinarão derribalo por ter-
ra.

E não só não respeita a ambição aos
irmãos, senão que contra os proprios
pais se levantão. Bastenos para isto o
exemplo do maldito Absalon, que diante
de todo o pouo maculou a honra de seu
pai, & procurou tirarlhe a vida. Reg. 2. c.
5. & 16. Baste a maldade dos filhos de
Benachetib, que estando no templo de seu
Deos, despois de huma calamidade tão
grande, em vez de o consolar, lhe derao
de punhaladas no templo. 2. Paralip. 16.
Não ha sagrado, nem resguardo contra
um pensamento ambicioso: & pois isto
assí, razão tem o Sancto Patriarcha Ia-
cob em desejar de não ver sua vida, nem
sua honra, nos concilios, & ajuntamentos
de seus filhos. Pois se os Olandeses, des-
pois que entrarao em Parnambuco, nũ-
a tratarão de outra cousa mais, que ad-

quirir para si, roubar, & destruir toda a
sustancia da terra: & quanto mais furta-
uão, muito mais desejaão de furtar, co-
mo faz o hidropico doente, que com o
beber lhe cresce maior secura. Daqui po-
de coligir o pio leitor quantos desafors
cometerião: quantas estratagemas inue-
tarião: & farião de tyrannias para conse-
guir seu intento. Nos seguintes paragra-
fos hirei relatando algumas de suas mal-
dades para dar a conhecer a todo o mu-
do quaõ peruerfa, & infame casta de gere
he esta. Porem quero aqui por neste lu-
gar o Manifesto, que o pouo de Parnam-
buco mandou a Sua Magestade, trasla-
dado de verbo ad verbum, & logo trata-
rei por miudo as tyrannias, que os Olan-
deses vsarao com os moradores.

MANIFESTO DO DIREITO
*com que os moradores da Prouincia de Par-
nambuco se levantarão da sogeição, em que
por força de armas os tinha posto a socie-
dade de algus mercadores das Pro-
uincias de Olanda.*

EM tranquillidade, & publica ale-
gria estauão mais de trinta mil
almas Portuguezas, logrando os
frutos da dilatada Prouincia de Parnã-
buco, pela justa occupaço que nelle fi-
zerao os senhores Reys antecessores de
Vossa Magestade, por commua reparti-
ção dos Principes, para reduzir ao lume
da Fé da Igreja Romana tantos milhares
de almas, que na gentildade por o des-
conhecimento de Deos se perdião; qua-
do por inuictiua de tyrãos roubadores,
não tementes da diuina justiça, se fez nas
Prouincias de Olanda huma mercantil
Companhia, encaminhada a roubar com
crueldade esta Capitania de Parnambu-
co aos Reynos de Vossa Magestade, &
despois de vrdida tal simulação, & latro-
cinio, prepararão a toda a destresa os
navios necessarios para fazerem sua in-
iustida, dotandoos de taes Capitaens, &
tripulandoos de taes soldados, q̃ pudesse
o liure de suas consciencias dizer com a
execução do effeito, bem com o Capitão

de salteadores, que na escolha de sua companhia agrega por mais mimosos aos mais tyrannos, & mais crueis.

O Sahida de Olanda esta terribel companhia, & quadrilha, bateo os mares do infelice Parnambuco, aonde tendo bem demarcado a praia por onde podia pisar a terra, tomou porto na do Pão amarello, & lançando nella os vorazes lobos, que a toda a sede anhelarão o innocente sangue do Catholico Portugues; & apenas com o seu alfange esgrimirão no descuidado Arminho, o cuidadoso, como aleiuoso trato, quando o clamor fez emparrar a muitos, & fugir a todos, sem bastar o esforço de algũs, para fazer tornar a outros do sobresáltado accidente, até que correndo ao galarim as tyrannias, fez o portentoso espanto dellas desemparrar a Villa de Olinda, que a oito dias andados ficou Olanda com as seguranças das forças do Arrecife, que logo renderão.

O valor do General Mathias de Albuquerque fez recordar a nobreza deste pouo dos sustos, que tão diuertidos os tinhaõ; & em exercito formado, que sua diligencia fez ajuntar, impedio a campanha à gente Olandesa por espaço de sete annos, sem bastarem momentaneos socorros, que de suas Prouincias lhe vinhaõ para o desbaratarem, até que pondoselhe ficio por força renderemse algũs, & outros retiraremse.

Durante este tempo, padeceo este pouo tantas vexações, & agrauos, quaes nunca os maiores tyrannos imaginaraõ, de que senão faz particular menção a V. Magestade, por não fazer o processo infinito, & tambem porque em quanto este pouo via os seus em exercito, luraua na esperança da satisfação de tudo o padecido, porem despois que se conheceo desemparrado, & entregue ao aluedrio de quem sempre auia de eleger o maior rigor, & a maior tyrannia; logo seus corações agouraraõ os defaistrados successos, as calamitosas vidas, como tyrannas mortes, que ao diante padeceraõ, cujos tragicos pede humildemente aos pés de V. Magestade, ouça como pai, remedee

como Rey, & ampare como Senhor.

No anno de mil & seiscentos & trinta & cinco renderão a Cidade da Paraiba, com partido de nos deixarem viuer na lei de Iesu Christo, na forma, que nos ensinã a Igreja Romana nossa mã; & que em nossas fazendas assistiriamos, gozandoas como de antes, sem acrecentar cousa alguma; passando de tudo editaes, não só para o conteúdo, mas ainda para se recolherem a suas casas os ausentes (como fizerão) prouendo na destruição daquelle Capitania, a saber Paraiba, Guaiana, & Tamaracã por Governador Aipo Enlens, o qual tanto que esteue de posse mandou fixar editaes que todos follem a tomar passaportes com pena de morte, & de sacco de suas casas, & fazendas com termo peremptorio de quatorze dias, o qual acabado fez segurar os moradores, & pôr em seguro em suas casas a pouca fazenda, que tinhaõ enterrado; & tanto que assim os teue, despois de bem destructados com os passaportes, com que tirou muita soma de dinheiro, lhes formou acusações fantasticas com os testemunhos falsos que achaua mais conuenientes a seus propositos, dando sempre em proua tres homens seus parciaes, a saber João Vinais, & Hans Wilens Comendador dos Cabocolos Brasilanos, & João Guterres seu Secretario, que seruia de lingua, por falar bem Portugues, & hum morador mulato por nome o Almeida, filho da França, procedendo a este respeito á prisão com os mais delles, dandolhes crueis tormentos, até lhe tirar as grandes fortunas que pretendia.

Faltado este tyrão no gouerno, entrou outro por nome Hêrique Isquilt em seu lugar, seguindo as mesmas pisadas, nos roubos, nas prisões, & nos tormentos, com tanta mais crueldade, que mandou por seu Secretario matar ao Padre Aluaro Mendes Capellão do engenho do Vbõ por lheroubar huma peruleira de patacas, & a prata da Igreja, aonde foi morto ao pé do altar.

Rendido o Arraial, lhe outorgaraõ entre outros partidos, lhe dessem os moradores

dores liures com suas fazendas para assem, os quaes a todos fintaõ cõ no- uel excessõ, assim como a Pedro da Cu- na de Andrada em cinco mil cruzados, a Antonio de Bulhoens em dous mil cruzados, & a outros muitos: tratando, (descompondo sem culpa alguma a Antonio de Freitas da Sylva, tomando- e quanto de seu tinha.

Depois de rendido (como dito temos) Arraial, mandaraõ Guilherme Escoto Governar a Villa de Sirinhaem, donde roubando aos pobres moradores, tirou muita cantidade de fazenda.

Seguindo o Artixoph a Dom Luis de Roxas, fez conselho no engenho de João ins de não dár vida a nenhum homem, molher, nem menino, assolando tudo a ferro, & a fogo, queimando muitas pessoas viuas nos canaueaes, sem embargo de terem passaportes seu, em que os segu- uia.

Andando Gerardo Rabier Comendor os Brasilianos Pitiguaes, lançando finta e farinhas, & carnes pelos moradores, entrando por a casa de hum delles, pare- endolhe bem a molher, com que estaua casado, prendeo o marido, & o mandou para fora até gozar da pobre molher, & como o fez, o mandou soltar.

Recolhendose o Artixoph da rota que fez em Dom Luis de Roxas, se deteu hũ anno em Sirinhaem, aonde com seus cõ- anheiros executou as mais atrozes, & cruellas mortes nos homẽs principaes aquella republica, assim como Ierony- mo de Albuquerque, & Francisco Rodri- gues do Porto, & seu filho, & outros, aos quaes todos confiscaraõ seus bens, que possuiaõ debaixo de seu alciuoso passa- porte.

Entrando o Capitão Rebelinho nesta campanha, o seguiu Sigismundo Vands- top, matando mais de quatrocentos mo- radores entre meninos, & molheres, rãdo todos passaportes, & se a muitos perdoou por o muito dinheiro que lhe deraõ.

No anno de mil & seiscentos & trinta & noue na Alagoa do Sul, o Sargento mór Mansfelt, & por Escolete Arnão Vandli-

berguem alevantarã a aquelles mora- dores que tinhaõ farinhas, & mantimen- tos para os soldados da Bahia, & mandã- do chamar aos ditos moradores, a saber Sebastião Ferreira morador no Rio de S. Miguel, Manoel Pinto laurador de ca- nas, Gabriel Soares senhor de engenho, & sem proua alguma, mais que de sua dam- nada tençaõ, os mandou tratar a todos cruelmente, pondolhe fogo debaixo dos pés, de que ficaraõ aleijados, & a poder de dinheiro com as vidas.

Aos que governauão no supremo Con- celho no Arrecife, craõ publicamẽte pre- sentes as tyrannias do dito Mansfelt, assi pela notoriedade dellas, como pelas con- tinuas queixas que os moradores lhes fa- ziaõ, a que não desfriaõ nunca; antes o remedio que lhe derãõ foi mandar outro pẽor em seu lugar por nome Walrrauen Vand Malburch, o qual a poucos dias fingio que tinha noticia, que vinhaõ nos- sos campanhistas, & com este motiuo profanou, & queimou nossos templos sa- grados, roubando a todos os moradores, sem lhes guardar passaportes, antes fazẽ- do seruico das crueldades que vsauão, para requererem por ellas merces dos que governauão.

No tempo que veio a armada do Cõ- de da Torre a estas costas, tendo os do Supremado passaportes aos Frades de Sancto Antonio, & S. Bento, & do Carmo, que seruiãõ de confortar, & animar a estes catiuos, por de todo os desconso- lar sem respeitãẽ o dito passaporte, os em- barcaraõ, dizendo que hiaõ para as In- dias, sendo cousa certa mandalos marti- rizar, lançados viuos ao mar com pedras nos pés, como fizeraõ aos mais dos nos- sos soldados rendidos do Arraial velho, ficando algũs poucos Clerigos tão atel- morizados, que por nenhũa maneira ou- fauão celebrar missa, nem meterse em nenhum outro acto de Christandade.

Para assolação de toda a Prouincia in- uentaraõ, & innouaraõ varia diuersidade de officios, a saber Escolteros, & Finan- ceiros, que nenhum outro cargo execu- tauãõ mais que arguir aos pobres mo- radores

radores de tudo aquillo, que lhe dictaua a imaginação para condenarem para si, usando de seus poderes com os maiores insultos do mundo, até tomarem as mulheres casadas com força, & violencia, & usarem dellas por mancebas, tendoas, & mantendoas em suas casas, como o fez o Escolteto Alardo Hol das freguesias de Pojuca, & Sancto Antonio do Cabo, a hũa mulher de hum homem muito honrado, que tudo era patente aos do Concelho, & em nada querião prouer pelas interessadas conueniencias que tinhão cõ a maldade de seus procedimentos.

Tão conhecida he a vontade dos Cõcelheiros do Arrecife, & seus ministros no assolar de toda esta Capitania, que sò admitião os aluitreiros, que occasionauão modos de maior perdição sua: não deixando na imaginação arismetica que pudessem ajudar a ruina, que não executassem philosophando extraordinarias traças, de não imaginados cambios, com que o Iudaismo, & o Olandes aporfiauaõ reciprocos os enganos todos sobre os pobres senhores dos engenhos, que não tinhão dominio util, & sò feitorifauão sua fazenda para a defrutarem Flamengos, & Iudeos a puros embelecocos; & sendolhe necessario algum fornecimento para suas moendas, tomandoo por excessiuos preços, crecião em breues dias os cambios, de sorte, que ficando impossibilitados a pagar, o ficauão de todo na peita (de todo digo) para impedir a execução, em tanto que homem ouue, que tomado fiado em fazendas cantidade de trezentos mil reis, que aliás não valião cento, se lhe multiplicaraõ os cambios de minuto em minutos, com tal estremo, que em quatro annos lhe leuarão o engenho pelo debito.

Apertaraõ tanto os Gouernadores cõ estes miseraueis catiuos, que até nas embarcaçoens, em que auiaõ de tomar lhes o seu mesmo assucar pelos debitos, punhaõ estanque, de maneira, que para embarcarem o assucar com que pagauão, não sò satisfazião excessiuos fretes, & auarias, mas ainda peitauão a quem lhe daua li-

cença; & porque em tantos enredos, Companhia alcançou aos mais dos moradores em debitos muito grandes; os gouernauão recebião grandiosas peitas por não executarem as diuidas, ficando por todas as vias assolando aos moradores com tanto aperto, que cõfiados muitos nas grandes dadiuas, que offereceraõ, & no alegre semblante, com que lhas acitauão, mandaraõ suas caxas ao Arrecife para fazerem algum dinheiro, com remediar sua necessidade, & apenas appareciaõ, quando sem lhe guardarem palatúra, lei, nem vrbánidade, lhe tomauão todas as caixas, sem reseruação de hum só.

Porque ainda com estas traças entendião não estauão de todo esgorados os moradores, inuentaraõ outra endemoninhada de tomarem com poder, & em nome da Companhia, a solução dos debitos que os moradores deuão a Iudeos, & a outros mercadores, com condição de os deudores obrigarem à dita Companhia seus bens, & a Companhia ficar obrigada a pagar aos mais acredores; fundamento com que muitos dos moradores que tinhão grandes debitos particulares negociaraõ com os do Gouerno se obrigarem às ditas diuidas, & ficarem elles moradores obrigados à Companhia, com tal fulionato, que fraudulenta, & enganosamente formauão muito mais excessiuos os debitos do que os deuão, por logo receberem dos ministros da Companhia cantidade de escravos, & fazendas em varias especies, com tanto cõsentimento, & notoriedade dos Gouernadores, que por contrahirem o bulrão & licioso negocio, acitauão de peita grandes somas de mil cruzados em grande descredito dos Senhores Estados, de Flãdes, & total ruina da Companhia, que se viuão, & assolação géral desta republica, como succedeo com Iorge Homem Pinto na Paraíba, que por hũ destes negocios deu aos do Gouerno mais de vinte mil cruzados; & todos os mais que o celebraraõ, que foraõ muitos, peitauão na forma que o negocio era, levando ainda destes

tes a quarenta & dous por cento, por alargar o debito a tempos, chegando estas razoes a tão miserauel aperto: e nos mais dos engenhos estauão acclmente olheiros da dita companhia, ando todo quanto assucar fazião com mais tyrannicos em belecões q já mais algum formou.

Não tendo já para que apellar estes moradores os obrigou sua grande eria, & seu desconsolado catiueiro a serem para si, & verem no triste especulo de suas pessoas apagado o brio antigos Portugueses, esquecida a vartia, com que foraõ criados, vendo por fixada suas cintas sem espadas, suas vendas com novos donos, muitas de suas casas com violentas deshonras, com o geral desamparo, que se algum communicaua sua dór a outro, por aliuio, fada occasião mais penoso por as repetidas lastimas do proximo; & o peor he q não em tanto crescimento as afrontas, q debilitaõ os brios ainda à falta do linario sustento, com que foi força recorrer ao discurso, & desembucar o enverganhado valor, que tantos annos auia lau cuberto, & a meudados juizos tomar total resolução de liurar a patria tão forte catiueiro, ou morrer na deda; & porque os crueis ministros Olães temiaõ do miserauel estado em que vião, a desesperaçã que seus damnos coraçoes aduinhauão, sem da nos parte auer outro motiuo; elles por si ião que nós nos queriamos aluantar, a impedimento do q escolheraõ entre o mais tyranno homem desta Idade, o nome Ioão Blar, que com trezentos dados campeasse no ferto, aonde fez roubos, estupros, & violencias, quaes não historiaraõ dos mais crueis Emperores Romanos; porque andando nas guesias de São Lourenço, & outras, andou matar a quantos homens estaõ em suas casas, com tal brutalidade, q esta do mundo antes de padecer a morte communicauão as virtuosas molhe- repertas pelos Cabocolos Brasilia- s geraes execuções laciuas, desflora-

do na presença do pai a vergonhosa donzela, que a lastimosos gemidos agonizaua; desamparadas desconsoações, tão mais incuraveis, quanto via o pai, o irmão rebolcar no innocente sangue o martyr corpo, como as tyrannias destes successos se publicaraõ, o direito natural nos ensinou a tratar da defesa, tanto por a lei de Deos que viamos offendida no profanar dos templos, no sacrilegio, com que a Virgem Sagrada mãi de Deos foi despojada de suas diuinas roupas, & cortandolhe as mãos, & seu corpo em suas imagens, como por sustentar as hōras, & não perder as vidas às mãos atadas, a este respeito communicada entre nós a geral dór, tratamos do remedio della, & elegendo em primeiro lugar huma cabeça de tão leal coraçã, & de tal fazenda, que com ambas as cousas pudesse ajudarnos a sustentar com as armas nas mãos, até que pudessemos ter remedio na protecção, & emparo de Vossa Magestade, que nos não podia faltar, & assim elegemos por Governador de nossa liberdade a Ioão Fernandes Vieira, em quem achamos igual conselho, vontade, & despesa. E porque neste tempo vinha endereçada a nossas portas a cruel procissã de nossos inimigos ameaçando nossos pescoços, honras, & fazendas, nos puzemos em arma com nosso Governador, apillidãdo a diuina liberdade; & nos fomos retirãdo de mato em mato, auizando de tudo ao Governador, & Capitão geral do Brasil, Antonio Telles da Sylua, de quem por sua christandade, por seu valor, & por seu sangue, esperauamos breue socorro, fazendo presente a miseria de nosso estado, & o quanto por obrigação lhe corria valernos: com cujas esperanças nos hiamos animando no que padeciamos. Neste mesmo tempo ardilarão os Governadores do Arrecife outra peor traça para com publicos enganos destruirem totalmente a Christãdade de todo o Brasil, & foi que não só se contentaraõ de degolar tão infinito numero de almas desta Capitania, mas ainda quizeraõ com maliciosas embaixadas trazer a gente principal

cipal da Bahia a esta Prouincia, & fazer nella o mesmo effeito, para cujo fim mandarão logo por embaixadores ao Governador General Antonio Telles da Sylua, a Theodosio de Estrata, & a Gisbet Wit, que com huma carta dos do Concelho, pediraõ a grandes rogos ao dito Governador Gèral mandasse sossegar este aluoroto pelos meios mais conuenientes, que referuauaõ a sua eleição tudo, porque mandando suas tropas, tambem as degolassem, como quizeraõ fazer, & se manifestarà logo; nesta conjunção chegaraõ ao Governador suas, & nossas cartas, as suas por mâr, & as nossas por terra, em q̃ a toda a diligencia pediamos socorro como a ministro tão inteiro, que era de V. Magestade, Rey, & Senhor nosso.

Consultadas hûas, & outras razoens, resolveo o Governador Gèral meter de pormeio sua authoridade para aplacar estas sedicoens, estranhâdo a hûa a crueldade, & tyrannia, & a outros a inobediencia, mandando com seu bom, & fidalgo coraçãõ prender ao nosso Governador Ioão Fernandes Vieira, & entregalo no Arrecife para maior socego, & paz.

Para este effeito mandou logo embarcar nos nauios mercantis aos Mestres de Campo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros, que com sua infantaria viessem dâr satisfação ao pedido pelos Governadores do Arrecife, & apadrinhar o temor de nossas pessoas: os quaes chegados à praia de Tamandarè, a hospedagem, que acharaõ, foraõ preparadas, & simuladas traiçoens, para serem degolados elles, & seus soldados destruidos, & profanados os templos sagrados, contaminados com as duras, & crueis mortes, que nelles fizeraõ em cantidade de Portugueses chamados amigamente à Igreja de Cunhahù, & espedaçados a fangue frio, com tão excessiuos roubos, latrocinios, & maldades, quaes já mais se ouuiraõ, de que elles darão conta a V. Magestade, & da conhecida razão que tiuerão para despejar as forças de Sirinhaem, vendose já atalaiados, & sitiados desta companhia de roubadores, que to-

talmente os querião degolar com exercitos em campanha, com que resolutamente tomarão as molheres nobres de Varsea de Capiuaribe, & despois de de floradas muitas de suas filhas, roubadas suas casas, as mandarão presas ao Arrecife, o que chegando à nossa noticia, com jurados a defender nossa honra, tomamos ao nosso Governador do lugar da Maribeca aonde o trazia preso para o Arrecife Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & sem elle o poder remediar, fomos na demanda de quem nos leuaua usurpado as nossas honras, & topando o exercito inimigo, q̃ as tinha usurpado, desbaratamos, & rendemos com quartel das vidas, que lhes concedeo o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, que vinha em nosso alcance, sem embargo de lhe auerem morto o cavallo com duas pelouradas, & a hum honrado soldado, diante de si leuaua com huma bandeira branca na mão.

Como este falso inimigo não trato mais que de continua traição; a primeira cousa que fez foi tomar o porto de Tamandarè, para não só impedindo nossa retirada nos degolar, mas ainda aos mesmos Mestres de Campo, & soldados que chamou, queimando com a mais pueril crueldade os nauios, em que auiaõ vinhaõ os Mestres de Campo, & nelles viuos muitos nossos Portugueses, & aos mais que acolherão às mãos, botandoos viuos a mâr com pedras atadas nos pés, sem nossa parte auer defenſa algũa, pela ordem que o Capitão mór Ieronymo Serraõ Paiva (que acutilarão, & prenderão) trazia do Governador Gèral, que sempre celebrasse, & guardasse a paz tratada.

Considerados os apertados, & afligidos termos, em que este pouo se està, vido oprimido a continuas traiçoens, aleiuosias, em que cada hora esperam crescimentos, se resolverão os Mestres de Campo, & nós por sua ordem a tambem não só defender as nossas vidas, honras & fazendas, mas fiados na misericordia diuina, que nos maiores perigos ha acudir a estes filhos obedientes de f
Igreja

Igreja, queremos liurar nossa terra do tyranno jugo, & catiueiro em que até agora esteve, com tão repetidas crueldades que cada hora vsauão com nosco; & de presente vsarão no Rio grande, onde este cruel inimigo mandou baixar cãtidade de saluagens Tapuias, em companhia dos quaes degolou cãtidade de almas Portuguezas, com apostas feitas entre os tyrannos, a qual auia de executar mais extraordinario martyrio no menino, na molher, no velho, & finalmente em todos; dos quaes obra de duzentos Portuguezes se repartiraõ em duas estacadas; & nelas se defenderaõ por muitos dias constantissimamente, até que o inimigo vendo que os não podia levar, lhes mandou embaixada, offerecendolhes seguros das vidas, fazendas, & tratos, & que se o não accitassem, mandariaõ da força baixar huma peça de artilheria, com que logo de todo os destruhiriaõ.

Considerando estes oprimidos martyres a impossibilidade de sua defenfa, o estado calamitoso, a que os tinha reduzido a fome, & sede, o jejum, o cilicio, & outras notauéis penitencias, que tinham feito, se renderão como por de mais aos partidos, sabendo de seus coraçoes as mortes que hião padecer; & conhecendo a traição, & aleiuosia que estes Flamengos vsaõ, & tem vsado nestas Prouinças, sem guardarem palaura, direito, & lei, nem ainda a que professão, se despedirão de suas molheres, & de seus filhos, & de seus coraçoes com muita consolação, & lououres a Deos, com que sendo apartados a pouco espaço foraõ por os tyrannos Flamengos entregues aos saluagens Tapuias, que muito por espaço fizeram suas festas, dilatadas em varias crueldades, cortando aqui hum pè, acolà hum braço; para que os clamores, os gemidos suspirassem, dando todos graças a Deos, cujo dia foi muito seu; pois em todo elle o sangue destes viuos martyres correu com seu louvor, com tão larga satisfação

destes bemaumenturados, que não ouue corpo em que se não achasse, não hum só, mas muitos cilicios, com claros sinais de continua disciplina. E seja presente a Vossa Magestade hum caso bem natural, não ordinario; & foi que vendo huma menina de cinco annos dar crucis golpes a seu pai, se deitou animosa, & voluntariamente em cima de seu corpo, pedindo misericordia, a qual se lhe otorgou, restituindoa ao sangue donde se originou misturando, & vnindo a puros golpes na filha a carne com a de que tomou o ser.

Não se relataõ a Vossa Magestade muito pelo meudo as excessiuas tyrannias, & crueldades que neste seu pouo Christão fez nesta occasiã, & em todas as mais esta gente, por não escandalisar a Real piedade de Vossa Magestade, nas afrontas, nos roubos, nas lasciuas, nos desaforos, que estes barbaros executarão nas molheres destes martyres, trazendo a muitas a ver agonizar dilatados golpes a seus maridos, a seus filhos, a seus paes? Sò diremos a Vossa Magestade, para consolação geral, que sucedidas estas mortes, foi tal o suaue, & celestial cheiro de todo aquelle territorio, que para o affirmarmos não dizemos sò que se espantarão os mesmos Flamengos, & barbaros, mas que as molheres, desemparradas viuuas, se derão por mui confortadas, & se retirarão com valor mais que humano, & apenas ellas se voltaraõ para Guaiana, quando para aliuiõ, acharão naquella casa aonde chegaraõ, mortas vinte & oito creaturas Portuguezas, molheres, & meninos, & homens, que aquella noite auia morto o Flamengo, & o gentio Pitiguar em hum assalto. Em fé de tudo o relatado, que se apresenta a Vossa Magestade, o juramos aos Santos Euangelhos todos os abaixo assignados, cuja maior parte para satisfação de nossa yerdade são Olandeses, que lograraõ, & possuirão os maiores postos na guerra. O Mestre de Campo Theodosio de Estrate. O Sargento mór

Francisco de Lator. O Capitão Alberto Gerardo. Gaspar Vaud Lei Capitão dos caualleiros. Iob Eque. O Mestre Paulo. Daniel Plaque. Francisco Berenguer de Andrada Iuiz ordinario. Braz Barbalho Iuiz ordinario. Paulo de Araujo de Azevedo. Gregorio de Barros. Antonio Vieira, Vereadores. Francisco Gomes de Aureu Procurador do conselho. Bernardino de Carualho. Pedro da Cunha Pereira. Antonio Bezerra. Amaro Lopes de Madeira. João Gomes de Andrada. Cosmode Crasto Passos. Manoel Caualcanti. Arnao de Olanda. Sebastião Ferreira. Luis Braz Bezerra. Gaspar de Mendoça. Aluaro Teixeira de Mesquita. Diogo Soares da Cunha. Antonio de Bulhoens. Zacharias de Bulhoens. Francisco Carneiro de Maris. João de Mendoça. Lourenço Gutierrez. Balthazar de Matos Homem. Diogo da Costa Maciel. Antonio Nunes Ximenes. João Soares de Albuquerque. Manoel Camelo de Quiroga. Mathias Henriques. Manoel João de Paim. Ieronymo da Rocha. O Mestre Frey Manoel do Salvador pregador Apostolico por Sua Sanctidade. O Padre Francisco da Costa Falcão Vigairo da Matriz da Varzea. O Padre Gaspar de Almeida Vieira Vigairo da Parochial de São Lourenço. O Padre Antonio Bezerra Vigairo da Villa de Olinda. O Padre Simão de Figueiredo. O Padre João de Araujo. O Padre Manoel Ribeiro. O Padre Manoel Alures. O Padre João Baptista.

Tantos insultos, tantos roubos, tantas tyrannias, tantos sacrilegios, tantos estupros, tantas violencias, tantas traicoens, & tantas mortes nos puderaõ já de todo ter desanimado, senão liuráramos nossa esperança em ter a Vossa Magestade Rey natural, & Senhor nosso, que por todas as vias nos deue acudir, & remediar, não só de razão de estado, como valendo a quem impetrou, & se protegeo de seu Real amparo, mas da natural, pois somos Portuguezes vassallos de Vossa Magestade, filhos obedientes da

Romana Igreja. Ainda de justiça requeremos a Vossa Magestade nos acudir, toda a pressa. E de misericordia pedimos a enchentes de lagrimas nos seja propicia a clemencia (timbre dos Senhores Reis Portuguezes) & confiados fazemos nosso Procurador ao Principe nosso Senhor, a quem representamos a mais agonizada afflicção, a razão mais apertada de maior temor, mas a mais animosa esperanza em seu amparo, fazendo presente a Sua Alteza, & à Rainha nossa Senhora, que esta Prouincia foi sempre mimosa dos nossos Principes quando florente; & que agora na miseria do ameaço, que o cutelo lhe está fazendo a sua garganta, conuem a Sua Alteza, como a cousa sua, procurar remedia, porque na difficuldade, & na despesa temos bem fundada a esperança; pois tem o raio luzente de seu sol que nasce em que esmerar seu officio.

Bem quererão nossos pecados representar, & persuadir a Vossa Magestade por difficuldade hum trato estabalecido de paz nesta Prouincia, que estes Filosophos Estadistas de suas conueniencias chamão treguas, por desculpar suas aleiuosias coincidias. Mas Rey, & Senhor nosso, resolução, huma, & muitas vezes: resolução, que são inimigos mortaes da Christandade, endereçados todos a hum negocio mercantil, em que só idolâtra seu trato, sem respeito a Deos, à verdade, nem à razão, por que como o fundamento se origina de huma Companhia de mercadores, como ha esta de fazer cabedal na vergonha para a satisfação? Nem medir a razão pela justiça? Maiormente quando obra liure, sem subordinação aos Senhores Estados, ou aos Principes soberanos, que podião refrear o liure de seus procedimentos? E assim Senhor desengane-se a Real prudencia de Vossa Magestade que não ha de remediar soffrida, o que pode vencer desenganação. Bem publicos, & bem proximos são os exemplos de Angola, São Thomé, & Maranhão, cujos termos aqu

naõ repetimos pela indecencia do desfa-
 roo delles . E sò lembramos a Vossa
 Magestade que a emmenda, que tiueraõ
 foi a que tem sentido este miseravel
 pouo, nas honras, & nas fazendas, &
 nas vidas, & ainda no respeito de
 Deos. Considerando Vossa Magesta-
 de, que em tão dilatada Prouincia, naõ
 ha terra em que de vista a vista derra-
 mado o sangue Portugues a puras trai-
 çoens, naõ esteja clamando a justiça de
 Deos, & por consequencia a de Vossa
 Magestade, que por nenhum direito nos
 deue faltar.

Nòs não fizemos a guerra, defende-
 mos a terça parte das vidas que nos
 deixaraõ; elles nos atraçoaraõ, que-
 brando o tratado com o respeito a Vos-
 sa Magestade; & não sò por aqui mos-
 traraõ bastantemente a vileza de sua
 pouca verdade, mas tambem chama-
 rem em virtude da mesma paz aos Me-
 tres de Campo, & seus soldados, & os
 quererem degolar, queimando, rou-
 bando, & assolando seus navios que ti-
 haõ para tornar-se para a Bahia; com
 atrocidades das mortes que nelles fize-
 raõ: pela qual razão, sendo elles tão
 publicos, sempre a Vossa Magestade
 onuem valernos, porque de outra ma-
 jeira não só será reprovada entre os
 Principes Christãos a acção, mas ain-
 da condemnada a paciencia, sendo pre-
 sente a Vossa Magestade, que esta guer-
 ra (que por si o mostra) não he de Prin-
 cipea Principe, como os Senhores dos
 Estados, & os mais aliados a Vossa Ma-
 gestade, mas de huma Companhia de
 alguns particulares de varios Reynos, &
 Prouincias, que não sò primeiro que-
 brou a palavra a Vossa Magestade (ra-
 zão mui bastante porque Vossa Mage-
 stade não fica obrigado aguardarlha)
 mas porque com tantas traçoens, &
 martyrios deu justissimas causas a Vossa
 Magestade resentir sua soberania, &
 resuscitar os brios de seus fieis vassallos,
 que nesta Prouincia de Parnambuco es-
 tavaõ amortecidos, & com todo o en-
 carecimento de afligidos, mas não me-

droso, pedimos a Vossa Magestade
 nos acuda, quanto logo logo seja pos-
 siuel, sem permitir que este nosso papel
 se consuma, & com elle nossa christan-
 dade, & vidas, de Concelho, & em con-
 selhos, porque só a Vossa Magestade
 compete isso. A Vossa Magestade que-
 remos na breuidade Rey, & Senhor nos-
 so; está o ver Vossa Magestade com os
 olhos de sua piedosa consideração, ex-
 altado, & restituído o diuinissimo Sa-
 cramento do altar a seus templos no
 Arrecife, aonde os muitos desacatos,
 & os insolentes sacrilegios, tem irrita-
 do a diuina justiça. E por nenhuma
 maneira admita Vossa Magestade ad-
 uertencia de que com limitados socor-
 ros se faça guerra lenta, porque he con-
 selho de total destruição nossa, em gran-
 de prejuizo, & consumição da Real fa-
 zenda de Vossa Magestade; o que ha de
 vir venha por huma vez, que ainda que
 tenha despeza com nòs darmos o dizi-
 mo do que dauamos ao Flamengo, não
 só a satisfaremos muito em breue: mas
 ainda acrescentaremos em grande par-
 te a fazenda de Vossa Magestade, de
 cuja Real grandeza esperamos remedio,
 emparo, & restituição: porque Senhor
 pouco damos nas vidas, nas fazendas,
 nas honras pela obediencia de leaes, &
 fieis vassallos de Vossa Magestad. Mas
 Catholico, & piedoso Rey nosso, está
 nesta dita Prouincia de Parnambuco,
 muito offendida, & impedida a verda-
 deira lei de Iesu Christo, & muito se-
 meada a zizania das seitas de Caluino,
 & Luthero com tanto excessso que lan-
 çaraõ muitas cartilhas de sua heretica
 doutrina, & se acharaõ nas mãos de
 muitos mininos, & o que toca à honra
 de Deos não sofre respeito humano, &
 assim com toda a summissão prostrados
 aos pès de Vossa Magestade, tornamos
 a pedir socorro, & remedio com tal
 breuidade, que nòs não obrigue a de-
 sesperação. Pelo que toca ao culto di-
 uino, a buscar em outro Principe Ca-
 tholico o que de Vossa Magestade espe-
 ramos.

Esta he a copia de verbo ad verbum do Manifesto, & carta, que aquelle povo de Parnambuco, tão oprimido dos tyrannos Olandeses, mandou a Portugal a Sua Magestade elRey Dom Ioão o Quarto deste nome; porem porque os moradores desta Prouincia deixaraõ muitas cousas em esquecimento, que largamente puderaõ fazer este Manifesto mais manifesto, pois todas ellas são publicas, & notorias, & já que elles as deixaraõ ficar se relatalas por não serẽmo-lestos em tanta escriptura, & se fizeraõ imitadores dos segadores de Booz, q por permissaõ do varaõ illustre seu amo deixaraõ por industria ficar por detraz das costas muitas espigas, & paueas de trigo: quero eu aqui fazer officio de Ruth, in c. 2. num. 4. & hirei apanhando estas espigas, & paueas, & quero aqui escreuer as tyrannias, que no manifesto não se relataõ, para que o mundo todo saiba, & conheça a muita razão, & a força da necessidade, & aperto, que obrigou aos moradores da Capitania de Parnambuco para tomarem as armas, & tratarem de sua liberdade.

Virgem sem par, purissima Maria,

Vosso fauor me dai, para que cante

O furor, a ambição, & tyrannia

Dos deprauados monstros de Leuante:

Mas porque seu rigor, & aleiufia

Aos Christãos-Reys, & Principes espante,

Quero escreuelo em prosa, mas de modo

Que só de o ler se admire o mundo todo.

Como a intenção dos tyrannos Olandeses não era outra senão dissipar, & destruir a Prouincia de Parnambuco, & parar de sorte aos moradores della, que lhes não ficasse cousa em que pôr olhos, para que ou forçados da necessidade despejassem a terra, & fossem buscar para viuerem outras estranhas, ou contrangidos das muitas crueldades, & traicoens, lhe entregassem todas suas fazendas, & auendo de ficar na terra fos-

sem mais que catiuos, & escravos, trabalhando de dia, & de noite, não para senão para seus inimigos; tanto que virão senhores absolutos de toda a terra, deraõ suas diabólicas traças, debaixo d'hum rebuçado engano, para hirem aquirindo a si, com suauidade, todo o dinheiro, fazendas, & substancia dos miseraveis moradores, aos quaes auiaõ assegurado os animos com passaportes, & saluosconductos, para que os fizessem crer, que lhe auiaõ de guardar justiça, & lealdade, & conserualos em boa paz, & assim tirassem a publico para seu trato, & meneio algum dinheiro, se o tinhaõ enterrado, que era a caça a quem elles tinhaõ o laço armado, & logo o por traças, ou por tyrannias, lhe vsurpassem tudo (como de effeito fizeraõ ordenaraõ dous Concelhos de Iustica, & Politico, hum ao outro subordinado; no primeiro do qual se apellaua para o segundo; puzeraõ oito Iuizes annuaes, saber quatro Flamengos, & quatro Portugueses, aos quaes chamauaõ Escabinos, com todos os mais officiaes Portugueses, & Flamengos, tantos de hum parte, como da outra; para se decidirem as causas dos moradores, & no Concelho Politico, que era o aquem se hi por apellação, & agrauo, todos eraõ Olandeses. Os Iuizes eraõ noue, a saber cinco Flamengos, & quatro Portugueses.

A pessoa que nestes Concelhos queria por alguma cousa, primeiramente auia de dar meia pataca para se lhe receber petição, & as peticoens, & aucoens que faziaõ, forçosamente para se lhe deferir, as auiaõ de levar escripta em lingua Flamengo, & para isso (suposto que os mais dos ministros entendiaõ, & falauão a lingua Portuguesa) tinhaõ ordenados certos officiaes, os quaes trasladauaõ as peticoens dos Portugueses em Flamengo, & leuauão por cada huma huma pataca; & logo hiaõ os gastos tão excessiuos que se hum Portugues queria cobrar de outro de cruzados, que lhe deuia, primeiro ell

auia

uia de gastar vinte, & o que deuia gasta-
ua quarenta, porem ha se de aduertir,
de o deuedor, se dos dez cruzados que
deuia, daua de peita cinco aos Olandeses,
logo se lhe daua absoluição plenaria, &
assim muitos deixauão perder suas diui-
sas, por não gastarem muito mais, que
que se lhes deuia, & no fim das deman-
das sahiao com todas as custas às cos-
tas.

E porque pode aqui replicar qualquer
curioso, perguntando a razão porque
os Iuizes Portugueses não acudião a
talhar estas semjustiças? A isto respon-
do que ainda que no inferior conselho
erao quatro Portugueses, & cinco Olan-
deses, todavia os Portugueses, como
morauão em diuersas partes em suas fa-
endas, raramente se ajuntauão todos, &
os Olandeses sim, porque todos mora-
uão no Arrecife, & dado caso que se
ajuntassem todos como a cousa hia por
otos, sempre os Olandeses preualeciao,
porque tanto que elles se inclinauão a
uma parte não auia remedio, senão
arse a sentença, por quem elles querião,
porque quando os Portugueses replica-
uão, & a causa hia apellada, ou agraua-
da para o Concelho politico, sempre
parecer dos Iuizes Olandeses sahia
confirmado; & assim no Concelho não
fazia mais que o que os Olandeses
querião, os quaes sahiao huns com os
outros em sua lingua, & despachauão co-
mo lhe parecia, & dauão o papel, ou
sentença aos Portugueses que assigna-
uam, & se replicauão, & a não querião
firmar não importaua, porque só com a
firma dos Flamengos se daua logo à
execução, & assim os Portugueses, que
erao eleitos em Iuizes, vinhaõ poucas
vezes a ajuntarse, porque sabião que os
Olandeses fazião o que querião, & que
quelle Concelho não era mais que hum
ego profundo de sobornos, & hũa capa-
de maldades.

Jà se algum homem Portugues trazia
emanda com Flamengo, sahia com as
mãos na cabeça, & por mais justiça
que tiuesse, sempre deixaua a pelle por as

custas: & por não ser mui prolixo nesta
materia, sómente referirei dous, ou tres
casos, para que delles se colligão os ou-
tros. Moraua na Varsea de Capiuaribe
hum homem honrado, laurador de ca-
nas, chamado Manoel Felipe Soares, o
qual vio andar no seu pasto hum caual-
lo estranho, & sem dono, seis, ou sete
dias, mandou o tomar, & preso em hu-
ma corda o leuou a João Fernandes Vi-
eira, que era o senhor do engenho (em
cuja terra elle tinha o seu partido) &
seruia actualmente de Iuiz ordinario, &
lhe disse que aquelle cauallo andaua no
seu pasto sem se saber seu dono, & que
mandasse dispor delle, como lhe pareces-
se, por quanto poderia ser de algum Fla-
mengo, & não queria trabalhos, nem
baralhás com Flamengos, que de manos
a boca, sem outra proua, lhe poderião
achacar que o auia furtado, só a effeito
de o destruir de todo o ponto: ao qual
respondeo João Fernandes Vieira, que
o mandasse apregoar por as freguesias,
& que quando lhe não sahisse dono, o
leuasse ao Escolteto Flamengo, a quem
pertencia o dispor das cousas perdidas;
assim o fez o dito Manoel Felipe Soares,
& tirou certidoens dos Vigairos das Pa-
rochias de como auião pregadoo o tal
cauallo nas estaçoens, declarando os
signaes que tinha, & que lhe não auia
sido dono; & com estas certidoens o
leuou ao Escolteto chamado Paulo An-
tonio Damas, & lho entregou; & o di-
to Escolteto lho tornou a entregar na
mão, dizendolhe que não tinha estreba-
ria para o ter, porem que o fosse entre-
gar de sua parte a João Fernandes Viei-
ra, para que o deixasse andar nos seus
pastos, para o que lhe deu hum carta
para o dito João Fernandes Vieira o dei-
xar andar no seu pasto, até que o dito
Escolteto Paulo Antonio Damas dispu-
zesse delle, & ao dito Manoel Felipe
Soares deu hum escrito por o qual o auia
por desobrigado do dito cauallo, & con-
fessaua como lho auia apresentado, &
juntamente assim mais se obrigaua a de-
fendelo em juizo, & fora delle, de todo

o mal que em algum tempo lhe pudesse vir sobre a materia do dito cavallo.

Tornou Manoel Felipe a trazer o dito cavallo, ou rocim (porque era cavallo de campo, & não de estrebaria) & entregou o cõ a carta do Escolteto a Ioão Fernandes Vieira, o qual o mandou soltar, & deitar por hum escauro seu nos pastos de seu engenho, aonde andou mais de hum anno sem lhe fahir dono, nem o Escolteto dispor d'elle; succedeo no fim deste tempo, que vieraõ chamar ao dito Manoel Felipe Soares para hir curar hum enfermo, que estava muito mal na Barreta (que era o officio em que se occupaua) & por hir com mais pressa pediu a Ioão Fernandes Vieira lhe mandasse emprestar hum cavallo, por quanto estava alli em sua casa, & podia fazer demora, & perigar o enfermo por a tardança, que poderia auer em quanto elle mandaua buscar o seu ao Partido aonde moraua; & Ioão Fernandes Vieira mandou por hum negro tomar o cavallo sem dono, que andaua no seu pasto, & o mandou selar, & enfrear, & disse a Manoel Felipe Soares, que fosse nelle a quella distancia de hũa legoa, que era o comprimento da jornada; & que quando tornasse o mandasse soltar no pasto aonde andaua. Em hora que não deuera fez Manoel Felipe a jornada, porque hum Flamengo tauerneiro, que moraua na Cidade Mauricea, o encontrou no cavallo, & perguntandolhe quem lhe auia dado o tal cavallo, ou de quem o auia cõprado, Manoel Felipe lhe contou tudo o que auia passado com o dito cavallo, & como auia mais de hum anno que andaua nos pastos de Ioão Fernandes Vieira por ordem do Escolteto Paulo Antonio Damas.

Calouse o Flamengo, & no seguinte dia mandou citar a Manoel Felipe por o dito cavallo, & por os alugueres d'elle de todo o tempo que o auia perdido; & o Flamengo tauerneiro era Sargento da companhia do Conde de Nasao Ioão Mauricio, & chamauase Chisaen Snider. Acudio Manoel Felipe à audiência no dia finalado, & levou consigo as certidoens dos Vigairos de como auiaõ pegoado

o dito cavallo em tres estaçoens nos dias de festas, & o escrito do Escolteto, por qual o daua por desobrigado, & a certificação de Ioão Fernandes Vieira de tudo o que auia succedido; & não obstante isto tudo, & o confessar o dito Escolteto, que tudo o que o Portuguez dizia era verdade, os Iuizes Flamengos aceitaraõ a accusação do Flamengo, & mandaraõlhe que corresse a causa por os termos ordinarios. O tauerneiro acusou ao Portuguez de ladrão, & pediu a restituição de seu cavallo, & duas patacas de aluguer por cada dia desde o tempo que lhe auia faltado. Finalmente que fosse o Portuguez castigado pelo crime de ladrão. Correo a causa, & os Iuizes Flamengos, quando Manoel Felipe, ou seu procurador apparecia nas audiências, não tratauaõ na causa por mais requerimentos que o dito Manoel Felipe fazia, antes sempre buscuaõ escusas, & occupaçoens fantasticas para não tratarem da causa, & no dia que o dito Manoel Felipe, & seu procurador não appareciaõ, entãõ tomauãõ nas mãos a causa como a reueria. Em resolução despois de fazerem gastar ao dito Manoel Felipe muito dinheiro em justificaçoens, replicas, & treplicas, que os Flamengos Iuizes lhe mandauãõ fazer, no fim o condemnaraõ que pagasse tudo o pedido por o tauerneiro, & sobre tudo fosse preso por culpa de ladrão, & para se ver liure das mãos destes lobos carniceiros, se meteo de por meio Gaspar Dias Ferreira, & o dito Manoel Felipe pagou por conueniencia por a bolada do rocim duzentos & oitenta mil reis, & deu graças a Deos quando ficou desembaraçado das mãos dos Flamengos; os quaes nos tres dias seguintes despois de feito o pagamento, fizeraõ toda huma festa em casa do tauerneiro, aonde se emborracharaõ, bebendo de dia, & de noite, & não sahiraõ da dita tauerna, se não foi para alguma necessidade corporal.

Mandaraõ os Flamengos fazer hum ponte, que atraueessaua o Rio Capiuarib da Cidade Mauricea para o Arrecife, por escusar o grande incomodo que auia na passa

passar em bateis de hũa parte para outra, & até o meio do Rio, que se fez de pilares de pedra de cantaria, custou por contrato ouenta mil cruzados, & a outra ameta-se fez de pilares de pao mui grossos, & xos, & de tal casta, que não apodrece a al madeira na agua, mas antes reuerde-se, a qual madeira se chama Baibiraba: esta ponte se fez à custa de todos os moradores com palaurada que a passagem seria liure; & para isso fintaraõ a todo o ouo a hũ tanto por cada casal, & todos contribuião para a fabrica della; & tão to que os do Concelho supremo viraõ a põe acabada, mandarão lhe fazer portas de uma, & outra parte, & puzeraõ nellas soldados de guarda, & puzeraõ premarica que todas as pessoas brancas, que passassem por a ponte, pagassem por cada cabeça duas placas à entrada, & outras duas na outra porta quando tornassem, & que os negros pagassem hũa placa, & q os q passassem a cavallo pagassem quatro placas, & os carros dous reales, & puzeraõ pena que ninguem passasse de hũa para outra parte em bateis; & ficaraõ livres desta lei os soldados Olandeses, & todos os officiaes de seus Concelhos, & os mais ministros da guerra, & justiça, & governo Politico; & como o trato do comprar & vender, & os tribunaes do governo estauão repartidos no Arrecife, & na Cidade Mauriça, & auia pena que ninguem passasse em bateis, senão pela ponte, sempre a ponte estaua tão cheia de gente, que hia, & vinha, que parecia carreiro de formigas, & tirauão os Olandeses daqui grande ganancia de dinheiro, de maneira que os moradores pagaraõ os custos da ponte, debaixo de promessa q terião a passagem liure, & ella acabada logo lhe puzeraõ às costas a lei inuiolavel de pagarem a passagem com a cubita, & ambição de adquirir tudo para si. Cada tres placas valem hum vintem.

Tinhão os Olandeses necessidade de fazer almazens de farinha, porque tinhaõ noticia de que vinha hũa armada nolla do Reyno, & queriaõ estar aparelhados, & para mandarem mandar farinha para susten-

tação de seus soldados, que tinhaõ em Angola, na Mina, & em S. Thome, & para isso mandarão por taxa na farinha em Parnambuco para se lhe vender a elles por hum preço baixo, & aos moradores por outro mais alto, & com esta traça foraõ comprando toda a farinha, que na terra auia, deixando aos moradores morrendo de fome, & fazendo esta queixa desta disparidade, & da miseria em que a terra se hia pondo por este caminho; o remedio que lhe deraõ foi que fizeraõ hũa lei sob graues penas, que cada morador de Parnambuco plantasse cada anno nos tempos das plantas, que he em Setembro, & Janeiro, hum certo numero de couas de mandioca, segundo os escravos q cada hum possuísse, & que destas couas de mantimentos lhe darião os moradores razão todas as vezes que lhas pedissem para sustentação de seus soldados, & replicandolhe os moradores que os mais delles não tinham terra donde plantar, por quanto as roffas não se podião fazer senão em terras para isso acomodadas, & replicando os senhores de engenhos, & lauradores de canas de assucar, que nũca em sua vida fizerão roffas, & sò tratauão de beneficiar o assucar, & que o mantimento era costume o compraremno aos lauradores de farinha; & replicando os officiaes que seu officio não era plantar, & que nas republicas bem ordenadas cada hum trataua de seu officio para ganhar sua vida: todavia os do Concelho os não quizerão ouir, antes vendo alli hũa porta aberta para suas tyrannias, acrescentarão a esta lei que todos os moradores fossem obrigados a ter cada hum seu meio alqueire de pao afilado por officiaes que elles ordenarão sob graues penas, tomando por achaque que querião q a cada hum se desse o seu, & que o que vendia não enganasse ao que comprava, & o que comprava, soubesse que o não enganaua o que lhe vendia, & outro si mandarão que todos os moradores do campo, & matos, concertassem os caminhos das terras aonde viuião, para que os seus ministros não tiuessem trabalho

quando fossem por suas casas; & o caso era que isto fazião para tomar achaques de condenar, & roubar aos moradores cõ capa de seu governo.

Isto feito sahiao seus Escoltetos cada seis meses pelos campos, & matos, com outros ministros de justiça; & chegauão às casas dos moradores, & nenhum auia que não ficasse condenado em dinheiro; ainda que tiuesse feito milagres no comprimento de suas prematicas; & os Escoltetos todas as condemnações que fazião erão para si, & dalli dauão ametade aos do Concelho, segundo suas diabolicas mancomunações, & como os Escoltetos condenauão sem apellação, nem agrauo, para outro superior, alargauão a mão, & a boa vontade, segundo lhes parecia; & não tratando das tyrannias que os Escoltetos das outras Villas, & pouações fizerao aos moradores, q̃ foraõ extraordinarias. Sò quero aqui ralatar as que fez o Escolteto Paulo Antonio Damas, no distrito do Arrecife (aonde assistia o Cõde de Nafao João Mauricio, que atalhaua algũs defaforos) para que daqui se collija o que hiria por as outras partes mais distantes.

Sahio o Escolteto do Arrecife cõ outros ministros da Camara por as casas dos moradores, dizendo que hia crestar suas colmeas, & deixando assolado os moradores da Varzea de Capiuaribe, Apocucos, & Barrera, & distrito da Villa de Olinda com hũa amigauel composição, que com elles fez, de que cada morador lhe desse hum tanto preço de dinheiro por não entender com elles, & fincandoos a cada hum, segundo suas posses, & contribuindo os ditos moradores cõ a quantia que lhes pedio, por se verem liures de sua ira, & furor; entrou nas freguesias de Sancto Amaro, & São Loureço, & as abraçou com tyrannicas condemnações, porque aos que não achaua cõprehendidos na prematica da planta das rossas de mandioca, os condenaua por não terem meios alqueires, & afilados, & se os tinhão, dizia que a afilação era falsa, & os que achaua por aqui liures, os

condenaua por não terem os caminhos bem plainos, & preparados, & quando por aqui não achaua porta aberta para executar sua ambição, buscava outros apoguilhos por onde todos, altos, & baixos ficarão condenados; & ajutou nestas duas freguesias mais de quinze mil cruzados deixando aos moradores dellas cõ as lagrimas nos olhos, & com a magoa nos corações.

Chegou a casa de Manoel de Oliueira & sabendo que hum filho seu tinha hum cachorro de caça, com o qual tomava Veados, Antas, & Paças, & outros animais syluestres, que no Brasil se comem, lhe disse que lhe mostrasse o seu cão de caça, & respondêdohe elle que já o auia vedido por doze mil reis a hum seu amigo, o Escolteto replicou que não obstante isso mandasse logo vir alli, ou o mandaria preso para o Arrecife; vendo isto o mancebo foi distratar o preço do cachorro, & tornando a dár os doze mil reis ao que lho auia comprado, trouxe o cachorro diante do Escolteto, o qual tanto que o viu, disse ao mancebo estas palauras: *Vós sois fidalgo para poder ter cachorro de caça? Ora condenado em doze mil reis:* & lhe tomou o cachorro, & o deu a Antonio Causalgente, que hia em sua companhia com o qual era como a vnha, & a carne junto em amizade.

Chegou a casa de hũa mulher pobre, que viuia de esmolas, & donde não podia tirar proueito por o caminho da quebrantação das prematicas, & sabendo que a pobre mulher não tinha cousa em q̃ pôr os olhos, lhe pedio hum pucaro de agua, a pobre velha lhe trouxe a agua em hum coco, por não ter outra cousa em q̃ lhe dár, elle vendo o coco, despois de beber disse. *E vós sois descortez, que não tendes hum pucaro nouo para dár de beber ao Escolteto da Illustre Companhia, & com tão pouco pejo lhe dais agua em hum coco? Ora condenada em dez cruzados.* E não ouue remedio para se hir dalli até que hum fiel Christão, vizinho da pobre velha, compadecido de ver suas lagrimas, & ouir suas lastimas, foi a sua casa, & trouxe os dez cruzados, & os deu

& triumpho da liberdade.

153

deu ao Escolteto, & então se foi.

Chegou a casa de hum ferreiro, o qual era tão pobre, que nem hum negro tinha para o ajudar a trabalhar, & se servia com um alugado para lhe tanger os foles, & fazer o caruão, & perguntoulhe se tinha meio alqueire afilado, ao que o ferreiro respondeo. *Senhor, eu para que hei de ter meio alqueire? Para medir o ferro? Eu não compro, em vendo, & a farinha, que como, ma dão os moradores por conta de ferramenta, que lhe dão.* E o Escolteto o condenou em seis mil reis, dizendo que tinha obrigação de ter medida para ver se o enganauão, ou não; & logo poz alli os seis mil reis, porq̃e vio agarrado por os soldados, que o Escolteto leuaua consigo.

Chegou a casa de outro homem pobre, chamado Pedro de Bastos, o qual não tinha mais que hum negro de seu, o qual sabendo que o Escolteto vinha, foi com o escrão, & aplainou o caminho da testada de sua casa, como a palma da mão, & sobre isto o varreio com hũa vassoura; & chegando o Escolteto o sahio a receber com alegre semblante, & lhe disse. *Vossa merce não tem aqui que fazer nesta casa, porque o caminho eu o preparei cō minhas mãos, & o varri, como vossa merce o tem visto: eu tenho meio alqueire afilado, & tendo obrigação de plantar mil couas de mantimento, tenho plantado mil & quinhentas, pelo que vossa merce não tem aqui em que pegar.* Ao que o Escolteto respondeo. *E a vós quem vos deu licença para plantardes mais couas de mandioca do que a prematica ordena? Ora condenado em dez mil reis, & pagos logo logo, & não aueis de hir preso; & pagouos sem faltar huma placa, de sorte que por aqui, ou por alli, nenhum ficou nestas frestas que não fosse condenado na bolha, & ajuntou nellas o dito Escolteto mais quinze mil cruzados.*

Vendo-se os moradores tão apercados, terião todos de mão commum com hũa petição ao Conde de Nasao. Ioão Mauricio, para que remediasse tão grande tyrannia, & crueldade, o Conde lhe respondeo, que elle poria logo remedio nisso, & castigaria tão grande maldade, &

lhes mandaria restituir o que lhe auiaõ usurpado, & que no seguinte dia acudisse todos a porta do Concelho da Camara; pareceolhe a estes moradores que tinhaõ seu negocio bẽm parado; & para mais segurança de seu bom despacho, foraõ buscar a Gaspar Dias Ferreira a sua casa, & despois de lhe manifestarem suas lastimas, lhe pediraõ que pois tanta entrada tinha com o Conde de Nasao, os apadrinhasse para com elle naquella tribulação em que se viaõ; elle prometteo de o fazer, & naquella tarde foi falar com o Conde, & com o Escolteto, & falou o que lhe pareceo mais conueniente a sua prauança, & estando no seguinte dia todos os moradores esperando por o bom despacho a porta do Concelho da Camara, aonde estauão os Iuizes Escabinos, & o Escolteto, entrou Gaspar Dias dentro, & dentro em hum breue espaço de tempo sahio à baranda, & disse aos affligidos moradores estas palauras. *Sua Excellencia tinha determinação de castigar a vossas merces mui asperamente por o atreuimento, que tiueraõ em vir fazer queixas dos ministros da justiça, porém esta lhe perdoa por ser a primeira, não se atreuaõ a fazer outra semelhante, & vão-se logo para suas casas.* Tornaraõ-se os miseraucis moradores mui confusos, & tristes para suas casas, dizendo mal de suas vidas, & pedindo justiça ao Ceo; & o pior he, que falando despois disto, algũas pessoas com o Conde de Nasao sobre esta materia, respondeo elle. *Jã mandei por remedio nessa maldade, & que se tornasse aos moradores o seu dinheiro.* Porém o dinheiro não o tornou o Escolteto a dar, nem os moradores quizerão apertar com o negocio, por puro temor, & medo dos Olãdeses, porém cõjeiture daqui o pio leitor o quanto estes pobres grangearão de fauor na pedreira que foraõ buscar para seu remedio, & os caminhos por onde se hia precipitando a Prouincia de Parnambuco.

Como estes leões voraces determinauão destruir de todo o ponto aos moradores desta Prouincia, & fazerse senhores absolutos de suas fazendas, vido
que

que os senhores dos engenhos embarcauão nas frotas, que hão para Olanda algũas caxas de assucar, para que de là em retorno lhe viesse prouimento para fornecer seus engenhos, & suas casas, ordenaraõ huma diabolica traça para que nenhum morador desta terra embarcasse caxa alguma, & sòs elles fossem os que embarcassem, & tudo lhes corresse por as mãos, & esta foi que puzerão tantos tributos sobre as caixas que se embarcauão dos moradores, que por respeito dos gastos, nenhum ouzasse a embarcar, ou perdessem tudo o que embarcauão. Primeiramente os que mandauão caixas ao Arrecife em carros, logo à porta lhe sahia huma tropa de mariòlas, a quem elles tinhaõ dado o tal officio, chamados trabalhadores, os quaes trazião carros de mão, por os quaes puxauão com cordas, & tirando as caixas dos carros dos moradores as punhaõ nos seus, & as leuauão à praça do mâr, leuauão dous reales por cada caixa; logo leuauão hum tanto da balança, aonde se pezauão; logo outro tanto ao esmador da tãra, & aluidrador do peso, que podia ter a madeira de q̃ a caixa era feita; logo hum tanto da entrada; & outro tanto da sahida; logo hum tanto de auarias, & outro tanto da licença para poder embarcar; logo hum tanto de tributo, a que chamaõ, recognicio; logo hum tanto de hũs panos breados, com que estas caxas se cobriaõ em quanto as não embarcauão, por estarem resguardadas das inclemencias do tempo; logo outro tanto aos trabalhadores que as chegauão abordo; logo finalmente os fretes que eraõ excessiuos; & assim era necessario embarcar hum morador seis caixas para lhe chegar hũa liure a Olanda, & ainda esta dauaõ suas ordens para que em Olanda se vendesse a arroba de assucar dos particulares, tres & quatro grossos menos que as da Companhia, & assim tanto foraõ perdendo os moradores, até que se vieraõ a desenganar já em tempo que estauão perdidos de remate; & assim postos em cerco, & obrigados da necessidade, por não perderem de re-

mate seus assucares, os vendião no Arrecife aos officiaes da Companhia por muito baixo preço, & como elles queriaõ, desta sorte ficauão senhores de tudo.

Se algum senhor de engenho deu alguma cousa aos da Companhia, lhe mandauão por olheiros em seus engenhos, os quaes não lhe deixauão tirar mais hũa arroba de assucar para fazer doce para os enfermos, senão que tudo lhe leuauão, & sobre tudo lhe sustentauão os olheiros em quanto a cafra duraua: & quando os senhores de engenhos não lh podiaõ pagar toda a diuida, porque não chegauão seus assucares à quantia, tomauão os Olandeses o assucar dos particulares lauradores, que lhe não deuiam cousa algũa, & diziaõ que cobrassem o lauradores dos senhores de engenho, porque a Companhia auia de ser paga por qualquer caminho que fosse, por quanto estaua pobre, & se os lauradores se queixauão que lhe tomauão sua fazenda senão lhe deuerẽ nada, os do gouerno os ameaçauão, & lhes chamauão cachorros, *esquelmes*, & *urquent*, que quer dizer, velhacos, infames, & filhos de putas, & assi os pobres lauradores não tinhaõ outro recurso senão levantar os olhos ao ceo, & pedir a Deos justiça, & remedio.

Mora hum homem honrado no Paiz amarelo, chamado Gaspar Figueira, qual por ser lugar despouoado tinha em sua casa hum cachorro para sua guarda, & indo hũa noite a pescar à praia com seus negros com hũa rede, deixou suas negras em casa, com o cachorro; chegarão a ella seis Flamengos para o roubarem, & ficando os cinco emboscados, chegou hum a vigiar a casa, & sahindo o cachorro o mordeo em hũa perna, acudirão os cinco, & começaraõ a fazer bulha, dizendo que hiaõ seu caminho para Tamaracà, & acudio tambem Gaspar Ferreira com os seus negros, apellidando ladroẽs, ladroẽs: por quanto os Olandeses andauão de dia, & de noite por as casas dos moradores, & nas que achauão pouca resistencia as roubauão, sem aue- nisto reprehensãõ, nem castigo de seus maiores

maiores; emfim os soldados se tornaraõ
ra o Arrecife, & acusaraõ ao dito Gas-
par Figueira diante do Fiscal, porque ti-
na em sua casa hum cachorro que mor-
a a gente; foi o dito Gaspar Ferreira
notificado que apparecesse diante do Fis-
cal, & em ouuindo a culpa que lhe impu-
taõ, respondeo que era verdade que elle
tinha em sua casa aquelle cachorro, & ou-
ros para guarda della; & que pouca ne-
cessidade tinhão os soldados de hir a sua
casa de noite, sendo fora de caminho, &
isto estando elle em casa, & que o mais
certo era que o hião a roubar, como co-
mumauão fazer aos outros moradores,
o que auia tantas, & tão cõtinuas quei-
sas, sem emmenda, nem castigo; & senaõ
se mostrassem os ditos soldados a ordẽ
de leuauão de seus maiores para hirem
por aquella paragem de noite, & que esta-
dem a auiaõ de mostrar sem se sahir
aquella casa, por quanto podião hir a
pegar huma falsa, como muitas vezes fin-
taõ, ou seus Capitaes lhas dauão, porque
são forros, & a partir com os furtos, que
elles fazião, & que sendo caso que se lhe
dasse culpa de elle Gaspar Figueira ter
o cachorro em casa que mordia; a isto res-
pondia que tinha nelle hum soldado de
guarda, pois não se lhe permitia o ter ar-
mas offensiuas, nem defensiuas, & que
por isto daua de comer ao cachorro pa-
ra que ladrasse, & despertasse a gente de
casa, quando a ella chegassem ladroens;
que se o cachorro tinha cometido cri-
me em morder ao ladraõ, que hia roubar
a casa, que elle dito Gaspar Figueira não
tinha mais obrigação que de entregar o
malfeitor nas mãos da justiça, para ser
castigado, & assim elle trazia alli o ca-
chorro para que o mandassem enforcar,
se o merecia, ao que o Fiscal respondeo.
os queis de ser o enforcado; pois dais tantas
zoens. Logo chegaraõ outros Flamen-
gos tão infames como o Fiscal, & fingin-
do apadrinhar o negocio, fizeraõ com o
Fiscal que se abrandasse; & em remate de
contas foi condemnado Gaspar Figueira
em vinte mil reis para as despesas da ju-
stiça, & em dez cruzados para a parte, &

deu hum copioso presente ao Fiscal para
que se aquietasse.

Na pouoação do Arraial velho mora
hum Portugues, chamado Ioão de Ma-
tos, o qual vendia em sua casa fazendas
secas, & molhadas, de comer, & beber.
Chegou à sua porta hum Flamengo a ca-
uallo com outros companheiros, & pedio
hũ quartilho de vinho, que he quasi hũa
canada de Portugal, & bebido aquelle
com seus companheiros, pedio outro, &
outro, & sobre hum pouco de paõ, & mã-
teiga, foi bebendo, & pedindo vinho, que
fez soma de dous cruzados, & como se
forão esquentando pedio mais, & dicen-
do-lhe o dito Ioão de Matos que lhe pa-
gasse primeiro o vinho, que tinha bebi-
do, & entaõ lhe daria mais, porque não
queria contas com Flamengos; o Flamẽ-
go tirou hum anel de ouro do dedo, &
lho deu de penhor; pareceolhe a Ioão de
Matos que o anel poderia valer atè dous
cruzados, & isso não obstante lhe deu
mais hum cruzado de vinho; & pedindo
o Flamengo mais vinho, lhe respondeo
Ioão de Matos que o não tinha, disse en-
tãõ o Flamengo, que lhe desse o seu anel;
sobre não o hei de dár, sim o has de dár,
ajuntarãose os vizinhos, & ouuera de
auer hũa bulha pezada. Foi-se o Flamẽgo
com os camaradas, & no seguinte dia
mandou citar a Ioão de Matos por hum
anel de ouro, que lhe auia furtado; apa-
recco Ioão de Matos diante dos Iuizes
Flamengos com as testemunhas que se
auiaõ achado presentes ao caso, & não
obstante isso foi condemnado Ioão de Ma-
tos que restituisse o anel ao Flamengo, &
pagasse quatro mil reis das custas; & ysa-
rão com elle desta moderação, porque se
meteo de por meio Lourenço Guterres
morador nos Apocucos, o qual ameaçou
aos Flamẽgos, que auia de hir fazer que-
xume daquella maldade ao Conde de
Nasao Ioão Mauricio.

Marcos Alures morador na pouoação
de S. Lourenço, deuia a hũ mascate Fla-
mengo quinze mil reis de fazenda, que
lhe auia comprado fiada por hum mês, &
para isso, lhe passou hum credito: no fim
do

do mes veio o Flamengo, & recebeo o seu dinheiro, & passou hũa quitação de como estava pago, & satisfeito; dahi a alguns dias o dito Flamengo o mandou citar por os mesmos quinze mil reis; acudiu Marcos Alures à audiência, & apresentou a quitação, & testemunhas de como avia pago, & os Juizes o mandarão q se tornasse para sua casa, & que se lhe faria justiça; não teve elle bem vindo para sua casa, quando dentro em tres dias chegou hum ministro da justiça com soldados, & com hũa sentença na mão, pela qual se mandava que lhe fizessem a execução por os quinze mil reis da diuida, & por vinte & quatro de custas, & despesas, & quatro mil reis para os officiaes q hião a fazer a diligencia; & pagou tudo; & se fora a replicar ouuera de ser preso, & castigado na pessoa, & fazenda.

O P. Melchior Manoel Garrido Vigairo da freguesia de S. Antonio do Cabo, Sacerdote de mais de setenta annos de idade, veio hum dia ao Arrecife a pagar quarenta mil reis de hum negro que avia comprado, & passando por hũa rua vio dentro em hũa tauerna estar cinco, ou seis Flamengos comendo, & bebendo, os quaes tanto que o viraõ sahiraõ à rua, & o fizeram entrar na tauerna, & o brindarão com hũa vez de vinho, & logo derão sobre elle, & lhe tomarão os quarenta mil reis q leuava, & outras patacas para seu gasto, & lhe tomarão o barrete, & o encherão de punhadas, & couces, & gritando elle acudirão os vizinhos, & outra gente que passava por a rua, & querendo fazer prender os ladroens, o dono da tauerna poz em pès de verdade, que o dito Padre lhe estava solicitando sua mulher para dormir com ella, & começou a requerer que o prendessem, & castigassem, & visto por o dito Padre tão grande maranha, & maldade, se veio sem dinheiro, & com muitas pancadas, & se tornou para sua casa, & os Flamengos tanto que viraõ q o Padre não hia a fazer queixume aos do supremo Concelho, se ficarão com o dinheiro, & fazendo muita festa, & galhofa.

Destarte usauão estes malditos, quando vendendo passar por as ruas aos Portuguezes os convidauão a beber, & chamauão outros seus camaradas, & tanto que os pobres forasteiros bebião hũa vez de vinho, lhe fazião pagar na tauerna tudo quanto elles Flamengos tinhaõ comido, & bebido aquelle dia, & o antecedente; isto mesmo succedea a Marcos Alures o pateiro, morador nos Apocucos, & outro Portuguez chamado o Montante, que por hũa vez de vinho de França, q lhe deraõ com hũa fatia de pão, & hum pedaço de carne assada, lhe fizeraõ pagar a tauerneira oito mil reis.

Mandarão os do supremo Concelho publicar editaes, & pregalos nas portas das Igrejas, sob graues penas, que nenhum Portuguez morador na Capitania de Pernambuco, fosse ousado não sòmente a vender carne, mas nem ainda a matar nenhuma para comer em suas casas, sem licença dos ministros da Camara, & não sòmente comprehendia este edital as reses maiores, como boi, vaca, porco, cabrito, ovelha, bode, ou cabra, senão tambem hum leitão, que fosse, de manciara; os moradores auião de criar o gadò, & não auião de ser senhores de matar humes para comerem, & a auião de vender em pès aos carnicheiros Flamengos por baixo preço, & ao despois comprarião a carne aos arrateis por o preço que o Concelho ordenauão, & se algũ morador quera matar algũa res para sua casa, primeiro auia de auer licença dos do Concelho, & pagar de tributo aos carnicheiros Flamengos mil reis por cada cabeça de boi, ou vaca, & hum cruzado por cada res meuda, de sorte que não crão os pobres moradores senhores do seu, senão os Flamengos, & porque Pedro Gomes morador no Arraial velho, achou hum seu boi manso, que os negros do Arraial tinhaõ já jarretado para lho comerem, acabou de matar por não se lhe perder a carne, não obstante que o matou com licença de Cosmo de Castro Passos, q servia de Juiz; todavia o Escoltete o mandou prender, & o poz em termo de

aço

contado na praça publica. Valeose o
homem do Conde de Nasão, o qual lhe
eu perdão da culpa por ser a primeira
vez, & lho deu por escrito, & depois de
no ter dado, & apresentado em Camara,
cudio o Escolteto, & Gaspar Dias Fer-
reira seu grande apaniguado, & resolveu
a causa, de sorte q o dito Pedro Go-
mes não foi solto da cadeia senão depois
que pagou ao Escolteto oitenta dobroës
de pena.

Deraõ os soldados Olãdeses em sahir
em quadrilhas de dez & vinte, por as
casas dos moradores, & as roubauão, &
alteauão aos Portugueses que hão por
seus caminhos, & não auia quem se desse
por seguro, & despois de estarem cheos
de dinheiro, & fazenda, se metião por os
matos, & mandauão pedir perdão de suas
culpas, & os do Concelho lho concedião
por o q lhes cabia de proueito destas la-
droices, & tão que estes ladroës se reco-
nheciam para o Arrecife, sahião outra, & ou-
tras quadrilhas do mesmo Arrecife, co-
mo das outras pouações, aonde os Olã-
deses tinham seus quartéis, & corpos de
guarda, & não auia casa de morador que
não roubassem, criação q não matasem;
sobre tudo isto injuriuão de ruins pa-
lavras aos Portugueses, & os espãcauão,
e feriaõ, & algũs matarão, & a escusa que
auão era que morrião de fome, & que os
senhores da Cõpanhia não lhe pagauão,
em lhe dauão de comer, & lhe mãdauão
que furtassem por onde pudessem.

Vêdose os moradores de Parnãbuco
aperreados, & tyrannizados, & que já
não lhes restaua mais, q o dar em deses-
peração, começaram a tratar de seu re-
medio, para se quer, escaparẽ as vidas das
mãos destes tyrannos, ou pelo menos de-
fenderas a culta de seu sãgue, & para isto
prorão muitos ter cõ Ioão Fernandes Vici-
a, como ao primeiro homem de Parnãbu-
co, & lhe deraõ cõta de sua determinação,
qual lhes respõdeo, q considerasẽ bẽ o
negocio, & guardassem segredo, & que de
na parte estiuessẽ certos que os auia
de emparar, & ajudar com a pessoa, fazẽ-
a, gente de seu seruiço, & cõ o sangue, &

vida, & daqui se começou a principiar a
facção da acclamação da liberdade, co-
mo se dirã no seguinte capitulo.

C Essem Sirenas das ceruleas ondas,
As Ninfas do dourado Tejo ameno,
Fingidos Camilotes, & Maimondas,
As memorias do Xanto, Tigre, & Reno,
A fama do Thebano Epaminondas,
Em quanto do animoso Lucideno,
Peito sagaz, valor, & empresas canto,
Reparo do Brasil, do inferno espanto.
Soberana Donzela Palestina,
Das Mães Virgēs a ultima, & primeira
Estrela de Iacob, pompa diuina,
Que o ramo nōs trouxestes da oliueira:
Daquella sacra fonte cristalina,
De quem vos fez o Verbo a despenheira,
Hũa gota me dai para que espante
Com minha voz os monstros de Lèuante.
Hũa chaina me dai daquelle fogo,
Que a alma vos abraçou, quando donzela
Obedecendo a Deos, ficastes logo
Casa de eterno Sol, sendo hũa estrela;
De Lucideno (se escutais meu rogo)
Farei que recebais hũa capela
De lirios brancos, & encarnadas rosas,
E de outras mil boninas graciosas.
Se vōs me dais fauor Virgem Sagrada,
Rainha natural do Ceo sereno,
Os ramos da vossa aruore presada
Plantarei sem temor, em prado ameno:
E serã defendidos com a espada
Do nobre, & valeroso Lucideno,
A quem deu vida a Ilha da Madeira,
Das Occidentaes Ilhas a primeira.
No meio da Multiuaga morada,
Aonde se assenta a Corte Neptunina,
Estã hũa grande Ilha celebrada
Por rica, fertil, fresca, & peregrina:
Com canaueaes doces cultiuada,
Dos quaes a humana industria, & arte en-
A tirar doce assucar, tão gostoso, (sinã
Quanto para os viuentes proueitoso.
Colhe-se muito trigo em seus outeiros,
As vinhas sã sem numero, seus prados
Em hortas, & jardins sã os primeiros
Que podem ser no mundo nomeados:
Vacas, cabras, ovelhas, & carneiros,
Sã nesta terra muitos, & estremados,

Sem numero os coelhos, & perdizes,
 Galinhas, pombas, rolas, cordonizes.
 O mar he alli tão fertil de pescado,
 E val naquella Ilha tão barato,
 Que o que na pescaria anda ocupado
 Não pode medrar muito neste trato:
 Pode ser hum Conuento sustentado
 Com bem provido, & abundante prato
 Com a somma de peixe, que lhe dão
 Por dous reales, ou por hum tostão.
 Chamase esta Ilha da Madeira
 Por seus copados, & altos aruoredos,
 Terra montosa, & alta de madeira,
 Que ao Ceo chegar parecem seus rochedos;
 Agente que alli chega forasteira,
 Mostramlhe os moradores rostos ledos,
 Porque a gente, que habita nesta terra,
 Valor, honra, & primor no peito encerra.
 Hũa Cidade illustre, edificada
 Na enseada está daquella Ilha,
 De Castellos, & muros rodeada,
 Que parece hũa nova maravilha:
 Por tres partes com rios he regada,
 E a temores, & medos não se humilha,
 Chamase esta Cidade do Funchal,
 Ilha, & Cidade, a el Rey sempre leal.
 Nesta Cidade, & Ilha foi criado,
 De nobre, illustre, & graue pai nacido,
 O sem par Lucideno, & doutrinado
 Na Fè de Christo, & em armas instruido:
 Nisto occupaua o tempo, & o cuidado
 Dos pueris impulsos retrahido,
 Até que seu brioso peito forte
 O meteo na palestra de Mauorte.
 Sua capacidade, & fundamento
 A sublimes empresas o inclinaua,
 No coração sentia hum mouimento,
 Que a mais, q' a gostos vis o encaminhaua;
 Já mais trouxe rasteiro o pensamento,
 E de o manifestar não se presaua,
 Para tratar buscava os generosos,
 De nome, fama, & honra cubicosos.
 Já mais chegarse pode aos vadios,
 Porque já mais o foraõ seus cuidados,
 Nem o Norte seguio dos desuarios,
 Que os moços apos si leua enganados;
 Conuersaua os de sangue, & altos brios,
 De heroica virtude acompanhados,
 Consagrando a Mauorte de pequeno
 O generoso peito Lucideno.

O leão que he Real, sempre nas unhas
 Se deixa conhecer desde pequeno,
 E os doutos naturaes são testemunhas,
 Que já mais apetece a palha, & feno:
 Feroso Delio, hum dia quando punhas
 O freio ao teu Pegaso, a Lucideno
 Viste que em os dous lustros acabando
 Foi sua amada patria atraz deixando.
 Olhaua aquellas torres, & altos muros,
 Que aos de Semiramis sombra saziaõ,
 E aos edificios raros, & seguros,
 Que esta Cidade illustre ennobreciaõ:
 E diz (amada patria) homens maduros
 Para em ti fenecer em ti se criaõ,
 Em ti Minerva, & Marte se ajuntarãõ,
 E com armas, & letras te adornarãõ.
 Porem a mim me guia outro destino,
 Que me faz denegarte o que te deuo,
 Ausentame hum primor sancto, & diuino,
 E o amor de subir por Norte leuo;
 Concedeme que viua peregrino
 Deti, já que sem ti chegar me atreuo
 Por entre os arcabuzes, & os arneses
 Ao nome dos antigos Portugueses.
 Partiose Lucideno suspirando
 Da Ilha ao apontar da primavera
 Quando o Sol cristalino, alegre, & brando
 Não alhofradas rosas reuerbera:
 A face volue atraz de quando em quando,
 Como se amor por força o detiuera,
 Mas elle diz, eu vou seguir a guerra,
 E não posso seguila em minha terra.
 E ainda que o patrio amor me argua,
 Que ausentandome della lhe resisto,
 Responderlhehei, que, Nemo in patria sua
 Propheta acceptus est, como o diz Christo;
 Dei a Marte a vontade, & he já sua,
 Desejo em sua escola andar mui visto,
 Por tanto patria minha, a Deos, que vejo
 Guiado de outra estrela meu desejo.
 A Parnambuco chega humilde, & pobre
 (Porque quẽ foge aos paes tẽ mil desgraças)
 Porem como seu sangue he sangue nobre,
 Para passar a vida busca traças;
 Considera que o ouro, a prata, o cobre,
 He o que mais se estima pelas praças,
 E assi para buscar a honesta vida,
 Serue a hum mercador por a comida.
 Sahese do Arrecife em continente
 Por não vir nelle a dar a ser magano,
 E não

E não ser visto alli da muita gente
 Que hia, & vinha da ilha cada hum anno:
 O coração cercado de ansias sente,
 Hum engano o persegue, & outro engano,
 Em resolução parte do Arrecife,
 Que não diz bem ser nobre, & ser patife.
 Ista a hum mercador rico, & honrado,
 Que tinha o trato grosso em demasia,
 E logo sente o peito afeiçãoado
 Ao modo agencial da mercancia:
 Na arte se faz mui destro, & consumado:
 Nota as grandes ganancias que alli auia,
 Compra, vende, chatina, & mercadeja,
 E aos visinhos causa grande enueja.
 Ante o mercador sua verdade
 Com seu procedimento, & condição,
 E acha nelle tal fidelidade,
 Que roubado lhe deixa o coração:
 Manifestalhe indícios de amizade,
 De animo grandioso, & afeição,
 Fia delle partidas de importância,
 Donde em breue tirou muita ganancia.
 Como se mostrou tão pontual
 Em pagar a seu tempo o que deuia,
 Foi ajuntando grande cabedal,
 E lhe fiauão tudo o que pedia:
 Dos mercadores grossos cada qual
 O buscava, & a todos respondia
 Com tal primor, que a todos grangeava,
 E os corações, & as almas lhe roubava.
 Começou a mandar mil encomendas,
 Das drogas do Brasil por varias partes,
 E vinhaõlhe os retornos em fazendas
 Para da mercancia usar as artes:
 Teue no que embarcou prosperas vendas,
 Nos retornos ventura, & bons descartes,
 E assim em breue tempo, de mui pobre
 Chegou a ser mui rico sobre nobre.
 Endo-se com tão prospera ventura,
 Por não se lhe quebrar a instavel roda,
 Que no trono aonde sobe nunca atura,
 Mas dà na terra com a bonança toda:
 Usou da estratagem mui segura,
 Que muito ao bem das almas se acomoda,
 E a mór parte dos bens, que Deos lhe daua,
 Nas esmolas dos pobres a gastava.
 Porem Deos que não sabe estar quieto
 Na remuneração dos Esmoleres,
 Por transuersais caminhos em secreto
 Lhe foi multiplicando seus aueres:

He diuino primor, fixo decreto,
 Que os premios, as bonanças, & prazeres,
 Busquem a quem socorre com cautela
 A viuua, a casada, & a donzela.
 Nestes officios de acudir ao pobre,
 E reformar as sanctas confrarias,
 Despendia seu ouro, prata, & cobre
 Lucideno entre gastos, & alegrias:
 Porem Deos porque a paga lhe redobre
 (Como se ambos andaraõ em porfias)
 Lucideno aos pobres hia dando,
 E Deos sua fazenda acrescentando.
 Chegou a ser senhor de cinco engenhos
 Por trato honesto, & justo, & por bõs modos
 (E ainda que fazendo algũs empenhos)
 Moentes, & correntes os vio todos:
 Não rompeo tal bonança seus desenhos,
 Nem lhe fez a soberba seus engodos,
 Mas antes na maior prosperidade
 Se mostrou mais humilde de verdade.
 Por se liurar dos rigidos enganõs,
 Com que o mundo costuma atormentar
 Os corações dos míseros humanos,
 E dar com elles no profundo már:
 Em chegando a idade de trinta annos
 (Tempo oportuno pera se casar)
 Sua filha lhe deu para molher
 O illustre Francisco Berenguer.
 Era este varaõ nobre, natural
 Da forte, & fresca Ilha da Madeira,
 Nascido na Cidade do Funchal,
 De Stirpe illustre, clara, & verdadeira:
 Este porque conhece o quanto val
 O sangue honrado, & nobre de Vieira,
 Sua filha lhe dá Dona Maria
 Que Berenguer, & Cesar se dizia.
 Era este Insulano, descendente
 Por via masculina, que o abona
 Da prosapia, & tronco florecente
 Dos Condes da temida Barcelona:
 Hoje se vem seus ramos claramente
 No Reyno de Valença, onde se entona
 Dos Berengueis a estirpe generosa
 Em heroicos feitos tão famosa.
 Por parte feminina tem plantada
 A raiz nobre, illustre, & conhecida
 Na Casa famosissima de Andrada,
 E os Condes de Lemos lhe dão vida:
 Por seus auõs, & paes qualificada
 Tem sua geração esclarecida,

Pois dous illustres Condes dos melhores
 De sua estirpe são progenitores.
 Este seu sogro na famosa empresa,
 E determinação da liberdade
 Da atribulada gente Portuguesa,
 Lhe guardou sempre amor, & lealdade:
 Homem de fiso, & grande madureza,
 Amigo de tratar sempre verdade,
 Com quem só Lucideno praticava
 A perigosa empresa, que intentava.
 Ambos do Arrecife se ausentarão,
 Primeiro o genro, o sogro mais ao tarde,
 E com os nobres da terra praticarão,
 Cada qual em furor se abrasa, & arde:
 Em ser soldados seus se conjuraram,
 Mas conselho lhe dão que se resguarde,
 Porque não chegue o Belga a entendelo,
 E trate de matalo, ou de prendelo.
 Assim o faz, & no mais denso mato
 Por seus escrauos mais familiares,
 Com quem mui liberal se mostra, & grato,
 Mandou fazer humildes Tugipares:
 De dia aparecia, & tinha trato
 Com toda a gente em todos os lugares
 Tendo em cada caminho boa espia,
 E de noite nos matos se escondia.
 Algũs meses viveo neste fadario,
 E retirar mandava por amigos
 Tudo o que lhe era necessário
 Para as mores tormentas, & perigos:
 Já mil sospeitas tinha o aduersario,
 E chamando a algũs seus inimigos
 Com mintos, & ameaços lhe arma lousa,
 Porque digão do caso algũa cousa.
 Vendose Lucideno com estado,
 E sabendo que tinha Portugal
 Hum soberano Rey por o Ceo dado,
 Rey da Coroa herdeiro natural:
 Vendendo em Olinda o pouo atribulado
 Por o Belga Tyranno capital
 Tratou de o liurar da morte horrenda
 Com sua vida, & ser, sangue, & fazenda.
 Fazamos pausa aqui, Musa querida,
 Vamos por os caminhos ordinarios,
 Porque a costa do monte he muito erguida,
 E tem barrancos mil, & atalhos varios:
 Destempera-se a arpa, se he crecida.
 A tormenta, & os ventos são contrarios,
 Por tão to he bem que hũ pouco descansemos,
 E como descansarmos, cantaremos.

CAPITULO II.

De como se principiou a acclamação da liberdade, & restauração da Prouincia de Parnambuco.

TAntas foraõ as tyrannias, crueldades, & exorbitantes desaforsos, que os perfidos Olandese usaraõ com os miseraueis catiuos moradores de Parnambuco, que se se oucrã de especificar, & relatar, scrião necessarias huma, & muitas resmas de papel para tão larga escriptura, o que visto por João Fernandes, & considerando o miserauel estado dos moradores da terra & que para atalhar a tantas, & tão atroces crueldades, & tyrannias, não aui outro remedio senão o tomar as armas & vender as vidas (que só restauão por tyrannizar) por preço de sangue derramado, & por a força de braço; começou a deitar suas traças, & maquinar com o pensamento caminhos para poder sahira seguro porto, com o effeito de sua determinação, & honrado proposito, digno de hum generoso peito, & para isto foi adquirindo a si todas as armas, que pode com toda a fagacidade; dissimulação, & segredo, & outrossi foi comprando muita poluora, & pastas de chumbo, dizendo que a poluora era para as festas de fogo que fazia na celebração dos Sanctos, em cujas confrarias seruiã de Iuiz, & alguma mandou vir da Bahia secretamente por caminhos desusados dos matos desertos, & foi pondo tudo isto no interior da mata do Brasil em barracas que para isso mandou fazer com muito segredo.

Comprou outrossi grande numero de alqueires de farinha, & outros legumes como arroz, fauas, feijoens, milho zaburo, peixe salgado, & seco, & carne defalle, & de fumo, & mandou fazer disto celeiros no mato, & juntamente meteo nestes ditos celeiros vinho, azeite, & vinagre,

agregre, & muito sal, & mandou fazer todo remate de seus engenhos em agua ar-
ente, & a foi mandando para a mata do
Brasil, aonde trazia muitos escravos a
zer pao do Brasil, com algus feitores
rancos seus criados, homens de confiã-
a, & segredo, & nos carros em que man-
ava buscar o pao do Brasil, hia mandado
do o prouimento que pode, sem que o
Olandes tiuesse disto noticia; & junta-
mente forneceo de muitas vacas os seus
urraes, que na mata tinha, & mandou
ara lá suas cabras, & ovelhas, debaixo
o achaque de dizer que lhe morrião na
arfea de hua crua que comião, chama-
a faua, & que não lhe multiplicação, an-
es os negros Ardas, & Minas lhas co-
iaão; & sómente deixou nos seus pastos
os engenhos alguas poucas ovelhas pa-
a agafalhar os hospedes que lhe vinhaõ
sua casa.

Sucedeo que neste tempo, que foi no
es de Setembro do anno de mil & seis-
entos & quarenta & quatro, veio o Te-
nente Andre Vidal de Negreiros da Ba-
ia a este Parnambuco com intento de
r a visitar a seu pai, & mãe à Paraíba,
onde morauão, & leualos consigo para
Maranhão, com cujo gouerno estaua
espachado, ou pelo menos despedirse
elles, & tomar sua benção, & achou seu
pai muito doente, da qual enfermidade
io a morrer; & tornando-se para o Ar-
recife para se tornar para a Bahia na ca-
uela em que auia vindo, a qual auia tra-
do muitas mercancias, asun secas, co-
o molhadas, das quaes Parnambuco
tana muito salto. Os Olandeses do su-
remo Concelho não quizerão consen-
e que o Piloto da carauela, nem os ma-
rinheiros, de quem as fazendas eraõ, as
se embarcassem, nem vendessem; & só-
mente derão licença ao Mestre que pu-
esse vèder dous barris de azeite, & duas
pipas de vinho, para darem querena à
carauela, & fazerem matalotagem para
o caminho, & estas pipas, & barris com-
arão os mesmos do Cõcelho, para que
ninguem tiuesse o ganho, senão elles; &
n quanto os marinheiros concertaraõ

a carauela, & lhe tomaraõ hua agua que
fazia, no q se gastarão dez, ou doze dias,
pedio o Tenente Andre Vidal de Negrei-
ros licença aos do Concelho para sair
do Arrecife, & hir a visitar seus amigos,
que em Olinda, & na Varzea tinha; & o
mesmo fez o Capitão Nicolao Aranha, q
foi a estar em casa de seu irmão, & o Pa-
dre Frei Ignacio da Ordem de S. Bento
pedio tambem licença para poder levar
consigo suas duas irmaãs donzelas na
carauela para a Bahia, porque as vinha
buscar para as meter Freiras em hu Con-
uento de Portugal, esta licença concede-
rão os do Concelho liberalmente, & cõ
ella se auistou o Tenente Andre Vidal de
Negreiros com João Fernandes Vieira,
& foi d'elle recebido com mui alegre se-
blante, & hospedado com muita largue-
za, & seruido com muitos mimos, & re-
galos para a viagem.

Vendo João Fernandes Vieira tempo
oportuno, lhe declarou os segredos de
seu peito, & lhe deu conta da determi-
nação que tinha entre mãos, & lhe disse
que o inimigo estaua descuidado, & que
tinha suas fortificaçoens desmanteladas,
& suas trincheiras cahidas, suas paliça-
das desfeitas, & finalmente com pouca
gente de guerra, porque os melhores Ca-
pitaens, officiaes, & soldados os auia le-
uado consigo para Olanda o Conde de
Nasao João Mauricio, & outros se auiaõ
hido porque tinhão seu tempo acabado,
& não tinhão já queroubar em Parnam-
buco, por estar a terra destruida, & já no
ultimo fim de sua total ruina, & que a
gente que na terra auia, erão mercado-
res, & tauerneiros, & outros senhores de
engenhos, & de partidos de canas, que os
auiaõ vsurpados tyrannicamente aos
Portugueses, & viuião nelles fora de suas
fortificaçoens, com tanta quietação, co-
mo se estiuesssem em Olanda, & que ou-
tros estauão diuididos, morando por as
pouoaçoens, & freguesias, vendendo, &
chatinando, & que a mais da gente que
auia dos muros a dentro, eraõ Judeos cõ
suas mulheres, & filhos, os mais dos
quaes auiaõ fugido de Portugal para
Olanda,

Olanda, & estauão em Parnambuco com suas sinagogas, ou asnogas patentes, com tão grande escandalo da Christandade, q̃ sò por honra da fé de Christo deuião os Portuguezes arriscar as fazendas, & as vidas, & ainda perdelas, & dalas por bem empregadas, em seruiço de Iesu Christo nosso saluador; quãto mais que as crueldades, & tyrannias, que os Olandeses tinhamo usado, & vsauão com os miseraueis moradores, os tinhamo posto em termo de desesperaçã, pelo que elle, & elles estauão deliberados a tomar as armas, & (se falarem em elRey Dom Ioão seu Rey, & Senhor) romperem com o inimigo em guerra a fogo, & sangue, apellidando a liberdade da patria.

Ouio o Tenente Andre Vidal de Negreiros, tudo o que Ioão Fernãdes Vieira lhe disse, & vio as fortificaçoens do inimigo, & notou tudo o que na terra auia, com toda a dissimulaçã, & prudẽcia, & recolheose para o Arrecife para se partir para a Bahia; & antes de sua partida succedeo que os Olandeses prenderão (por engano, & por serem malfinados) a quatro mancebos Portuguezes, que andauão pela campanha em companhia de outros, que auião fugido da Bahia, & andauão no distrito do Porto do Caluo, fazendo todo o mal que podião a todos os Olandeses, que achauão desgarrados de suas fortificaçoens. Presos estes, correo a fama logo, que os auião de enforcar. Acudio ao supremo Concelho o Tenente Andre Vidal de Negreiros, & o Padre Fr. Manoel do Saluador, aonde o Padre fez huma excelente pratica aos que nelle presidiaõ, trazendolhe à memoria o como estauão em paz, & treguas com Portugal, & que não era bem que enforcasse aquelles mancebos por não auer aluoroto no pouo, & que ou os desterrassem para Olanda, ou que, pois eraõ soldados fugidos da Bahia, os entregassem ao Tenente Andre Vidal de Negreiros, que alli estaua presente, para que os leuasse ao Governador Antonio Telles da Sylua, o qual os castigaria com muito rigor, segundo suas culpas mereciaõ, para que

não se entendesse, nem ainda suspeitasse que aquelles, nem outros semelhates andauão por a campanha com licença ou beneplacito, ou ordem; & sobre tudo isto lhes disse, que se elles queriaõ grangeos os animos, & vontades aos Portuguezes, usassem de clemencia com aquelles mancebos, & lhes perdoassem a morte, por quanto os Portuguezes querem ser leuados por amor, & não por rigor; & que os matauão poderia auer alguma reuolucã, & nouidade, por quanto aquelles mancebos tinhaõ irmãos, & parentes em Parnambuco, os quaes auião de preterirder vingar seu sangue; esta mesma petiçã fez o Tenente Andre Vidal, & juntamente pediu licença para leuar consigo todos os soldados fugidos da Bahia, que andauão desgarrados por a campanha, & que elle lhes asseguraua perda de suas culpas. Esta licença lhe outorgarão logo os do Concelho, & derão passaporte, & segurança das vidas a todos os campanhistas, & caminhos liures, para poderem tornar para a Bahia cõ o Tenente, ou por sua ordem; & no tocando aos quatro, que tinhaõ presos, responderão que elles fariaõ justiça com toda benignidade; & tanto que nos sahimo do Concelho os mandaraõ tirar da cadeia, & mandaraõ enforcar aos tres Portuguezes, & a hum delles chamado Domingos Pereira, antes que o enforcassem lhe mandaraõ cortar as mãos em hum cepo, & ao quarto, que era hum Castelhanos, lhe perdoarão, porque trazia consigo huns poucos de dobroens, com os quaes mandou peitar ao Fiscal por hum Judeu seu amigo, & parente; & o Tenente Andre Vidal vio padecer aos tres de hum torre das casas de Luis Hiens.

Despedio o Tenente Andre Vidal de Negreiros para o Porto do Caluo ao seu Alferes com hum edital, no qual fazia saber a todos os soldados da Bahia, que andauão por a campanha por aquelle distrito, que se juntassem na dita pouoacã, ou junto à barra grande, para se hirem em sua companhia por mâr, ou com seu Alferes por terra, & que elle lhe prometi

metia perdaõ de suas culpas em nome do Governador Antonio Telles da Sylva, & que outro si estivessem seguros de que os Olandeses lhe não auitão de fazer agrauo algum, por quanto tinha passaporte, & saluoconduto para elles, dado por os do supremo Concelho. Sabido este edital, & passaporte acudiraõ os soldados campanheses à barra grande, aonde o Tenente os recebeu na sua carauella, & os levou consigo. Ficou no Porto do Caluo hum mancebo da Paraíba, chamado Miguel Fernandes, o qual não se pôde embarcar por estar mui enfermo, & em artigo de morte, & ficou o Alferes de Andre Vidal esperando que melhorasse alguma cousa, para o levar em sua companhia por terra; & tanto que o Tenente Andre Vidal se fez à vella, & se engolfou no mar na derrota da Bahia, logo os do supremo Concelho mandarão prender a este mancebo, & o trouxerão ao Arrecife aonde o enforcaraõ; & esquartejaraõ: lo que o Tenente, tanto que o soube, ficou por muito agrauado, & acabou de conhecer a pouca lealdade, fé, & palaura que estes crueis tyrannos guardaõ, pois uendolhe dado a elle mesmo o passaporte, & saluoconduto das vidas para aquelles soldados, logo nas suas costas, & ainda em presença do seu Alferes, o quebra-ão; & jurou o Tenente de se vingar desta leiuosia, se o tempo offerecesse alguma occasiaõ.

Naõ querião os do Concelho que estes tres soldados, de que falamos atrás, nem este, de quem estamos falando, se efflassem, acudio o P. Frei Manoel ao Cõelho, & disselhes que aquillo era mais tyrannia, & crueldade, que coraçoes humanos, & que naõ dizia bem aquelle rigor com o que nos tinhaõ prometido, & jurado nas capitulaçoens; que tinhaõ celebrado com os moradores, que os deixariaõ viuer, & morrer na pureza da Santa fé Catholica Romana, sem acrescensimento, nem diminuicão, & que alli lhe impediaõ a confissãõ, & querião naõ sómente tirarlhe as vidas, senaõ tambem roubarlhe as almas, & lhes fez hum pro-

testo da parte de Deos, que deixassem cõfessar aquelles padecentes, & dissistissem de tão deprauado intento, sobpena de serem elles tidos, & auidos por causadores de todos os males, que daquella facção se originassem; entaõ lhe derão licença para os confessar, porem naõ para os acompanhar até o pé da forca, receando que elle dissesse em publico algũas cousas dos misterios de nossa Sancta Fé Catholica, que deidourassem as falsas feitas de Caluino, & Luthero; & tãoque o Padre se apartou dos padecentes, chegou ao pé da forca hum predicante Caluinista, & começou a dizer aos padecentes algumas palauras de consolação, & exhortação, para bem morrer, & hum delles lhe disse. *Vase com todos os diabos, ministro de Satanãs, enganador, Embusteiro, vase de diãte dos nossos olhos; naõ seja o demonio, que aqui nos venha tetar, que naõ queremos ouuir suas razoes, nem cremos em seus enganos; somos Catholicos Christãos, & cremos bem, & verdadeiramente na lei de Christo, segundo a ensina, & guarda a Sancta Igreja Romana, & nella nos esperamos saluar, & naõ em lei de bebedos, & velhacos ladroens.* Retirouse o predicante confuso, & corrido, & os soldados foraõ enforcados; porem a este que disse ao predicante aquellas palauras resolutas, o algoz o fez estar penando na forca mais de meia hora, sem o acabar de matar, porem elle em quanto naõ morreo sempre chamou por o nome de Iesus, & da Virgem Maria, que todos o ouuiraõ, & este se chamaua Domingos Pereira do Porto do Caluo.

Por o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros escreueo Ioão Fernandes Vieira ao Governador Antonio Telles da Sylva, na qual carta foraõ assina- dos os mais principaes, & mais fieis homens de Parnambuco, assim Ecclesiasticos, como seculares, na qual lhe manifestou por extenso todas as calamidades, & afflicções daquella miseravel Prouincia, & outrossi as traçoens, aleiuosias, afrontas, roubos, tyrannias, & crueldades, q os perfidos Olandeses executauão nos pobres, & angustiados moradores, pelo que

que já quasi desesperados estauão resolutos em se defender daquelles carniceiros algozes, & venderlhes á custa de sangue derramado a terça parte das vidas que lhe auião deixado, & darlhes a conhecer que ainda auia Portuguezes no mundo, que com as espadas nas mãos, & empunhadas as lanças, & endereçados os arcabuzes, & mosquetes, sabião castigar desaforos, & vingar crueldades, & tyrannias, & mais em tempo que já tinham Rey dado por o Ceo para os emparar, & q̃ lhe fazia a saber que estaua tomada a resolução de tomar as armas, & romper com o inimigo em guerra, & deitalo fora de Parnambuco, ou perderem as vidas na demanda, por quanto não tinham outro remedio do Ceo abaixo para saluar suas honras, & vidas, pelo que pois elle dito Antonio Telles da Sylua estaua por S. Magestade seruindo o cargo de Governador, & Capitão Geral de todo o Estado do Brasil, & elles moradores de Parnambuco eraõ vassallos do dito Senhor, & o conhecião por seu legitimo, & natural Rey, & estauão aparelhados para dar as fazendas, as honras, & as vidas por seu seruiço, que obrigação lhe cabia a elle dito Governador de acudir, & amparar, & defender a estes afligidos vassallos do dito seu Rey, & Senhor, & juntamente de patrocinar a Sancta Fé Catholica, & não permitir que as falsas seitas de Luthero, & Caluino, & o que peor he o Iudaismo, se apoderassem dos corações, & almas de tantos Christãos, como em Parnambuco auia; & assim que lhe pediaõ com todos os encarecimentos que logo, logo lhes mandasse socorro de poluora, & armas, que era o de que mais necessidade tinham, & de algũs soldados experimentados na milicia, que pudessem encaminhar, & governar nas armas os homens de Parnambuco, principalmente aos mancebos, nos quaes tanto faltaua a experiencia das armas, quanto lhe sobraua de valor, & esforço, & animo para as menear, & que juntamente lhe requeriaõ da parte de Deos que os socorresse logo antes que a espada do inimigo se

começasse a afiar em suas gargantas; que quando elle lhes não mandasse o socorro que pediaõ, protestauão diante de Deos, que todo o mal que lhes succedesse a saber, estupros de donzelas, deshonra de casadas, & viuvas, mortes de meninos innocentes, & perdição de toda aquella Prouincia correria por conta d'elle dito Governador, & Deos lhe tomaria diffinição estreita conta, & elles ditos moradores ficariam desculpados para com Deos, & para com o mundo, se oprimidos de tribulações, & desamparos dos ministros de seu Rey, & Senhor, buscassem remedio, & pedissem socorro a outro Princip Christão, & lhe ajudassem a ganhar a terra, & lha entregassem, por quanto estauão já deliberados, ou perder as vidas, ou deitar fora de toda a Capitania de Parnambuco, & das mais da parte do Norte os Olandeses crueis tyrannos, & declarados inimigos do nome Portuguez, & Christão, & que lhe pedia logo resposta com breuidade.

Tambem Ioão Fernandes Vieira escreueo com hum proprio por terra a Dom Antonio Felipe Camarão, que estaua alojado em Cirigipe del Rey com todos os seus Brasilianos, pedindolhe com muitos rogos, & encarecidas palauras, que pois auia nacido na Prouincia de Parnambuco, & auia feito tantas proezas na defesa della no tempo de Mathias de Albuquerque, & do Conde de Banholo, não lhe faltasse agora na miseria, em que seus moradores estauão, & na tribulação em que se vião, que era a mais apertada que se podia imaginar, & que se elle como bom, & leal vassallo de seu Rey, & Senhor, não socorria, estaua em risco toda a Capitania de se perder, & perderse nella a Fé de Christo com as mortes dos paes, & ficando os meninos innocentes entre as diabolicas seitas, & falsa doutrina, que os Olandeses seguião.

E porque poderá perguntar qualque curioso, quem he este Dom Antonio Felipe Camarão? A isto respondo, que he hum Indio Brasileiro, o mais leal vassallo, que Sua Magestade tem nesta America, & o mais

mais amigo dos Portuguezes que todos
s que até agora tem auido, nem de pre-
sente ha em toda a terra do Brasil, & o
mais valeroso, & ardiloso na guerra, que
todos os de sua nação, o qual sendo prin-
cipal, & Capitão de sua aldea, & de outras
que lhe erão subordinadas, tão que sou-
be que os Olandeses tinhaõ ganhado a
villa de Olinda, & o Arrecife por força
de armas; & que o Governador Mathias
de Albuquerque tinha plantado arraial,
estava com exercito formado, defen-
dendo que o inimigo entrasse pela terra
dentro, logo despejou suas aldeas, &
trazendo cõfigo todos os Indios, que lhe
erão sogeitos, com todas suas mulheres,
filhos, desceo do sertão, & se veio a
presentar a Mathias de Albuquerque,
para servir a S. Magestade naquella guer-
& encarregandolhe a mais vizinha es-
tancia às fortificaçoens do inimigo, a
defendeo com tanto animo, & lhe matou
muita gente, & o teuetão refreado, para
que não sahisse fora do Arrecife, que en-
te os Portuguezes em huns causava ad-
miração, & em outros inueja, & aos Olan-
deses metia tanto pavor, que sò de ouir
o nome, tornauão para de traz, & em
o discurso da guerra de Parnâbucó,
fez tão valerosamente em muitos en-
contros, que tiucmos com os Olandeses,
que não auia mais que desejar; & em to-
dos os trabalhos sempre acompanhou
os Portuguezes; & retirandose Mathias
de Albuquerque para a Alagoa, foi com
ele, & dalli tornou com Dom Luis de
Albuquerque ao Porto do Caluo, & sabendo alli
de os Olandeses que estauão já senho-
res da maior parte da Capitanã, faziaõ
grandes agrauos, & vsauão crueis tyran-
ias com os moradores, que se auião fi-
do na terra, & principalmente com os
Guaiana; tornou a entrar na câpanha
com a sua gente de guerra, & retirou
para onde estava o nosso exercito a to-
dos os moradores, que com elle se que-
rião tornar, homens, & mulheres, & me-
nhos, de toda a qualidade, trazendoos
por os caminhos do sertão tão resguar-
dos, que a nenhum podê o inimigo fa-

zer dano, desejândoo muito; & sabindo
contra elle o Mestre de Campo General
dos Olandeses chamado Christouão Ar-
tixof com dous mil homens de guerra,
elle o inuistio, & brigou com elle tão va-
lerosamente, que o fez retirar mui descõ-
posto, & a costas viradas, deixando no
campo muitos mortos, & leuando mui-
tos feridos: & chegou a dizer o Artixof
que auia mais de quarenta annos que mi-
litaua em Polonia, Alemanha, & Flandes,
ocupando sempre postos honrosos, & q
ninguem lhe abatera o orgulho, & o des-
honrara, senão hum Indio Brasiliano, cha-
mado o Camarão; quando a nossa gente
de guerra se retirou para a Bahia com o
Conde de Banholo, tambem o Camarão
se retirou connosco, esperando que el-
Rey nos mandasse socorro para elle se
tornar para sua patria em sua restaura-
ção.

Quando o Conde de Nasao Ioão Mau-
ricio foi sobre a Bahia com hum grande
armada, & desembarcou em terra, & for-
mou arraial, o Camarão sahio da Cidade
com a sua gente, & com grande segredo,
sem ser sentido, fez hum plataforma so-
bre hum monte rodeado de mato, vizi-
nho ao arraial do Olandes, a tiro pouco
mais que de mosquete, aonde poz duas
peças de artilheria, & cortando de noite
o mato, ao apontar da manhaã, começou
de varejar com as peças aos Olandeses,
& lhes fez largar o sitio que auião toma-
do, & em quanto o Conde de Nasao se
deteu na Bahia, até que se tornou a em-
barcar, desesperado de seu intento, lhe
deu o Camarão alguns assaltos, & brigou
com os Olandeses com muito esforço, &
valor. He finalmente hum Indio mui
bem inclinado, mui cortesaõ em suas pa-
lauras, destre em ler & escrever, & com
algum principio de Latim, & mui graue,
& pontual, que se quer mui respeitado, &
o tempo que lhe vaga de seu officio, &
ordinarias occupaçoens, sempre o verão
em sua casa com o Rosario nas mãos en-
comendandose a Deos, ou rezando o of-
ficio de nossa Senhora por hũas horas;
bem empregado foi o trabalho que os
Padres

Padres da Companhia, & outros Religiosos de diferentes Ordens, fizeram neste Indio.

Sua Magestade sendo informado da grande fidelidade, esforço, & valor, & outras boas partes deste Indio, chamado antes Antonio Felipe Camarão, & avendo respeito aos honrados serviços, que na guerra lhe avia feito, mandou que se chamasse Dom, & lhe deu foro de nobre, & lhe mandou o habito de Christo com honrada tença, & lhe fez merce de o constituir por Governador, & Capitão Gêral de todos os Indios do Brasil, & assim se chama hoje Dom Antonio Felipe Camarão, estava na Bahia quando se aclamou por Rey de Portugal Sua Magestade o Senhor Dom João o Quarto deste nome, & como se assentaraõ treguas entre Portugal, & Olanda, veio-se a morar a Cirigipe delRey, Capitania q̃ estava despouada de seus moradores, & aonde despois das treguas publicadas edificaraõ a falsa fé os Olandeses hũa fortaleza na Cidade de S. Christouão; & o Camarão por não estar na Bahia, comendo o soldo, & a ração delRey, & gastandolhe sua fazenda em tempo de paz, se veio com toda sua gente, & fez seu alojamento em Cirigipe delRey bem perto da fortaleza do inimigo; & encontrando algũs soldados Flamengos, que sahirão a matar vacas para comerem, por auerem deixado os moradores grande cantidade dellas quando se retiraraõ; Dom Antonio Camarão lhes mandou tomar as armas, & lhes disse, que pois elles auião sido tão infames, & traidores que auião fabricado fortaleza naquella terra, que era de seu Rey, & Senhor, em tempo que auia treguas celebradas, razão, & occasiã tinha elle de os matar, como a ladroens, & aleiuosos: porẽ que aquella vez lhes otorgaua a vida por ser a primeira; & que se auizassem q̃ não tornassem a sahir mais fora da fortaleza, porque os auia de matar a todos, sem remissaõ, & tomarlhe a fortaleza, passando a todos os que nella estiuessem ao fio da espada, & assim nunca mais os Olandeses sahirão fora, & o q̃

comião era o que do Arrêcife lhe mandauão por mâr, & o Camarão tanto que recebeu a carta de João Fernandes Vieira lhe respondeo que tiuesse animo, por elle se estava preparando para se pôr a caminho com toda sua gente por os secretos caminhos do mato, tanto que rigor do inuerno abrandasse algũa coufa, & vazassem os rios que hiaõ cheios.

Tambem João Fernandes Vieira escreveu outra carta a Henrique Dias, o qual he Governador dos mulatos, & crioulos, & de todos os negros de Angola, Mina, & Arda, & outras nações que tomaraõ armas na guerra de Parnambuco, no tempo que governaua Mathias de Albuquerque; & suposto que algundelles eraõ catiuos, todavia Mathias de Albuquerque os deu por forros vendo o valor com que peleijarão, & os mandou pagar a seus senhores da fazenda delRey. Este Henrique Dias he hũ negro crioulo forro, o qual he mui temido dos Olandeses por se auerem encontrado com elle em muitas occasiões, das mais daquas sahirão sempre quebrantados, & com as mãos na cabeça, & no Porto do Caluão quando o Cõde de Nafao João Mauricio inuestio aquella praça com setem homens; brigou com elle este negro tão animosamente, que causou espanto, & all no meio da bulha bem trauada de humas & outra parte na passagem da pouoaça do rio Comendaituba o feriraõ em hũa mão, que foi a esquerda, com hũa balla de mosquete, & acabada a escaramuça estando os cirurgioes para o curarem, & dizendo que a ferida era perigosa, respondeo elle com muito animo. *Se eu posso viver cortandome a mão, cortemna logo na primeira cura, porque mais quero morrer cedo, & conualecer tarde.* Palavras do grande Alexandre, segundo o referem Quinto Curcio, & Plutarco. *Melius est citius mori, quam tarde conualescere.* E acrecentou. *Ainda me fica a mão direita para me vingar destes inimigos.* O mesmo valor, & esforço mostrou na Bahia quando sobre ella foi o Conde de Nafao, & em todas as cousas que os Governadores o occuparão, & no vir

rrer a campanha ao Olandes mostrou
m o animo, & brio que no coração ti-
a encerrado; pelo que Sua Magestade
Gouernador de todos os mulatos,
negros, que na guerra tomassem ar-
mas, & lhe mandou a mercê do habito de
risto, & o despachou por Capitão mór
conquista de Angola; em fim deitado
parte o ter os couros pretos, a muitos
ancos tem leuado mui assinaladas vên-
gens.

A este Henrique Dias escreuco també
João Fernandes Vieira, pedindolhe seu
jutorio, & como elle não estaua na
hia, porque alli não era necessaria sua
sistencia, por quanto não auia guerra
o tempo das treguas pregoadas; & auia
nido aos matos desertos com sua tropa
buscar, & prender hum grande numero
negros, que auiaõ fugido a seus senho-
s, & auiaõ feito hum mocambo aonde
haõ pouoação, & estauão feitos fortes;
messageiro de João Fernandes Vieira o
buscar ao mato, obrigado do grande
pendio que nisto lhe estaua prometi-
o. Tanto que o Gouernador dos negros
enrique Dias vio a carta de João Fer-
ndes Vieira, logo lhe respondeo que
posto que se achaua com pouca gente,
dauiã logo sem mais tardar se poria
volta de Parnambuco; & que lhe pro-
etia de não pôr nos peitos o habito de
risto de que Sua Magestade lhe tinha
o merce, senão depois de ver restau-
do a Parnambuco.

Mas tornando à carta que João Fer-
ndes Vieira escreuco ao Gouernador
Antonio Telles da Sylua, tanto que o
nente Andre Vidal de Negreiros lha
tregou, & o informou de tudo o q em
Parnambuco passaua, & de tudo o que ti-
a visto com os olhos, & ouvido aos
bradores, & a deliberação, em que es-
tão; tanto que elle leu a carta mandou
amar ao Capitão Antonio Dias Car-
so, & aos Capitaens Taborda, &
ulo Velofo, & lhes deu em duas tro-
s sessenta soldados, & mandou que se
rtissem para Parnambuco por os ca-
nhos do sertão, sem serem sentidos, ne

vistos de pessoa algũa, & que procurassem
falar com João Fernandes Vieira, & obe-
decessem a tudo o que elle lhes ordenas-
se; & a João Fernandes Vieira respondeo
dizendo, que elle lhe não podia dár so-
corro, por quanto tinha expressa ordem
de Sua Magestade que conseruasse ami-
zade, & paz com os Olandeses de Par-
nambuco em confirmação das treguas q
estauão celebradas entre Portugal, &
Olanda, & assim que não podia quebrar a
ordem de seu Rey, & Senhor; ainda que
bem sabia, & via que os Olandeses des-
pois das treguas assentadas, tinham por
muitas vezes quebrada a palaura a Sua
Magestade, & feitolhe notauéis agrauos,
dos quaes era necessario tomar vingança,
& satisfação; porem que alli lhe man-
daua tres Capitaens com duas tropas de
trinta soldados cada hũa, os quaes todos
eraõ destros na milicia, & capazes de se-
rém officiaes na guerra, & gouernar cõ-
panhias, & que estes soldados lhe man-
daua não para fazer guerra aos Olande-
ses, senão para se defenderem delles, sese-
vissem em algum aperto de grande ne-
cessidade, & que logo lhe mandasse au-
iso do estado, em que as cousas se pu-
nhaõ para elle prouer o que lhe parece-
se ser justo, & conueniente ao seruiço del
Rey, & bem de seus vassallos, & que este
auiso lhe leuasse o Capitão Antonio Dias
Cardoso por ser pessoa de grande con-
fiança.

Chegarão os tres Capitaens a Parnã-
buco, & sem serem sentidos tiuerão fala-
de João Fernandes Vieira, o qual os mã-
dou aposentar no interior da mata do
Brasil, & alli por duas pessoas de grande
segredo, hum dos quaes se chama Ierony-
mo da Cunha do Amaral, os mandou
prouer abundantemente de todo o man-
timento necessario, & deu por bem prin-
cipiado seu intento, & ao Capitão Anto-
nio Dias Cardoso, depois de bem infor-
mado de tudo o que em Parnambuco
auia o despedio para a Bahia com carta
ao Gouernador Antonio Telles da Syl-
ua, & pedindolhe socorro de poluora, &
balas, & armas de fogo a toda a pressa;
porque

porque assim o pedia a grande tribulação, em que os moradores se vião; o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou a Parnambuco no mes de Dezembro de mil & seiscentos & quarenta, & quatro, & partio para a Bahia no mes de Janeiro de 1645.

Tanto que o Tenente Andre Vidal de Negreiros se tornou para a Bahia, como atraz temos dito, logo os Iudeos alcuataraõ, que a sua vinda a Parnambuco não auia sido com intento de visitar a seus paes, que tinha na Paraiba, senão como espia a vigiar o estado da terra, & q̃ auia deitado nella na Barra grande, & junto a Sirinhaem muitas armas, poluora, & chumbo, & persuadirão aos Olandeses do supremo Concelho, para que mandassem hum nauio à Bahia a dizer ao Governador Antonio Telles da Sylua, que em Parnambuco corria fama em como elle queria fazer guerra em Parnambuco; & que lhe lembrauão como aquella facção era contra as treguas pregoadas entre Olanda, & Portugal; & para que de caminho soubessem de algũs Christãos novos da Bahia, os quaes tinhaõ lá por espias, os desenhos, & intentos do Governador; os do Concelho prepararão hum nauio, & mandaraõ nelle por Embaixadores a Gilberto de Vuith, hum dos que assistião no Cõcelho politico, & a Theodosio de Estrate, Governador, & Capitão do forte do porto de Nazareth, Cabo de S. Augustinho, que he hum dos portos principaes da Capitania de Parnambuco, acomodado para nelle entrarem, & sabirem nauios; chegou o nauio dos Olandeses à Bahia, & chegou por terra o Capitão Antonio Dias Cardoso com a carta de Ioão Fernandes Vieira.

Vio o Governador a carta, & informado das tyrannias, roubos, crueldades, & traiçoens, que os Olandeses fazião aos moradores de Parnambuco, do que o Capitão lhe deu larga informação. Ouuiio tambem aos embaixadores Olandeses, aos quaes respondeo que elle tinha expressa ordem de Sua Magestade para conseruar a amizade, & paz com os Olã-

deses, que estauão em Parnambuco, & que por nenhũ modo a auia de quebrar, porque se a quebrasse lhe mandaria Sua Magestade cortar a cabeça; porem q̃ como elles Olandeses auião quebrado, quebrauão cada dia a palaura, q̃ tinha dado a seu Rey, & Senhor, suas mesmas culpas, & aleiuosias lhes fazião temer, & fõspear que os Portugueses não podẽdo sofrer os muitos agrauos, & afrontas que os Olandeses lhes fazião, lhe negariaõ a obediencia, & tratarião de sua liberdade; pelo que se os Olandeses querião ter os moradores de Parnambuco quietos, & pacificos, deixassem de lhe fazer tãtos roubos, tyrannias, & agrauos porque assim os teriaõ sossegados; por que estiuessẽ certos que da Bahia lhe não auião de fazer guerra, porque lho tinha prohibido Sua Magestade, ainda muitas causas prouocatiuas auia para lhe fazerem; & aos embaixadores mostrou o Governador o decreto, & ordem de S. Magestade; porem tambem lhe certificou que auia de auisar a S. Magestade das aleiuosias que os Olandeses lhe auião feito na Costa do Brasil despois das treguas estabelecidas, & as cruezs tyrannias, roubos, agrauos, & afrontas com que tratauaõ aos moradores de Parnambuco, & a pouca fé que lhe guardauão nas capitulaçoens, que com elles auião celebrado, para que S. Magestade o mandasse estranhar aos senhores Estados de Olanda, & ao Principe de Orange; & com isto despedio aos embaixadores, & respondeo aos do supremo Concelho.

Antes que estes embaixadores se partissem, vendo Theodosio de Estrate a grandes extorçoens, & tyrannias, que os Olandeses vsauão com os moradores de Parnambuco, & discursando com seu bom juizo, veio a resolver em q̃ os Portugueses de desesperados não tinhaõ outro remedio, senão tomar as armas, & tratar de sua liberdade; & com este assento em seu peito, buscou ordem para falar em segredo com o Governador Antonio Telles da Sylua, & lhe disse em como elle era hum homem nobre, & nacido

e bons paes, & que actualmente era Capitão, & Governador da fortaleza do Montal de Nazareth, & tinha algũs parentes, & amigos, os quaes em Parnambuco occupauão honrosos cargos; por-
m que elle, vendo os infames termos dos Olandeses, & as ladroisses que fa-
ão, & crueldades, & tyrannias que
auão, estava preuendo a ruina total
aquella Prouincia, & assim estava re-
oluido em não seruir mais aos Olande-
ses, senão em se hir a Portugal a seruir
a guerra a elRey Dom Ioão o Quarto
este nome, a quem desde aquella hora
ceitaua, & conhecia por senhor; por-
m que antes de se partir de Parnam-
buco determinaua fazer a Sua Magestade
hum grande seruiço, pelo que se-
lle dito Governador tinha intento de
conquistar a Parnambuco lho declaras-
se, & que tambem elle lhe declararia o
seruiço que a Sua Magestade determi-
naua fazer.

O Governador Antonio Telles da Sylua como he mui sagaz, & prudente,
emendo que fosse aquillo estratagem
para esquadrinhar seu peito, lhe respon-
do, que lhe agradecia muito o bom
nimo que mostraua de seruir a Sua
Magestade, & que elle lho faria a saber,
para que o dito senhor Rey o puzesse em
embrança, & memoria, para lhe fazer
merce, em alguma occasião; porem que
e presente elle não tinha intento de fa-
zer guerra aos Olandeses de Parnam-
buco, porque Sua Magestade lhe tinha
mandado que os conseruasse em ami-
dade, & paz; porem que se ouesse al-
uma occasião de nouidade elle lho fa-
ria a saber em tempo acomodado, &
com isto o despedio dandolhe hum
nimo de muita consideração, & por-
e.

Partidos os embaixadores da Bahia,
chegarão ao Arrecife, & disserão que na
Bahia tudo estava quieto, & que não
auião podido descobrir nouidade algu-
na pelos espias que nella tinhaõ; & co-
mo auião visto com seus olhos as or-
dens delRey de Portugal sobre a conser-

uação da amizade, & paz, & que o Go-
uernador não tinha intento algum dam-
nado, & que só lhes estranhara os mui-
tos agrauos que os Olandeses fazião aos
moradores da terra, & que prometera
de o mandar dizer a Sua Magestade el-
Rey Dom Ioão o Quarto, porem que no
tocante a romper em guerra tudo era fal-
sidade, & velhacaria, & enredos dos lu-
deos.

Tanto que os embaixadores se parti-
rão, despedio logo o Governador An-
tonio Telles da Sylua ao Capitão Anto-
nio Dias Cardoso para Parnambuco, &
mandou dizer a Ioão Fernandes Viei-
ra, que estiuessse de bom animo, assim
elle como os de mais moradores, que
sendo caso que os Olandeses perseueras-
sem em seus desaforos, & tyrannias, elle
lhe mandaria o socorro necessario, para
que se defendessem de seu rigor, & tiues-
sem comodidade para mandarem reti-
rar suas molheres, & filhos para a Ba-
hia em companhia do Governador dos
Indios Pitiguares Dom Antonio Felipe
Camarão, & de Henrique Dias; aos quaes
mandaua logo marchar com suas trô-
pas, não para mouerem guerra, senão pa-
ra empararem o pouo Christão, & os
vassallos de seu Rey, & Senhor do furor
do cruel inimigo, & que os homens se se-
vissem em vltimo aperto, & necessidade
queimassem todos os canaueaes, & enge-
nhos que auia em Parnambuco, & ma-
tasssem todo o gado, que não pudessem
leuar consigo, & arrancassem os manti-
mentos, & deixassem a terra destruida de
todo, para que os Olandeses não tendo
asucares para carregar para suas terras,
a fome, & o pouco proueito, que esperas-
sem tirar da terra, os obrigasse a desem-
parala, & hir-se para Olanda por escu-
sar os excessiuos gastos que fazião com
suas naos, & soldados, & que feito isto
se fossem todos os homens para os dif-
tritos da Bahia; & que se os Olandeses
com tudo isto perseuerassem em habitar
na terra, & cultiuala, para isso estauão
ahi Henrique Dias, & o Governador
Dom Antonio Felipe Camarão, os
P
quaes

quaes com suas tropas lhe hirião correr a campanha, & os roubarião, & matrião a quantos achassem fora de suas forças, & que no tocante ao socorro de pólvora, & armas, o Governador Camarão as leuaria.

Deu o Capitão Antonio Dias Cardoso a carta do Governador Antonio Telles da Sylva a João Fernandes Vieira, & logo se retirou para a mata do Brasil, aonde auia deixado seus camaradas, prometendolhe João Fernandes Vieira boa remuneração do trabalho que auia tomado por o remedio dos moradores daquela Prouincia. Leu João Fernandes Vieira a carta do Governador, & nella vio que lhe daua poder para dar cargos de Capitães, & officiaes de guerra aos homens honrados, que lhes parecesse serem fieis, & idoneos, segundo as freguesias aonde cada hum moraua, para que se vissem que as crueldades dos Olandeses hiaõ de fora em fora, & pretendião matar aos moradores, estiuesses advertidos, & aparelhados para se ajuntarem a elle dito João Fernandes Vieira, & à sua obediencia, traçassem de se defender. Ficou João Fernandes Vieira mui contente, & alentado com esta carta, & logo deu conta a tres, ou quatro amigos, dos de seu seio, & os mandou por as freguesias com cartas suas, nas quaes constituhio por Capitães aos homens honrados, & animosos, que lhe parecço, que com todo o segredo, & valor, poderião mostrar na occasião o valor, & o brio Portuguez; & estes crão dos que estauão mancomunados, & juramentados para a facção que se determinaua executar. E no distrito de Pojucá elegeo em Capitão, & Cabo de Companhias a Amador de Araujo, senhor de hum engenho, pessoa rica, nobre, & mui alentada, & na Villa de Santo Antonio do Cabo, elegeo em Capitães, a João Paes Cabral, & a Antonio de Crasto, & a Pedro Marinho Falcão, & nas outras freguesias, a outros, cujos nomes se declaraõ no discurso desta historia, os quaes todos se começaram a preparar com todo o segredo, & diligencia, esperando que até o dia de

Paschoa da Resurreição, chegassem o Camarão, & Henrique Dias, para que de sobressalto acometessem ao inimigo, & lhe tomassem o Arrecife, & suas fortalezas, o que ouuera de ser sem duvida por descuido em que estaua, & as poucas precauções que fazia, & a pouca vigilancia que tinha nas entradas, & sahidas, o que tudo estaua bem traçado, & considerado com maduro juizo.

Considerou João Fernandes Vieira a facção que intentaua, & por conselho de seus maiores amigos determinou dar conta a Sua Magestade da empresa que acometia, obrigado da pura necessidade, & opressão, & mandar o auiso por via da Bahia, ainda que bem sabia, que quando estaua chegado a Portugal, já em Parnambuco a empresa teria alcançado glorioso fim; & para isto se fez hum carta a Sua Magestade por vias, asinada por os principaes moradores, Ecclesiasticos, & seculares, na qual se lhe relatauão as causas de seu leuantamêto, que erão as muitas, & já mais vistas tyrannias, roubos, crueldades, infamias, deshonoras, traições, aleiuosias, enganos, & tormentos, falsos testemunhos, & mortes, que os perfidos Olandeses executauão nos miseraes moradores, & sobretudo tomadolhe suas filhas, & casandose com ellas por força, & deshonorandolhes suas mulheres, & pretendendo extinguir em Parnambuco a Fiey Catholica Romana, & introduzir as falsas seitas de Caluino, & Luthero, & a perfidia do Iudaismo, o que era patente, pois o Arrecife estaua cheo de Iudeos, & muitos viuião já por as freguesias do campo, & erão senhores dos engenhos que auia usurpado aos Portuguezes com suas diabolicas traças, & maranhas, & estes publicauão as bandeiras despregadas, que todos os homens da nação Hebreia, que morauão na Prouincia de Parnambuco, erão Iudeos, & que se todos senão declarauão, & circuncidauão, como o tinha feito Gaspar Francisco da Costa, Simão do Valle, Vasco Fernandes, & seus filhos Balthezar de Afonseca, Simão Drago, & outros, era porque temião que des-

o mun

mundo alguma volta, & tornasse outra vez Parnambuco a ser de Portuguezes, & fossem rigurosamente castigados; e ainda que não nego que poderia isto ser alicia dos Iudeos, & que derramauão ta zizania por injuriar, & afrontar aos homens honrados de nação, porque não querião seguir seus deprauados erros; porque muitos conheço eu, os quaes temido neste tempo de tanta largueza, & verdade de consciencias, tanta satisfação de fidelidade na sancta Fé de Iesu Christo, que me atreuera a jurar por elles, segundo o que moralmente, & por os actos exteriores, posso eu julgar.

Hindo pois Ioaõ Fernandes Vieira afirmando por muitas pessoas, & zeloso do bem commun, esta carta, para a mandar a Sua Magestade, pediu a Sebastião de Carualho que a assinasse, & o mesmo succedeo com Antonio de Oliveira, e elle não somente a não quiz assinar, mas antes reprovou grandemente o intento, pondolhe infinitas difficuldades, mostrando nisto ser Portuguez no nome, & na lingua, mas não nas obras, nem no coração, o que bem mostrou no Porto do Caluõ quando, Ioaõ Cornelisemictar o conquistou, que elle, & outros como elle, o forão visitar à Barra grande, aonde aua aportado com suas tropas, & esteue dentro nellas com grandes banquetes, & beberrias, & lhe mandou cavallos, & guias para vir a assistir a pouoação, & ao despois que a ganhou sempre teve com elle, & com os mais Olandeses estreita amizade, & contratos, & lhes daua muitos aluitres; que se pode ver em huma deuaca, que contra elle em particular, & contra outros do mesmo coração, & consciencia, escreveu o Prouedor Andre de Almeida um grande numero de testemunhas, a qual deuaca foi a Sua Magestade el Rey com Ioaõ Quarto deste nome, & o dito Sebastião de Carualho temendo que prendessem, se veio do Porto do Caluõ para junto do Arrecife pouco mais de meia legoa, aonde assentou casa; &

quando a esta costa veio a armada do Conde da Torre, temendo elle que Parnambuco fosse restaurado, & o prendessem por traidor, & o castigassem como merecia, deu hum grande presente ao Conde de Nasao Ioaõ Mauricio; para que o mandasse prender por traidor contra os Olandeses, & como tal o mandasse para Olanda, porque lhe importaua assi para sua honra, & o Conde de Nasao o fez assim; & tanto que o Conde da Torre se voltou para Portugal, & não teve effecto a restauração de Parnambuco; por as cousas que a traz apontamos, logo o dito Sebastião de Carualho se tornou de Olanda para Parnambuco, aonde sempre viuco em braços, & estreita amizade, com os Olandeses.

Este pois, não somente não quiz assinar a carta, mas antes logo foi dar ponto aos do supremo Concelho de tudo o que se passaua, & o mesmo fez Antonio de Oliveira, & lhes declarou todas as pessoas que estauão mancomunadas, & juramentadas para a empresa. Calarão-se os Olandeses, & não quizeraõ logo fazer estrondos por se acharem com pouca gente, & cabedal, & suas fortificações cahidas; porem começaram de as hir repairando com muita pressa, & com muito maior pressa começaram assi elles como os Iudeos a cobrar com grãde rigor, & extorções todos os assucares, & outras diuidas q os moradores lhes deuião, & tudo recolhiaõ para dentro de suas fortificações; & debaixo desta capa de cobrarem suas diuidas, começaram a prender algũas pessoas, das quaes auiaõ assinado na carta, & as detinhão no Arrecife, com intenção de assi suauemente hirem prendendo todos os ajuramentados, & tanto que os tiuessem juntos mandalos matar em huma hora.

Mas como Deos he pai de misericórdia, q nas maiores necessidades socorre, & empara aos seus fideis, ainda que muitas vezes por caminhos extraordinarios, permittio que se rompesse entre os Iudeos huma pratica, dizendo que os Portuguezes se querião levantar com

a terra, & matar aos Olandeses, & que todos eraõ traidores, tirando Sebastião de Carualho, & Antonio de Oliveira, os quaes auião declarado aos senhores do supremo Concelho a traição, & maldade que se ordenaua. & que não eraõ sòs estes dous, que tinhaõ descuberta a traição, senão mais de dez, nem doze homens dos principaes de Parnambuco (estes seraõ nomeados ao diante, porque nos hade ser necessario tratar de como foraõ presos por os Portuguezes, & porq' culpas, & mandados para a Bahia.)

Tão que Ioão Fernãdes Vieira soube como esta empresa se praticaua entre os Iudeos, logo tratou de pôr cobro em si, & nunca mais dormio em sua casa, senão por os matos, & em differêtes partes, porque não se foubesse a paragem aonde se agasalhaua, aonde sempre o acompanharaõ Diogo da Sylua, q' lhe seruia de caixeiro, & secretario, mancebo de quẽ elle fazia muita cõfiança, por elle o merecer por sua fidelidade, & hõrados procedimentos, & tãbem por o conhecer, & a seus parentes por ser natural da sua patria a Ilha da Madeira, & Luis da Costa de Sepulueda, o qual sempre o acompanhou em todas suas tribulaçoens, & lhe foi sempre leal amigo; & de dia aparecia Ioão Fernandes Vieira em sua casa, no seu engenho de São Ioão, & dalli governaua suas fazendas, & daua auimento a todas as pessoas que o buscavaõ, & se preparaua para a empresa com muita prudencia, & sagacidade; porem sempre trazia centinelas ao largo por os caminhos, que o auisauaõ se sahiaõ àlgũas tropas de soldados Flamengos para fora de suas fortificaçoens, & o mesmo tinha no Arrecife, para pôr com tempo sua pessoa em salvo; & para algũa necessidade vrgente tinha huma porta falsa em suas casas para se sahir por ella sem ser sentido, & sempre tinha consigo quasi cem escravos seus, Minas, Ardas, & Angolas, valentes, & atreuidos, prouidos de dardos, arcos, & frechas, para que se viesse algũa tropa de Olandeses aprendelo sem serem vistos por as centinellas, & se vis-

sem aperto o defendessem, & liurassem.

Tambem mandou sua molher Dona Maria Cesar para casa de seu parente Antonio Bezerra, com achaque de hir parir em sua casa, por quanto estaua prenhe, & naquelle seu engenho lhauia já mouido por duas vezes; mandou tambem auizos a Amador de Araújo, & aos mais Capitaens, que tinha constituido por as freguesias, que se vigiassem para que os Olandeses os não prendessem, por quanto o negocio estaua descoberto por traidores; porem que tiuessem animo porque não podiaõ tarda muir o Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias com as suas tropas, segundo estaua já auisado da sua partida, & vinhão já por caminho com esta aduertencia tratarão todos o ajuramentados de vigiar, & resguardar suas pessoas.

Chegou a Quaresma, & chegou Paschoa, & o Governor Dom Antonio Felipe Camaraõ não chegaua, por quanto sobreueo huma inuernada tão grande, qual nunca os homens antigos do Brasil se lembraõ a ver visto, & como Camaraõ, & Henrique Dias vinham mui metidos ao sertão, & os rios encheraõ demasiadamente, gastaraõ quatro meses na jornada; & neste tempo rompeo huma voz na villa de Santo Antonio do Cabo, em como da Bahia vinhaõ tropas de soldados para Parnambuco, & que Amador de Araújo estaua eleito por Capitão mór das freguesias de Pojuca, & Santo Antonio, & Muribeca, & que estauão eleitos por Capitães Felipe Paes Barreto, Ioão Paes Cabral, & Antonio de Crasto, Pedro Marinho Falcão, & Ioão Soares de Albuquerque, que senhor do engenho de Moribeca para conquistarem a terra, & rendel sabendo isto Gaspar Vandlei, o qual auia servido aos Olandeses de Capitão de Caualleria, & de presente estaua casado ou amancebado com D. Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello, & D. Adriana de Almeida; encontrãdo a F

pe Paes Barreto na Villa de São Antonio, lhe deu os parabens do cargo de Capitão; & o mesmo fez por hũa carta a Amador de Araujo; tanto que Felipe Paes viu estas cousas, lhe respondeo que em matérias tão pesadas não eraõ boas as promarias, & que lhe fizesse mercede de o tratar com primor, & cortesia, por quão não folgaua de ouir semelhantes palauras, & como para os Olandeses qualquer que sospeita era bastante para darem cruéis tormentos aos moradores, & encreallos. Partio-se logo Felipe Paes para Arrecife, & se apresentou aos do supremo Concelho, & lhe disse em como o Capitão dos Caualleiros Gaspar Vandelaar auia dito taes palauras, ou fosse de brincadeira, ou zombando, & por quanto elle não era homem com quem se deuia zombar em materias tão pesadas, alli se viu a apresentar, para que se tinha algũa culpa o castigassem, & se a não tinha, a audissem por sua honra, & que para escusar algum falso testemunho, por quanto tinha inimigos, vinha determinado a assistir no Arrecife, & não se fahir d'elle, & que pedia a elles Olandeses mandassem para o seu engenho hũa esquadra de soldados, que scruiassem de olheiros, & lhe guardassem sua casa, mulher, & filhos, & os defendessem se ouuesse algũa reuolta, pois elles tinhão prometido com juramento de o defender dos inimigos; & que bom fora que se castigassem velhacos ouelleiros, que andauão com semelhantes embustes; os do supremo Concelho mandarão a Felipe Paes, que se tornasse para sua casa, & não lhe quizerão dar soldados de guarda; & logo os Portuguezes começaram a dizer que Felipe Paes auia vindo ao Arrecife a descobrir a facção, & algũs lho estranharaõ no seu mesmo posto, porem não se aueriguou esta mentira em verdade.

Amador de Araujo respondeo ao Capitão dos Caualleiros por escrito, & lhe mandou dizer que não lhe merecia o escreuerlhena sua carta palauras que cheiuaõ a chamarlhe traidor, & aleuantando sendo elle hum homem nobre, & ri-

co, & hum dos mais fieis moradores que os Olandeses tinhaõ em toda a Capitania; & que quando elle o quizeria ser, não lhe auiaõ faltado occasiões, pois por sua casa auia passado o Capitão João Lopes Barbalho com trezentos soldados de armas de fogo, & a campanha andaua cheia de tropas de soldados da Bahia, & a armada a vista, quando o Conde da Torre veio ao Brasil; & elle sempre se auia mostrado leal, não querendo tomar armas, pois o podia fazer: & que se de presente elle, & os mais Olandeses, sem auer causa para isso, lhe querião levantar algum falso testemunho, para lhe confiscarem sua fazenda, que bem o podiaõ fazer, como costumauão, & que elle não estimaua fazendas, nem riquezas, senão a honra, & a vida, & que a fazenda depressa a largaria, ou lhe poria o fogo, & que a honra, & vida trataria de a defender, & tomar, se pudesse, vingança de seus inimigos, porque aos homens de sua cabilidade não lhes punhaõ temor, embustes, nem maranhas; & logo Amador de Araujo poz todo o seu fato por os matos, & elle se recolheo com sessenta homens armados em hum lugar secreto, até auisar a João Fernandes Vieira do que se passaua.

Tanto que o Capitão dos Caualleiros leu a carta de Amador de Araujo, & chegou ao ponto aonde falaua no Capitão João Lopes Barbalho, & em trezentos homens, & em tropas de soldados pela campanha; não passou mais por diante, senão que meteo a carta em hum escriptorio, & mandou auiso aos do supremo Concelho em como Amador de Araujo era traidor, & que por sua casa auiaõ passado trezentos soldados com João Lopes Barbalho, & a campanha andaua cheia de tropas de Portuguezes; calaraõ-se os do Concelho, & mandarão hum official de justiça chamado João a casa de Amador d'Araujo com achaque de o notificar por hũ resto de cõtas q deuia a hũ Indeo, chamado Duarte Saraiua, para que viesse apparecer no Arrecife para a primeira audiencia, ou pagasse com effeito

logo, logo; & mandaraõ ao Fiscal que o trouxesse preso, & a bom recado; chegou o official a Pojuca, & foi a casa de Amador de Araujo, & dizendolhe sua molher, que não estava em casa, porque auiã vindo a Sirinhaem; o official lhe reuolueo todas as casas, & no fim não o achando por mais dissimular, notificou a sua molher em seu nome, para que elle fosse apparecer no Arrecife, dentro em oito dias para dar satisfação a Duarte Saraiua de hum resto de contas que lhe deuia, & que não hindo, se procederia contra elle como rebelde, & desobediente aos mandados dos Senhores do supremo Concelho, & administradores da Iusticia.

Partido o official Ião com os soldados, foi logo sabedor Amador de Araujo do que auiã passado, & escreveu duas cartas ao Arrecife, a saber huma a Duarte Saraiua, estranhando-lhe o mandar cobrar d'elle huma tão pequena quantia como lhe deuia sem lha auer mandado pedir por hum escrito, & não mandar a sua casa ministros da justiça Olandesa com o estrondo dos soldados, como se elle lhe negara sua diuida, ou lhe não quizera pagar, ou fora hum homem de capa em cõlo, de quem se presumisse que poderia fugir; & que não se inquietasse, porque dentro em dez dias lhe hiria dar satisfação, porque já tinha doze caxas de assucar metidas no barco do Condeão, & estava esperando por bom tempo, & aguias vivas para deitar por a barra fora; & ao official Ião escreveu que se admirava muito de que sua merce por respeito de hum infame Judeo lhe entrasse em sua casa, & lha reuoluesse, & juntamente de não querer aceitar o comer, & beber, & o agasalhado que sua molher lhe mandou offerecer; porem que dentro em dez dias hiria, ou mandaria pessoalmente a dar satisfação ao Judeo, & pagarlhe a elle a sua diligencia, & que se estiuera em casa, logo leuara consigo o pagamento, ou pedras de ouro, & prata, de maior quantia; & esta carta deu o Ião Flamengo a ler ao Padre Frei Manoel, por quanto não sabia bem ler a letra Portugueza; &

com isto ficaraõ os Olandeses esperando que Amador de Araujo chegasse ao Arrecife para o agarrarem, & enforcalo.

Neste tempo, que era entre Paschoa, & Paschoa, ajuntou Domingos Fagundes na Varzea de Capiuaribe quarenta soldados animosos, & deliberados para qualquer empresa, & determinou retirar-se com elles para o mato feito seu Capitão, & dalli sair por os caminhos de emboscada, & matar quantos Olandeses encontrasse desgarrados, & enterralos no mato, & tomarem-lhe as armas para se armarem com ellas; por quanto não tinha mais que espadas, & duas espingardas, deu conta de seu intento ao Padre Frei Manoel, & elle o diuertio d'elle, dizendo-lhe, que não fizesse algum motim, q̃ não custasse a todos caro, & que presto chegaria o tempo, em que mostrasse seu animo, & bom zelo de servir a S. Magestade, & que elle lhe dariã auiso quando se chegasse o tempo da occasião; pareceo-lhe bem o Concelho, & por quanto os Olandeses o traziaõ em olho por auer sido Capitão da Campanha, se passou para Pojuca, & se agregou a Amador de Araujo, que o estimou muito por conhecer o muito para que elle prestaua. Este Domingos Fagundes he hum mancebo pardo, mas forro, filho de hum homem nobre, & rico, Vianès, o qual no tempo que gouernou na Bahia o Marques de Montalvão veio a correr a campanha de Parnambuco por Capitão de hũa tropa de vinte soldados, aonde matou muitos Olandeses que achou desgarrados por os caminhos, & roubou a outtos sem que fizesse mal a algum dos moradores, & somente chegaua a suas casas quando o apertaua a fome, a pedir de comer; estando pois hũa dia alojado em hum mato junto a Muribeca, foi malfinado por hũ homem de quem elle se fiou, para lhe hir buscar de comer, comprado com dinheiro, que para isso lhe deu; deraõ os Olandeses de noite sobre elle, guiados por o malfim, & como a sua gente estava descuidada, & dormindo, arrimadas as armas, foilhe forçado aos mais delles deixarem as

armas

mas, & fugirem, & ficandolhe sômetê quatro camaradas; brigou hum largo espaço com os Flamengos, & vendo que não podia sair com honra, nem vida da empresa, foise recolhendo para o coração do mato com os quatro companheiros, porem com intento de se tornar a refazer, & vir a pôr fogo ao quartel dos inimigos.

Passouse da Moribeca para o distrito do Porto do Caluo, aonde tomou nos Olandeses, que encontrou, boa satisfação a pirraça que lhe auia feito, succedendo pois que estando em conuersação de alguns Portuguezes, & Flamengos, hū Olandes chamado Mestre Ioão, & falando no Capitão Fagundes disse. *Não diga ninguém que he valente, porque he hum couarde, & não sabe brigar senão no mato, & de emboscada como ladrao, & eu folgara muito de o encontrar só por só, & mostrarlhe que era hum coizado.* Este Mestre Ioão estava casado com Isabel de Araujo, molher que auia sido do Capitão Souto; não faltou quem fosse contar esta historia ao Capitão Domingos Fagundes, o qual tanto que a ouiu, eitou suas espias, para que lhe dissessem quando elle sahia da villa do Porto do Caluo, & sabendo que elle hia para Canagibe em companhia de hum Olandes chamado Dauid de Vuries, que era senhor do engenho que foi do Ramalho, & que cada hum d'elles leuaua hūa pistola, & hūa clauina, lhe sahio ao encontro, & se lhe poz diante, & lhe disse. *Vós não são o Mestre Ioão? pois eu sou Domingos Fagundes, fazei por me matar, & sereis mais valente que eu.* E antes que o Mestre Ioão disparasse a sua clauina, lhe poz o Fagundes a espingarda nos peitos, & lhe meteo duas balas no corpo; & o matou, & correndo com a espada na mão sobre elle, para o acabar de matar, vendo que Dauid de Vuries hia fugindo, lhe disse. *Não fugais, porque vos não heide matar, nem fazer agrauo, porque eu não faço mal aos Flamengos que são amigos dos Portuguezes, como estou informado que vós sois.*

Tornouse Dauid de Vuries para sua casa, & logo se partio para o Arrecife, &

deu conta do caso ao Conde de Nassau Ioão Mauricio, o qual estava já para se partir para Olanda, & o Conde disse que se este Capitão Fagundes quizesse deixar a campanha, & tomar passaporte, que elle lho daria de boa vontade, & lhe perdoaria a culpa, para que não se dissesse em Olanda que elle auia deixado a campanha cheia de ladroens, & saltadores; foi manifesto este dito a Domingos Fagundes, o qual se veio logo chegando para junto do Arrecife, aonde mandou buscar passaporte, que o Conde lhe mandou, & lho derao nas Curcuranas, & entao deu copia de si, & se deteu algus dias em casa de Melchior Alures, que auia sido grande amigo de seu pai, & alli se refez de vestido para sair em publico, por quanto andaua com vestido de homem do mato; & logo em Companhia de Melchior Alures veio a beijar a mão ao Conde por a mercê que lhe auia feito do passaporte; folgou o Conde de o ver, & disse-lhe. *Porque razão matastes ao Mestre Ioão?* Ao que elle respondeo. *Porque disse em publico, que era mais valente que eu, & que eu era hum couarde, & que se se encontrasse comigo, mo auia de fazer confessar.* Sorriose o Conde, & estimou muito de ver tão grande animo em corpo tão magro, & despresuel, & lhe disse que passasse seguro de que ninguém lhe fizesse algum agrauo. Hinda hum dia Domingos Fagundes passeando por hūa rua da Cidade Mauricea, com hum Sargento Frances, chamado Marcos Iardim, hiaõ prepassando dous soldados com suas clauinas às costas, & hum d'elles reuiraudo o cano da clauina como ao descuido, deu com elle na cabeça ao Capitão Fagundes, & dizendo-lhe elle. *A senhor soldado, essa he boa corteza.* O Olandes leuantou a mão, & lhe deu hūa grande bofetada; calouse o Fagundes com bem magoa de seu coração, por se achar metido entre Olandeses, & da parte de dentro de suas fortificaçoens; porem notou o semblante do soldado, suas feiçoens, & trage, para o reconhecer; dalli a poucos dias vindo o Capitão Fagundes da Moribeca de cobrar hum

hum pouco de dinheiro, que Andre Soares da Cunha deuia a sua madrastra Guio-mar de Azevedo, encontrounos outeiros dos Guararapes ao Olandes, que lhe auia dado a bofetada com sua espada na cinta, & clauina ao hombro, & não trazendo Domingos Fagundes consigo mais que hũa espada, arremeteo ao Olandes, & antes que elle desparasse a clauina o passou de parte a parte com hũa estocada, & omatou, & lhe tomou as armas, & meteo o corpo morto em hũa barroca sem se saber do caso; & logo se passou para as partes de Pojuca, aonde esteue em casa de hum amigo seu, até que se declarou a facção da liberdade, na qual fez as coufas que ao diante se dirão.

Desde o dia do Espírito Sancto, que cahio a quatro do mes de Junho até dia de Santo Antonio, que he aos treze, mandarão os moradores da Varzea fazer muitos facoens, & ferros de dardos (por quanto estauão faltos de armas, que lhas tinhão os Olandeses tomado) & começaram em forma de se preparar para toda a hora, em q̃ Ioão Fernandes Vieira lhes desse ponto, & todos pediaõ encarecidamente a Deos que cessasse a grãde inuernada para que chegassem o Camaraõ, & Henrique Dias com suas tropas. Auia vindo Gaspar Gonçalves Villas, natural de Alter do Chão em Alentejo, & senhor do Engenho da Pindoua, por mādado do Capitão mór Amador de Araujo a falar com Ioão Fernandes Vieira, para que mandasse as ordens do q̃ auiaõ de fazer, & saber o estado das coufas, & de caminho mandou retirar sua mulher para o mato, & levando as ordens de Ioão Fernandes Vieira para Amador de Araujo, & dos outros Capitaens, passou por a Villa de Santo Antonio do Cabo, & encontrãdofe com o Capitão dos Caualleiros Flamengos Gaspar Vandlei, lhe disse o Capitão, que Amador de Araujo era hum grandissimo traidor, & que estava leuantado, & que isto lhe faria elle euidente por hũa carta do dito Amador de Araujo, na qual elle confessaua, que a campanha estava cheia de tropas da

Bahia, & que por sua casa auia passado Ioão Lopes Barbalho com trezentos soldados, ao que Gaspar Gonçalves Villas respondeo que tal não podia ser, nem elle lhe mostraria tal carta, nem Amador de Araujo podia escreuer tal coufa, & para proua de tudo ser mentira, cõ bastauõ não estar Ioão Lopes Barbalho no Brasil, porque auia mais de hũ anno, que estava em Portugal seruindo a elRey em cargo de Sargento mór; a isto replicou o Capitão dos Caualleiros cheio de colera, que elle era homem que falaua verdade, & abrindo hum escritorio tirou a carta de Amador de Araujo, & a deu a ler a Gaspar Gonçalves Villas, o qual tanto q̃ a leu, se começou a rir, & disse. *Senhor Capitão vossa merce está mui enganado, porque Amador de Araujo não diz aqui o que vossa merce publica, o que elle diz he que se elle se quizera aleuantar, & tomar armas, ouuera de ser no tempo que aqui chegou a armada do Conde da Torre, quando a campanha andaua coalhada das tropas da Bahia, & Ioão Lopes Barbalho passou por sua casa com trezentos soldados, & que agora, que tudo está em paz, grande agrauo lhe faz vossa merce em lhe chamar traidor por boas palauras.* Tornou o Capitão a ler a carta, & mādou a ler por outro Flamengo que falaua Portugues; & conhecendo o engano em que estava, ficou muito confuso, & pefaroso do que auia dito a Amador de Araujo, & logo com a carta se partio para o Arrecife, & desfez ante os do supremo Cõcelho os odios, & rancores, que tinha excitado cõtra Amador de Araujo, ainda que já os do Concelho não se dauão por quietos, porque as crueldades, & tyrannias que tinhão vsado, & vsauão com os moradores, lhes trazião os coraçõens sobressaltados.

A cinco dias do mes de Julho de mil & seiscentos & quarenta & cinco, chegou noua a Ioão Fernandes Vieira em como os Governadores dos Indios, & Negros, Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias auiaõ passado com suas tropas o Rio de S. Francisco, porem muito metidos ao ferto, & que se o tempo chu-

uoso

fo abonancasse não podia tardar muitos dias, deu João Fernandes Vieira conta desta boa nova a seus amigos, & a todos, do que muito se alegrarão, & juntamente mandou dizer a Sebastião de Carualho, & a Antonio de Oliueira, por Padre Francisco da Costa Falcão Viçeiro da Matriz da Varzea, que lhe mandassem dizer se eraõ Portugueses, ou Olandeses; ao que elles responderão, que são Portugueses legitimos, & estãõ parelhados com a fazenda, & vida, para serviço delRey de Portugal seu Senhor, & logo no seguinte dia, que foi aos dez do dito mes, forão ambos ao Arrecife, & leuãdo por seus interpretes a dous judeos, hum chamado o Febo, & outro seu primo, ou irmão, disserão aos do supremo Concelho: dias ha que temos declarado a vossas Senhorias a traição que João Fernandes, & outros seus mancomunados (& aqui lhe declararão os nomes de todos) tem ordenado contra os Senhores Olandeses; agora lhe vimos a manifestar em como a traição está batendo a porta, & que ou se ha de dár a execução dia de Santo Antonio, ou dia de São João, pelo que vossas Senhorias recobrem sobre si, & estejão à lerta; & Sebastião de Carualho lhe pediu encarecidamente, q' pois elle lhes era tão leal, & verdadeiro amigo, mandassem prender a todos os q' alli lhe nomeauão, porque todos eraõ traidores aos Estados de Olanda, & à illustre Companhia, & que os primeiros q' prendessem fossem a elles Sebastião de Carualho, & Antonio de Oliueira, porque assim lhe importaua, por sua honra, reputação, & credito, & não viessem a conhecer os Portugueses, que elles auiaõ sido os descobridores do alcuantamento, & lhes roubassem, & abrasassem suas fazendas; agradecerão-lhe muito os do Concelho este auiso, & mandarão que logo se tornassem para suas casas, & na noite da vespera para o dia de Santo Antonio, q' foi a mais chuuoza, & tempestuosa deste anno, quando os caminhos hião taes, & principalmente os da Varzea, que he terra de maçapés, que com a muita lama, &

atoleiros não auia quem pudesse andar por elles, nem a pé, nem a cavallo, despendiraõ em tropas de vinte, trinta, & quarenta soldados toda a soldadesca que tinhaõ no Arrecife, & mandarão cercar todas as casas dos moradores que estauão malfinados, a quem tinhaõ por cabeças do alcuantamento conjurado, & q' no dia de Santo Antonio pela manhaa os trouxessem presos ao Arrecife, para q' alli os mandassem enforçar, hũs a vista dos outros, & mandar pôr todos os quartos por os caminhos.

Mandarão cercar a casa de João Fernandes Vieira com sincoenta soldados, & outros sincoenta ficaraõ emboscados nos canaucaes para acudir de socorro quando achassem resistencia; mandarão vinte & sinco a casa de Antonio Bezerra, & outros tantos (por forma) a casa de Antonio Caualcanti, por que suposto q' dos aliados, o tinhaõ por amigo, mandarão a casa de Amaro Lopes de Madeira vinte, ao engenho de João Pessoa quinze, a casa de Manoel Caualcanti doze, & outras tropas pequenas por as casas dos outros moradores, por em a nenhuma acharaõ em sua casa, porque todos dormião no mato, & no engenho de João Pessoa, lhe escaparaõ das mãos João Pessoa, Francisco Berenguer de Andrada, Bernardino de Carualho, & João de Matos Homem, os quaes estauão dormindo na casa de purgar, & ouindo o rumor, que os soldados fazião nas casas de morada fugiraõ por hum buraco, & passando o rio Capiuaribe com a agua por o pescoco, se esconderaõ em hum mato. Em fim naquella noite não puderaõ fazer presa na Varzea, por que ainda que a noite foi muito tempestuosa, & chuuoza, todavia como todos andauão de sobre auiso, todos dormião por os matos, & por entre os canaucaes, todos digo os que se auiaõ mancomunado na empresa da liberdade da patria.

Chegou huma tropa de vinte & sinco soldados a casa de Sebastião de Carualho, que estava distancia pouco mais de meia legoa do Arrecife, & de consenti-

mento

mento dos soldados, segundo a ordem que leuauão, fugio de sua casa, & veio a casa de hum visinho seu chamado Antonio da Sylua, & lhe disse que vinha fugindo de hũa tropa de Olandeses, que o vinhaõ prender; & dizendolhe o dito Antonio da Sylua que não tiuesse temor, porque elle lhe daria humã casa secreta, & fora de caminho, aonde estiuessse escondido, & seguro, até o dia seguinte que era o de S. Antonio; & que tanto que chegasse a luz do dia, elle hiria ver o que se passaua em sua casa, & segundo as nouas que lhe trouxesse poderia elle fazer o que lhe estiuessse melhor; todavia Sebastião de Carualho lhe replicou que estaua enfermo, & que quando fugira se auia arranhado entre as syluas do mato, & auia mister de fer sangrado; & dizendolhe Antonio da Sylua que elle o sangraria por sua mão, porque o sabia fazer, & que alli lhe daria cama em que passasse a noite, & que não se tornasse para casa até saber o que aquillo era; a isto replicou Sebastião de Carualho que se elle senão tornasse para casa poderiaõ os Olandeses roubarlhe todã sua fazenda, & que assim não poderiaõ alfazer, senão tornarse para sua casa. Vendo isto Antonio da Sylua, o deixou tornar, & acabou de conhecer (o que já se praticaua) que aquillo era estratagemã, & que o dito Sebastião de Carualho tinha dado ordem aos Olandeses, que o mandassem prender, para encubrir a maldade que auia feito, & que o vir de noite a casa d'elle dito Antonio da Sylua com aquella dissimulação, era somente para que elle publicasse em como o vira vir fugindo dos Olandeses, & que por fugir se arranhara entre os espinhos do mato.

Tornouse Sebastião de Carualho para sua casa, & Antonio da Sylua se meteo entre humã reboleira de arvores junto ao caminho, de donde vio passar humã tropa de soldados, os quaes não chegarão a sua porta; & tanto que amanheceo foi logo a casa de Sebastião de Carualho, a saber o que auia succedido, & achou humã duzia de soldados Flamengos, assentados ao pé de sua escada, & em hũs carros que

estauão alli no seu terceiro, sem lhe entrarem em casa; & entrando nella o dito Antonio da Sylua achou nella a Sebastião de Carualho, o qual se fingio que estaua mui doente, & lhe pedio que o sangrasse, o que elle fez; & logo Sebastião de Carualho se poz a cavallo, em companhia de Francisco de Oliueira filho de Antonio de Oliueira, & se foi cõ os soldados para o Arrecife; & Antonio da Sylua veio logo à porta da Igreja da Varzea, & cõtou toda a estratagemã que auia visto, do que todos zombarão, & mofarão; & querendo hum homem honrado acudir por Sebastião de Carualho, dizendo que não era traidor, senão mui leal, & verdadeiro vassallo del Rey, lhe sahiraõ logo outros ao encontro, & differão. *Issa fora quando nós não souberamos o contrario, porem nós sabemos, & he publico, & notorio que Sebastião de Carualho escreueo a Fernão do Valle senhor do engenho de São Bertolameu, que lhe viesse a dár hũa palavra nos outeiros dos Guararapes, porque lhe importaua sua honra, & vida, & hindo o dito Fernão do Valle a seu chamado, por serem grandissimos amigos, lhe contou toda a facção da empresa da liberdade, & lhe declarou as pessoas que estauão ajuramentadas para elle, & lhe propoz diante dos olhos muitas impossibilidades, para se poder sahir com bom effeito no que se intentaua, & lhe pedio mui encarecidamente que pois sabia falar bem a lingua Flamenga, quizesse manifestar esta facção aos senhores do supremo Concelho: & que elle a hiria manifestar em primeiro lugar, & que logo fosse elle Fernão do Valle em seu seguimento, & que assi grandeariam a amizade dos Olandeses, & ficariaõ com suas fazendas seguras, & sabemos que assim Sebastião de Carualho foi manifestar o segredo, leuando por seus interpretes aos Iudeos, chamados os Febos, & Fernão do Valle tambem foi fazer o mesmo em companhia do Doutor Mercado, que he outro Iudeo burocratario do Arrecife seu grande amigo.*

C A P I T O V L O H I

Do principio do aleuantamento da gente de
Parnambuco contra os
Olandeses.

A Manhecco o dia de São Antonio, & não se fez a festa na Igreja do engenho de João Fernandes Vieira, por elle não se poder achar presê-
& juntamente por hum portento, que
cedeo na dita Igreja, & foi que tendo
mada a Igreja, & enramado o alpendre
om ramos verdes, palmas, & canas de
lucar, & auendo preparado o altar do
sancto com a decencia, & ornato possi-
el, tanto que na prima noite tangerão o
no para auisar aos circunvisinhos, que
ia alli festa, & pregação, subitamente
despregou o sobreceço a modo de do-
el que estaua sobre o altar, & se poz do-
rado sobre o mesmo altar diate da ima-
em do Sancto, coufa que causou grande
admiração em todos os que se acharão
presentes; & não sabendo o que aquillo
gnificaria, ou se queria dizer o Sancto, q̃
da hum se vigiasse, & puzesse seu fato
n cobro, se resolverão que a festa se fi-
esse na Igreja Matriz da Varzea, & assi
fez, porem na Igreja não se achou pes-
a algũa presente dos ajuramentados na
mpresa da liberdade, porque tanto que
s Olandeses cercaraõ a primeira casa
os homens principaes da Varzea; logo
negros que fugiraõ, foraõ dando reba-
por todas as casas dos moradores, &
odos se esconderaõ por entre os cana-
eacs o melhor que puderaõ; em fim na
uella noite não fizeram os Olandeses
a jornada, nem prenderão pessoa algũa
a Varzea, & se vierão recolhendo outra
vez para o Arrêcife, & muitos delles pas-
rão por a porta da Igreja.
Tanto que elles passaraõ, se veio ajun-
ando o pouo, & se fez a festa do Sancto
om muita solemnidade, com centinellas
eitadas ao largo, & com resolução de
odos os que se acharão presentes de se
clararem todos, & se defenderem dos

Olandeses, se a caso quizessem prender
algun morador, & de lhe tirarem das
mãos a qualquer que leuassem preso:
prêgou neste dia o Padre Frei Manoel do
Saluador da Ordem de S. Paulo da Con-
gregação dos Eremitas da Serra Doça, &
prêgou já ao claro, porque até alli não
ousaua de se declarar em forma, na facção
da liberdade, por quanto os Olandeses,
debaixo do titulo de Catholicos Roma-
nos, todas as vezes que elle pregaua, que
era em todas as festas, lhe mandauão o-
lheiros por ouuintes, para notarem se
prêgava alguma coufa contra elles que
tocasse a traição, para o prenderem, &
degolarem; porem neste dia prêgou tão
claramente, trazendo ante os olhos de
todos os ouuintes todas as tyrannias,
crueldades, toubos, & traçoens, que os
Olandeses lhe tinham feito, & fazião, &
sobre o thema *Sint lumbi vestri præcincti*.
Luc. cap. 12. Exhortou a todos a que se
preparassem para tratar da defensão da
Fé Catholica, & de se liurarem do tyran-
no catiueiro em que estauão, & que to-
massem as armas, lembrandose que eraõ
Portugueses, filhos, & netos daquelles
grandes Heroes, que nas mais remotas
partes do mundo, tantas proefas, & faça-
nhas, auião obrado; & que pois o
glorioso Sancto Antonio despois que se
tratou da liberdade, lhes abrio por duas
vezes as portas da sua Igreja, auendoas
deixado fechadas, & com chaue; & na-
quella noite auia despregado o ceo do
seu docel do altar, & o auia dobrado; era
como se dissesse aos moradores de Par-
nambuco, que não temessem de acome-
ter a empresa, pois elle lhe abria as por-
tas de sua Igreja, para os emparar, &aju-
dar, & que cada qual dobrasse o seu fato,
& o puzesse em saluo, & tratasse de estar
desêbaraçado, & preparado para a guer-
ra; em fim taes coufas disse o Padre Frei
Manoel, que quando se acabou a missa,
sahirão todos da Igreja, huns com as la-
grimas nos olhos causadas de alegria, &
os mais com firme proposito de se de-
clararem contra o inimigo, & venderem
suas vidas pelo rigor das armas; & com
este

este intento se recolherão para suas casas.

Neste dia por a manhã sahio Ioão Fernandes Vieira do mato aonde auia dormido, & descobrindo primeiro o campo se estaua seguro, chegou ao engenho de Luis Braz Bezerra para saber o que passaua, & tomar resolução no que deuia fazer; alli se ajuntarão cõ elle as pessoas seguintes, Antonio Caualcanti, Manoel Caualcanti. Ioão Pessoa Bezerra, Antonio Borges Vchoa, Francisco Berenguer de Andrada sogro de Ioão Fernandes Vieira, com seu filho Christouão Berenguer, Cosmo de Crasto Passos, Antonio Carneiro Falcato, Antonio Bezerra, Miguel Bezerra Monteiro, Luis da Costa de Sepulveda, Francisco de Faria, Alvaro Teixeira de Mesquita; & todos estes levarão algũs escravos, & criados armados com armas de fogo; com estes camaradas partio Ioão Fernandes Vieira do engenho de Luis Braz Bezerra às tres horas da tarde, & se foi pór no meio de hũ mato sobre hum outeiro (parte secreta) de traz das casas de Maria de Tauora, aonde esteue tres dias, dispondo as cousas, segundo melhor lhe pareceo, por quanto o tinham todos eleito em Governador daquelle empresa, aqui se lhe ajuntou o Capitão Ioão Nunes com onze homens cõ armas de fogo, & o Capitão Francisco de Lisboa com toda a gente que o Governador tinha nos seus engenhos, & fazendas com suas armas, & alguns negros Minas, & Angolas, seus escravos, em quẽ elle tinha confiança, & alli lhes prometeo de lhe dár cartas de alforria, se fizessem como valerosos soldados naquella occasião. E daqui por diante se falará no Padre Frei Manoel do Salvador, não como escritor deste tratado, senão como pessoa particular.

Tambem aqui se lhe ajuntaraõ Ioão Lourenço Frances, com dous filhos, & hũ sobrinho, Ioão de Matos Homem, Ioão Cordeiro de Mendanha, Antonio da Sylua, Domingos de Aguiar de Oliueira, Francisco de Faria, Amaro Lopes de Madeira, o qual tinha hido ao Arrecife a es-

quadrinhar secretamente os intentos, & determinações dos Olandeses para auisar a Ioão Fernandes Vieira, como por muitas vezes auia feito, & elle se cõfiou muito de sua fidelidade, por ser homem que o merecia, & ser natural de sua patria a Ilha da Madeira, & ultimamente achou alli com o Governador hum mancebo da Ilha da Madeira, chamado Diego da Sylua, que lhe seruiua de Secretario, & sempre o acompanhou a seu lado, & em todos os trances, perigos, & occasiões de importancia.

Com esta gente, & alguma mais que ajuntou, que tudo faria numero de cento & trinta pessoas, marchou o Governador para os mocambos de Camaragibe, aonde esteue alguns dias dispondo as cousas necessarias, & mandando auisos por todas as partes, & ajuntando algũa gente, & mandando dár rebate por as freguesias, que todos os negros crioulos, Angolans, Minas, & Ardas, & mulatos cariuos, naquella empresa o acompanhassem, & fizessem como bõs soldados, elle lhe prometteria carta de alforria, & liberdade, & de os pagar de sua fazenda a seus senhores por o justo preço; por onde algũs se lhe foraõ ajuntando, & outros andauão em magotes, & dauão de noite nas fazendas dos Flamengos, & Iudeos, & os roubauão, & então se acolhiaõ para o mato. hase de aduertir que todos estes homens q se agregaraõ a Ioão Fernandes Vieira sendo os mais delles casados, & ricos, desampararaõ suas fazendas, & deixaraõ suas mulheres, & filhos ao rigor do inimigo, como tambem o fez o mesmo Ioão Fernandes Vieira, por não lhe ser possível o retiraremnos para os matos; porquẽ a muita pressa que o inimigo deu em querer prender os moradores despois que lhe defeubrio a conjuração, não deu lugar a que os moradores se preparassem em forma, como lhes era necessario. Sendo alli auisado o Governador em com os do supremo Concelho estauão informados por hum malfim, em como elle estaua naquelle sitio, & se preparauão para o mandar buscar; vendo que não tinham for-

reza bastante para ter encontro ao inimigo, sahiose daquelle posto, & foi marchando aos mocambos do Borralho, ajuntando mais algũa gente com promessas que lhe fazia.

Nestes primeiros dias despedio o inimigo a todos os Commendores, e tinha em corpos de guardas por as povoaçoens, & freguesias, para que lhes endesse as pessoas que lhes mandava por rol, que erão as que os traidores lhes tinham malfinadas; & assim prenderão a muitos homens honrados por da a Capitania de Parnambuco, & os puxeraõ presos ao Arrecife, & os puxeraõ em asperas prisões, não permitindo que nenhum Portuguez falasse com elles, & sò Sebastião de Carualho tinha liberdade de falar com todos, & de visitarem, & passear por a Cidade Mauriceca, & algumas vezes vinha a casa, & outras mandava hir sua mãe aonde elle estava, aonde a tinha consigo dous, & tres dias, & então a torrava a mandar, & lhe alcançou dos do supremo Concelho passaporte, & saluanduto para estar segura, & sem algum receio em sua casa, & que nenhum soldado fosse ousado a lhe fazer agrauo, ou molestia em sua fazenda; & este dito passaporte trazia ella escondido entre o erro da aba do jubão, que trazia vestido, & quando chegava alguma tropa de soldados Olandeses à sua porta, lhe mostrava o passaporte, & elles logo tiravaõ os chapéos, & passavaõ por diante sem fazerem mal algum. Tambem os do Concelho supremo mandaraõ pregar hum edital, que nenhuma pessoa ousasse tirar do Arrecife, ou da Cidade Mauriceca couza alguma de comer, ou beber, ou vestir, sem licença dos do governo, sob graues penas, assim sobre os que comprassem, como os que lho vendessem; & sò estava isento desta premissa Sebastião de Carualho, a quem seus seruaos lhe trazião todos os dias de comer, & os mimos, & regalos de sua casa, e tiravaõ do Arrecife tudo o que lhe era necessario, & para isto hia hum mulati-

nho do Governador das armas, em cuja casa elle estava preso, & chegava com seus negros até as portas das trincheiras, para que os guardas os deixassem passar liurementemente.

Alli vinha Antonio de Oliueira todos os dias a visitar a Sebastião de Carualho, & trataua com elle todas as cousas que se passauão por a campanha; & nos matos aonde a nossa gente estava, o qual para isso trazia espias que lhe descubriaõ tudo. E tanto que se aconselhava com Sebastião de Carualho, hia logo ao supremo Concelho a dar conta aos superiores Olandeses, os quaes algũas vezes vinhaõ a visitar a Sebastião de Carualho à chamada prisão, aonde estava, & alli se brindauão de parte a parte; & o que mais continuava com elle, era hum chamado Mathias Beque, que era Coronel dos Burgueses, & os Judeos já mais o deixauão estar só, & com elles praticava todos os segredos dos moradores, & lhes dava aluitres contra nós, para que como peritos na lingua Flamengo, os fossem manifestar aos do Concelho, & aos Portuguezes que o hiaõ visitar dizia muitos males de João Fernandes Vieira, & lhe chamava muitos nomes indecentes, de velhaco, infame, cachorro, & outros ainda mais pesados, & o ameaçava, que logo os Olandeses o auiaõ de hir a buscar, & o auiaõ de trazer amarrado, & o auiaõ de fazer em quartos, ou lho auiaõ de entregar, para elle o ter com hũa braga no pé na sua estrebaria, para lhe pensar o seu caualllo; o que tudo se cõto logo a João Fernandes Vieira no mato aonde estava com a nossa gente.

Tambem em companhia dos malfinados, que os Olandeses prenderaõ, mandaraõ vir presos a outros homens graues, q não crão cõjurados, & a estes soltaraõ em poucos dias, crestandolhe primeiro as bolsas, & dandolhe passaportes de segurança por duas patacas de Espanha cada hum, & a todos obrigaõ a fazer de nouo prometimento de fidelidade, & os mandaraõ para suas casas, encarregandolhe que aquietassem aos moradores; & tãbẽ foraõ

Q soltan-

soltando a alguns dos malfinados de-
baixo dos mesmos passaportes, & pro-
metimento de fidelidade, à vista das
grandes peitas que lhe derão; do Porto
do Caluo veio preso Rodrigo de Bairos
Pimentel; de Vna o Padre João Gomes
de Aguiar; de Sirinhaem Sebastião de
Guimaraens; de Pojuca João Carneiro
de Maris, & seu filho Francisco Carneiro
de Maris; Francisco Dias Delgado, Mi-
guel Fernandes de Sã do Cabo de San-
cto Augustinho, Antonio Mendes de
Azevedo; de Gorjãh Antonio Nunes
Ximenes; de Sirinhaem Simeão Vieira,
de Sancto Amaro Antonio de Bulhões;
de São Lourenço Gaspar Pereira, &
seu filho Salvador Pereira (os quaes ain-
da estão presos) & das outras fregue-
sias da Capitania, desde o Rio de São
Francisco até a Paraíba, prenderão a mu-
itos outros homens, cujos nomes me
passarão da memoria, & a outros muitos
mandarão prender, os quaes foram auisa-
dos, & se retiraram para os matos, &
puzeram suas fazendas moueis enco-
bro.

Aos dezoito dias de Junho, publica-
ram os Olandeses hum edital, & o man-
daram pregar por as portas das Igrejas
da Capitania, cujo teor he o seguinte.
*Os illustres, & mui nobres senhores do su-
premo, & segredo Concelho desta Prouincia de
Pernambuco, &c. Por quanto a nossa noticia
tem chegado (o que nos muito pesa) que al-
guns moradores de nossa jurisdição, receosos,
& temerosos de hum rumor falso, que se es-
parzou, que os nossos soldados auião de sair
por a campanha a matar, & roubar a todos os
moradores que viuião fora de nossas fortifi-
cações; se auião ausentado para os matos
desertos, querendo nós atalhar a quantos ma-
les, & desgraças se podem seguir a este effei-
to aos moradores, & principalmente aos inno-
centes; por este nosso edital fazemos a saber,
que a nossa intenção he defender, emparar, &
conferuar em paz, & quietação a todos os
nossos subditos: & assim requeremos da par-
te de Deos, & da nossa a todos os moradores da
nossa jurisdição, que com temor andão por os
matos, que nós lhe damos plenario perdão de*

*todas as culpas, que contra nós, & nosso e-
stado hajão cometido nesta traicão, & aleuan-
tamento, com tanto que logo todos se to-
nem para suas casas, & dentro em espaço
de noue dias, termo preciso, & peremptorio, q-
lhes concedemos, tanto que á sua noticia che-
gar este nosso edital, se venhão apresentar
este supremo Concelho, para fazerem de no-
uamente juramento de fidelidade, & se lhe darem seus
passaportes: & neste perdão não entraram
que foram cabeças desta rebelião, & aleuan-
tamento, & não tornando os ditos moradores
para suas casas, nem se vindo apresentar ne-
ste Concelho dentro no tempo que lhes assig-
namos, procederemos contra elles a ferro, &
fogo, & mortes, como contra traidores, se-
remissão, nem piedade alguma. Dado nest-
a Arrecife em supremo Concelho, aos dezoito dias
do mes de Junho de mil & seiscentos & qua-
renta & cinco annos, sellado com o selo
maior de nosso cargo. João Bolestrate, Hen-
rique Hamel, Petre Vaes, João de Valbo-
que.*

Tanto que este edital se publicou acu-
dirão ao supremo Concelho quasi todos
os moradores que se auião ficado em
suas casas, por não se auerem podido re-
tirar por causa da grande inuernada, &
por não terem entre os matos com que
sustentarem suas mulheres, & filhos; &
juntamente porque não auião sido fa-
bedores do aleuantamento, & rebelião
& assim por poderem estar quietos em
suas casas em quanto senão ajuntauam
os moradores, & se declaraua em for-
ma a acclamação da liberdade; foram
todos tomar seus passaportes, & a cada
hum lhes custaua duas patacas, no que
os Olandeses do supremo Concelho ajun-
taram muito grande copia de dinheir-
(como outras vezes tinhaõ feito, se-
nunca já mais guardarem os ditos passa-
portes) & outrosi mandauão seus solda-
dos por as casas dos moradores a dizerem
lhes que todos estivessem em suas casas
& não tivessem seus fatos por os ma-
tos, porque os auião de mandar corre-
por os Cabocolos Brasilanos, & que
auião de roubar tudo o que por os ma-
tos achassem escondido, & assim mata-
a todos

todos os que entre elles achassem, & ta estratagemas ordenarão, para que fazendo os moradores todos os seus bens moueis para suas casas, os mandassem logo roubar, como com effeito fizeram.

Outros em ouvindo o edital, & sendo certos em como o Governador da liberdade João Fernandes Vieira se avia retirado com a gente para o mato; foram aminhando para onde elle estava, & se foram aggregar, & as mulheres, & filhos e alguns que se avião retirado, se recolhião nas casas dos que tinham passaportes, parecendo-lhe que alli estavam muitos gueros de trabalhos, & só em casa de Gaspar de Mendonça nos Apopucos estavam recolhidas mais de cento, & cinquenta pessoas, entre mulheres, & meninas, com as quaes o dito Gaspar de Mendonça teve não somente muita clemência em os agasalhar, & mandaresconter seu fato em lugares secretos, mas tambem muito gasto em as sustentar, & mais em tempo que tudo andava revuelto, & perturbado.

Logo o inimigo mandou deitar hum bando, em que prometia quinhentos florins a qualquer pessoa que matasse ao Governador João Fernandes Vieira, & mil florins a quem lho trouxesse vivo, e a sua cabeça, & que se o matador fosse escravo, lhe darião alforria, & lhe darião os quinhentos florins; soube o Governador João Fernandes Vieira de este bando, & mandou deitar outro, & fize-lo nos lugares publicos, nos quaes prometteo oito mil cruzados a quem quer que lhe trouxesse a cabeça de cada hum dos tres do supremo Concelho; & aos do supremo Concelho escreveu hũa carta, chamandolhe tyrannos, & ladroens, e busqueiros, & que não se cansassem em o buscar, porque elle os viria a buscar a elles, & beijarlhe as mãos antes de muitos dias, porque para isso tinha tratorze mil soldados Brancos, & vinte & quatro mil negros, & mulatos, com qual carta os do Concelho supremo, e os Judeos fizeram disto grande ga-

lhofa.

Tanto que em Pojuca se soube como o Governador João Fernandes Vieira estava levantado, & metido com gente dentro no mato, logo determinarão de se levantar declaradamente; estavam no passo do Rio de Pojuca tres barcos de Flamengos, esperando por carga de aflu-car, & farinha, & outras drogas dos Olâ-deses, & Judeos, para se partirem para o Arrecife, & sobre eu eide embarcar minhas caxas, não aueis de embarcar se não eu, se atou Manoel de Miranda em palauras pesadas com hum Judeo de alguns, que na pouoação morauão com logeas de mercadores, & de palaura em palaura vierão a mãos, hum Portuguez, & hum Judeo, & o Portuguez matou ao Judeo; acudio outro Judeo à briga, & os moradores tambem o matarão, & acudindo os soldados Flamengos do seu quartel, que era o Conuento de São Francisco, para prender aos delinquentes. Os moradores da pouoação derão sobre elles, & matarão alguns, & ferirão outros, & entrando-lhe no seu quartel, lhe tomaram a todos as armas, com as quaes se armaram, & logo foram ao Varadouro, & cortaram as enxarcias dos barcos, & lhe tomaram as vellas, & aos barcos fizeram rombos, & os meterão no fundo do rio; & logo foram junto à fortaleza do Pontal, & matarão cinco marinheiros dos barcos, & a sete, ou oito derão a vida, porque lhe pediram bom quartel, com as mãos levantadas ao Ceo; & logo Amador de Araujo, que estava eleito em Capitão mór, foi ajuntando a si toda a gente daquella freguesia, que era idonea para poder tomar armas, & huns com paos tostados, & outros com facoens, & dardos, & algumas armas de fogo, se preparou para se auer de defender do inimigo, se acaso o viesse buscar.

O primeiro, que em Pojuca levantou companhia foi o Capitão Domingos Fagundes (a qual não tinha mais que dezasseis soldados) & logo com ella se foi a casa de hũ Flamengo chamado João Rotre-

& dando nella de sobressalto, rendeo a treze Flamengos, que alli estauão mui bem armados, não leuando o Capitão Domingos Fagundes mais que cinco armas de fogo, & quatro dardos, & os mais leuauao bordoens tostados, por falta de armas, que as não auia, & despojando aos treze Flamengos das armas, & prouendo com ellas aos seus soldados, deu passaportes aos Flamengos, & os mandou ao Capitão mór Amador de Araujo, que então estaua no Trapiche, que he hum engenho de assucar assim chamado.

Chegou esta noua ao Arrecife em como os moradores de Pojuca se auião levantado, & se auião declarado por inimigos, & que Amador de Araujo era o seu Capitão mór, & tudo o mais que auia succedido, & os Iudeos, & Iudias, fizeraõ grande pranto por os dous Iudeos que os Portuguezes auião morto, & começaraõ a persuadir aos do supremo Concelho que lhe mandassem vingar aquellas mortes, & lhes offerecião dinheiro para os gastos da jornada.

Sahio logo do Arrecife o Governador das armas Henrique Hus com seiscientos soldados, a melhor gente de guerra, que os Olandeses tinhaõ, & com trezentos Indios. Brasilianos inimigos do sangue Portuguez, & sabindo de noite da Cidade Mauricea, por não ser sentido dos Portuguezes, se foi na volta de Pojuca com desenhos de trazer preso a Amador de Araujo, & os de sua facção; em vespóra de S. João estando o Capitão Domingos Fagundes na casa de João Flamengo posto de vigia, o mandou chamar Amador de Araujo, para o melhorar de companhia, & armas, para a fronteira dos Moriquipes, & ao meio dia chegou alli o Governador das armas Henrique Hus com toda sua tropa, com o qual brigou o Capitão Fagundes mui valerosamente, não tendo mais que vinte homens consigo, & lhe ferio alguns soldados, & lhe matou tres, & temendo que o Olâdes lhe deitasse mangas, & o acolhesse no meio, se retirou por entre o mato, não ousando o

inimigo de o seguir, temendo algũa emboscada, porque vio que se hia retirando, & brigando sem virar as costas; & Capitão Domingos Fagundes foi buscar ao Capitão mór Amador de Araujo, & incorporou cõ elle, & o Governador das armas se veio alojar na pouoação de Pojuca para tomar resolução no que auia de fazer.

Neste tempo em que o Governador das armas se deteu em Pojuca, veio a Arrecife hum mulato de Antonio Cavalcanti, & disse aos do supremo Concelho, que se lhe dessem gente de guerra bastante, elle lhes entregaria nas mãos João Fernandes Vieira, & trouxe aos do Concelho huma carta de Antonio Cavalcanti, com a qual elles muito se alegraraõ, & ao diante se dirã o que a carta continha. Sabido o que auia succedido em Pojuca por Sebastião de Carualho, tratou logo com muitas veras de trazer para o Arrecife a seu irmão Bernardino de Carualho, & lhe mandou por via de Antonio de Oliueira hum, & outro, & outro recado, que não seguisse a João Fernandes Vieira, nem se fiasse nelle, porque a empresa que elle acometia era humma paruoisse que não auia, nem podia conseguir bom fim, por quanto não tinhaõ cabedal para seguir seu intento, & antes de muitos dias os Olâdeses o auião de mandar buscar, & fazelo em quarto, & por seu respeito auião de padecer os moradores muitos males, principalmente os que com elle se mancomunassens pelo que ou se deixasse estar em sua casa que elle lhe mandaria passaporte dos senhores do supremo Concelho, que já lhe auião prometido, ou para estar mais seguro se viesse para dentro do Arrecife aonde seria bem tratado, & estimado de todos aquelles senhores, & estaria sem sobressaltos em quanto aquella paruoisse durasse, a qual não auia de durar muitos dias.

Porem Bernardino de Carualho comera homem sagaz, & prudente, & de madio juizo, & purificado entendimento, & vendo que tinha mandado a Por

tuga

gal dous filhos seus a servir na guerra Sua Magestade, chamados Antonio de Carvalho, & Bernardino da Cunha de Andrada, os quaes occupauão hum o cargo de Capitão, & outro de Alfercz, por não perder o bom seruiço, que a Sua Magestade auia feito, & por sustentar a honra, e fidelidade, que a seu Rey, & Senhor deia, não quiz condescender às persuasões de seu irmão Sebastião de Carvalho, antes tratou logo de hir em seguimento de João Fernandes Vieira, como de effeito o fez, leuando consigo a hum só lho que consigo tinha, chamado Manoel Alures de Carvalho, o qual na occasião que tiuemos da victoria dos Taboas o fez valerosamente, & como filho de quem era; & despedindose Bernardino de Carvalho de Manoel Camelo de Quiroga lhe disse (dandolhe hum apertado braço.) *Ficai uos embora amigo, porque meu irmão eu o não tenho por tal, nem me preso de nomear por irmão, porque o seruiço del Rey, o amor da patria, & principalmente a honra de Deus, nos peitos nobres andão em primeiro lugar. Eu me vou para o mato, porem eu vos certifico, que esta minha hida soe daqui muito longe, nas ultimas partes de Europa.*

No principio do mes de Julho preparauão os do supremo Concelho hum arauto, & a mandaraõ à Bahia com huma embaixada ao Governador General Antonio Telles da Sylua, & para descubrirem debaixo desta capa de embaixada, se estaua na Bahia alguma armada de Portugal: & mandaraõ por embaixadores a Theodosio de Estrac Sargento-Mór, & Governador do forte do Pontal de Nazareth do Cabo de Sancto Austinho, & a Balthezar Vandforte, que uia sido Fiscal, & de presente era hum dos do Concelho politico, os quaes amigos sabião falar a lingua Portuguesca. Os quaes chegando à Bahia deraõ conta ao Governador General Antonio Telles da Sylua do alcuantamento de João Fernandes Vieira em Parnambuco, & de tudo o mais que se passaua, & lhe zeraõ protestos de que elle dito Governador Antonio Telles da Sylua, não fa-

uorecesse esta traição, & alcuantamento, nem lhe fizesse guerra, pois estauão em treguas, porque fazendolhe elle guerra, ou mandando socorro a João Fernandes Vieira, protestauão de mandar vir hum armada de Olanda, com a qual não sómente passassem a cutelo a todos os moradores de Parnambuco, como rebeldes, & traidores, mas tambem lhes fossem a tomar a Bahia, & que já em Parnambuco se dizia publicamente, que em socorro de João Fernandes Vieira eraõ partidos da Bahia, & auiaõ passado o Rio de São Francisco o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros, & os Capitaens Paulo da Cunha, Pedro Caualcanti, Lourenço Carneiro, Antonio Alures Tição, Ascenso da Sylua, & outros mais, com grande numero de soldados.

Ouuidas todas estas razoes, mandou logo o Governador General Antonio Telles da Sylua chamar ao Tenente Andre Vidal de Negreiros, & aos mais Capitaens atraz nomeados, & tanto que os teue diante dos embaixadores, lhes respondeo desta forte. *Os senhores do supremo Concelho, como não sabem outros primores mais que mercadejar, & tratar de seu interesse, não se lhes dá nada de usar de traições, & aleiuosias, & quebrar a palavra aos Reys, & Principes Christãos, & mais a hum tão primoroso, & poderoso como he el Rey Dom João o Quarto meu Senhor, o que bem se tem visto em quantas traições, & aleiuosias lhe tem feito neste Estado do Brasil, & no már desta parte da linha, despois de celebradas as treguas, & destes agraos pudera eu ter tomado boa satisfação, se mo não impedira o mandado expresso que tenho de Sua Magestade, que conserue a amizade, & paz com os Olandezes de Parnambuco: porem tambem me manda que me vigie, & esteja de sobreauiso, porque não se pode ter muita confiança de fidelidade em mercadores, & que tome exemplo do q elles tê feito, q no tempo de pazes celebradas, lhe forão á falsa fé tomar Angola, São Thome, & o Maranhão, & que de presente mandauão a elle dito Governador embaixada cheia de embustes, & mentiras, dizem lo que o Tenente*

Andre Vidal de Negreiros, & os mais Capitães nomeados aquiã já passado o Rio de São Francisco com grandes tropas para Parnambuco, sendo que todos estauão alli na Bahia, como os vião diante de seus olhos, & que a que não se lhe daua de mentir com tão pouco pejo, menos se lhe daria de quebrar a palavra prometida a S. Magestade, pelo que elle lhes fazia a saber, que ou aquiã de deixar de tyrannizar aos moradores de Parnambuco, não lhe roubando suas fazendas, oprimindo sua liberdade, & impedindo o culto diuino, segundo a Religião Catholica Romana, como lha impediaõ, ou elle lhe auia de fazer guerra a fogo, & a sangue, & assim o juraua por a Cruz de S. Ioão que tinha nos peitos, ainda que soubesse, que S. Magestade lhe auia de mandar logo cortar a cabeça por desobediente a seus mandados.

Ouindo isto, responderão os dous embaixadores. Illustrissimo Senhor, os nossos superiores do supremo Concelho, nunca deraõ verdadeiro credito, de que Vossa Senhoria lhe poderia mandar fazer guerra, porem como o pouo todo fala, forçosamente aquiã ter receios: & por isso nos mandaraõ pedir a Vossa Senhoria da parte dos Senhores da Illustre Companhia das Indias Occidentaes, & juntamente da parte de Sua Magestade elRey Dom Ioão, que Vossa Senhoria mande aquietar os moradores de Parnambuco, & prender a Ioão Fernandes Vieira, porque elle preso todos os mais se aquietaraõ; & para este effeito prometem os senhores do supremo Concelho passo franco, & liure por suas terras de Parnambuco, a todas as tropas que Vossa Senhoria mandar para beneficio de paz, & quietação da terra. Ao que o Governador Antonio Telles da Sylua respondeo. Esses senhores do supremo Concelho, como tem feito muitas traçoens a S. Magestade, & muitas extorsoens, & agrauos aos moradores de Parnambuco, suas maldades lhes trazem as consciências perturbadas, & os fazem temer, & arrecear; hora eu suposto, que entendendo que me enganão, me quero deixar enganar por esta vez; váose para Parnambuco, & digaõ aos do supremo Concelho, que dentro em quinze dias pouco mais, ou menos, eu mandarei aquietar os moradores de Parnambuco, & prender a Ioão Fernandes Vieira, & entregalo preso no Arrecife, para que elles o mandem a

Sua Magestade, com as culpas que tem cometido, para que o dito senhor Rey o mande castigar. E com isto despedio aos embaixadores.

Despediraõse os embaixadores do Governador para se fazerem à vela no seguinte dia pela manhaã, & naquella noite buscou o Sargento mór Theodosio de Estrate ordem para se auistar com o dito Governador secretamente, & tanto que se vio em sua presença lhe falou desta sorte. Illustrissimo Senhor, Vossa Senhoria ha de saber, que tanto que eu soube que Sua Magestade elRey Dom Ioão o Quarto tomou posse da Coroa, & sceptro do Reyno, & Monarquia de Portugal, logo em meu coração se ascenderaõ huns grandes desejos de o servir na guerra contra elRey de Espanha, & pretendi por obra, mas nunca os senhores do supremo Concelho do Arrecife me quizerão dar licença para me embarcar, pela muita necessidade que tinhão de minha assistência em Parnambuco, a respeito dos honrados cargos que tenho occupado, & a experiencia que tenho na milicia. Hoje de presente sou Capitão, & Comendador do forte do porto do Pontal de Nazareth no cabo de S. Augustinho, que he hum porto dos mais principaes da Capitania de Parnambuco, Ioão Fernandes Vieira sabendo o desejo que eu tinha de servir a elRey D. Ioão me solicitou de hum anno a esta parte, por trez vezes, com boa copia de dinheiro, & largas promessas, para que eu lhe entregasse a dita fortaleza, & eu o fui entretendo com humas confusas, & acaueladas esperanças, por quanto não me asseguraua que podiaõ seus intentos alcançar glorioso fim; porem neste tempo tenho visto os extraordinarios agrauos, & afrontas, roubos, crueldades, & tyrannias, que os Olandeses Governadores de Parnambuco tem feito aos moradores; & que elles obrigados da purissima necessidade, & afflicção, não tinhão outro remedio, senão rebelar, & levantar-se, & tomar as armas contra os Olandeses. Agora vejo que pouo está levantado, & Ioão Fernandes Vieira já retirado para os matos com grande tropa de soldados ajuramentados a morrer na empreza; ou a liurar-se do catiueiro, em que estão; & vejo que Ioão Fernandes Vieira, & todos os que o seguem, não fazem caso de fazenda

em mulheres, nem filhos, & se vão ajuntando em hum corpo, para darem sobre os Olandeses: o que me offereço á Vossa. Senhoria; para lhe entregar a fortaleza de Nazareth, & nisto não averá falta, a lei de Christão, & Catholico que sou, & filho de paes Catholicos; & por este serviço não quero premio algum, senão que a Sua Magestade o animo, que eu tenho de servir; & sobre isto que prometo, espero em deos de lhe fazer muitos serviços nesta empreza da liberdade, que Ioão Fernandes Vieira te principiado. O Governador Antonio Telles da Sylva lhe agradeceo muito o bom zelo que mostrava de servir a Sua Magestade, & lhe prometeo a remuneração do seu tempo.

No seguinte dia, tanto que appareceo a luz do dia; sahiraõ os dous embaixadores do porto da Bahia, & com vento em popa chegaraõ em tres dias ao Arrecife, aonde contaraõ aos do supremo Concelho por extenso tudo o que auiaõ passado com o Governador Antonio Telles da Sylva, & differaõ que era hum homem prudente, & sagaz, & circunspecto, & sobretudo mui severo, determinado, & resolutivo; tambem contarão em como no porto da Bahia auia muitas embarcações, porem que tudo eraõ naos, navios, & carauelas mercantis, & que sómente viraõ alli hum galeão de guerra, o qual era de Salvador Correa de Sá de Benavides, que estava para hir para o Reyno, acompanhando a frota dos assucares, de que os navios, & carauelas estavaõ carregadas; finalmente differaõ que o Governador Geral lhes prometera de mandar dentro em quinze dias aquietar aos moradores de Parnambuco, & a prender a Ioão Fernandes Vicira; com esta reposta ficaraõ os do supremo Concelho muito satisfeitos, entendendo por esta via que se fariaõ senhores de todo o Brasil, matando com engano, & traição aos soldados que viessem da Bahia, que para boa razão auiaõ de ser os melhores, & mais praticos na guerra; & mortos elles hirião sobre a Bahia, & a ganhariaõ a mãos lavadas, & em Parnambuco tomariaõ vingança de todos os que foraõ ajuramen-

tados no alevantamento com Ioão Fernandes Vicira, como não tiuessem donde esperar socorro.

E logo sem mais tardança mandaraõ chamar a Ioão Blar, o mais cruel, & deshumano homem, que dos de sua nação entrou em Parnambuco, & o constituiraõ em Capitão mór, & lhe derão trezentos soldados armados todos de clauinas, & espingardas, para não se sentir o cheiro do murrão, & lhe derão mais duzentos negros da terra, Indios Pitiguares, chamados Cabocolos Brasilanos, grandes inimigos do nome Portugues, & lhe mandaraõ que com esta gente sahisse de noite do Arrecife, & fosse aos mocambos do Borralho, aonde estava escondido Ioão Fernandes Vicira com os de sua parcialidade, & o trouxessem viuo preso em algemas, & mataassem a todos os que com elle estauão. O Padre Frei Manoel alcançou esta cruel determinação, que lhe declarou hum Iudeo de nação, a quem elle andava catequizando com muito cuidado, para o reduzir à lei de Christo nosso Senhor, & bautizalo, como já o tinha feito a outros sete da mesma nação Hebræa, dous dos quaes auia mandado para Portugal ao Inquisidor mór por via da Bahia, & do Governador Antonio Telles da Sylva, por elles lhe pedirem que queriaõ hir a viuer a Portugal, aonde se guardava a lei de Christo inteiramente; & este Iudeo como não lhe faltava mais para ser Christão, que o sancto bautismo, declarou o intento dos Olandeses ao Padre Frei Manoel seu mestre catequizante, o qual logo mandou auiso a Ioão Fernandes Vicira, que se preparasse, ou mudasse de posto, porque o inimigo guiado de dous malfins traidores o hia buscar, & este auiso lhe mandou por o Padre Manoel Ribeiro morador na Varzea, o qual o fez com muita pontualidade, & por quanto não pode ser o portador por andar mui enfermo, fez o auiso por duas pessoas de confiança, que hiaõ, & ynhão ao mato com as nouas das determinações do inimigo.

Logo Ioão Fernandes Vicira fez aban-

lar a gente que consigo trazia, & foi tomar outro posto em hum mato mais secreto, & prouco todos os caminhos, & aralhos de boas centinellas, & mandou recado ao Capitão Antonio Dias Cardoso, o qual estava escondido na mata do Brasil, que logo descesse para baixo, & se viesse a vnir com elle; o qual veio com muita diligencia, & trouxe consigo quarenta & dous soldados mui bem armados com armas de fogo, & mui praticos na guerra, & mui animosos para qualquer empresa de importancia.

Partio João Blar do Arrecife em busca de João Fernandes Vieira, & em passando o arraial velho lhe chegou hum auiso de hum traidor, que com rebuço de fiel amigo andaua em companhia de João Fernandes Vieira, no qual lhe mandou dizer em como João Fernandes Vieira auia mudado o alojamento para outro mato mais retirado, pelo que se detiuesse mais tres, ou quatro dias até o segundo auiso; visto isto deixou João Blar o caminho dos Apopucos que leuaua, & tomou o caminho do Caytê, que passando o Rio Beberibe pela mata vai a dar nos Rios Paratibe, & Iaguaribe, & fazendas de D. Magdalena, & estrada direita para Igua-rassu, & foi roubando a todos os moradores por onde passaua, espacando a hūs, & mandando matar a outros, & permitindo a seus soldados, & aos Gêtios Brasileiros, que forcassem as donzelas, & as casadas, & entrassem por as Igrejas, & as xaquassem, & quebrassem as Sãctas Imagens de Christo nosso Senhor, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, com tanto desaforo, q̃ me não atreuo a escrever, porque me impedem as muitas lagrimas, que neste passo me cahem dos olhos, & tambem porque não quero ofender as piadotas orelhas dos fieis Christãos, especificando cada hũa de por si, as grandes crueldades, que este lobo carniceiro executou, & fez executar nos miseraueis, & tristes moradores, homens, & molheres, & até nos mininos innocentes.

Tanto que o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou ao Mocambo aonde es-

taua João Fernandes Vieira, logo João Fernandes Vieira o nomeou por Sargento mór de toda a gente do bando da restauração da liberdade; tomouse conselho do que se auia de fazer, & o Governador João Fernandes Vieira se resolveo em sair a publico, & dar copia de si, deliberando a romper por todos os trabalhos, & perigos. Começou a marchar com duzentos & sincoenta homens, & trinta negros Minas para Maciape, aonde se lhe ajuntou o Capitão do Campo Francisco Ramos, & o Capitão Braz de Barros com quarenta homens bem armados, & logo os seguiu o Capitão Cosmo do Rego com sincoenta homens, & o Capitão João Barbosa; alli esteve o Governador João Fernandes Vieira sinco dias tratando das cousas importantes para a guerra, & mandou officiaes, que juntassem os moradores, & deu cargo de Cabo de Cõpanhias para este ministerio ao Padre Simão de Figueiredo, por auer sido Capitão antes de ser Sacerdote, & entender bem as cousas da milicia, & por sua boa diligencia, & dos mais officiaes, se lhe ajuntarão em tres dias oitocentos homens na freguesia de S. Lourenço da Moribara, os quaes com grande zelo da Fé de Christo nosso Senhor, & da liberdade da patria, não repararão em desemparrar suas casas, molheres, & filhos, deixandoos ao rigor do inimigo, & encomendandolhes que se escondessem por os matos em quanto duraua aquella tribulação, a qual não podia durar muito, pois a guerra se fazia por a honra de Deos, & por a defensão da Fé Catholica, & dos fieis Christãos, & verdadeiramente q̃ os moradores desta freguesia são merecedores de que S. Magestade os fauoreça, & lhes faça muitas merces pelo animo que mostraraõ, & o exemplo que deraõ a todos.

A estes moradores, porque estauão os mais delles desfarmados, mandou o Governador João Fernandes Vieira prouer de chuços, facoens, & de algũas armas de fogo, que logo se concertaraõ, porque de estarem escondidas, & ao rigor do tempo estauão ferrugentas, & desconcertadas.

Teue

veio o nosso Governador noticia em como hião quatorze Flamengos à poução de São Lourenço a buscar farinha, & mandouos esperar ao caminho, por os Capitaens Paulo Veloso, & Francisco de Lisboa, & os mataraõ, & lhe tomaraõ as armas, & a poluora que leuauaõ, que os foi de muito protucito; mandou se asfurar o campo, & ao outro dia marchamos para São Lourenço com todo o corpo da gente, que fazia numero de noventa e dois homens, a fora mulatos, & negros; aonde por o tempo fazer seu deuer, fer no coração do inuerno, & a chuua continua, & os rios hirem de foz em foz, não fizemos alli cousa de consideração; mais que ajuntar farinha, & gado para a sustentação de soldados.

O Governador das armas Olandesas Henrique Hus, que estaua com seu exercito em Pojuca, aonde seus soldados xaquearão toda a poução, & mataraõ a Francisco Godinho, & ao Ermitão de São Lourenço por a culpa de auer tangido o fio da missa, achacandolhe que daua rebate à nossa gente; despois que Henrique Hus ue roubado a nossa gente de Pojuca, mandou deitar bando que todos os moradores que se quizessem tornar para suas casas, o podiaõ fazer dentro em tres dias, porque elle lhes prometia segurança das vidas, & fazendas, & que para isso lhes daria seus passaportes, com o que algũs por não morrerem por os matos ao desemprego, se tornaraõ para suas casas, aonde aharão sòmente as paredes, & telhados, & as caixas, & cadeiras, que os Olandeses não puderão carregar às costas.

Vendo outrossi que não se podia encontrar com Amador de Aranjó, o qual sendo que tinha pouca gente, & sem armas, & que não podiaõ brigar em forma, & defenderse, se auia retirado para os matos, nos quaes se elle dito Henrique Hus entrava se auia de ver perdido, & desbaratado; & finalmente sendo alli auisado por os do supremo Concelho, em como João Fernandes Vieira tinha sahido ao campo, & estaua posto em som de guerra, tratou logo de o hir buscar, & para if-

so se sahio de Pojuca com toda sua gẽte, & veio ajuntando a si os soldados que estauão no presidio da Villa de S. Antonio do Cabo, & na Moribeca mādando roubar por os seus soldados, & Indios Brasilianos a todos os moradores por onde passauaõ; & gastou mais de dez dias na jornada, por respeito das grandes cheas dos rios, & terribel inuernada.

Teue João Fernandes Vieira auiso em como o Governador das armas Olandesas Henrique Hus o hia buscar a S. Lourenço com grande exercito, & que por a parte do sertão vinha tambem marchando o Capitão mór, ou para melhor dizer o tyranno mór João Blar com a sua tropa, para acolherem em meio a nossa gente, & a degolarem, sem escapear nenhum com vida; & assim tomando conselho sobre o negocio, resolueraõ João Fernandes Vieira, & o seu Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que não nos estaua a cõto o esperarmos alli ao inimigo, & assi passou a nossa gente toda ao engenho de Fernão Soares da Cunha na Moribara pequena, passando com muito trabalho o Rio Capiuaribe em duas jangadas; & a mais da gente a nado, por estar o Rio muito cheo; & alli o P. João de Araujo Coadjuutor de S. Lourenço, despois de auer deixado sua casa, & moueis ao rigor do inimigo; perdeu o seu caualllo, que se lhe afogou na passagem, & com andar muito enfermo, nunca deixou de nos acompanhar por aguas, lamas, & as mais descomodidades desta jornada, que foraõ muitas, & terribes.

Do engenho de Fernão Soares da Cunha, marchou a nossa gente para o engenho de S. João, fazenda de Arnao de Olanda, o qual nos agasalhou com muita abundancia, & grande despesa de sua fazenda em tres dias, que alli nos detiuemos; & se mancomunou com nosco elle, & seus filhos; & dalli mandou o Governador João Fernandes Vieira ao Padre Simão de Figueiredo com quatorze homens ligeiros a reconhecer aquelle sitio, & a pôr sentinellas por os caminhos, & chegando ao Rio Tapucurá, vendo que hia cheo de mafiada-

mafiadamente, ordenou que se fizesse hum jãgada com hum vai, & vem de Cipòs, a qual fez por suas mãos o Capitão Ioão Barbosa de Sousa, por ser mui engenhoso, & sobretudo mui animoso, & sofredor de trabalhos; & nesta jangada passaraõ todos os nossos soldados de oito em oito, & de dez em dez, à vista de Ioão Blar, o qual estaua com o seu exercito da outra parte, entre huns matos, & chegamos a casa de Manoel Fernandes da Cruz, aõde não nos detiuemos mais que hũa noite, nem o nosso Governador quiz comer cousa de sua casa, nem dormir dentro nella, & se agasalhou na Ermida do engenho, & o levou consigo, mostrandolhe roim semblante, por as grandes sospeitas que auia de que elle auisaua ao inimigo de tudo o que entre nós se passaua.

No engenho de Arnao de Olanda ficou eomode vigia o Capitão Cosmo do Rego com sincoenta homens, sobre o qual deu de noite, & de sobresalto Ioão Blar com toda a sua gente, sendo guiado por hum mulato traidor que sabia bem aquelles atalhos; & como o Capitão Cosmo do Rego estaua descuidado, & confiado em que por tão asperos matos, & tantas lamas, & não trilhados caminhos, não poderia alli vir pessoa humana; não teue lugar de se pôr em defensão, nem brigar, porque se lhe espalharaõ os soldados; porrem ainda os ajuntou no melhor modo que pode; & rompendo por entre o inimigo se veio a incorporar com a nossa gente. Da casa de Manoel Fernandes da Cruz marchou Ioão Fernandes Vieira com muito trabalho para a casa de Melchior Rodrigues Cõuas, com o nosso exercito, aonde nos detiuemos vinte & dous dias esperando pelo inimigo para brigarmos com elle: & neste meio tempo he bem q digamos o que passou no Arrecife, & as cousas que mais succederaõ.

Em quanto o Governador Ioão Fernandes Vieira se detue com a nossa gente, publicaraõ os do Concelho supremo do Arrecife hum bando, & tyranno edital, pelo qual mandaraõ, que todas as mulheres dos moradores que se auiaõ reti-

rado com Ioão Fernandes Vieira para os matos, fossem dentro em sinco dias naturaes proxime seguintes em busca de seus maridos com seus filhos, & filhas, sob pena de morte, a fogo, & sangue, & perdimento de seus bens, & que passado este termo de sinco dias, senaõ vsaria de clemencia, nem piedade com aquellas que tendo seus maridos, irmãos, ou filhos ausentes, se achassem em suas casas. Confidere agora o pio leitor o que fariaõ as pobres, & miseraucis mulheres, vendo seus pacs, maridos, irmãos, & filhos ausentes, sem saberem as paragens aonde estauaõ, vendose sòs, & desemparadas, & no meio do rigor do inuerno, sem mantimento para se sustentar entre as syluas horridas dos matos; & vendo que a tyranna espada do inimigo estaua já ameaçando seus pescocoos, & gargantas; hũas se prostrauaõ de joelhos, & com as mãos leuantadas ao Ceo, & os olhos arrazados em lagrimas, pediaõ a Deos perdão, & misericordia, outras com os Rosarios da Virgẽ Maria nas mãos, os passauaõ huma, & muitas vezes, outras se abraçauaõ com os innocentes filhinhos, & com soluços, & gemidos se despediaõ delles, outras cahiaõ desmaiadas em terra sem dar acórdio de si, outras que nunca auiaõ sahido de suas casas, senaõ era no tẽpo da Quaresma, ou nos dias das festas principaes à Igreja, & ainda entaõ arrimadas em pagens, por não cahirẽ; vendose neste aperto, & estreitura arremetiaõ com o subito temor a entrar por entre os matos, & alli se punhaõ aos pès das primeiras aruores que achauaõ, pedindo a misericordia a Deos, & a protecção, & emparo à Virgẽ Maria, & aos Sanctos, de quem eraõ mais deuotas; porque de outra parte não esperauaõ que lhe pudesse vir socorro, nem remedio.

Acudiraõ a ver se podiaõ aplacar, & modificar este tão grande rigor, & tyrannia, Gaspar de Mendonça senhor dos Apopucos, & Luis Braz Bezerra, & Manoel Ribeiro de Sã, & Manoel Ioão de Paiua, & Lourenço Guterres: & para este effeito foraõ buscar ao Padre Mestre Fr. Manoel do

o Salvador, a quem sabião que os Olandeses tinhaõ grande respeito, & venera-
 ão, por sua grauidade, & letras, & por
 a louuauel, & exemplar, & honesta vi-
 a, o qual por muitas vezes auia cõ suas
 razoes mitigado a furia dos Olan-
 deses em outras occasioens trabalhosas, &
 outras vezes fazia que estes crueis inimi-
 gos suspendessem as rigurosas sentenças
 ue contra os Portugueses fulminauão;
 tãõ respeitado era este Padre de todos
 s Olandeses, grandes, & pequenos, que
 uando elle passaua pela Cidade Mauri-
 cia, & Arrecife, as mulheres lhe faziaõ
 mesura, & os homens se desbarretauão, &
 s meninos, & meninas de pequena ida-
 de, lhe vinhaõ a beijar a mão; & se a caso
 ste dito Padre hia apressado a negociar
 alguma cousa de importancia, os meni-
 os Flamengos hiaõ correndo detraz
 elle, chamando a vozes, até que elle es-
 eraua, & lhe daua a mão a beijar, & en-
 ão se tornauão mui contentes; sendo q̃
 e por as ruas passauão alguns Religiosos,
 u Clerigos nossos, os mesmos meninos
 e diziaõ paláuras injuriosas. *Rui Papa,*
quelmen, hurquent, dedúuel. Que monta
 nto como dizer; vai fora Papista, velha-
 o, filho de puta, & diabo; & já pode ser
 ue este respeito, & afeição, que os meni-
 os mostrauão ao Padre Fr. Manoel na
 eria da continua vista, & visinhança, q̃
 eriaõ com elle, ou porque muitos delles
 raõ seus afilhados, que os auia baptiza-
 o, porque quando o pai era Catholico,
 urtaua a criança que lhe nacia; & sem a
 molher Lutherana, ou Caluinista o saber,
 trazia ao Padre Frei Manoel, para que
 a baptizasse, & o mesmo fazia a molher
 ue era Catholica, às escondidas do ma-
 do herege; & muitos Catholicos, prin-
 ipalmente os Franceses, acudiaõ secre-
 amente a ouir missa nos dias festiuaes,
 a casa do dito Padre, aonde dizia missa
 m hum oratorio, às portas fechadas; &
 trazendolhe hum dia hum menino de dez
 nnos endemoninhado, o dito Padre lhe
 ez os exorcismos da Sancta Igreja Ro-
 mana, & sendo assim que quando entrou
 o oratorio não auia dez homens que

pudessem ter mão nelle, & vindo todos
 admirados das horridas visagens que fa-
 zia, & temerosos dos segredos que des-
 cubria, na terceira vez que o dito Padre
 lhe fez os exercismos foi Deos seruido
 por sua misericordia que o demonio se
 sahio fora daquelle corpo, & o menino
 ficou liure, & saõ, & os que com elle auiaõ
 vindo, se tornaraõ para suas casas, já re-
 nunciadas as falsas seitas de Caluino, &
 Luthero, & protestando de viuer na Fe
 Catholica Romana, porque o dito Padre
 lhes fez huma pratica, na qual lhes de-
 clarou os erros em que viauão, & depois
 disto os mais delles vinhaõ a buscar o di-
 to Padre, para que os instruisse no cami-
 nho da verdade; & como isto hia passan-
 do de mão em mão, hũs dauão exemplo
 aos outros a que lhe riuessẽ respeito.

Tanto pois que Gaspar de Mendonça,
 & os mais a traz nomeados, contaraõ ao
 Padre Frei Manoel do Salvador o a que
 vinhaõ ao Arrecife, elle se foi em sua cõ-
 panhia, & entraraõ todos com elle no su-
 premo Concelho, & os que alli assistiaõ
 (deixando aos mais ficar em pé) derão
 cadeira junto a si ao Padre, & com muita
 cortesia lhe mandarão que falasse no que
 pretendia daquelle Tribunal: o qual lhes
 começou a falar desta maneira. *Lembrados*
deuem estar Vossas Senhorias dos assentos, &
capitulações, que o Senhor Principe Ioão Mau-
ricio Conde de Nasao, & Vossas Senhorias; se
obrigaraõ a guardar aos moradores desta Pro-
uincia, na dieta, que com os principaes homens
desta terra celebraraõ, pois para isso os chama-
raõ a todos, as quaes capitulações, & prome-
timentos nos começaraõ a quebrar, antes que
o dito Senhor Conde se partisse para Olanda,
& depois de sua partida nenhũa cousa das
prometidas se nos guardou: antes a bandeiras
despregadas se nos quebrou tudo o prometido,
& jurado, & sobre isso foraõ molestados os mo-
radores com tantas, & injustas vexações, &
agravos, como eu por algũas vezes o vim es-
tranhar a Vossas Senhorias, & o vim a estra-
nhar neste supremo Concelho, & prometendome
sempre que em tudo poriaõ o remedio: conue-
niente, nunca este remedio chegou: por a qual
razão os moradores, como desesperados, se tem
levantado,

levantado, & tomado as armas para se defenderem, com resolução de morrerem na demanda; agora sou certo em como Vossas Senhorias mandarão pedir ao Governador Gêral deste Estado Antonio Telles da Sylua, que quizesse mandar a paziguar este levantamento o que elle prometeo fazer entre breues dias, & pois os moradores desta terra até agora não tem feito outros males, nem desaforos, senão he o terê-se retrahido para os matos, não tem Vossas Senhorias razão de mandar executar as crueldades, que os seus soldados vão usando com os moradores que se tem ficado em suas casas debaixo de seus passaportes, nos quaes comprados por seu dinheiro Vossas Senhorias lhes prometê de os defender, & guardar de inimigos cō todo o cuidado possiuel; & o mundo está vendo que esta guarda, & defesa, he roubalos, & mata-los, & obrigarlos com semrazões a que tãbem se vão para os matos; & se hũa vez se forem tarde ande tornar, ou nunca; & quando outra cousa não puderem fazer, estão deliberados a queimar todos os canaueaes, & engenhos, & retirar-se para a Bahia, deixando esta terra em tal estado, que em muitos annos não possaõ os Senhores Olandeses tirar della fructo, nê pro-ueito, & assim á pura necessidade, & os excessi-uos gastos, sem ganancia, obriguem a Vossas Senhorias a deixar a terra, & tornar-se para suas terras.

O Governador Gêral Antonio Telles da Sylua não poae tardar muitos dias em mandar apaziguar este levantamento, & prender aos que forão cabeças desta facção, pois Vossas Senhorias lho mandarão assim pedir, & lhe derão licença para que pudesse mader aqui ministros de guerra a pôr tudo em paz. Todas as Monarquias do mundo, segundo o contão as antigas, & modernas historias, se conseruam por amor, & beneuolencia dos Reys, & Monarquas para com seus vassallos; & tão que comecarão a usar de crueldades, tyrannias, & rigores, quando parecião que estauão mais fixos, & estaueis; de repente derão consigo em terra, & do mais excelso de suas glorias se vierão a achar no mais profundo abismo das misérias. Os Portuguezes tem hũa natureza, & condição mui diferente de muitas nações do mundo; a qual he; que sofrem com paciencia, & animo inteiro todos os agrauos, & perdas

de seus bens, & ainda de suas vidas, porem em lhe tocando em desacatos feitos a suas molheres, & filhas, por nenhum modo o sabem sofrer, sem tomar vingança, pelo que Vossas Senhorias não se atreuão a maltratar, & agrauar as molheres, que não tem culpa no que seus paes, & maridos fazem, porque se poem em risco de terem guerra com Portuguezes em quãto. esta memoria durar. Como he possiuel que em cinco dias naturaes vão as molheres aonde estão seus maridos, pois não sabem aonde estão, & quãdo o souberão, como hão de hir por os caminhos, & matos, andãdo tudo cheo de soldados Flamengos, & de Indios Piriguaes, os quaes forção, & injurião às que estão em suas casas em companhia de seus paes, & seus maridos, & que se pode esperar que fação com as que acharem sós, & sem companhia? Cinco dias he hum termo mui apertado, pelo que Vossas Senhorias suspendão este edital que tem publicado, ou lhe alarguem mais o tempo, porque não hade ser bẽ accito entre os Principes Christãos esta crueldade usada com as molheres innocentes; & se seus maridos, paes, & irmãos, tem cometido culpa, para isso tem Vossas Senhorias soldados, & armas, mader os buscar, & matemnos; & inda isto não cabe em razão despois de auer maderado pedir ao Governador Gêral que mader a paziguar aos moradores, & auendo elle prometido que assim o fará com muita breuidade.

Ouuirão os do supremo Concelho estas, & outras muitas razoens, que o Padre apontou, & logo cheos de ira, & colera, disserão que não auiaõ de reuogar o edital, senão que se as molheres se não fossem para onde estauão seus paes, & maridos, auiaõ de morrer todas, como estava decretado; ao que o Padre respõdeo que tomava a Deos por testemunha de como lhes auia feito esta aduertencia, & requerimento; & querendo nós sahir do Concelho, hum dos que alli estauão presentando, chamado Ioão Boletrate, fez assentar outra vez ao Padre, & lhe mostrou hum carta de Ioão Fernandes Vieira cheia de desgarras, & ameaças, & que não se cansassem em o mandar buscar, porque em breues dias elle os viria buscar a elles, & outras muitas cousas em resposta de

algumas palauras injuriosas, & ameaças que lhe auiaõ contado, que elles dis-
s ministros auiaõ falado, & feito con-
a, & em menoscabo de sua pessoa, & hõ-
& tambem se alargaraõ muito em pa-
urás injuriosas contra o dito Ioão Fer-
nandes Vieira, & no fim resolueraõ, dizẽ
o. *Não cuide Ioão Fernandes Vieira que todos
que andaõ em sua companhia, são seus ami-
s, & lhe guardão fidelidade, porque tambem
com elle andaõ amigos nossos particulares,
e nolo ande entregar nas mãos, ou viuo, ou
orto.* E replicandolhe o Padre Frei Ma-
noel, que não podia ser que Portugues al-
um cometesse tal aleiuosia, saluo fosse
algum herege, que esquecido de Deos, &
a conta estreita que lhe auia de dár, ti-
esse já entregue a alma ao demonio; ou-
ido isto meteo o Bolestrate a mão na al-
beira, & tirou huma carta escrita por
Antonio Caualcãti, & a meteo nas mãos
o Padre para que a lesse; a qual com
quiuvalentes palauras, dizia em hum ca-
pitulo desta maneira.

*Vossas Senhorias não recebemão paixão, nem se
inquietaem, por quanto a cabeça principal, hũa
mulher que gozou o titulo de mãe dos doze Pa-
riarchas filhos de Iacob, pela qual se violoseph
adorado no Egypto em comprimento do sonho
le q se auia de ver adorado do Sol, & da Lua,
& de onze estrelas: esta darà em terra com a
statua de Nabucodonosor, & quando ella não
for bastante não faltará outro caminho mais
facil, & secreto, & cabida a cabeça, logo todo o
corpo se desfará em pó, & em cinza.* Bem co-
heceo o Padre que esta mulher de quẽ
a carta falaua, foi Balla, a qual na Sancta
Escritura foi chamada mãe cõmuã dos
doze Patriarchas, & que debaixo deste re-
bouço se prometia aos Olandeses, que hũa
balla de espingarda, ou arcabuz, tiraria a
vida a Ioão Fernandes Vieira, ou o mata-
rião cõ peçonha, & q logo toda a conju-
ração da liberdade se acabaria; porẽ res-
pondeo aos do Côcelho que não entẽdia
aquelle enigma. nem lhe importaua o
querer saber o q significaua. O Bolestrate
lhe tomou a carta da mão, dizẽdo. *Bẽ está,
bẽ está, não lea Vossa Reuerência mais por diãte.*
Cõ isto nos despedimos do Côcelho, &

o Padre Fr. Manoel, & Lourẽço Guterres,
mandaraõ logo auiso a Ioão Fernandes
Vieira, q se vigiasse, & atẽtasse por sua vi-
da, porq a trazia jugada a hum tombo de
dado, & porque este auiso foi mãdado por
hũa pessoa de quẽ se teue receio q o des-
cubrisse aos Olandeses, & o P. Fr. Manoel
considerou que o mostrarẽlhe os do Cô-
celho aquella carta poderia ser para dal-
li lhe levantarẽ algũa culpa de auer re-
uelado o segredo; & como tinha auisado
aos nossos de algũs intentos dos Olande-
ses, & andaua já mui sobressaltado de que
se viesse a saber, & o prendessem, & o ma-
tassem, tanto que chegou a sua casa, que
tinha na Cidade Mauricea, mandou pôr
em caminho a dous negros que possuhia,
& mandou para fora das fortificações do
inimigo em hũa canoa por mâr todos os
seus papeis manuscriptos, & fechou as
portas de sua casa, deixando nella todos
os moueis que nella tinha por não ser sã-
do que se ausentaua; & sahindose passcan-
do com hũ bordaõ na mão, tanto que es-
teue fora das fortificações, se veio para
os Apopucos em companhia de Gaspar
de Mendonça, & de Manoel Ioão, & Lou-
renço Guterres; & alli se emboscou, & es-
condeo entre o mato de hũa ilheta, q està
rodeada de agua no afflũde de Ioão Pes-
soa, & os Olãdeses, & Cabocolos Brasília-
nos, lhe xaquearaõ sua casa, sem lhe dei-
xar cousa algũa; porem o Padre resguar-
dou seu corpo, & sua vida, & os Olande-
ses principaes diziaõ que o Padre Ma-
noel era o maior traidor que elles tinhaõ
em Parnambuco, porem que elles o apa-
nharião às mãos. Tratemos agora do que
sucedeo à nossa gente na mata do Brasil
em casa de Melchior Rodrigues Cõuas.

Tanto que Ioão Fernandes Vieira
chegou a casa do Cõuas, q era a mais al-
terosa, & espaçosa q no ferto de Parnã-
buco auia, & se alojou alli cõ a gẽte que o
seguia, começou Antonio Caualcanti (cõ
ser hum dos ajuramentados na empresa
da liberdade) com outros de sua facção a
alborotar o pouo, dizendolhe que o ini-
migo os vinha seguindo cõ dous exercitos
para os tomar em meio, & que sem duni-
da

da auiaõ de ser todos degolados, & que se quizessem pelejar não tinhaõ alli comodidade para isso, nem para onde se pudessem retirar, nem curgioens, nem medicinas para curar os feridos; & que o trabalho das chuvas, & lamas era intoleravel; & que sobre tudo não tinhaõ que esperar socorro da Bahia, nem tinhaõ poluora, nem armas bastantes para se defenderem dos Olandeses, que vinhaõ muitos, & bem armados, & finalmente que a intençã do Governador Ioão Fernandes Vieira era acolherse para a Bahia, & levar consigo os moradores de Parnambuco, o que não se podia fazer sem que o Olandes os matasse a todos no caminho, & que assim melhor lhes estaua hiremse todos para suas casas, & mandarem buscar passaportes, os quaes lhes dariaõ os senhores do supremo Concelho de boa vontade; por a qual razão começou a auer hum motim entre todos, & os mais queraõ tornar-se para suas casas, & começaraõ de apartar ranchos.

Sobre este alboroto teue o Governador Ioão Fernandes Vieira palavras mui pesadas com Antonio Caualcanti, & com Bernardino de Carualho, & com outros dos mais graues da terra, & estiueraõ em risco de virem às espadas. Logo esta diuisã, & alboroto se soube no Arrecife, porque de entre a nossa gente mandauão cada dia auisos aos Olandeses; & Sebastião de Carualho começou a dizer a bandeiras despregadas que Ioão Fernandes Vieira auia mandado matar a seu irmão Bernardino de Carualho, & a outros porque lhe auiaõ dito a verdade, & que deixasse as paruoices, em que andaua metido, trazendo apos si aos moradores enganados, prometendolhe socorros da Bahia, & liberdade da terra, a qual era impossíuel poder-se alcançar; porem que se Ioão Fernandes Vieira auia morto a seu irmão, que tambem elle auia de morrer cedo, porque sua morte seria logo vingada por seus parentes, & amigos que eraõ os melhores, & mais honrados da terra.

Estando pois quasi toda a nossa gente amotinada em casa do Couas, chegaraõse para a parte de Ioão Fernandes Vieira Cosmo de Crasto Passos, & seu gero Manoel Caualcanti irmão de Antonio Caualcanti (o qual não se falaua com elle por ver sua pouca fé, & lealdade para com seu Rey, & sua patria) & o Capitaõ Antonio Carneiro Falcato, o Padre Simão de Figueiredo, Luis da Costa de Sepulveda, Aluaro Teixeira de Mesquita, Amaro Lopes de Madeira, o Padre Ioão d'Araujo, Sebastião Ferreira, o Padre Frei Ioão da Ordem de São Bento, Antonio da Sylua, Francisco Gomes de Abreu, & o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, por cujo conselho mandou Ioão Fernandes Vieira dar hum rebate falso, dizendo que o inimigo vinha, ordenou logo o Sargento mór algumas emboscadas, & repartio os postos aonde os Capitaens auiaõ de pelejar com seus soldados; & estando tudo preparado em fom de guerra, chegaraõ as centinellas, & disseraõ que não auia nouidade de presente, & que tudo estaua seguro.

Logo o Governador Ioão Fernandes Vieira mandou aos Capitaens, que se viessem retirando por onde elle estaua, & o primeiro foi o Capitaõ Paulo Veloso, o qual auia vindo da Bahia; & tanto que esta companhia esteue diante delle, se meteo no meio dos soldados, & lhe falou desta maneira. *Bem manifesto he Senhores o rigor com que os Olandeses vos tem tratado, & as crueldades, & tyrannias que tem usado com vossas pessoas, mulheres, & filhos; & o desaforo com que vos tem roubado todas vossas fazendas, & mortos vossos parentes, violadas vossas filhas, & deshonrado vossas mulheres, & sobretudo profanados os templos sagrados, despedaçando as imagens de Christo nosso Senhor, & da Virgem Maria, & dos Sanctos, querendo extinguir de todo o ponto a Fè Catholica Romana, nesta miseravel Prouincia de Parnambuco; pela qual razão leuado eu do zelo Christão, & obrigação q tenho de acudir pela honra da Fè de Iesus Christo nosso Saluador; sendo o mais rico de todos vossas merces, & podendo passar a vida regala-*

damente, ou aqui no Brasil, ou em Portugal, vendendo aqui meus engenhos, & pondo dinheiro no Reyno, todavia tomei sobre meus ombros esta empresa da liberdade da patria, & tenho despendido nella a maior parte de minha fazenda, & a vou despendendo com muito gosto, & de presente tenho deixado por traz das costas minha mulher, meus engenhos, & tudo quanto possuhia, & tenho aqui criscado a vida aos fios da espada do inimigo só por libertar a vossas merces do tyrannico catiueiro em que viuem. Eu não posso fazer isto só, sem vossas merces me acompanharem, & ajudarem: tambem lhes faço a saber que eu não trago aqui a ninguem forçado, peço que os que me quizerem acompanhar, passemse alli para a banda direita, & estejam certos, que os não hei de levar para a Bahia, porque a misericordia de Deos he grande, & não ha de saltar ao seu pouo Christão: & os que não me quizerem acompanhar, passemse para aquella parte esquerda, & vãose mui liberos para suas casas, & vão entregar as mãos ao inimigo, que já lhes tem roubado as casas, & não lhe ha de cumprir os passaportes que lhes der, como até agora a ninguem cumprio.

Esta mesma pratica foi o Governador João Fernandes Vieira fazendo a todas as companhias que hiaõ passando por diante d'elle; & a mesma mandou fazer por o Padre Simão de Figueiredo, aos anchos dos moradores, que dalli estão desviados, & com os coraçoes caidos; & o dito Padre Simão de Figueiredo o fez com tão to zelo Christão, & tal prudencia, que toda a gente se ajuntou em hum corpo, & a vozes altas começaram todos a dizer. Nós queremos ao Senhor João Fernandes Vieira por nosso Governador, & Cabeça da liberdade da patria, & em sua companhia prometemos, & juramos de brigar com os Olandeses, até vencer, ou morrer a demanda. Ouvida esta tão bisarra resolução, ficarão os alborotadores do povo mui confusos, & o Governador João Fernandes Vieira mui alentado, & satisfeito, & sendo auisado por testemunhas fideis, & verdadeiras, que o determinauão matar com peçonha, & que já a tinhaõ

preparada, tratou de trazer sempre soldados de guarda a sua pessoa de dia, & de noite, & estes soldados eraõ da companhia do Capitão Paulo Veloso, a quem o Sargento mór Antonio Dias Cardoso tinha encomendado este ministerio, & o dito Sargento mór Antonio Dias Cardoso poz dous soldados de guarda na porta da cosinha, aonde se fazia de comer, & não entraua nella mais que hum seruo do Governador João Fernandes Vieira, em quem elle tinha muita confiança, & lhe deu liberdade, & lhe fez outros muitos fauores, & merces prometendolhe de ser bom amigo pelo tempo a diante.

Tanto que o Capitão mór Amador de Araujo soube em como o Governador das armas Olandesas Henrique Hus hia em busca do nosso Governador João Fernandes Vieira, por conselho do Capitão Domingos Fagundes ajuntou toda a gente que pode em Pojuca, & em Sancto Antonio do Cabo, & na Moribeca, que fazia numero de quasi quatrocentos homens, & veio marchando para a Varsea, aonde imaginou que achasse ao Governador João Fernandes Vieira, & encarregou ao Capitão Domingos Fagundes que governasse a tropa, por ser experimentado na milicia, ardiloso, & acautelado, o qual poz a gente em ordem como auia de marchar, mandando descobridores do campo, & elle se ficou na retaguarda com doze soldados animosos, & vindo assim marchando, lhe sahiraõ por as costas trinta Indios Piriguaes, dos que militauão contra nós no exercito dos Olandeses, & o Capitão Domingos Fagundes os inuestio, & lhe ferio alguns da primeira curriada, & logo lhe matou cinco à espada, & os outros fugiraõ por entre o mato. Chegou o Capitão mór Amador de Araujo à Varsea, & sabendo que o Governador João Fernandes Vieira estava alojado na mata do Brasil em casa do Couas, foi logo marchando para lá, & deixou ao Capitão Fagundes no engenho de Balthezar Goncalves Moreno, para que alli estivesse elle aguardando

dando por os que vinhaõ atraz cansados, & atribulados das muitas lamas, & passagens dos rios, & os emparasse, & guardasse para que a gente do inimigo os não mataste achandoos desgarrados.

Foi a chegada de Amador de Araujo a casa do Couas, mui festejada do Governador João Fernandes Vieira, & de toda a nossa gente, porque se viraõ com mais cabedal para receberem o inimigo; & muito mais festejada foi a chegada de quatorze Indios do Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ, armados de mosquetes biscoinhos, & com hum trombeta, o qual tocou seu instrumento, & deu por noua que o Governador dos Indios Brasilianos Dom Antonio Felipe Camaraõ, & o Governador dos mulatõs, & negros crioulos Henrique Dias, chegariaõ àquelle sitio dentro em cinco até seis dias, porque já vinhaõ perto; com esta noua cobraraõ os nossos nouo alento, & até os que estauão medrosos, como ouelhas, se tornaraõ de repente taõ bravos como brauos leões; & o Governador João Fernandes Vieira deu dous escrauos de aluiçaras a hum centinella que lhe trouxe noua de que vinhaõ aquelles quatorze Indios do Governador Dom Antonio Felipe Camaraõ. Os do supremo Concelho do Arrecife não se descuidaraõ, mas antes mandaraõ ao seu Governador Henrique Hus mais gente de guerra, poluora, & ballas, vinho, aguardente, cerueja, manteiga, queijos, & broth, para que não lhe faltasse o mantimento; partio o Governador Olandes da pouoação de São Lourenço por caminhos secretos por não ser sentido, & por onde tinha mais comodidade para marchar com sua gente, & chegando a sua primeira tropa ao engenho do Moreno, o Capitão Domingos Fagundes (suposto que tinha ordem de que não pelejasse, senão que em vendo ao inimigo se retirasse, & viesse a dár recado) todavia elle brigou quasi tres quartos de hora com os Olandeses, & lhe fez algum dano, sem que dos seus soldados ouesse ferido, nem morto;

& logo se veio por hum a talho a incorporar com a nossa gente a casa do Couas.

Chamou o nosso Governador João Fernandes Vieira a concelho as pessoas que para isso eraõ sufficientes, & resolveraõ os moradores daquelles matos, que o lugar em que estauão não era acomodado para receber ao inimigo, & brigar com elle, por quanto alem de o inimigo nos poder acometer por muitas partes não auia alli lugar para retirada; por em que elles guariaõ a nossa gente a hum sitio aonde ficassemos superiores ao inimigo, & com ventagem. Tambem allí nos chegou hum Frances curgiaõ, chamado Mestrola, o qual viuia na pouoação de Sancto Amaro, & o nosso Governador João Fernandes Vieira o mandou buscar por dez soldados, & cuidando o curgiaõ que o queriaõ matar, disse aos nossos soldados. *Senhores eu sou Christão Catholico Romano, & sempre curei a todos os Portugueses com muito cuidado, & amor, pelo que se vossas merces me leuão para os matos para lá me matarem, matem me logo aqui, porque estou perto da Igreja aonde algum Christão me enterrará pelo amor de Deos, & se me leuão para eu curar aos Portugueses feridos, demme hum caualllo, porque eu estou enfermo de huma perna, & não posso andar a pé.* Deraõ lhe entaõ os nossos soldados hum caualllo, & elle tomou a sua botica de vnguentos, & se veio com elles aonde estaua a nossa gente, que se alegrou muito com sua chegada, porque não tinhaõ consigo curgiaõ algum, que os curasse.

Mandou o Governador João Fernandes Vieira abalar toda a nossa gente da casa, & sitio do Couas, & viemos a parar à Cidade de Braga (não porque alli haja alguma Cidade, mas antes he hum mato deserto, senão porque lhe puzeraõ aquelle nome por respeito de hum homem, que alli moraua com sua mulher, & filhos, o qual se chamaua Diogo de Braga, o qual fez alli humas barracas para morar, & poz por nome ao sitio, Cidade de Braga) junto a esta cidade de Bra-

esta hum alto, & empinado monte
creado todo de tabocais mui cerrados,
alli fizemos nosso alojamento, & nos
preparamos para peleijar; & se alguém
perguntar que cousa são tabocais? Res-
pondo que ha no Brasil pelos matos hu-
ma certa casta de canas brabas, grossas,

& todas cheas de rigidos, & agudos espi-
nhos, que aonde chegaõ não ha vestido
que possa resistir a seus gadanhos, &
puas, & aos lugares aonde estas tabo-
cas nascem, chamão os mora-
dores da terra ta-
bocacs.



O VALEROSO LVCIDENO, E TRIUMPHO DA LIBERDADE,

DO QUE SVCEDEO AO GOVERNADOR
 João Fernandes Vieira, & aos moradores de Par-
 nambuco, do fim de Julho de 1645. até o
 mes de Nouembro do dito anno.

LIVRO QVARTO.

CAPITVLO I.

*Do encontro, que os moradores de Parnambu-
 co tiuerão com o General dos Olandeses,
 & da gloriosa, & milagrosa victo-
 ria, que alcançaraõ.*



O vltimo dia do mes de Ju-
 lho partio o Governador
 João Fernandes Vieira do
 sitio, & casa do Cõuas com
 toda a gente que consigo ti-
 nha; & chegando ao monte
 das Tabocas, no alto delle fez seu aloja-
 mento, & se preparou para alli esperar ao
 inimigo, & brigar com elle, até vencer, ou
 morrer. E sendo que até então sempre se
 acompanhaua com Antonio Caualcanti;
 todavia alli por os muitos, & certos au-
 sos que tinha de pessoas fidedignas, de q̃
 elle o queria matar por a melhor traça
 que pudesse; & sendo certo de que se auia
 comprado peçonha em certa parte, para
 lha darem; mandou alli fazer huma bar-
 raca cuberta de feno só para si; & o Sar-
 gento mór Antonio Dias Cardoso en-

commendou a guarda da pessoa do dito
 Governador ao Capitão Paulo Veloso
 com ordem aos soldados da guarda, qu
 se vissem de noite chegar algũa pessoa, &
 não desse o nome particular, logo o ma-
 tassem com huma balla. Mandou o Go-
 uernador reconhecer todo aquelle sitio
 por o Sargento mór, o qual como prati-
 co na milicia, norou todas suas entradas
 & sahidas, & os postos acomodados par
 poder peleijar com mais segurança, & fa-
 zer dano ao inimigo, o qual ja tinhamo
 nouas que vinha buscando a nossa gent
 como leão raiuoso.

Tanto que o Governador das arma
 Olandesas Henrique Hus se vio incor-
 porado com toda sua gente de guerra, &
 com a tropa do Capitão mór João Blar
 & com os Indios Brasilanos de sua par-
 cialidade; achando consigo mil & qui-
 nhentos soldados de armas de fogo, qu
 eraõ a flor da soldadesca Olandesa (a fo-
 ra muitos Indios Cabocolos) sahio d
 pouoação de S. Lourenço em busca d
 João Fernandes Vieira, & chegou a cas-
 do Cõuas, aonde lhe tinhaõ dito que es-
 tau

trauá alojado; & chegando alli em dous dias de Agosto, & não o achando, mandou queimar as casas do Couas, & todas as mais que alli estauão, assim de seus negros, como de outros vizinhos com todos os moueis que nellas estauão; & foi seguindo a trilha da nossa gente, para o ouesteiro das Tabocas; descobriose a fumaça do fogo por hũa cêtinella que tinhamos ao largo, & dando auiso ao nosso Governador, mandou elle ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso que mandasse por gente pratica da terra saber que fumaça era aquella. Mādou o Sargento mór descobrir o campo por o Capitão Ioão Nunes, o qual em breue espaço de tempo deu com o inimigo, o qual lhe derrotou a gente que leuaua; & elle veio a dār auiso do que tinha visto, & como o inimigo se vinha chegando para a passagem do rio Tapucurá.

Ouindo o Sargento mór Antonio Dias Cardoso esta noua, não perdeu o animo, antes com muito esforço, & brio, & com maior diligencia fez logo quatro emboscadas em lugares para isso acomodados, cubrindo hũas a outras, & repartio os Capitaens com suas companhias por seus postos, deixando hum batalhão no alto do monte, em companhia, & guarda do Governador Ioão Fernandes Vieira, para dalli hir mandando gente de socorro às partes aonde ouuesse mais necessidade delle. Veio o inimigo nos tres dias de Agosto vespera da vespera de N. Senhora das Neves a buscarnos. E vindo chegando à passagem do Rio Tapucurá, suspeitando que entre aquellas reboleiras de mato ouuesse alguma emboscada da nossa gente, deu hum a carga cerrada, & os seus Indios leuantaraõ hum a grande alarida de festa, como de quẽ tinha já o leite yecido, a qual ouuida despedio o Sargento mór ao Capitão Domingos Fagundes cõ quarenta homens para lhe ter o encontro, & meteo as emboscadas, & em hum a poz aos Capitaens Ioão Pessoa, & Ioão Paes Cabral; & em outra o Alferez Ignacio Pita, & logo outros Capitaens; & em outra parte ao Capitão Paulo Velo-

so, & em outra ao Capitão Antonio Borges Vchoa, & logo ao Capitão Ioão Soares de Albuquerque senhor do engenho da Moribeca, o qual socorria as partes aonde auia necessidade de socorro; & não andaua menos diligente o Capitão Antonio Gomes Taborda, o qual não se descuidaua em acudir a hum a, & outra parte com muito esforço, & brio.

Vinhase chegando o inimigo ao nosso alojamento, & o Capitão Domingos Fagundes o sahio a receber hum a largo espaço do nosso corpo da gente; & cõ quarenta soldados que leuaua consigo brigou com toda a tropa do inimigo mais de hum a hora, & o deteu que não passasse auante; & foilhe mui fauorauel o ser o caminho estreito, & aspero, & rodeado de matos, & barrocas, aonde os seus soldados por serem poucos se podiaõ bẽ menear entrando, & sahindo, & fazendo dano aos contrarios, que vinhaõ vnidos em esquadraõ formado; em fim o Capitão Fagundes veio brigando mais de hũa hora sempre de cara com o inimigo, & retirandose atẽ que meteo suas tropas, que o vinhaõ seguindo, dentro nas nossas emboscadas, aonde lhe matamos muita gente; & tanto que deixou a briga trauada, & tudo baralhado, se meteo por entre o mato, & chegando ao nosso corpo da gente, se melhorou com oitenta homens a hum a campo aonde brigou com o inimigo atẽ se acabar a batalha, a qual foi desta maneira.

Tanto que o General Olandes se viu junto da passagem do rio Tapucurá, aonde o veio a receber o Capitão Fagundes, & brigou com elle taõ animosamente atẽ o meter nas nossas emboscadas, reconhecendo que no alto do monte estaua o Governador Ioão Fernandes Vieira com a nossa gente; entrou com toda a sua peço lo rio com grande orgulho, para passar da outra parte; & alcançar a victoria, que já lhe parecia que a tinha na mão; & aos soldados que recusauão a passagem do rio, os Sargentos os feriaõ com as alabardas; nesta passagem como o lugar era estreito lhe matamos muita gente, porem

isso não obstante o inimigo passou, & se poz da outra parte do rio, & tanto que se vio em hum campo, não mui largo, nem comprido, que está junto ao Rio, formou seu esquadrão cō grande impeto, & coragem, porem os nossos Capitaens, que o Sargento mór Antonio Dias Cardoso tinha posto com seus soldados nos lugares acomodados, lhe deraõ rão terribes cargas, que os fizeraõ retirar com perda de muita gente; & os nossos Capitaens de nossa parte que estauão nestas emboscadas distantes trezentos passos do nosso alojamento eraõ os seguintes. O Alferes Ignacio Pita com trinta homens, na segunda os Capitaens Ioão Paes Cabral, & Ioão Pessoa Bezerra com quarenta homens, na terceira o Capitão Ioão Gomes de Mello com vinte & cinco soldados, na quarta o Capitão Ieronymo da Cunha do Amaral com vinte & seis soldados.

Retirado o inimigo para a campina, q̃ terá pouco mais, ou meos quatrocentos passos de comprimento, & largura; alli se reformou, & poz seu esquadrão em ordẽ, porem já na campina achou aos nossos Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos, que começando a brigar com elle valerosamente, lhe mataraõ muitos de seus soldados, & o fizeraõ deter, dando tempo aos nossos que tornassem a reformar as emboscadas. Vendo isto o Governador Ioão Fernandes Vieira, abraçou hũa rodela, & arrancou a espada, & se foi abalançando para o inimigo com muito orgulho, & furor com o corpo de gente que consigo tinha, gritando. *A elles, a elles, á espada, á espada.* Porem o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & o Padre Simão de Figueiredo o detiueraõ pondolhe as pontas dos dardos nos peitos; & vendo que lhe não podiaõ reprimir o impeto, o Padre Simão de Figueiredo lhe requereu da parte de Deos, & de Sua Magestade, & da liberdade diuina, & do pouo Christão de Parnambuco, que se detiuesse, & não arriscasse sua vida, por quanto em sua pessoa consistia o remedio total da Capitania de Parnambuco se ver

lure do tyrannico catiueiro em q̃ estaua metido, & que tiuesse consigo o Corpo da gente para hir prouendo os lugares que se vissem necessitados. Ouuido este requerimento se deteu o nosso Governador, ainda que mui cheio de ira, & colera.

Reformado pois o Governador Olandes, repartio hũa tropa para brigar com os Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos na campina, & com todo o mais corpo de sua gente acometeo ao Tabocal com intento de chegar a apoderarse do posto aonde estaua o corpo da nossa gente, porem os nossos que estauão emboscados lhe deraõ carga à mão tente, & lhe mataraõ muitos soldados, & se retiraraõ para mais perto, para onde estauão os nossos sem perda alguma. Foi o inimigo abalançando-se auante dando sempre grandes cargas; & em huma dellas mataraõ ao Capitão Ioão Paes Cabral, natural de Parnambuco, filho de Iuliaõ Paes Daltro, homem nobre, & grande soldado, que o auia feito com grande valor, o qual sendo ferido com hũa grande pelourada, querendo-o retirar, o não quiz consentir, antes se tornou a meter entre os seus soldados dizendo. *Não he nada, não he nada, vamos a elles, viua a Fé de Christo.* E estando brigando animosamente, lhe deraõ segunda pelourada, de que cahio morto em terra; tambem mataraõ ao Alferes Ioão de Matos, homem natural desta terra, filho de Balthazar de Matos, homem natural de Viana, o qual já tinha perdido tres filhos nas guerras de Parnambuco, & a este Ioão de Matos mataraõ com hũa balla, que lhe entrou por hum olho, & cahindo em terra os Olandes, & Cabocolos lhe fizeraõ o corpo em retalhos.

Levantou então hum Sacerdote a voz dizendo. *Senhores Portugueses, estamos com a morte diante dos olhos, pelo que se aqui estão entre nós algũs que estejam diuididos em inimizades, façãõ-se amigos, & reconciliem-se com seus proximos; & se algum se sentir com consciencia perturbada com qualquer genero que seja de pecado, confesse-se, & ponha-se bem*

m Deos, para que nos acuda com sua misericordia nesta occasião tão apertada. Logo deram ao baixo do outeiro aonde a escamucha andava bem trauada, que podia ter hum tiro de arcabuz do nosso alojamento, o Padre Simão de Figueiredo, & o Padre Ioão de Araujo, & o Padre Fr. Ioão da Ordem de S. Bento, & foram confessando a todos os que pediram confissão, com as circumstancias, & sollemnidades, que a tribulação tão precisa, & apertada estava exigindo; & ficando no baixo do monte o Padre Ioão de Araujo com o Padre Fr. Ioão, do qual logo trataremos em particular, porque o merece melhor que muitos; o Padre Simão de Figueiredo depois de assaz cansado de andar por entre o matto confessando aos nossos soldados de hũa em outra parte. Tornou a vir aonde estava o Governador Ioão Fernandes Vieira, para lhe dar guarda, porque como sabia que com odio o que não matar, tudo por enveja, não se ousava apartar d'elle, nem o Capitão Francisco Gomes de Aureu, & outras pessoas a quem se avia encomendado a guarda da pessoa, & instigado o dito Governador de hum sancto zelo do serviço de Deos, que não deixava refrear a colera, arrebatado de corrida para onde estava o batalhão dos Olandeses; & o Padre Simão de Figueiredo pegou d'elle, & dizendolhe que não deitasse a perder hum empresa tão honrosa, arriscando sua vida, porque em duvida o avião de matar traidores se vissem empenhado na bulha; o mesmo se requereraõ os homens leaes, & ficis q' ali estauão, & assim às mãos, & a força de braço offizeraõ deter; & porque o Sargento mór Antonio Dias Cardoso andava ao meio da bulha governando os Capitães, & soldados, discorrendo por as escumuchas, & prouendo com socorro aonde havia fraqueza; o Padre Simão de Figueiredo estava junto do Governador, & dali despedia algũs troços de soldados para os lugares aonde eraõ necessarios, & lhe pediaõ, & dando à execução o que o Governador ordenava.

Chegou o inimigo à boca do tabocal,

& querendo sahir a hũa segunda campina, que se seguia à primeira, os nossos o receberam com animo determinado, & valente. Apresentou-lhe logo diante o Capitão Antonio Gomes Taborda, que este dia fez maravilhas, & com elle o Capitão Matheus Ricardo, que em defesa da patria, & da Fé Catholica, ficou alli morto com grãde gloria; os demais Capitães também fizeram sua obrigação, com muito valor, & esforço, os quaes aqui não nomeio por serem muitos, & por não cortar o fio da historia, o que farei em seu lugar acomodado; resistiraõ os nossos naquella passo por mais de hum hora ao inimigo tão perfiadamente, que lhe foi forçado retirar-se algũs passos a traz, acclamando os nossos, victoria, victoria, & vendo o inimigo que não podia romper a nossa gête, lançou pelas ilhargas de seu esquadrão algũas mangas, para que encubertas com o matto nos viessem a dár nas costas, porem como o nosso Governador, & Sargento mór andavam vigilantes, & tinhaõ posto boas centinellas, foram as mangas recebidas, & abatidas com tanto esforço, que se tornaraõ a retirar com muita perda sua, & pouca nossa, & o primeiro, que foi dar carga nestas mangas, foi o Capitão Thomé Dias da Costa com doze homens, & as fez retirar, & neste dia mostrou grande valor.

E para que se saiba em como esta empresa foi fauorecida do Ceo, succedeo que dous Capitães nossos com trinta homens de dardos, & paos tostados, hiaõ fugindo por entre o matto, & vendoos hir, lhe disse o Capitão Manoel Soares Robles as injurias que naquella occasião era bem q' lhes dissesse, ao que elles não responderão, & foram varando, succedeo pois que hindo fugindo, derão de rosto com hũa das mangas do inimigo, o qual imaginando que era contra emboscada nossa, virou logo as costas para o seu esquadrão a redea solta, de maneira que até os que nos hiaõ fugindo com temor da morte, até elles sem peleijar, peleijarão, & sua couardia nos foi de proueito, porque quando Deos quer,

quer, moscas, & mosquitos, & musica de raás, bastão para perturbar ao mais soberbo Pharaó do mundo.

Ao retirar do inimigo lhe foi dar carga o Capitão Bertholameu Soares ao descoberto, com vinte & seis soldados, & como se empenhou muito, lhe derão duas pelouradas mortaes; neste tempo os officiaes Olandeses andauão com muito fervor animando os seus, & procurando que ganhassem terra, ora com palauras, ora com pancadas, com o que se animaraõ, de maneira que nos hião ganhando o posto; não se descuidarão os nossos officiaes de animar aos nossos, metendoos no perigo; & o Governador Ioão Fernandes Vieira da gente que tinha consigo hia mandando socorro a varias partes, segundo a necessidade o pedia, & com semblante tão alegre, & animo tão inteiro, como senão estiuera peleijando com o inimigo tão alentado; & assim se tornou a rebater o inimigo, auendo já duas horas & meia q se brigaua sem descansar. Andaua no exercito Olandes o seu Sargento mór a cavallo, entre outros, governando a gête com huma bengala na mão, este se sahio fora do esquadrão com seis homens, para ver por onde mandaria a gête a nos cortar, mas não sahio com seu intento, porq hum soldado nosso lhe fez tiro, & o derribou pelas ancas do cavallo, & os seus o leuarão logo em braços.

Enfadados os inimigos da cõtenda tão porfiada, arremeterão com muito furor aos nossos, & os puzerão em grande aperto, com tanta porfia, que muitos dos nossos ficarão quasi sem folego de cansados, & foi necessario retiralos, & meter logo outros em seu lugar o Sargêto mór, mas como o inimigo tinha tanto poder, & os descansados sucederaõ aos cansados, ganharão desta vez tanta terra, que esteue a cousa muito arriscada a se perder de todo, se o Ceo não acudira por os seus fies; estava junto ao Governador hũ Sacerdote com hũa imagẽ de Christo crucificado nas mãos, animando a nossa gête, & vendo o grande perigo em que estuamos, fez hũa exclamação pedindo a

Christo pelos merecimentos de sua paixão, & morte, & pelas dores, & angustias que a Virgem padeceo ao pé da Cruz, q não atentasse para nossos pecados, mercedores de eterno castigo, senão para seu amor, & misericordia, & que não permitisse que os inimigos de sua sancta Fè, que tantos agrauos lhe tinham feito, profanando seus templos, & despedaçando as sagradas imagens dos Sanctos, triumphassem do seu pouo Catholico, que estava peleijando por sua honra, & q pois a empresa era sua, nos desse victoria cõtra aquelles tyrannos hereges, para que o mudo soubesse q aos que peleijauão por a honra de Deos, não lhe faltaua o diuino fauor, & adjutorio.

E depois de hum breue arrezoadão q fez aos circunstantes, exhortandoos a peleijar varonilmente pela honra de seu Deos, & Senhor, pediu a todos cõ grandes encarecimentos, que cada hum fizesse seus votos a Christo nosso Redemptor, para que os socorresse, & à Virgem Sanctissima mãy sua, para que os favorecesse com sua intercessão, o que todos fizeram, prometendo cilícios, disciplinas, jejuns, romarias, & esmolas; & o Governador Ioão Fernãdes Vieira, como não he menos Christão, que bom, & valeroso soldado, prometeo de levantar duas Igrejas, hũa a Nossa Senhora de Nazareth, & outra a Nossa Senhora do Desterro; & despedio os negros Minas seus escravos, que tinha em sua guarda, & outros Angolas, & crioulos, & os mandou para onde a escaramuça andaua trauada, prometendolhes cartas de alforria se o fizessem como valerosos. Descenderão os negros do alto do monte por duas partes, armados com arcas, & frechas, zagunchos, & facoens, todos com penachos a seu modo, & tocando frautas, atabaques, & bozinas, fazendo grande vozeria, & com tanta furia, & estrondo descerão do monte, que os nossos começaram a acclamar, victoria, victoria; & o inimigo começou a perder terra, & a nossa gente a segui-lo; os que tinhaõ armas de fogo, dianre; piqueiros, a traz; & por não dar lugar o sitio, não puderão chegar

negar a pôr as mãos ao inimigo, sendo de por vezes o inuestiraõ com tal valor, que o Sargento mór Antonio Dias ardoso, & os Capitaes tinham mão nelle às pancadas, & à espada, porque os matasse o inimigo ao desembocar ao treito do tabocal; com tudo como estuão de mestura com os espingardeiros, cairão noue feridos, & tres mortos, os quaes forão Martim Machado, & Francisco da Costa Capirão do Campo da eguesia do Cabo, & Ieronymo da Sylua Cunha, os quaes hiaõ brigando valentemente.

O inimigo peleijaua com palāquetas, ballas enramadas, & muitas dellas eridas, segundo se vio, porque nas bolsas os mosquetes que os mortos deixaraõ achou toucinho, & ceuo entre as ballas; & por esta causa as feridas, ainda que não faccis, eraõ roins de curar; a este tempo estaua o campo aonde o inimigo peleijaua todo tinto de sangue, & alafado de corpos mortos, os quaes hiaõ tirando, & deitando no rio, para q̃ não fsem vistos dos nossos, mas como eraõ muitos não os podião retirar todos. Então os Flamengos morrerão muitos Indios, que os acompanhauão, & tambem achou hũa India, que morreo com a lança que trazia nos braços, ambas fladas de hum balla, que neste tempo não tão bastas, que parecia hũa chuua. Já neste tempo se o inimigo pudera se retirar sem duuida, mas não o fez, porq̃ auiamos de seguir, & por ser de dia, não lance, os ouueramos de matar a tope, pelo que vendo que a noite se vinha chegando, determinaraõ de dár o vltimo combate com maior força, por ver se nos diaõ vencer, & quando não, para se retirar tanto que chegasse a noite, que se fer por matos, & escuro, o fariaõ com segurança. Com esta resolução, com grandes gritos, & alaridos, nos acometemos com hũa furia espantosa, dando taes golpes, que as carnes tremiaõ: não desistiraõ os nossos soldados, antes alentados com a presença de seus maiores officiaes, lhes resistiraõ com grande esforço,

matando, & ferindo a muitos; tocava da nossa parte de continuo hum trombeta hum Indio, chamado Baptista, que auia trazido a noua da vinda do Camarão, & com ella esforçaua tanto aos nossos, que o faziaõ como hũs leões, mas como o inimigo peleijaua como desesperado, apertou tanto com os nossos, que os veio retirando, & ganhando muita terra, & aqui esteve a cousa mais arriscada que nunca, & já muitos se dauão por perdidos.

Vendo o Governador Ioão Fernandes Vieira o grande aperto em que estauão os seus, arremeteo com grande valor, para se meter no meio dos inimigos, dizendo. *Valerosos Portuguezes, viua a Fé de Christo, a elles, a elles.* Mas os que com elle estauão o detiuerão com bern trabalho, requerendolhe da parte de Deos que o não fizesse, porque de sua pessoa dependia todo o bem de Parnambuco, & que se elle perdesse a vida, se perderia tudo. Neste tempo leuantou o Padre Manoel de Moraes a imagem de Christo nosso Senhor em alto, & acclamou. *Senhor Deos Misericordia.* E todos os circunstantes responderão o mesmo, & disse. *Irmãos digamos todos hũa Salue Rainha á Virgẽ mãi de Deos.* E em dizendo todos em alta voz. *Salue Rainha, Madre de misericordia,* se vio logo o fauor da Mãi de Deos, porque o inimigo se começou a retirar descomposto, & hir perdendo terra a olhos vistos, & os nossos começaraõ a gritar. *Victoria, victoria,* & acometerão com tanto impeto, que o desalojaraõ, & deitaraõ fora do Campo, ficando com hũa gloriosa victoria alcançada pelos merecimentos da Sacratissima Virgẽ Maria Mãi de Deos aos três de Agosto deste presente anno de mil & seiscentos & quarenta & cinco, dia do Protomartyr Sancto Esteuão, durou este terrivel combate quatro para cinco horas continuas, da hũa & meia despois do meio dia até a noite fechada, que foi a que fez cessar a briga.

Foi esta gloriosa victoria de grande honra para os nossos, & de grande abatimento para o inimigo, que tão soberbo andaua,

andava, porque nella perdeu a reputação, & a mais florida gente que tinha, & não se lhe seguiu o alcance, por ser noite fechada, & mui tempestuosa, esperando sempre com as armas nas mãos, & boas centinelas, que chegasse a luz do dia, para o acabarmos de desbaratar de todo em todo; porem elle derrotado, & com grãde temor, caminhou toda aquella noite, fugindo por caminhos mui trabalhosos, raes que de dia se anda por elles com difficuldade; perderão neste encontro os melhores officiaes de guerra que tinhaõ, & no campo, & mato achamos as infinias de seus cargos militares, com que governauão o exercito.

Ouve muitos particulares, que mostram ser esta victoria dada pelo Ceo, & por milagrosos caminhos. Primeiramẽte as nossas armas eraõ poucas, & fracas, comparadas com as do inimigo, porque o inimigo trazia mil & quinhentos homens bem armados com armas de fogo, & oitocentos Indios Pitiguares, inimigos capitaes do sangue Portugues, os quaes sendo criados aos peitos da Santa Igreja Catholica, & doutrinados na Fé de Christo com continuo trabalho dos Padres da Companhia de Iesus, & de outras Religioens, tanto que virão os Olandeses na terra, logo se vnirão com elles, & se puzerão contra nós, & nos fizeram mais cruel guerra, que os mesmos Lutheranos, ensinadolhe os caminhos secretos da terra, & sendo os executores de suas tyrannias, & crueldades, & os que lhes descubrião os lugares secretos, aonde os pobres moradores andauão retirados, & os que roubaraõ a todos, & mata-rão a muitos innocentes, molheres, & mininos, com crueldade nunca vista, tambẽ estes vinhaõ armados, os mais delles com mosquetes, & outros cõ arcos, & frechas. E da nossa parte no principio da peleija não se acharão mais que mil & duzentos homens brancos, & estes com duzentas espingardas, & se foraõ refazendo de outros cẽto dos que estauão repartidos por outras estancias, que acudiraõ ao estrôdo da bataria; & os demais dos nossos

tinhaõ dardos, facoens, & espadas, & rodelas; & paos rostados, & com tudo aturaraõ as nossas espingardas toda a bataria, que durou quatro para cinco horas continuas, sem nenhuma arrebentar, nem faltarem, ou quebrarem as pedras nos fechos, atirando algũas dellas mais de cincoenta tiros, & matandolhe nõs tanta gente ao inimigo, elle nos não matou nõs mais que oito homens, & ferio trinta & dous, dos quaes saõ mortos tres, & o de mais se vão curando com muito cuidado.

O inimigo gastou não sò a poluora, & ballas que os soldados traziaõ, que eram muita, mas tambem despejaraõ os barriles de poluora, & cunhetes de ballas, que traziaõ de sobrefalente; & a nós com estarmos faltos de poluora, a acrescento Deos de modo, que nos sobejou atirando a nossa gente quatro para cinco horas continuas; & quando pedião poluora, acharaõ aonde se não esperaua, aue-la. Succedeo que andando por ordem do Sargento mór hum genro de Esteuão de Paua, chamado Jacinto de Teues, reparando poluora de hum cabacinho, que poderia levar huma libra, andou de hũa, & outra estancia dando poluora aos que pedião, & andando por entre as ballas, eraõ tão bastas como chuua, não fahia ferido; & dando poluora a todos os que a pedião em todo o tempo que durou a bataria, quando acabada ella, se recolheu ainda achou o cabacinho meado de poluora.

Alem disto deraõ muitas ballas de inimigos em soldados nossos, & perdendo a furia que traziaõ, lhes cahiraõ aos pès, sem lhes fazer dano, deixando somente hum final no lugar em que deraõ alem disto os mais dos Olandeses, que escaparaõ com vida deste encontro, confessauão por suas bocas, que no mais se valeroso, & perigoso da bataria, virão a dar entre os Portugueses huma molher muito fermosa, vestida de branco, & acompanhada com hum menino nos braços, & junto a ella hum velho venerando, em habito de ermitão, os quaes dauão armas, poluora, & ballas.

ballas aos nossos soldados; & que era tanto o resplendor que a mulher, & o menino tinhaõ, que os olhos se lhes ofuscavaõ, & não podião olhar para elles de perto a fito; & que isto lhe meteo tanto terror, & espanto, que lhes fez logo virar as costas, & retirarse descompostamente. Bem se mostra claramente que esta mulher era a Virgem Maria Nossa Senhora Mãe de Deos, que acudio a nos fauorecer tanto que a nossa gente implorou seu favor, & socorro, & a saudou, dizendo em altas vozes com lagrimas nos olhos. *Alue Rainha Madre de Misericordia*. Bem mostrou a Virgem neste feito que nos queria ajudar com seu fauor a vingarnos dos agrauos que estes crueis tyrannos, & pertinazes herages lhes tinhão feito quebrando, & fazendo em pedaços as suas santas imagens, & de seu bendito Filho.

Pois o venerando velho, que vinha acompanhando a esta Senhora, bem se deixa colligir que seria o glorioso Santo Antão, o qual entre aquellas asperas montanhas, & inhabitados campos tinha uma Igreja, aonde os moradores de Parnambuco (quando Deos queria) lhe iaõ todos os annos, aos dezasete dias de Lanciro com os moradores daquelles matos circunvisinhos, a fazer huma festa, com Missa, & pregação, para que lhes guardasse, & defendesse seus gados, & cavalgaduras dos tigres, onças, & cequaras, que se criaõ, & viuem entre aquellas renhas, & tambem para que lhe defendesse as suas roçarias de farinha, & legumes, dos porcos do mato, chamados na lingua Brasilica *Taiassuatè*, ou *Taiassurica*, os quaes aonde chegaõ deixoão tudo destruido; & como despois que os holandeses entraraõ em Parnambuco ficou a sua Igreja ao desamparo, & os herages lhe fizeraõ a sua imagem em pedaços: tanto que os viu naquella paragem, rigando com os Christãos Catholicos que era a nossa gente, veio ajudarnos a vencer, & a significarnos, que estaua de nossa parte, & juntamente a castigar os desaforos que os inimigos da Fé fizeraõ

em sua Igreja, & a despertar em nós a memoria, & cuidado de o seruirmos, & venerarmos.

Retirado o inimigo, ficaraõ como era de noite, em emboscada os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral, Francisco de Figueiredo da Sylva, Francisco Gomes de Aureu & Cosmo do Rego, os quaes se ouuerão nesta occasião com muito valor, & esforço; o Capitão Domingos Ferreira peleijou tanto, & com tal feruor, q no fim da peleija cahio em terra de cansado sem poder tomar folego, & o Governador o mandou retirar por quatro homens, o qual em tomando alento, & bebendo hum púcaro de agua, logo se foi para as emboscadas que se auiaõ feito, sem reparar na grande chuua que cahia do Ceo, não me atreuo a especificar o esforço, valor, & cuidado, com que nesta empresa se assinalou o Sargêto mór Antonio Dias Cardoso, andando por entre as ballas, que chouião, sem medo, nem temor, metendo, & tirando soldados, segundo era necessario, animando a todos, & mandando prouer tudo o que conuiinha em occasião tão perigosa, por os seus dous Ajudantes, hum chamado Amaro Cordeiro, & outro Francisco Gomes, os quaes com muita diligencia, & cuidado, fizeraõ neste dia sua obrigação, dando a execução as ordens, que o Sargento mór lhes mandaua, & juntamente exhortando aos soldados a peleijar, com palauras mui cortezes, & mui effectiuas.

As dez horas da noite nos melhorou o Sargento mór de fitio para irmos a buscar o inimigo tanto que amanhecesse, o que não teue effecto por elle se auer retirado, & fugido a mata cavallo; em chegãdo a luz do dia foi descobrir o campo o Capitão Francisco Ramos, que he hũ dos mais expertos homens em diligencia, que lia no Estado do Brasil, para tomar o rasto, & descobrir emboscadas, & andar por entre os matos, & de animo, & valor para qualquer perigosa facção; & sobre tudo grande espingardeiro, & mui certo no atirar, o que bem mostrou neste

encontro, matando a muitos Olandeses, & ferindo a outros, tornou o Capitaõ, & disse, que não auia inimigos por aquella paragem, & que tudo estaua seguro: sahiraõ então os nossos Capitaens, & soldados, a correr os campos, & matos, & campinas, & na campina achamos cento & setenta Olandeses mortos, & no Rio Tapo curã se acharaõ em hũa parte sincoenta & sinco, & em outra vinte & noue, que fazem numero de duzentos & sincoenta & quatro, a fora outros que acharaõ em varias partes, por entre o mato.

Ficaraõ os nossos soldados mui alegres, & alentados, vendose armados com os mosquetes, q os Olandeses mortos auiaõ deixado no campo, tambem os nossos negros se aproueitarão dos moueis que acharaõ, hindo discorrendo por varias partes do campo, & mato, & vendose vestidos, & armados com as armas de fogo, ficaraõ taõ briosos, & soberbõs, como se foraõ assanhados leões, sendo certificados os nossos que o inimigo auia fugido, & não estaua nos lugares circunui finhos: mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira que todos dessem a Deos, & a sua Sanctissima Mãe as graças da assinalada merce que nos auia feito; & acabada a oração que todos fizeraõ a Deos, postos de joelhos, se aleuantaraõ em pé, & disseraõ tres vezes em alta voz. *Viva a Fé de Christo, & a liberdade. Victoria, victoria. victoria.* E logo o Governador Ioão Fernandes Vieira com o chapeo na mão, foi abraçando a todos os Capitaens, & soldados, agradecendo-lhe, & louuando-lhe o esforço, & brio, com que se auiaõ mostrado naquella occasiã, & para que constasse a todos a grande alegria, & contentamento, que em seu peito se enserraua, deu liberdade, & alforria a sincoenta escravos seus Minas, & Angolas, que naquella occasiã o auiaõ ajudado valentemente; & delles elegeo dous Capitaens, dando a cada hum vinte & quatro soldados, & a alforria que lhe deu foi com clausula que o acompanhariaõ, & serviriaõ na guerra em quanto durasse a empresa da liberdade. Morrerã dos nossos

nesto encontro oito homens, & sahiraõ trinta & dous feridos, dos quaes até hoje morrerã tres.

Os Capitaens que nesta empresa acompanharaõ ao Governador Ioão Fernandes Vieira, suposto que muitos delles não tinhaõ mais que oito & dez soldados, saõ os seguintes, Amador de Araujo Cabo dos Capitaens de Pojuca, & S. Antonio, Manoel de Araujo de Miranda seu filho, Simão Mendes, que acompanhou a Domingos Fagundes, & veio brigando com o inimigo até o meter nas nossas emboscadas, Cosmo do Rego, Ioão Soares de Albuquerque, animoso homem, Antonio de Crasto, Francisco Gomes de Aureu, Antonio Gomes Taborda, valeroso soldado, Sebastião Ferreira, Antonio Borges Vchoa, Francisco de Lisboa, Thome Dias da Costa, Manoel Soares Robres Cabo de Capitaens, o qual o fez marauilhosamente, Marcos Pires com tres filhos seus, dos quaes lhe morreo hum com hũa pe-lourada chamado Manoel Soares, Paulo Veloso, Fernão Gomes, Ignacio Mendes, Pedro Marinho Falcão, Pedro Correa, Braz de Barros, Ioão Barbosa.

Os moradores que acompanharaõ a pessoa do Governador, alistados em sua companhia, saõ os seguintes, Domingos de Sã Barbosa Alferes da companhia, Antonio Caualcanti com dous filhos, Francisco Berenguer de Andrada sogro do Governador com hum filho, Arnao de Olanda com dous filhos, Cosmo de Crasto Passos, hum dos mais fieis seruidores que el Rey teue nesta occasiã, Manoel Caualcanti de Albuquerque seu genro, Antonio Bezerra, homem de muitos merecimentos, Ioão Lourenço Frances com dous filhos, Bernardino de Carualho com hum filho chamado Manoel Alures de Carualho, q peleijou valerosamente, le-ronymo de Oliueira Cardoso, & Diogo da Sylua, ambos da casa do Governador, Manoel Fernãdes da Cruz com dous filhos, este foi levado por força, Amaro Lopes de Madeira mui fiel, & vigilante no segredo desta empresa, Ioão Dias Leite com dous filhos, Aluaro Teixeira de Mesquita,

Anto-

Antonio Gomes, Antonio de Magalhaes e Mello, que andou animando, & metendo a gente em hum cavallo, Antonio da Silva, Luis da Costa de Sepulveda, Antonio Tauares, Francisco Rodrigues Tauares, Balthezar de Azevedo, Simão Velho Barreto com dous filhos, Lourenço de Albuquerque com hum filho, Cosmo Soares de Araujo, Antonio da Costa, & Thomas da Costa irmãos, Manoel Barreto, & Francisco Barreto irmãos, Antonio Coelho Serpa, o Capitão Antonio Carneiro Falcato, e outros, cujos nomes ignoro; João Correio de Mendanha, o qual serviu de Alcaide, & trabalhou grandemente, em dar todo o prouimento aos soldados, & ajudou com hum filho seu a curar os feridos com grande zelo Christão, & caridade, e faze aqui advertência, q̃ esta victoria se alcançou só com a gente de Parnabuco, moradores da terra, antes de lhe vir da Bahia, e de outra alguma parte socorro de gente, nem munições, de que estauão tão necessitados, & nisto resplandece o fauor do Ceo, & a misericordia de Deos.

Tambem neste perigoso combate se acharão tres Clerigos Sacerdotes, a saber o Padre Simão de Figueiredo, natural de Parnabuco, o Padre João Baptista Lobo natural de Lisboa, o Padre João de Araujo natural de Ponte de Lima, & um Religioso da Ordẽ de S. Bento, chamado Fr. João da Ressurreição, os quaes todos trabalharão muito, confessando aos feridos, & animando a gente; porem o q̃ mais se assinalou entre elles, & trabalhou mais foi o Padre Frei João da Ressurreição. Este Padre com outro seu companheiro chamado Frei Antonio auia vindo da Bahia com os Embaixadores Olandeses em presuposto de se ficarem em Parnabuco no engenho de Mossurepe aonde estava o Abbade Fr. Anselmo da Trindade, e tanto que chegaraõ ao Arrecife, & se apresentaraõ aos do supremo Concelho, e lhe obedencia, elles lhes mandaraõ que não sahissem do Arrecife para fora, e tornar outra embarcação para a Bahia, & elles nella, achacando que eraõ estas, que vinhaõ a vigiar a terra, & solici-

tar os moradores a que se leuantassem; tardou a embarcação, & os ditos Padres por suas intelligencias offerecerão hum soborno de quatro caixas de assucar a hum dos do Concelho chamado Henrique Amel, para que os deixasse ficar na terra, & isto foi por mão de hum Judeo Corretor do dito Amel, & estas caixas veio a entregar ao Arrecife o Abbade Fr. Anselmo, então se deu licença aos ditos Padres para poderem sair do Arrecife por alguns dias, em quanto se preparaua embarcação, & tanto que elles estiueraõ fora logo os mandaraõ notificar que se tornassem para dentro em espaço de oito dias, para se hir hum para a Bahia, & outro para Olanda; neste tempo os auisou o P. Fr. Manoel do Saluador, que se metessem por o mato, porque dentro em quinze dias abria Deos caminho para poderem andar na terra liurementemente (o que os ditos Padres fizeram) & como dentro neste limite se leuantou João Fernandes Vieira, o Capitão mór João Blar, chegou a Mossurepe, & roubou aos Padres de S. Bento tudo quanto possuiaõ, até os ornamentos ricos do Conuento, que auiaõ escapado na tomada de Parnabuco; então fugio o P. Fr. João com seu companheiro, & veio de mato em mato sem saber caminho, até q̃ o guiarão aonde estava o Governador João Fernandes Vieira, & o acompanhou na bateria das Tabocas, & em quanto ella durou sempre este dito Padre Fr. João andou entre as emboscadas, & lugares perigosos, aonde estava pelejando a nossa gente, confessando aos necessitados de confissão, & metido por entre as ballas sem temor algum, animaua de sorte aos nossos soldados, q̃ não sei se diga que mais parecia valeroso Capitão, do que humilde Religioso; & acabada a batalha, q̃ foi de noite fechada, foi visitar as emboscadas com muito valor. Este he o successo de nossa milagrosa victoria, & para q̃ ao curioso leitor seja mais agradavel o quero escrever por maior em verso, refrescando na memoria a curiosidade da poesia, a que no principio de minha mocidade fui algum tanto inclinado.

Hia o Governador do bando ingrato
 Buscando ao nosso General Vieira,
 Já perseguindoo vai de mato em mato,
 Já com tropas lhe toma adianteira:
 Porque alguns traidores de seu trato
 Contrários da fé Sancta & verdadeira
 O tem aos Olandeses já vendido
 E a cabeça por cartas prometido.
 Tinhalhe o Padre Frei Manoel dado
 Auiso da maldade que se urdia,
 Porque dentro no Belgico Senado
 De hum traidor as cartas lido auia:
 Pelo que já Vieira acautelado
 De tres que traz em sua companhia
 Poem guardas a seu corpo, & ordem dada
 Que de noite a ninguem dem franca entrada.
 Por entre incultas brenhas, & atoleiros
 (Cujo viscoso lodo aos pés se apêga)
 Por fundos valles, & asperos outeiros,
 Ao sitio (aonde mora o Côuas) chega
 Com trezentos soldados ventureros
 Amador de Arahujo se lhe agrega,
 Com cuja fausta, & prospera chegada
 Nossa gente ficou mui consolada.
 Também chegaraõ nesta occasiã
 Treze Brasilianos, & hum Trombeta
 Do brauo, & valeroso Camaraõ
 (Com cujo nome o Belga se inquieta):
 Daõ nouas que seu grande Capitaõ
 Marchando vem, por via mui secreta,
 Com o Governador Henrique Dias,
 E que seraõ com nosco em quatro dias.
 Ouuidas estas nouas, Lucideno,
 Fica alegre brioso, & alentado,
 Manda caixas tocar, & o valle ameno
 Se vê da nossa gente rodeado:
 Logo com rosto alegre, & mui sereno,
 (No meio da campina colocado)
 A toda sua esquadra belicosa,
 Esta pratica fez sentenciosa.
 Senhores camaradas: esta guerra
 He mais vossa, que minha pois naci
 (Se nesta terra vós) eu noutra terra,
 Distante mais de mil legoas daqui:
 Se amor da liberdade em vós se enferra,
 Por vos servir he certo, que perdi
 Sinco Engenhos reaes, meu ouro, & prata,
 E com vosco me vim para esta mata.
 Aqui vós tenho dado o mantimento,
 E as armas que em segredo ajuntar pude,

E nas angustias do maior tormento:
 Não tenhais arreceios que me mude;
 De vos servir, & a Christo tenho intento,
 E estou certo, que a mãi de Deos me ajude
 A libertar a vossa patria amada
 Da canalha Olandesa deprauada.
 Bem conheço, que alguns, que andaõ comigo
 De coraçoes couardes, & acanhados,
 Pretendem perturbar meu bando amigo
 Por inuencões, & modos rebuçados:
 Pelo que sem resfolho aqui vos digo,
 Que quantos são de peito acouardados,
 Podem tornar-se a suas casas logo
 Porque nas suas mãos ponho este jogo.
 Lá viuerão no duro catiueiro,
 Confiados nos falsos passaportes
 Que o Belga lhes promete como arteiro
 Para apos elles lhes dar cruas mortes:
 O que for firme amigo, & verdadeiro
 Os amigos dos filhos, & consortes,
 Vão caminhando para o dextro lado,
 Que quero conhecer meu bando ousado.
 Ouuida esta razã, todos passaraõ
 Para o lado direito em breuidade,
 E no ponto que allitodos se achara
 Tocaraõ caixa: & em conformidade
 Ao brauo Lucideno apellidaraõ
 Por General da morta liberdade,
 Dizendo a vossos braços cometemos
 Afacção generosa que emprendemos.
 Vê Lucideno aquelle posto aberto,
 Com mil caminhos de huma, & outra parte
 Por onde o Olandes que já vem perto
 Meter pode esquadroens do fero Marte:
 Por tanto abala a gente a hum deserto
 Monte para onde o guia Andre Duarte,
 O qual estaua todo rodeado
 De hum tabocal espesso, & intricado.
 Não tinha (feito em forma) alojamento
 Quando huma centinella lhe traz nouas
 Que vem chegando o Belga coragento,
 E que as casas já queimou do Côuas;
 Nossa briosa gente em hum momento
 Se prepara: mostrando largas prouas
 De vencer ao Flamengo em crua guerra
 (O qual já vem chegando ao pé da serra)
 Cesse do louro Apollo a doce lira,
 Que o mundo indocto poz na quarta esphera:
 Cesse o nouercal rancor, & a ira
 De luno, executado por Megera;

Pare o christal das fontes da mentira,
Que tanto a turba de Helicon venera,
Ao resonar da frauta com que canto
Glorias do Luso, & do Belga espanto.
eus dedos entorpeça a fabulosa
Phantastica, & fingida Citharèa,
E de mim fuja a copia deleitosa
Do celebrado sceptro de Amalthèa:
Porque se nesta empresa gloriosa
A graça me impetrar a Sacra Astrèa
Que da Trinome Astrèa està calçada,
Das Nymphas o fauor estimo em nada.
rigem dos Eternos resplandores,
Moderador de quanto o mundo enseria,
Que sentindouos preso dos amores
Do mundo, abreviado cà da terrã:
Na terra destilastes os licores
Que tornaraõ em paz a antiga guerra,
Vosso fauor me dai, para que possa
Esta empresa escreuer, que he toda vossa:
oberano principio, que gerado
Antes de auer principio nesse assento
Do peito Paternal Sancto, & sagrado
Fostes por obra de Entendimento:
Destruidor da morte, & do peccado,
Feito homem no Virgineo aposento,
Pois o proueito he nosso, & vossa agloria,
Minha penna guiai para esta historia.
comprehensiuél Fogo, originado
Do reciproco amor do Filho, & Padre
Fecundo obreiro do Verbo encarnado
No Ventre puro da Virginea Madre
Amor em viuo Amor todo abraçado
Se luz me dais por mais que gema, & ladre
O trifauce porteiro de Plutaõ,
Seus rancores, & furias cessaraõ,
oberana Donzela Palestina,
De vosso Filho, & Pai filha, & Esposa
Estrela radiante matutina,
Branea açucena, & encarnada Rosa:
Ornato da Cidade Christalina,
Depois do Verbo em carne a mais fermosa.
Vos destes o principio nesta empresa
Da liberdade, & honra Portuguesa.
victoria foi vossa, & vos a destes
Por entre as filuas horridas do muto
(morada propria de animaes agrestes)
Apartados de todo o humano trato:
Alli ao Olandes apparestes
Com Regia Magestade, & aparato,

Adornada das galas de brancura,
Certas mostras de eterna fermosura.
O brauo Olandes, pasma, & titubea,
Não sabe resolverse no que faça,
Iá quer passar auante, já recea,
Não dá lugar o tempo, a manha, & traça;
Alò, exclama a turba a boca chea,
Auante, auante, que isto he riso, & graça,
Corage alustech, animo Olandes,
Que hoje ha de ser o fim do Portugues.
Passa hum turbado Rio, que banhaua
O pé do monte, em quem nos sitiamos,
He estreito o lugar, a furia he braua,
E alli algũa gente lhe matamos:
O Belga General, que então bramaua,
A hum campo sahio que o diuisamos,
E tirando o chapeo, mostrando a calua,
Aos nossos fez em som de guerra a salua.
João Fernandes Vieira de repente
Com duas ballas, & com hum grito horrêdo,
Lhe respondeo dizendo: Ingrata gente,
Aqui vossas desgraças estou vendo;
Os nossos negros com furor ardente,
Mais Hercules, que negros parecendo
Atroão as Espheras Christalinas,
Com frautas, com tabaques, & bozinas.
Pretende o Olandes subir ao monte
Aonde o nosso esquadrão está formado,
Mas nenhum delles pode auer que conte,
Que foi sem sangue, ou morte retirado:
Ia não ha ahi Olandes brauo que aponte
A subir pelo monte inhabitado,
Porque o Sargento mór Antonio Dias
Dispoz os postos, & occupou as vias.
No meio desta bulha tão trauada,
Entre as ballas, que rompem os arneses,
Sendo aos nossos a poluora acabada,
Maria se mostrou aos Olandeses:
Dos ministros dos Ceos acompanhada
Poluora, & ballas daua aos Portugueses,
E entre este fauor sancto, & do Ceo
Hum venerando velho appareceo.
O qual tendo na mão hum sò cajado,
Em que arrimar-se a tempos demonstraua,
Aos nossos soldados com cuidado,
Arcabuzes nas mãos lhe apresentaua;
E com este fauor tão finalado,
Brio, esforço, & valor aos nossos daua,
De sorte que o Olandes enfraquecido
As costas vira, & fuge mui corrido.

O que posso inferir do sobre escrito,
Que este grandeuo velho demonstra
He ser o grande Antonio do Egipto,
Que entre aquellas montanhas habitaua:
Alli tinha seu templo este bendito
Archimandrita Antonio, & ajudaua
Aos que em criar vacas se occupauão,
E outros mantimentos que plantauão.

O qual vendo seu bosque profanado
Da indomita nação falsa Olandesa,
Logo acudio com gosto, & com cuidado
A socorrer a gente Portuguesa:
Sentese o Belga triste, & perturbado,
Lá se arrepende da presente empresa,
Hum desmaio lhe dá, & outro desmaio,
Da roubadora morte certo ensaio.

E para que se saiba claramente
O fraco cabedal de nossa parte,
Para escapar da morte, que presente
A via entre o estrepito de Marte:
As poucas armas, & a bisonha gente,
Que em varios pareceres se reparte,
Contemos como o perfido inimigo
Hum bisarro esquadrão tinha consigo.
Mil & quinhentos homens doutrinados
Na tremenda palestra de Mauorte,
Mui atreuidos, ricamente armados,
Dos quaes fez esquadrão luzido, & forte,
Leua ditocentos Indios conjurados
Para aos nossos darem fera morte,
Armados de mosquetes, & de frechas,
Que ensinão a compor tristes endechas.

João Fernandes Vieira acha consigo
Soldados quasi mil & quatrocentos,
Gente sem armas, mas he bando amigo,
E todos de briosos pensamentos:
Algũs crioulos tem neste perigo.
Angolas, Minas, & Ardas setecentos,
Nossas armas são chuços, & alabardas,
Duzentos arcabuzes, & espingardas.

Achaõse neste belico theatro
O Catholico pouo, & Lutherano,
Qual ardendo com furias do Baratro,
Qual defendendo o ser Parnambucano:
Não vio tão sumptuoso anfitheatro,
Batalha mais gostosa, algum Romano,
No campo vencedor o Luso fica,
E por vencido o Belga se publica.
Como folhas dos alemos sombrios
(Que co rigido vento fustigados)

Semea o Otono cos primeiros frios
Nas humidas areas, & nos prados:
Assi cheos de atrozes desuários
Caem na dura terra exanimados
Os feros, & inhumanos Olandeses,
Por mãos dos valerosos Portugueses.

O Sargento maior a redea solta,
Como bom Capitão do fero Marte,
Entrando aonde sente a feira enuolta,
Grangea fama, & nome em toda a parte:
Sae o Olandes queixoso da reuolta,
As armas deixa, perde o Estandarte,
Este fica sem pés, este sem braços,
Aquelle deixa o corpo em mil pedaços.
Vai dando ao Belga infame o justo pago.

Do seu atreuimento na batalha,
Por onde passa vai fazendo estrago,
Desbaratando a perfida canalha;
A muitos manda ver o Estigio lago,
Não lhe resiste o arnês, & a fina malha,
Porque o Sargento mór Antonio Dias
Priuando os vai de suas alegrias.

O christalino Apollo que regia
O scintilante carro parou logo
Vendo a brauesa, a furia, a bisarria,
Com que o Sargento mór se ha neste jogo;
A Lutherana esquadra vê que ardia
(Mosquetes disparando) em viuo fogo,
E a Lucideno vê por outra parte
Fauorecido estar do sacro Marte.

Mil & quarenta & seis sobre seiscentos
Se nomeaua a era que corria,
Quando do Norte vem correndo os ventos,
E o verão no Brasil se principia:
Em tres dias de Agosto, os coragentos
Olandeses, com furia, & ousadia,
Nossa total ruina procurarão,
Mas perguntailhe vós quanto ganharão?

Enfim com auer tal disparidade,
Tão conhecida de hũa, & outra parte,
Pode tanto o amor da liberdade,
Que cada qual se mostra hum fero Marte:
Mostrão os nossos tal ferocidade
A sombra do Crucifero Estandarte,
Que o perfido Olandes ficou vencido,
Confuso, quebrantado, & abatido.

Oito soldados nossos acabarão
As vidas fortemente peleijando,
Trinta forão feridos, mas deixarão
Muitos sem vida no contrario bando;

No qual a fora os Indios, que matarão
As nossas ballas, & hindo numerando
O Belga seus soldados atreuidos,
Achou seiscentos mortos, & feridos.
Morrerão vinte & cinco officiaes,
Capitães, Ajudantes, & Sargentos,
Alferезes quatorze, & os demaes
Soldados brauos, feros, coragentos;
Não lhes succedeo bem nos Tabocaes,
Não tiuerão effeito seus intentos,
Souberalhe melhor vinho, & cerueja,
Do que acharse em tão aspera peleija.
Tres vezes acomete o Tabocal,
Todas tres fortemente he reprimido,
Sente que vai perdendo o cabedal,
Premissas certas de se ver vencido;
Com colera, & furor chora seu mal,
Quanto mais briga, se vê mais perdido,
E grita em altas vozes, Sacramento,
Esta he muí grande força, & muita gente.
Hús tem atraueffados os pescoços
Com as ballas, que saem de entre o mato,
Outros despedaçados vem seus ossos,
Que as feridas não parão sobre o futo:
Sentem fraqueza no inimigo os nossos,
E descalços sem bota, & sem sapato,
Por entre as densas sylvas vem saltando
Cabeças, pernas, braços, jarretando.
Alevantouse em alto o soberano
Estendarte da Sacrosancta Cruz,
E nella o amoroso Pelicano
Verbo diuino em carne o bom Iesus:
Este inuoca ao Sancto Lusitano,
Que tem nas mãos o Autor de nossa luz,
Todos em grito, que ao Ceo subia,
Inuocão a purissima Maria.
Não tarda a Virgem, porque he seu costume,
Tanto que do afligido he inuocada,
Inclinar o rigor do eterno lume,
Enunca sua prece sae frustrada:
Com as ballas o mato se consume,
A Onça em sua coua está pasmada
Com o estrondo horrifono de Marte,
Que causa espanto, & medo em toda a parte.
Durou a briga horrenda, & trabalhosa,
Quatro horas inteiras sem perigo
Dos nossos, q' enfim era empresa honrosa
Da Sacra Virgem, como canto, & digo;
Na primeira inuestida gloriosa,
Tiuerão morte em nosso bando: amigo

Dous Hercules Christãos, dous Viriatos
Ioão Paes Cabral, & Ioão de Matos.
Delio os louros cabelos escondeo,
Cessando do trabalho acostumado.
E a Celeste Pastora appareceo,
Na mais visinha Esphera sem seu gado;
A negra noite o ar escureceo,
Deixando o mundo todo tão turbado,
Que hum soldado ao outro não se via,
Nem por na terra fixo o pé podia.
Reuira o Olandes por entre os matos
Inhabitados, & desconhecidos,
Seguemno os nossos, fazemhe taes tratos,
Que os que escapão da morte vão feridos.
Iulgão por algodão os garauatos
Dos bosques, & os rochedos mais erguidos,
Lhe parecem estradas muí perfectas,
Como se para o caso foraõ feitas.
A briga fez parar a noite escura,
Com deshonra do Belga, & nossa gloria,
Retumbando entre os bosques da espessura,
Liberdade da Sancta Fé, Victoria;
Ioão Fernandes Vieira, em quem se apura
A generosidade, que he notoria,
Rede as graças a Deos, & abrindo os braços
A seus soldados da muitos abraços.
Ioanne inuicto, que no excelso assento
Da Lusitana esphera estais sentado
Gozando a gloria do promerimento
Por Deos a Affonso Rey no Ourique dado:
Quando entre sobrefaltos, & tormento,
Vendo-se de Ismaelitas rodeado,
O Filho da Donzela Palestina
O que gozais da Cruz lhe vaticina.
O Scita, o Persa, o Moura, & o Gentio,
Sò de ouir vosso nome angustias sente,
Parafismos lhe dão ao Norte frio,
E vê sua ruína a Africa ardente:
E os que habitão junto ao Sancto Rio,
Que rega, & banha as praias do Oriente,
Iã vem resuscitada em que lhe pez,
A memoria do braço Portuguez.
A terra do Brasil, que sopeada
Esteue por espaço de quinze annos
De falsas feitas toda salpicada
Até do Iudaismo, & seus enganos:
Tanto que soube a noua desejada
Da criação do Rey dos Lusitanos,
Rey dado pelo Ceo, logo procura
Deitar de si a carga ferna, & dura.

*Ioão Eernandes Vieira, que viuia
 Na Varsea de Marim mui florecente,
 E finco bons engenhos possuhia
 Com grande cabedal, & muita gente;
 Começa a reuoluer na fantasia
 Sobre o futuro bem, & o mal presente,
 Mil traças, mil caminhos, & mil modos
 Por onde os Olandeses mate todos.
 Conuoca os homens graues, seus amigos.
 Poemlhe diante os males, que padecem,
 Dizlhe que não se assombrem c'os perigos,
 Que diante dos olhos se offerecem;
 Desbaratemos estes inimigos,
 Nossas espadas de cortar não cessem,
 E desta empresa digna de memoria,
 Se seguiu o que conta minha historia.
 Por tanto inuidto Rey sacro Ioão
 Ao pouo Portugues pelo Ceo dado,
 Aqui vos apresento hum Capitaõ,
 Que illustra vosso nome, & vosso Estado;
 Ioão no nome, & no valor leão,
 De animo liberal, de peito ousado,
 E assim para lhe dar titulo honroso
 Lhe chamo, o Lucideno valeroso.
 Descansemos hum pouco, amada Musa,
 Porque temos jornada trabalhosa,
 E quem anda por brenhas não escusa
 Gozar de alguma hora deleitosa.
 Deixemos da cabeça de Medusa
 A cabeleira falsa, & portentosa,
 E para andar por todo o Vniuerso
 Fale a prosa, & descanse hũ pouco o verso.*

CAPITULO II.

*De outra victoria, que o Governador da liber-
 dade Ioão Fernandes Vieira alcançou com os
 moradores da terra, contra os Olandeses, &
 das cousas que succederão até aos deza-
 sete do mes de Agosto deste presente
 anno de 1645.*

Tanto que o Governador das ar-
 mas Olandesas Henrique Hus se
 vio desbaratado por os nossos no
 encontro das tabocas, veio se retirando
 descompostamente com os muitos feri-
 dos que trazia, & caminhando toda a
 noite subsequente aos tres dias de Agos-
 to, chegou ao ponto do amanhecer à

pouoação de S. Lourenço, aonde fez al-
 to, alojando a sua gente por as casas dos
 moradores, que todas estauão ao defem-
 paro; & na Igreja se fez forte, metendo
 nella aos feridos (dos quaes algũs morre-
 raõ alli) & auisou no mesmo dia aos Go-
 uernadores do Arrecife que lhe mandas-
 sem socorro de mantimento, muniçoens,
 & gente para resistir ao impeto do Go-
 uernador Ioão Fernandes Vieira, se a ca-
 so lhe viesse no alcance; o qual socorro
 lhe foi no mesmo dia, & lhe chegou com
 tres horas de noite, & todo lhe passou por
 os Apopucos, por ser caminho mais en-
 xuto, & mais seguro, por quanto tinhaõ
 assegurado a todos os moradores desta
 pouoação com seus passaportes, & obri-
 gando se aos defender, & guardar de to-
 dos os perigos, & conserualos na posse-
 ção de todas suas fazendas, de moueis, &
 raiz.

Tanto que este socorro lhe chegou cõ
 tanta breuidade, logo foi mandando para
 o Arrecife todos os feridos que configo-
 tinha, hũs em carros, outros em redes às
 costas dos negros, & outros em caualga-
 duras: & sòs os que passaraõ por os Apo-
 pucos, fazião numero de trezentos & vin-
 te & dous, que todos os contamos, & por
 a Varsea passaraõ outros tãtos, dos quaes
 muitos morreraõ pelo caminho, & outros
 em chegando ao Arrecife, por quanto es-
 tiueraõ finco dias sem os curarem; & su-
 posto que os Olandeses confessaraõ, que
 entre mortos, & feridos auiaõ perdido sò-
 mente seiscentos homens, todauia nós vi-
 mos com os olhos o contrario, porque
 de mil & quinhentos soldados Flamen-
 gos, com que o Governador se achou nas
 Tabocas, sò com quatrocentos se reco-
 lheu; não falando nos Indios Brasilanos
 Pitiguares, que destes não falo, ainda que
 morrerão muitos; tanto que o Governador
 Olandes Henrique Hus teue manda-
 do todos os feridos para o Arrecife; veio
 com toda sua tropa em seu seguimento,
 & passando por a pouoação dos Apopu-
 cos, aonde aos moradores lhes parecia q
 estauaõ mui seguros debaixo dos passa-
 portes q lhes auiaõ dado, mandou alojar sua

a gente no meio do terreiro da Igreja, em quanto se poz a comer hum pouco de biscouto negro, & a carne secca ao mo, ajudada com cerueja, & agua quente, mādou por os seus soldados, & Indios Brasilianos, xaquear as casas de todos os moradores daquella pouoação, & estrito, o que elles fizerao com tanta crueldade, & desaforo, que depois de roubarem todos os moueis das casas, & zerem em pedaços o que não podiao guardar; dispiaõ as mulheres, deixando as suas, & rasgandolhe as orelhas para lhes tirarem as arrecadas; & chegou a tanto o desaforo que depois de despojarem das roupas, & vestidos, as pobres mulheres as retendiaõ deshonnar, & desflorar as dôcelas, & porque ellas o não quizerão contentir, mas antes com gritos, & lagrimas defendiaõ, as espancaõ cruelmente os Flamengos, & Indios Brasilianos seus aliados; & ao Padre Ioaõ Dias, que he hum sacerdote mui virtuoso, & honrado, de idade de setenta annos, dependuraraõ os indios por os braços de hum traue, & começaraõ a lhe dar pancadas, que enregasse o dinheiro que tinha, até que o dito Padre lhe mostrou aonde tinha escondido hũas poucas de patacas; entaõ lhe desfataõ a corda, & o puzeraõ em terra, & ao Padre Fr. Manoel do Saluador, que alli estaua retirado lhe roubaraõ quanto tinha em casa, & o que não puderão levar o fizeraõ em pedaços, & até as portas, & telhado de casa lhe quebraraõ. Feito isto mandou o Governador Henrique Hus tocar hũa trombeta, & leuaraõ a gente dos Apopucos, & se foi alojar no engenho de Dona Anna Paes, aonde ha hũa casa espaçosa, & forte, & outras menores, & alli dormio aquella noite, distancia de hũa legoa do Arrecife; no seguinte dia foi o Governador Henrique Hus escuteiro, & sò com dous soldados visitar os do supremo Concelho, a assear com elles o que auia de fazer, & tornando depois do meio dia para a casa de Dona Anna Paes mandou sobre tarde xaquear a todos os moradores da pouoação do Arraial velho, por os Fla-

mengos, & Indios Brasilianos, os quaes o fizeraõ com tanto rigor, & crueldade, q não sòmente roubaraõ tudo o que acharaõ por as casas, & dispiraõ aos homẽs, & mulheres de suas roupas, mas ainda fizeraõ outros desaforos mais pesados, indignos de se escreuerem aqui, & sobretudo deraõ muitas feridas, & pancadas nos q se queixauão, sendo que todos tinhaõ seus passaportes, com os quaes os auiaõ assegurado; & a Dona Brazia mulher do Capitão Pedro Caualcanti de Albuquerque, & a sua mãi Maria Pessoa, depois de lhe roubarem tudo, & lhes tirarem os vestidos, as arrastaraõ por a terra; & na Igreja do Arraial, depois de lhe quebrarem as portas, & os caixoes das confrarias, & roubarem todos os ornamentos, fizeraõ em pedaços as imagens sagradas dos Sãctos; o que tambem auiaõ feito nos Apopucos, com grande odio da Sãcta Fè Catholica Romana; & depois de auerẽ roubado tudo o que puderaõ achar, cauaraõ todas as casas, & quintaes dos moradores, para ver se achauão algum dinheiro, prata, ou ouro, enterrado, & o peor he que acharaõ muito, & foi isto causa de mandarem fazer grandes, & agudos espetos de ferro, com os quaes faziaõ buracos na terra, & paredes, para descubrir algũs escondidouros secretos; & até os telhados das casas reuoluiaõ.

No seguinte dia que foi aos quinze de Agosto, dia de Nossa Senhora d'Assumpção, mandou o inimigo tornar a xaquear os moradores dos Apopucos, & roubar o que não puderaõ carregar da primeira vez, & desta tomaraõ a Gaspar de Mendonça todo o seu gado de cabras, carneiros, & porcos, & algũs bois, & os cavallo dos moradores, & escrauas, & as leuaraõ consigo para a casa de D. Anna, aonde tinhaõ seu alojamento, & mandãdo Gaspar de Mendonça (por hum Frances que assistia nos Apopucos) aos do supremo Concelho, com grandes queixas, estranhandolhe as tyrannias, roubos, & crueldades, que os seus soldados, assim Flamengos, como Indios fazião aos moradores, estando todos assegurados, de
baixo

baixo de seus passaportes, & saluosconductos; & que isto não era conserualos na posse de seus bês, & defendelos de perigos, senão incitalos a se levantarem, & rebelarem, elles lhes responderão que aquillo era cousa de soldados, os quaes se querião vingar das mortes, & do sãgue q' João Fernandes Vieira, & os que com elle estauão auiaão dado, & derramado aos Olandeses, & Indios seus amigos, & camaradas; & que pois os Portugueses leuãtados, & rebelados lhe auiaão feito tanto mal a sua gente, todos os moradores da terra o auiaão de pagar, & que aquillo não era nada para o que logo auia de ser. Vendo os pobres moradores esta resolução, trataraão de se pôr em vigia por os outeiros, & bordas dos matos, para saluarem as vidas; porem como os Olandeses trazião consigo Indios Pitiguares rastejadores, nada auia de ser obstaculo para os moradores deixarem de ser mortos, se dentro em dia & meio, ou para melhor dizer, dentro em dia & noite, Deos não acudira com sua misericordia, como logo diremos.

Conuem agora que tratemos do que fez o Governador João Fernandes Vieira despois de alcançada a victoria, para que procedamos em tudo cõ clareza. Tanto que João Fernandes Vieira se vio victorioso no campo, & o inimigo retirado para a pouoação de São Lourenço, tratou de dár remedio aos que mais necessitados estauão d'elle; auialhe chegado hum mesageiro com tristes, & infauftas nouas, em como hũa tropa de Olandeses, com outra maior de Cabocolos Pitiguares, & Tapuias saluagens, auiaão chegado ao Cunhahù, & em dia de S. Pedro, & S. Paulo, mandaraão chamar aos moradores daquelle distrito, & lhes disseraão que se ajuntassem todos à porta da Igreja, porque tinhaão q' tratar com elles hum negocio de muita importancia, & de grande proveito para os moradores, permitio Deos que choueße naquella noite tanta agua, que não se podia andar por os caminhos, & esta foia causa de se não ajuntar muita gente. Todauia acudiraão trinta & noue

homens moradores, & tanto que estiueraão junto à porta da Igreja, puzeraão seus soldados, & Indios em alla, & mandaraão meter no meio aos miseraueis Portugueses para lhes fazerem a pratica, & esta foi que arrancaraão as espadas, & os mataraão a todos, & ao capellão da Igreja executando em seus corpos nunca vistas crueldades: porem he de notar que sendo senhor daquelle engenho, & fazenda Gôçalo de Oliveira filho de Antonio de Oliveira, & genro de Sebastião de Carualho, a elle lhe não fizeram damno algum, nem em toda sua casa: & como sobre este caso ouue entre os Portugueses leaes muitas murmuraçoens. Fique ao pio leitor a cõsideração do porque desta obra, & nós tambem o trataremos ao diante.

Com este cuidado, que atormentaua seu coração, & com as petiçoens que lhe fazião os moradores de Guaiana, que os socorresse com gente, & armas, tratou logo de lhe mandar socorro, o que sabido por Antonio Caualcanti, meteo suas valias, para que o mandassem a elle com este socorro, porque como auia nouas certas, que a gente da Bahia auia chegado por mar a Tamadarè, a saber os dous Meistres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com os seus dous terços de infantaria, para aquietarem aos moradores de Parnambuco, & ajudalos, & que João Fernandes Vieira se preparaua para os hir a receber ao caminho. Como elle dito Antonio Caualcanti auia sido hũa das principaes cabeças da conjuração da empresa da liberdade, & despois de ajuramentado auia preuaricado, & tornado o pé atraz, & posta a empresa, & contingencia de não poder conseguir effeito; não quiz aparecer na primeira instancia diante da gente da Bahia, porquẽ os soldados lhe não deitassem algũs remoques pesados, donde se originassẽ muitos desgostos; & esta foi a causa por onde procurou por seus meios, que João Fernandes Vieira o mãdasse por cabeça do socorro, que mandaua, para emparar os moradores de Guaiana, & Parnaíba; & o Governador João Fernandes

Vieira

seira lho concedeo facilmente por se
liure de hũa carga tão pesada, como
o trazelo em sua companhia, porque
mo vio tão claros indícios, que por sua
o querião matar, ou com hũa balla, ou
com peçonha (o que tambem podia ser
entira) quiz o Governador cõ o apar-
de si, ficar liure de sospetas tão pe-
das.

E por quanto he necessario, que nossa
storia leue fixo fundamêto, he de saber,
de despois que João Fernandes Vieira
tentou com os principaes moradores de
arnambuco, & em particular com os da
Varsea de Capiuaribe, a empresa da li-
erdade da patria, & se ajuramentarão
dos em hum Missal, & firmarão hum
apel de guardarem segredo na facção,
fidelidade na obra, & despois de todos
terem escrito a S. Magestade, & ao Go-
vernador da Bahia Antonio Telles da
Sylva, pedindolhe socorro com todos os
necessarios, para se liurarê do cruel,
tyranno catiueiro, que padecião; An-
tônio Caualcanti com algũs seus alia-
os, tornou o pé a traz, & se arrepedeo do
que tinha assentado, ou fosse por temor
dos Olandeses, ou porque lhe era mais
de afeiçoado, ou por receio de perder
bens que possuia, ou por ter animo a-
ducado, & nenhũa inclinação aos tra-
lhos da guerra, ou fosse por esta, ou por
outra causa, elle se arrependeo do que
tinha ordenado com outros muitos, que
seguirão; & tão baralhada, & desfeita
teve a empresa principiada, que quando
Capitão Antonio Dias Cardoso chegou
ultima vez da Bahia com carta do Go-
vernador General Antonio Telles da Syl-
va, que tiuessem animo, & segredo, porq-
ue socorreria cõ gente, & munições,
o baralhada achou a cousa que esteve-
ra se tornar para a Bahia, & João Fer-
nandes Vieira o mandou retirar para a
mata do Brasil, aonde Ieronimo da Cunha
Amaral, & Miguel Fernandes lhe mi-
nistrarão a sustentação por conta do di-
to João Fernandes Vieira, assim a elle,
como a quarêta & dous soldados velhos,
que tinha cõigo, & só esperauão para

se tornar a que chegassem o Camaraõ, &
Henrique Dias com as suas tropas, para
se tornarem todos juntos por os secretos
caminhos por onde auião vindo, para o
que João Fernandes Vieira tinha na ma-
ta do Brasil preparados oitenta bois, &
oitocentos alqueires de farinha, & algum
peixe, sal, & agua ardenre, para a mata-
ragem do caminho.

As cousas neste estado, vendose João
Fernandes Vieira com seu credito arris-
cado, sua palaura no ar, & seu primor, &
fidelidade deitada por terra para com S.
Magestade, & para com o Governador
Antonio Telles da Sylva, não por culpa
sua, senão de pusilánimes, & apoucados;
começou a parafusar, & a deitar mil tra-
ças, para poder sahir com sua honra a
limpo: & assim deu hũa traça digna de
generoso peito. Tinha Antonio Caualcanti
hum filho, & hũa filha já casadouros,
& Francisco Berenguer de Andrada, so-
gro do dito João Fernandes Vieira, tinha
outros dous filhos, macho, & femea, já em
idade de se poderem casar: que fez João
Fernandes Vieira? Tratou com Antonio
Caualcanti, que casasse seu filho com a
filha de Francisco Berenguer, & cõ Fran-
cisco Berenguer que casasse seu filho cõ
a filha de Antonio Caualcanti, & que
pois elles por causa de sua pobreza não
estauão em tempo de darem estado a seus
filhos, elle lhes queria fazer graça de lhe
dar o dote para os casamentos: & este se-
ria alê das alfaias de casa, & ornato cor-
poral das desposadas, a hũa daria o seu
engenho de S. Antonio da Varsea, & a
outra o de S. Anna, moentes, & corren-
tes, para que os destructassem os primei-
ros quatro annos para si, com o que fi-
carião ricos, & abundantes, & que por
outros quatro annos lhos daria de tẽrço.
For este aluitre tão grande, & de tanto
proueito para Francisco Berenguer, &
Antonio Caualcanti, que aceitaraõ o par-
tido, & lhe renderão as graças, por o grã-
de fauor, esmola, & merce, que lhes fazia,
começaraõ se a preparar os casamentos
(suposto que até a hora presente não se
deu fim a elles) & os paes se tornarão a
reduzir

reduzir ao gremio dos fieis, & leaes vassallos delRey, & à conjuração dos ajuramentados na empresa da liberdade. E reduzido Antonio Caualcanti, se aquietaraõ todos os de sua parcialidade, até a hora do alcuantamento.

Tanto que o inimigo defalojou de S. Lourenço, & se veio para mais perto do Arrecife, mandou logo o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira a Antonio Caualcanti com trezentos homens bem armados, & alentados a socorrer aos moradores de Guaiana, & da Paraiba; & cõ hũa ordem do Governador Gêral daBahia, que de caminho prendesse a Gonçalo Nouo de Lira, & a seus filhos, & lhos mandasse a bom recado, por quanto estauão acusados, por darem aluitres ao inimigo, & lhe descobrirem todos nossos intentos, & por maquinadores de nossa total ruina; & o dito Antonio Caualcanti não quiz passar de Guarafsu, & allise deteu muitos dias, tratando de seus particulares interesses, & não somente não foi socorrer a quem era mandado, mas alem disto, mandou auiso a Gonçalo Nouo de Lira, que andasse precatado em quanto elle alli se detiuesse, porque trazia ordẽ para o prender. Sabido isto Gonçalo Nouo, não se escondeo nos matos, nem veio a buscar ao nosso Governador, & pedir-lhe perdaõ, que se o fizera tudo se auia de pòr em bem, como succedeo a outros; mas logo se sahio do seu engenho, & casa, & se foi meter dentro no Arrecife com os inimigos Olandeses, & leuou cõsigo a dous Frades de S. Francisco, a saber Frei Ioão da Cruz, que auia sido o que deu a causa por onde os Olandeses destrerraraõ de Parnambuco a todos os Religiosos, como a traz temos dito, & a hum companheiro seu chamado Frei Angelo. Este Frei Ioão era Prêgador, & auia sido degradado com outros Religiosos (que todos morrerãõ no mâr a mãos dos Olandeses, & elle escapou porque foi para Olanda, & de Olanda foi a Portugal, & de Portugal tornou a Parnambuco, & deuen-do ir-se agasalhar com os Religiosos de sua Ordem, que já então por per-

missão do Conde de Nafao Ioão Maricio tinha Commuidade na pouoaça de Pojuca, se foi agasalhar em casa de Gonçalo Nouo em Raripe, & alli morat com elle com titulo de parentes michegados; em resolução, elle, & Gonçalo Nouo se forão para o Arrecife, & là estã com os Olandeses até esta hora, que h no fim de Dezembro, quando escreuo isto: Vendo pois Deos que Antonio Caualcanti não passaua de Guarafsu, o por temor de se auistar com o inimigo, & se pòr em perigo de morrer, ou por outra algũa razão, deulhe hũ sangue pleuris com huma pontada, da qual morreu dentro em tres dias. *Quam incomprehensibilia sunt iudicia eius, & inuestigabiles vias eius.* Como se dissera. E tu sendo esta guerra minha, & em defenfaõ de minha F Catholica, & por a liberdade de meus fieis, não queres chegar às mãos com os inimigos de minha Igreja por não arriscares tua vida? Pois eu ta tirarei sem entreres em guerra.

Tanto que o Governador Ioão Fernandes Vieira despedio a Antonio Caualcanti com socorro para Guaiana; tambem abalou toda a sua gente do sitio da Tabocas, & foi marchando até a casa de Balthezar Gonçalves Moreno, & dalã a Gorjahũ ao engenho de Antonio Nunes Ximenes, aonde encontrou ao Governador Dom Antonio Felipe Camarão com a sua tropa dos Indios, & Henrique Dias crioulo, Governador dos negros crioulos, & de Guiné, & dadas & recebidas as boas vindas de parte de parte, com grandes mostras de alegria dos moradores de Parnambuco por se verem já com gente de socorro, & ben armada de mosquetes biscainhos, em cuja proua celebraraõ seu contentamento com o estrondo das armas, segundo o estylo acostumado entre os soldados, & em tomando alli duas horas de descanso, & se deu de comer a toda a soldadesca, marchamos todos juntos para a Vila de Sancto Antonio do Cabo, para render hum corpo de guarda, que o inimigo alli tinha com hum reduto, que lhe serui-

ruia de fortaleza, & como marchamos
quellas quatro legoas com tanta pressa,
por tantas agnas, & lamas, como auia,
por ser no coração do inuerno, já hum
aidor de entre nós tinha auisado ao ini-
gigo. Chegamos à dita Villa já noite fe-
mada, & o nosso Governador lhe man-
pu pôr cerco, o qual não teue effeito,
orque como os Olandeses estauão au-
dos todos fugirão por dentro de hum
ato, & se forão meter na fortaleza do
ontal de Nazareth aonde se deraõ por
eguros; & lindo o Capitão Domingos
agundes com cem homens em seu se-
uimento, já os não pode alcançar, porê
inda lhe tomou sincôenta cabeças de
ado vacuum, & hum cauallo: tanto que a-
manheceo o dia em dezaseis de Agosto,
uestirão os nossos soldados com a Vil-
, & não achando nella Flamengos, rou-
araõ o que elles em seus alojamentos a-
ião deixado.

Naquelle mesma manhã chegou a es-
a Villa o Mestre de Campo Andre Vi-
al de Negreiros com a infantaria de seu
erço, & tanto que se auistou com Ioão
ernandes Vieira, lhe disse estas palauras.
*Vossa merce sabe a que venho eu aqui da Ba-
ia? Ao que Ioão Fernandes Vieira respõ-
co. Vossa merce o dirá. Disse Então o Me-
tre de Campo Andre Vidal de Negrei-
ros. Eu venho aqui por mandado do senhor
Antonio Telles da Sylua Governador, & Capi-
ão General deste Estado, para prender a vossa
merce, & a todos os que forão cabeças deste
motim, & aleuamento, & leualos presos
para a Bahia, & venho tambem a aquietar
os moradores, & deixalos em paz, & amizu-
e com os Olandeses, em quanto Sua Magesta-
de não ordenar outra cousa em contrario. Ao
que Ioão Fernandes Vieira respondeo
izendo. Pois tambem vossa merce ha de fa-
er, que eu, & esta multidão de gente que tra-
o comigo, todos vimos a prender a vossa mer-
, & ao senhor Mestre de Campo Martim Soa-
es Moreno, que fica mais atraz, & a todos os
nhores soldados que consigo trazem, & a-
narralos com algemas de amor, & com gri-
hoens de obrigação, para que nos ajudem a
vingar os agrauos, crueldades, traiçoens, &*

*aleiuosias, desprezo dos templos sagrados, que-
brantamentos da lei diuina, & humana, com
que os perfidos hereges Olandeses nos tem trá-
tado, & tratão; & se aos estranhos he ra-
zão de estado o socorrellos quando pedem fauor
em suas opressões, muito maior razão será
que vossas merces nos ajudem a sahir deste ca-
tiueiro em que estamos, pois todos somos Por-
tugueses, & os mais parentes huns dos outros,
& sobretudo todos vassallos do mesmo Rey, &
Senhor, a quem temos pedido socorro para es-
ta tribulação; & esta prisão lhes venho eu a
fazer a vossas merces da parte de Deos, & de
sua sancta Igreja Catholica Romana, & da
parte desta atribulada Prouincia; & quando
vossas merces nos não ajudem a vingar tan-
tas offensas de Deos, & dos seus feis, estamos
deliberados não só a brigar com os Olandeses,
senão com nossos proprios parentes. & amigos,
atè se acabarem nossas vidas, ou sahir com o
que pretendemos. A isto respondeo o Me-
stre de Campo Andre Vidal de Negrei-
ros. Eu neste breue caminho que tenho feito
por terra, depois que desembarquei, já trago
sufficiente informação do que nesta Prouincia
se passa: pelo que vamos a buscar alojamento
para esta soldadesca, aonde todos descansemos,
& logo trataremos do que mais conueniente
for, para o seruiço de Deos, & de Sua Mage-
dade, & prol desta Capitania. E com isto,
sem mais detença alguma, veio toda a
gente misturada huma com a outra, mar-
chando para a Moribeca, aonde chega-
mos entre as dez, & as onze do dia, aos
dezaseis de Agosto.*

Estando os soldados começando a
tomar refeição, chegaraõ o Padre Mat-
theus de Sousa Velloso, & Ioão Alures
da Guarda por a posta, & disseraõ ao
nosso Governador Ioão Fernandes Viei-
ra, que o inimigo andaua por a Varzea
roubando as casas, & prendendo as mo-
lheres dos moradores, para as leuar pa-
ra o Arrecife, & que já tinha presas, & le-
uadas para a casa forte de Dona Anna
Paes (aonde tinha seu alojamento) a Do-
na Antonia Bezerra mulher de Francis-
co Brenguier de Andrada, sogro delle
dito Governador da liberdade Ioão Fer-
nandes Vieira, & a Dona Izabel de Goes,

T

mulher

mulher de Antonio Bezerra, & a Luzia de Oliueira mulher de Amaro Lopes de Madeira, & que hião prendendo outras; ouuidas estas nouas, levantouse em pé Ioão Fernandes Vieira, & disse em altas vozes. *Vamos acudir por nossa honra, & por nossas mulheres, & filhos, morramos na demanda, pois mais val hũa morte honrada, que mil vidas com a fronte. Por ventura não somos nós Portuguezes, filhos, & netos de nossos paes, & avós, que em outro tempo forão assombros do mundo? Que fazemos? Como não caminhamos?* Ouuidas estas palauras, logo todos os moradores da terra, & principalmente os da Varzea, a quem mais tocava a causa, arrebatarão as armas, com hum furor nunca visto dizendo, *vamos, vamos*, & se partirão para a Varzea com o Governador Ioão Fernandes Vieira, sem que o Mestre de Campo o pudesse impedir, o qual se abalou tambem com sua infantaria em seu seguimento, para atalhar os males presentes, & remediar os que estauão ameaçando.

Partio a nossa gente da Moribeca entre a hũa, & duas horas depois do meio dia, & por asperos caminhos cheos de agua, & lodo, & por os outeiros dos Guararapes, chegamos ao Rio Tajupi cõ hũa hora de noite, & os nossos descubridores do campo, que hião com os Capitães Francisco Ramos, & Matheus Fagundes encontraraõ duas centinellas do inimigo, que tinha postas ao largo, & os mataraõ, & hum delles chamado Ioão de Rua antes de o matarem confessou que o Governador dos Olandeses estaua com a sua gente de guerra na casa forte de Dona Anna Paes, & que no seguinte dia por a manhaã se auia de recolher para o Arraial. Viemos marchando pelo escuro da noite, & chegamos com muito trabalho entre as onze, & as doze ao engenho de Dona Cosma Froes, mulher que auia sido de Pedro da Cunha de Andrada: & tão cheia de lama estaua aquella fazenda que não tiueraõ os nossos soldados aõde poder descancar, salvo os que se puderaõ recolher dentro no engenho, & casa de purgar, & dos negros, & na Capella de S.

Sebastião, & alli comeraõ em pé, o que estauão para comer na Moribeca, auiaõ trazido em suas muchilas; encostouse o Governador Ioão Fernandes Vieira sobre huma esteira, que alli lhe dera com hum traiceiro, & Andre Vidal de Negreiros em huma cama, para tomarem algum aliuio do grãde trabalho que auia passado; & tanto q̃ Ioão Fernandes Vieira entregou os olhos ao sono, começou a sonhar, que Sancto Antonio falaua com elle, & o reprendia de descuidado, & pouco zeloso do seruiço de Deos, & das necessidades, & aflições de seus proximos, & que lhe mandaua que se levantasse com pressa, & fosse a buscar o inimigo, porque lhe daria seu fauor, & adjutorio em pago dos seruiços que nas suas confrarias auia feito, & que senão se desse pressa a caminhar, Deos lhe tomaria a elle todas as aflições, crueldades, roubos, deshonras, & mortes, que aos moradores deste distrito estauão ameaçando.

Despertou Ioão Fernandes Vieira, afflicto, & perturbado com este sonho, ou para melhor dizer, inspiração diuina; & depois de reuoluer varias imaginações, & pensamentos, já parecendo-lhe que poderia isto ser illusão do demonio, já que poderia ser obra do Ceo, desceio por a escada abaixo dizendo. *Sancto Antonio me manda eu heilhe de obedecer.* E posto no terreiro do engenho, cõ a lama até meia perna, chamou ao seu Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que puzesse a gente em ordem de marchar, & elle mesmo começou a despertar os soldados, dizendo. *He tempo, he tempo, senhores Portuguezes, he tempo de acudirmos por a honra da Fè de Christo nosso Redemptor, & por nossas vidas, & honras.* E despertados todos, elle mesmo andou fargenteando; & tanto que os teue em ordem foi marchando para a casa forte de Dona Anna Paes; leuando elle, & a sua gente de Parnambuco a vanguarda; & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros veio marchando com o seu terço, que auia trazido da Bahia, na retaguarda, para ver o desfinio, & determinação, que os moradores de Parnambuco leuauão, & acu-

acudir com seu socorro nas necessidades, segundo visse que mais conuinha ao serviço de Deos, & de Sua Magestade, & mais proueito, & quietação dos moradores de Parnambuco segundo a ordem que trazia do Governador Géral Antonio Telles da Sylva, & o secreto aranzel que lhe auia dado.

Fomos marchando do engenho de D. Cosma Froes, & chegando ao engenho do meio de João Fernandes Vieira, ouviu-se bulha de gente nas casas aonde auia morado o Lamargem Olandes, & chegaram a ella os nossos descobridores, que hão com o Capitão Francisco Ramos, acharam alli seis Flamengos, & tres Indios Piguares, que andauão roubando, & os matarão, tomandolhe o que auia roubado, & indo mais adiante saindo à campina do outro engenho de João Fernandes Vieira, chamado de Sancto Antonio, o qual auia sido de Francisco de Brito Pereira, encontramos a hum Flamengo com outros Brasilianços, que tambem andauão roubando, & a hum dos Indios matamos logo, & o outro fugio por entre hum cauael, & o Flamengo, dizendolhe o Capitão Francisco Ramos que rendesse as armas, & lhe daria a vida, elle não quiz fazer, antes levando a clauina ao rosto, apontou para matar ao Capitão, porem não andou tão ligeiro, que antes de desferir a clauina deu hum salto, & o passou com hũa estocada de parte a parte por peitos, & deu com elle em terra.

Chegamos ao ponto de amanhecer ao Capiuaribe na passagem de Ambrosio Machado, & achamos que hia tão cheo, que não se podia vadear sem grande risco, & perigo, & não achamos alli batel, canoa, nem jangada, para passar da outra banda. Vendo isto o Governador João Fernandes Vieira, mandou entrar pela agua a hum mulato seu, grande nadador, para que fosse romando o vao; & elle entrou pelo Rio em seguimento do mulato com hum caualllo brioso, & forte, & com a guisa pelo arção da sella, passou da outra banda. Vendo os nossos soldados, que o Governador da liberdade estava da outra

banda, começaram todos a entrar pelo Rio, huns despidos, & outros vestidos, & calçados, pegados huns nos outros, & com as armas de fogo em alto, & em breue se puzerao da outra banda; & tanto que alli se virão, poz o Sargento mor os soldados em ordem de marchar em forma de peleija, suposto que o caminho com a muita lama, & agua não daua lugar a ordem, nem concerto militar; & despedio diante seis mancebos ligeiros, & atreuidos, acostumados a andar por entre os matos, os quaes agachados por debaixo dos ramos, toparao com duas centinellas do inimigo, & dando sobre ellas de subito, os tomarão às mãos, & se informarao delles em como o inimigo estava em casa de D. Anna Paes, já de caminho para o Arrecife, a qual casa estava dalli distante de dois tiros de mosquete em direitura. Mortas estas centinellas foi marchando a nossa gente com mais pressa, & o Capitão Francisco Ramos descobridor do campo, foi por entre o mato, & metido de traz de duas arvores grossas, & copadas, descobrio duas centinellas Olandesas, que estauão na porteira do pasto de D. Anna Paes, & fazendolhe tiro matou a hum delles, & o outro tocou a rebater, porem não se pode recolher, porque os nossos soldados derao sobre elle de corrida, & o fizerao em postas.

O Governador das armas Olandesas Henrique Hus estava almoçando, & brindando alegremente com seus officiaes, & soldados, & já com os caualllos sellados, & enfreados, & os bois metidos nos carros, para se partir para o Arrecife, que distava dalli hũa legoa, pouco mais, ou menos, & em ouindo os dois tiros, ficou hum pouco com a orelha à escuta; & vendo que as suas centinellas não se auiao retirado a dar recado do que auia, entendeu que não auia de ser nada, porque se o fora as centinellas auiao de dar rebater, & auiao de vir dar auiso do que passaua, & assim foi continuando com os seus brindes, & galhofas, como elles costumão fazer quando bebem. Neste tempo chegou a tropa da nossa gente de Parnambuco com o

Governador João Fernandes Vieira à porteira do pasto, o que visto por os Olandeses que estauão nas janellas da casa, tiuerão tal perturbação, que deraõ com os frascos de cerueja, agua ardente, & vinho em terra, & cada hum arremeteo a tomar suas armas, & algũs que estauão mais à ligeira, forão fugindo para o Arrecife à redea solta.

Tocarão os Olandeses trombetas, & caixas, & com a breuidade que a ocasião pedia, se ajuntarão todos, & formarão seu esquadrão, fechado com duas mangas de reformação, & se prepararaõ para receber o encontro da nossa gente, a qual tanto que chegou à porteira do pasto do engenho, & viu a cara ao inimigo, tambem se preparou para o acometer. O Governador João Fernandes Vieira vendose naquelle posto, fez a todos os seus soldados o arreoado seguinte. *Senhores irmãos, & amigos, bem experimentado temos todos a custa de nossas fazendas, nossas honras, & nossas vidas, as tyrannias, & crueldades, que estes perfidos obreiros do inferno tem usado com nosco, & agora de presente como nos tem presas nossas mulheres: bem patentes são os agravos, que tem feito a Deos nosso Senhor, profanando seus templos, & fazendo em pedaços as Sanctas Cruzes, & imagens dos Sanctos, & a morte geral, com que tem ameaçado a todos os moradores desta Copitania. Aqui os temos diante dos nossos olhos, a causa he Deos, & a obrigação de acudirmos por ella he nossa: se fomos Portuguezes, & nós prezamos de tão honrado, & esclarecido braço, vamos a elles; viua a liberdade.*

O Sargento mór Antonio Dias Cardoso ordenou logo, como destro na milicia, toda a gente em forma de peleija; despedio ao Capitão Domingos Fagundes com huma boa tropa de soldados, para que lhe fizesse huma manga, & lhe tomasse a retirada para o Arrecife, & brigasse com o seu socorro, se a caso lhe viesse, o que elle fez mais voando que correndo, & por outrolado mandou ao Capitão Gaspar Fagundes irmão do sobredito, homem mui valeroso, & assentado, com sessenta espingardeiros, para que

descompuzesse o esquadrão do inimigo, & logo formou hum batalhaõ de Capitães briosos, para que dada a primeira, & segunda carga, tanto que a briga estiuessa trauada, arremettessem com o esquadrão inimigo à espada, & dardo, & neste batalhaõ poz aos Capitães João Soares de Albuquerque senhor do engenho da Mouribeca, João de Albuquerque, Antonio Borges, Francisco de Lisboa, Sebastião Ferreira, & Antonio Gomes Taborda, & diante deste batalhaõ hiaõ os dous Ajudantes, Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso, & Paulo Veloso na vanguarda, & outros Capitães ficarão volantes para acometer o inimigo por varias partes, & acudir aos nossos aonde ouuesse falta de gente.

O Governador Camarão tocou o seu apito, como costuma, a cujo som o rodearão todos os seus Indios, & mandou hum tropa delles, que lhe fossem cercar a casa forte de D. Anna Paes, & ocupar o caminho que hia para o Arraial, para que o inimigo senão retirasse por elle, & o maior corpo de sua gente deixou ficar consigo para inuestir com o esquadrão Olandes por outra parte Henrique Dias disse aos soldados crioulos, & Angolas de seu terço. *Ea mancebos, aqui temos os Olandeses inimigos da Fé de Christo, aqui se ha de ver o que pode, & val cada hum de vós; não consintais que os brancos vos leuem ventagem. Vã hum esquadra a brigar de traz daquella olaria, & os de mais venhãose comigo, & tanto que dermos duas cargas inuistamos logo com o esquadrão.* Arrancou João Fernandes Vieira a espada, & o mesmo fizerão o Camarão, & Henrique Dias, & tanto que João Fernandes Vieira disse. *Viua a Fé de Christo, & a liberdade,* mandou o Sargento mór abalar todo o corpo da gente, vindo elle diante a cavallo, & hum trombeta do Camarão deu final de acometer, & os nossos negros Minas tambem tocarão suas buzinas, & tabaques, & fomos chegãdo ao inimigo com tal furor por todas as partes, que elle se viopasmado, & perturbado.

Não tínhamos bem acabado de dar a primeira carga, quando chegou correndo

Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com algũs soldados do seu terço, que tinha trazido da Bahia, com os Capitães Ascenso da Sylva, & Antonio Gonçalves Ticaõ, porque os demais ficaram passando o Rio Capiuaribe; & tão logo que chegou, semeteo logo no meio da escaramuça com tanto valor, & brio, como se fora hum Scipião Africano, & os seus Capitães cõ seus soldados entraram com tal furor, & sanha, que a todos tomaram a dianteira, & os nossos que estavam repartidos em mangas por os lados, vieram carregado por todas as partes, que em se dando a segunda surriada de arcabuzeria, & mosquetaria, com tão estrondo que o inimigo de perturbado começou a se descompor, & então os nossos gritando, à espada, à espada, arremetiam com o esquadrão dos Olandeses, & os fizeram virar as costas, & recolher-se dentro na casa forte, & nella se puzeram em defensão, brigando das barandas, & nas janellas animosamente, & os seus Indios brasileiros de hũa casa terrea, & mui cômoda, & espaçosa atrincheirada com hũa alçada de madeira faziaõ o mesmo.

E como os nossos soldados arremetiam de corrida com o esquadrão Olandes, esta inuestidura lhe ganhámos a Ermida do engenho, & hum grande monte de lenha, que estava junta, para o engenho cegar a moer; & como esta Ermida, & esplanha estavam junto da casa forte, emparados com as paredes da Ermida, & o monte de lenha, começaram os nossos escangariados a seu salvo hũa bataria bem auada; & mais de largo por todas as partes varejava a mosquetaria, que como não os nossos mosquetes biscainhos, & forçados, toda a parede da casa hião fazendo como hum criuo em buracos, & ali lhe matamos muita gente, o que visto por os Olandeses, & que vinha chegando mais, & mais gente, trouxeram a hũa das janellas a tres mulheres que tinham ali presas, a saber Dona Antonia Bezerra, mulher de Francisco Berenguer de Anadã, & Dona Izabel de Goes, mulher de Antonio Bezerra, & Luzia de Oliveira

mulher de Amaro Lopes de Madeira cõ hũ menino de quatro meses nos braços, para que a nossa gente, ou cessasse com a mosquetaria, & arcabuzeria, ou as nossas ballas as matassem; o que visto por os nossos Governadores mandaram cessar a bataria, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, lhes mandou hum atãbor, & hum Alferez reformado chamado João Bautista com hũa bandeira branca, com recado para que se rendessem logo, porque tudo se poria em bem, & a seu gosto, como fosse razão, por quanto elle vinha alli, não para pelejar, senão para apaziguar os moradores, & deixalos em paz, & conformidade com os Olandeses; porem elles como são traidores, vendose com aquelle breue tempo de aliuio, saíram de supito às janellas, & barandas, & deram aos nossos hũa terribel carga, & mataram com hũa balla a João Bautista, que era o que leuava a bandeira branca de paz; & ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros conhecendo pelo habito de Christo que leuava no peito, lhe atiraram muitos à mão tence para o matarem, o que Deos não foi servido que tivesse effeito, porque parece que o tem guardado para outras gloriosas, & honrosas empresas, porem com duas ballas enramadas lhe mataram o cavallo, & com hũa palanqueta lhe deram em huma das caixas aonde leuava duas pistolas, & lhe fizeram em pedaços.

O que visto por o nosso Governador João Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, chamaram em altas vozes. *Traição, traição, estes caens nos querem matar a todos, debaixo de hum engano paleado; conhecida está sua má intenção, não temos mais que esperar. A elles, a elles, morram todos a ferro, & a fogo: carga, soldados carga. Meta-se lenha debaixo daquelle casa, morram todos abrazados.* Não se aviaõ bẽ acabado de ouvir estas palauras, quando (já as mulheres estavam retiradas da janella, & recolhidas em hum aposento baixo) os nossos soldados mosqueteiros começaram a dar tão fortes cargas, q̃ não affomava Olandes, q̃ não ficasse morto,

& os de mais dos nossos soldados, & Capitães arremeterão ao monte de lenha, & carregando cada qual o mais que podia, encherão os baixos da casa, & seu contorno de madeira, & o primeiro que entrou debaixo da casa, & tomou a escada ao inimigo foi o Capitão João Soares de Albuquerque, & o Capitão Domingos Ferreira, & Domingos de Sã Barbosa, & com tanto animo, & brio acometerão a casa, & se aßenhorearão dos baixos della, que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros disse: *Eu já vi homens valerosos, & atreuidos, mas nenhum igual àquelles tres.* Apos estes entrarão tambem com brauo orgulho, & valor, debaixo da casa, os Capitães Antonio Gomes Taborda, & o Capitão Paulo Veloso, João de Albuquerque, Sebastião Ferreira, & Diogo Lopes Ferreira, o qual foi o primeiro que se levantou na freguesia de S. Lourenço, & se aggregou ao Governador João Fernandes Vieira, com dous cunhados seus, todos com armas de fogo, & deu ao Governador hũa botija de poluora, que foi de muito presépio, & como hũa lança na guerra para se conseguir o effeito da victoria das Taboas, & juntamente prouco os nossos soldados de murraõ, por quanto tinha feito para esta empresa quarêta & oito mil braças delle, o qual todo offereceo logo ao nosso Governador graciosamente, & se offereceo a fazer seruiço a el Rey de dar todo o murraõ que se gastasse nesta empresa da liberdade, & este não por dinheiro, senão de graça, & por fazer este seruiço a Sua Magestade, como bom, & leal vassallo do dito Senhor.

Tambem com estes Capitães entrarão debaixo da casa forte os dous Ajudantes Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso, & não se descuidou o Padre Fr. João da Resurreição da Ordem de S. Bento, o qual andaua no meio da bataria confessando aos nossos soldados, & animando com grãde valor aos pusilâmes, & trazendo já hum pé escaldado de hum balão, que lhe auia passado por entre o capão, & a sola do pé, mas tambem com hũa perna passada de parte a parte com ou-

tra balla, & não obstante isto, tambem carregou seu feixe de lenha, & se meteo debaixo da baranda da casa. Pegouse fogo na lenha, & começou a arder, & a grãde fumareda a rodear toda a casa, & os Olandeses a brigar valerosamente, & os nossos a darlhe terribes cargas com as espingardas, arcabuzes, & mosquetes, & toda a nossa gente com grandes alaridos, já no contorno da casa, gritando: *Murraõ estes caens a ferro, & fogo, não se dê vida a nenhum.* Determinarão os Olandeses sair da casa, por escapar do fogo, & vender no meio do campo suas vidas honradamente. Porem acharão a escada occupada por os Capitães, que temos nomeado, que os fizeraõ recolher com perda de algũas vidas, & derramamento de muito sangue.

Neste tempo entrou pelo meio do pátio do engenho hum homem pobre do Arraial, chamado Frasaõ com hũa imagem em vulto da Virgem Nossa Senhora do Socorro, a quem os Olandeses auiaõ despojado de seus vestidos, & quebrados os braços, a qual imagem vinha suando muitas gotas de agua, & gritando o dito Frasaõ: *Milagre, milagre, que a imagem da Virgem Maria está suando.* Acudirão logo muitos de nossos soldados, & vendo suar a sagrada imagem, lhe alimparaõ as gotas do suor com os lenços, & os guardarão como sanctas reliquias, & em lhe acabando de alimpar hũas, brotauaõ logo outras (caso milagroso) tanto que a imagem da purissima Virgem Maria entrou em nosso esquadrão, logo os inimigos enfraquecerão de tal sorte, que começaram a deitar por as janellas da casa panos brancos, em final de paz, & de que se querião render; & o Governador Henrique Hus, tanto que parou a nossa bataria afomou a hũa janela com duas pistolas nas mãos com as bocas viradas para a terra, & tirou o chapeo, em final de que se queria render. Acodirão então os nossos soldados, & apagaram o fogo, que se hia já ateando debaixo da casa, & o Capitão Antonio Gonçalves Ticaõ, & os dous Ajudantes Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso subiram por a escada arriba, & o

Ajudan-

Ajudante Cordeiro entrou por huma janella, & os dous por a porta, & se trataram os concertos do rendimento; & supôto que o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira não quera consentir em partido algum, senão que fossem alli todos os inimigos abrazados de hũa vez, todavia o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, foi de parecer que se lhe desse o quartel; & assim se lhes concederaõ os partidos seguintes. Que ao Governador das armas, & ao seu Sargento mór, & ao Coronel Ioão Blar, & ao Capitão, & ao Governador dos Indios, & os mais officiaes da milicia se concedia que sahisse com suas armas, & insignias militares, até se apresentarem diante dos olhos dos nossos Governadores; & que os de mais Olandeses feriaõ desarmados ao sahir da casa, & sahiriaõ sem armas, & isto se mais replica, sob pena de serem todos abrazados: porem que aceitando o partido se lhes concedia a todos a vida, com benigno tratamento.

Aceitou o Governador Henrique Hus o partido, & veio sahindo da casa forte, elle diante, & logo os tres Cabeças da milicia, & apos elles os outros officiaes, Capitaens, Alferez, Sargentos, & no fim todos os demais soldados, se armas, porque os nossos dous Ajudantes, & os Capitaens Antonio Gonçalves Ticaõ, & Paulo Velloso, os foraõ desarmando ao sahir da porta. Queriaõ tambem vir sahindo os Indios Brasilianos esperando q se lhe desse bom quartel como aos Olandeses, porem os nossos dous Governadores, instigados dos grandes clamores do povo, & das justiças que pedião a Deos sobre esta fera casta de gente, mandaraõ que todos fossem passados pelo fio da espada; por quanto sendo vassallos del Rey, & nacidos na Capitania de Parnambuco, & criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana, & doutrinados na Fé de Iesu Christo nosso Saluador, elles se auiaõ metido com o inimigo, & o auiaõ encaminhado, & ajudado a nos ganhar a terra, & auiaõ sido os maiores traidores, & mais carniceiros tyrannos que nesta

guerra auiamos tido, roubando aos moradores, profanando as Igrejas, desflorando por força as donzelas, & violando as casadas, & finalmente matando aos innocentes por comprazer aos Flamengos, & por a grande sede que tem do sangue Portuguezes.

Logo se deu à execução esta sentença, & os degolaraõ a todos, & vendo estes caens infames que não se lhes daua quartel, determinaraõ vender as vidas valerosamente; & assim se puzeraõ em defesa, & passaraõ de parte a parte ao Capitão Antonio Gomes Taborda com dous pelouros, das quaes feridas esteue muito em risco de perder a vida, & já desconfiado dos curgioens, porem foi Deos seruido de lhe dar a vida por o grande esforço, & valor que tinha mostrado nesta guerra, & succedeo que estãdo já todos os Indios degolados, & estendidos na terra, se aleuantou hum delles com ansias de morte, & puxãdo por hũa faca, que lhe auiaõ deixado por inaduertencia, deu com ella tres facadas penetrantes em Antonio Paes, & logo cahio quasi morto; pozse grande cuidado, & diligencia na cura do dito Antonio Paes, & escapou da morte; tanto pois que os Olandeses rendidos se apresentaraõ diante dos nossos dous Governadores, com a humildade, & submissaõ com que costumão estar os vencidos ante os vencedores; estando toda a nossa soldadesca posta em alla em contorno, disse o nosso Governador Ioão Fernandes Vieira ao Governador das armas Olandesas. *Que he isto, senhor Henrique Hus? Vossa merce he o que dizia que me auia de meter na sua estrebaria com hũa braga no pê para lhe pensar os seus caualllos? Pois como está vossa merce agora aqui debaixo dos meus pès, & com sua vida em minhas mãos? Agora saberá que as crueldades, & tyrannias não podem prevalecer, & que mais val hum meio quarto de hora do seruiço de Deos, & de seu fauor, do que muitas vidas entre os enganos do demônio, ora não tem que me temer, porque eu tenho mais de piedoso, que de vingatiuo, & cruel.* Ao que Henrique Hus não respondeu, & somente disse estas palauras. *Pois*

Vossa Senhoria me venceo a mim, & me tem por seu prisioneiro, bem pode hir a tomar posse do Arrecife, por quanto eu tinha aqui comigo a nata, & a flor da nossa gente de guerra.

A este tempo, & diante de todos os Olandeses rendidos disse o Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros ao nosso Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira estas palauras. *Vossa merce o tem feito muito mal, & como não deuia; he possiuel q venho eu da Bahia a esta Capitania por mandado do Governador Geral deste Estado Antonio Telles da Sylua, para aquietar aos moradores, & deixalos em paz, & amizade com os Olandeses, & vossa merce dizendome que me vinha dar alojamento para descansar cõ meus soldados do trabalho do caminho; & sem me dar conta de sua determinação, se parte diante de mim, & vem a fazer guerra, & a brigar cõ Olandeses? Pois esteja vossa merce certo em que ha de hir comigo preso para a Bahia, donde o Governador Geral ha de mandar a vossa merce para o Reyno, & S. Magestade ha de castigar a vossa merce rigurosamente.* Ao q Ioão Fernandes Vieira respondeo. *Ao que vossa merce me diz que me hade levar preso para a Bahia, respondo que eu tenho muitos, & valerosos soldados, os quaes defenderão minha pessoa com tanto esforço, & brio, como estão deliberados a defender a Fé de Christo, & a liurar em minha companhia sua patria do tyrannocatiueiro em que a tê posto os deprauados herreges Olandeses, & no que toca a S. Magestade me castigar pelo que tenho feito, & faço, respondendo que eu sou seu vassallo, & mui leal, & quando Sua Magestade me mande cortar a cabeça, eu auerei a morte por bem empregada, porem também estou certo em que Sua Magestade he Rey, & Senhor recto, & pontual, & que ha de ouuir minha razão, & defesa, & que ha de julgar minha causa, & a de todo este pouo, cõ igualdade, & justiça de Rey Christão, & Catholico; eu tenho conseguido meu intento, & estou mui satisfeito de me auer sucedido á medida de meu desejo, o que agora resta he darmos todos graças a Deos pela merce que nos tê feito: pelo que (senhores soldados, & moradores) viua a Fé de Christo, morraõ as tyrannias, & viua a liberdade. Victoria, victoria. Leuantaraõ logo todos os circunstantes as vo-*

zes; & com hum alarido nunca visto, & banhados de alegria, acclamaraõ por tres vezes a victoria, & a celebraraõ ao som de charomelas, caixas, & tromberas, o que também fizeraõ os nossos negros Minas tocando suas bozinas, frautas, & tabaques.

Acabado isto entraraõ os nossos soldados, & mais moradores que auiaõ acudido ao estrôdo da bataria na casa forte, & nas mais casas circunvisinhas, & xaquearaõ toda a bagagem que alli tinha o inimigo, & se aproueitaraõ de todo o farto, & mais alfaias que os soldados Flamengos, & os seus Indios auiaõ roubado aquelles dias (o que não foi de pouca consideração) & juntamente muitos dos moradores que estauão sem armas de fogo, alli se armaraõ com as do inimigo, que eraõ mais de seiscentas, & também carregaraõ muita poluora, & ballas, & muitos bastimentos de comer, & beber, & tomaraõ muitos cauallos sellados, & enfreados. E nesta occasiã, & na das Tabocas perdeo o inimigo mil & quinhentas armas de fogo, das quaes a nossa gente se aproueitou, & bem podemos dizer com verdade, que não tendo nós armas para fazer guerra aos Olandeses, elles no las deraõ a pezar de sua soberba.

Morrerão neste encontro seis soldados nossos, & foraõ feridos trinta & cinco; & dos feridos hum foi o Capitão Domingos Fagundes, que inuistindo dos primeiros com o esquadrão dos Olandeses, o passaraõ com hum pelouro pela barriga de parte a parte, & não auendo esperanças que pudesse viuer, Deos lhe deu vida, & saude dentro em vinte dias, & já anda seruindo, com a fidelidade, & valor que delle se esperaua; também foi ferido em huma perna o Governador dos crioulos, & Minas Henrique Dias, porem tanto valor mostrou, que não se quiz retirar em quanto durou a bataria, mas sempre andou animando seus soldados, tirando hũs, & metendo outros nos lugares mais perigosos, & acabada a bulha, & alcançada a victoria, entãõ elle mesmo se curou, escaldando os buracos da ferida com hũa peque-

equena de laã de carneiro frita com
zeite de peixe, & farou em breues dias
em auermister curgiaõ.

Deu o Governador Ioão Fernandes
Vieira ordem para se curarem os feridos,
& encomendou a Gaspar de Mendonça
senhor dos Apopucos, que por os seus es-
trauos em redes mandasse levar a huns
para a Varsea para serem curados, & ou-
tros mandasse levar para sua casa, & ti-
vesse cuidado delles, o que o dito Gaspar
de Mendonça fez com muita pontuali-
dade, & com a muita caridade Christã,
que em seu peito se encerra (& faço aqui
esta aduertencia.)

Tanto que a nossa gente deu a primei-
ra surriada ao inimigo na casa forte de
Dona Anna Paes, ouvida nos Apopucos,
que he distancia de hum quarto de legoa,
logo Gaspar de Mendonça, sendo velho, &
infirmo, se partio descalço pela lama, cõ
a gente de sua fazêda, prouida de armas,
que as tinha escondidas para a occasiã, &
foi apresentar na bulha, diante do Go-
vernador Ioão Fernandes Vieira, com
seu filho Christouão Paes, & o Padre Fr.
Manoel do Saluador Religioso da Ordẽ
de São Paulo, que andou por as casas de
todos os moradores daquella pouoação,
& lhe persuadio a que todos, brancos, &
pretos, homens, & mulheres, grandes, &
pequenos, se fossem por sobre o outeiro,
que estaua junto ao lugar aonde estaua o
inimigo, & dalli com altas vozes, & ala-
idos acclamassem victoria, o que se fez
assim; & vendo o inimigo a turba multa
de gente por de traz de suas costas, ficou
palmado, & perdeu as forças, & brio.

Neste encontro morrerão muitos Olã-
deses, & todos os Indios que alli se acha-
ão, que forão quasi duzentos, forão pas-
sados à espada, & outros muitos fugirão
por entre os matos com algũs Olãdeses,
os quaes forçados da necessidade vinhão
a dár nas casas dos moradores, & alli erão
mortos por mãos dos negros; & ouue hũa
negra crioula dos Apopucos, forra, & ca-
lada cõ outro crioulo chamado o Arau-
o, que em encontrando a hum Flamen-
go com espada na cinta, & hũa clauina

nas mãos, arremeteo com elle, & com hũ
bordão que leuaua o matou, & lhe tomou
as armas; enfim os mais que fugirão da
bataria forão mortos; os rendidos que le-
uamos viuos, & prisioneiros forão duzẽ-
tos & cinco; & o Governador Ioão Fer-
nandes Vieira mandou dar hum cauallo
ao Governador Olandes para que não
fosse a pé: logo o nosso Governador to-
mou nas ancas do seu cauallo a Dona
Antonia Bezerra mulher de seu sogro
Francisco Berenguer: & Francisco Berẽ-
guer nas ancas do seu a sua cunhada D.
Izabel de Goes mulher de Antonio Be-
zerra; & Amaro Lopes de Madeira a sua
mulher Luzia de Oliueira, que erão as
tres mulheres que o inimigo tinha pre-
sas, & com os duzentos & cinco rendi-
dos, ao som de charamelas, & trombe-
ras, & densadas acclamaçoens de victo-
ria, nos recolhemos todos para a Varsea
a descansar do importuno trabalho, & to-
mar refeição no engenho do Governador
Ioão Fernandes Vieira, intitulado de
São Ioão. E suposto que tenho escrito o
que me foi possiuel a cerca desta victo-
ria, aonde todos, Capitaens, & soldados,
mostrarão seu valor, quero tornala a es-
creuer em verso, para mais aliuiio, & en-
tretenimẽto dos leitores. Porẽ hase de ad-
uirtir, q os Capitaes, & soldados de Parnã-
bucos da freguesia de S. Lorenzo forão os
que mais se assinalaraõ neste encontro.

E Strella matutina, he tempo agora
Que a cythara me deis, para que cante
Vossos fauores, christalina Aurora,
Que do increado Sol vindes diante;
Se me fauoreceis, Virgem Senhora,
Das escuras quadrilhas triunfante,
Cantarei docemente, em voz suaue,
Com saudoso accento, agudo, & graue.
Estaua Lucideno sobre o leito
Do importuno trabalho descansando.
Reuoluendo mil traças no conceito,
Diuerfos pensamentos espalhando:
Batelhe o coração dentro no peito,
Os sentidos, lhe ocupa o sono brando,
Tanto que adormeceu, sonhou que via
O Sancto Portuguez, que lhe dizia.

Como

Como estàs Lucideno descansado,
 Importandote tanto o trabalhar?
 Quando o fero Olandes tem decretado
 De os moradores todos degolar:
 Este infausto decreto, & inopinado
 Em dous dias pretende executar,
 E em se mostrando ao mudo a noua Aurora
 Se parte ao Arrecife sem demora.
 E reformado alli de armas, & gente,
 Com suas tropas posto a som de guerra,
 Ardendo em ira, & em furor ardente
 Os moradores matará da terra;
 Por tanto não te mostres negligente,
 E se zelo Christão em ti se encerra,
 Corre de pressa, porque senão corres
 Não dirás com verdade que os socorres.
 Por duas vezes viste a porta aberta
 Por si, do templo aonde me seruias,
 No que te prometi victoria certa
 Se esta honrosa empresa acometias:
 Por tanto Lucideno, alerta, alerta,
 E se em meu patrocínio te confias,
 Parte de pressa, & inuiste ao inimigo,
 Não te acouardes, que eu serei contigo.
 Tanto que o Olandes se reformar
 De soldados, & armas sem demora
 Determina sair a degolar
 Os moradores nesse ponto, & hora:
 Leuantate, & procura caminhar
 Antes que o inimigo saia fora
 Aos Apopucos, Villa, & Beberibe,
 Varsea, Tejupió, Capiuaribe.
 Mouaôte o peito, as lagrimas ardentes
 Dos velhos, das matronas, & donzelas,
 Os gritos dos mininos innocentes,
 Que penetraõ os ares, & as estrelas:
 E pois com brios raros, & excelentes,
 Tomas à tua conta o defendelas,
 Parte como brioso ventureiro,
 Que o Belga hoje hade ser teu prisioneiro.
 Despertou Lucideno perturbado,
 Não sabe resolverse no que faça,
 Já diz isto foi sonho imaginado,
 Que tudo he fingimento, riso, & graça:
 Por outra parte ve que apresurado
 Saltando o coração se despedaça:
 E diz isto obra he de Sancto Antonio,
 E não chimeras falsas do demonio.
 Leuantase com pressa, & vem clamando,
 Alerta, alerta, alerta, gente honrada,

Valerosos soldados de meu bando,
 Alerta, porque a hora he ja chegada:
 Marchemos com cuidado, porque quando
 Aparecer a Aurora matizada
 De variadas cores, & aparato,
 Vencido se hade ver o Belga ingrato.
 Poemse logo os soldados em fileiras
 Não se ouue o som de caixas, nê trombetas
 Nem leuão estandartes, & bandeiras,
 Senão mosquetes, chuços, & escopetas:
 Caminhão pelo escuro; & as primeiras
 Assanhadas, valentes, circumspectas
 Esquadras, deste exercito brioso,
 São as de Lucideno valeroso.
 Pessoalmente andou sargenteando,
 Não reparando em ser Governador,
 E por as outras partes ordenando
 Andou a todos o Sargento mór:
 Chamase Antonio Dias, que lidando,
 Cuberto todo o corpo de suor,
 Com grande esforço, & brios valerosos
 Illustra o sobrenome dos Cardosos.
 Parte a gente de Olinda na vanguarda,
 Marcha apos elles logo o Camarão,
 A quem medo, & temor nunca acouarda,
 Nem toda Olanda, & quantos nella estão:
 O brauo Henrique Dias nada tarda
 Governando o Ethiope esquadrão,
 O qual já quebrantou por muitas vezes
 O orgulho, & furor aos Olandeses.
 Na retaguarda o Anibal valente
 Marcha com os briosos ventureiros,
 Que trouxe da Bahia, braua gente,
 Valentes, esforçados, & guerreiros;
 Este Governador graue, & prudente
 Andre Vidal se chama de Negreiros,
 A quem poz Marte estatua no seu templo,
 Por ser de valerosos raro exemplo.
 Chega a Capiuaribe o esquadrão
 Ao despertar da Aurora, & sente magoa,
 Porque acha que naquella occasião
 Vinha crescendo com enchente de agua:
 A gente para, & Lucideno então
 Abasado de amor na ardente fragua,
 Entra a caualllo na agua, que hia enuolta,
 E passa da outra banda à redea solta.
 Vendo isto os soldados valerosos,
 Que o Rio se podia vadear,
 As roupas deitaõ fora, & presurosos
 Todos juntos começam a passar;

Vendo-se

Vendo-se da outra parte desejosos
De encontrar o Olandes, & pelejar,
Em ordem vão buscar este inimigo,
E he menor o temor do que o perigo.
Mandão diante seis descobridores
Do campo, a andar no mato acostumados,
Valentes, & mui destros corredores,
E cada qual valia cem soldados:
Partem sem sobresaltos, nem temores
Por debaixo dos ramos agachados,
E duas centinellas encontrarão
Do perfido inimigo, & os matarão.
Tinham as nuvens agua derramado
Com tanta furia aquelle tempo todo,
Que o caminho estaua embaraçado,
E não se via mais que agua, & lodo:
Foi caminhando o nosso bando ousado,
Com tanta ligeireza, & de tal modo,
Que em breue descobrio o sitio adonde
O astuto Belga General se esconde.
Estauão dous Flamengos em vigia
Na porteira do pasto, senão quando
Hum applicando a orelha, diz que ouuia
Rumor de batalha, que vem marchando;
Iá nesta conjunção se descobria
A gente de valor do nosso bando,
Desparão, dão rebate os Olandeses,
Mas não podem fugir aos Portugueses.
Porque já quando virão nossa gente,
Vinhão por entre o mato algus dos nossos,
E chestando-se à cerca occultamente
Se esconderão detraz de dous paos grossos;
E em ouuindo o rebate de repente,
Derão sobre elles, & seus corpos, & ossos
Lhe fizerão em postas, & em retalhos,
Liurandoos de passarem mais trabalhos.
Os Olandeses, que deliberados
Estauão de partirse, & almoçando,
Cos cauallos sellados, & enfreados,
Com agua ardente, & bira, ensim brindado:
Em ouuindo o rebate, salteados
De hum subito temor, & reparando
Que auião desparado suas postas,
E não fugirão, reuirando as costas.
Hum Sacramento diz, que será isto?
E com o frasco nas mãos aos mais esforça,
Responde outro, pois nada temos visto,
Brindes alegremente, isto não força:
Outro asoma á janella, & diz por Christo
Que isto bocados são, mas não de alcorça,

João Fernandes Vieira he o que chegá,
Cada qual titubêa, & arrenega.
Dão com os copos em terra, & de repente
Tocão suas trombetas, & atambores,
Em breue espaço ajuntão toda a gente
De Indios, & Belgas, seus Governadores:
Formão seu esquadrão em continente,
Os que tem mais valor perdem as cores,
Os Capitães dão vozes, & os Sargentos
Se perturbão com varios pensamentos.
Qual tomá o murrião, & o cossolê,
Este o chuço, aquelle a alabarda,
Aquelle a banduleira, & o mosquete,
Qual prepara a clauina, & espingarda:
Este as balas enramadas mete
Na bolsa, & aos nossos animoso aguarda
Entre brio, & orgulho perturbado,
Em tropa unida, & esquadrão formado.
Não chegaua ainda a tropa da Bahia,
Porque os deteu o Rio na passagem,
Mas os de Parnambuco, que á porfia
Corrião com esforço, & com coragem;
João Fernandes Vieira que se via
A vista do Olandes nesta paragem,
Como Governador de peito ousado,
Aos seus fez o seguinte arrezoadó:
Chegada a hora he fortes soldados,
De mostrardes valor de Portugueses,
Pois sois filhos de paes nobres, & honrados,
Que soberão romper fortes arneses;
Considerai as ansias, & cuidados
Que o rigor vos causou dos Olandeses,
Aqui os tendes, obrem uossos braços,
E em breue os farei todos pedaços.
A elles, a elles todos, vamos, vamos,
A elles meus soldados valerosos,
A elles Capitão Francisco Ramos,
E os mais que sois da honra cubicosos;
Tóds de mão cômua acometamos,
Porque só de nos ver estão medrosos,
Enuistaos cada qual por sua parte,
E cada qual se mostre hum fero Marte.
O Sargento maior reparte em breue
De Capitães briosos, & soldados
Duas mangas, & cada qual se atreue
A soberanos feitos, & estremados;
Tanto que as mangas despedidas teue,
Forma hum batalhãozinho de animados
Mancebos, coragentos, & ligeiros,
Para que fossem no inuestir primeiros.

A mais

*A mais tropa da gente congregada
 A acometer caminha, senão quando,
 O brauo Camarão leua da espada,
 E dà vozes aos Indios de seu bando:
 Parta hũa esquadra, & seja rodeada
 Por vós aquella casa, que eu o mando
 Os mais soldados vénhãose comigo
 A acometer de cara ao inimigo.*
*Clama por outra parte Henrique Dias
 A sua esquadra Ethiope, que he isto:
 Hoje se ande acabar as tyrannias,
 E hade resplandecer a Cruz de Christo:
 Aqui quero ver vossas bizarrias,
 E os que animo tem; & estando nisto
 João Fernandes Vieira grita: vamos,
 A liberdade viua, acometamos.*
*O que entre as tropas entra sem ter medo
 (Porq: e dellas por Cabo estava eleito)
 He o Padre Simão de Figueiredo
 De brauo coração, de forte peito:
 E com a espada nua, & rosto ledo
 A todos diz com venerando aspeito,
 Antes de Sacerdote Capitão
 Me visles, & hoje os Belgas o verão.*
*A briga se começa bem trauada,
 Com grão furor daquella, & desta parte,
 E em se dando a primeira surriada
 O ministro chegou do sacro Marte:
 Andre Vidal com quem a sublimada
 Bellona, esforço, & brio, assim reparte,
 Que ficanolhe atraz seus bõs guerreiros,
 Se mete elle na bulha dos primeiros.*
*Dos que não se sentiraõ quebrantados
 Do Rio, & lodo, alli tambein chegarão,
 Os quaes em vêdo aos Belgas, como ousados
 A todos os demais se adiantarão:
 Brigando com tal furia, que os passados
 Scipiões, & Anibaes atraz deixarão,
 São de Ascenso da Sylua, & do Tição,
 Cada qual valeroso Capitão*
*Tinha o fero Olandes sobre quinhentos
 Trinta & cinco beligeros soldados,
 Dos Indios do Brasil tinha trezentos
 A vencer, ou morrer deliberados:
 Os nossos que tem altos pensamentos,
 Muitas cargas lhe dão por os dous lados,
 E cada qual com brio, & ousadia,
 Correndo ao Olandes arrimetia.*
*Achase o Olandes metido em talas
 Em tudo vendo está desgrças suas,*

*Por aqui vê que o matão nossas ballas,
 Por alli vê luzir espadas nuas:
 Conhece que pretendem asfallas
 Em seus corpos cõ mais que entranhas cruas
 Estima a vida, & para não perdella,
 Corre à casa, & nella se encastella.*
*Alli estava hũa casa edificada
 Sobre fortes esteios de madeira,
 De rigido tijolo fabricada,
 Mui espaçosa, & forte em grão maneira:
 Tinha hũa galaria forteada,
 Que ao Olandes seruia de trincheira,
 E nella todos juntos se meterão.
 E nella unidos, fortes se fizerão.*
*E como a nossa gente de corrida
 Seguiu aos Belgas que se retirarão,
 O emparo, & paredes de hũa Ermida,
 E hum montão de lenha lhe ganharão:
 E dalli com coragem nunca ouuida,
 Chusma de tantas ballas lhe atirarão,
 Que qualquer Belga tanto que assomaua,
 Logo chegaua a balla que o mataua.*
*Os mais nossos soldados mosqueteiros,
 Em contorno da casa se espalharão;
 E jugando das armas mui ligeiros
 Quasi toda a parede esburacarão:
 Em vendo isto os Belgas, como arteiros
 Duas mulheres nobres nos mostrarão.
 Dona Antonia, & mais Dona Izabel
 Confortes de Bezerra, & Berenguel.*
*Como quem diz: soldados se quereis
 As vidas apartar de todos nòs,
 Primeiro as ledas vidas tirareis
 A estas senhoras não seremos sòs,
 Por tanto vede agora o que fazeis,
 Se estimais vossos filhos mais que vòs,
 Ou cessai de mostrar vossas brauesas,
 Ou matareis as mãis que temos presas.*
*Parou hum pouco a briga, & o clamor,
 Cessou a escaramuça tão trauada,
 Despedimoslhe logo hum atambor,
 Que se entreguem sem reparar nada:
 Mas de dentro da casa, com rigor,
 Hũa balla lhe tirão enramada,
 Cae João Bautista em terra traspassado
 Com o pelouro, de hum ao outro lado.*
*Nossa gente assanhada, exclama logo,
 Isto he aleiuosia declarada,
 Arma soldados, arma, ferro, & fogo,
 Morraõ todos sem reparar nada:*

Experimentem a furia deste jogo,
 Prouem as ballas hñs, outros a espada,
 E tantas mosquetadas lhe atiraraõ,
 Que muitos logo as vidas acabarão:
 Andaraõ logo os dous Governadores
 João Fernandes Vieira, & Andre Vidal,
 Que combatão a casa os tiradores,
 E os piqueiros lhe fação todo o mal:
 Carreguem todos lenha, & os ardores
 Exprimentem do fogo cada qual,
 Aos madeiros todos arremetem,
 E debaixo da casa a lenha metem.
 Legaõlhe logo o fogo, o qual se atea,
 O condensado fumo os vai cegando,
 O fero Olandes pasma, & titubea,
 Porque vê que seu fim se vem chegando:
 A morte vê diante, & arrecea,
 Por quanto o fumo tudo vai cercando,
 Toma conselho enfim com seus soldados,
 Se he justo que alli morrão abrazados?
 Ante o Mestre de Campo grande aballo
 No coração de grande raiua, & sanha,
 Porque lhe tinhaõ morto o seu cauallo
 Com duas ballas, & maldade estranha:
 Conhece o fero intento, & por vingallo,
 E por quebrar do Belga a arte, & manha,
 A todos grita: à casa, a casa logo,
 Seja toda abrazada em viuo fogo.
 Os Olandeses tanto que escutarão
 A voz horrenda do furioso Marte,
 Com hũa palanqueta lhe passaraõ
 O arçãõ da sella de hũa, a outra parte:
 Os nossos com tal pressa carregaraõ
 A lenha, & a puzeraõ por tal arte,
 Que applicandolhe o fogo, a labareda
 Com adensado fumo ao Belga enreda.
 O primeiro que a lenha carregou
 De outros de brauo peito acompanhado,
 E os baixos da casa lhe ganhou
 Ao Olandes tyranno denodado:
 E no topo da escada se parou
 Com espada, & rodela petrechado,
 Chamando á nossa gente, que se acerque,
 João Soares se chama de Albuquerque.
 Corre com ligeireza o valeroso,
 Entre muitos guerreiro Capitão,
 De animo mais ousado, que medroso,
 Exemplo de valentes, o Tição:
 Chega o Taborda, & nem Paulo Veloso
 Mostra preguiça nesta occasião,

Muitos de esforço, & brio os vão seguindo
 O valor de seus braços descobrindo.
 Nosso Governador embrauecido
 Grita: acendase o fogo em breuidade:
 Morra este tyranno fementido,
 Inimigo de Deos, & da verdade:
 Carga soldados, carga, seja ouuido
 O castigo de tanta crueldade
 No mais profundo valle, & na montanha,
 Mais seca, mais esteril, mais estranha.
 A labareda sobe, & os estouros
 Dos mosquetes que estão assouando,
 São ao fero Olandes tristes agouros
 Dos males que o estão ameaçando:
 Vêse entre fogo, & fumo, & que os pelouros
 Toda a casa lhe vão esburacando,
 Fogelhe a cor do rosto, as mãos lhe tremem,
 E os corações (sem dár gemidos) gemem.
 Pois Seuero Alexandre a morte deu
 A Vetronio com fumo atormentado
 (Diz Vieira) este brauo Philisteu
 Seja entre fogo, & fumo sepultado:
 Não viõ tantas abelhas Aristeu
 Sahir do Touro morto, & sepultado
 Quantos correm dos brauos Portugueses
 A pôr o fogo aos feros Olandeses.
 A lenha com que a casa se rodea
 Com a importuna chuua está molhada,
 O fumo sobe, & o fogo não se atea,
 Segundo era a pressa desejada;
 Mas com seco sapê se remedeia,
 Com que se viõ em breue entresachada,
 Já se acende, já sobe a labareda,
 E cada qual da casa já se arreda.
 O fumo cerca a casa em continente,
 Os olhos aos Flamengos se lhe cegaõ,
 Hum diz com ira, & furia, Sacramento,
 Outros falão blasfemias, & arrenegão:
 Neste entretanto toda a nossa gente
 Sobre a casa os mosquetes descarregaõ,
 Todos dão vozes: fogo (a ira he braba)
 Olinda viuua, pois que Olanda acaba.
 Sente o cruel Flamengo, que do estrago
 Que elle, & os seus tem feito aos moradores,
 Já se lhe vem chegando o justo pago,
 E vê da morte horrenda seus rigores:
 Muiperto se vê já do Estigio lago,
 E chamandoo estão seus moradores,
 O Cerbero os espera, & vem defronte,
 Para os passar, a barca de Acheronte.

A cada qual lhe morre o coração
 A vista das usadas tyrannias,
 Pelo que os Portugueses com razão
 Usar não quererão de cortezias:
 O General das armas abre então
 Hũa das atrancadas zelogias,
 E com sinal de paz, com muita prega
 Humilde o chapeo tira da cabeça.
 Cessa o estrondo do furioso Marte,
 Mata-se o fogo, abrem-se as janellas,
 O inimigo as armas poem de parte,
 Para que os nossos venhão recolhellas:
 Correm os do Crucifero Estendarte,
 Fornecidos de espadas, & rodellas,
 O concerto se faz, o Belga pede,
 O que he justo, & razão se lhe concede.
 Se Milon com seus braços sustentou
 Hũa pesada casa, que cahia,
 Atè que largo espaço se afastou
 Toda a gente que dentro nella auia:
 Lucideno a Olinda libertou
 Do rigor, & inhumana tyrannia
 Do Belga deprauado carniceiro,
 Com seu valor, seu sangue, & seu dinheiro.
 Estava duro o Belga, senão quando
 O humilde Fração chega ao nosso posto
 Com hũa imagem da Virgem, & gritando:
 Olhai todos para este ledo rosto:
 Não reparaís Christãos, que eslá suando,
 Para que não tenhais pena, & degosto:
 Muitos se chegão logo ao rededor,
 E lhe alimpão as gotas do suor.
 Estas limpas, deusão que outras brotão
 Mui adensadas como grãos de incenso;
 Ao ponto os Olandeses se alborotão,
 E mostrão da janella hum branco lenço:
 Nossos Governadores ambos notão,
 Que o dia oitauo he de São Lourenço,
 Que como em fogo foi martyrizado,
 Não quer que o Olandes morra abrazado.
 Mata-se o fogo, & o Governador
 Henrique Hus, que rege aos Olandeses,
 Palido o rosto, & demudada a cor,
 Da baranda se mostra aos Portugueses:
 Pede aos nossos que amansem seu rigor,
 Que não quer da fortuna mais reueses,
 Enfim benignidade, & quartel pede,
 O qual sem mais tardar se lhe concede.
 Ao Governador, & às tres Cabeças
 Que governão as tropas dos soldados,

E aos officiaes, fazem promessas
 De sahirem com armas adornados:
 Aos mais se outorga a vida com expressas
 Seguranças de serem bem tratados,
 Sahe o Governador, & os tres com elle,
 Nos demais não a quem do assento apelle.
 Os Indios, porque forão traidores
 A lei de Deos, & a sua patria amada,
 Usando de tyrannos desprimores,
 Violando a donzella, & a casada:
 Xaqueando, & matando aos moradores,
 Com crueldade, & furia nunca usada,
 Nossos Governadores decretarão,
 Que morressem, & a todos degolarão.
 Auia hum Indio entre elles mui valente,
 Que era seu principal, & Capitão,
 Ao qual por conhecido, & por parente
 Degolou Dom Antonio Camarão:
 Não quiz que o degolasse a outra gente,
 Mas elle o quiz fazer por sua mão,
 Para exemplo de que castigaua
 A quem do amor de Christo se apartaua.
 Ao outro dia, tanto que a luz pura
 Visitou os outeiros impinados,
 Lhe mandou dar honesta sepultura
 Por quatro, ou seis de seus fortes soldados:
 No meio o enterrarão da espessura,
 Ficando os demais todos estirados
 Dentro, & fora daquella casa infame,
 E he bem (por de que he) que assi lhe chamem.
 No ponto pois que os Belgas já vencidos,
 Se apresentarão entre a nossa gente,
 Cos corações quebrados, & rendidos,
 Tocamos charamelas docemente:
 Ouem-se logo as vozes, & alaridos,
 Que podem penetrar a esphera ardente,
 Victoria acclamão em conformidade,
 Victoria, viua, viua, a liberdade.
 Com duzentos & cinco prisioneiros
 Nossos Governadores caminharão
 Para a Varsea, aonde os nossos bõs guerreiros
 Do terribel trabalho descansarão;
 Os outros feros Belgas carniceiros
 Mortos na casa, & campo se ficarão,
 Seis morrerão dos nossos, & feridos
 Trinta & cinco mancebos atreuidos.
 Vão caminhando, & tocão charamellas,
 Fazem eco as trombetas, & tambores,
 Chega o som da victoria atè as estrellas,
 Enchem-se de alegria os moradores:

*As mulheres se assomão nas janelas
Com ledo rosto, & já com outras cores
Das que solião ter bem poucos dias
Antes destas bonanças, & alegrias.
Igus Indios, & Belgas, que escaparão
Quando andaua a bulha enbrauecida,
Algus para o Recife caminharão,
Sem parar no caminho de corrida;
Outros por entre o mato se emboscarão,
Temendo de perder a leda vida,
Os moradores tem tomado os portos,
E os mais por mãos de negros forão mortos.
Agrada Virgem Mãe, tanto que entrastes
No meio do esquadrão dos Portugueses,
Logo com vosso aspeito quebrantastes
O orgulho, & furor dos Olandeses:
Bem creio Virgem Sancta, que rogastes
Por nós a vosso Filho muitas vezes,
E em vós chegando, fonte da bondade
Logo alcançou victoria a liberdade.
Agora amada Musa descansemos,
Porque já não me atreuo a cantar tanto,
Outras occasioens cedo teremos,
Nas quaes começaremos nouo canto:
Agora os parabês, & as graças demos
A aquella, a quem o Sol serue de manto,
A Lua de çapatos, & as estrelas
Em seu toucado de boninas belas.*

C A P I T V L O III.

*Das cousas que succederão nesta empresa da
liberdade, dos dezasete de Agosto até
o fim do mes.*

NO mesmo dia que o Governador da empresa da liberdade Ioão Fernandes Vieira alcançou a victoria contra o Governador Olões na casa forte de Dona Anna Paes, se leuauou hum mancebo filho de Parnambuco, chamado Manoel Soares Barbosa, com vinte mancebos seus amigos, os quaes se vião armado com armas de fogo dos espojos do inimigo, na casa forte; & no mesmo dia á tarde se foi pôr na Villa de Olinda hũa legoa do Recife, aonde o inimigo tinha hũa pequena fortaleza cõ sessenta soldados a hũ tiro de mosquete da mesma Villa, chamada em outro tẽpo

a Guarita de Ioão de Albuquerque, & naquelle tẽpo amparou, & defendeo aquella Villa, & impedio ao inimigo a sahida, assi do Recife, como da fortaleza, cõ muito valor, cuidado, & vigilancia, por espaço de quarenta dias, até que as cousas se puzerão em ordem da nossa parte, & o Governador Ioão Fernandes Vieira o mandou chamar, & o prouco de companhia em forma. E já que tratamos deste Manoel Soares, he bem que digamos o principio donde tomou brio, & coragẽ para não temer os Olandeses. Succedeo que estando a nossa gente conjurada retirada aos matos com Ioão Fernandes Vieira antes do glotioso encontro das Tabocas, & andando todo o mais pouo perseguido, & sobrefaltado, vierão dezaseis Olandeses por o Rio Beberibe a baixo, os quaes vinhaõ carregados de muita fazenda, que auiaõ roubado aos moradores do Iaguaribe, & Paratibe; & auendo mandado os negros q̃ trazião carregados para o Recife, porq̃ lhe não ficasse morador a quẽ não xaqueassẽ; chegaraõ aoouteiro do Barbosa, hũa legua do Recife, & começaram de noite a roubar os moradores daquelle distrito, & chegando a casa de Luzia Barbosa, irmã deste Manoel Soares Barbosa, aonde esta honrada mulher estava com outras suas irmãs donzelas; & estando os Olandeses quebrando as portas da casa, Para entrarem dentro, & as pobres, & afligidas dõzelas gritando q̃ as querião matar, ouuio os gritos o dito seu irmão Manoel Soares, que estava escondido com cinco mancebos seus amigos em hum mato, a tiro de mosquete da casa, porque todos então andauão perturbados com o temor dos Olandeses; & como este mancebo sabia bem os caminhos, veredas, & atalhos daquelle paragem, deu sobre os dezaseis Olandeses de subito, & estando os Olandeses todos armados com mosquetes, & clauinas; & não tendo Manoel Soares, nẽ seus cinco companheiros (que todos eraõ moços sã barba) mais q̃ duas espingardas, & duas espadas, & hũ bordão ferrado, & hũa fouce rossadoura, com tanto furor, & brio,

& brio, inuestio com elles, que logo der-
xaraõ as armas, & se puzeraõ à infame
fugida, hindo regando os caminhos por
onde passauaõ cõ muita copia de sangue,
tomou Manoel Soares, & seus Compã-
nheiros as armas dos Olandeses, & fica-
rão tão briosos vendose armados, que lo-
go ajuntarão consigo a outros mancebos
seus amigos, & os proueraõ de armas, &
fizerão hũa quadrilha de vinte soldados;
& a modo de ladroens salteadores anda-
uão fazendo emboscadas, & matando os
Olandeses que achauão desgarrados. Foi
este feito digno de que não fique em ef-
quecimento, pois seis moços, que o de
mais idade não chegaua a vinte annos, &
quasi sem armas, & em tempo que todos
andauão perturbados, acometessẽ a de-
zaseis soldados criados na milicia, & ma-
tassẽ a algũs, & ferissẽ a outros, & a
todos lhe tornassẽ as armas; isto feito
logo o dito Manoel Soares retirou a suas
irmaãs para outro mato mais frágil, &
denso, aonde estiuessẽ seguras, & os mo-
radores daquella paragem desampararão
suas casas com temor da vingança que o
inimigo auia de querer tomar, como quiz;
mas não achou em quem executar seu
furor, & sanha.

Agora he bem que tornemos tres, ou
quatro passos atraz, & tratemõs da jorna-
da que os dous Mestres de Câpo Martim
Soares Moreno, & Andre Vidal de Ne-
greiros fizeraõ cõ os seus dous terços de
infantaria, da Bahia para Parnambuco a
aquietar os moradores daquella Capita-
nia, segundo o auia prometido o Gover-
nador Antonio Telles da Sylua aos em-
baixadores Olandeses. Aos doze dias do
mes de Agosto apparece de fronte do Ar-
recife hũa frota de trinta, & sete vellas en-
tre grãdes, & pequenas, aonde vinha por
Capitania hũ vistoso galeão, o qual era de
Saluador Correa de Sã de Benauides, que
vinha por General da frota, com cuja vis-
ta os Olandeses do Arrecife, & Cidade
Mauricea, ficaraõ tão perturbados, que já
andauão tratãdo entre si de como se auiaõ
de entregar, & cõ q̃ partido, & concertos,
porque se achauão sem naos, nẽ cabedal

para resistir, & o Governador das arm-
Henrique Hus cõ a melhor gete de gue-
ra andaua por a mata do Brasil buscando
a Ioão Fernãdes Vieira para brigar co-
elle, fez a frota fundo sobre a barreira, afi-
stada da terra, aonde não pudesse alcã-
a artilharia do forte do mar, porque co-
mo estes Hereges tratão sempre de tra-
çoens, temeo o General que lhe fizessem
algũa das que costumão.

Tanto q̃ a frota deitou fundo, era cou-
sa para ver o como os moradores de Par-
nambuco (principalmente os que viuia-
junto do mar) subião sobre os altos mō-
tes, banhados de contentamẽto, & alegri-
a ver a frota, não sómente os homens, se-
não tãbem as molheres, & meninos; qu-
parecião formigas, quando saem de seu
alojamentos a buscar a sustentação par-
a guardarẽ em seus celeiros para o tempo
da necessidade: hũs dizião, aquelle he hũ
galeão real, aquellas sã naos guerreiras,
aquellourros sã nauios de força, & a
outras sã carauelas q̃ trazẽ prouimẽto
& munições, Deos he cõ nosco, aqui se a-
cabará nosso catiueiro; os que subiaõ aos
mōtes perguntauão aos que desciaõ, quã-
tas naos appareciã, os q̃ desciaõ lhe da-
uão as boas nouas, & todo o pouo anda-
ua alborotado, hũs cortauão pelos matos
varas grossas, & lhe enxerião nas pontas
ferros de lanças, & dardos, outros faziã
paos tostados, outros encauauão as fou-
ces roscaduras em astias cõpridas, ou-
tros aguçauão as velhas, & ferrugẽtas es-
padas, q̃ estauão enterradas pelos montu-
ros, & todos tão alentados, & animados
para abalroarem cõ o Arrecife, & com
tanto animo de o ganharem, como se já ti-
ueraõ a victoria alcançada, & até os me-
ninos fazião seus arcos, & se prouião de
frechas para se acharem na empresa.

Tanto que Saluador Correa de Sã de
Benauides teue toda a frota ancorada,
despedio hũ batel para o Arrecife, & mã-
dou a dous nobres mancebos muito bem
trajados cõ hũa embaixada aos Olãdeses
do supremo Cõcelho. Entrou o batel pelo
porto da barra, & chegou ao Arrecife cõ
hũa bandeira branca; & foi cousa muito
para

para notar o como todos os Olandeses, franceses, & Iudeos, cercaraõ em roda aos dous mancebos Portuguezes, hũs notando seu bisarro trage, & graue compostura; outros reparando em suas graues paupias, & o brio, & bisarria no andar; & assim hindo hũs Olandeses diante, & outros de traz, & outra turba multa por os dous lados, os foraõ acompanhando atẽs meterem na casa do supremo Concelho, na qual os dous Portuguezes entraraõ, ficando se à porta os Olandeses, & Iudeos esperando desejosos de saber o q̃ os dous Portuguezes vinhaõ a tratar.

Entraraõ os nossos dous Portuguezes ao supremo Concelho, & falariaõ aos Assistentes nelle desta maneira. *Saluador Correa de Sá de Benauides General daquelle frota, que alli está ancorada, manda por nòs audar a Vossas Senhorias, & lhes faz a saber, que não tem que recear em ver ancoradas aquellas naos diante desta barra, por quanto elle não vem a fazer guerra, nem a brigar, porq̃ assim o tem ordenado Sua Magestade elRey Dom Ioão seu Senhor, que senão faça guerra aos Olandeses de Parnambuco, senão que os tratem com muita paz, & cortezia em quanto durar o tempo das treguas: & assim que bem podem deitar fora de seus corações o temor, & suspeitas que tiuerem, por quanto elle vai com o seu galeão acompanhando aquella frota de assucars, que vai do Rio de Janeiro, & da Bahia, para o Reyno de Portugal, & se se quizerem certificar mais desta verdade, podem mandar hum batel ao seu galeão (ficando elles Portuguezes em refens) & com os olhos verãõ como leua consigo para o Reyno a sua mulher, & familia; & que se de caminho lhe fizerem mãdar algum refresco de frutas da terra por seu dinheiro, lho pagará honradamente, & que em remate lhe faz a saber em como o Governador General Antonio Telles da Sylva é tão pontual em cumprir sua palaura, que por quanto elles Olandeses lhe auiaõ pedido por seus embaixadores que mandasse aquietar os moradores de Parnambuco, que se auiaõ quantado, & rebelado com Ioão Fernandes: o dito Governador mandaua a esse effeito aos seus Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com a infantaria*

dos seus terços, não sò a aquietar aos moradores, senão iãtãbã prender os culpados, & que já ficauão na enseada de Tamãdarẽ, & vinhaõ marchando por terra, deixando na mesma enseada noue embarcações mercantis, nas quaes auiaõ vindo, & acabada a empresa para que auiaõ sido chamados, nellas se auiaõ de tornar para a Bahia. Mandaraõ os do Concelho aposentar aos dous embaixadores, & logo se diulgou pelo Arrecife que a armada era de paz, & não de guerra, com o que todos, assim grandes, como pequenos, ficaraõ mui alegres, & prazenteiros, & aliuiados das perturbações de que tinhaõ os corações sobrefaltados.

No mesmo dia mandaraõ os Olandeses do supremo Concelho duas lanchas à nossa Capitania, com algum refresco de queijos, & manteiga, & agua ardente de Olanda, & algum peixe pao, o que os mercadores Flamengos venderaõ por bõ preço, & os Portuguezes compraraõ de boa vontade, & o General lhe mostrou o seu galião, & viraõ como leuaua alli sua mulher, & familia, & juntamente lhe permitio a que chegasseẽ abordo das outras naos, o que elles tiuerãõ por grande fauor, & debaixo do rebuçõ da mercancia, notaraõ o que auia na frota, & tornando se para a terra disserãõ aos do Concelho o bom tratamento que o General Portuguez lhe auia feito, & que por o q̃ auiaõ visto nas naos da frota, tudo era verdade o q̃ os dous embaixadores auiaõ dito, & que a armada não vinha de guerra, senão de paz, & que hia fazendo viagem para o Reyno. Largarãõ entãõ os do supremo Concelho aos dous embaixadores, os quaes se tornaraõ para a nao Capitania com o seu batel carregado de laranjas, limoens, & cidras, & outras frutas que auiaõ comprado na praça do Arrecife.

Sobreuio no seguinte dia humã tempestade de chuua, & vento, tão extraordinaria, qual os homens do Brasil não se acordaraõ auer visto outra semelhante, pela qual razão temendo os Pilotos que lhe arrebatassem as amarras, & as naos viessem com a furia dos ventos a dár nos arrecifes,

recifes, & se fizessem em pedaços, leuaraõ as ancoras, & todos se fizeraõ à vella, andando de hum, & outro bordo, volta ao mã, & volta a terra, porem sempre engolfados ao largo. Continuou a tempestade com tanto impeto, & furia dos ventos, q em espaço de seis dias nunca puderaõ achar abrigo para tornar a ancorar, & como o vento corria do Sul, por não hirẽ a dar nas Indias de Castella derrotados, foi força, & necessidade tomarem a via de Portugal, & em breue espaço desaparecerã da vista da terra; mandaraõ os Olandeses dous pataxos em seguimento da frota, & tanto que a viraõ tomã a derrota de Portugal, vendose já liures de sobrefáltó, prepararaõ noue naos grossas, a saber quatro que tinhã no porto do Arrecife, & sinco que estauã à carga na Paraiibã de viagem para Olanda, & tres pataxos mais, com algũs barcos do alto, & petrechandoos de gente de guerra, & boa artilharia, & inuençoens de fogo, mandaraõ a inuistir os nossos oito nauios, que estauã na enseada de Tamandarè sò cõ a gente do mâr, & duzentos soldados, aõ de estaua por Capitão mór Ieronymo Serraõ de Paiua, valente, & esforçado como hum Roldão, & inuestindo cõ os nossos nauios, suposto que auia na força, & cabedal tanta disparidade, todauia ouue de parte a parte hũa cruel, & sanguinosa batalha, & o inimigo perdeo a melhor nao que leuaua, porque lha atraueffaraõ com hũa balla de parte a parte, & outro nauio nosso vendo a cousa mal parada, não quiz esperar dentro na enseada, antes sahio fora do porto, & brigou no mâr alto com o inimigo, & lhe desexarceou duas naos, & lhe matou muita gente, & vendo que toda a frota inimiga vinha sobre elle, se fez na volta da Bahia, & se foi embora. Mas tornando aos que ficaraõ dentro na enseada vêdo o pleito mal parado, brigaraõ com todo o esforço, & valor, em quanto as forças os ajudarão, fazendo notauel dano ao inimigo, porem vendose cõ pouca força, & cabedal, duas carauelas, & dous nauios vararaõ em terra, & saluandose a gente, se poz a defen-

der as suas embarcações com tanto brio, que o Olandes as não pode ganhar. Los outros nauios se deitou muita gente nãofa a nado, principalmente a gête do mâr, & os mais se saluarão, & vieraõ a terra em paz. Os Olandeses deitaraõ fogo em dous nauios nossos, & os queimaraõ, & tomaraõ hum pataxo já quasi desfeito com a artilharia, & tambem tomaraõ o nauio que seruia de Capitania, acõde vinha o Capitão mór Ieronymo Serraõ de Paiua, o qual despois de auer brigado como hũ Hercules, & de ter feito grande estrago nas naos inimigas, vendose abordado por tres partes com a espada na mão se defendeobizarramente, atè que vendose ferido, & tão cansado de brigar, que já não podia incnear os braços, se entregou, & os Olandeses despois de lhe darem algumas pancadas, & cutiladas o trouxeraõ para o Arrecife com o seu nauio todo desfeito.

Morrerã neste traidor, & aleiuoso encontro, quasi cem pessoas Portuguesas não que os Olandeses mataffem a todos, senão que hũs deitando se a nado, sem saberem nadar, se afogaraõ, outros morrerã na brigã, peleijando valerosamente, & outros ficaraõ feridos, aos quaes os Olandeses acabaraõ de matar com tormentos & lentas mortes, & a outros deitaraõ ao mâr atados os pès, & as mãos. Soubese esta noua entre os moradores de Parnãbuco, & tanto que a contarão aos dous Governadores Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, logo elles juraraõ de vingar esta traição, & aleiuosia, & o começaraõ a pôr por obra, do que os moradores se deraõ por satisfeitos. E de aqui se seguiu logo o relataremos Chegou tambem esta noua à Bahia, & como se começaraõ a ouir alguns clamores das mãis que auião perdido seus filhos em Tamandarè, mandou o Governador Antonio Telles da Sylua, que ninguém trouxesse luto por filho, nem parête, a quem os traidores Olandeses ouuefem morto em Tamandarè, por quanto elle prometia de lhe vingar suas mortes com as demonstraçoens do sentimento qu

que tal traição, & alçiuosia estava merecendo, porque a elle fazer o contrario, & não tomar satisfação de semelhante agrão, desdouraria muito o nome Portuguez, & o sangue fidalgo donde elle dito Governador procedia, & Sua Magestade daria por muito mal servido: & teria muita causa, & razão de o castigar rigorosamente; & logo começou a mandar locerros aos Portuguezes de Parnambuco, assim por mar, como por terra, de infantaria, armas, bastimentos, & munições de guerra.

Agora será justo que tratemos do que succedeo em Sirinhaem nesta empresa da liberdade, & da chegada da nossa armada ao porto de Tamandarè. Sabido em Sirinhaem como as de mais freguesias, & povoações da Capitania de Parnambuco se hão alçuantando, & rebelando aos Olandeses, não podendo soffrer as tyrannias que com os moradores vsauão. Mandou o Cômodor, & Capitão Olandes da fortaleza de Sirinhaem com ordem dos Governadores do Arrecife publicar hum edital, com pena de morte, sem remissão, que todos os moradores Portuguezes daquelle distrito de qualquer calidade, & condição que fossem, entregassem logo dentro em tres dias naturaes todas as armas offensivas, & defensivas que tivessem na mão do dito Cômodor até fôcces de roffar, & facões; & suposto que algũs moradores com temor da morte entregarão as que tinhão; todavia não faltou quem atalhasse a este dano; este foi hum mancebo chamado Hipolito Alonso de Verçosa, o qual sendo casado com mulher, & filhos, & tendo sua casa junto da fortaleza do inimigo, & não sendo dos ajuramentados na empresa da liberdade, todavia vendo que hum dos conjurados que na dita villa morava, avia entregado as armas aos Olandeses, segundo o seu edital, & q̃ este feito avia acouardado os animos dos moradores daquelle distrito. Elle deixou sua casa, mulher, & filhos ao desamparo, & ao rigor do inimigo, sem tratar de mais q̃ do serviço de Deos, & de Sua Magestade, & da liberdade da patria; & sahindo ao

campo ajuntou quarenta & nouem mancebos, dos quaes foi eleito em Capitão, & com elles foi a tomar as armas aos moradores que sabia que as tinhão, para que as não entregassem ao inimigo; & logo deitou no fundo tres barcos que no porto estauão carregados de assucar, tabaco, & mantimentos, para se partirem para o Arrecife; & sabendo que a nossa armada avia entrado no porto de Tamandarè, se veio a auistar com os dous Capitaens Paulo da Cunha Souto Maior, & Christovão de Barros, & lhes requereu que logo sem mais demora fossem pôr cerco à fortaleza do inimigo, que estava desaperecebido, & lhe tomasse a agua de beber, da qual tinha muita falta; & que sem duvida se entregariam logo, por quanto elle lhes tinha tomados todos os mantimentos, que para a fortaleza vinhão chegando.

Marcharam os nossos dous Capitaens, & apos elles outra muita infantaria, para a Villa de Sirinhaem, & tomaram a agua, & puzeram cerco à fortaleza ao largo, & logo o Capitão Paulo da Cunha Souto Maior mandou dizer ao Governador da fortaleza, que lhe fazia a saber em como o Governador General Antonio Telles da Sylva por petição que lhe avião feito por seus embaixadores, os Governadores do supremo Concelho do Arrecife mandava alli aos dous Mestres de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com a infantaria dos seus terços, para apaziguarem aos moradores de Parnambuco, & prêderem a Ioão Fernandes Vieira, como cabeça do bando, & alçuantamento, chamado aclamação da liberdade; porem que tanto que desembarcaram em terra tinhão ouvido por boca dos moradores tantas queixas, tantos agrauos, tantos roubos, tantas crueldades, & tyrannias, que os Olandeses avião usado com elles, & de presente estauão usando, que estauão resolvidos em não deixar força algũa dos Olandeses por de traz das costas, sem que ficasse rendida, porque temião que depois de passar a nossa infantaria tornassem elles a vsar com os moradores das mesmas tyrannias, & cruel-

crueldades; pelo que elle Cômendor, & os mais que estauão dentro na fortaleza se resolueſſem logo ſem dilação, & ſe entregafſem, & que ſe lhes farião todos os bõs partidos, & fauores poſſiveis, a ſaber que a todos darião as vidas, & ſabirião com ſuas armas, & bandeira eſtendida, & tocando caixa, & que os que quizeſſem ſeruir ao noſſo exercito, ſe lhes farião boas pagas, & ventagens; & aos que quizeſſem hir para o Arrecife ſe lhes daria paſſagẽ liure, & os que quizeſſem viuer na terra em ſuas granjas que nella tinhaõ, ſe lhes concederia liuremente, & que gozaſſem ſuas fazendas como de antes, & que ſe logo, logo não mandafſem reſpoſta com reſolução, eſtiueſſem certos, que todos auião de ſer paſſados ao fio da eſpada, ou abraſados com fogo.

Vendo o Cômendor, & os mais que cõ elle eſtauaõ a fortaleza cercada por todas as partes dos moradores da terra, que todos ſahiraõ naquella ocaſiã armados, & por outra parte com as duas companhias dos Capitaens Paulo da Cunha, & Chriſtouão de Bairos, & que os Meſtres de Campo vinhaõ chegando com toda a tropa de gente, logo ſem mais dilatar ſe entregarão, & ſe lhes cumprio pontualmente tudo o que ſe lhe aua prometido; os Flamengos rendidos foraõ ſeſſenta & dous; tambem com elles eſtauaõ na fortaleza ſincoenta & ſeis Indios Braſilianos, aos quaes por quanto ſendo vaſſallos delRey, & nãcidos na terra de Parnambuco, & criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana, ſe auião rebellado contra os Portugueſes, & executado nũca viſtas tyrannias, & crueldades com os moradores, aſſim homens como mulheres, & crianças; o pouo todo clamou que ſe lhes nãodeſſe quartel; & aſſim o Doutor Franciſco Brabo da Sylueira que vinha por Auditor General, os condenou à morte, & foraõ enforcados ao redor da fortaleza, & as mulheres, & meninos dos Indios foraõ dados, & repartidos por os moradores, para q os ſeruiſſem, não como eſcrauos catiuos, ſenão por administração; & nos concertos que ſe fizeraõ com

os Olandeſes, & mais couſas que ſuccederaõ em Sirinhaem, ſempre ſe achou preſente Hipolito Alonſo de Vercoſa, como peſſoa nobre, & bom ſoldado. Nomeou o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreiros por Capitão da gente eſtrangeira, que quizeſſe ſeruir ao noſſo exercito, a Franciſco de la Tour Frances de Nação, natural de Bordeos Catholico Romano, caſado com hũa mulher Portugueſa, & homem tido entre os moradores em muita cõta, & por calificado Chriſtão, o qual deixando logo ſua caſa, mulher, & filhos em Sirinhaem, aonde tinha ſeu domicilio, ſe veio logo em companhia da noſſa gente para o ſitio aonde eſtaua o Gouvernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira.

Deixaraõ os noſſos Meſtres de Campo em Sirinhaem por Capitão dos moradores, & da fortaleza a Aluaro Fragoſo de Albuquerque, & logo marcharaõ adiante Martim Soares, Moreno veio mais de vagar com o ſeu terço, caminhando em direitura para o pontal de Nazareth, & cabo de Sancto Agostinho, & Andre Vidal de Negreiros partio diante, & cõ mais preſſa, em busca de Ioão Fernandes Vieira, ao qual encontrou na villa de São Antonio do cabo, como atraz temos dito, & veio em ſeguimento ſeu atẽ a caſa forte de Dona Anna Paes, aonde Ioão Fernandes Vieira alcançou a ſegunda victoria, & prendeo ao Gouvernador das armas Olandeſas Henrique Hus, & os tres Cabeças de ſeu exercito com mais duzentos & treze ſoldados, & lhe matou todo o mais reſtante do ſeu exercito.

Eſtando pois Andre Vidal de Negreiros deſcanſando do encontro perigoſo em que ſe viõ, & dos importunos trabalhos do caminho nas caſas de Ioão Fernandes Vieira, & no ſeu engenho chamado de São Ioão Bautiſta, aonde os ſeus ſoldados acharaõ todo o mātimento neceſſario, & toda a boa hoſpedagem, ſegundo a apertura do tempo o permitia. E tratando com Ioão Fernandes Vieira as couſas neceſſarias para o diſcurſo, & hẽ da guerra, lhe vieraõ differentes meſſageiros,

eiros, cō varias, & não esperadas nouas, que foi necessario acudir com diligencia, & dār expedição conueniente, segūdo a estreitura do tempo, & a opressão presente o requeria; para o que serà necessario façamos nouo capitulo para as tratar especificadamente como conuê, para que não fiquem em esquecimento.

CAPITULO III.

Das cousas que succederão dos dezafete de Agosto até o fim do mes, como se nos rendeo a fortaleza do Pontal de Nazareth, no Cabo de S. Agostinho.

A Triste noua do infelice successo, & aleuiosa traição, que os Olandeses auiaõ cometido em hirem de baixo de capa de amizade a queimar os vossos nauios, que estauão de paz, & despojados de gente no porto, & encada de Tamandaré, chegou ao nosso Arraial por testemunhas de vista, & fidedignas, & juntamente das crueldades extraordinarias, que viaraõ com os Portugueses que puseraõ tomar viuos às mãos; as quaes novas ouuidas, disse o Governador da liberdade João Fernandes Vieira ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & ao Auditor General Francisco Brauo da Sylueira, que com elle estaua. Agora conhecerão vossas merces a grande razão que os moradores desta terra tiueraõ em se aleuantar, & rebelar, & a obrigação que tẽ de defender sua patria com as armas nas mãos, até morrer na lemandá, ou vencer, & sahir de tão infame latineiro: & se certificarão por seus olhos da verdade, & fidelidade, que estes caens hereges tratão com toda a casta de gente, sem temor de Deos, nem vergonha do mundo, pois mandarão seus embaixadores em hũa nao à Bahia a pedir ao Governador Geral deste Estado Antonio Telles da Sylua, que mandasse a sua infantaria aquietar os moradores desta terra, & a prender as Cabeças do aleuantamento (do qual eu sou a principal, & como tal aclamado por todo o pouo, no que tenho despendido muito ouro, & prata, & hei de despende até o sangue das veas) & para este effeito lhe prometerão por-

ros abertos, & francos, prouimento, & todo o mais adjutorio necessario, com a fidelidade que o caso requeria.

Muitos auisos tenho feito ao Governador Geral Antonio Telles da Sylua, que não se ficasse destes malditos Lutheranos, & Caluinistas, & agora vem vossas merces com seus olhos, & por experiencia a pureza de minha verdade, & os enganos desta gente, pois tanto que viraõ a vossas merces dentro nesta Capitania, & sabendo que tinhão os seus nauios em Tamandaré para se tornarem para a Bahia, despois de aquieta da terra, logo lhos forão queimar, para que vossas merces estiuessẽ encontrados com os moradores da terra, prendendome a mim como a Cabeça do bando, & assim não se mãcomunassem com a gente da Bahia, & ficasse a terra como em guerra ciuil, & querêdo se vossas merces tornar para a Bahia com os seus dous terços que de là trouxerão, não tiuessem embarcações para o fazerem, & á pura fome, & necessidade lhes matassem a infantaria que auiaõ trazido (que he a flor da gente militar da Bahia) & esta morta ficassem senhores absolutos desta terra, & cortadas as cabeças das pessoas principaes della, fossem logo com sua armada sobre a Bahia, & achãdo a falta de gente de guerra, a rendessem, & ficassem senhores de todo o Brasil. E senão, veja vossa merce senhor Mestre de Câpo o que lhe succedeo na casa forte de D. Anna Paes, que estãdo lhe eu dido bateria com a minha gente da terra, chegou vossa merce, & á vista de hum lenço branco, que elles auiaõ mostrado de hũa janella (final de pedir misericordia) vossa merce lhe mãdou hum atãbor, tocãdo de paz, & a João Bautista Alferez reformado com hũa badeira brãca, a lhe dizer q se aquietaassem, & rendessem porque vossa merce não vinha a lhes fazer guerra, senão a aquietaar tudo, & deixãlo em amizade, & concordia. & que tudo se faria comõ elles quizessem, & elles como infames que são, & traidores matarão a João Bautista com hũa balla, & a vossa merce com duas pelouradas lhe matarão o caualllo, & com hũa palãqueta lhe passarão os arçõs da sella de parte a parte: eis aqui o para que chamarão a vossas merces a esta terra, para lhe tirarem as vidas com estratagemas, & enganos; eu bem lhes conheço os coraçõs, & assim não hei de desistir da empresa que tenho

princi-

principiada até os deitar fora desta terra, ou perder a vida na demanda, & a vossa merce, segundo a lei de Christo, & de Portugues lhe cabe em obrigação forçosa o ajudarme a defender a Fé de Christo, & a libertar esta terra, que mais he patria de vossa merce do que minha. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respondeo. Eu lhe juro a vossa merce por este habito de Christo, que honra meus peitos, que o hei de acompanhar, & ajudar a levar ao fim esta empresa, & nisto não ha de auer falta, ainda que saiba que S. Magestade me haja de mandar cortar a cabeça, porq̃ tantas aleiuosias não se sofrem.

Nesta conjunção mandarão os do supremo Concelho do Arrecife hum embaixador a Andre Vidal de Negreiros, com hum bandeira branca na mão, & com hum carta, na qual lhe estranhauão muito o desprimor, que com elles tinha usado, & que se admirauão de que elle lhes fizesse guerra, sendo mandado do Governador Geral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores de Parnambuco, & a prender as Cabeças do alcantamento, & traição, & rebelião; & que pois o auia feito tanto ao contrario, lhe fizesse merce de lhe mandar o Governador das armas Henrique Hus, & aos outros tres officiaes maiores, que tinha prisioneiros em seu poder, & que lhe mandariao em retorno a Ieronymó Serraõ de Paiua que tinham no Arrecife. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respondeo desta maneira. Vossas merces me escreuem que estão admirados de que eu lhes faço guerra auendome aqui mandado o Governador Geral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores desta terra, & não se admirão de seu modo seu trato, suas cauilaçoens, estratagemas, enredos, enganos, aleiuosias, & traiçoens, que costumão usar com todo o genero de gente: he possiuel que auendo vossas merces mandado pedir ao senhor Antonio Telles da Sylua, que mandasse aqui a sua infantaria a aquietar este pouo com tão justas razoes, & causas rebelado, & que este chamamento de socorro fosse para nos degolarem a todos, de baixo de hum odio, & traição, rebufada com capa de amizade; vossas merces deuem de ima-

ginar que os Portugueses comem palha, & não conhecem velhacarias, & maranhas: descubrião seu deprauado intento muito de ante mão, & assim mandarão queimar os nauios, que tinhamos em Tamandarè para que saltados nas embarcaçoens para nos tornarmos, nos degolassem aqui a todos; & logo vindo eu seguindo ao chamado Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira para o prender, & achandoo combatendo na casa forte ao Governador Henrique Hus, aonde o tinha cercado, & a ponto de o queimar vivo, & a todos os Olandeses que com elle estauão, & auendo os Olandeses deitado hum pano branco por hum janella (final de que se querião render) em eu chegando, fiz parar a bateria da nossa parte (o que os agrauados moradores não querião fazer) & me succedeo o que se segue.

Mande logo ao Governador Hus, & aos q̃ com elle estauão cercados hum atãbor, & hum Alferes reformado, chamado Ioão Bautista com hum bandeira branca a dizerlhes, que se entregassem, & que eu poria logo tudo em paz, & concordia; & a resposta que me mandarão foi matarme o Alferes com hum balla enramada, & a mim matarẽme o caualllo com duas pelouradas, & passaremme os arçoens da sella com hum palanqueta. Pergunto eu se condiz isto com o mādarnos chamar á Bahia para virmos aquietar a terra, ou se são enganos, & traiçoens para nos matar aqui a todos? Meus senhores vossas merces fazem como quem são, & não se podem esperar outros primores de peitos tão baixos, & infames, porem conhecida está sua maldade, pelo que de hoje em diãte vossas merces me ternão por capital inimigo, & saibão que com muitas veras hei de ajudar ao Governador Ioão Fernandes Vieira, & aos moradores desta terra a sahirem do tyranno catiueiro em que estão; & assim mo pedem com clamores os Capitães, & soldados, que trouxe comigo da Bahia, os quaes quasi todos são filhos desta terra, & jurão de vingar as tyrannias, & crueldades que vossas merces tẽ usado com seus paes, irmãos, parentes, & amigos, & os desfacatos q̃ tem feito nos templos sagrados; & quando S. Magestade queira castigar meu atreuimento em fazer guerra aos Olandeses de Parnambuco auendo o dito Senhor mādado que os tratẽ com paz, & amizade, com offerecer a cabeça ao cu-

elo pagarei meu erro (se julgar que o he.)

E quando Sua Real Magestade se não dê por em seruido de mim, & me despida de seu serviço por vassallo desobediente a seus mādados, não saltará hum Principe Christão, á sombra de cuja badeira eu arrisque minha vida, & derrame meu sangue com a verdade, & pontualidade que deuo: porem estou certo que primeiro S. Magestade ha de ouir minhas razoes, & descargos, como recto iuiz, & Catholico Senhor: & primeiro lhe hão de ser apresentadas todas as aleiuosias, & traicoens, que os Olãdeses de Parnabuco lhe tem feito despois das treguas capituladas, & assentadas, como foi hirê-lhe tomar aleiuosamente o Reyno de Angola, S. Thome, & o Maranhão, & auerem-lhe tomado muitas carauelas, & nauios, que hião da Bahia, & do Rio de Janeiro para Portugal, das quaes traicoens o Governador Gèral Antonio Telles da Sylua mandou fazer queixa a esse supremo Concelho, & nunca se poz emmenda em tão grandes maldades, nem se restituiu, o que como deprauados ladroens auião furtado, das quaes traicoens foi S. Magestade feito sabedor, & o dito Senhor como supremo Rey, & que deseja conseruar amigos, tem dissimulado, & auisado ao Principe de Orãge, & aos Estados, esperando que haja enmenda, & se restitua o que indiuidamente se tem usurpado, o que até o presente dia não conseguiu effeito: & se vossas merces se fiação (para obrar suas maldades) em dizer que S. Magestade he soberano Rey, & que não ha de quebrar a palaura que tem dado das treguas, isso fora quando vossas merces lha não tivessem primeiro quebrado por tãtas vezes, & faltado com o que lhe prometerão nas capitulaçoens: porem já que vossas merces o conhecê por soberano Rey, para não lhe auer de quebrar a palaura que lhe tem dado de paz, & amizade: também he necessario que o conheção por soberano Rey para vingar as aleiuosias, & traicoens, que vossas merces lhe fazê á sua Coroa, & Sceptro. E se Ioão Fernãdes Vieira foi o primeiro que com os moradores de Parnabuco emprendeo a tomar vingança de tãtos agrauos feitos a seu Rey, & Senhor, eu quero ser o segundo sem primeiro que tome à minha conta esta empresa: & estou certo que me não ha de faltar com hum, & outro socorro o Governador Gèral Antonio Telles da Sylua, por quanto he

hum fidalgo tão brioso, que não sabe sofrer ancãs em vingar aleiuosias cometidas contra o respeito deuido a seu Rey, & Senhor Dom Ioão o Quarto deste nome.

Ao que vossas merces me pedê que lhe mādê o Governador Henrique Hus, & que me mādarão em retorno ao Capitão mór do már Ieronymo Serrão de Paiua? Respondo que por hum Portugues lhe largara eu todos quãtos Olãdeses lhe tomamos prisioneiros na casa forte, porque em maior preço estimo eu a qualquer Portugues honrado, que a todos os Flamengos que indeuidamente occupão o Estado de Parnabuco, quãto mais ao Capitão mór Ieronymo Serrão de Paiua, em quem (alê de eu ser seu particular amigo) concorrem mui honradas partes de primor, cortezia, & valeroso animo: porem faço a saber a vossas merces, que assim o Governador Henrique Hus, como os mais prisioneiros, que aqui tinhamos, os mādamos já para a Bahia, para que o Governador Gèral lhes mādasse dár passagem para suas patrias: & somente a Ioão Blar matarão no caminho com quatro pelouradas os soldados que o acompanharão, vingando-se das crueldades, que aquelle tyranno fero auia usado com os moradores da terra, molheres, & meninos; & bem podem escrever à Bahia ao Governador Gèral que elle lhes mādará a Henrique Hus com muita facilidade, se ainda não for embarcado; & que ultimamente lhes fazia a saber que algũs soldados Frãceses, & Flamengos auião pedido, q os deixassemos ficar entre nós, porque querião assentar praça, & tomar armas contra os Olãdeses do Arrecife, o que se lhes concedeo facilmente: & se estes se quizerem hir, os largariamos, porque não nos falta gente, nem coraçoens desejosos de vingar tantos agrauos.

Agora he bem que tratemos da viagem que fez com o seu terço o Mestre de Campo Martim Soares Moreno do porto de Tamandarè aonde desembarcou, o qual tomando o caminho da praia do már, veio marchando até o Rio da Camboa, & pontal de Nazareth, aonde achou aos moradores da terra com o Capitão mór Amador de Araujo, & o Coronel Pedro Marinho Falcão, os quaes por mandado do Governador Ioão Fernandes Vicira tinhaõ ao largo posto em cerco a fortaleza

leza do Pontal, que era a melhor, que os Olandeses tinhaõ, & com hum porto na uegaue, ao qual chamão o Cabo de Sancto Agostinho, & os moradores contãdo primeiro ao Mestre de Campo as aleiuofias, & traçoens que os Olandeses tinhaõ vsado, o obrigaraõ com grandes requerimẽtos da parte de Deos, & do pouo Christão a que os ajudasse naquella empresa. Não dilatou o Mestre de Campo muito tempo o despacho desta petição, antes logo mandou chegar o cerco mais para a fortaleza, & mandou de noite fazer humma trincheira, da qual a seu saluo pudesse a mosquetaria jugar liurementemente, & fazer dano ao inimigo.

Isto feito mãdou ao Capitão Paulo da Cunha com hũa embaixada ao Sargento mór Theodosio de Estrate (que era o Governador da fortaleza) a que se entregasse porque não o fazendo lhe faria guerra a fogo, & a sangue, a qual embaixada Theodosio de Estrate não quiz aceitar, antes despedio a Paulo da Cunha com palauras mui arrogantes, dizêdo-lhe que se os Portugueses querião pôluora, & ballas, que alli tinha boa quantidade para os receber. Isto disse em publico, porque lhe importaua assim para seu negocio, porem em secreto lhe disse, que mandassem chamar ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & que tanto que elle chegasse lhe tornasse com a segunda embaixada, & então responderia a proposito. Tornou o Capitão Paulo da Cunha com a resposta publica, & secreta, & logo mandou auiso ao Mestre de Campo, o qual logo se poz a caminho, & veio do quartel de S. Ioão sito na Varzea, aonde a nossa gente estaua alojada, & o Governador Ioão Fernandes Vieira ficou deitãdo hũa finta pelos moradores, para a sustentação da guerra, a qual elles accitarão de tão boa vontade, acudindo este com dous mil cruzados, aquelle com os mil, aquelloutro cõ quinhentos, este com os cem mil reis, aquelle com os sincoenta; hum offerecendo as cadeas de ouro, outro a prata laurada, outro trazendo as joias ricas da mulher, & das filhas, com tanta liberalidade que su-

posto que todos estauão roubados, & xaqueados pelos Olandeses, todauia qual mais, qual menos, todos os que podião acudirão com seus offerecimentos, & emprestimos, de sorte que em breue se ajuntou boa soma de dinheiro, com o qual se fez fundamento para se sustentar, & seguir a guerra.

Tanto pois que o Mestre de Campo Andre Vidal chegou a Nazareth, mãdou Martim Soares Moreno outra embaixada ao Governador da fortaleza Theodosio de Estrate, que entregasse a fortaleza, por quanto Andre Vidal era chegado com muita gente de guerra, a qual se lhe auia de fazer com muita ira, & lanha, sem esperanças de partido algum, & Theodosio de Estrate lhe respondeo por escrito, que elle não se deixaua vencer de ameaços, nem brabatas, nem conhecia aquelle embaixador por official da milicia, por tanto que mandasse lá ao Capitão Paulo da Cunha, & que a elle responderia em forma. E isto disse por quanto tinha tratado cõ o Governador Antonio Telles da Sylua, que somente a Andre Vidal, & a Paulo da Cunha, & a Ioão Fernandes Vieira em pessoa auia de descobrir seu peito.

Tornou Paulo da Cunha à fortaleza, & o Governador della o recebeo cõ muita benignidade, & o conuidou a comer, & lhe disse em presença de todos os seus soldados, & officiaes, que no tocante à amizade elle sempre auia sido mui amigo, & afeiçoado aos Portugueses, & assim em tudo o que elle os pudesse seruir sem encontrar a fidelidade que tinha prometido a seus superiores, o faria de boa vontade; porem que no tocante a entregar a fortaleza, antes queria morrer honradamente, do que acometer tal traição. E com isto despedio a Paulo da Cunha, & vindo acompanhado até a porta da fortaleza, lhe disse em secreto, que dissesse a Andre Vidal de Negreiros que se fizesse logo senhor da fortaleza da Barra, a qual não tinha mais que tres peças, & estas tão mal pregadas, que ao primeiro tiro se auião de fazer as carretas em pedaços, por quanto elle

le de industria as tinha preparadas da-
quella forte; & rendida esta fortaleza, a
reparasse logo em forma, que pudesse
impedir o entrar-lhe por a barra qualquer
socorro, que do Arrecife lhes viesse; & que
tambem lhe tomassem a fonte donde be-
bião, por quanto a fortaleza estava mui-
to faltada de agua; & que tivesse paciencia
por seis, ou sete dias, porque assim conui-
ha a sua honra; porem que foubesse de
certo que a fortaleza estava por a Mage-
dade del Rei Dom João o Quarto, a quem
elle conhecia por Rey, & Senhor, & a cujo
cruiço desde aquella hora estava sacrificado;
& finalmente que dentro em oito
dias lhe viessem com outra embaixada,
por amor dos officiaes da milicia q̃ tinha
confio, que se lhe não arruinassem, vindo
conhecer o que estava tratado.

Fez o Mestre de Campo Andre Vidal
que lhe tinha apontado o Governador
Estrate, & ganhou com facilidade a fortaleza
da barra, & se apoderou da fonte d'onde
os da fortaleza bebião, & começou a
concorrer em socorro tanta gente da terra,
que cobrião todo o outeiro de Nazareth.
Em vinte & seis de Agosto escreueo
o Mestre de Campo Andre Vidal ao Governador
da fortaleza por Paulo da Cunha, que comprisse a
palavra que tinha
dado; & elle lhe respondeo de palavra, que
a palavra era certa. Neste tempo sahio
do pé da fortaleza hum barco carregado
de gente com muitas mulheres, aonde
tambem hia Alardo Holt Escolteto do
distrito da Villa de Santo Antonio do
Cabo, carregado de muita fazenda, q̃ hia
vendo para o Arrecife; & por quão não
podia sair pela barra, por ser já nossa a
fortaleza della, intentou sair pela barra,
& faltandolhe a marè, tocou em hum
rancho de areia; & o Capitão Barreiros foi
com elle em outro barco cheio de infantaria;
& o tomou, & matou ao Escolteto, & aos
homens que com elle hião, & deu vida, &
liberdade às mulheres, & os soldados se
proueitarão de tudo o que o barco le-
uava dentro, que não era de pouca confi-
deração.

Em o primeiro de Setembro mandou

Andre Vidal de Negreiros com o Capita-
tão Paulo da Cunha, & o Auditor Fran-
cisco Brauo da Sylveira, & o Capitão Ioaõ
Gomez de Mello, dizer ao Governador
da fortaleza que a entregasse, sobpena de
lhe não dár quartel a nenhum dos que
dentro achasse; & que se se quizesse rēder,
pois via todo o campo, & monte cuberto
de gente de guerra, mandasse hum official
da milicia em refens, para se tratarem os
concertos, os quaes elle lhe concederia
com toda a conueniencia possivel. A isto
respondeo o Governador que não podia
responder naquella dia, porque queria to-
mar sua resolução, & de palavra disse a
Paulo da Cunha, que dissesse ao Mestre
de Campo Andre Vidal, que não esperasse
mais tempo, senão q̃ apertasse q̃ se entre-
gasse logo, logo, & quando o não fizesse
leuaria a fortaleza, & aos q̃ nella estauão
pelo rigor das armas. E em quanto Paulo
da Cunha foi cō este aviso, fez o Gover-
nador Theodosio de Estrate hũa pratica
aos seus officiaes, & soldados, dizendolhes
que bem sabião o pouco poder q̃ auia no
Arrecife para os socorrer, & defender, &
que já era vécido, & preso o Governador
das armas Henrique Hus com toda a flor
de sua infantaria, & muitos Olâdeses mor-
tos, & q̃ os Portugueses fazião bom par-
tido, & tratamento aos rendidos; & q̃ era
melhor tomar hum bom concerto, & en-
regar a fortaleza a el Rey D. João, q̃ era o
natural senhor daquella terra, do q̃ servir
a mercadores, q̃ nē lhe pagauão o seu sol-
do, nem lhes dauão de comer, nē vestir, &
sōmente atētauão a seus particulares in-
teresses; & q̃ elle faria os côcertos de sorte
que todos ficassem hōrados, & satisfeitos.

Tanto que o Mestre de Campo Andre
Vidal ouiuo o recado q̃ lhe trouxe Paulo
da Cunha, logo o tornou a mādãr cō re-
cado a Theodosio de Estrate, dizēdo q̃ já
estava enfadado de vsar de tantas corte-
zias, & comedimētos cō quē lhos não sa-
bia agradecer; & q̃ se logo, logo, se não en-
tregauão dētro de tres horas, juraua pelo
habito de Christo, de q̃ era Caualeiro, de
arrazar a fortaleza, & queimar em viuo
fogo a todos os que nella estauão. Hum
X official

official Flamengo chamado João ficou mui carrancudo com esta embaixada, & disse aos outros. *Mais val que todos morramos, do que entregar esta fortaleza, que he o melhor porto maritimo, que tem esta Capitania despois do do Arrecife.* Porem como os outros officiaes se puzerao da nossa parte, mādou logo o Governador Estrate hū official da milicia, cō o Capitão dos Cavalheiros Gaspar Vandlei a Nazareth, a tratar, & fazer os concertos com o Mestre de Câpo, & os artigos delles leuauão escritos em hūm papel, do teor seguinte.

Primeiramente que os soldados sahirão tocādo seu atambor, & com suas armas, & ballas em boca, & bandeira estendida, & que aos que quizessem servir aos Portugueses na empresa da liberdade, se lhe assentaria praça, & se lhes farião seus pagamentos pontualmente, & aos que se quizessem hir para suas patrias, ou para Portugal a servir a elRey D. João, se lhes daria passagem liure, & segura; & que aos que estiuesssem dentro na fortaleza, & tinhamo fazendas na terra, se lhes concederia que as possuisssem liurementemente, & que aos soldados se lhes pagaria o soldo, que os da Companhia lhes deuião, para o que ferião necessarios noue mil cruzados. tudo isto aceitou o Mestre de Campo, & escreueo ao Governador João Fernandes Vieira, que lhe mādasse o dinheiro, o qual logo lhe veio no mesmo dia. Aceitados os concertos escreueo Theodosio de Estrate ao Mestre de Campo Andre Vidal, que fosse tomar posse da fortaleza em nome delRey Dom João.

Veio o Mestre de Campo com a infantaria para baixo aos tres dias do mes de Setembro, & tanto que chegou lhe entregou o Governador Estrate a fortaleza, & deitou os soldados todos fora, os quaes erão duzentos & setenta & cinco, & algus Flamengos moradores da terra, que na dita fortaleza se auião recolhido, & logo lhe entregou as chaues, & lhe deu os parabens da victoria, & a fortaleza se guarnecio com a nossa infantaria, & muitos dos nossos soldados se armarao com as armas dos rendidos. Isto feito mandou o Mes-

tre de Campo Andre Vidal armar hum mesa, & sobre ella mandou deitar o dinheiro, & se deo a cada soldado Olandes quatro mil reis por principio de paga, & que elles ficarao mui alegres; & os q quizerão tomar armas por nossa parte, se lhe assentou praça, & se lhe acudio com seus pagamentos mui pontualmente, & os que erao moradores da terra se forão para suas casas, & os que se quizerão hir para suas patrias, forão mandados para a Bahia ao Governador Géral, para que, lhe mandasse dar passagem honrada, & com isto se acclamou a victoria por parte da liberdade da patria.

Tinha a fortaleza dez peças de bronze de artilharia, muitos mosquetes de sobre selente, muita poluora, & ballas, & outros petrechos de guerra, com muitos mantimentos. No mesmo dia em que se entregou a fortaleza, chegou à boca da barra hum barco grande, que vinha do Arrecife de socorro cō bastimentos, & munições, & duuidando a entrada por algus novidades que vio, disse o Governador Estrate que levantasse em alto na fortaleza hūa bandeira, & a deixassem outra vez cahir, & disparassem hūa peça de artilharia, que era o signal que tinhamo os Olandeses entre si, o que logo se fez, & vindo o barco já quasi embocando, diuisou com hum oculo de cana, gente Portuguesa no fort da barra, & quiz voltar fugindo, porem o Capitão Barreiros, em outro barco com muitos mosqueteiros o foi tomar ao mar.

No porto de Nazareth se deteu Andre Vidal cō Martim Soares Moreno cinco dias, & logo se partio para a Varzea de Capiuaribe, aonde estaua João Fernandes Vieira, & trouxe em sua cōpanhia a Theodosio de Estrate, & aos soldados officiaes rendidos, q se offerecerão para tomar armas por a nossa parte. Aos oito dias de Setembro fez João Fernades Vieira hūa solenne festa ao nácimeto da Virgē Maria N. Sem acção das graças por a victoria, que seu bēditissimo Filho lhe auia dado por sua intercessão contra os inimigos de sua sãcta Fé, ouue missa cātada de tres coros officiaada com ricos ornamentos, & instrumentos.

umentos diuerfos, & prègou nella o P.
r. Manoel do Saluador da Ordem de S.
Paulo, ainda que estaua muito doente, &
m cama, & tão fraco, que em braçoso
puzeraõ no pulpito, o qual despois de se
spraiar nos louuores da Virgem Mãe
de Deos, exhortou de tal sorte aos solda-
dos, & moradores a seguir a começada
impresa da liberdade, q em muitos cau-
ou dõr, & arrependimento de seus erros,
m outros lagrimas nacidas de alegria,
& em todos tanto feruor, & alento, que
ahiraõ da Igreja tão animados, que pro-
neteraõ de hir a balroar com o Arrecife
dentro de suas oito fortalezas, & ganhalo,
que senão poz em effeito, porque to-
mando conselho sobre o negocio, se aue-
iguou que não se podia conseguir glo-
rioso fim, sê muitas mortes, & por respei-
to da pouca gente armada que tinhamos,
e así por entaõ se suspendeo a empresa.
Acabada a Missa, leuou Ioão Fernãdes
Vieira a imagem da Virgem nossa Senho-
ra para o seu engenho, & a poz na Igreja
de S. Ioão Baptista, que alli tem, aonde de
presente estaua o nosso alojamento, & pe-
lo caminho hiaõ os musicos câtando mui-
tos Psalms, & graciosos motetes, fazêdo
os soldados com a arcabuzeria, & mos-
queteria as festas que na milicia se cos-
umão. Chegou o Mestre de Campo An-
tre Vidal ao nosso alojamento da Varsea,
õde o esperaua o Governador Ioão Fer-
nandes Vieira, & logo chamaraõ a con-
selho todos os Capitaes, & principaes mo-
radores da terra, para assentarem o mo-
do que auiaõ de ter para fazer guerra em
forma. Algũs foraõ de parecer que se re-
formasse o Arraial velho no mesmo lu-
gar aonde auia estado no tempo de Ma-
thias de Albuquerque, & que alli nos fi-
zessemos fortes para resistir, & sair a fazer
mal ao inimigo, quando nos buscasse, por
quanto aquella paragem, alem de ser for-
te, & enxuta para o tempo do inuerno, ti-
ha prouisão de agua, & lenha, para o pro-
uimento necessario; outros foraõ de opi-
nião, q este Arraial se fizesse no sitio, & pas-
so de Ioão Velho Barreto junto ao Capi-
uaribe, por quanto ficaua mais perto do

Arrecife, & donde se podia acudir cõ fa-
cilidade a todas as partes por onde o ini-
migo sahisse fora; & q para isto se fizesse
hũa ponte de Madeira sobre o Rio que
lhe ficaua batendo nas paredes da força
que se auia de fazer.

O Governador Ioão Fernandes Vieira,
& o Governador dos Indios Dom Anto-
nio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias
Governador dos Negros, & os Capitaens
Ascenso da Sylua, Antonio Gonçalves
Tiquão, Paulo Veloso, Paulo da Cunha, &
todos os da terra seguiraõ differente ca-
minho, & disseraõ que não conuinha que
se fizesse Arraial, porque isto era ficar a
infantaria encurralada, que se fizessem es-
tancias em contorno do Arrecife, & Ci-
dade Mauricea, & que em cada hũa se
puzesse hum Capitão com sua infantaria
para que o inimigo não pudesse sair fo-
ra sem ser sentido, & saindo lhe mataffe-
mos a sua gente de mão posta. Este pare-
cer foi aprouado de todos; & assim se poz
por obra, & logo o Camaraõ cõ seus In-
dios tomou a sua conta a estancia da ca-
sa de Sebastião de Carualho, por ficar
mais vizinha, & em fronteira da fortaleza
dos Afogados; & Henrique Dias com os
seus negros Angolas, Minas, & crioulos,
tomou o sitio de Ioão Velho Barreto, que
está, na saída da Cidade Mauricea, & não
se dando alli por bem alojado, se chegou
mais para a Cidade a tiro de peça, sobre o
Capiuaribe, & se alojou em hũas casas de
hum Flamengo, chamado Giles Vanusflo,
as quaes tinhaõ hũa torre alta, da qual
vigiaua tudo o que sahia, & entraua na
Cidade Mauricea, tendo por muro o Rio
Capiuaribe, o qual se passaua a vao na
baixamar, & dalli fez grãde dano ao ini-
migo por muitas vezes, como ao diante
diremos. Os sitios das Salinas, & carreira
dos Masombos até a ponte da Villa de
Olinda occuparaõ os Capitaes da terra,
para industriarem nos caminhos aos que
auiaõ vindo da Bahia, & nenhũa vez sa-
hia o inimigo fora que não deixasse al-
gũs mortos na campanha, & leuasse feri-
dos, quando se retiraua para dentro,
até se meter debaixo da sua artelharia.

A paragem do Rio doce occupou Ieronymo da Rocha com quarenta soldados; & pela praia em contorno da Villa se puzeram homens de cavallo, que vigiaão toda a noite, & estava por superintendente delles Paulo Brandaõ Soares, pessoa de grande cuidado, & diligencia.

As cousas neste estado, succedeo q̃ vindo hũa lancha do inimigo da Ilha de Itamaracã para o Arrecife cõ algũa fazêda, aonde vinhaõ algũs Flamengos, & tres Iudeos mercadores, a saber hum que auia nacido no Iudaismo, & os dous naturaes de Lisboa, os quaes auendo sido baptizados, & nados no gremio da Sancta Madre Igreja Romana, auiaõ fugido para Olanda, & nella se auiaõ circuncidado, & deixando a lei de Christo, auiaõ abraçado a de Moyses, & nella viuaõ desaforadamente, & ainda dizendo muitas blasfemias cõtra Christo nosso Senhor, & pretendêdo affeição a seus erros, & cegueira a algũs Christãos ignorantes com quem tratauaõ. Era o piloto da lancha Portugues, & entrou pela boca da barra do Pao amarello, & varou com a lancha em terra. Acudiraõ os nossos soldados q̃ estauaõ de vigia naquella paragem, & tomarão a lancha, & trouxeraõ presos aos Flamêgos, & Iudeos ante os Gouernadores Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, os quaes mandaraõ os Flamêgos para a Bahia, & ao Iudeo que auia nacido no Iudaismo lhe outorgaraõ a vida, porq̃ disse q̃ se o industriaõ na lei de Christo, se queria fazer Christão; & os Padres da Companhia Ioão de Mendonça, & Francisco de Auelar, se offereceraõ para o doutrinar na lei de Christo, & lho entregaraõ, porem elle tanto que se vio solto fugio para o Arrecife.

Aos outros dous condenou o Auditor General a morrerem enforcados, & porq̃ auiaõ de padecer os mãdarão meter dentro na Igreja de S. Ioão até a hora de os enforcar, pondohe guarda de soldados nas portas. Acudio logo o P. Fr. Manoel do Salvador da Ordẽ de S. Paulo, & sentado entre ambos no degrao que sobe para o altar, diate dos Padres da Companhia Ioão

de Medõça, & Frãcisco de Auelar, & diate do P. Ioão Bautista Lobo natural de Lisboa, & outros Sacerdotes, & muito pouo q̃ concorreo a se achar presente neste acto, lhes falou desta maneira. *Irmãos, vós estais condenados á morte, por auerdes tomado armas contra os Portugueses, sendo Portugueses de nação. E por serdes traidores a Iesus Christo, pois auendo nacido no gremio da Sancta Madre Igreja Romana, e tendo recebido a agua do Santo Baptismo, apostatastes da Fè Catholica, e vos passastes á lei de Moyses, circuncidandoos, e viuendo como até agora viveis no Iudaismo, e dizendo muitas blasfemias contra Iesus Christo nosso Saluador, como se vos tem prouado, e outrosi por serdes vós e os de vossa nação os q̃ incitauis aos Olandeses a que usassem de tyrannias, e crueldades com os moradores desta terra, e por outras culpas que os ministros da justiça acharaõ bastantes, e ainda efficazes para vos condemnar á morte. Já sabeis que aueis de morrer, e em breues horas, pelo que se antes q̃ morrais que reis conhecer a cegueira em que andais metidos, e ficar inteirados em como Iesus Christo nosso Redemptor he o verdadeiro Messias prometido na lei, e apregoado pelos Profetas, e os que se ande saluar, ha de ser crendo em sua Sancta Fè Catholica, e que sem ella não ha altro remedio para entrar no Ceo. Argumentai comigo, e propoñdeme todas as duuidas que os Iudeos poẽ contra os Christãos, e todos os passos da sagrada Escritura que allegaõ, para sustentar sua pertinacia, que eu vos resoluerẽ todas vossas duuidas breuemente, e vos declararei todos os passos da Escritura com tanta verdade, e clareza, que fiqueis por hũa parte satisfeitos, e por outra confusos dos erros em que andais metidos.*

Responderaõ os dous Iudeos, que estauaõ cõtentes com o partido, & começaraõ a propor todas as duuidas, passos da Sancta Escritura, & fundamentos em q̃ se estribauaõ, para negar que Christo era o verdadeiro Messias, & para esperar por outro q̃ auia de vir a leualos a todos para Ierusalem cheos de muitas prosperidades, & riquezas. Ouio o P. Frei Manoel todas as duuidas, & propostas, & logo cõ grande alegria dos Christãos que estauaõ presen

presentes, começou desde o principio do livro dos Gênesis, & resolveo em espaço pouco mais de hũa hora & meia toda aagrada Escritura do Testamento velho, & aqui lhe resolveu hũa duvida, & alli ou-
ra, & assim lhe ficou declarando todos os passões da Escritura, que se lhe propu-
erao, com tanta erudição, & prouando uns passões com outros, confirmaçoens dos Profetas, textos do original Hebreo, & dos Talmudes, assim Caldeo, como Ierusalimitano, & liuros que estes tem em muita veneração, & explicaçoens dos seus mesmos Rabinos: profecias que deixaraõ em seus testamentos os doze Patriarchas filhos de Iacob da vinda do Messias (os quaes testamentos se acharaõ no terceiro tomo da Biblioteca dos Sanctos Padres, traduzidos do Grego por Roberto Bispo de Lincolnense, no anno do Senhor de mil & cento & quarenta) enfim tantas cou-
tas disse o dito Padre, & com tanto espirito, & com tanta verdade, & facilidade declarou aos dous Iudeos todas as duvidas que lhe propuzerao, que os Iudeos ficaraõ confusos, & corridos, vendo tanto de claro a cegueira, & os enormes erros em que andauão sepultados. E os Padres da Companhia com os demais Sacerdotes, & pouo circunstante, ficaraõ admirados do desenfado com que o dito Padre confundio aos Iudeos, & a grande lição, & verdadeira explicação da sagrada Escritura em que andaua versado, porem isto não era muito para admirar, porque como o dito Padre andaua de ordinario disputando com os Iudeos do Arrecife, & tinha já trazido à Fè de Christo a sete delles, & os auia baptizado, & andaua catequizando a outros, sempre andaua estudando para confundir seus erros.

Tão toco os dous Iudeos se derão por conuencidos lhe disse o P. Fr. Manoel que pois estauão propinquos á ora da morte, q̃ não perdessem suas almas, cuja redenção auia custado ao Filho de Deos Encarnado, não menos que o derramar seu precioso sangue, & entre cruelissimos tormentos, & dár sua vida liberalmente nos braços de hũa Cruz, & q̃ se quiz morrer com

os braços abertos, foi para dár a entêder q̃ ainda q̃ hũ homem ouuesse sido o mais deprauado pecador do mundo, todavia se se arrependesse de seus pecados, & se chegasse a elle, o receberia com abraços de piedoso pai, & cõ amor, & misericordia. Por tanto q̃ se se quizessem fazer Christãos, & pedir perdão a Deos, estuuessem certos que se auiaõ de saluar, & auiaõ de ser perdoados pelos merecímẽtos de Iesus Christo Saluador do mudo: Respõdêraõ os Iudeos, q̃ se queriaõ tornar à lei de Christo, & morrer em sua sancta Fè Catholica.

Então o P. Fr. Manoel do Saluador lhes declarou todos os mysterios da Sãcta Fè Catholica cõ muito feruor, espirito, & verdade, & no fim lhes tornou a perguntar segunda vez, se queriaõ tornarse a Fè de Christo de suas liures vontades, sem constrangimento, & respondendo elles q̃ si, o dito Padre lhe fez abrenunciar toda a cegueira do Iudaismo, & todas as heregias em que andauão enlodados, & fizerão em suas mãos protestaço da Fè sobre hum Missal, na forma q̃ se costuma fazer nos Autos da Fè; & acabado isto, começaram ambos a chorar, & perguntandolhe o dito Padre o porque chorauão? & se estauão arrependidos de se auerẽ tornado ao gremio de Christo? Respondeo hum delles: *Padre, estas lagrimas que derramamos não são de arrependimento do que temos feito, nẽ causadas do temor da morte, que tão merecida temos por nossos pecados, mas são causadas da alegria, & contentamento que nossas almas sentem: pois auendo até agora estado quasi metidos no inferno, Iesus Christo verdadeiro Messias nos tirou delle por sua misericordia, sem nũs lho merecermos: seja elle louuado para todo sempre.* Então se virou o P. Fr. Manoel para os dous Padres da Companhia, & lhes disse: *Reuerendos Padres, não quero eu sò leuar o premio desta obra, sejam vossas Reuerencias tambem participantes deste merecimento, aqui lhes entrego estes dous Christãos para que os confessem, & exhortem, & consolem, em quanto eu vou tomar algum aliuio por quanto estou mui enfermo, & fraco.* Sahiose o Padre a tomar hũ caldo de farinha, ao que no Brasil chamão, mingao, & os Padres da Companhia ficarão

ficarão fazendo seu officio, até que se chegou a hora de padecerem os dous Judeos, & todos os Sacerdotes os acompanharaõ até que morrerão; & depois de mortos lhes derão sepultura em sagrado no adro da Igreja de São João, & acõpanhou seus corpos toda a soldadesca, fazendo as ceremonias na forma militar, & os Sacerdotes quando selhes deu sepultura, lhes rezaraõ as oraçoens, & fizeram os suffragios que a Sancta Igreja ordena. Bendito, & louuado seja nosso Senhor Iesu Christo, o qual por sua grande misericordia liurou a estas duas almas da boca do inferno; quando menos o esperauão.

Consideraõdo o Governador João Fernandes Vieira nos trabalhos que podiaõ succeder, aos quaes era necessario preparar o remedio antes que chegasssem, ordenou hũa casa da Sancta Misericordia para nella se curarem os soldados enfermos, & feridos, prouendoa de curgioens, & medicos, confinandolhe o ordinario prouimento por os moradores, acudindo cada hum com o que era justo, segundo seu cabedal; & deputou por Prouedor da dita Casa a Cosmo de Craсто Passos, por concorrerem nelle todas as partes requisitas para o tal cargo, & por enfermeiros a Manoel João de Neiuá, & a Mathias Henriques, moradores nos Apopucos, pessoas além de charitatuas, mui compassiuas, & mauiofas, para acompanhar os enfermos, & os ajudar a bem morrer; & isto feito partiraõ para a Villa de Olinda o Governador João Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal com boa copia de soldados, aos quaes tambem acõpanhou o Mestre de Campo Theodosio de Estrate; com os estrangeiros de sua quadrilha, com intenção de renderem hũa fortaleza pequena, que o inimigo tinha junto à dita Villa, em distãcia de tiro de mosquete, edificada no meio de huma restinga de area, que diuide a costa do mar das aguas do Rio Beberibe, caminho por onde se ferue a gente que vai da Villa para o Arrecife, & os do Arrecife saem para entrar pela terra dentro, & não tem outro. Esta fortaleza està hũa legoa do

Arrecife, & se chama o forte de Sancta Cruz; & se chamaua em outro tempo Guarita de João de Albuquerque; & passando hũa tropa dos nossos soldados pelo buraco de Sanctiago por onde o Rio Beberibe se vadeaua em baixamar, se fizeram senhores da restinga de area, & impediraõ o passo ao inimigo para poder acudir com prouimento aos que no forte estavam; & logo da Villa carregaraõ os nossos Governadores com toda a gente que tinham sobre o forte; & Theodosio de Estrate chegou ao pé da fortaleza, & fez hũa pratica ao Sargento que nella estava com sessenta soldados; & logo se renderão a partido, & tomaraõ armas, por nossa parte o forte ficou, & està por nós, o qual tinha seis peças de artilharia, & muito mantimento, do qual se aproueitaraõ os nossos soldados de presidio, que deixamos no forte para guarnição sua; & ficou mais hũa companhia na Villa para socorro do mesmo forte, se acaso o inimigo sahisse a recuperar, o qual não sahio, nem se atreueo a tal, por estarem as nossas estancias mui vizinhas ao dito forte, & ter o socorro mui propinquo. Agora será bem que tratemos de como rendemos a fortaleza do porto do Caluo, & a do Rio de S. Francisco, que eraõ as melhores que o inimigo tinha da parte do Sul, para o que será necessario fazer nouo capitulo, porque não caminhemos taõ confusamente. Porém antes que façamos nouo capitulo, quero escreuer aqui (como por entre parêntesis) traslada da bẽ, & fielmente hũa certidão que todo o pòuo de Parnâbucó, altos, & baixos, nobres, & peoens, ricos, & pobres, Iuizes, & Vereadores, & mais officiaes das Camaras, o secular, & o clero, capitaens, & soldados deraõ a João Fernandes Vieira, em como o tinhaõ acclamado por Governador da liberdade, & como a tal lhe obedeciaõ de commum consentimento, por elle auer sido, &

fer o principal, & ainda o total remedio daquella Prouincia.

CERTIDAM, E ACCLAMAC, AM.

N Os abaixo asinados, Pouo, & Nobreza, Clero, & gente de guerra de Parnambuco, por conhecermos, & alcançarmos em João Fernâdes Vieira partes, sufficiencia, & talento, assim por seu valor, & constancia de animo, como acudindo ao bom commum, & ao seruiço de Deos, & de S. Magestade, experiencia que nós temos do muito, que pera estes seruiços despendia de sua fazêda, desprezando todo o risco por não faltar nelles em toda a occasião, mas antes as procuraua pondo de sua casa o buscalas, & mostrar-se o mais zeloso nellas, o que de todo mostrou, & ser grande seruidor de S. Magestade, & o maior que o dito Senhor tem neste Estado, nesta occasião da liberdade diuina, oq nós conhecemos bem nelle, por cujos respeitoz o elegemos por nosso Governador, em o qual posto nos está governando com o zelo, & valor que pede seu cargo, com grande acceitação do pouo, que com todos os priuilegios, & preeminencias, q os mais Governadores tinhaõ por Sua Magestade, o acclamamos, & o mantemos por muitas causas, & razoes seguintes.

No seruiço de Deos, & exaltação da Fê Catholica, & seus templos se mostrou com grande zelo, leuando os queimados, & derrocados, & alcançando licença do Flamengo (que o impedia) com dadiuas de sua fazenda, gastando em servir as côrarias muito, não só na Varzea, mas em muitas outras freguesias, donde era buscado para isso, por o grande animo q nelle se conhecia de gastar no seruiço da Igreja sua fazenda, não reparando em despendela, antes tomava a mão a quem largava, ou por temor do inimigo, ou receio de gasto, sendo hũa Catholica columna do culto diuino neste Estado. Alem disto exercitou a caridade com tanto effecto, que era publico remedio de pobres, & orfaõs, acudindo a sua casa os mais delles a pedir esmola, a qual elle Christãmente daua, buscandolhe emparo, & ca-

samento com sua fazenda (acção a que muito se applicou) & aos Religiosos acudia com porção todas as fomanas em seus Conuentos, sendo conhecido remedio da pobreza, como acharão nelle roubados, & prisioneiros, que a este porto vierão por o Olandes já de Angola, já do mar, solicitando a estes suas causas, & embarcação, & dando o necessario a aquelles.

Remediou a muitos moradores perseguidos por debitos (que erão mais onze nas, que licitos) dandolhe sua casa, & fazenda para poderem viuer, acudindo a todo o preso por o Olandes inimigo, livrandoo da morte que lhe querião dar por crimes, que lhe ajuntauão de traição, & outros, o que tudo acabaua com o Olandes a força do interesse, que elles mais amão; de donde (ainda que ao principio lhe pareceo piedade) lhe vieraõ a cobrar grande odio, como o foraõ mostrando; & se acrecentou com o inimigo presumir q elle aos soldados que vinhão da Bahia mandados por seus Governadores, daua sustento no mato, mandaua de vestir, & auisos de seus designios, offerecendolhe bois, & vacas de seus curraes, com que por falta de sustentação, não perecesse o intento de seus maiores (o que tudo fazia com larga mão) & vontade sendo fiel delles, a quem os Governadores da Bahia mandauão os auisos para se darem aos Capitaens que estauão na campanha, o q elle com toda a confidencia fez, desprezando todo o risco; este creceo, não querendo exercitar muitos cargos na Republica por as tyrannias, & injustiças, que nos tribunaes se fazião aos moradores, por cuja causa fez capitulos contra elles para os mandar a Olanda, assignandoos por algũs nobres do pouo, do que sendo sabedores, & precedendo as cousas do Maranhão, lhe mandaraõ tomar seus papeis, & as chaues de seus escritorios, retendo no Arrecife em som de preso, dizendolhe que escreuia cartas a Sua Magestade, & q assim o criaõ, de quem fazia capitulos delles para os mandar a Olanda a Haia Corte do Principe de Orange.

E crecendo o odio nos Olandeses por

este respeito, começarão a dar mostras de quererê debelar, & destruir este pouo, & a elle principalmente, com que o obrigarão a acautelarse, & dormir no mato fora de sua casa todas as noites, chamãdo por algũas vezes ao Arrecife para o prenderem, a que não obedeceo; antes vendo o miseravel, & infimo estado deste pouo, as tyrannias vřadas com elle, expulcando a hũs, matando a outros (o que já auiaõ feito em Angola) & que no Rio grande ajuntaraõ Gentios Tapuias, com os quaes tyrannicamente auiaõ morto setenta pessoas, & intimidauão aos mais cõ elles; buscou algũs nobres da terra, manifestandolhe que os Olandeses tratauaõ destruiolos, tratando sua morte despois de os auer roubados, & que viuião entre Iudeos, & Hereges, que por odio da nossa sancta Fè, & semear suas infestuosas seitas, procuraraõ nossa ruina, o que se remedearua tomando as armas, & sacudindo jugo tão pesado, & abominauel aos olhos de Deos, & que morrendo por sua Fé Catholica se compria com a obrigação de Christaõs, & com a de Portuguezes, por a patria, molheres, & filhos.

Sem embargo que algũs puzeraõ duuidas, & difficuldades (as quaes elle alhannou) pareceo bem; & affinado hum papel dos conjurados tomada a palavra, & encarregado debaixo do juramento dos Santos Euangelhos o segredo do intento, & do que conuinha à facção: tratou de fazer almazens no mato com mantimentos de farinha, carnes, monição, & roupas, mandando fazer facoens, chuços, comprando armas de fogo, tirando as que podia (sem nota) do Arrecife, o que corria grãde risco, o que tudo hia pondo em diuersas partes, gado, & criaçoens com grande animo, não reparando no grande dispendio de sua fazenda, & tudo isto fazia por amar a liberdade; para que tudo preuenido, lhe dār nos quarteis que o inimigo tinha fora, & aldeas de Indios, com cujo effeito era facil assaltar o Arrecife por a muita falta que tinha de nauios, & o grãde descuido em que estauão.

Foi declarado este intento, & preuen-

ção ao inimigo por pessoas da mesma conjuração, & de quem elle muita confiança fazia, nomeando em proprios termos conjuração, intentos, lugares, & armas donde se trataua, & com quem esta facção, o que reconhecido do inimigo, em doze de Junho de noite sahio com o segredo que pode, com gente de armas por o forte dos Afogados, & repartindo a gente para dār nas casas dos conjurados com maior poder; & primeiro deu no engenho em que viuia Ioão Fernandes Vieira, ao qual não achando em casa por já de muito antes dormir no mato, & com cautela, lhe xaqueou a casa, pondolhe guardas, & aprisionou sua molher, & familia, esbulhandoo logo de toda sua fazenda, sendo cinco engenhos, & bem fabricados de cobres, bois, & peças, leuandolhe a prata, & ouro que lhe acharaõ.

Visto, & sabido tudo do mato aonde estaua, tratou (ainda que frustrado o primeiro intento) não perdendo o animo, & constancia da facção, antes obstinadamente sair à campanha, como o fez ao outrodia, acompanhado só de onze pessoas das nobres da terra, & da conjuração que logo se lhe ajuntaraõ; & os criados, & escravos que o dito Governador tinha preuenidos com suas armas, para em todo o successo o seguirem, apelidãdo liberdade, tendo em menos o risco em q̃ deixaua sua molher, & perda de tanta fazenda, que deixar acção tão catholica, com liurar hum pouo de misérias, & oppressões.

A este exemplo, & a seu chamado se lhe foi agregando a maior parte do pouo, de quem elle se fazia tambem temer com a gente que trazia; & aos que se lhe ajuntauão desarmados, daua armas, & muniçoens das que para isso tinha; em cujo tempo o inimigo o buscava com grande excessso, prometendo quantidade de dinheiro por sua pessoa, ou cabeça, o que fazia publico por editaes, fazendo grãde dano nas casas dos retirados, permitindo insultos, & roubos aos Indios, & infantaria que consigo trazia; por cuja causa ouue em nossa tropa algũas pessoas que cõspiraraõ

iraraõ contra elle, & o quizerão matar, u dár peçonha na agua, pondoo em extremo de porlhe centinella, & ao repouso e sua pessoa; o que tudo fez com a prudencia que pedía facção, tão arriscada cõ este principio, & que tanto importaua o Heito, para o qual no discurso da jornada, que durou dous meses em que se talou a campanha por diuersas partes, passou grandes incomodidades do tempo, por ser inuerno, & riguroso, em meio do qual lhe pareceo bem propor hũa pratica para conhecimento dos animos da gente, que o acompanhaua, & pondoo por obra, lhe disse no quartel do Cõuas gèralmente q tẽalli o desuiara do inimigo por falta de medicinas para os curar se peleijassem, o que já não podia fazer por não dár occasiã a apoderarse o inimigo de toda a campanha; & que com a ajuda de Deos elle queria seguir o intento, até dár a vltima gota de sangue em sua companhia, & que quem o quizesse seguir o fizesse, & o que não, & andasse violentadamente, se podia tornar, & que elle o deixaua hir liuremente, que sò com os que o seguissem se poria elle a todo o perigo, a quem em nome da liberdade diuina, ganhando a campanha, & vencido o inimigo, lhe prometia (em recompensa do dano, & roubos que por suas casas lhe andaua fazendo) todos os bens que se achassem, assim dos Indcos, como Flamengos, retirados, & inimigos, & que S. Magestade se ounesse por bem seruido da tal facção, & do premio assima prometido, & por o dito Senhor remunerados com merces suas todo o dano, & perda que recebessem.

Foi respondido logo por todos, que o querião seguir, & morrer por a liberdade, peleijando com o inimigo, para cujo effeito acclamauão a elle por seu Governador, & querião em tudo seguir sua pessoa, & ordens, instando nisto, pois sò o conhecimento por conductor daquelle pouo, & zelo da paz delle. Com esta persuasão accitou, tratando de fazer officiaes para a guerra, como logo fez hum Sargêto mór, dous Ajudantes, & Capitaens neccessarios com quem repartio a gente; partindo da-

qui a buscar sitio conueniente, & defensauel para aguardar o inimigo, & peleijar com elle.

Chegado ao posto que era em as Tabocas do Rio Tapucurã noue legoas ao sertão; despois de alojada a gente, & exhortada a não passar dalli, mas morrer, ou vencer. Tocou arma o inimigo à vista, o qual vinha em nossa demanda com mil & duzentos homens bem armados, & em pessoa o General das armas Olandesas chamado Henrique Hus com os mais officiaes maiores seus, a quem tãbem acompanhauão trezentos & sincoenta Indios, com os quaes mais atreuidamente campeaua o sertão, sendo nòs oitocentos cõ trezentas armas de fogo, & o de mais chuços que o Governador mandou tomar logo, dispondo a gente, & Capitaens com muita ordẽ a recebelo, o que já não pode ser no Rio aonde estauão as primeiras centinellas nossas, por o inimigo auer inuasado de borborão, sendo necessario ser na campina com o peito descoberto às ballas, aonde com muito valor se começou a peleija, que durou quatro para sinco horas, das duas despois do meio dia até a noite, auendo no discurso della hũa tenaz porfia, entre nòs, & o inimigo, em que sempre mostrou o Governador o valor de sua pessoa; & por obra, & animo, o que tantas vezes de palaura, sendo companheiro com armas nas mãos, & a pé, expondo sua vida (se era necessario) primeiro que a de qualquer soldado, como bom, & experto Capitão; & por mais que o inimigo pugnou por nos romper, por merce de Deos, & boa diligencia do Governador, foi roto, & retirado do posto com meia hora de noite, largando por onde se retiraua, armas, & feridos, que cõ a pressa deixaua (que os corredores que em seu alcance foraõ) nos trouxeraõ. Indo o inimigo amedrentado de sorte que sendo a noite a mais rigurosa, & de agua daquelle inuerno, foi fazer alto quatro legoas de nòs no engenho do Tapucurã quatro legoas donde deu a batalha, de donde foi auisado que leuaua seiscentos homens de perda, entre mortos, & feridos;

dos; não parando alli, antes pelo escuro da noite avançou â pouoação de S. Lourenço da Moribàra, que distaua sete legoas de nosso alojamento; & ao outro dia foi marchando para o Arrecife, tomando alli aos moradores carros, & bois, cavallos, & negros; com redes para retirar os feridos, & deixou alguns, pedindolhe que os emparassem da morte, recolhendo-se com a mais tropa, sem parar a suas fortificações (noticia que o Governador teue de espias, que sempre costuma ter em todas as partes) para lhe auisarem os intentos, & successos do inimigo.

Sabido isto se deixou o Governador estar no posto sete dias (refazendo a gente, curando os feridos, que foraõ trinta & dous, & enterrando os mortos que foraõ oito) no fim dos quaes chegou auiso, em como na Villa de S. Antonio do Cabo estava o Capitão dos Cavalheiros Gaspar Vandlei (que tinha cargo de Governador da Gente de guerra, que alli estava) em hũa fortificação, & fogeitar os moradores daquellas partes: com o qual auiso marchou logo o nosso Governador com toda a tropa em sua demanda, marchando toda a noite, com intento de sitiãr a fortificação aonde estava fortificado, do que auisado o Olandes por algũs traidores, se retirou na mesma noite à fortaleza do pontal de Nazareth, deixando bagagem, & algũs doentes no quartel, aonde chegou o nosso Governador, se alojou, & lhe derrocou a fortificação, deixando até alli a campanha fogeita, & quiera.

Neste alojamento aos dous dias de estada chegou auiso em como na barra grande auia desembarcado o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com gente de armas, o qual vinha da Bahia com ordem do Governador Gêral Antonio Telles da Sylua, a petição dos Olâdeses, para prender, ou aquietar o pouo, & quẽ o governaua (o que fez a saber por huma carta) & que quando não cessassem nossas armas, ajudaria elle aos Olandes: ao q̃ respondeo o Governador, & o pouo, que elle trazia falsa, & mã informação, & o Governador Gêral tambem a tiuera, para

o mandar a tal empresa, dando credito aos Olandeses, que lhe mandaraõ pedir socorro com intento de lhe matarem a infantaria que da Bahia mãdasse a aquietar o pouo, & que o tempo descubriria esta sua rebuçada traição, o que conhecendo o dito Mestre de Campo, & nossa estada naquella pouoação, deixando a infantaria a traz, partio aforrado com doze soldados, & se veio auistar com o Governador João Fernandes Vieira, a quem já achou com mil & trezentos homens bem armados com armas de fogo; que auiaõ tomado ao inimigo nas Tabocas, & por elle, & por o pouo lhe foi manifestado, as tyrannias, insultos, roubos, defloraçãõ de donzelas, violencias cometidas com as casadas, & homicidios em sangue frio, q̃ os Olandeses auiaõ cometido, & seus Indios impiamente em molheres, & meninos, requerendolhe da parte de Deos, & de Sua Magestade, não sò não trataste do intento a que vinha, mas ajudasse a todo este pouo a eximir tão execranda carga, a que estava disposto o pouo, & antes de fazer outra cousa, a defenderse de quem lhe persuadissem o contrario, no que o dito Mestre de Campo veio, por no mesmo interim, ou instante chegar auiso de que o Olandes andaua na Varsea, matando, & roubando (com todo o poder, & resto que lhe auia ficado nas Tabocas) a gẽte quieta, & popular, que nunca lhe tinha feito guerra, & executando suas costumadas tyrannias, & leuaua presas algũas molheres dos retirados, a cujo incentiuo, não só nos quiz ajudar, mas mandando vir sua gente, & junto com o nosso Governador, mandaraõ tocar a marchar com toda a pressa, em demanda do inimigo.

Com este ordinario cuidado se marchou aquelle dia, & a maior parte da noite por alcançar a Varsea, aonde chegamos mui tarde, entre as dez, & as onze da noite, por lodos, aguas, barrancos, & desconmodidades grandissimas; alli tiuemos auiso, que meia legoa de nós estava alojado o General das armas Olandesas no engenho, & casas de Dona Anna Paes, filha de Izabel Gõçalues, para onde duas horas

horas ante manhaã se marchou, levando a gente da terra, & o nosso Governador a vanguarda. Marchando assim, ao passar do Rio Capiuaribe, se auistou o inimigo, q por mais que estava prevenido foi o acometimento nosso tão acelerado, que nos não impedio a passagem, começandose a peleja da outra parte do Rio quasi em o sitio inimigo, o qual mal recebeu a primeira carga nossa, quando se recolheo às ditas casas por serem fortes, & grandes, para se defender nellas por espaço de tres horas que durou a bataria que se lhe davia, até que vltimamente se tratou de pôr fogo à casa (o que o Governador Ioão Fernandes Vieira applicou com todo o animo, tendo por menos que se queimasse sua sogra dentro (a qual estava entre as demais mulheres prisioneiras) que padecer a infantaria o dano, que de dentro da casa se lhe fazia, a cuja resolução tratou o inimigo de renderse a partido, depois de aver perdido muita gente, o que fez, deixando entre mortos, & feridos, Flamēgos, & Indios, trezentos homens, & prisioneiros trezentos & vinte & dous, com seus Capitaens, o Governador das armas Henrique Hus, o Mestre de Campo Ioão Blar, & hum Sargento mór, com o Governador dos Indios Ioão Bilth, os quaes todos vieraõ rendidos alojar-se no engenho do Governador Ioão Fernãdes Vieira, & no quartel intitulado de São Ioão Bautista.

Neste estado, pareceo bẽ hir pôr cerco à fortaleza do Põral de Nazareth no Cabo de Santo Agostinho, aonde estava recolhida toda a infantaria, que auia estado na pouoação de Santo Antonio do Cabo, para onde marchou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com sua infantaria, & algũas companhias da gente da terra, ficando o Governador Ioão Fernandes Vieira na Varsea com a mais gente da terra, o qual logo tratou de se chegar ao Arrecife, guarnecẽdo por junto ao Rio dos afogados até a Villa de Olinda com gente de guerra, não deixando que pudesse sair fora algum Olãdes, pondoos em grande necessidade de agua,

& prouerem-se della de fora, mandando gente, & auiso à Paraíba, & quem a gouernasse, como a Iguarassu, & a Guaiana, porque em nada faltasse a sua obrigação, & à de fazer guerra ao inimigo por todas as partes.

Neste tempo auisou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, que a fortaleza do Pontal se queria render a troco de dinheiro, & se o auia lho mandasse logo, que era aquella barra, & praça de muita importancia, o que o Governador Ioão Fernandes Vieira com toda a breuidade pedio, & ajuntou por os moradores, os quaes com hũa exemplar liberalidade (sendo elle o primeiro que deu com grande largueza, como sempre fez) levou o pouo a traz de si a fazer o mesmo, dando tudo o que podiaõ com boa vontade, estimando mais aquelle porto, que suas fazendas; & junta quantidade necessaria a mandou logo ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros a Nazareth, com o que a força se rendeo, com trezentos & quarenta homens, & o seu Cômendor, & Capitaõ Theodosio de Estrate, & alguns officiaes maiores recolhidos nella, q por ser forte, & cõ boa artelharia de bronze, & guarda daquella barra, a fizeraõ os q governaõ aquelles distritos.

Rẽdido este forte, como o de Sirinhaẽ, & o do porto do Caluo, & o do Rio de São Francisco (com os modos, & circunstancias que o Padre Frei Manoel do Salvador aponta no tratado, que a petição de todo este pouo, escreue, sendo elle hum dos mais interessados nesta empresa, ficando por a costa, & campanha della até Nazareth, rendido tudo às nossas armas, se tratou de hir ao forte da Villa d'Olinda a por-lhe sitio, o que os de dentro não esperaraõ, mas à primeira vista se renderaõ a partido de dinheiro, que o Governador fez logo vir (resto do que se auia pedido para Nazareth) o que sempre farãõ com o exemplo de tal Governador, em o qual posto fica, a cuja pessoa se deu os bõs successos desta facção, & guerra, no qual governo se ha com todo o bom zelo, & procedimento, sem escandalo do pouo,

pouo, mas antes com grande aplauso de todos, mostrando bem que tudo merece por seu valor, & quaõ dignamente exercita o posto, em que tâtas vezes o aclamamos; o que tudo passa na verdade, & affirmamos por o juramento dos Sãtos Euangelhos. No Real nouo do bom Iesus, aos sete dias de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos. E esta certificação firmamos de nossos nomes, & a mandamos justificar, & reconhecer os assinnados por publicos Tabaliaẽs. Dia, mes, & anno, vt supra.

Officiaes da milicia, que assinarão.

Amador de Araujo de Azeuedo, Capitão mór do distrito de Pojuca.

Antonio Dias Cardoso, Sargento mór da infantaria de Parnambuco.

Pedro Marinho Falcão, Coronel da gente da freguesia do Cabo.

Antonio da Sylua, Capitão da caualaria de Parnambuco.

O Capitão João Soares de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca.

O Capitão Antonio Borges.

O Capitão Manoel Soares Barbosa.

O Capitão Antonio Gomez Taborda.

O Capitão Domingos Ferreira.

O Capitão Sebastião Ferreira.

O Capitão Domingos Fagundes.

O Capitão reformado Matheus Fagundes.

O Cabo de Capitaẽs Manoel Soares Robles.

O Capitão Ieronymo da Cunha do Amaral.

O Capitão João Gomez de Mello.

O Capitão Francisco Ramos.

O Capitão Luis da Costa de Sepulveda.

O Capitão Cosmo do Rego.

O Capitão Manoel Pereira Corte Real.

O Capitão, & Cabo de Capitaẽs Francisco Lopes de Orosco.

O Capitão das centinellas de cauallo, Paulo Brandão Soares.

O Capitão da artelharia Manoel Gonçalves Diniz.

O Capitão Antonio de Crasto.

O Capitão João Pessoa Bezerra.

O Capitão Manoel de Araujo Pereira.

O Capitão Francisco Gomez de Abreu, o qual

foi inuiado ao Reyno por Procurador do pouo de Parnambuco.

Officiaes da Camara, & da Republica do distrito da Villa de Olinda.

Francisco Berenguer de Andrada, Juiz ordinario.

Braz Barbalho, Juiz ordinario.

Paulo de Azeuedo de Araujo, Vereador mais velho.

Gregorio de Barros Pereira, Vereador.

Antonio Vieira Carneiro, Vereador.

Francisco Gomez de Abreu, Procurador do Concelho.

Antonio Dias de Abreu, Escriuão da Camara por o proprietario Aires Tauares, que estaua enfermo.

Manoel Ribeiro de Sá, Tabalião publico, & das notas, no officio de Simão Varella, & Escriuão dos orfaõs.

Mathias Henriques, Escriuão do Meirinho da alçada, & publico Tabalião no officio de Gaspar Pereira.

Domingos Dias Timbò, Escriuão do Ouvidor, & Auditor General.

Feliciano de Araujo, Juiz dos Orfaõs.

Lourenço Guterres, Meirinho da alçada.

Tambem as duas camaras .s. da Villa Ferosa de Sirinhaem, & de Iguarassu, se assinarão nesta acclamação, & certidão, com todos seus officiaes publicos, & cõ toda a nobreza, & pouo dos ditos distritos, & não ficou de fora a Cidade da Paraiiba com todos os do gouerno, nobres, & populares, pois vião que todo o remedio de sua liberdade, despois do da mão de Deos, que tudo gouerna, estaua posto em João Fernandes Vieira, & de sua mão dependia, como da primeira pessoa, sem segunda, de todo o Estado de Parnambuco, & o dito Gouernador os socorre a todos com a possibilidade possiuel.

Ecclesiasticos.

O Padre Fr. Manoel do Saluador Religioso da Ordem de São Paulo, Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade.

O Padre

& triumpho da liberdade.

253

O Padre Francisco da Costa Falcão, Vigairo da Matriz da Varzea.
 O Padre Manoel Alures, Coadjutor na dita Parochia.
 O Padre Manoel Ribeiro.
 O Padre Luis Alures.
 O Padre Fernão Rodrigues da Cruz, Vigairo Gèralque foi em São Thome.
 O Padre João de Araujo, Capellão da Misericordia.
 O Padre João Baptista Lobo.
 O Padre Antonio Rodriguez.
 O Padre Gaspar de Almeida Vieira, Vigairo confirmado da Parochial de São Lourenço da Moribara.
 O Padre Frei Anselmo da Trindade, Abbade da Ordem de São Bento.
 O Padre Frei João da Resurreição, Capellão mór das estancias, & infantaria da empresa da liberdade, Religioso da Ordem de São Bento.
 O Padre Frei Antonio da Cruz, da Ordem de São Bento.
 O Padre João Dias, Capellão, & Cura dos Apopucos.
 O Padre Antonio Bezerra, Vigairo de São Pedro da Villa de Olinda.
 O Padre Manoel Machado, Capellão de Nossa Senhora do Emparo.
 O Padre João de Abreu, Vigairo da Moribara.
 O Padre Frei Pedro de Albuquerque, da Ordem do Carmo.
 O Padre Matheus de Sousa Vchoa, Vigairo de Santo Antonio do Cabo.
 O Padre Frei Francisco de Andrada, da Ordem da Merce.
 O Padre Pedro Vicente, Capellão de Pananduba, & Gorjáhu.
 O Padre Antonio Gonçalvez, Capellão da Moribara.
 O Padre Manoel Rebello, Ouvidor da vara Ecclesiastica, & Iutiz dos Resíduos.
 O Padre Andre Jorge Pinto, Vigairo do Porto do Caluo.
 O Padre Simão de Figueiredo, Vigairo nomeado da Villa de Olinda.
 O Padre Balthazar Ribeiro, Vigairo da Villa de Iguarassu.
 O Licenciado Lourenço da Cunha de Quebedo.

O Padre Thomas Coelho, Capellão da Igreja de Guadalupe.
 O Padre Gaspar Ferreira, Ouvidor da vara Ecclesiastica, Vigairo encomendado na Paraiiba.

Pessoas principaes de Parnambuco.

Arnao de Olanda.
 Pedro da Cunha Pereira.
 Christouão Berenguer de Andrada.
 Bernardino de Carualho.
 Cosmo de Crasto Passos,
 Antonio Bezerra.
 Luis Braz Bezerra.
 Alvaro Teixeira de Mesquita.
 Sebastião Ferreira.
 Gaspar de Mendonça.
 Christouão Paes de Altro.
 João Carneiro de Maris.
 Francisco Carneiro de Maris.
 Manoel Carneiro de Maris.
 Antonio de Bulhoens.
 Diogo Soares da Cunha.
 Antonio Nunez Ximenes.
 Fernão Soares da Cunha.
 Felipe Paes Barreto.
 Francisco de Andrada Caminha.
 João Pimenta.
 Ieronymo da Rocha.
 Sebastião Falcao Soares.
 João Cordeiro de Mendanha, Almojarife.
 Antonio Fernandes Pessoa.
 Don Gregorio Suñiga & San Martin, &c.
 Diogo Thomaz de Auila.
 Paulo Leitão de Albuquerque.
 Manoel Alures de Carualho.
 João de Mendonça.
 Zacharias de Bulhoens.
 João de Torres de Auila.
 O Licenciado João de Cabreira.
 O Doutor Manoel Barbosa da Sylva.
 Henrique Mendes de Sousa.
 O Licenciado Pedro Machado.
 Balthazar de Matos Homem.
 Belchior Rodriguez Còuas.
 Andre Soares de Albuquerque.
 Mathias Gomez.
 Duarte de Sousa.
 Miguel Bezerra Monteiro.

Y

Fran-

Francisco Dias Delgado.
Diogo da Costa.
Diogo Lopes Ferreira.
Sebastião Affonso Vieira.
Manoel Fernandes Caminha.
Francisco de Macedo.
Miguel Correa de Antas.
Antonio de Antas.
Balthazar Leitão de Olanda.
Vasco Marinho Falcão.
Francisco de Sousa Falcão.
Domingos Gonçalves Marzagão.
Julião de Lima.
Francisco Gonçalves Barreto.
Luís de Paiva da Cunha.
Pedro Correa de Quebedo.
O Licenciado João de Brito.
Pedro Francisco da Rocha.
Diogo da Sylva.
Pedro Dias Torrado.
Antonio de Sousa de Albuquerque.
Antonio de Azevedo.

CAPITULO V.

*De como os nossos Portuguezes renderão as
 duas fortalezas, que os Olandeses tinham no
 Porto do Caluo, & Rio de São Francisco, & de
 outras cousas notaveis que succederão até
 o fim de Setembro de mil & seis-
 centos & quarenta & cinco.*

N Os capitulos atrazados temos
 dito, que tanto que dia de San-
 cto Antonio se aleuanteu, & re-
 tirou para os matos João Fernâdes Viei-
 ra, & ajuntou gente consigo para se de-
 fender do tyranno inimigo Olandes, logo
 os do supremo Concelho do Arrecife
 mandarão ordem a todos os Cômendo-
 res que tinham em todas suas fortalezas,
 & quartéis para que prendessem a todas
 as pessoas nobres, & ricas de toda a Ca-
 pitania de Parnambuco, nomeandolhe
 as pessoas por seus nomes, & que os man-
 dassem presos, & a bom recado para o
 Arrecife, porq̃ presos os homens nobres, &
 ricos da terra, logo a gente popular se a-
 quietaria vendose sem cabeças q̃ os go-
 uernassẽ, & lhes dessem favor. Chegou es-

ta ordẽ ao porto do Caluo, & o primeiro
 q̃ prẽderão foi Rodrigo de Barros Pimẽ-
 tel, hũ dos principaes moradores daquel-
 le distrito, o qual por via de riqueza pos-
 suia dous engenhos de assucar cõ asmoẽ-
 das de agua, & canaveas proprios, & em
 differentes partes muitas terras, & curraes
 de gado, & muitos escravos, & largo ca-
 bedal, & por via de nobreza a tinha suffi-
 cientemente por si, & por sua molher D.
 Ieronyma de Almeida, que era filha, & ne-
 ta de paes, & auós muito nobres.

Tanto que Rodrigo de Barros foi pre-
 so, & mãdado para o Arrecife, todos seus
 parentes se puzerão em cobro, de sorte q̃
 os Olandeses hindo a suas casas para os
 prenderẽ os não acharão. Auia alli hum
 mancebo chamado Christouão Lins de
 Vascõcellos, filho de Bertholameu Lins,
 & neto de Christouão Lins, illustre fidal-
 go estrangeiro, parente em grao naõ mui
 distãte do graõ Duque de Florêça, o qual
 auia cõquistado aquella terra toda, & dei-
 tado della os Indios Piriguaes q̃ apossu-
 hiaõ, & o primeiro q̃ alli aleuanteu hũa
 Igreja em louuor da Virgẽ Maria N.S. &
 possuio assi naquelle distrito, como em
 outros sitios até o cabo de S. Agostinho
 sete engenhos de assucar, os quaes fabri-
 cou, & poz moêtes, & correntes, & se ca-
 sou cõ Adriana de Olanda molher mui
 principal, a qual ainda hoje he viua, & de
 cento & dez annos de idade, & chegou a
 ver filhos, & netos, bisnetos, tresnetos, &
 quatrinetos, & a este Christouão Lins fez
 elRey merce por os bõs seruiços q̃ delle
 auia recebido de o fazer Capitão, & Al-
 caide mór do porto do Caluo, & seus ter-
 mos, com pretexto de fazer villa aquella
 pouoação. Este cargo por jure heredita-
 rio veio a Christouão Lins seu neto, man-
 cebo mui brioso, & animado, que era se-
 nhor de hum engenhõ no Rio de Cama-
 ragibe, aonde chamão Buenos aires.

Vendo este honrado mancebo a deter-
 minação que os Olandeses tinham de
 prender a todos os homens nobres do por-
 to do Caluo, foi ter com Vasco Marinho
 Falcão, o qual estaua casado cõ Ignes Lins
 de Vascõcellos, irmã de seu pai, varão
 mui

mui prudente, & experimentado, assim
as cousas da guerra, como do governo
politico, & sobre tudo mui animoso para
difficuldades empresas, & lhe deu cõta do
que se passava, & de como estava deter-
minado a se levantar com a gente da ter-
ra; porem que isto o não queria fazer se-
m seu conselho, para que declarasse a ordẽ,
& modo que avia de ter nesta empresa,
para alcançar glorioso fim: ao que Vasco
Marinho Falcão respondeo, que não se
esperava menos valor, & brio de hum fi-
lho, & neto de tão honrados paes, & avós,
& que logo sem mais dilacão, fosse leu-
tar a gente das partes do Morro, & da
Furricosa, & beira mar do Rio Manga-
ba, & Rio Comendatuba, & que elle com
seus filhos Francisco de Sousa Falcão, &
Leão Marinho, & Leandro Pacheco ale-
vantariaõ a gente do Escorial, Camaragi-
be, & Mata redonda, & que com esta gen-
te farião dous quartéis, ou estancias, a sa-
ber huma no outeiro do Mocaitá a tiro de
peça da pouoação, aonde elle com seus
filhos, & agregados queria assistir pessoal-
mente, & que o dito Capitão mór Chris-
touvão Lins faria o seu quartel sobre o
outeiro de Amador Alures da outra par-
te da pouoação, com o que poderiaõ im-
pedir ao inimigo as entradas, & sahidas
da sua fortaleza, pondo boas centinellas
por os caminhos, & atalhos.

Assim se fez como o apontou Vasco
Marinho Falcão, ajuntaraõse os morado-
res cada hum com as armas que tinha, as
quaes eraõ paos tostados, dardos, espã-
das velhas, & facoens, fouces, & algũs ar-
cos, & frechas, porem entre todos não se
acharão mais que doze espingardas, &
quatro mosquetes ferrugẽtos, & com tão
pouco cabedal de armas de fogo, assenta-
raõ as duas estancias. Soube isto o ini-
migo, & deitou fora da fortaleza quator-
ze soldados com hum Sargento, para que
fossem buscar a nossa gente, & a matársẽ;
& verdadeiramẽte que se elles caminha-
raõ direitos para qualquer das estancias,
tinhaõ o preito vencido, & ouveraõ de-
struir aos nossos, segundo estavaõ desa-
parelhados de armas de fogo; porem to-

marão por hum atalho secreto para vi-
rem a dár sobre os nossos pelas costas, &
acolhelos entre si, & a fortaleza. Deraõ
as nossas centinellas auiso a Christouvão
Lins da saida dos Olandeses, o qual os
foi esperar de emboscada, & dando sobre
elles de mão posta, matou aos treze, & só
hum lhe fugio mal ferido, o qual chegan-
do à fortaleza deu nouas ao Comendador
do infelice sucesso, & lhe disse que hum
grande numero de Portuguezes andavaõ
pelos circunvizinhos da pouoação mui
bem armados. Tomarão os moradores
do porto do Calue os quatorze mosque-
tes dos Flamengos, & vendose armados,
& com tão bom principio, cobrarão gran-
de brio, & alento, para seguir a empresa.

Dentro de tres dias chegou outro au-
iso ao Capitão Christouvão Lins em como
hum barco do Arrecife avia entrado no
porto das pedras, & que já vinha pelo Rio
da Mangaoba arriba caminhando para a
pouoação; partiose logo o Capitão com
algũa gente a esperalo em hum estreito,
bem estreito, suposto que mui fundo, que
o Rio faz, que forçadamente avia de vir
dando quasi com as vergas em terra, &
deu sobre elle de subito, & da primeira
carga lhe matou nove Olandeses que vi-
nhão em cima da cuberta, & os nossos
soldados se deitarão a nado, & matarão
mais a seis que vinhão debaixo, & toma-
raõ o barco, no qual acharão muito pro-
uimento de comer, & beber, & muita pol-
uora, & chumbo, & mosquetes, com os
quaes se armarão de armas de fogo os q̃
se acharão na presa, & trouxeraõ armas
para os camaradas que aviaõ ficado no
quartel; deitaraõ logo em terra tudo o q̃
no barco vinha, a saber, vinho, azeite, vi-
nagre, cerueja, agua ardente, carne salga-
da, peixe, mantega, queijos, & biscoito de
guarnição; & acudindo com carros, trou-
xeraõ tudo para o nosso quartel, vindo
pelo caminho tão animosos, que cada
qual não se fartava de contar o que avia
feito: Este dizia eu derrubei hum Olan-
des do primeiro tiro; outro, & eu dei a
outro pelos peitos, outro dizia eu cor-
tei hum braço a hum Olandes com
Y 2 hũa

hũa cutilada: outro eu me deitei a nado, & entrei o primeiro no barco, & outras semelhantes barbatas, que costumão fazer os soldados bisonhos quando lhes succede bem em algũa occasiã.

Chegados q̃ forão os nossos ao quartel carregados com a presa, mãdou Christouão Lins hum embaixador ao Cômendor da fortaleza com hũa carta notada por Vasco Marinho Falcão, a qual dizia desta maneira. Senhor Cômendor, vossa merce, & todos os seus camaradas que consigo tem nessa fortaleza, estão bem inteirados do bõ tratamento, cortezia, & amizade com que eu, & todos meus parentes, & os mais moradores deste distrito (de quem eu sou Capitão, & Alcaide mór, & o forão meus avós) tem tratado a vossas merces até agora, acudindolhe com o prouimento necessário, & fazendolhe os mimos que cabião em nossa alçada; agora as tyrannias, & crueldades que vossas merces começauão a vsar com os moradores, prendendo a Rodrigo de Barros Pimentel, casado com minha prima, & querendonos prêder a todos nós, desdourou esta amizade em que viuiamos; & me obrigou a ajuntar toda a gente deste distrito, a qual he muita em numero, & muito bem armada (suposto que vossas merces a não vem com os olbos) & a tenho detraz destes outeiros; eu não quizera derramar o sangue das pessoas a quem já tratei com benignidade, & os agasalhei em minha casa, & assentei comigo à minha mesa: por tanto se vossa merce quer escusar muitas mortes, entregueme a fortaleza, que custou a fazer muita fazenda, & cabedal aos moradores desta terra, & eu lhe farei todos os partidos conuenientes, & fauoraveis que for possiuel, & aos seus soldados darei hum bõ mimo com que fiquem satisfeitos: & não espere vossa merce por socorro do Arrecife, porque já lhe tenho tomado o barco que lho trazia, cujo testemunho darão as cartas que nelle vinhão, que ficão em meu poder; & com vossa merce me entregar a fortaleza se escusarão muitos trabalhos; & quando vossa merce m'a não entregue será necessário morrerem todos ahi dentro a pura fome, ou sahirem fora a prouar a mão comigo, ou chegarme eu á fortaleza, & encherlhe as cauas de lenha, & queimar a vossas merces todos. Tome seu conselho, & res-

pondame antes que comece a fazer guerra em forma, porque hũa vez começada, não hei de ouuir embaixada de vossa merce, nem concederlhe partido algum.

Recebeo o Cômendor a carta, & ficou admirado da determinada resolução de hum mancebo não versado na milicia, & respondeo a Christouão Lins por papel, que lhe agradecia muito a merce que lho offerecia como amigo, porem que em quanto tiuesse poluora, & ballas, não lhes faltaria a seus soldados que comer, & que sobre tudo isto dentro em poucos dias elle lhe responderia mais em forma. Ouuida esta resposta, mandou Christouão Lins chamar a todos os moradores da terra, & escrauos, grandes, & pequenos, & mandoulhes dár alojamento à vista do seu quartel, em distancia de hum tiro de mosquete, todos com paos tostados, os quaes fazião grande numero, & vistos de longe pareciaõ que todos estauão armados com arcabuzes, & espingardas. Aperitou a fome com os da fortaleza, porque com o repentino aleuantageamento, todos os moradores Flamengos, & mercadores que estauão na pouoação, & seu contorno, se recolherão, molheres, & filhos, & escrauos dentro na fortaleza, & gastaraõ o mantimento que auia. Dentro de seis dias mandou o Cômendor hũa embaixada a Christouão Lins, com intento de saber a gente que tinha, para sahir fora a buscalo, & lhe mandou dizer, que não se cançasse, porque não auia de entregar a força. Chegou o embaixador ao primeiro quartel, aonde lhe destaparaõ os olhos, & alli achou duzentos homens nossos, & estendendo os olhos mais a diante vio a turba multa que estaua no outro alojamento; & então lhe disse Christouão Lins. Tres quarteis tenho destes no contorno desta fortaleza, se o Cômendor senão entregar cõ breuidade, o hei de inuestir por todas as partes, & sem se poder remediar, se anoitecer viuo, hade amanhecer abrazado. Tornouse o embaixador, & contou ao Cômendor, como os Portugueses tinhaõ consigo grande multidão de gente armada, & também lhe disse a resolução de Christouão Lins.

Vendo

Vendo isto o Cômendor, & ouindo os gemidos das molheres, & meninos, que pedião de comer, & não o auia para lho dar, mandou dizer a Christouão Lins, que nem a elle, nem a outro algum. Capitão da terra de Parnambuco auia de entregar a fortaleza, por quanto de nenhũ modo lhe conuinha fazêlo, porem que mandasse chamar hum Capitão de infantaria dos que auiaõ vindo da Bahia, & que com elle celebraria os concertos, & lhe entregaria a fortaleza, segundo os partidos q̃ lhe fizesse, & que pois elle tanto seu amigo se mostraua lhe mandasse algum refresco da terra, em quanto não chegaua o Capitão da Bahia. Despedio logo Christouão Lins hum correo pela posta ao Governador João Fernâdes Vieira, & aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, que lhe mandassem logo, logo hum Capitão graue dos que auiaõ vindo da Bahia, para fazer os concertos com o Cômendor, & algum dinheiro para saborear aos soldados Flamengos, por quanto querião entregar a fortaleza; & entre tanto não tornou o correo, o qual não tardou mais que cinco dias, mandou Christouão Lins ao Cômendor quatro sacos de farinha, & humna vaca, & algũas laranjas, & limoens, & peixe salgado, & dous queijos, & hũa petuleira de vinho, para que desse prouimento a seus soldados, dizendolhe juntamente q̃ se lhe faltasse de comer lho mãdasse pedir, porque logo o mandaria prouer.

Ordenarão os nossos Governadores, q̃ fosse a fazer estes partidos o Capitão Lourenço Carneiro do habito de Christo, o qual estaua no pontal de Nazareth cõ a sua companhia. E em seu seguimento partirão algũs moradores da freguesia de S. Antonio, & Pojuca, os quaes tinham seus parentes, & amigos no porto do Caluo, & quizerão acharse presentes naquella empresa, entre os quaes foraõ o Coronel Pedro Marinho Falcão, & o Capitão João Gomez de Mello; tanto pois que o Capitão Lourenço Carneiro de Araujo chegou ao porto do Caluo, & fez alto no quartel aõde estaua a nossa gẽte, mãdou o

Capitão Christouão Lins dar salua, & fazer festa cõ armas de fogo q̃ tinha, & querêdo o Cômendor da fortaleza saber q̃ nouidade era aquella, sahio fora cõ sua gente, & veio a buscar os nossos, os quaes lhe sairão ao encôtro por hũa parte do outeiro o Capitão Christouão Lins cõ a gẽte da terra, & por outra parte o Capitão Lourenço Carneiro de Araujo cõ a sua tropa, & cõ tãta furia, & resolução, q̃ o inimigo se tornou a recolher para a fortaleza, & logo começou a tratar de concertos, os quaes se lhe concederão por o Capitão Lourenço Carneiro na forma seguinte. Que o Governador Chan Florim sahiria cõ a sua infantaria, cõ corda acesa em ambas as partes, & badeira estendida cõ sua bagage, tocãdo sua caxa té a casa q̃ se lhe finalasse, ahi fariam desarmados, ficando sômente cõ armas, & insignias os officiaes vivos. Que daria hũa embarcação logo ao dito Cômendor para si, & seus officiaes para a Bahia, & aos mais a daria dẽtro de hũ mes, & logo os iria cõboiando para Camaragibe aonde se lhes daria ração, como aos nossos soldados. Que deuêdo algum soldado algũa cousa não se lhe poderia fazer embargo em nada, & passaria liuremente. Que os rendidos se poderião hir liuremente para onde quizessem, sem impedimento algũ; & aos que quizessem por sua vontade servir no nosso exercito, se lhes assentaria praça, & se lhes daria seu soldo pontualmente. Que todas as pessoas liures, assim moradores, como soldados, que tiuessem seus bẽs, & escrauos, os possuiriaõ liuremente, & fãriaõ cõ ellẽs da fortaleza, sã se lhe fazer agrauo, cõ as proprias condições cõcedidas aos soldados, & sendo caio q̃ algũa das ditas pessoas quizesse ficar na terra, procuraria seu passaporte do Capitão Lourenço Carneiro, o qual se lhe cõcederia cõ benignidade. Que cõcederia licença a Isaac Carualho Iudeo de nação para hir cõ o Cômendor para a Bahia: todos estes artigos firmou de seu nome o Capitão Lourenço Carneiro, & jurou pelo habito de Christo, de cujo habito militar era Caualleiro, de cõprir, & guardar, como Capitão delRey D. João seu Senhor. Em 15.

de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos.

Acharãose na fortaleza, a fora a gente liure, cento & sincoenta & seis soldados, que serenderão, & oito peças de artelharia de bronze, quatro de vinte & quatro liuras de balla, & duas de dezaseis, & duas de dez, as quaes o Capitão Lourenço Carneiro veio logo comboiando para a Varzea de Capiuaribe, aonde estava com João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, o corpo do nosso exercito; o sitio, ou cerco da fortaleza durou quarta & dous dias, & rendeose aos dezasete de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco.

O Governador João Fernandes mandou mil & quinhentos cruzados para que se dessem ao Comendor, & soldados da fortaleza por premio, & regalo, repartidos segundo as praças que cada hum occupava. Finalmente satisfeitos os Olandeses da entrega, arrazamos a fortaleza, & o Capitão Lourenço Carneiro se partio com a sua companhia para a Varzea de Capiuaribe, & os moradores do porto do Caluo o vierão acompanhando até o Rio de Vna, mostrando-se todos mui agradecidos do fauor que lhe auia feito em os vir a ajudar a libertar do tyranno jugo Olandes, & o Capitão, & seus soldados renderão a Christouão Lins, & aos moradores as graças do bom tratamento, & hospedagem que lhe auião feito.

Não me posso escusar de dar louuor

A hum mancebo de tão tenra idade,

Com quem o esforço, o brio, & o valor

Confirmou da nobreza a calidade:

Foi desta pouoação descobridor

Christouão Lins, exemplo de bondade,

Porem se pelo auô foi conquistada,

Tambem foi pelo neto restaurada.

Sente Christouão Lins, que he seu de jurô,

O ser Capitão mór daquella terra,

Acha em seu peito de diamante hum muro,

Faltalhe a experiencia para a guerra:

A idade he pouca, o saber maduro,

Hum Scipião no peito se lhe encerra,

Dá conta a seus vizinhos, & parentes,

Nos quaes conhece brio de valentes.

He possiuel, lhe diz, que os Olandeses

Nos ande ter a todos sopeados,

Fazendonos sofrer por tantas vezes

Oprobrios, & rigores nunca usados:

Ou he que já não somos Portugueses,

Descendentes de nobres, & de honrados,

Ou se dizeis que o somos, libertemos

A patria das angustias em que a vemos.

De que aproueita a vida em catiueiro

Terribel, fero, duro, & riguroso?

Gastemse os bês, consumase o dinheiro,

Façamos nosso nome glorioso:

Eu quero nesta empresa ser primeiro,

Mais lustrará quem for mais valeroso,

Vamos cercar a força do inimigo,

Que Deos será por nós neste perigo.

Os circunstantes, tanto que isto ouuiraõ,

De hum subito furor esporeados

Na perigosa empresa consintiraõ

Com resolução braua de esforçados:

Os homês populares, que se viraõ

Dos nobres, & dos ricos incitados,

Preparaõ dardos, raspão das espadas

A ferrugem que as tinha já gastadas.

Outros com cachaporras, & bordoês,

Entre as chamas do fogo caldeados,

Com fouces rossadouras, & facões

Dos ferros das enxadas fabricados:

Como Onças, como Tigres, & Leoês

Se ajuntão todos desta sorte armados,

Dizendo: Deos diante: & com braueza

Forão cercar, ao largo, a fortaleza.

E por quanto o que daqui se seguiu fica bastantemente atraz escrito, não reparemos em mais particularidades, mas vamos com estylo corrente, seguindo a nossa historia.

SUMMARIO DE COMO A NOSSA gente ganhou a fortaleza do Rio de São Francisco aos Olandeses.

TAnto que João Fernandes Vieira, em treze de Junho, dia de Sancto Antonio se retirou para o mato, & ajuntou a si as principaes pessoas da Varzea, & outros muitos moradores da terra, com os quaes

quaes foi fazendo corpo de gente, para resistir ao inimigo, & defenderse de seu furor, logo no Rio de São Francisco, que está sessenta legoas em distancia do Arrecife por costa do mar, forão com hum proprio auísados Andre da Rocha de Antas, & Valentim da Rocha seu parente, as pessoas mais nobres, & ricas daquelle distrito, que estauão ajuramentados para a facção, & empresa da liberdade, em como o inimigo mandaua prender, roubar, & ainda matar aos mais nobres moradores de toda a Capitania de Parnambuco, pelo que estiuesssem de sobre auiso, & resguardassem suas pessoas, & fazendas desta commum tribulação, os quaes tanto q̃ foubirão esta noua logo se prepararão, & auisarão a todos os moradores dos lugares vizinhos a aquelle Rio, os quaes tirando a luz as armas que tinham escondidas, hũs com espingardas, outros com lanças, & cauallos (no que eraõ mui destros) & outros com facoens, dardos, arcos, & frechas, se fizerão em hum corpo, para assim se defenderem com mais facilidade, & tanto que o Governador da fortaleza mandou prèder a hum morador que habitaua duas legoas em distancia da fortaleza, os moradores acudiraõ, & o tiraraõ das mãos a hum Sargêto que o trazia preso, & mataraõ ao Sargento, & a dez soldados Flamengos que leuaua consigo. Sabido isto por o Cômendor da força deitou fora hũ Capitão com setenta soldados, para que em vingança daquelle agrauo matasem aos moradores que achassem, & roubassem todas as casas, & os moradores deitaraõ sobre elles de emboscada, & mataraõ a todos, de sorte que nenhum tornou com vida para a fortaleza; & temendo que do Arrecife viesse infantaria Olandesa por mar, que os passasse a todos a cutello; despacharaõ dous correos por a posta à Bahia ao Governador Antonio Telles da Sylua, dandolhe conta de tudo o que passaua na Capitania de Parnambuco, & do grande aperto em que de presente estauão todos os moradores do Rio de São Francisco, pedindolhe com encarecidos rogos, & protestos da parte de Deos, que

os mandasse socorrer logo, logo, porque todos estauão cõ o cutello quasi na garganta, & que quando Sua Senhoria, como ministro del Rey Dom Ioão seu Rey, & Senhor, os não socorresse com a breuidade, que o presente perigo pedia, Deos lhe tomaria estreita cõta das mortes dos innocentes, & dos notaucis agrauos, que se auião de fazet às casadas, & donzelas.

As cousas neste estado, foubirão os moradores do Rio, que pela boca da barra auia entrado hum carauellão do inimigo, & que estaua ancorado em hum porto, seis legoas abaixo da fortaleza, esperando por vento feito, para subir para riba, por quanto aquelle Rio corre com tal furia, que deita a agua doce ao mar tres, & quatro legoas, & isto quando não vai cheo, que quando vai de enchente, deita agua doce sete & oito legoas ao mar, & assim não se pode navegar por elle arriba, senão com vento feito. Estando pois o carauellão neste porto acudiraõ os moradores com diligencia, antes que os Flamengos tiuessem noticia do que no Rio se passaua, & acharão os marinheiros em terra, & os mataraõ, os quaes erão doze, & entrando no carauellão o tomarão, & acharaõ nelle algũas armas de fogo, muita poluora, & ballas, vinho, agua ardente, cerueja, manteiga, queijos, farinha, & algũas mercancias, & com estas armas, que todas eraõ mosquetes, & com as que auião tomado nos dous assaltos passados, se armaraõ muitos dos moradores, os quaes estauão acanhados por lhes faltarem armas de fogo, & com isto ficaraõ os da fortaleza com pouco cabedal de munições, & bastimentos.

Chegarão os dous correos à Bahia, & entregarão ao Governador Antonio Telles da Sylua as cartas que leuauão; & de palaura lhe contarão o miseravel estado em que os moradores do Rio se achauão, & lhe fizeraõ com encarecidos rogos os protestos, que foraõ necessarios em tão apertada occasiã, o qual logo por os mesmos portadores mandou ordem ao Capitão Niculao Aranha Pacheco, que estaua por Cabo de tres cõpanhias no Rio Real, que

que com muita pressa marchasse logo para o Rio de S. Francisco, & fosse socorrer aos moradores d'elle, que estauão em grãde tribulaçã. Partio Nicolao Aranha do Rio Real aos vinte & sete do mes de Julho por caminhos desusados, leuãdo diante negros com fouces, que os hião abrindo, aonde o mato estaua mui fechado, & no meio do rigor do inuerno, quando os muitos rios hião de foz em fora, com as grandes enchentes, & atropelando com todo este trabalho, & com auerem os soldados de leuar em suas muchilas o mantimento, & as armas às costas, chegou em dez dias de Agosto ao dito Rio aonde achou os moradores com as armas nas mãos, os quaes tinhaõ cercada a fortaleza, porem ao largo aonde não chegauão as ballas da artilharia, & logo o Cabo dos Capitães Nicolao Aranha mandou ao Capitão Francisco Lopes a queimar as lanchas ao inimigo, o que fez cõ muito valor, & esforço, & boa fortuna.

No mesmo Rio os moradores da terra com algũs soldados da Bahia tomarão duas embarcaçoens, que vinhão entrando com socorro ao inimigo, & lhe matarão vinte Flamengos, & se aproueitaraõ das muniçoens, & armas que trazião. Em onze do dito mes passou Nicolao Aranha o Rio da parte do Norte, aonde a fortaleza estaua, com toda a gente que consigo trazia, que serião cente brancos, & Indios, cento & oitenta, armados, & tão to que auistou a fortaleza, aonde assistião trezentos & quarenta & tres Olandeses soldados, & Flamengos liures, & Iudeos. Neste dia lhe matou a nossa gente vinte Flamengos, & he mui digno de notar, que hindoem hũa lancha onze Olandeses cõ hum Ajudante foraõ inuestidos de dez moços nossos da terra em hũa canoa, & dandolhes os Olandeses primeiro hum carga de mosquetaria não tocaraõ com balla a nenhum dos nossos, & os nossos atiraraõ sua carga, & matarão logo seis, & aos outros degolaraõ à espada, & tomaraõ a lancha. Neste mesmo dia morreraõ mais vinte ao inimigo, & nenhum dos nossos foi morto, nem ferido.

Animada a nossa gente com estes profperos successos, aos doze de Agosto se chegou Nicolao Aranha com toda a infantaria à força, & assentando seu Arraialhe tomou todos os caminhos (assim entradas, como saídas) com emboscadas; & corpo de guarda, & mandou logo picar ao inimigo, o qual atemorizado da resolução, não quiz sair, & lhe mandou dizer pelo Padre Vigairo Amaro Martins, que logo viria a bejarlhe as mãos, & Nicolao Aranha lhe respondeo pelo mesmo portador, que com muito contentamento o esperaua, & que se quizesse o hiria buscar à porta da fortaleza para o hospedar na sua barraca, como seu seruidor, & amigo, ao que o Cõmendador Olandes respondeo, que elle o faria como fosse tempo. Vendo isto Nicolao Aranha abalou todas suas estancias, & se chegou à força, até descubrir as suas casas, aonde lhe matamos muita gente, em particular em vinte & tres de Agosto, que lhas semeamos de mortos, saindo elles de noite a rossar o mato que estaua junto dellas.

Neste mesmo teue Nicolao Aranha auiso, em como pelo Rio assima vinha hũ barco grande com prouimento para os da fortaleza, deraõlhe auiso à noite, & logo esquipou duas canoas com vinte & cinco homens da sua companhia, & da de Francisco Lopes, & algũs moços da terra mui animosos soldados, & por Cabo ao Ajudante Francisco Rodrigues, & antes q amanhecesse o renderão. Vinhaõ no barco treze Olandeses, & hum Commissario de Cirigipe del Rey, & o Fiscal daquella força, os de mais eraõ soldados, & treze homens do mar, destes Olandeses morreraõ seis, & os outros foraõ presos, & feridos.

Não se descuidaraõ os do supremo Concelho do Arrecife em socorrer à sua gente cercada, porque em vinte & oito de Agosto mandaraõ hũa nao grande cõ duas barcaças, as quaes entrarão logo pela barra dentro; mandou Nicolao Aranha acudir com as canoas armadas de valor, & com boa gente de sua companhia, & da de Francisco Lopes, & moradores

dores da terra, & por Cabo ao Alferez N. Guedes Alcoforado, & inuestindoas com grande resolução, as fizeraõ voltar, & fugir com grande vergonha, bastando sòs as barcas, sem mais gente de armas que os marinheiros, para virar as nossas canoas, & metelas no fundo, porem o que acouardou ao inimigo não foi tanto a força da nossa gente, como a resolução com que o inuestimos.

Jà neste tempo tinha o Capitão Nicolao Aranha tomado resolução, que quãdo não pudesse impedir ao inimigo aquelle socorro, auia de acometer a fortaleza, & escalarla, morresse quem morresse, porque aquelle socorro se lhe não pudesse impedir, & se lhe chegasse, era impossivel podela render por fome. Quiz o inimigo fazer hũa sahida no primeiro dia de Setembro, & ainda não auiaõ aberto bem a porta, quando lhe matamos quatro soldados, que foraõ os primeiros que sahiã, & logo se tornaraõ a recolher, & aschou. Enfim a nossa gente se chegou tanto à fortaleza, q̃ não ousaõ os Olandeses a se pôr em cima da muralha, porq̃m deitando as cabeças por si na já estauão mortos com as nossas ballas; & despois de rendidos nos mostraraõ algũs mãos passadas com pelouros, porque para verem a nossa gente, hião a pôr as mãos nos chapeos, & em as pondo, logo as nossas ballas lhe furauão os chapeos, e as mãos.

Chegou a Nicolao Aranha em treze de Setembro a triste noua, em como o inimigo à falsa fé auia queimado aos nossos nauios que estauão na enxada de Tandandê, o qual com muita dôr encubrio a noua, & recolheo a si todas as cartas, pondo graues penas a quem as leuaua, para que o não dissesse a ninguem; & logo se resolução, & mandou por hum official, com hum atambor dizer ao Comẽdo da força que se rendessem, ou os passaria a todos a cutelo, porque já estaua fadado de o terem alli tanto. Vendo os Olandeses a grande resolução, respondero brandamente, como quem o queria fazer. Aos quinze do mēs pediraõ ao Ca-

pitaõ Aranha três dias de treguas, os quaes elle lhes concedeo, & lhe fez o partido mui fauorauel; nos dezoito dias do mēs estando na barra do Rio finco em barcaçoens cheas de gente, que os hiaõ socorrer, naquella noite se ouuio o som de hũa campainha, a qual hia tangendo por entre o nosso corpo da guarda, & se ouuio por algũs dos nossos hũa musica em tom de ladainha, & se vio hũa clara luz: disse entãõ o Capitão Pedro Aranha irmão do Cabo de companhias Nicolao Aranha. *Senhores camaradas, sem duuida que isto deuem deser as almas dos fieis defunctos, que nos vem a socorrer, eu sou grande seu deuoto, & todos os dias as encõmenõ a Deos, & agora neste ponto acabei de rezar as oraçoens que todos os dias offereço a Deos por ellas; isto he boa noua, prometamoslhe todos hũa Missa cantada, tanto que amanhecer, pois à manhaõ he segũda feira, & dia em que a sancta Igreja Catholica costuma dizer Missa, & fazer suffragios por ellas.*

Aprouaraõ os camaradas o bom intento, & tanto que a noua aurora appareceo, bordando as nuuẽs de lauores, & alegrando o mār, & a terra com seu feroso aspecto, se cantou hũa Missa de Requiem pelas almas do Portugatorio, com toda a solemnidade que foi possivel, & ordenou Nicolao Aranha, que quando o Sacerdote leuantasse o Corpo do Senhor, & seu precioso sangue em alto, para o mostrar ao pouo, desparassem os nossos soldados todas as armas de fogo, & dessem duas cargas ferradas em final de alegria, & festa. Caso miraculoso! Tinha o Sacerdote consagrado o Corpo de Christo Nosso Salvador, & querendoo leuantar em alto, desparou o inimigo da fortaleza hũa peça de artilharia, & toda a nossa infantaria lhe respondeo com hũa carga ferrada de mosquetaria, & tornou a segundar com outra ao aleuantar o Caliz consagrado, & taõ grande foi o estrondo, que o inimigo ficou admirado. Acabou se a Missa, & o inimigo começou a chamar com hum atambor; mandamos ver o que queria, respondeo que se queria logo entregar.

Fez lhe

Fez lhe Nicolao Aranha mui honrado partido, a saber que sahisse[m] da fortaleza com suas armas, & ballas em boca, bandedeiras estendidas, & os officiaes com suas insignias militares, até hũs tantos passos, aõde auião deser desarmados; achamos lhe na fortaleza dez peças de artelharia de bronze, muitas ballas, para ellas, porem nenhũas de mosquetes, poluora pouca, & essa molhada, de mantimentos trinta & sete barris de farinha, a carne que tinhaõ a repartiraõ. Achamos sete cauallos viuos, achamos duzentos & sessenta & seis Flamengos dentro na força, & cinco Iudeos: sendo mortos no cerco setenta & sete; achamos vinte & quatro molheres, & trinta & tres meninos, & dezoito escrãuos, dos quaes leuarão quatorze. Não se aproucitarão os soldados, nem outra alguma pessoa de cousa que os Olandeses tiuessem na força. Deuse embarcaçãõ ás molheres, meninos, & enfermos, para leuarem suas roupas para a Bahia, & cauallos para os que foraõ por terra. Depois que tiuemos a fortaleza por nossa, & os Olãdeses reudidos desarmados, & passados da outra banda do Rio da parte do Sul, para caminharem para a Bahia, appareceraõ no Rio, duas legoas em distancia da força hũa nao, & tres lanchas grãdes que vinhaõ aos Olandeses com socorro de poluora, ballas, & armas, & das mais muniçoens de guerra com cento & sincoenta soldados; & a nao vinha sò com duas vellas pequenas nauegando, & por conselho de seis Francezes que pedirão praça para tomar armas por nossa parte contra os Olandeses, mandou o Capitão Aranha desparar huma peça de artelharia da fortaleza, que era o final que estaua dado para os Olandeses conhecerem, que estaua a fortaleza por sua, & desparada a peça logo a nao largou todo o pano, & as lanchas com ella, & se vieraõ em direitura para a fortaleza.

Tomou o Capitão Nicolao Aranha conselho no que faria para tomar a nao, & as lanchas, & algũs lhe disserão que as deixasse meter bem debaixo da fortaleza, porque com a artelharia lhe faria grã-

de dano, & com a infantaria pör terra, & por mãr em barcos, & canoas as renderia facilmente, porem o Capitão confiderrão, que na fortaleza achara pouca poluora, & essa toda molhada, que não seruia para carregar as peças, nem sustentar bataria; & que se a nao, & as lanchas chegassem a meterse debaixo da artelharia da força, & conhecessem o pouco cabedal que a fortaleza tinha para lhe fazer dano, nos faria a nós muito com sua artelharia, esquipou dous barcos, & algũas canoas carregadas de bõs, & valerosos soldados, & antes que as naos, & as lanchas chegassem, mandou inuestir com ellas, & os nossos soldados o fizeraõ com tanto brio, que chegaraõ a dár duas cargas ferradas ao inimigo, & não posso afirmar se lhe matarão pouca, ou muita gente, por quanto não tenho até o presente testimunha de vista; só sei que picando hum vento rijo, começou a nao a fazer bordos, & a desparar sua artelharia, & as lanchas suas roqueiras, & se foraõ pelo Rio abaixo, & sahiraõ fora da barra na derrota do Arrecife, & os nossos dous barcos, & canoas se tornaraõ, sem auer entre os nossos soldados, nem morto, nem ferido algum, porque em tudo os quiz Deos fauorecer.

Para se render esta fortaleza, que era de grande consideraçãõ, para impedir a passagem para a Bahia, & a chaue da Capitania de Parnambuco, não se sahio morador algum de sua casa, de sorte que lhe fosse necessario esconderse pelos matos, antes todos acudiraõ com suas armas com tanta pontualidade, esforço, & brio, que saõ merecedores de muito grãde louvor. Porque dos moradores, os homens sempre assistiaõ misturados com os soldados da Bahia, com as armas na mão, fazendo sua obrigação com muito animo, & as molheres em suas casas se occupauão em fazer de comer para os soldados, & com tanto gosto, que nunca nos faltou, antes sempre sobejou o mantimento de vacas vitelas, perũs, patos, galinhas, & carneiros farinha, leite, doces, & as frutas que a terra daua; a nenhum morador fizeraõ os soldados

oldados dano, nem causaraõ molestia, porque o não mereceraõ, antes lhes deu muitas graças por o bom tratamêto, offerecendo os moradores das terras despois da victoria alcançada) muitos oões, & mimos de bois, vacas, & nouilhos para trazerem consigo para Parnambuco os soldados como generosos, não quizerão aceitar cousa algũa; só os que vihaõ enfermos accitaraõ algũs caualos para poderem acompanhar a tropa, & porque os moradores não desconfiassem vendo que se lhes não accitauão seus offerecimentos.

Tão estremadamente o fizeraõ nesta occasião, assim os moradores do Rio de S. Francisco, como os soldados da Bahia, & com tão esforço, & valor, como os mais valerosos do mundo, & assim desejando louualos a todos, como merecem, não se atueo a pôr hũs em primeiro lugar, em fazer agrauo aos outros. Porem assi por maior quero hir nomeando de huns, & de outros, algũs que mais se estremaraõ porque lhe cabio em sorte o occupalos o Cabo de Capitaens Nicolao Aranha em cousas particulares, dos moradores do Rio de S. Francisco, o Capitão Andre da Rocha de Antas, & o Capitão Valentim da Rocha, os quaes em companhia do Capitão Pedro Aranha sempre tiueraõ aanguarda no cerco da fortaleza; & estieraõ mais chegados ao inimigo, Ioão Velho, Mancel Gonçalves Marzagaõ, Gaspar Gõçalves Neuoa, os dous irmãos chamados os Britos, Francisco Velãnes, qual, com mui grande trabalho, & dispendio, mas com muita vontade, & contentamento passou toda a nossa infantaria da outra parte do Rio, aonde estaua a fortaleza, & no sitio sempre nos acompanhou com pessoa, & fazenda, & outros muitos que não nomeio, por não r enfadonho, dos da Bahia não me atreuo a declarar o valor que nesta empresa mostraraõ, sò digo que alcançaraõ a victoria sem nos morrer soldado algum, nẽ rido: porẽ quero nomear os principaes de nesta empresa se acharaõ, o Capitão Francisco Lopes com cincoẽta soldados,

o Capitão Pedro Aranha com vinte, o Capitão Diogo de Oliueira de Lacerda com vinte moradores do Rio Real, o Capitão Nicolao Aranha a cujo cargo veio esta gente com sessenta & cinco da sua companhia, tambem dos soldados da Bahia se auêtajaraõ muito os Capitão Gaspar Fernandes Villar, a quem o Cabõ de Capitaens Nicolao Aranha proueo de hũa companhia de bons, & valerosos soldados, assim dos da Bahia, como dos da terra, & lhe fez numero de sessenta, & elle o fez, como de seu valor se esperaua, Ioão Furtado de Mendonça, Marcos Dias, Francisco de Aguiar, Gonçalo Dias cabo de esquadra, Francisco de Almeida Alfeiz reformado, Marcos de Oliueira Alfeiz reformado, Gonçalo de Matos Homem natural de Parnambuco, o qual foi em hũa das canoas, que fizeraõ fugir as lanchas do inimigo até as deitarem pela barra fora: & este soldado he filho de hum homẽ nobre, chamado Balthazar de Matos Homem, o qual já tem perdido tres filhos nesta guerra, fazendo todos sua obrigação como honrados, segundo o temos escrito atraz.

Não custou esta fortaleza a Sua Magestade cabedal algum, mais que poluõra, & ballas, que os soldados gastaraõ, porque nem o Governador Gẽral mandou a infantaria por ordem de S. Magestade, a fazer guerra aos Olandeses de Parnambuco, senão a socorrer os moradores na grande tribulaçãõ, & aperto em que estauão. Ganhada esta fortaleza a mandou o Capitão Nicolao Aranha arrazar, por pedimento dos moradores, & por ordem dos nossos Governadores da liberdade, porque o inimigo não tiuesse esperanças de a tornar a possuir; & dez peças de artilharia de bronze, que nella achou, as mandou esconder em lugar seguro, para nos aprobeitarmos dellas na primeira occasião de importancia, & senão vieraõ logo para o nosso Attraial da Varsea de Capiuaribe, foi porque era quasi impossivel o comboialas por terra, por ser a distancia de sessenta legoas, & auer muitos Rios nauegaçeis que passar, & mais era:

era grande o risco mandalas em barcos quando o inimigo trazia pelo már naos de guerra, & lanchas, que andauão sempre de vigia; enfim alcançada a victoria, foi o Capitaõ Nicolao Aranha despedindo os outros Capitaens em suas companhias, & tropas, para onde estaua o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, & elle despois de ordenar as cousas neccessarias no Rio, veio marchando detraz na retaguarda, & todos chegaraõ à Varsea de Capiuaribe com prospera viagem.

*Todos os moradores da campanha,
Que com a velocissima corrente
O Rio de Francisco rega, & banha
(Famoso no Oriente, & Occidente:)
Com arte singular, segredo, & manha,
Apellidado tinhaõ muita gente:
Com que o Belga, que estaua neste Rio,
Atonito ficou, medroso, & frio.
Começaõ a tirar de seus fumeiros
As botijas de poluora prouidas,
E nas lanças porem ferro os caualleiros,
E cingem as espadas escondidas:
Fazem das aguilhadas os vaqueiros
Azagaias agudas, & fornidas,
Estes tomão clauinas, & espingardas,
Aquelles frechas, fouces, & alabardas.
Não ha quem não procure o Marcio trato,
O Branco, o Indio, o Negro emperreado,
Todos o morrer tem por mui barato
Com que o Flamengo seja destroçado:
Estes aqui se emboscão pelo mato,
Aquelles dos curraes largaõ seu gado,
Suas bocas sò falaõ: guerra, guerra,
Deitemos fora ao Belga desta terra.
Não se podem sofrer taes tyrannias,
Como as com que nos tratão de continuo,
Libertemonos já destas Arpias,
Das unhas do Leão fero, & maligno:
Prometamos jejuns, & romarias,
Apellidemos o fauor diuino,
Acabe de hũa vez esta Olandesa
Nação, vamoslhe entrar na fortaleza.
Vê o fero Olandes enuolta a agoa,
Os moradores todos conjurados,*

*Enchese de furor, de pena, & magoa,
E procura prender os mais honrados:
Da ira se lhe aumenta a ardente fragoa,
Manda fora setenta & tres soldados,
Para que aos principaes daquelle Rio
Tragaõ presos à Força sem desuio.
Saem fora os soldados, escumando
Ira, sanha, furor, & fogo ardente,
Porem a poucos passos caminhando
Vierão dar nas mãos da nossa gente:
Dão de mão posta nelles, acclamando,
A liberdade viua: & breuemente
A morte os Olandeses entregaraõ,
E com as suas armas se adornaraõ.
Sentia-se já vir pela campanha
Com quatro companhias ventureiras
O valeroso Nicolao Aranha,
Estes de tropa, aquelles em fileiras:
Chega à borda do Rio ardendo em sanha,
Acodemlhe canoas mui ligeiras,
Em breue chegaõ todos os fieis,
Com jangadas, rodeiros, & bateis.
Hũs aos outros parabens se dão
Da estada boa, & prospera chegada,
E todos juntos tomão refeição
Da vianda, que estaua preparada:
Em descansando hum pouco, logo vão
Cercar a fortaleza, & sitiada
Ao largo, vem de hũa, & outra banda
Os mais dos moradores com vianda.
Cada qual manda do comer que tinha,
A vitella, o carneiro, & o leitão,
O cabrito, o perum, pato, & galinha,
O jurumú, a faua, & o feijão:
A gorda vaca, o porco, & a farinha,
O saboroso leite, o requeijão,
A agua ardente, a confeitura, o vinho,
Nenhum se mostra misero, & mesquinho.
Vendo nossos soldados a largueza,
Com que os do Rio os tem agasalhado,
Cada qual diz, que nesta braua empresa
Ade ser entre muitos signalado:
O que mais bríos mostra, & mais braueza
He o que a todos tem a seu mandado,
O valeroso Aranha, que offerece
Sangue, & vida, por quem tanto merece.
Vinha por entre as aguas nauegando
Hum barco com socorro, & munições
Para os Belgas do forte, senão quando
Partem contra elle dezaseis leões:*

Sete brancos, & nove dos do bando
Do Camarão, de ousados corações,
Acostumados já por muitas vezes
A brigar com os feros Olandeses.
Já embarcados em huma canoa,
Daõlhe hũa, outra, & outra surriada,
No barco cada qual poem sua proa
Com furor, & destreza nunca usada:
Tiraõlhe duas peças, o ecco soa,
Porem cada qual erra a pelourada,
Entraõ no barco, & passãõ a cutelo
Os Belgas, que não podem defendelo.
barco trazem pela dextra banda
Do Rio, aonde não chega a artelharia
Da fortaleza, que o Comendor manda
Disparar, & liuralo pretendia:
Iã tem roim principio na demanda
Os perfidos sequazes da heresia.
E temem que ande ter triste sentença,
Se o socorro que esperãõ tem detença.
Aranha manda logo socorrellos,
Tira do barco toda a munição,
Aos ventureros, sò para entretellos,
Deu sua parte com liberal mão:
A todos os demais manda prouelos
De poluora, de ballas, & murraõ,
O demais cabedal poz em paragem
Aonde todos gozem da pilhagem.
De noite à fortaleza vem chegando
A tiro de arcabuz, & de mosquete,
Com vagaroso passo, lento, & brando,
E debaixo das peças já se mete:
De sorte que o Flamengo em affomando
As ballas lhe atraueessão o topete,
Iã não ha Olandes, que alce cabeça,
Nem na muralha gente que apareça.
heganos noua, como vinha entrando
Com duas lanchas hũa nao bisarra,
E pelo Rio assima nauegando
Vinha com ellas já dentro na barra:
Trinta soldados vão do nosso bando,
Este o mosquete, aquelle o remo agarra
Com seis canoas, he braua a corrente,
E junto à nao os poem ligeiramente.
Acometem com tal resolução:
A nao, & lanchas, que medroso, & frio
Se sente o Belga, vendo o coração
De soldados de tanto esforço, & brio:
Quer disparar as peças, porem são
As ondas tão ferozes, que desuio

Sempre lhe dão, suspira, geme, & chora,
E a sair torna pela barra fora.
Nossas canoas, como são compridas,
Com a força dos remos alentadas,
E do picante vento socorridas,
Forãõ entrando pelas enseadas:
E sendo a nosso exercito trazidas,
Relataraõ as nouas estremadas,
Que já fora da barra, em que lhe pez,
Tinhaõ deitado ao perfido Olandez.
Aranha tinha já determinado
De de noite escalar a fortaleza,
E dár remate com assalto honrado
A aquella perigosa, & braua empresa:
Senteo o Olandes, que he bom soldado
(E suposto que de o fazer lhe pesa)
Toca hum atambor, pede partido,
O qual foi por Aranha concedido.
Deusselhes toda a roupa que vestião,
O enxoval das casas, & aparato,
Com todos os mais bês que possuiãõ,
Todas as miudezas, & seu fato:
Concedeoselhes mais que sahiriaõ
Com muita cortezia, & nobre trato,
Com as ballas em boca, & eslendidas
As bandeiras de Olanda conhecidas.
Tambem Aranha diz que lhes daria
Boas embarcações sufficientes
Para poderem hir para a Bahia,
Sem mais estoruos, & inconuenientes:
Alegres ficão todos, & á porfia
Vem saindo do forte diligentes
O Comendor cortez, a Aranha chega,
E as chaues do rendido forte entrega.
Da força vem sahindo os Olandeses,
Atonitos, confusos, & pasmados,
Queixosos da fortuna, & seus reueses
Crueis, de que se vião salteados:
Nas mãos entregãõ já dos Portugueses
Os mosquetes, clauinas, & traçados,
E (com mostras de amor) ardendo em ira,
Dentro no peito cada qual suspira.
Vinhão marchando todos em fileiras,
Na forma do contrato prometido,
E tendo entregues armas, & bandeiras,
Das nossas caixas foi o estrondo ouuido:
As vozes se leuantão pregoeiras,
O clamor pelos bosques repartido,
Victoria, diz, victoria quatro vezes,
Viua o braço, & valor dos Portuguezes.

*As ceremonias todas acabadas,
Que na palestra do sanguineo Marte
Por longa idade forão sempre usadas
Desles, & aquelles, de hũa, & outra parte:
No campo as mesas forão preparadas,
A sombra do Crucifero estendarte,
E em guisa de amizade, & união
Deraõ todos aos corpos refeição.*

Aos soldados Olandeses, Ingrefes, & Franceses, dos que se renderão, assim no Rio de São Francisco, como no porto do Caluo, & Pontal de Nazareth, & casa forte de Dona Anna Paes, & na victoria do Tabocal, & de outros que erão moradores da terra pelo sertão, ajuntou Theodosio de Estrate duzentos & sincoenta, com os quaes, porque pedirão q querião assentar praça no nosso exercito, o Governador João Fernandes Vieira lho concedeo liberalmête; & com elles levantou o Sargêto mór Estrate hũ terço, do qual foi constituido em Mestre de Campo, & por seu Sargêto mór foi eleito Francisco de Latour Frances de nação, natural de Bordes, Catholico Romano, & casado cõ hũa molher Portuguesa, homẽ q até o presente tẽ dado mui boa conta de si, & guardado muita fidelidade; neste terço proueo o Mestre de Campo Estrate Capitaens, & os mais officiaes da milicia necessarios, dos mesmos estrãgeiros, para servirẽ aos moradores de Parnâbuco na empresa da liberdade; & o Governador João Fernandes Vieira lhes mandaua fazer o pagamento de seu soldo cada mes com muita pontualidade, & elles começaram a servir cõ muito animo, & satisfação nos encontros q se offerecerão com o inimigo, levando sempre a vanguarda, & fazendose pagamento do soldo aos soldados deste terço, chegando a dár o seu soldo ao Mestre de Campo Theodosio de Estrate, elle o não quiz receber, & respondeo, que elle não seruia a elRey D. Ioão o Quarto seu senhor por estipendio, nem soldo, senão por vontade, & desejo que tinha de o servir, por quanto estaua certo que o dito Rey, & Senhor lhe auia de fazer merces, segũdo seus bõs, & leaes seruicos, os quaes elle

lhe pretendia fazer com muito amor.

Vendo o Governador Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal, q não conuinha dár descanso ao inimigo, senão apertar com elle por todas as partes, antes que tiuesse tẽpo de se refazer. Determinarão de lhe inuestir a fortaleza das Sinco pontas, sita na praia do mâr sobre a barreta a tiro de mosquete da Cidade Mauricea, & leuala à escada em hũa noite; & tẽdo já preparadas as escadas, & os mais petrechos de guerra para esta facção, & a nossa gente já em barxo junto ao Rio Capiuaribe a tiro de peça da fortaleza, nós fugio hũ mulato de D. Anna Paes, o qual nos auia sido traidor, & auia roubado muitas casas dos moradores; & sendo tomado, por o q fora condemnado à força, & estando della pendurado lhe quebrou a corda; & os nossos Governadores lhe perdoaraõ a morte. Este pois fugio de entre nós para o inimigo, & lhe declarou nosso intẽto; o q visto pelo Mestre de Câpo Theodosio de Estrate disse aos nossos dous Governadores que não era de parecer que cometessemos a fortaleza para a escalar, por quãto tinhamos pouca gente, & poucas armas, & que na escala auiamos de perder trezentos, ou quatrocentos homens, & estes auiaõ de ser os mais valerosos Capitaens, & soldados que se auiaõ de querer assinalar na empresa, & que perdidos estes, com difficuldade se auiaõ de ajuntar outros tantos de seu esforço, & valor, & que outrostomada a fortaleza (a qual sem duuida se tomaria, ainda que com muitas mortes) ficauamos metidos entre as fortalezas do inimigo, & cercados por todas as partes, & nos podião combater por mâr, & por terra, & não auiamos de poder sustetar o q ganhassemos, nẽ tinhamos poluora para sustetar bataria tres dias naturaes.

E dizendolhe os dous Governadores, q por quanto não cõuinha que os Portugueses estiuesssem ociosos dando aliuiõ ao inimigo, lhes apõtasse algũa empresa, aõnde de presente se occupassem. A isto respondeo Theodosio de Estrate desta maneira. *Senhores, Vossas Senhorias ande saber,*
que

que como já temos a campanha por nossa, & o inimigo não possui mais que as fortalezas do Arrecife, Cidade Mauricea, Tamaracá, Parai-
ba, & Rio grande; não tem donde lhe venha o sustento, nem agua doce para beber senão da Ilha de Tamaracá, se esta lhe ganharmos, em breues dias se nos renderá, forçado da necessidade, pelo que me parece bem (saluo o melhor suizo) que enuistamos com a Ilha, & a rendamos, que será a esperança certa de todo nosso bom successo nesta empresa da liberdade.

Pareceo este conselho acertado aos nossos dous Governadores, & sê mais deoatimento, nem replica, se partirão para a Ilha de Tamaracá com hum batalhão de oitocentos homens bem armados, deixando bem providas as estancias do contorno do Arrecife, com a infantaria necessaria para reprimir o encontro ao inimigo se acaso fizesse algũa sahida fora de suas fortificaçoens; & ficou o Governador Henrique Dias com o seu terço de crioulos, Minas, & mulatos no lugar mais perigoso, a tiro de peça do Arrecife, & nas fortalezas do inimigo; não eraõ bẽ partidos os nossos Governadores, quando entre nós se sahio hum traidor, o qual foi auisar aos Olandeses do supremo Conselho da viagem que a nossa gente fazia sobre a Ilha de Tamaracá, os quaes logo com muita pressa despacharaõ duas naos de socorro com gente, & muniçoens necessarias, & apos estas foraõ mais duas arcaças.

Tanto que a nossa gente chegou à Ilha de Iguarassu, mandaraõ logo Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros juntar todas as canoas, lanchas, jangadas, & rodéiros, que naquelle contorno havia, & se acercaraõ à Ilha de Tamaracá, & acharaõ tomada a passagem do Rio, que dividia a Ilha da terra firme, com hum pataxo Olandes, provido de Flamengos, Indios Brasilianos, & com quatro peças de artilharia, contra o qual mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira cem soldados do seu terço da gente da terra, para que o rendessem, & com ordem exacta, de que nenhum tornasse pẽ atraz, alcançãr primeiro a victoria, sobpena

de morte, sem remissão algũa. Partiraõ os nossos cem soldados em canoas, bateis, & jangadas, & inuestiraõ com o pataxo, o qual não puderão render da primeira inuestidura, porque acharaõ nelle grande resistencia; & acometendo a segunda vez com deliberada resolução, o tomarão, & nelle quinze Olandeses viuos, aos quaes se concedeo a vida, porque humildemẽte (vendose sem remedio) pedirão bõ quartel; outros se deitarão ao mar, para escaparem a nado, & principalmente os Indios Brasilianos, os quaes foraõ mortos às pelouradas, & tambẽ matamos a dous Indios, que não se querião render. Foinos este pataxo de grande impedimento, para que entrassemos na Ilha de sobrefalto. Porem logo o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros mandaraõ tirar do pataxo quatro peças de artilharia de ferro coado, que nelle estauão, & as vellas com todas as enxarcias, & mandaraõ queimar o pataxo, por quãto não era possivel o podermos aproueitar-nos delle.

Queimado o pataxo foi passando a nossa gente da outra parte da Ilha, & com tanta pressa, que o inimigo o não pode impedir, & logo nos puzemos a marchar para a Villa, aonde os inimigos tinhaõ suas fortificaçoens; & no caminho em hũa emboscada, que os nossos Governadores mandaraõ fazer, vierão a dár hũa tropa de Indias Brasilianas, que vinhão a buscar agua, & a mariscar, das quaes mataraõ algũas, & outras fugirão, & os nossos soldados forão em seu seguimẽto (porque não dessem rebate antes que chegassemos) & de tropel entramos na sua primeira fortificação, & trincheira, & lha ganharmos, com os seus almazens, aonde tinhão todas suas muniçoens, & prouimento. Vendendo os Olandeses ganhada a sua primeira fortificação, se recolherão na segunda, que tinhão feita na Igreja, aonde como em coração de sua defesa tinhão feitas boas cauas, & trincheiras. Seguirão os nossos Capitaes, & soldados o bõ principio, & chegarão a bater cõ as espadas nas

portas da fortaleza, as quaes de improviso se fecharão, outros se metirão dentro na caua, & com grande esforço, & valor, começaram a subir pelo baluarte arriba.

O inimigo vendo-se cercado de todas as partes, começou a jogar com sua artilharia, & nos matou algũa gente dos que estauão ao largo. porém vendo que já os nossos lhe hião subindo pelos baluartes arriba, começaram com sinaes a pedir bõ quartel, & os nossos Governadores estauão em lho conceder, & em final da victoria, mandarão tocar charamelas; vendo isto algũs soldados nossos, & principalmente os que auião vindo da Bahia foraõ entrando por as casas, & almazens & como a cubica os cegou, se occuparão na pilhagem do sacco, & desemparrarão seus Capitaens; porém os Indios Brasiliannos que estauão na fortaleza, temendo q se lhes não desse quartel, antes os degollassem a todos como auião feito na casa forte; & porque as crueldades que auião usado com os moradores lhes prometião riguroso castigo, derão em desesperação, & quatrocentos & sincoenta que estauão na fortaleza se deliberarão a morrer com as armas nas mãos, & se puzerão em defensão com tal corage, que se começou de nouo a trauar hũa briga cruel, & sanguinosa, aonde muitos delles perderão as vidas; foraõse os nossos deitando na caua, & subindo pelos baluartes, & alli nos matarão algũs soldados, & ferirão com duas ballas ao Capitão Ascenso da Sylua, & a Dom Antonio Felipe Camarão Governador dos Indios, & ao Capitão Diogo Barreiros, o qual morreo dentro em vinte Dias, & ao Governador da liberdade, João Fernandes Vieira lhe deraõ com hũa balla nos peitos, a qual sem fazer dano, milagrosamente lhe cahio aos pés, & com outra lhe leuaraõ hũa madexa dos cabellos da cabeça, & ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros lhe deraõ com hũa balla nos fechos da pistola que tinha nas mãos, & lhe quebrarão a caixa; & como algũs dos nossos soldados andauão embebidos na pilhagem, não auia remedio para os trazer a seus postos, se-

não às pancadas. Maldita seja ambição infame que tão importante victoria nos tiraste das mãos.

Neste tempo vieraõ entrando pela barra as duas naos do Arrecife com socorro aos Olandeses, & em seu seguimento vinhaõ chegando duas barcas; o que visto pelos nossos Governadores, & que a bateria auia durado das sete horas da manhaã atè as quatro da tarde, & que auia mais de vinte & quatro horas que os nossos soldados não tinhaõ comido, nem bebido, & que se as naos, & lanchas do inimigo chegassem nos tomarião os portos, & de pura fome seriamos obrigados, ou a render as armas infamemente, ou a morrer todos, sem escapar algum com vida; mandarão pôr duas tropas de Olandeses nos portos para defensão da passagem, & mandarão passar os feridos, & cõ a mais infantaria se vierão retirando, deixando a execucao desta empresa para outro dia de mais consideração. Morrerão neste encontro ao inimigo mais de trezentos homens, a fora os feridos: & da nossa forão mortos vinte & sinco soldados por sua culpa, & doze Indios do Camarão, & trinta estrangeiros do terço do Mestre de Campo Theodosio de Estrate; tambem trouxerão feridas trinta & sinco pessoas, entre as quaes veio tambem ferido Theodosio de Estrate, & algũs soldados seus. Neste encontro o fizerão valerosamente os Capitaens Paulo da Cunha, Ascenso da Sylua, Antonio Gonçaluez Tição, João Soares de Albuquerque, & outros muitos, cujos nomes aqui hei por expressos, & declarados; & principalmente os nossos dous Governadores, os quaes com intrepidos coraçoes andarão sempre no meio do combate exhortando os soldados; & o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, o qual sê temor das ballas, que parecião chouidas, andou mettendo, & tirando os troços da nossa gente, segundo era necessario. E não he bem que me passe por alto o Padre Frei João da Ressurreição Religioso da Ordem de São Bento, o qual nos mais perigosos, & arriscados lugares acudia a confessar os feridos

feridos com tão pouco temor da morte, como se fora de bronze. Não he isto desdourar o zelo, & charidade dos dous Padres da Companhia Francisco de Auelar, & Ioão de Meñdonça, os quaes nestes dias fizeram sua obrigação cō muito feruor: porém entre todos os Sacerdotes o que mais se esmerou, arriscou, & trabalhou foi o dito Padre Frei Ioão. Isto he tão claro, como a luz do dia.

Finalmente, retirada a nossa gente da Ilha com muito trabalho, & levando cō nosco as quatro peças do pataxo, & as enxarcias, & velame, chegando à Villa Iguarassu, se fez resenha da gente para se saber a que faltava; achou o Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, que fere Flamengos do seu terço estauão desarmados, porque como estauão acostumados a roubar, & xaquear aos Portuguezes, também na Ilha, por não perderem o maldito costume, se occuparão tanto em furtar pelas casas, que quando nos retiramos tão embebidos andauão com a pilhagem que se não retirarão com tempo, & por escaparem do inimigo vierão fugindo de corrida, & largarão as armas, porém não largarão as muehilas que trazião cheas de fazenda pilhada, os quaes o Mestre de Campo Theodosio de Estrate condenou logo a que morressem arcabuzcados, segundo as regras da milicia de sua patria. E por quão se meterão de pormeio muitos rogadores, suspendeo a sentença, & mandou que todos sete jugassem as vidas aos dados, & que o que deitasse menos pontos morresse, para exemplo; & assim se fez, & se executou a morte no que menos pontos deitou.

C A P I T V L O VI.

Das cousas que succederão do principio de Outubro até o mes de Dezembro.

R Ecolherãose o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o nosso quartel da Var-

sea, deixando prouidos de gente os postos por onde o inimigo podia fazer suas sahidas da Ilha de Tamaracá, & considerando que não era bem que estivessemos sem ter hum fortificação aonde nos recolhêssemos no tempo de algũa opressão, & aonde estivesse segura a poluora, & as mais munições de guerra. Entrarão em conselho sobre aueriguar o posto, & sitio, aonde a fariaão, que nos fosse de mais proueito; & depois de diuersos pareceres sobre a materia, se resolveo que se fizesse na Varsea em hum lugar superior à outra terra junto ao engenho do Bribão quasi hũa legua em distancia do Arrecife. Isto aueriguado, disse Ioão Fernandes, que suposto que fazendose alli a fortaleza selhe deitauão a perder muitos dos seus canaueacs, & perdia muito de sua fazenda; com tudo que pois se aueriguaua ser assim necessario para a guerra, & para poder conseguir bom fim a empresa da liberdade, a qual elle auia principiado, que ainda que os seus engenhos deixassem de moer, & se arruinasse toda sua fazenda, que se fizesse alli a fortaleza, & quelogo, logo se puzessem as mãos na obra.

Traçarão a fortaleza o Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, & hum mestre de obras estrangeiro, & acudindo Ioão Fernandes Vieira com seus escravos, & os moradores da terra com os seus, & os soldados por sua parte, se deu tanta pressa a esta fortaleza, que em espaço de tres meses se principiou, & acabou, & cavalgarão nella as oito peças de bronze que auíamos trazido da fortaleza do porto do Caluo; & o primeiro dia de Janeiro de mil & seiscentos & quarenta & seis, se deu com ellas a primeira salua, em honra da Circuncisão de Nosso Senhor Iesus Christo, & por ser o primeiro dia do anno, do que o inimigo ficou mui confuso, & sobressaltado, ouuindo disparar peças de artilharia, & grossas, tão junto do Arrecife, sem serem das suas fortalezas; & assim os mais dos dias fazião os Olandeses suas sahidas fora do Arrecife, para descobrir o nosso campo, & a buscar

agua doce para beberem ao 'Rio Beberibe, & lenha pelo sitio da Seca', & Salinas: porem nunca se recolhiaõ para o Arrecife, sem lhe ficarem algũs mortos no cãpo, & leuarem consigo feridos para dentro, por quanto os nossos Capitaens, que occupauão as estancias em contorno do Arrecife, & Cidade Mauricea, dauão sobre elles, & os fazião retirar cõ as mãos nas cabeças, atè se meterem debaixo da sua artelharã.

Vendo os do Supremo Concelho do Arrecife, que a nossa gente lhe tinha tomados os caminhos por onde podiaõ fazer suas sahidas, deraõ em hũa traça diabolica para nos destruir. E esta foi, que sendo certificados em como no nosso exercito estauão seruindo duzentos & oitenta soldados estrangeiros, Flamengos, Alemaens, Ingleses, & Franceses, em hum terço, do qual era Mestre de Câpo Theodosio de Estrate, & Sargento mór Francisco de Latour Frances Catholico, mandaraõ de noite por suas centinellas falsas deitar cartas por os caminhos, escritas em sua lingua, nas quaes prometiaõ perdão de todas as culpas, que tiueessem cometido contra os Estados de Olanda, a todos os soldados que andauão seruindo no nosso exercito. Isto se entende dos naturaes das Prouincias do Norte, que auiaõ sido seus soldados. E sobre isto muitos acrecentamentos em seus soldos, & cargos, se se tornassem para o Arrecife, & largas merces aos que fizessem alguma empresa em proueito seu, & dano nosso. foraõ estas cartas achadas por as nossas centinellas, & diulgouse esta maranha, & logo os nossos Gouernadores deraõ ordem, que quando sahisses a algum encontro com os Olandeses, fossem os soldados estrangeiros, que entre nós auia, entrefachados com os nossos soldados, & que sempre os leuassemos diante, porque se acaso nos quizessem fazer algũa traição, os leuassemos debaixo das bocas dos arcabuzes, & mosquetes, & fossem elles os primeiros que marassemos.

Tanto que os Olandeses que nos seruião tiueraõ noticia destas cartas, logo

começaraõ a nos maquinar traição (que nunca se pode fazer confiança de inimigos, & mais de Olãdeses, dos quaes a larga experiencia nos tẽ mostrado ao olho, que seu modo, & trato saõ traiçoens, & aleiuosias) & nesta conformidade alguns Olandeses se sahirão de noite de suas estancias, aonde os punhaõ de vigia, & hiaõ ao Arrecife a tratar com os do supremo Concelho sobre o modo da traição, que nos pretendiaõ fazer, & quando amanhecia tornauão outra vez a estar em seus postos: & dalli por diante deraõ todos em trazer hũs papelinhos brancos nas tranças dos chapcos, para diuisa de serem conhecidos, & nos encontros que tiueessem com os do Arrecife lhe não atirassem a elles, nem elles a seus parentes, & naturaes; & ao despois se soube que os q̃ nos seruião a nós, quando tinhamos encontro com os do Arrecife, não metião ballas nos mosquetes, & andauão buscando occasião de algum descuido nosso, para darem todos sobre nós, & destruirnos, sem remedio, como ao diante diremos.

E tornando a tratar dos nossos soldados, andauão tão alentados, & com tanto brio, que debaixo das fortalezas do inimigo lhe hiaõ de noite tomar o gado que tinhaõ para comer, & os cauallos de seu seruiço, sem que elles o podessem remediar. E de hũa vez lhe tomamos noue cauallos junto à caua da fortaleza dos Afogados, & lhe destampamos sincoenta pipas, & barris de agua doce, que tinhaõ para beber, & que outras vezes lhe trouxemos magotes de bois, & vacas, que tinhamão apastoradas debaixo da fortaleza das Sinco pontas; & os negros crioulos, & Minas do terço de Henrique Dias, debaixo da sua artelharã, & fortaleza lhe hiaõ tomar os seus escravos que sahiaõ a buscar lenha para o fogo, & erua para os seus cauallos. Começaraõ do Arrecife a fugir muitos negros, porque lhes hia faltando o mantimento, & todos vinhaõ a dár, ou nas mãos dos nossos Capitaens, & soldados, que estauão repartidos por as estancias, ou nas dos soldados de Henrique Dias, os quaes se traziaõ a apresentar

tar aos nossos Governadores, & elles os repartiaõ por os soldados, que os auiaõ tomado, para mais os aferuorar na assistência da guerra, & os Capitaens, & soldados escondiaõ outros, & se aproucitauão delles, com o que os nossos Governadores, & principalmente Ioão Fernâdes Vieira dissimulauão, dizêdo q̃ eraõ proes, & percalços dos soldados, & que com o engodo daquella pilhagem sofriaõ com bom animo o rigor da guerra, & o estar de dia, & de noite entre o lodo, & os mangues, expostos à furia dos mosquitos, que os abrazauão. Porem se entre os negros que os nossos soldados apanhauão, vinhaõ algũs que pertenciaõ aos moradores da terra, por os Olandeses lhes auerem roubado, ou elles auerem fugido a seus senhores, estes mandauão os nossos Governadores entregar a seus donos, pagando cada qual por o seu escravo hum moderado estipêdio aos soldados, que os auiaõ tomado, & os que pertenciaõ a Flamengos, & Iudeos mandauão vender, & gastar o preço delles no beneficio da guerra, & ainda algũs destes dauão aos Capitaens, & soldados, que nas occasiões de importancia se mostrauão valerosos.

No primeiro Domingo de Outubro fez Henrique Dias com os seus negros crioulos hũa festa a nossa Senhora do Rosario na Villa de Olinda, com muita solemnidade, em acção de graças por as muitas merces, q̃ a Virgem Mãi de Deos lhe tinha feito nesta empresa da liberdade, & bõs successos que auia tido; ouue missa de dous coros, pregação, & procissão, & prégou nesta festa o Padre Fr. Manoel do Saluador; & depois de se espaiar nos lououres da Mãi Virgem Maria, segundo seu cabedal, & talento, tanto animou os negros, & tão disse delles (porque o merecião) que causou enueja em muitos dos brancos, & sahiraõ os negros dalli tão alentados, por ouirem dizer ao Prégador lououres seus, & como elles auiaõ sido os primeiros que auiaõ dado graças à Virgem Maria por os bõs successos que auiaõ tido, que lhes pareceo, segundo o animo q̃ dalli cobraraõ, que sós elles eraõ bastan-

tes para conquistar, & render ao Arrecife. Não consentio Hêrique Dias que os seus soldados dessem salua com a mosquetaria ao sahir da procissão, porque o inimigo não ouuisse o estrondo, nem soubesse aonde elle estaua com a sua gente.

Neste Domingo à tarde sahio o P. Frei Manoel do Saluador da Villa de Olinda para os Apopucos aonde assistia, levando diante de si a dous crioulos mosqueteiros de Henrique Dias por descobridores do campo, & detraz de si a oito mosqueteiros; & passando por a carreira dos Mazombos lhe cheirou muito a fumo de murraõ, & picando o caualllo com pressa se sahio daquella paragem, aonde o inimigo estaua mais abaixo entre os mágues emboscado com muita gente, & já quãdo viraõ passar o Padre, não tiueraõ lugar delhe sabirem ao encontro de sorte que lhe pudessem dâr alcance; & mais porque viraõ vir detraz á hũa vista hũa tropa de mosqueteiros de Henrique Dias com hũ carro de farinha, & algũs negros carregados com sacos. E por quanto os Olandeses pretendiaõ fazer sua empresa de noite, não deraõ copia de si, para fazerem a cousa mais a seu saluo. No mesmo dia já quasi à boca da noite passou Henrique Dias para a sua estancia, & disse aos nossos Capitaens, que estauão naquella fitio, que estiuesssem de sobre auiso, & tiuesssem boa vigilancia, por quanto elle hia cansado, & não podia vigiar em forma aquella noite, & que soubesssem que o inimigo auia de sahir fora naquella noite, por certas sospeitas que tinha.

Recolheose Henrique Dias para a sua estancia, & proueo seus postos, como costumaua, & os Olâdeses, que estauão emboscados, tanto que a noite se fechou, forã cortando por entre os mangues, metidos por o lodo, junto ao Rio Beberibe, & pela meia noite arrebentaraõ sobre as nossas estancias, & descompuzeraõ aos Capitaens que nellas estauão, os quaes por ser a noite mui escura, & vendose acometidos por duas partes, se foraõ retirando para a estancia de Ioão Soares de Albuquerque, & alli esperaraõ aos Olandeses

deses que vinhaõ atirando com a mosqueraria por entre os matos, & tocando trombeta para meter terror, & pavor; ouvirãose os tiros no Arraial velho, & vierão acudindo algũs soldados nossos, & trinta Indios do terço do Camarão, & tanto que se virão perto donde os nossos estauão, tocaraõ hũa trôbeta que traziaõ, com o que se perturbaraõ os Olandeses sentindose cercados pelas costas, & começaraõ de se espalhar pelos matos, & os nossos Capitaens, & soldados, tanto que ouvirão o som da trombeta, imaginando ser dos Olandeses; se deliberaraõ a não esperar mais naquelle posto, & se foraõ chegãdo para o Arrecife, & fortificações do inimigo, & alli fizeraõ tres emboscadas, para que o inimigo quando se recolhesse lhe viesse a dár nas mãos. Vinha sabendo a Lua, & o inimigo não achando com quem brigar, queimou hũa casa que alli estaua despouada, & vindose recolhendo para o Arrecife antes que a maré enchesse, & lhe impedisse a passagem do Rio, estando já debaixo da sua artilharia, arrebentaraõ os nossos de entre o mato, & deraõ sobre elles, & lhe mataraõ cinco homens, & feriraõ a muitos, & o Capitão Domingos Fagundes lhe tomou hũ viuo às mãos, o qual trouxe para o nosso quartel, do qual nos informamos das determinações do inimigo, & os outros Olandeses se recolheraõ para o Arrecife mais tristes do que auiaõ sabido delle.

Aos cinco dias proxime seguintes vindo o Meirinho da alçada Lourenço Guterres da Villa de Olinda de fazer huma diligencia na fazenda da Magdalena, por ordem dos Padres da Companhia de Jesus, & passando pela carreira dos Mazombos vio hum grande rasto, & fresco, de pés calçados, & descalços, & picando o cavallo com muita pressa, chegou às nossas estancias, aonde estauão os nossos Capitaens dos assaltos com suas centinellas, & lhes perguntou se auia hido, ou passado alguma gente da nossa naquella noite antecedente pela carreira dos Mazombos? E respondendolhe todos q não, foi passando a diante, & chegando ao

nosso Arraial, manifestou o que tinhavisto ao Governador Ioão Fernâdes Vieira, o qual aueriguando que aquelle rasto, & tropel não podia ser senão dos Olandeses do Arrecife, que auiaõ hido cõ negros a buscar agua doce para beberem ao Rio Beberibe, o qual sobre aquella paragem faz hũa volta aonde não chega a maré; & que por quanto, nem no Arrecife, nem na Mauricea tinhaõ outra agua senão salgada, ou algũas cassimbas muito salobres, forçados da necessidade auiaõ de tornar a sair a buscar agua, mandou aos Capitaens Frâncisco Ramos, Ioão Barbosa, & Manoel Soares Barbosa, todos tres da gente de Paruambuco, que com os seus soldados se fossem emboscar no mato, que està sobre a dita carreira dos Mazombos, aonde hum caminho estreito faça hũa campina, para que se o inimigo sabisse, lhe fizessem todo o mal que pudessem.

Partiraõ os tres Capitaens com seus soldados, & como crão praticos nos caminhos, & veredas da terra, fizeraõ duas emboscadas em lugar acomodado, para conseguirem bom effeito. Vendo pois o inimigo que auia tido prospero successo na primeira viagẽ, tornou na seguinte noite a fazer outra com maior fornecimento de soldados, & mais numero de negros de carga; & hindo chegando ao Rio Beberibe a tomar agua, deraõ sobre elles os nossos soldados, & lhe mataraõ oito Flamengos, & tomarão viuos none negros; & outros muitos Flamengos forão feridos, aos quaes os nossos soldados forão seguindo, atè os meterem às mosqueradas debaixo das suas fortalezas, donde lhe acudiraõ os seus, disparando muitas peças de artilharia, & varejando com as ballas todos aquelles matos circunvizinhos, pela qual razão os nossos se reriraõ com a presa que tinhão tomado; & chegando ao nosso Arraial contarão o successo, & apresentarão os noue escravos ao Governador Ioão Fernandes Vieira, o qual mandou que se vendessem, & os soldados repartissem o preço delles entre si amigauelmẽte, & em boa conformidade, & que

que seria para ajuda de comprarem cada hum seus capatos.

Aos quatorze dias de Outubro fugirão do Arrecife treze negros Minas, & passando o Rio Capiuaribê na baixa már da noite, chegarão com suas armas à estância de Henrique Dias, como mais próxima ao inimigo, & querendo os seus soldados pegar delles, & matalos, disserão que elles vinhão fugindo dos Olandeses para servir na guerra aos Christãos, pelo que pedião, que os leuassem aonde estava o nosso Governador João Fernandes Vieira. Pareceo bem o que pedião, & apresentados a João Fernandes Vieira, lhe disserão em como muitos parentes seus estavam para se vir para nós, porem que não quiaõ de tardar muitos dias, ainda que algũ se estava receosos, por quãto os Olandeses lhes metião em cabeça que os Portuguezes entregauão todos os negros que se vinhão para elles aos Tapuias saluagens, & aos Brasilianos do Camarão, para que os comessem assados, & cozidos; porem que se soubessem que entre nós se lhe fazia bom tratamento, & não os matauão, elles se virião poucos & poucos. Ouindo isto o Governador João Fernandes Vieira, fez Capitão ao mais alentado delles, & os mandou entregar ao Governador dos pretos Henrique Dias, para que servissem no seu terço.

No seguinte dia sahirão do Arrecife hum negro Mina, & hum crioulo, & sendo tomados pelos nossos soldados dos assaltos, & apresentados ao Mestre de Campo, confessarão em como os Olandeses se preparauão para sair fora ao seguinte dia com cabedal de gente de guerra; assim Olandeses, como Brasilianos, & muitos escravos a fazer lenha ao sitio das Salinas, & roçar todo o mato em circuito da casa de Francisco do Rego, aonde querião fazer hum forte com peças de artilharia, para dalli sahirem a seu saluo pela terra dentro, & deitar daquella parage os nossos Capitaens, & soldados, que alli tinham as suas estancias; mandarão logo os Mestres de Campo por a bom recado os dous negros, para experimẽtar se saluão ver-

dade (ainda que dentro em quatro dias os soltarão, & lhes derão praça de soldados) & logo mandarão aos Capitaens Francisco Ramos, João Barbosa, Domingos Fagundes, Paulo Velloso, Antonio Gonçaluez Tição, Manoel Soares Barbosa, Antonio Borges Velho, João Soares de Albuquerque, & por Cabo de todos ao Capitão Paulo da Cunha, que fossem fazer suas emboscadas no sitio das Salinas, para que se o inimigo sahissem o desbaratassem, & lhe quebrassem o intento que trouxesse.

Partirão os Capitaens, & descoberto primeiro o campo, & com boas vigias estabelecerão toda a noite em emboscada, & ao apontar da luz do dia forão os nossos descobridores a vigiar a terra, & despidos com os peitos por o lodo de entre os mangues, descobrirão que na casa de Francisco do Rego estava hum grande tropa de Olandeses, & negros, & que os soldados estavam postos em alla, & que seis Olandeses de cavallo vinhão descobrindo o campo por a parte da carreira dos Mazombos, armados com clauinas, & pistolas; prepararaõse os nossos, & huns delles deraõ sobre os de cavallo, & mataraõ a dous, & os quatro que fugirão deraõ rebate aos do seu esquadrão, mostrando a parte por onde auia rebentado a nossa gente, com a qual noua os Olandeses fizeraõ dous batalhoens, & nos vieraõ buscando por duas partes; arrebentaraõ os nossos das emboscadas, & deraõ de subito sobre elles, & se trauou hum braua escaramuça, que durou duas horas, & ouuera de custar aos nossos muito sangue, & vidas, porque como as emboscadas estavam encontradas, & a pendência se trauou com muita confusão, cuidando os nossos soldados que tirauão aos Olandeses apertauão para os seus mesmos camaradas, por onde foi necessario gritar o Capitão Francisco Ramos. *A espada senhores à espada.* Arremeterão então os nossos com tão grande furia, que mataraõ vinte & tres soldados ao inimigo, & lhe tomarão vinte & seis negros viuos: & como a batária, & pendência se trauou entre as tres fortas-

fortalezas do inimigo, tanto que os Olandeses (que foraõ fugindo a mais correr) se virão bem debaixo dellas, deraõ o seu final, & as fortalezas começaraõ a despedir tantas ballas, que os ramos das arvores cortados com ellas cubrião o ar, pelo que o corpo da nossa gente se retirou para lugar seguro das ballas, porem muitos dos soldados, pelo interesse de tomar negros, & algũa pilhagem, chegaraõ atê debaixo das fortalezas do inimigo, lugar aonde a artilharia, por estar assitada para maior distancia, não lhe podia fazer dano. Passaraõ os Olandeses o Rio Beberibe da outra banda por o buraco de Santiago, antes que repontasse marê, & leuaraõ consigo todos os seus feridos, & algũs dos seus mortos, deixando da nossa banda a mais da ferramenta que auiaõ trazido, & algũas armas, & despojos.

Chegaraõ os nossos Capitaens, & soldados ao nosso Arraial com a presa dos vinte & seis negros, & os nossos Mestres de Campo tomaraõ treze para as despesas da guerra, & os outros treze repartiraõ por os Capitaens, & soldados, que os auiaõ catiuado. Esabendo o Governador Ioão Fernandes Vieira que os moradores da terra, que eraõ soldados do seu terço, auendose desparcido por entre os matos, alem destes vinte & seis negros auiaõ tomado algũs sincoenta, & que os auiaõ escondido, para se aproueitarem delles, pois lhes auiaõ custado tâto risco de suas vidas, dissimulou com a cousa, & permitio que os moradores se ficassem com os negros, pois todos auiaõ sido roubados pelos Flamengos, & auiaõ perdido suas fazendas, & arriscado suas vidas na empresa da liberdade: & com este engodo de pilharem negros cada noite, se punhaõ muitos dos nossos soldados da terra à sombra das trincheiras, & forças do inimigo, & as mais das vezes tirauaõ boa ganancia.

Nesta occasiã o fizeraõ os nossos Capitaens, & soldados valerosamente, pretendendo cada qual auantejar-se aos outros. Aqui se achou nesta bulha Ioão Freire de Andrada, hum mancebo casado em

Parnambuco, o melhor tãgedor de pòto, & dançate de toda a Capitania, & como tal mestre de muitos discipulos: este se auia retirado para à Bahia por hũ homicidio, & de là veio na nossa armada por soldado do Capitão Paulo da Cunha, & se achou com elle no cerco, & rendimento de Sirinhaem, & na tomada da fortaleza do pontal de Nazareth, & elle foi o que em hum barco leuou a noua desta, & das mais victorias ao Governador Antonio Telles da Sylva, & dentro em quinze dias tornou a vir para Parnambuco no mesmo barco, trazendoo carregado de muitas muniçoens, & fazenda, para o bem da guerra, vindo por Cabo de algũs soldados que o barco trazia para sua defensiã; & vendose perseguido das naos do inimigo, que andauão vigiando a costa, entrou com o barco no porto do Caluõ na barra grande, aonde deitou em terra todas as muniçoens, & fazenda, & a veio comboiando por terra atê o nosso Arraial com grande trabalho, & dispendio, & tanto que descansou da viagem, como tinha o animo belicoso, sabêdo desta facção se quiz achar nella, na qual fez sua obrigaçã com muito esforço, & segundo se esperaua de sua pessoa.

Como o inimigo tinha tratada a traiçã com os Olandeses que andauão feruindo ao nosso exercito, para que achan-do occasiã oportuna, dessem todos de mão commũ sobre os nossos, não perdião ponto, antes cada dous dias sahiaõ ao campo, & como a nação Portuguesa he inclinada a nouidades, vendo os nossos soldados que os Olandeses que com nosco militauaõ, traziaõ papelinhos brancos nas tranças dos chapeos, deraõ tambem em trazer por gala os mesmos papelinhos, do que os Olandeses andauão confusos, & sobressaltados, reccosos que se tiuesse descuberta sua estratagem, & maranha por algum dos seus confederados, o que não foi assim; porem despois que os do Arrecife mandaraõ deitar por os caminhos as cartas, de quem atraz fizemos menção, sempre o Governador Ioão Fernandes Vieira andou precatado, & de sobre

sobre auiso, & nōs assaltos, & encontros q̃ se offerreção, nunca mandaua aos Olandeses juntos em hum corpo, senão entre-fachados pelas nossas companhias, & das suas mandou hũa para a Paraiba, & outra para o Tejucupapo, & Guaiana cō algũs Capitaens nossos, que para aquellas partes auia mandado com socorro, porq̃ se lhe auia pedido de là com muita instancia, para reprimir os desaforos, & atalhar os grandes danos que o inimigo sahia a fazer com os seus Indios aliados nos moradores que viuião pela campanha a dentro; porem a estes Olandeses q̃ nos seruião na guerra, nũca lhes mostrou triste, & irado semblante, senão mui alegre, & lhes mandaua acudir com sua ração ordinaria, & fazer cada mes o pagamento do seu soldo com muita pontualidade.

Sahio pois hũa noite do Arrecife o inimigo com hũa boa tropa de soldados, & Indios, & veio a dār junto à casa de Sebastião de Carualho, aonde tinha sua estancia o Capitão Cosmo do Rego, filho de Arnao de Olanda, & chegou a ganhar hũa trincheira, que o Camaraõ auia feito perto daquella casa, quando alli se alojou cō a sua gente. Não tinhamos nesta trincheira corpo de guarda, & sómente nella assistião duas centinellas para darem rebate no tempo da necessidade. Tanto que o inimigo chegou à trincheira, & a ganhou, derão as nossas centinellas rebate, & se retirarão; o que ouuido pelo Capitão Cosmo do Rego, acudio logo com a sua gente, & começou hũa pendencia bẽtrauada com o inimigo. Ouuiose o estrôdo da mosquetaria, & do nosso Arraial se começou a abalar a gente de socorro, porem como dalli estaua mais perto a estância do engenho de João de Mendonça, acudirão com grande diligencia os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral, & Sebastião Ferreira, ambos da freguesia de S. Lourenço, & achando ao Capitão Cosmo do Rego em combate com o inimigo, inuestirão com elle por sua parte, tão valerosamente, que lhe fizeraõ largar a trincheira, & o vierão seguindo às pe-

louradas atè a sua fortaleza dos Afogados; & quando a outra nossa gente chegou de socorro, já o inimigo se auia retirado com quatro soldados mortos, & muitos feridos. Tambem da nossa parte ficaram feridos tres soldados, porem não foi cousa de cōsideração, & perigo; també cō os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral, & Sebastião Ferreira se achou o Capitão João de Albuquerque, que estaua por Cabo da estancia do Mendonça, o qual acudio com muita pontualidade, & o fez como soldado valeroso.

Sucedeo q̃ estando os soldados de Henrique Dias emboscados entre os mangues junto a hum caminho feito á mão, por onde os Olandeses se seruião, & era a sua ordinaria passagem. Vieraõ sahindo algũs soldados Flamēgos da fortaleza dos Afogados para o Arrecife, com os quaes vinhaõ algũs negros carregados de roupa lauada, & hũa mulher que parecia ser graue, segundo vinha trajada. Deraõ os soldados de Henrique Dias sobre elles, & tomaraõ dous Flamengos viuos, a mulher, & os negros com a roupa que traziaõ, & aos que vinhaõ mais atraz deraõ hũa carga de mosquetaria, com que feriraõ algũs, & todos tornaraõ a virar, fugindo para a fortaleza, a qual começou logo, & com ella a das Cinco pōtas, a jugar tanta artelharia que metia assombro. E porque hum daquelles dous Flamengos viuos emperrou, & não quiz caminhar, os nossos soldados o trouxeraõ arrastando por terra, atè o passarem às costas da outra parte do Rio. Trazidos que foraõ os dous prisioneiros diante dos nossos Meftres de Campo, & a mulher com elles, os dous Flamengos foraõ postos em prisão para lhes fazerem perguntas, & dentro nos dous dias seguintes foraõ mandados para a Bahia.

A mulher, que auia vindo presa, tratou João Fernandes Vieira com muita cortezia, & lhe deu vinte & cinco varas de pano de linho de Arouca mui fino, & hũa mão cheia de patacas marcadas com as armas del Rey Dom João, dizendolhe que aquelle mimo lhe daua para fazer hum par

par de camifas, se a caso os negros de Henrique Dias lhe auião tomado a ella algũa roupa; que se lha auião tomado, alê de ser pilhagem dos soldados, não lha tornaua a mandar restituir, por auer andado em mãos de negros; & no seguinte dia a mandou para o Arrecife acompanhada de hum Ajudante até a fortaleza dos Afogados, & com ella dous negros carregados de refresco, & frutas da terra, do que ella se deu por mui agradecida, & obrigada; & por o Ajudante mādou Ioão Fernandes Vieira dizer aos Governadores do Arrecife, que alli lhe mandaua aquella mulher, que os seus soldados auião tomado prisioneira, & lhe perguntassem lá o primor, & a corteziã cō que os Portugueses sabem tratar, & respeitar as mulheres, & não fazerlhe injurias, & agrauos, como os Olandeses costumão fazer, por cuja causa lhe auia de vir o castigo do Ceo, & mais da terra. Chegou o Ajudante à fortaleza com a mulher, & o Cômêdor, & Capitão della recebeo a mulher, & o q̃ leuaua, & não quiz deixár passar o Ajudante para o Arrecife, & só ouuiu de sua boca a mensagem que leuaua, & assim se tornou para o nosso Arraial.

Sucedeo que dalli a poucos dias appareceo no mar hũa carauella da Ilha de S. Maria; que auia estado na Ilha da Madeira, & trazia algũs vinhos, & bacalhao, & outras drogas, & algũs moradores da Ilha de S. Maria, que vinhão a habitar no Brasil, & estando defronte da barra de Nazarêth, aonde podia entrar seguramente, porque da fortaleza lhe fizeraõ final com bandeira branca, & hũa peça de artilharia, todauia ella não quiz entrar, & se fez em outra volta, & se veio a pôr defronte do Arrecife, donde fahirão duas naos que a tomaraõ, & logo se disse que o Capitão, & Piloto da carauella eraõ Christãos novos, & que de sua vontade se forão entregar ao inimigo, o qual mandou prender aos homens que na carauella vinhão, & nunca se teue noticia delles, antes communmente se diz que os mandaraõ deitar ao mar, & as mulheres, & crianças despojadas de todos seus vesti-

dos, & cubertas com hũs farrapos, as mādaraõ deitar fora do Arrecife, dando a cada hũa dellas dous bacalhaos para matotagem, & desta sorte as mādaraõ pôr fora da fortaleza dos Afogados, para que viessem a dár nas nossas estancias; & se as deitaraõ fora, ou foi de enuergonhados de ver o bom tratamento que o nosso Governador fez à mulher que os nossos soldados auião tomado, ou por não lhes darem de comer, ou porque recearaõ que se as matafsê, fizessemos nós o mesmo às suas, que em nosso poder estauão.

O Governador Ioão Fernandes Vieira mandou prouer estas mulheres de roupas para se cubrirem, segundo a pobreza de panos em que então estauamos, & mādou que se lhe desse sua ração para comerem, em quanto não se acomodauão por as casas dos moradores. Nesta mesma conjunção chegaraõ ao nosso Arraial dous filhos de Antonio Gomes Salgueiro, aos quaes os Olandeses auião preso quando os moradores se leuantataõ com Ioão Fernandes Vieira, & acclamaraõ a liberdade, & disseraõ que os Olandeses trazião presos em ferros nas suas naos aos moradores que auião preso na occasiã do aleuamento, & que sòmente Sebastião de Carualho andaua solto pelo Arrecife; & derão nouas em como Ioão de Albuquerque, & o Padre Ioão Gomez de Aguiar, & Saluador Pereira, & outros andauão nas naos, & como Rodrigo de Barros estaua enfermo, & que elles ditos mancebos achandose em hũa nao na Ilha de Sancto Aleixo perto da terra, auião quebrado os grilhoens, & fugido a nado, & que o inimigo não trazia nas naos gente de guerra, senão sòmente a gente do mar, & artilheiros, & algũs Indios da terra; & porque nesta occasiã chegou ao Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros hũa relação das vltimas tyrânias, & crueldades, q̃ os Olãdeses fizerão, & vsaraõ cō os moradores do Rio grãde. Quero inxirla aqui, ainda q̃ tenho intento de tratar a parte as cousas q̃ no Rio grãde, Paraíba, & Guaiana succederão nesta empresa da liberdade da patria, dignas de memoria.

BREVE,

*BREVE, VERDADEIRA, E AVTENTICA
Relação das ultimas tyrannias, & crueldades,
que os perfidos Olandeses usarão com os mora-
dores do Rio grande, escrita pelo Capitão Lopo
Curado aos dous Mestres de Campo, & Gover-
nadores da liberdade de Parnambuco, João
Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Ne-
greiros, cujo traslado de verbo ad
verbum, he o seguinte.*

EM particular auiso a Vossas Senho-
rias do memorauel successo do Rio
grande, despois das duas matanças que fi-
zerão os tyrannos Flamengos, acompa-
nhados de barbaros Tapuias, & Pitigua-
res, & nesta derradeira, certo que he in-
creiuel a tyrannia, no qual feruirá de
maior exemplo, & q̃escureça todas quan-
tas tem succedido no mundo em tẽpo dos
Emperadores Romanos antigos; memo-
ria q̃ auerá em quanto durar o dito; pois o
sangue derramado de tantos innocentes,
clama aos Ceos justiça, & aos Principes
da terra fauor, a tomar vingança de taes
tyrannos: & para relatar os successos, & mo-
dos que ouue entre os ditos Flamengos de
suas deslealdades, & traições, he tomar o
tẽpo a Vossas Senhorias, ainda q̃ o mesmo
o ha de manifestar; porque taes tyrannos
quer Deos que os conheçaõ, para que a
Christandade veja, que mais val passar por
todos os tormentos da morte, que viuer
morrendo entre o nome de tal gente. Pa-
tete he a Deos, & ao mundo, & o será da-
qui em diante às mais remotas nações
delle, a traição que usarão os ditos Olã-
deses com os pobres moradores do Rio
grande, estando em hũa cerca recolhidos
por se liurarem dos Barbaros Tapuias, &
Brasílianos, passando, & padecendo nella
auia tres meses notauéis miserias, nos
quaes foraõ acometidos por muitas ve-
zes dos taes enemigos, que ainda não far-
tos do sangue, que fizerão derramar ao
pouo de Cunhahù, & casa forte de João
de Lostao, pretenderrão esgotar o de esta
pobre gente cercada, para que nella se
acabasse o nome Portugues daquella Ca-
pitania, para o que dezaseis dias, & noites

os tiueraõ em cerco, assim Tapuias, como
Brasílianos, & Flamengos, nos quaes lhes
derão terribes batarias sem as poderem
leuar, usando de hũ ardil, para cõ elle fa-
zer a obra que pretendião. E foi, que ar-
marão hũs carros emmadeirados, leuan-
doos diante de si, com mosquetaria, & ou-
tros instrumentos de guerra para chega-
rem á dita cerca, mas não foi bastate es-
te artificio, porque setenta Portugueses q̃
auia nella, ainda que poucos no numero,
mas muitos no esforço, os arredarão de
si de maneira com quinze armas de fogo,
& os mais com paos tostados, que lhe
quebrarão os carros, & os puzerão em
fugida com perda do dito inimigo de vin-
te homens, sem da nossa parte perigar ne-
nhum, & vendo os ditos Flamengos que
os não podião render, lhes cometerão, que
se entregassem, pois elles crão alli vindos
da fortaleza, & seu Tenete, para os guar-
darem assi dos ditos saluagẽs, como dos
Flamengos moradores, que com os ditos
estauão, os quaes lhes tinham feito aquel-
la guerra. E vendo os ditos moradores o
tão pouco que se podião fiar da palavra
de tyrannos, differão, que em quanto alli
estuessem Tapuias, & Brasílianos, queraõ
antes morrer, que se entregar; & q̃ tinham
bom exemplo na traição das mortes, que
fizerão no Cunhahù na casa forte de João
de Lostao, ao que lhes responderão, que
em nome de S. Alteza o Principe de Ora-
ge, lhes requerião se entregassem, & não
usassem mais de armas, prometendolhes
vidas, & fazendas, na maneira que até en-
tão os gozauão, & fazendo o contrario q̃
mandarião vir hũa peça de artilharia da
fortaleza, & com ella os baterião, & não
escaparia nenhum, & os terião por aleuã-
tados. E considerando os ditos cercados, q̃
já não tinham mantimentos nenhũs, nem
municoes para sustentar as armas, fiados
nas palavras dos ditos Flamengos, lhes
differão, que fizessem disso hum papel, o
qual fez o Tenete, & os mais officiaes de
guerra, em q̃ se assinarão, & nelle lhes pro-
meterão de os guardar dos ditos saluagẽs
Tapuias, & Brasílianos, & cõferuar com a
vida, & fazêda; & feito o sobredito, pedirão

Aa

que

que em refens auião de levar cinco moradores para a fortaleza, o q lhes foi concedido: os quaes forão Esteuão Machado de Mirãda, Vicete de Sousa Pereira, Frãcisco Mêdes Pereira, Ioão da Sylueira, Simão Correa, deixando elles dez soldados de guarda da dita cerca, & gēte que nella estaua; & tomarão todas as armas de fogo, & paos tostados com q os moradores se tinhamo defendido. Estauão mais recolhidos para segurarẽ suas vidas na fortaleza o P. Vigairo Ambrosio Frãcisco Ferro, Antonio Vilêla o Moço, Ioseph do Porto, Frãcisco de Bastos, & Diogo Pereira. E prisioneiros Ioão Loftrao Nauairo, Antonio Vilêla Cide. Em dous do presēte mes de Outubro chegou hũa lancha do Arrecife ao Rio grãde, & conforme a execução que se fez, trouxe ordẽ para matar a todos os moradores de dez annos para cima, como ao diante se verá; em tres do dito mes vespera de S. Francisco mandarão os Flamēgos da fortaleza fahir a todos os moradores que nella estauão, que forão os assima nomeados, dizendo que já estauão seguros dos Tapuias, por quanto se tinhamo hido para o sertão, & q fofsẽ em cōpanhia da tropa que hia em sua guarda para a cerca aonde estauão os outros moradores, visto auer là muitos mantimentos com q se podião sustentar, & não estando na dita fortaleza passando fome por falta de mantimentos, & que hiao seguros, por quanto tinhamo là na dita cerca aos ditos dez soldados, que lhes tinhamo deixado para sua guarda. No mesmo pōto lãçarão aos ditos, q estauão na fortaleza, & em bateis os leuarão pelo Rio assima tres legoas, acōpanhados dos soldados, & os lãçarão fora no porto do dito Rio, chamado Huruauassũ mea legoa da dita cerca, na qual acharão passante de duzētos Brasilianos bẽ armados cō Antonio Parapaba escaramuçado em hũ cauallo, & tão q estiuerao em terra, os Flamengos dispirão nũs aos ditos moradores, & os mādaráo pōr de joelhos (o q elles receberam com muita paciencia, & os olhos em Deos) & logo chamaráo aos Brasilianos para os matar, o q se executou logo, fazē-

do nos corpos destes martyres taes anotomias, q sãõ increiueis; & não cō ētes cellas, os ditos Flamengos os ajudarão matar, assi arracãdo os olhos a hũs, & tirando as linguas a outros, & cortando as partes vergonhosas, & metendolhas nas bocas. No mesmo instãte que os acabaráo de matar, forão os ditos Flamēgos à cerca deixando os Brasilianos no lugar em q tinhamo feito os martyrios nomeados para a segũda execuçãõ; & aos moradores dissefãõ, q os senhores do Cōcelho do Arrecife os mādauão chamar, para o q estaua hũ barco logo para partirẽ, & q fofsẽ em sua cōpanhia para os embarcarẽ, & vẽdo os sobreditos q era a viagẽ tão apertada, sãõ lhe darẽ demōra algũa, & sem saberẽ dos que erão mortos, & disserão todos juntos, & cada hũ por si, q elles hiao a morrer, porque seus coraçõens lho diziao; & despedindose com lagrimas, & suspiros de molheres, & filhos, & irmaos, & irmaas forão todos dando graças a Deos, & mu conformes, por morrerẽ por seu Deos, & por seu Rey, & sua patria, & dizendo estas mesmas palauras aos tyrannos algozes q os leuauão; & chegando aonde estauão os sobreditos Brasilianos lhos entregarão, & cō a tyrãnia, & deshumanidade q em seus coraçõens habita, os mataráo, sãõ ficar nenhũ; na qual execução se fizerao as maiores anotomias, & martyrios nos corpos destes martyres, q sãõ cousas q a boca não pode pronũciar. E acabãte as ditas mortes deixaráo os corpos postos ao Sol, & sobre a terra, & sãõ sepultura nenhũa, & os mēbros tão diuididos em partes, que não se conhecia quaes erao os de cada hũ dos ditos martyres. No mesmo instante forão os mesmos tyrannos Flamengos, & Brasilianos à cerca, aonde sōmente ficaráo as pobres viuuas, & orfaos, & as acabaráo de despojar de todos seus bẽs, deixandoas a muitas nuas, & cō outros opróbrios, que passo em silencio. Iulguem agora Vossas Senhorias o que fariao as pobres viuuas, quando seuberão dos mesmos algozes, que todos os homens erao mortos: & tão cruelmente, para que os olhos se aprestarao a fontes; & as bocas,

bocas, para as funeraes lamentaçoes de seus consortes, pois he de ver (meus senhores) que até isto estes tyrannos tiraraõ a esta pobre gente, porque querendo, lamentar cõ suspiros, & lagrimas seus desaventurados dias; estes taes lho não querião consentir, & as fizeraõ calar, ora com roins palauras, ora com pès, & mãos, dandolhe de bofetadas, & couces, & ameaçandoas, que as auiaõ de matar se chorauão; & por não passar em silencio nas pessoas, & nomes de algũs martyres, os declararei por a constancia que tiuerão em suas mortes, & martyrio, Antonio Baracho casado o amarraraõ em hum poste, & viuo lhe arrancaraõ a lingua, & depois o coração, & desta maneira morreu, cortandolhe suas partes secretas, & metendolhas na boca ainda em viuo. A Martheus Moreira o abrião por as costas, & lhe tiraraõ tambem o coração, & as vltimas palauras, estando neste martyrio, que disse, forão louuar a Deos, dizendo. *Louua-do seja o Sanctissimo Sacramento.* E por que na morte destes innocentes, ouuesse admirauéis circumstancias, relatarei a Vossas Senhorias algumas cousas que succederaõ mais milagrosas que humanas. Hũ mancebo por nome Ioão Martins o leuaraõ para morrer com os mais, & sendo todos mortos à vista do sobredito, lhe cometeraõ que lhe darião a vida se tomasse armas contra sua nação, a que elle respondeu com alegre rosto. *Não me desemo para Deos dessa maneira, e ja tomei sempre contra os tyrannos, & não contra minha Fè, patria, & Rey.* E que o matasem logo porque estaua inuejando as mortes de seus companheiros, & a gloria que tinhaõ recebido, & quando o não quizessem matar, elle mesmo os persuadiria a que o fizessem. Dous mancebos casados, hum chamado Manoel Alurez Ilha, & outro Antonio Fernandes, depois de estarem em terra cheos de feridas, & nũs das cintas para cima, meteraõ as mãos nas aljupeiras, & puxando cada hum por sua farda, & inuestindo com os Brasilianos mataraõ logo a tres delles, & feriraõ a quarto, ou cinco, fazendo isto com as ansias

da morte, & logo cahirão mortos outra vez. Esteuaõ Machado de Miranda tinha hũ menina de sete annos sua filha na fortaleza em sua companhia, & trazêdo a consigo a receber o martyrio, vendo a dita menina que os Flamēgos querião matar a seu pai, como aos outros presentes, se abraçou com elle, pedindo a vida do pai com as lamentaçoes, & entendimento de molher de muitos annos, & os Flamengos a tiraraõ dos braços do dito pai, ao que lhe disse o dito. *Filha, dize a tua mãi que se fique embora, que no outro mundo nos veremos.* E desta maneira o mataraõ, & a menina tirou a saia depois do pai morto, & se foi para elle, & cobrindolhe o rosto, & chorando, & pedindo que a matasem tambem, a quem os ditos algozes lançaraõ mão da dita saia, & trouxeraõ a menina a sua mãi, & ella, & os mais contaraõ o caso. Huma filha de Antonio Vilêla o Moço mataraõ sendo criança pequena, pegandolhe os Tapuias à vista dos Flamengos em hũ perna, & dandolhe cõ a cabeça em hũ pao, & a fizeraõ em dous pedaços. E a outra filha de Francisco Dias o Moço a mataraõ tambem, & a abrião em duas partes com hum alfange. E a hũ molher casada com Manoel Rodriguez Moura, depois do dito morto, lhe cortaraõ as mãos, & os pès, & a sobredita molher em tres dias naturaes esteue deitada no chão viua, & acabou, dando a alma ao Criador. Diuersos martyrios deraõ neste dia aos corpos dos martyres, & ouue nelle muitos milagres patentes, & vistos, que quiz Deos mostrar, q os taes hiaõ a gozar da bemaventurança. Succedeo pois que aquella noite q padeceraõ se ouuisse hum musica no Ceo sobre a fortaleza do Rio grande, & ouuindoa a molher de hũ Flamengo chamado Gesman Governador das armas nesse Arrecife, se leuantou chamando por algũas molheres, & tambem por suas escrauas para q ouuissent a musica q hia no Ceo, o qual caso testificou a sobredita; certo presagio que foraõ os Anjos que acompanhauão as almas destes martyres para o Ceo. Na cerca donde tinhão sabido os ditos martyres,

estava entre outras meninas hũa filha de Diogo Pinheiro de idade de oito annos, chamada Adriana, & dandolhe vôtade de chorar, entrou para hũa camarinha por não ser vista, aonde achou hũa mulher cõ hũa zorrague na mão, & lhe disse. *Calate filha, que com este azorrague que aqui ves, ande ser castigados estes que fazem estas crueldades, como logo saberás.* Atribulada a menina sahio para fora, & vendo as mulheres a mudança della, lhe perguntarão o que tinha. E como assombrada contou o successo, & dahi a pouco chegou a noua dos innocentes mortos, que certo bem parece que a Virgẽ Senhora nossa tẽ tomado o castigo destes tyrannos a sua conta. Naquelle mesma noite ouue grande cheiro de incenso na dita cerca, q̃ durou muito tẽpo, & foi patente a todos, sem se saber donde o dito cheiro procedia senão do Ceo. Ouue tambem entre estes martyres grandes penitẽcias, sem saberem hũs dos outros, & ao dia que padeceraõ, jejuauaõ todos a pão, & agua, assi os da fortaleza, como os da cerca, não sabẽdo hũs dos outros, ao outro dia por a manhaã pedirãõ licença as mulheres para hirem a enterrar os corpos mortos, & não lho consentiraõ; o q̃ os escravos fizeraõ às escondidas, & não se achou hũ palmo de paõ para os amortalharem a nenhũ, por deixarem as ditas mulheres em estado q̃ ficarão delipidas de todo, achou se q̃ todos estes corpos estauão cõ cilicios, & os que os não tinhaõ cõ cordas cingidas, & algũas tão metidas por a carne q̃ mal appareciaõ. E sabe se que durante o tẽpo que estauão cercados ouue extraordinarias penitencias, & até os meninos as fazião, sendo todos nus, & cõ cordas cingidas, & todos os dias se fazião procissões cõ hũ sancto Crucifixo, esperanças claras destas almas estarẽ gozãdo da beaueuturança. Sobre a sepultura aonde foi enterrado o P. Vigairo Ambrosio Frãcisco Ferro se achou quinze dias depois da sua morte hũa posta de sangue fresca sem corrupçaõ, como se naquella hora fosse derramado, mostras bastantes, que o tal brada ao Ceo justiça. Muitas outras cousas milagrosas suce-

deraõ, dignas de se recontarem, que deixao tempo, no qual fio não passará, & todas assima declaradas foraõ vistas, & juradas, & autenticas por vinte & cinco mo lheres que o inimigo botou nesta Parai ba, com suas familias, as ditas chegaraõ de maneira, & taõ transfiguradas, q̃ mais parecem pessoas resuscitadas que viuẽtes e corpos. O Bolesstrate as mandou deitar a qui, & a algũas lhes concedeo algũa roupa que trazião sobre os corpos, mas em as querẽdo desembarcar em terra as despirãõ de maneira que apenas trouxeraõ camisas, as quaes lhe largaraõ por já não terẽ prestimo para seruiço de outro corpo. Vossas Senhorias perdoem o compendio da carta, que lhes affirmo que se ouera de relatar o que se tem passado naquella Capitania ouuera mister muitas mãos de papel, com tudo o faço destas sobreditas cousas assima, que não faltaraõ curiosos para o fazer do mais que falta porque Deos o permite, & manda que sejaõ publicas as maldades destes tyrannos. Deos guarde a Vossas Senhorias, hoje vinte & tres de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos, Lopo Curado Garro.

CAPITULO VII.

De hum encontro, que os moradores de Parambuco tiuerão com os Olandeses na estancia dos Afogados, & de outras novidades, que mais succederão.

A Os noue dias do mes de Novembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco sahio o inimigo do Arrecife com hum batalhaõ de trezentos & doze soldados, bem armados, com armas de fogo, & com outra tropa de cẽto & tantos Indios Brasilianos seus confederados, & com outros muitos negros da Mina, & Angola a buscar a nossa gẽte cõ intençãõ de que na agua enuolta da brigã se metessem com elles trezentos & tantos Flamengos, que nos andauã

seruin

feruindo no nosso exercito, & todos em hum corpo nos passassem a todos ao fio da espada, & assim nos viessem logo ganhando a campanha, & degolando aos moradores, & saindo pela paragem da fortaleza dos Afogados, se vieraõ a emboscar de noite junto ao engenho de Antonio Fernâdes Pessoa, por alcunha o Mingao, & nas mesmas suas casas que estauão despejadas de gente. Bem vio Henrique Dias da estancia aonde residia passar este tropel de soldados para a força dos Afogados, & não lhe sahio ao encontro, porque era muita gente, & elle não estaua preparado; & assim os deixou passar sem dar copia de si, & reseruou o encontro para os acolher de emboscada na tor-na viagem para o Arrecife, como fez, porẽ logo mādou auisar a Ioão Fernâdes Vieira em como o inimigo estaua fora do Arrecife, & q̃ mandasse estar a gente à lerta. Naquella noite sahio o inimigo da fortaleza dos Afogados, & se foi emboscar na paragem que temos dito, & no seguinte dia ao romper da alua mandou o Capitão Pedro Caualecante a Manoel de Sousa Vchoa com dous soldados mais a descobrir o campo, os quaes o foraõ fazendo, & como não acharão rasto, nem final de pés pelo campo, & caminho, não se precatando das casas do engenho, foraõ prepassando por ellas, & os Olandeses que estauão emboscados nas casas dos negros, sahiraõ de improviso, & tomarão às mãos a Manoel de Sousa, & a outro seu companheiro, & os mataraõ às cutiladas, & estocadas, fazendo-lhe os corpos em pedaços, & o terceiro fugio por pés, & dando rebate com o mosquete q̃ leuaua, se meteo por entre hũs denfos mangues, & assim saluou a vida. & veio dar auiso do successo ao Capitão Pedro Caualecante, & ao Capitão Ioão Lopes Villa franca, q̃ com elle estaua, os quaes logo abalaraõ seus soldados, & vieraõ inuestir com o inimigo, & se trauou hũa briga cruel de parte a parte. Ouuiõse o estrôdo da, mosque-taria no nosso Arraial, & nos lugares circũvizinhos, & como o Capitão Paulo da Cunha estaua alojado no engenho de Ioão

de Mēdõça, q̃ estaua mais perto do lugar da bataria, acudio primeiro, & acometeo ao inimigo cõ tanto esforço, & valor q̃ o meteo em grande aperto. Partio tambem logo do nosso Arraial o Governador Ioão Fernandes Vieira, & cõ elle o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & como estauão fazendo mostra dos soldados estaua toda a nossa gẽte militar jũta, partiraõ apos delles quasi dous mil soldados, & trezentos Olandeses, Ingleses, & Alemaes, q̃ nos seruião por seu estipẽdio, & estauão deliberados a rebelar contra nós naquella occasiã, segũdo tinhaõ prometido aos do supremo Concelho do Arrecife; o q̃ não fizeraõ, porque o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como leal aos Portugueses, sempre os leuou na vanguarda, & debaixo das bocas dos nossos mosquetes, & porque virão muita gente junta da nossa parte,

Com a chegada do Governador Ioão Fernâdes Vieira ao cãpo da bataria, se acendeo de sorte o combate, q̃ os Olandeses vêdosc oprimidos, pretẽderaõ fazerse fortes nas casas do engenho, & outro batalhaõ veio cortando ao Capitão Paulo da Cunha por hũ lado, & o ouuera de cortar de todo, se o Sargento mór Antonio Dias Cardoso o não socorrera cõ hũa tropa de bõs, & alêtados soldados. Andaua já neste tẽpo o Capitão Paulo da Cunha ferido cõ hũa balla de mosquete, porẽ taõ embebido na briga, como senão tiuera dor algũa, arremeteo a nossa gente à casa do engenho para a pór em cerco, & já os que nella estauão se hiaõ rendendo se lhe não acudira hũa tropa dos seus, que embaraçaraõ a pẽdencia, & lhes deraõ lugar para poderem sair da casa. Baralhou se a briga de sorte, q̃ o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, por ordẽ do Governador Ioão Fernandes Vieira, começou a gritar aos nossos soldados dizendo. *A espada, senhores, à espada.* Leuaraõ das espadas, & arremeteraõ ao inimigo com tanto furor, que mataraõ, & feriraõ a muitos delles, & fizeram retirar a todos, & os foraõ seguindo, & porq̃ aos nossos hiã saltado a poluora, & ballas, chamou o M. de Cãpo Andre Vidal

de Negreiros ao Capitão dos Cavalheiros Antonio da Sylva (o qual andava metido no meio da escaramuça, fazendo sua obrigação com seus soldados, brigando com sua lança, & mandando retirar aos mortos, & feridos) & lhe disse que mandasse por seus soldados de cavallo buscar poluora, & ballas ao Arraial, & que para maior diligencia fosse elle mesmo em pessoa a busca-la; ao que o Capitão respondeu, que mais fazia em obedecer a seus maiores, que em estar brigando; & logo se partio a redea solta, suposto que estava enfermo, porque da cama se avia levantado por acudir ao rebate; & chegando ao Arraial carregou hum cunhete de poluora, & fez carregar mais poluora, & ballas a quatro soldados seus de cavallo, & a mata cavallo a trouxe ao sitio da pendencia; & do abalo que fez em si, & o mau tratamento que deu ao cavallo, elle tornou a recair, & esteve em perigo de morte, & teve o seu cavallo, que era de muito preço, mais de oito dias sem se poder ter em pé.

Tanto que a poluora, & ballas chegaram, providos os nossos soldados, apertarão tanto com o inimigo que o leuaram sempre de retirada até se meterem com elle debaixo da fortaleza dos Afogados, donde os Olandeses quenella estavam dispararão tanta artilharia, que nos ouverão de matar muita gente, se o Sargento-mór Antonio Dias Cardoso não mandara aos nossos que se retirassem, pelo grande perigo, sem nenhum proveito, em que estavam metidos, & tambem fez retirar com requerimentos que lhe fez ao Mestre de Campo Andre Vidal, a quem hum balla de peça lhe tinha roçado a aba do chapeo, & o ar da balla o deixou assombrado. Retirouse a nossa gente, & na retaguarda de todos o Governador João Fernandes Vieira, o qual sempre andava metido no meio da escaramuça (não sei com que acertado conselho, porque facilmente o podião matar, & ficar o nosso exercito em muito risco, & perigo, faltandolhe a cabeça que o governava, porem seu grande esforço, & valor não lhe dava lugar a

outra cousa) porem foi auifado, & ainda com protestos de muitas pessoas graves, & de seus amigos, que não arriscasse mais sua vida daquella forte, pois della dependia todo o peso da guerra, & que mais fazia em se pôr em lugar seguro donde governasse o exercito, & mada-se porem os lugares de maior perigo, & necessitados, do que arriscar em sua pessoa todo o bom successo da empresa da liberdade.

Retirada a nossa gente para lugar seguro das peças da artilharia da fortaleza, o inimigo se foi recolhendo para o Arrecife, levando consigo os seus feridos, & os mortos que pode carregar. Morrerão ao inimigo neste encontro setenta & dous soldados, & foraõ muitos feridos. Da nossa parte morrerão seis soldados, & trinta ficarão feridos. Succedeo que avião vindo do sertão da origẽ do Rio Capiuá ribe cinco Tapuias a nos offerecer seu favor, & adjutorio nesta guerra, aos quaes os Olandeses tinham por muitas vezes solicitado, q se quizessem pôr de sua parte contra nós, o que elles não quizerão fazer, dizendo que não avião de tomar armas contra os Portuguezes, de quem nunca tinham recebido agravo, senão muitas, & boas obras. Estes Tapuias saluagens tinham chegado ao nosso Arraial na occasião deste rebato, & vinhão a saber o que entre nós passava, para que segundo o q vissem, & o bom, ou mau tratamento que lhe faziamos, leuassem recado a seus parentes, que decessem do sertão a nos ajudar. E estes cinco Tapuias leuou João Fernandes Vieira junto a si neste encontro armados de arcos, & flechas, que são as suas ordinarias armas; & como elles tão que ouviaõ disparar hũa peça de artilharia do inimigo, logo se baqueavaõ em terra atemorizados do estrondo, João Fernandes Vieira lhes mandou dizer por a lingua que com elles, & por elle falava, q não fizessem tal cousa, nem tivessem tal temor, porque aquillo não era nada, & q tomassem exemplo dos brancos, & fizessem o que lhes vião fazer, com o que elles ficaraõ mais alentados, & começaraõ a brigar animosamente.

Succ-

Sucedeo que entre os que matamos aos Olandeses foi hum delles hum Capitão, o qual vinha muito bem trajado, & com muitas plumagens no chapeo, & o Governador João Fernandes Vieira mandou que nenhum dos nossos soldados o fosse despir, nem despojar de suas roupas, senão que o entregassem aos Tapuias, para que elles o despojassem, & se aproueitassem da pilhagem. Assim se fez, & os Tapuias correrão sobre elle, & o despojaraõ com grande festa, & este lhe tomou o chapeo, aquelle a roupeta, & calçoens, este a camisa, & ciroulas, aquelle o tahalim, & a espada, & o ultimo finalmete os çapatos, & meas, & a banda de tafetã com pontas de prata que leuava de tiracolo, & o maioral delles lhe quebrou a cabeça com hum pao de jucãr, & com isto ficou armado caualleiro, segundo suas gentilicas ceremonias, & tão contẽres ficaraõ vêdose em parte vestidos (coufa desusada entre elles, por quanto o seu trage he andarem nus) que não cessauão de dár saltos, & com seus rusticos, & gentílicos cantares, celebraraõ sua prospera ventura; & com este engodo, & com o bõ tratamento que João Fernandes Vieira lhes fez, mandandolhes dár algum pano de linho para suas molheres, & filhas se cobrirem, se partiraõ para o sertão, dõde dentro em quinze dias tornaraõ cõ quarenta camaradas seus, prometendo que em breue tẽpo desceriaõ do sertão muitos mais de seus parentes, para nos ajudarem na guerra.

Tornando pois aos Olandeses que escaparaõ com vida deste encontro, quando se hião tornando para o Arrecife, entre as sua fortalezas dos Afogados, & das Cinco pontas, deu sobre elles Henrique Dias q̃ estaua emboscado com os crioulos, & Minas de seu terço, & lhes deu duas cargas serradas à mão tente com a mosquetaria, & lhe matou quarenta soldados, & ferio a muitos, & os que ficaraõ por escaparem da morte, os que hião diante foraõ fugindo para o Arrecife, & os que vinhaõ atraz se tornaraõ a recolher com grande pressa para a fortaleza dos Afo-

gados, & os crioulos, & mais negros de Henrique Dias se aproueitaraõ dos despojos, que auiaõ ficado dos Olandeses, assim vestidos, como armas; & suposto que as duas fortalezas dispararaõ muita artilharia em socorro dos seus; todauia os nossos se recolherão para sua estancia, victoriosos sem receber dano algum de morte, nem ferida, & os crioulos, & negros Minas se adornaraõ logo com os vestidos Olandeses que auiaõ tomado no encontro.

Neste encontro dos dez dias de Novembro se auatajarão muitos dos nossos soldados, cujos nomes aqui escreuera senão temera agravar a hũs, nomeando primeiro a outros, sò me resoluo em que todos o fizeraõ com muito esforço, & valor; aqui entre outros, mostraraõ grande brio, & animo o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, os Capitaes Pedro Caualeanti, João Lopes Villa frãca, os quaes começaraõ a pendencia com o inimigo, Paulo da Cunha, o qual foi o primeiro que chegou cõ o seu socorro, & sahio da briga passado com hũa balla, porem dentro em vinte dias foi iure de perigo. Antonio Gonçalves Tiçã, Francisco Lopes, Domingos Fagundes, & Matheus Fagundes irmãos, Cosmo do Rego, Sebastião Ferreira, Ieronymo da Cunha do Amaral, João Soares de Albuquerque, Paulo Veloso, & outros muitos Capitaens, & entre todos o Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual estaua reformado auendoo feito marauilhosamente em todo o tempo que teue cõpanhia, & nesta occasiã se achou nella como soldado particular, & vendoo metido na bulha os soldados que auiaõ sido da sua companhia, desempararaõ o Capitão a quem mais por força do que por vôtade estauão agregados, & se forão pôr ao lado do seu primeiro Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual vendoos chegados a si, inuestio com os inimigos com tanto impeto, valor, & animo, que por onde passaua hia abrindo largo caminho, jucandoo com algũs mortos, & regandoo com sangue dos inimigos, & com tanta resolução, & bizzarria, que por boca de to-

dos se lhe deu titulo de Capitão valeroso;
& os dous Padres da Companhia de Iesus
Ioão de Mendonça, & Francisco de Auc-
lar, acabada a pendencia lhe deraõ mui-
tos abraços, não cabendo de prazer, &
alegria à vista das proesas que lhe viraõ
fazer. Não ficou atraz em merecer nesta
ocasião muito louvor o Padre Frei Ioão
da Ressurreição, o qual no meio do com-
bate, & entre as ballas dos mosquetes, sê-
pre andou animando a nossa gente, &
confessando aos necessitados com gran-
de risco de sua vida. O que mais succedeo
neste encôtro se dirá na seguinte pagina
em verso, para mais deleitação do leitor.

*Sagrado Marte, esclarecido Santo,
Que a mea capa destes ao mesquinho,
Proesa que Iesus estimou tanto,
Que por ella vos deu palio de Arminho:
Assombro do esquadrão de Radamanto,
Valeroso soldado, em fim Martinho,
Co fauor que de vossa parte espero
A este tratado dár principio quero.*
*Exemplo de Catholicos soldados,
Norte, & guia de honrados Caualleiros,
Reprensor dos que viuem remontados
Dos caminhos do Ceo tão verdadeiros:
Soldado, Monge, & Bispo, onde os Prelados,
Os Monges, & os soldados ventureiros
Exemplos achão para que os ajude
O que ama nos soldados a virtude.*
*Na vespera do vosso sancto dia.
Entre as Nonas, & os Idos do Noueno
Mes, em que geral mostra se fazia
Dos soldados por mão de Lucideno:
Quando o estrondo da mosquetaria
No Arraial ouuimos não pequeno,
Parte sem mais demora o bom Vieira,
E a todos os mais toma adianteira.*
*Parte Negreiros, segueos toda a gente,
Capitaens, & beligeros soldados,
O que tem honra, & brios de valente
Vai condenando aos fracos, & acanhados:
Enfim a gente parte em continente,
E em breue espaço chega aos Afogados,
Aonde eslaua Pedro Caualcante
Batalhando com os monstros de Leuante.*
*E o caso foi que como eslaua vrdida
Com imbusle, a maranha, & traição,*

*Pela Olandesa gente fementida,
Contra o bando Catholico Christão;
Sob a capa da noite denegrida
Se sahio do Arrecife hum esquadrão,
De trezentos, & doze ventureiros,
E cem Indios da terra carniceiros.*
*Com determinação que os Olandezes
Que andauão entre nós salarizados,
E se achauão com nosco as mais das vezes
Fazendo a obrigação de bons soldados:
Em vendo andar os nossos Portuguezes
No meio da batalha embarcados,
Contra nós todos juntos rebellassem,
E a todos sem remedio nos matassem.*
*Ninguem já mais se fie de inimigo
Por mais leal, & firme que pareça,
Porque na occasiã do mór perigo,
Podendo, ha de quebraruos a cabeça:
Tem peito de trêdor, cara de amigo,
De maquinar embustes nunca cessa,
E assim nesta presente occasiã
Nos tinhaõ maquinada a traição.*
*Entre hum denso aruoredo se emboscaraõ,
Em contorno do engenho do Mingao,
Porem por mais que se dissimularão
Foi descoberto seu desenho mau;
Porque os de Henrique Dias deuísaraõ
O esquadrão de traz de hum grosso pao,
E todos de mão posta em emboscada
Esperaraõ ao Belga na tornada.*
*Com tudo Henrique Dias de improuiso
Dentro do breue espaço de hũa hora
Ao nosso General mandou auiso,
Que o Belga do Arrecife estaua fora:
Considera com limpo, & bom juizo
Vieira o que lhe importa, & sem demora
Aos Capitaens auisa das estancias,
Que estejão com despertas vigilancias.*
*Alerta estauaõ todos, & em saindo
Aos dez do mes a Aurora matizando
As nuuens de lauores, descobrindo
O campo, foraõ tres do nosso bando:
E nos caminhos rasto não sentindo,
As casas do Mingao foraõ chegando,
E não se precatando do perigo
Se achão entre a esquadra do inimigo.*
*A dous tomão as mãos, & os despedaçao
Entre os agudos fios das espadas:
A Manoel de Sousa Vchoa passao
A garganta, & o corpo apunhaladas:*

Foge hum dos tres, & porque não lhe fação
Crueldades no corpo desusadas,
Dá rebate aos nossos com o mosquete,
E pelo meio de hum mangal se mete.
Corre logo o brioso Cavalcante
Com sua valerosa companhia,
Que dos peruerfos monstros de Leuante
O orgulho, & braueza não temia:
O brauo Villafraanca vai diante,
De quem se auzenta, & foge acouardia.
Ambos de mão commu incorporados
Inuestem cos Flamengos deprauidos.
Paulo da Cunha Capitão, que daua
Exemplo a alentados ventuueiros,
Que em casa do Mendonça acaso estaua
Estanciado com seus bõs guerreiros:
Ouuiu o estrondo, & com coragem braua
Por se achar neste encontro dos primeiros
Parte do engenho, & casa do Mendonça,
Qual Leão denodado, Tigre, ou Onça.
A bulha chega, acendese o combate,
E na briga se foi tanto empenhando,
Que o Belga astuto porque o desbarate
Por o direito lado o foi cortando:
Chega Vieira, & co as esporas bate
Os lados do cauallo, & vem gritando,
Aqui me tendes brauos Portugueses,
Não temais o furor dos Olandeses.
O brioso valor que em vós se encerra
Não o desfoureis, não, neste perigo:
Iá que principiaestes esta guerra
Dai a estes feros caens cruel castigo:
Na liberdade desta vossa terra
Como Gouernador, & como amigo
Aqui me tendes já sacrificado
A já mais me apartar de vosso lado.
Aqui, & alli com peito, & rosto irado
Sobre o redante carro presuroso
De Thesifone, & Aleto acompanhado
Discorre o fero Marte sanguinoso:
Ora sacode o forte braço armado,
Ora bate o escudo furioso,
Infundindo na Lusitana gente
Ira, força, furor, & raiua ardente.
Não posso relatar a grão reuolta,
O som confuso, & o tumulto horrendo,
Anda a batalha em sangue, & fogo enuolta,
Com fumo o ar se vai escurecendo:
Lucideno dá hũa, & outra volta
Pela larga campina discorrendo,

Onde a chusma das ballas quando passa
Parece que as estrellas ameassa.
Ieronymo da Cunha do Amaral,
Que como Capitão, nobre, & honrado,
Acompanhando foi ao General,
Na bulha se mostrou grande soldado:
O Tição, & Carneiro cada qual
Pretende de fazerse afsinalado,
Fagundes, Rego, Lopes, & Velofo,
Hum he guerreiro, o outro valeroso.
Os que pretendem mais afsinalarse
De honrados pensamentos impelidos,
Não sabem ao que cheira o retirar-se
Entre o furor das armas embebidos:
Os Belgas com os desejos de escapar-se
De qualquer vão remedio socorridos,
Detraz dos pés se escondem do aruoredo,
Cheos de sobiefaltos, ansia, & medo.
Nosso Sargento mór de sua banda
Prouoca, exhorta, anima, moue, incita,
Corre, volue, reuolue, torna, & anda,
Onde o perigo mais, o necessita:
Proue, esforça, acode, ordena, & manda,
Insta, dá preffa, induze, & sollicita
Com cara alegre, & face prazenteira,
Ganhando fama, & honra verdadeira.
Anda por entre as ballas passeando,
Diligente, sollicito, animoso,
Acode a todas partes, repairando
O de menos remedio, & duuidoso;
Com que (exhortado) o Lusitano bando
De hum fim, & honrada morte deseioso,
A Antonio Dias vendo alli consigo,
Cada qual arremete ao inimigo.
Nota o Sargento mór que anda ferido
O brauo, & animoso Capitão
Paulo da Cunha, mas embravecido
Qual furioso, & inclito Roldão:
E porque logo seja socorrido
A socorrelo vai com hum batalhão
De setenta mancebos esforçados,
A morrer, ou vencer deliberados.
E em se dando a primeira surriada
Com mosquetes, pistolas, & espingarda s,
Grita, à espada, a elles, à espada,
Prouemse as lanças, chucos, & alabardas;
Vese com isto a bulha embaraçada,
Ah perfido Olandes! que te acouardas?
Espera, aguarda, porque te retiras
Observante da seita das mentiras.

Sen.

Sentemse os Olandeses perturbados
 Cos penetrantes golpes das espadas,
 Vendo já dos seus muitos estirados
 Na verde relua, dando boqueadas:
 E cheos de temor, & acouardados,
 As costas virão, mas com pelouradas
 Em seu alcance vão correndo os nossos,
 Abrindo a carne, & quebrando os ossos.
 Correndo desta sorte a graõ porfia,
 Os seguimos até se verem perto
 Dos Afogados, donde a artelharia
 Da sua força, os liurou de aperto:
 Vem os da força a nossa infantaria
 Perto de si, & em campo descuberto,
 E tantas ballas della despedirão,
 Que a chegada aos nossos impedirão.
 Hũa balla de hũa horrenda pessa
 Foi rossando o chapeo a Andre Vidal,
 O qual se retirou com grande pressa,
 Por quanto estaua exposto a grande mal;
 Antonio Dias logo se atrauessa
 Diante dos soldados, cada qual
 A voz ouvida do Sargento mór
 Segue a ordem de seu Governador.
 Seis soldados dos nossos acabarão
 A vida neste encontro honradamente,
 Trinta forão feridos, mas deixarão
 De seu brio, & valor, nome excellente:
 Entre os muitos que aqui se asynalarão,
 Que todos o fizeram brauamente,
 Forão Cunha, Tição, & outros seis pares,
 Mas entre todos foi Manoel Soares.
 Auia sido de antes Capitão,
 E no cargo mostrou seu peito ousado:
 E sentindo a primeira ocasião
 Nella se quiz achar como soldado:
 E mostrando brauesia de Leão
 Coragento, indomito, asanhado,
 Tantas proefas fez, que a nossa gente
 Lhe deu titulo honroso de valente:
 Aqui, & alli se achaua, & com porfia
 As adensadas tropas do inimigo,
 Com tal esforço, & brio acometia,
 Que sempre andou metido em graõ perigo:
 Os dous Padres da sancta Companhia
 De Iesus (que estão vendo o que aqui digo)
 Lhe rogão larga vida, & abrindo os braços
 Lhe dão amorosissimos abraços.
 Chamauãose Mendonça, & Auelar
 Estes Padres de todos venerados,

De vida sancta pura, & exemplar,
 A saluação das almas inclinados:
 Alli se acharão para confessar
 Aos de confissão necessitados,
 E vendo este mancebo o que fazia,
 Os corações lhes saltão de alegria.
 Setenta & dous morrerão nesta empresa
 Ao Belga, não falando nos feridos,
 Que escapando da furia Portuguesa
 Forão para o Recife retraidos:
 Estes de alli se acharem bem lhes pesa,
 Porque se vem das ballas escozidos,
 Aquelles já sem braços, & sem pernas,
 Não podem sofrer dores tão internas.
 O brauo Henrique Dias como astuto
 Não se apartou do seu alojamento,
 Dizendo: aqui virá pagar tributo
 Este Olandes rebelde, & coragento:
 Na retirada colherei o fruto
 (Como mo está dictando o pensamento)
 E pondo seus soldados de emboscada
 Esperou o inimigo na tornada.
 O qual tanto que viu que a nossa gente
 Se auia para o campo retirado,
 Logo sem mais tardar, em continente
 Se recolheu, confuso, & ensadado;
 Chorando vão seus males tristemente,
 Sae da emboscada o negro bando ousado,
 E quarenta lhe matão, muitos ferem,
 Pondo em risco aos mais que desesperem.
 Dos que escapão da triste, & fera morte
 Hús vão para o Recife a redea solta,
 Outros virão correndo para o Forte,
 Por quanto vem que corre a agua enuolta;
 Tyrannos Belgas, não foi fausta sorte
 A que vos succedeo nesta reuolta,
 Ou sahi menos vezes á campanha,
 Ou vos prouei de gente, força, & manha.
 Os nossos todos vem aonde os espera
 O bom Governador brauo Vieira,
 Que para os receber alli viera
 Com catadura alegre, & prazenteira:
 Não vos perturbe (diz) a morte fera,
 Que pela Fé de Christo verdadeira,
 E pela liberdade peleijando
 Sempre ha de ter victoria o nosso bando.
 Sobre hum caualllo estaua, que tremia
 Co beligero estrondo, & furia braua,
 E com as mãos a terra desfazia,
 E pelo freio, & dentes escumaua:

*Hum brioso Deos Marte parecia
No generoso aspeito que mostrava,
Com elle está o heroico Negreiros,
Exemplo de soldados venturoiros.
Era Mestre de Campo este brioso,
E valente mancebo nesta terra,
Alegre no semblante, gesto airoso,
Poucas carnes, mas habil para a guerra:
De heróicas empresas cubioso,
Peito aonde o temor já mais se encerra,
Espírito que aspira a grandes glorias
Por meio de triumphos, & victorias.
Os deus Mestres de Campo retirarão
Para o nosso Arraial a infantaria,
E os crueis Olandeses lamentarão
De seus atreuimentos a porfia:
E pois nossos soldados descansarão
Do trabalho, descanse a poesia,
E em quanto se tempera o instrumento,
Para cantar teremos nouo alento.*

Aos treze dias do mes de Nouembro estando os crioulos de Henrique Dias emboscados entre as fortalezas do inimigo, veio passando hũa tropa de Olandeses da Cidade Mauricea para os Afogados, a mudar os que estauão de guarda na fortaleza, por quanto hum Olandes descubrio, ou mexericou falsamente aos do supremo Concelho, que trinta Franceses q̃ assistião na fortaleza, tinhaõ determinado de matar em hũa noite atodos os Olandeses, que nella estauão, & entregala aos Portuguezes. Com este auiso mandarão os do Concelho prender ao Cômendor da fortaleza (o que fizeraõ com muito segredo dentro de tres dias) & nunca soubermos de certo o que neste caso succedeo, mais que o dizer hum negro que fugio do Arrecife para nós, q̃ trãtearaõ a quatro soldados, & enforcaraõ hum . Vindo pois esta tropa de Olandeses para os Afogados, & passãdo por onde estaua a nossa emboscada, derão sobre elles os soldados de Henrique Dias, & mataraõ dez , & feriraõ algũs , & os demais se puzerão em fugida, largando no campo muita roupa branca dos seus soldados q̃ leuauão para se lavar , & tomamos tres viuos às mãos, os quaes trazidos ao nosso Arraial, feitas

perguntas, não quizerão confessar cousa de consideração, & os nossos Mestres de Campo os mandarão prender a bom recado, atẽ se offerecer occasiã de os mandarem para a Bahia.

No seguinte dia , em quatorze do mes auisoou Henrique Dias aos nossos Mestres de Campo em como todos os sabados vinha hũa tropa de Olandeses do Arrecife para os Afogados com muitos negros carregados com mantimento de comer, & beber para os soldados q̃ estauão na fortaleza , & que bom seria armarlhe algum laço para os apanhar , & de volta fazer algũa honrada empresa. Consultarão Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros no que se poderia fazer, & sem dar conta a pessoa algũa, por não se diuulgar sua determinação, se resolverão, & puzerão por obra o seguinte . Tinhaõ tambem auiso os nossos Mestres de Campo como naquella noite estauão os Olandeses para sahir com todo seu cabedal para darem de sobressalto sobre o nosso Arraial , & com a perturbação repentina terem lugar de se meterem com elles os Olandeses que estauão entre nós, & acabarnos a todos por hũa vez, segũdo tinhaõ contratado entre si ; pelo qual respeito mandou Ioão Fernandes Vieira fornecer de mais gente os Capitaens das Estancias, para que o inimigo achasse resistencia por qualquer parte q̃ acometessem a sahida; & elle com seu camarada o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, deixando bem fornecido o nosso Arraial , se forão emboscar com todo o resto da nossa gente debaixo da artelharia da fortaleza dos Afogados , para que se o inimigo sahisse dessem sobre elle , & quando os Olandeses se recolhessem para a fortaleza , os fossemos seguindo de tropa, & misturados com elles, entrássemos por a porta da fortaleza, & assim lha ganhassemos , sem q̃ do Arrecife lhe pudessem vir socorro, por quanto o caminho estaua tomado com a gente de Henrique Dias, que tambem estaua emboscada . Passouse a noite, & sahio o Sol no seguinte dia, & o inimigo sahio da fortaleza,

leza, ou porque teue algum auiso de algum traidor, ou porque sentio a nossa emboscada, por estarmos mui pegados da fortaleza. Entre as sete, & as oito horas da manhaã veio sahindo da Cidade Mauricea a tropa dos Olandeses com o prouimento da sustentação para os q̃ estauão na fortaleza, & Henrique Dias deu sobre elles com a sua gente, que tinha emboscada, & lhe matou doze homens, & romou tres viuos, & parte do prouimento, & os demais começaram a trauar pendência, mas como era entre as fortalezas do inimigo, dispararaõ dellas tantas ballas de artelharia, que por não se arriscar a nossa gente a nos morrerem muitos soldados no seguimento do alcãce dos Olandeses, que hiaõ fugindo, se tornou Henrique Dias para a sua estancia, aonde já achou a Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal com toda sua infantaria, porque tanto que ouuiraõ o estrondo dos mortuetes, leuantaraõ logo a emboscada, & foraõ por entre o mato, & muitos à vista da fortaleza, acudir à paragem aõde auia a pendencia, a qual já quando chegaraõ, já estaua acabada.

Estaua nesta occasiã Paulo da Cunha Sotomaior com a sua companhia alojado na casa de Sebastião de Carualho, & tanto que ouuiõ o estrondo da artelharia, partio com sua gente de socorro para a parte dos Afogados, & tanto que chegou, informado do que auia sido, se tornou a recolher, gastando duas, ou tres horas na hida, & vinda: & auendo deixado na casa de Sebastião de Carualho hum baúl com a sua tópa de vestir, & os seus soldados as suas mochilas, & sêdo a dita casa noua, & mui forte, toda feita de tijolo, & cal, & fundada sobre muitos, & mui grossos pilares de tijolo, & ella em si mui grande, & espaçosa, & com hũa escada pela parte de fora feita de pedra de cantaria, & não ficando nella fogo, quando o Capitão Paulo da Cunha tornou para ella, para se agasalhar com seus soldados, a achou toda abrazada com fogo, o emmaderamento feito em pó, & em cinza, as paredes cahidas, & feitas em pedaços, as

telhas em migalhas, a escada de pedra de cantaria, feita em caruão: & tudo com tão notauel estrago, & em tão breue espaço de tempo, que feitas diligencias notaueis sobre o caso, & não se podendo achar nã por suspeitas quem pudesse auer posto o tal fogo nas casas; & julgandose q̃ aquelle estrago tão extraordinario não podia ser feito em tão breue tempo por arte humana, se aueriguou que aquelle fogo, ou auia decido do Ceo, ou sahido do inferno, & que aquella demonstração de castigo, ou auia sido por mandado de Deos, ou por arte do diabo, em pago de tão grande traição, que Sebastião de Carualho auia feito, descobrindo aos Olandeses a mancomunação que se auia feito, para a empresa da liberdade de sua patria, a qual sem duuida ouuera de conseguir glorioso effeito, & com facilidade, segundo estaua traçada, & os Olandeses descuidados, & com pouca gente, & suas fortalezas demanteladas, o que tudo se impedio com elle descobrir ao inimigo a honrosa empresa que já estaua para se dár à execução por Ioão Fernandes Vieira, & por os mais moradores que se lhe tinhão aggregado debaixo de juramento de fidelidade, & como elle com o auiso que deu aos Olandeses metendose logo com elles no Arrecife, foi causa de muitas mortes, & prisoens dos moradores, & de o inimigo mādár roubar a todos os da terra, & principalmente aos conjurados, & de se lhe fazerem notaueis agrauos em suas mulheres, & filhas, fez Deos esta demonstração de castigo nas suas casas, para exemplo, & esgarmento de coraçõens obstinados, & esquecidos do que deuem a Deos, & a seus proximos.

Aos dezaseis dias de Nouembro, arreando os Olandeses que andauão seruindo no nosso exercito, que se descobrisse a traição que nos tinhão preparada, & que descuberta os passassemos todos ao fio da espada; porque, segundo diz o Espirito Sancto, Proverb. 13. n. 19. *Fugit impius, nemine persequente*: o mau sempre foge sem que ninguem o persiga; porque hũ traidor, & aleiuoso ainda que não se veja cercado

mercado de exercitos postos em campo, em acompanhado de quadrilhas de ladroens, o que o faz temer, & arreccar he a consciencia perturbada, que como o peado a inquieta, em nada se aquieta, antes, como o diz Sancto Ambrosio, lib. de Cain. *Semper sua praesumit perturbata conscientia*. Consciencia remordida da culpa tudo se lhe affigura em ministros da pena; & estes eraõ os todos, que o segundo homem, primeiro filho da desesperaçaõ, malaventurado Cain, temia que o matassem, quando se conheceo por homicida das martyrizadas primicias do innocente sangue de Abel. Pequei, diz elle, odiei-me com meu criador, prouoquei a meu dio as criaturas todas. *Omnis, qui viderit me, occidet me*, Genes. cap. 2. Quem quer que assim me vir me ha de matar, em minha morte se hão de conjurar todos: & que todos? Desgraçado homem! De que todos te temes? Toda a multiplicação do genero humano estaua por então só em quatro pessoas, & ainda o justo Abel morto: só tres erão os viuos, o pai Adam, a mãe Eua, & o mau filho Cain. Ora pois quem são estes todos, que o matador fez assim chora, & teme que o matem? *Omnis, qui viderit me, occidet me*. Sabeis quem são estes? He a má consciencia remordida da culpa, que tudo se lhe affigura em ministros da pena, o inferno com tudo o que encerra, o Ceo com quanto barba, a terra com tudo o que sustenta, tudo em tudo, de maior a menor, até as folhinhas das arvores, meneadas à viração do vento, os prados frescos, cheos de verdura, os jardins alcatifados de varias flores, com mil matizes de crauos, lirios, rosas, até esses reme, & até desses faz a má consciencia que fuja o pecador ainda que ninguem o perfiga. *Fugit impius, nemi-*

persequente. Como pois os Olandeses, que seruião ao nosso exercito, andassem perturbados, & sobressaltados de q se descobrisse a traição que nos tinhamo vrida. Aos dezais dias de Nouembro em se lhes acaando de fazer o pagamento do seu soldo (o qual se lhe fazia todos os meses

pontualmente) foraõ ter com o Governador Ioaõ Fernandes Vieira, & com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & lhes differão que elles estauão tão agradecidos do bom, & honrado tratamento, que os Portugueses lhes fazião, & da pontualidade com que lhe pagauão seu soldo, que para se mostrarem agradecidos, & merecerem algum bom premio, querião fazer huma empresa de muita consideração, em proueito nosso, & dano do inimigo, & que para isso lhe mandassem dar ração para tres dias, porque dous Capitaens Olandeses com as suas companhias querião hir a fazer hũa emboscada, aonde sabião que auião de matar a muitos dos inimigos, que auião de fahir a buscar agua doce para beberem. Concederaõlho os nossos dous Governadores, & mandaraõ por a gente Olandesa em ala, & os Capitaens apresentaraõ as suas duas companhias, & apontaraõ a outros muitos, que tambem querião acompanharlos na empresa; porem o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como era homem criado na milicia, & conhecia a natureza, & condição dos Olandeses, que naturalmente são inclinados a fazer traiçoens, & pode ser que tiuesse alguma confusa noticia, ou sospeita desta maranha, não quiz dar aos dous Capitaens os soldados, que elles tinhamo escolhido, senão que das outras companhias foi tirando daqui tres, & dalli quatro, & lhe fez hum numero de sessenta & tres, & os dous Capitaens erão sessenta & cinco. Partirãose os dous Capitaens Flamengos do nosso Arraial, & foi com elles hũ Ajudante nosso, com ordem aos Capitaens das estancias para que os deixassem passar livremente, o que assim se fez, & o Ajudante se tornou. Os dous Capitaens Flamengos differão aos das nossas estancias que não lhe bulissem dellas, em quanto não ouvissem carga cerrada de mosquetaria, & isto lhes differaõ, porque pretendião hirse para o Arrecife, & tornar logo com muita gente, & dar de noite sobre as nossas estancias, & desbaratalas, & abrir occasião para os Olandeses, que estauão

entre nós, rebellarem, & nos destraiſſem na agua enuolta, ſem que o pudeſſemos remediar.

Tanto que eſtes dous Capitaens Olandeſes paſſarão ás noſſas eſtancias, ſe forão emboscar entre os mangues junto ao Rio Beberibe, aonde chamão o buraco de São-tiago, & tanto que foi baixa. már ſe paſſarão da outra parte do Rio, & ſe puzerão na reſtinga da areia, que faz diuiſão entre o Rio, & a coſta do már, por onde he a ſerviútiã ordinaria (& não ha outra) do Arrecife para a Villa de Olinda, & da Villa para o Arrecife, & tanto que alli ſe virão, & entre as ſuas fortalezas, forão tocando caixa, & marchando para o Arrecife, aonde os vierão esperar os do ſupremo Cõcelho fora das portas, & os receberam com grande feſta. No meſmo dia fugio hũ negro Mina para nós de entre o inimigo, & diſſe que no Arrecife auia entrado hũa tropa de ſoldados Flamengos, com caixa tangida, & que os Olandeſes, & Iudeos eſtauíão mui cõtentes. Ouuiu o Governador Ioão Fernandes eſta noua, & antes que ſe diuulgaffe por entre a gente, mandou aos Capitaens das eſtancias que mandaffem deſcubrir o campo por ſoldados praticos na terra, verſados nos caminhos, & atalhos daquella paragem, até deſcubrirem o lugar aonde os Olandeſes eſtauíão emboscados, o que ſe fez com toda a diligencia, & não achando raſto, nem noticia de raes Olandeſes, tornaraõ com recado ao Governador, o qual tanto que iſto ouuiu tomou conſelho com o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreiros, ſobre o que ſe deuia fazer neſta materia, para maior ſegurança.

Mandarão logo chamar ao Meſtre de Campo dos Olandeſes Theodoſio de Eſtrate, & lhe derão conta do ſucedido, & lhe perguntarão o que lhe parecia que ſe deuia fazer à viſta de tão grãde traição? O qual como amigo fiel, & innocente no caſo, lhes reſpondeo deſta maneira. *Senhores Governadores, eu não me poſſo perſuadir, que os dous Capitaens Olandeſes, & ſoldados, que conſigo leuaraõ ſe ajão hido para o Arrecife, por quanto muitos delles deixaraõ*

entre nós ſuas mulheres, & filhos, & ſeus eſcravos; porém quando elles ſe hajão hido, coſta certa he, que a conjuração, & traição eſtauíã maquinada por todos, por quanto não erãõ ſòs aquelles os que eſtauíão mancomunados, pois voſſas Senhorias bem virão que eu lhes tirei os ſoldados que elles apreſentaraõ, & em ſeu lugar lhes dei outros tirados atraz, a qualtrô, & a ſinco das outras companhias, pelo que ſe eſtes forão para o Arrecife, todos os que entre nós eſtão ſão traidores, & conforme as leis da milicia, em que eu me criei, todos ſão culpados, & dignos de morte, ſem remiſſão, & eu em primeiro lugar, pois aceitei o cargo de Meſtre de Campo de gente tão infame, & mais tendo largã experiencia da condição dos Olandeſes, que he ſerem traidores. E ditas eſtas razoens ſe recolheo Theodoſio de Eſtrate com o ſeu Sargento mór Francisco de Latour a ſua caſa tão confuſo, & trifte, que não ſe atreuia a falar com gente; & derramando algũas lagrimas de pura triſteza, & pezar.

Mandarão logo os noſſos Governadores, & Meſtres de Campo Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, tomar as armas a todos os Olandeſes, & mais eſtrangeiros que entre nós militauão, & os meteraõ dentro no noſſo eſquadraõ, que logo ſe poz a ponto de guerra, & mandaraõ dar buſca por os alojamentos, & barracas dos Olandeſes, & acharaõ nelas queijos de Olanda. biſcuto, manteiga, arenques, & peixe pao, que erãõ couſas que no noſſo exercito não auia. Certo ſignal de que eſtes traidores hiaõ de noite ao Arrecife a tratar a traição com os Governadores delle, & a deſcubrirelhe tudo o que entre nós ſe paſſaua, & de lá traziaõ aquellas eſpecies de mantimento.

Aueriguada a traição com eſtas deſmonſtraçoens, eſtiuerão todos os Olandeſes deſarmados, & metidos dentro no noſſo eſquadraõ, toda aquella tarde, & a noite ſeguinte, & tanto que apontou a luz do dia, por não auer tanto derramamento de ſangue, forão mandados em tropas para a Bahia com algũa gente de guarda,

guarda, & até as molheres, & meninos Olandeses que entre nós auia, que fazião numero de quatrocentos, & tambem mandou Ioão Fernandes Vieira ordem aos nossos Capitaes que assistião no Rio grande, os quaes tinhão leuado consigo duas companhias de Flamengos para os ajudarem na guerra, que logo os desarmassem, & os mandassem para a Bahia com boa guarda dos moradores da terra; & assim deitamos de entre nós a todos os estrangeiros, como o que ficamos aliviados, & fora de tão euidente perigo, & somente ficarão entre nós o Mestre de Campo Theodosio de Estrate, de cuja fidelidade estauamos bem inteirados, & o Sargento mór Francisco de Latour, & dous mancebos mestres de obras, os quaes andauão dando ordem, & trabalhando na fabrica da nossa fortaleza, tambem ficarão oito, ou dez molheres Flamêgas, as quaes differão que erão Catholicas Romanas, & pedirão com muitos rogos, & lagrimas, q as não mandassẽ para a Bahia, por quanto ellas querião ficar entre os senhores Portuguezes, aonde as tratauão com tanta cortezia, & lhe fazião tanto fauor, & mercee.

E como os moradores da terra foraõ comboiando aos Olandeses traidores de freguesia em freguesia, acõpanhãdoos os desta até os entregar aos daquella, até o Rio de S. Francisco, succedeo que pelo caminho, vendo os moradores de Parnambuco passar por suas casas a muitos Olandeses que lhe auiaõ roubado suas fazendas, despido, & injuriado suas molheres, & filhas, & tantas tyrannias, & crueldades auiaõ cõ elles vsado, matarão a algũs, & deitarão seus corpos nos Rios, & a outros escoðerão por os maros, não lhe sofrendo seus lastimados corações o deixalos passar sem vingança; soube disto o Governador Ioão Fernandes Vieira, & depois de o estranhar muito, determinou de fazer hũ notauel castigo nos moradores, & querẽdoõ executar se leuãtarão os moradores, & lhe differão, q o acertado fora mandar degolar a todos aquelles traidores, pois tão merecida tinhão a morte, pelas

tyrannias, & crueldades que tinhão vsado com todo aquelle pouo, & pela traição presente q nos tinhão preparado, & q se el- le dito Governador castigaua por aquella culpa a algum morador, logo todos os mais o auiaõ de desemparrar, & hiremse para suas casas. Foi o descobrimento desta traição a juizo de prudentes varoens, o maior milagre que Deos obrou nesta empresa da liberdade, porque se senão descobrira por ordem do Ceo, todos os moradores de Parnambuco estauão vendidos, & na primeira occasiã de retirada da nossa parte, ou de algũa pẽdencia embaraçada, ou de algũ descuido nosso, nos auiaõ de matar a todos, sem misericordia, nem piedade, porẽ como esta guerra foi principiada pela honra de Deos, & em defensão de sua sancta Fé Catholica, & pela liberdade da patria, Deos acudio por sua causa, & por os seus afligidos Portuguezes.

Tanto q os traidores Olandeses foraõ mandados para a Bahia, ordenou hũ Capitão dos q assistião nas nossas estancias mais chegadas ao inimigo, hũa estratagemma notauel para fazer q os Governadores do Arrecife mandassem enforcar aos sessenta & sinco Flamengos q auiaõ fugido de entre nós, & se auiaõ hido para elles; & foi q escreueo hũa carta aos do supremo Cõcelho debaixo de nome de hum morador da terra, o qual tinhãmos em prisão por as grãdes sospeitas cõ algũa pro- ua q auia de q nos era traidor, & mãdaua algũs auisos ao inimigo, & mãdou por hũa das nossas centinellas perdidas deitar esta carta de noite junto à porta da fortaleza dos Afogados, para que os Olandeses a achassẽ (como acharão, segũdo ao depois se soube por hũ Flamẽgo q tomamos viuo) & a leßsem em Cõcelho. E a carta dizia desta maneira. *Não entendão Vossas Senhorias q lhe faltão amigos entre os Portuguezes, & porq bẽ podẽ conhecer quẽ he o que esta lhe escreue, & lhe manda este auiso, Vossas Senhorias ande saber que estes dous Capitaens Flamengos, que para esse Arrecife se foraõ com seus soldados, não vão fugidos, mas antes são traidores, os quaes vão por mandado de Ioão Fernandes Vieira a solicitar com dinheiro, &*

grandes promessas os animos dos Capitaens, & soldados desse Arrecife, para que o entreguem. Esta carta fez tanto aballo nos do supremo Concelho, que sem dár copia della a ninguem, deitaraõ pelo Arrecife espias secretas, que esquadrinhassem os animos dos que auiaõ fugido, & notassem suas palauras, para ver se podião descobrir nelles algum danado intento, que cheirasse a traição.

Sucedeo que estando dous destes fugidos bebendo alegremente com outros seus patricios em hũa tauerna, segũdo seu ordinario costume, entre pratica perguntaraõ os outros compatriotas, se os Portugueses fazião bom tratamẽto aos Olandeses, q̃ andauão no seu exercito, & se lhe dauão boa ração, & lhe pagauão seu soldo cõ pontualidade cada mes? Ao que os dous responderaõ. q̃ o tratamento era bõ, & que nũca lhe faltaua a ração quotidiana de farinha, & carne fresca em abundancia, para cuja proua tinhaõ ainda as suas mochilas cheas de farinha, & carne assada, & que no tocante ao soldo, todos os meses se fazia pagamento aos soldados razos de cinco patacas, & aos officiaes maior estipendio, segundo os postos, & praças q̃ occupauão: & para maior proua do que dizião, meterão as mãos nas algibeiras, & mostraraõ as patacas, & mandaraõ vir cerueja, & agua ardente, cõ q̃ brindaraõ aos circũstantes. Souberão logo isto os do supremo Cõcelho, & cheiradolhe a especie de traição, mãdarão prẽder aos dous, & lhes derão tórmento, & suposto q̃ não confessarão cousa algũa, os mãdarão enforçar, & aos Capitaẽs mandaraõ meter em hũa fortaleza, para se fazer cõ elles exame, porem dentro de tres dias forão desenganados do enredo, porque hum traidor os auisou, em como já entre nós não auia soldados Olandeses, nem moradores Flamengos, por quanto os auiaõ mandado a todos para a Bahia por a culpa da traição q̃ nos tinhamo vrdido, & entãõ soltarão aos q̃ tinhamo presos, conhecẽdo ser estratagemã a carta, & q̃ se auia feito parã que elles mataisẽ aos que nos auiaõ fugido; porẽ deste dia em diante não

sahirão mais Olandeses fora do Arrecife em forma de pelẽja, no que se acabou de verificar, que as sahidas tão continuas q̃ de antes fazião erãõ por a traição q̃ nos tinhamo preparada, & andauão buscando occasião para a executar no primeiro descuido de nossa parte.

Neste mesmo mes de Nouembro chegou a Bahia em hũa carauela do Reyno o Capitão Manoel Ribeiro com hũa cõpanhia de socorro, & o Governador Gẽral Antonio Telles da Sylua o mandou na mesma carauella com muniçoens, & armas para Parnambuco, com ordẽ que não podendo tomar o porto de Nazareth arribasse ao mesmo porto da Bahia, pelo risco que corria nos outros portos; & na altura do Porto do Caluo perseguido de duas naos do inimigo, que tres dias o seguio impedindolhe tomar o porto que buscava, tomou fala dos moradores, & achou que carecia a nossa gente de poluora, ballas, & armas que elle trazia, excedeo a ordẽ, & tomou o porto da barra grande, tocando a rebate com toda a moqueraria, & acudindolhe os moradores daquelle distrito, & com os seus soldados, & gente do már deitou todas as muniçoens em terra, defendendo a carauella até a noite seguinte, na qual a deitou fora da barra na volta da Bahia, em cuja obra desconcertou hum pẽ, de que ficou coxo algũs dias, & logo com a sua boa industria, & assistente trabalho, comboiou todas estas muniçoens até o nosso Arraial, aonde estaua seruindo no cargo de Capitão. Vierão nesta carauella algumas cartas do Governador das armas Olandesas Henrique Hus, & do Capitão mór dos Brasilianos, & do Sargento mór, que estauão prisioneiros na Bahia, aos quaes auiamos rendido na victoria da casa forte de Dona Anna Paes, as quaes cartas mãdauão cõ licẽça do nosso Governador Gẽral aos do supremo Concelho do Arrecife, sobre certos cõcertos q̃ pedião, & trocas de pessoas, para beneficio de seu liuramento; tambe por os q̃ vieraõ comboiando as muniçoens, mandou D. Ieronyma de Almeida do Porto do Caluo

cem

tem dobroens, & duas capociras de galinhas a seu marido Rodrigo de Barros Pimentel, o qual estaua preso, & muito enfermo no Arrecife, o qual auia sido preso por os Olandeses no principio da conjuração da liberdade, & se sabia que padecia muitas necessidades.

Com o achaque destas cartas mandaraõ os nossos Governadores ao Arrecife o Ajudante Cardoso, o qual foi bem recebido, suposto que ao entrar das suas trincheiras para dentro lhe taparaõ os olhos, cousa que nõs nunca faziamos aos embaixadores Flamengos, porque tanto que chegauão às nossas estancias sempre vinhaõ por entre gente de armas, atè que chegauão ao nosso Arraial: no supremo Concelho destáparaõ os olhos ao Ajudante, o qual entregou as cartas que leuaua, & o prouimento para Rodrigo de Barros; & em quanto no Cõcelho se lião as cartas, & se respondia a ellas, o mandaraõ agasalhar em casa do Secretario Ioão Balbeque, o qual o banquetecou esplendidamente, & alli o vieraõ a vizitar as molheres dos Olandeses que estiueraõ prisioneiros na Bahia; & em primeiro lugar Margarita Males Armes, molher do Governador da milicia Henrique Hus, & pretendendo todas brindalo à mesa, segundo seu ordinario costume, elle lho agradeceo com muita cortezia, porem escuzouse dizendo, que não bebia vinho, nem agua ardente, nem cerueja, senão agua pura, disse-lhe entaõ Margarita a molher do Governador Henrique Hus, que estaua em muita obrigação ao Governador da Bahia Antonio Telles da Sylua, por as muitas merces, fauores, & bom tratamento que fazia aos Olandeses prisioneiros que lá tinha, & principalmête a seu marido, segundo elle lho escreuia, & que o dito Governador deuia de ser grande senhor, & grande fidalgo, pois com tanta cortezia sabia tratar os prisioneiros.

Logo os do supremo Concelho madaõ dizer ao Ajudante, que elles não podiaõ responder cõ tanta breuidade às cartas que auia trazido, por os muitos negocios que tinhaõ entre mãos a que acudir,

porê que se elle quizesse esperar tres dias no Arrecife, que lhes dariaõ resposta em forma, & q̃ quando não quizesse esperar, se podia tornar em paz, & que elles mandariaõ a resposta em forma. Não quiz o Ajudante esperar, & pedio aos do Cõcelho q̃ lhe dessem licença para comprar humas plumagẽs de cores para trazer no chapéo, & ser conhecido dos Olandeses no primeiro encontro em que se achassem. Riraõse os do Concelho, & concederaõ o q̃ se lhe pedio. Comprou o Ajudante as plumas na logea de hum Judeo, & logo o mandaraõ pôr fora de suas fortificações, & assi se tornou para o nosso Arraial, aõde contou aos nossos Governadores as muitas, & differêtes perguntas que os do Cõcelho lhe fizeraõ sobre as materias da guerra, & as sagazes respostas q̃ elle lhes deu como versado nella.

Tanto que o Ajudante Cardoso sabio fora da fortificação dos Afogados achou no camizho hũa carta fechada com hum sobre eserito, que dizia. *A min her Ian Jaens.* A qual os Olandeses auiaõ alli deixado, de industria, para que o Ajudante a trouxesse ao nosso Arraial, o qual a trouxe, & os nossos Governadores a abriraõ, & acharaõ dentro nella duas gazetas que auiaõ vindo de Olanda impressas em lingua Flamenga, com duas relaçoens das nouidades, & sucessos que de presente auia por toda Europa, & juntamente hũa carta para o Mestre de Campo Theodosio de Estrate Foraõ logo chamados Theodosio de Estrate, & Alberto Gerardo para q̃ lessem as gazetas, & entre outras muitas nouas, que nellas se continhaõ do que se passaua pelo mundo, ou fossem verdadeiras, ou falsas: em hũa verba se dizia em hũa das gazetas o seguinte. *No Estado do Brasil se leuãtaraõ os moradores da Capitania de Pernambuco, que estauão debaixo de nosso dominio, & rebelaraõ contra os Senhores Estados, & contra a illustre Companhia, & tomaraõ armas, & se recolherão para os matos: porê estes rebeldes são quatro coitados, os quaes logo seraõ castigados segundo merecem, porque nem elles tem cabedal para se defenderem de nosso poder, nem animo para nos fazer guerra.*

ainda que nos puderaõ fazer grande dano, segundo estauamos desapercebidos, senão fomos auisados da traicão por Sebastião de Carvalho, & outros moradores da terra, que erão nossos amigos fieis.

A carta que vinha para Theodosio de Estrate dizia o seguinte. *Sois hum infame cachorro, & traidor aos Senhores Estados, & Companhia, que com tão pouca vergonha, tendoos feito Governador da fortaleza de Nazereth, que era a melhor que tinhamos nesta costa, a entregastes aos Portugueses, & agora com tão pouco pejo os estais seruindo na guerra como velhaco, & infame. Pela qual razão os Senhores do supremo Concelho vos condenarão logo á morte, & ao vosso Sargento mór Francisco de la Tour, que basta ser Frances, para também ser traidor. E assim a vós vos degolarão em estatua por detraz como infame, & logo vos queimarão á vista de todo o pouo, & a vosso Sargento mór enforcarão, & logo lhe fzerão a estatua em quartos, & os puzerão pendurados da forca, pelo que vossa vida, & honra não tem remissão para com nosco. Tanto q Theodosio de Estrate leu a carta, ficou mui alegre, & logo determinou de responder em forma, o que fez de palavra pelo embaixador, que dentro de quatro dias veio ao nosso Arraial, pelo qual mandou dizer aos do supremo Concelho, que ainda comia, & bebia, & se regalaua à mesa dos senhores Portugueses Governadores da honrada empresa da liberdade, & que no primeiro encontro que se offerecesse lhes faria conhecer se estaua elle já degolado, & queimado, ou se estaua ainda viuo, & tinha mãos, & animo para peleijar contra tão grandes tyrannos, & ladroens como elles eraõ.*

No principio de Dezembro partiraõ de entre nós dous soldados filhos de Par-nambuco, com intençãõ de hirem queimar as naos do inimigo que estauão ancoradas no porto do Arrecife, & embarcandose ambos nũs em hũa jangada na barreta, vierão com seus artificios de fogo pelo escuro da noite a parar entre as naos inimigas, & pregãdo nas duas maiores os artificios que leuauão, lhe puzerão o fogo, o qual por hir hum dos artificios

molhado, não ateou bem, & o outro se ar-cendeo com tal furia, que começou a ar-der a nao, & se queimou até o mastro grã-de, & se o vento despertara, ouuerão de arder todas as naos que no porto estauão ancoradas, acudiraõ logo os Olandeses do Arrecife, & apagaraõ o fogo coalhando o mar de bateis, canoas, & jangadas, & outros cortaraõ as amarras às outras naos, deixandoas hir para onde a agua, & vêtto as leuaua, & o molherio do Arrecife se passou logo fugindo para a Cidade Mauricca, com temor que o fogo se ateasse nas casas. No meio desta bulha, & alaridos tiueraõ lugar os dous mancebos de vararem com a sua jangada na praia do mar entre o forte chamado de Diogo Paes, & a porta do Arrecife, & carregandoa ambos às costas, a tornaraõ a deitar da outra parte da restingua da area no Rio Beberibe, & se vierão recolhendo para as Salinas, aonde estauão os nossos Capitães das estancias; porem succedeo a hũ delles hũa grande desgraça, & foi q vindo chegando aonde estauão as nossas centinellas, disparou hum soldado nosso bizonho a espingarda, & o passou por hũa perna com hum pelouro, & ainda que o mancebo vinha gritando que era Portugues, não valeo para que o soldado deixasse de lhe atirar, porque o medo com q estaua lhe fez imaginar, que aquelle mancebo nũ era hũ esquadrão de Indios Brasilianos do inimigo. Esteue o mancebo perigoso da ferida, porem escapou, & os Olandeses ficaraõ tão sobrefaltados, que logo mandaraõ deitar as suas naos fora da barra, & nunca mais as tiueraõ juntas no porto do Arrecife para dentro. O mancebo ferido se chamaua João Tauares da Moribeca.

Neste comenos veio noua aos nossos Governadores do grande estrago que o inimigo andaua fazendo nos moradores, na paragê do Cunhahũ, entre o Rio grande, & a Paraiba, & logo o Governador Camaraõ partio do nosso Arraial de socorro com o seu terço dos Indios, & com duzentos & tantos Tapuias, que nos tinhamo chegado do Rio de São Francisco, manda-

mandados por o principal chamado o Rodella, para nos ajudarem nesta guerra, também levou consigo o Camaráo duas companhias de soldados moradores da terra, & todos hiaõ à sua obediencia, por elle ser homẽ (alem de mui animoso) mui experimentado, & ardiloso na milicia; por os successos desta jornada do Camaráo, não os sei ao certo, & assim espero por sua tornada para me informar com verdade, & escrueolos por extenso como conuem.

Como a seca foi tão rigurosa, & as calmas apertauão demaziado por ser no meio do veraõ, sobreuieraõ em Parnambuco hũas doenças contagiosas de catarros, pontadas, & febres malignas, com as quaes morreo muita gente por toda a Capitania, & com mortes tão apressadas, que dentro em vinte & quatro horas picaua a enfermidade, & o enfermo acabaua a vida; & ouue casa aonde dentro de dous dias morrerão noue pessoas, que tão contagiosas eraõ as enfermidades. Também no Arrecife morreo muita gente aos Olãdeses, & ainda hoje morre. Vendo o Governador Ioão Fernandes Vieira, que isto era como ramo de peste, & que a casa da Misericordia, & hospital estauão cheas de soldados enfermos, & q̃ morrião muitos, por a pouca comodidade, & aparelho para os curarẽ, mandou por no hospital entre os enfermos em hum altar a imagem do glorioso São Gonçalo, aonde todos os dias se celebrauão missas, & logo ordenou que se fizesse hũa procissão solemne, na qual com ladainha cantada, & precedendo missa solemne, & pregação, se leuasse a imagem do glorioso São Sebastião, & se deixasse no hospital, para a hirem buscar na vespera do seu dia, para que pelos merecimentos destes bemaueurados Sanctos, ouuesse Deos por bem de afugentar os ares corruptos, & liurar-nos daquellas repentinas doenças, pois andauamos com as armas nas mãos em defensão de sua sancta Fè Catholica. Pregou neste dia o P. Fr. Manoel do Salvador na Igreja Matriz da Varzea, aonde ouue muitas lagrimas do pouo, & se fez a pro-

cissão com muita deuação de todos, & cõ grande acompanhamento, na qual se acharaõ os nossos tres Mestres de Campo, com toda a mais infantaria dos que não alsistiaõ de presente nas estancias. Também na Villa de Olinda ordenou Pedro Gomez Chaues outra procissão por o mesmo intento, a qual sahio da Igreja de São Pedro, & se foi acabar no mosteiro dos Frades Capuchos Franceses, intitulado de Nossa Senhora do Monte Caluario, aonde pregou também o P. Fr. Manoel do Salvador com a doutrina, erudição, & espirito que sempre costumaua fazer. Todos nesta procissão foraõ descalços, & algũs com penitencias publicas, como na procissão dos sanctos Passos; & foi Deos seruido, que por os merecimentos dos Sanctos, & iubmissão, & lagrimas dos moradores da terra, & principalmẽte por a morte, & paixão de Iesus Christo nosso Saluador, que dentro de poucos dias cessaraõ as doenças.

E para que não vamos com o fio de nossa historia caminhando tão rasteiramente, que não façamos algum fruto nas almas dos fieis, quero fazer hũa aduertência, que servirá de doutrina para os leitores, a qual he, que ainda que Christo N. Senhor nos auise por S. Matheus, cap. 16. num. 6. que quando orarmos, façamos a oração em secreto, & não nos lugares publicos. *Intra in cubiculum tuum, & ora.* Todavia isto se deue entender quando a oração que se faz he por causa, & necessidade particular; todavia quando a necessidade he publica, também a oração, & as rogatiuas ande ser publicas feitas por todo o pouo, por quanto a oração, & as preces em communidade feitas são efficacissimas para se alcançar de Deos o que se pede: em cujo abono tendo a Sancta Iudith congregado todo o pouo da cercada, & angustiada Bethulia junto à porta da Cidade, para conseguir glorioso fim na difficultosa, & perigosa empresa que acometia, nenhuma outra cousa lhe mandou senão que orassem todos em publico, & em commum. *Stabit is ad portam nocte ista, & ego exeam, cum Abra-*

mea, & orate. Iudith 8. n. 32. & 33. E logo em outro lugar disse. *Nihil aliud fiat, quam oratio pro me ad Dominum Deum nostrum.* E quaõ grande fosse a efficacia desta publica oraçaõ, a fidelidade da heroica, & gloriosa empresa o manifestou, pois cortado a cabeça ao torpe, & carnal Olofernes, cortou com ella os animos a todos seus soldados, os quaes vêdo seu Capitaõ General morto por mãos de hũa mulher, levantaraõ logo o cerco, derão costas à victoria, & postos à infame fugida, deixando aos miseros moradores de Bethulia liures, & victoriosos pelo braço da virtuosa, & generosa Iudith ajudada com a oraçaõ cõmun de todo o pouo.

Nesta mesma conformidade, quando Heliodoro tinha oprimida a Cidade de Ierusalem, & determinaua roubar todos os depositos dos orfaõs, & viuvas, que estauão entesourados, & guardados no gazofilacio do Templo, diz o texto sagrado, 2. Machab. 3. num. 16. *Sacerdotes ante altare cum stollis Sacerdotalibus iactauerunt se, & inuocabant de Cælo, &c.* E logo no mesmo capitulo. *Alij etiam congregati de omnibus consuebant publica supplicatione obsecrantes, &c.* E mais abaixo hum pouco, num. 8. *Accinctæque mulieres cilicijs pectus, per plateas consuebant sed, & virgines quæ conclusæ erant, præcurrebant ad Oniam, &c.* E finalmente, num. 20. *Vniuersæ autem protendentes manus in Cælum deprecabantur.* O que tudo em summa quer dizer: que os Sacerdotes ornados com as vestiduras sagradas, se prostraraõ diante do altar, & os seculares sahindo de suas casas se puzeraõ a orar em publico todos juntos, & as mulheres cubertos os peitos com cilícios, andauão por as ruas publicas, & as virgens que estauão em seus retraimentos corrião a pedir socorro ao summo Sacerdote Onias; & todos leuando as mãos para o Ceo pedião a Deos misericordia; & valeo tanto esta publica rogatiua de toda a Cidade, & pouo, & teue tanta efficacia para com Deos, que logo lhe mādou por seus Anjos o socorro do Ceo.

Isto mesmo succedeo aos Niniuitas, que estando ameaçados com o riguroso casti-

tigo do Ceo; amocitados, & mādados por seu Rey que fizessem publica penitencia, & publicas oraçoens a Deos, logo a ira de Deos se abrandou, & resplandecio sua misericordia perdoandolhe. *Clement ad Dominum in fortitudine.* Iona 3. num. 8. Ao qual alludindo S. Ião Chrisostomo, hom. 2. in secundam ad Corint. disse diuina mente. *Deus frequenter reueretur multitudinem vnanimem, & consentientem in precando, ut veluti pudore victus, non audeat illis negare.* Reuerencia Deos tanto hũa multidão de hum pouo congregado, & vnanimemente em rogar, que como se se visse vencido, & obrigado de hum paternal pejo, não ouisa a negar o que se lhe pede, que cousa se pode dizer com mais exageraçãõ? Presos estauão no carcere entre grilhoens, & algemas Sanctiago, & S. Pedro, & mādou Herodes matar a Sanctiago. *Occidit Iacobum fratrem Ioannis gladio.* Act. 12. n. 2. & 11. Porem não matou a S. Pedro, antes Deos o mandou tirar do carcere por hum Anjo, como o mesmo S. Pedro afirma. *Nunc scio vere quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de manu Herodis.* Pois pergunto, porque razão morre Sanctiago, & S. Pedro escapa da morte? Sabeis porque? (se minha explicação não erra) porque, por Sanctiago não se fez publica oraçaõ a Deos por toda a Igreja, & por S. Pedro si. *Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo.* E teue tanta efficacia para cõ Deos esta publica oraçaõ, que o obrigou a liurar do carcere a S. Pedro, como bem o aduertio S. Ião Chrisostomo, hom. 79. dizendo: *Vis discere, quanta sit orationis in Ecclesia factæ potentia? Vinculus erat Petrus, multisque catenis circumdatus; oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia pro eo, & statim eum à carcere liberauit: quid hac igitur sit oratione potentius, quæ columnam Ecclesiæ, & turrim adiuuit?* Para este ministerio se fazem as Igrejas, para que nellas se celebre o diuino Sacramento do altar, & os fieis acudaõ a ellas a orar a Deos em cõgregaçãõ por as publicas necessidades. Por esta razão quiz o Propheta Samuel orar a Deos em Masphat com todo o pouo junto, para que a presença de mu-

os fizesse sua oração mais efficaz.

Com esta publica oração consagrou Samuel aquella Cidade de tal sorte, que pelos tempos adiante, sempre foi tida por publico lugar de oração, em cuja proua vendo-se os Israelitas dalli a muitos annos oprimidos de grandes calamidades, diz a diuina Escriitura, que se ajuntarão em Masphat, a qual no tempo antigo era o lugar deputado para orar a Deos. *Venerunt in Masphat contra Hierusalem, quia locus orationis erat in Masphat ante Israel* 1. Machab. 3. n. 46. E nesta conformidade foi costume entre os Hebreos o frequentar outros muitos lugares por as memorias illustres dos Sanctos Patriarchas. Rebeca foi a consultar, & orar a Deos ao monte Moria consagrado com o sacrificio de Abraham, Genes. 25. n. 22. segundo o affirmar do Sancto Agostinho, quaest. 75. in Genes. No mesmo monte se retrahio Iacob por causa de Religião, quando hia para Mesopotamia, como o dizem, assim os Rabinos, como os Catholicos interpretes, referidos por Nicolao de Lyra, esperando que alli por respeito da sanctidade do lugar, lhe reuelaria Deos algum profundo mysterio, & não foi baldada sua esperança, porque alli vio o Ceo aberto, & humas escadas, que estando na terra, tocava nelle com as pontas, pela qual subião, & deciaõ os Anjos, & no alto della o Senhor dos Anjos, & Rey da gloria, Genes. 28. num. 11. Hebron, ou Cariatharbe quiz hir Absalom a cumprir seus votos, para que na Cidade illustrada com as sepulturas dos quatro Patriarchas dissimulasse, & fingisse que queria fazer a Deos hũa religiosa offerta, & grandioso sacrificio, 2. Reg. 15. num. 7.

Elias quando ouue de ser trasladado para o Ceo, primeiro andou vizitando diversos lugares, 4. Regum, 2. num. 1. & c. Foi a Galgala insigne por nella se auer feita a primeira circuncisão do povo, Iosue 5. n. A Bethel illustre por a nocturna reuelação de Iacob, Genes. 28. A Iericó memoravel pelo celebre triumpho de Iosue, Iosue num. 20. Ao Iordão consagrado por os Sacerdotes, que leuauão a Arca do

Testamento, Iosue 3. n. 16. Por estas Cidades andou Elias antes de ser arrebatado para o Ceo, para que saudasse no fim de seu desterro, & ao despedirse da terra, os lugares que cheirauão a sanctidade, & a estauão brotando de si. Finalmente quando Moyses estando já com a alma na garganta, & no vltimo arranco da vida, ouue de deitar a benção ao Tribu de Gad, o qual lhe disse foi. *Vidit principatum suum quod in parte sua doctor esset repositus, qui fuit cum principibus populi, & fecit iustitias Domini, & iudicium suum cum Israel*. Deuteron. 33. n. 25. Vio seu principado, & que estaua posto por doutor, o qual se achou com os Principes do povo, & fez as justicas de Deos, & seu juizo com Israel; este Doutor (diz Lyrano, ibi) que foi Moyses, sepultado na Sorte de Gad, & isto resultou em grande honra, & dignidade daquelle Tribu, porque ainda que o Tribu de Gad por respeito de Zelpha escrava sua mãe, fosse deputado para servir; todavia por respeito do Principe Moyses sepultado na terra, que lhe coube em sorte, se diz que auia de ter Principado.

Finalmente despois que Abraham comprou o campo de Ephron para sepultura de sua mulher Sara, diz o sagrado Texto Genes. 23. n. 17. *Confirmatus est ager*, ou como está no original Hebreo. *Surrexit ager*, ou como traslada Caietano. *Eleuatus est in meliorem conditionem, per hoc quod est emptus ab Abraham*. Ficou confirmado, resuscitado, & leuantado a melhor condição aquelle campo, só por ser comprado por Abraham. Por onde assim como os antigos Patriarchas por seus feitos illustres comunicaraõ sanctidade a todos estes lugares, assim Samuel com sua oração em companhia de todo o povo, consagrou a Cidade de Masphat para que todos viessem a ella a orar a Deos com certeza de que seriaõ ouvidos, & alcançariaõ bons despachos em suas necessidades, & afflicções. Assim do mesmo modo, tanto que os moradores de Parnambuco se ajuntarão nas Igrejas, & fizeraõ oração a Deos, & se valeraõ da intercessão de seus Sanctos, & dos merecimentos da paixão, & morte

morte de Iesus Christo nosso Saluador, logo as doenças cessaraõ, & não ouue mais mortes apressadas, porque logo a misericordia de Deos resplandeceo, & cessou o rigor de sua ira.

No fim de Dezembro sahirão do Porto de Nazareth duas carauellas em direitura para o Reyno, em hũa das quaes hia Francisco Berenguer de Andrada Iuiz ordinario, & na outra o Capitão Francisco Gomez de Abreu Procurador do Côcelho, mandados pela Camara & pouo de Parnambuco, a significar a Sua Magestade o miseravel estado, agônias, & calamidades em que esta Prouincia, & Capitania estava; & a pedir-lhe socorro para o mar, pois a terra já os moradores a tinham ganhada ao inimigo Olandes, capitaniados por Ioão Fernandes Vieira, cabeça do aleuantamento da terra, & Capitão General da liberdade da patria; & sahindo do porto hum dia à tarde, & velejando toda a noite por correrem Nordeste, & as aguas para o Sul, a carauella em que hia Francisco Gomes de Aureu se fez ao mar, & no seguinte dia ao ponto de amanhecer, se achou entre duas naos do inimigo que lhe foraõ dando caça, porém escapou-lhe das mãos, & foi fazendo viagem; & a em que hia Francisco Berenguer foi nauegando para o Sul, & como o vento era picado, se achou ao amanhecer sobre a barra da Alagoa, quarenta legoas do porto donde auia sahido; & estando para se fazer dalli ao mar, tomando a altura mais ao largo para nauegar cõ mais segurança de inimigos, descobrio tres naos Olandesas que vinhaõ sobre ella, & pretendendo fugir-lhe com todo o pano para a parte do Norte, leuandolhe já grande espaço de ventagem, & ganhado o balrauento, lhe sahirão outras duas naos inimigas, & hũa carauella que estauão ancoradas na Ilha de Sancto Aleixo, & acometendoa do balrauento a puzeraõ em tanta estreitura, que não teue outro remedio senão entrar no porto de Tamandarê, & saluar-se a gente, & os papeis de consideração que leuauão, & algũas oufas manuaes, & não estaua a gente bem

desembarcada em terra, & posta em saluo quando o inimigo já estaua dentro na carauella, & a tinha tomado cõ toda a carga que leuaua; & Francisco Berenguer, & os marinheiros se meteraõ por dentro do mato, para saluarem as vidas, em quanto os moradores daquelle paragê não acudirão, que como a carauella hia desarmada, & sem hũa roqueira se quer, não se deu rebate, nem os moradores da terra forão sabedores da desgraça, senão depois que a carauella esteue tomada pelo inimigo: pela qual razão, para que outra desgraça não succedesse, mandaraõ o Governador Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros Mestre de Campo, fazer no porto de Tamandarê hũ reduto com peças de artilharia, para que se algũa embarcação nossa perseguida do inimigo se recolhesse alli, ficasse segura, sem que lhe pudesse fazer dano.

Tambem os nossos Mestres de Campo mandaraõ tapar o porto da barreira de Nazareth com pedra cortada dos arrecifes, para que se o inimigo entrasse pela barra principal para nos conquistar as nossas fortalezas, não tiuesse por onde se tornar a sair, senão por debaixo da nossa artilharia, & ficasse perdido de todo o ponto sem remedio; & mandaraõ reformar a fortaleza do Pontal, & a da boca da barra com todo o necessario, o que fez com tanta diligencia, & cuidado o Capitão Ascenso da Sylua, que estaua posto por Governador das ditas fortalezas, que em breue tudo ficou posto a ponto de guerra, com todas as cousas necessarias para ella. Tambem neste tempo mandaraõ os dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, por expressa ordem que tinham do Governador Gêral Antonio Telles da Sylua, queimar todos os canaveaes de assucar que auia na Capitania de Parnambuco, para que o inimigo não tiuesse esperanças de levar proueito algum daquelle Capitania, antes soubesse que gastava sua fazenda de balde sustentando soldados, & mandando naos, & despendendo muito cabedal, sem esperanças de ganancia.

nancia, & assim vendo o pouco que interessavaõ, & o muito que gastavaõ despendiam a terra, ou por força, ou por grado, & também se executou esta facção, para que os moradores da terra ficassem mais desembracados para acudir à guerra, & os ministros della, & não tivessem escusa que dar quando os chamassem para ella, assim elles, como seus escravos; porque deitada bem a conta, Parnambuco tem cento & cincoenta engenhos de assucar, & cada hum delles ha mister ao menos vinte & cinco pessoas, entre brancos, & negros, para moer, assim dos officiaes que fazem o assucar, como escravos que servem nas fornalhas, metem cana nos engenhos, & a cortaõ, & a carretão; & cortaõ, & comboiaõ a lenha necessaria, & muitos carros, & bois que servem neste ministerio, & quem deitar bem a conta conhecerá a multidão de gente que se occupa nos engenhos, & lauradores da cana, & quantos se podem ocupar na guerra, & plantar mantimentos, não moendo os engenhos: porque succedeo muitas vezes que faltãdo a farinha para a sustentação dos soldados, & mandando os nossos Governadores da guerra buscar carros para a comboiarem ao nosso Arraial, os senhores de engenhos se escusavaõ dizendo. *Estamos moendo, & não podemos emprestar os carros, & os lauradores diziaõ. Nós estamos com o corte aberto, & não podemos levantar mão, porque não faltemos com a tarefa.* E assi para obuiar a estas escusas, sendo o Governador Geral informado por pessoas que bem o entendião, mandou que se puzesse fogo aos canaueaes.

Ioão Fernandes Vieira não foi deste parecer, antes disse que moendo os engenhos se conseguiaõ muitos bens, porque assim os lauradores, & senhores de engenhos fazendo assucar, teriaõ cabedal, para se proverem das cousas necessarias, & possibilidade para ajudar a sustentar a guerra, & que para que na terra não fosse breuieste fome, se deitasse hum bando, que todos os moradores occupassem a terça parte de seus escravos em plantar mantimentos, & que tanto que ouvissem to-

car a rebate, acudissem todos, sobpena de morte. Com tudo porque a ordem auia vindo do Governador Geral, elle foi o primeiro que mandou queimar a maior parte dos seus canaueaes, no que perdeu mais de duzentos mil cruzados; porem fez isto para que os demais tomassem exemplo delle, & dalli a poucos dias veio outra ordem, que ninguem queimasse mais canaueaes, & neste bando, & edital se assinou elle com os dous Mestres de Câpo, sendo assim que no primeiro bando não se quiz assinar, suposto que o deu à execução em sua fazenda primeiro que todos.

Entrou o anno de mil & seiscientos & quarenta & seis, & chegou noua ao nosso Arraial, em como no porto de Nazareth auia entrado hum barco, & hua carauella, a saber o barco de Ioão Fernandes Vieira, o qual auia mandado à Bahia carregado de assucar, para que de lá lhe viesse o retorno em panos, assim de laã, como de linho, para dar de vestir aos seus soldados, que todos andauão despídos, por auerem sido roubados pelo inimigo todos os moradores da terra no tempo do aleuãtamento: & a carauella mandada pelo Governador Geral Antonio Telles da Sylua, carregada com armas, poluora, & ballas, de que os moradores de Parnambuco tinhaõ grande necessidade, & com outras fazendas secas, & molhadas, de mercadores particulares, para se venderem aos moradores da terra.

Partio-se logo Ioão Fernandes Vieira para o pontal de Nazareth a tomar entrega das fazendas que lhe vinhão, & também para comprar aos mercadores da carauella as que nella trazião, para dar de vestir por sua conta, assim aos soldados, como a outras muitas pessoas necessitadas, & foi com elle o Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros, ficando Governando o nosso Arraial, & a gente de guerra toda o Mestre de Campo Martin Soares Moreno. Não faltou hum traidor que mandou auiso ao inimigo, em como os nossos Governadores estauão em Nazareth, & ausentes do nosso Arraial; o qual por

por não perder tempo, sahio logo do Arraial com hum esquadrão formado, com determinação de fazer hum reduto entre a sua fortaleza das Cinco pontas, & a dos Afogados, para que dalli franqueasse o caminho aos seus, & a seruintia ordinaria, sem que os soldados de Henrique Dias lhes pudessem fazer dano, como cada dia fazião. Descubrio Henrique Dias por suas centinellas o esquadrão inimigo, & logo se partio para o nosso Arraial, & deu conta do que se passaua ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno, & lhe disse, que em ouindo estrondo de bataria lhe mandasse logo socorro, por quanto elle hia a brigar com os Olandeses, & não auia de consentir que fizessem o reduto, que intentauão, ou auia de perder a vida na demanda, & assim se despedio de seus amigos, como quem hia a morrer; & partindo-se do Arraial com hum barril de poluora, & hum cunhete de ballas, em chegando à sua estancia mandou logo passar toda a sua gente da outra parte do Rio, & foi caminhando por entre as duas fortalezas do inimigo encuberto com o mato, até que auistou os Olandeses, os quaes estauão postos em esquadrão formado, & outra turbamulta de gente andaua occupada em cortar faxina, & acarretar terra em carros para o reduto, que intentauão fazer: mandou Henrique Dias inuestir com o esquadrão por tres partes, & lhe deu a primeira carga de mosquetaria a seu salvo, com a qual toda a turba dos trabalhadores fugio para a Cidade Mauricea, & com a segunda se retirou o esquadrão para a sombra da fortaleza das Cinco pontas, & por aquella vez desistirão da obra principiada. Não ouue ferido, nem morto da nossa parte: & da do inimigo (suposto que se recolheo com algum dano) não posso affirmar com verdade o que lhes succedeo no encontro, só sei dizer, que recebeo duas cargas cerradas, & que não sabendo a que parte auia de fazer cara, se retirou. Começarão as duas fortalezas a jugar muita artilharia, & foi forçado recolherse Henrique Dias à sua estancia, & quando chegou o socorro do nosso Ar-

raial, já elle estaua descansado, & jantando com os seus officiaes.

Tiuerão logo auiso deste successo João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & partirão com muita pressa para o nosso Arraial, & chegando aos treze dias de Janeiro, entre as duas, & as tres horas depois da meia noite sem descansar, se partirão logo para a estancia de Henrique Dias, & se informarão delle de tudo o que passaua, & deixando-lhe ordem que mandasse vigiar o que o inimigo fazia, & fizesse muito por lhe tomar hum homem viuo para se esquadriñar seu desenho, se tornarão a recolher já dia claro para o Arraial, & como auia muito tempo que o Governador da liberdade João Fernandes Vieira não auia visto sua mulher Dona Maria Cesar, com estar no seu engenho de S. João meia legoa em distancia do nosso Arraial, poucas vezes a auia visto, por quanto depois que se publicou, & tomou entre mãos a empresa da liberdade, poucas vezes se auistou com ella, antes, tanto que se principiou a nossa fortaleza, sempre assistio fora de sua casa, & entre os soldados, para dar bom expediente aos negocios da guerra, & acudir pessoalmente aos rebates, & necessidades urgentes. Façamos aqui hum entreparentes, & tratemos do inimigo, o qual vendo que de dia não podia fabricar o seu reduto, por quanto os soldados de Henrique Dias sempre andauão à lerta, & de cada pé de mouta lhes sahião ao encontro, em duas noites continuas não cessou de disparar muita artilharia das suas fortalezas, varejando com as ballas das peças aos matos circunvizinhos, & pelo escuro fabricou o reduto hū tiro de mosquete em distancia da fortaleza das Cinco pontas; & aos vinte & dous do mes, dia do glorioso Martyr S. Vicente, pondo hum esquadrão formado junto ao reduto, começou com hūa grande tropa de trabalhadores, brancos, & negros, & mulheres, & muitas dellas Indias, & rapazes, a roçar o mato circunvizinho, para descobrir o campo, para que a sua artilharia jugasse liurementemente sem sobresalto de alguma embos-

emboscada nossa.

Soubes isto Henrique Dias por os seus descobridores do campo, & logo sem dilacão passou cō sua gente da outra parte do Rio, & foi buscar ao inimigo cō deliberada resolução, & trauou cō elle hũa pendencia a mais intrincada que já mais até então auia sucedido. Vinha Ioão Fernandes Vieira de sua casa, & em se apeando no nosso Arraial ouuiu estrondo de mosquetaria continua para a parte da estancia de Hêrique Dias, & sem falar mais palavra se partio a pé correndo, deixando ordem ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso que fosse logo marchando apos elle com a companhia do dito Governador, a quem hum criado seu lhe leuou ao caminho o cavallo: partido Ioão Fernandes Vieira, partio em seu seguimêto a sua companhia, & algũas outras, que tambem logo marcharão com poluora, ballas, & murtão; & em chegãdo à estancia de Hêrique Dias, soubes como estaua brigando com o inimigo, & estaua posto em grande perigo por lhe faltar poluora; mandou logo passar da outra bãda do Rio a sua companhia, & ao Sargento mór com prouimento de poluora, & ballas; & já quando chegou vinhaõ algũs negros soldados de Henrique Dias de retirada, porque não tinham poluora para brigar, aos quaes se atravesou diante o Padre Fr. Ioão da Ressurreição da Ordem de S. Bêto, & os animou grandemente, dizendolhe que fizessem cara ao inimigo, porque se elle visse q vinhaõ de retirada os auia de seguir, & degolalos a todos na passagem do Rio, & que a poluora já vinha chegando, & passando o Rio; & com este animo, & corage que o Padre lhes poz, os fez deter, mas como andaua a cavallo discorrendo por hũa, & outra parte, exhortando aos soldados, tiueraõ os Olandeses vista delle, & o passarão com hũa balla de mosquete por hũa espada, de que esteue mui arriscado a perder a vida.

Neste tempo passou da outra parte do Rio o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & a cõpanhia do Governador Ioão Fernandes Vieira, & mais tres compa-

nhas que vieraõ chegando, as quaes o Governador mandou logo passar o Rio, & prouidos os soldados de Hêrique Dias de poluora, & ballas, começaram outra vez a trauar hũa escaramuça tão cruel, que o estrondo dos mosquetes, & o grande alarido dos negros representarão hum dia do juizo. Hindo o Sargento mór reconhecendo o sitio para meter troços de soldados, que a seu saluo fizessem dano ao inimigo, lhe sahio ao encontro hum negro Mina arrogante, & esforçado, & perguntandolhe o Sargento mór, se auia alli algũas paragens donde se pudesse fazer dano ao inimigo? lhe respondeo que sim, & que elle lhas hiria mostrar; & perguntandolhe o Sargento mór, porque não andaua brigando como seus companheiros o fazião? lhe respondeo que não tinha poluora; & acrescentou dizendo. *A senhor branco, já que vossa merce se mostra tão valente, deme poluora, & venhame mostrar o posto aonde heide brigar com o inimigo, que tambem eu quero ver se tem vossa merce medo.* Mandou o o Sargento mór prouer de poluora, & ballas, & foise com elle, & o poz em hũa paragem acompanhado de algũs soldados da terra, donde podião fazer grande estrago no esquadraõ contrario, & logo se partio a visitar os outros postos, para os prouer do necessario; não se auia o Sargento mór bem acabado de despedir, quando veio hũa balla de peça do reduto, & fez a cabeça do negro em migalhas.

Foise acendendo a bulha de tal sorte, q durando a bateria mais de quatro horas, nunca os mosquetes cessarão de carregar, & disparar, vendo isto os dous Meftres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, que auião ficado no Arraial, partirão de socorro com hũa grande tropa de gente, porem quando chegarão já a bulha era acabada, & a nossa gente passada desta parte do Rio, porque como o inimigo vio os seus em aperto, começou a disparar a artilharia das fortalezas, & foi necessario retiraremse os nossos, por não morrerem despropositadamente. Neste encontro nos matou o inimigo tres ne-

Cc

gros

gros soldados de Henrique Dias, & ferio a quatro; tambem sahio ferido o Capitão Sebastião Ferreira, o qual o fez neste dia com grande valor. Do inimigo não podemos saber ao certo o numero dos que lhe matamos, & ferimos, porque como entre elle, & nós se metia hum lamarão, & tremenda mui grande, que atolaua muito, não podemos prouar as espadas, mas como os nossos mosquetes por serem Biscainhos, leuauão maiores ballas, & cursa-uão mais que os seus, todas as vezes que dauamos carga se abria, & desconcertaua o seu esquadrão. Despois deste dia tomamos dous Olandeses viuos, pelos quaes soubemos que neste encontro perdeu o inimigo muitos soldados, que ficaraõ mortos, & outros muitos foraõ feridos, porém não nos souberaõ dizer o numero ao certo. Acabada a bulha se recolheo o Governador João Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo, para o Arraial com toda a infantaria que auia decido a baixo, & Henrique Dias ficou descansando em seu alojamento.

Aos vinte & cinco de Janeiro, dia da Conuersão de São Paulo entre as oito, & as noue horas da noite, dispararaõ os Olandeses no Arrecife, & na Cidade Mauricea, & em todas suas fortalezas, tanta artilharia, & mosquetaria por espaço de duas horas inteiras, que meteo espanto. Ouuido o estrondo do nosso Arraial, parecendo a João Fernandes Vieira, & aos outros dous Mestres de Campo que os Olandeses andauão em bataria travada com os nossos Capitaens das estancias: marcharaõ logo com toda a gente para baixo, & se puzeraõ toda a noite em emboscada cõ as armas nas mãos, esperando para acudir com socorro, a qualquer das estancias, aonde sentissem pẽdencia; & aos vinte & seis do dito mes tomarão as nossas centinellas perdidas a hum Olandes viuo junto á fortaleza dos Afogados, o qual confessou, que aquelle estrondo de mosquetes, & peças de artilharia auia sido festa que os Olandeses fizeraõ por a noua que lhes auia vindo de hũa victoria, que o Principe de Orange auia alcançado em

Flandes contra elRey de Espanha, & lhe auia ganhado hũa Cidade de muita consideração; & que a nao aonde auia vindo a tal noua não trouxera mais que quatroze soldados, mas muita poluora, & armas. Ouuido isto se recolherão os nossos Mestres de Campo para o Arraial, & os Capitaens das estancias ficaraõ com boas vigias.

Aos vinte & seis de Janeiro deitaraõ os Olandeses fora do Arrecife hum homem pobre Portugues entrecuado, o qual andaua sobre hũas muletas, & viuia das esmolas que pedia por as portas dos fieis Christãos, quando morauão Portugueses dentro das fortificações do inimigo; & quando foi o allevantamento do pouo não se pode sair por não ter quem o carregasse; & como os Olandeses sãõ mais amigos de seu interesse, & de roubar, do que fazer esmollas, por não o sustentarem, o mandaraõ deitar fora, & o puzeraõ em paragem, aonde logo deraõ com elle as nossas centinellas, & o trouxeraõ ao nosso Arraial, o qual deu por nouas q os Olandeses estauaõ muito faltos de mantimento, & que entre elles valia hum alqueire de farinha da terra cinco patacas, & hum laranja hum vintem, & hum cantaro de agua doce hum tostão, & que os mais delles bebiaõ de casimbas mui salobres, pela qual razão morrião de camaras, & que hũs diziaõ que lhes auia de vir hum grãde socorro de Olanda, & os mais estauaõ mui desacomodados, & que já os Olandeses se auiaõ de ter entregado a partido, senão foraõ os Iudeos, que os incitauaõ a sustentar a guerra, & para isso se auiaõ finado em grande soma de dinheiro, o qual auiaõ dado aos do supremo Concelho, para fazerem pagamento aos soldados, & que muitos Iudeos pediã aos Olandeses que lhes dessem embarcações para se hirẽ para Olanda, as quaes se lhes auiaõ negado, & sòmẽte a deraõ a tres por muito dinheiro, q para isso offereceraõ: rãbẽ disse q entre os Olandeses, & Franceses auia grande debate, & baralhas sobre o sustentar, ou não sustentar a guerra.

Aos vinte & sete do mes apanharaõ os nossos

nosso soldado a hum Indio Brasileiro, dos que traõ da parcialidade do inimigo, & trazido ao nosso Arraial confessou em como sahira da fortaleza dos Afogados por explorador dos Olãdeses a reconhecer a terra, & notar as parages aonde tinhamos força de gente, & resistencia, porque elles tinhaõ determinado de fazer hũa sahida secreta em hũa noite, & dár na pouoação da Moribeca, & xaquear, & matar a todos os moradores della, & logo antes que a nossa gente os pudesse socorrer, se auiaõ de retirar por as Curcumanas, & hirse a embarcar no porto da Candelaria, aõde auiaõ de ter lâchas preparadas para isso, & que tudo por onde passassem auiaõ de queimar, & pôr por terra, tirado o engenho de Gaspar Dias Ferreira, o qual estava em Olãda, que auia hido para lá em companhia do Conde de Nafao João Mauricio. Mandaraõ o Governador da liberdade João Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal prover de gente as parages, & caminhos por onde o inimigo podia fazer esta sahida, & o Indio não se soube para onde o mãdaraõ, por quãto nũca appareceo.

Aos vinte & oito do mes tomaraõ os nossos soldado das estancias a duas Indias Brasileiras, que andauão mariscando entre as fortalezas do inimigo, sem q elle as pudesse socorrer, ainda que para sua defenõ dispararaõ das forças algumas peças de artilharia; fezihe perguntas o Mestre de Campo Martim Soares Moreno, por ser mui versado, & destio na lingua Brasileira, & ellas por quanto o conheciã, depois de lhe fazerem as algazaras, & festas que entre si costumã, cõ muitas lagrimas, & pranto, causados (segundo elles dizem) de amor, & saudades, celebrã lo as memorias do bem passado, & antiga amizade, depois que cessaraõ de suas vozes, & ceremonias, disserã q no Arrecife padeciã muitas fomes, & sedes, & que os Olãdeses não lhes dauã de comer senã por onças, pela qual razão todos os Brasileiros seus parêres tinhaõ determinaõ de se passare para nós, por q se o não fazião era porque os Olandeses andauã

sobre elles cõ muita vigilância, & os traziaõ apartados hũs dos outros, & mais porque lhes metiaõ em cabeça, q se viessem para os Portugueses os auiaõ de matar a todos em castigo de lhes auerẽ sido traidores, & tomado armas cõtra elles; ouuidas estas razões lhe pregũtou o Mestre de Campo Martim Soares, & dous Padres da Companhia q entre nũs estauão (q tambem eraõ destros na lingua da terra) le queriã tornar para o Arrecife, ou ficar em nossa cõpanhia? As duas Indias responderã, que não se queriã tornar, senã ficar entre nũs, por quanto ellas se auiaõ criado entre os Portugueses, & conheciã o bom trato que sempre auiaõ dado a sua gente.

Suposta esta resposta, que as Indias deiraõ, os nossos Mestres de Cãpo as mandaraõ vestir, porquãto vinhã mui necessitadas de roupa, & fazedolhes bõ, & amiguel tratamento, as tornaraõ a mandar para o Arrecife, para q persuadissem a todos seus amigos, & parêres que se passassem para a nossa parte cõ expressa segurança de q se lhe daria bom quartel, & se lhe perdoariã todas suas culpas, & seriaõ tratados cõ muita beneuolência, & amizade. As Indias se tornarã mui alegres, agora estamos esperando o q desta facção resulta, porq se os Olãdeses se virem sã o adjutorio dos Brasileiros, em quatro dias os destruiremos de todo o pũto, porq sã nos Indios tẽ elles a sua guedilha de Sãsaõ, & se se virẽ sã elles, logo desmaiaraõ.

Aos vinte & noue do mes andãdo Henrique Dias destelhando hũa casa da olaria jũto ao cemiterio dos Iudeos para cubrir cõ ella hũa Igreja de N. Senhora, a qual tinha feito de madeira, & barro, para se dizer missa na sua estãcia: & andãdo os seus soldado carregãdo telha, cõ boas vigias, & gente de guarda, começaraõ os Olãdeses da outra parte do Rio de dentro de suas trincheiras a jugar muitas pulhas cõ os crioulos de Henrique Dias, & dizeres de parte a parte muitas palauras injuriõsas: & logo hũ Olãdes se chegou mais ao perto, & pregũtou aos crioulos se estava alli o Governador Henrique Dias? E respondendolhe o mesmo Henrique Dias,

Aqui está, que lhe quereis? Disse então o Olandes. *Chamaio cá, porque tenho que fallar com elle.* Ao que elle respondeo. *Eu sou Henrique Dias.* E o Olandes lhe disse. *Mostrai vossa mão para vos eu conhecer.* Porque os Olandeses bẽ sabião que Henrique Dias tinha a mão esquerdã menos, porque lha auião cortado no terribel encontro, que a nossa gente teve no Porto do Caluo cõ o Conde de Nasao Ioão Mauricio, mostrou Henrique Dias o braço sem mão, & o Olandes conhecendo lhe pediu que passasse da outra banda do Rio, porque tinha muito que fallar com elle, & que fosse seguro de que se lhe não faria mal algum, porque assim lho prometia da parte do Principe de Orange, & Henrique Dias lhe replicou. *Passa tu cá desta banda, que eu te empenho minha palavra (a qual com ser de hum negro, val mais que a de todos os Olandeses) de que te não faça mal.* Levantou então o Olandes a voz, & disse. *Ou senhor Governador Henrique Dias, eu não estar possíble passar lá da outra banda, mas eu quere falar a vos hum palavra: ou senhor bom nouas, daqui a poucos dias nós ade estar grandes amigos Portugueses, & mais Olandeses: Portugues vem cá no Arrecife, & nós vai lá fora, a Deos E virou as costas, & foise.* Disse então hum crioulo de Henrique Dias, que estaua emboscado entre os mangues. *A senhor Governador, deme licença para que passe com hũa balla deste mosquete o corpo daquelle cão de parte a parte.* Ao que elle respondeo. *Deixaohir com todos os diabos, já que veio com rebuço de amizade, que em outra occasião pagara suas culpas.*

Aos vinte & noue do mes sahiraõ do Arrecife cinco negros de Domingos da Costa Brandão, os quaes deraõ por nouas, q̃ ao Arrecife auião chegado tres barcos carregados de feridos, que auião escapado com vida de hũa grande batalha, que os Olandeses tiueraõ no Rio grande com o Governador Camaraõ, aonde morreraõ muitos Olandeses, & Indios, & Tapuias, q̃ andauão no seu exercito, & sahirão muitos feridos, & que daquelles, q̃ auião vindo nos barcos, todos hiaõ morrendo, & q̃ do Arrecife auia hido para o Rio grande so-

corro de gente, & munições, & q̃ os Olãdeses tinhão poucos soldados no Arrecife, & que nas fortalezas, & nas naos do már não auia mais que artilheiros, & marinheiros, & algũs Indios, & que os negros Angolas, Minas, & Ardas, que estauão cõ o inimigo, todos se queriaõ vir para nós, porem que os Olandeses lhes metiaõ em cabeça que os negros, que fugião do Arrecife, os Portugueses os mandauão entregaraos Tapuias saluagẽs para que os matasem, & os comessem assados, & cozidos. Deixaraõ então os nossos Mestres de Campo hir hum Mina negro para o Arrecife, como que hia fugido de entre nós, para que desimaginasse a seus parêres deste engano, & os sollicitasse a que fugissem do inimigo, & se viesse para nós, & lhes dissesse como testemunha de vista o bom tratamento que faziamos aos negros fugidos.

No vltimo dia de Janeiro sahiraõ do Arrecife dous negros em duas jangadas, os quaes, como eraõ pescadores do alto, tanto que viraõ oportunidade, hum veio a parar no porto da Candelaria, & outro no pao Amarelo, & este era escravo de Leronymo da Rocha, que lho auia tomado hum mercador Frances, chamado Ioão de Aragon, & este vendose no már veio parar junto à casa de seu senhor. Disseraõ estes negros q̃ no Arrecife morriaõ muitos de enfermidades contagiosas, assim Flamengos, como Iudeos, & que os negros Minas auião deitado peçonha em huma cisterna donde os Olandeses bebião, & q̃ por isso morrião tantos, & que os ditos negros estauão auisados entre si que nenhum bebesse daquella agua, & que os Olandeses não sabião o de que lhe morria tanta gente, porque os negros auião deitado a peçonha na agua com muito segredo; tambem disseraõ estes negros, q̃ ao inimigo lhe auia chegado hũa nao de Angola carregada de negros Congos para os ajudarem na guerra, os quaes traziaõ hũas adargas de couros crus, com que se cubriaõ, & que sahindo huma vez com os Olãdeses para a estancia de Henrique Dias, aonde ouue hũa pendencia trauada,

& triumpho da liberdade.

305

trauada, tanto que os Congos virão q os mosqueres dos crioulos de Henrique Dias lhes passauão cõ as ballas as adargas, & os corpos, & às vezes cahião dous de hum tiro, virarão as costas, & deixarão aos Olandeses sòs no meio do perigo, pelo que os Olandeses mandarão a muitos delles para a Ilha de Fernão de Noronha, aonde já tinhaõ a outros muitos, por não terem no Arrecife com que os sustentar, & que também tinhão na dita Ilha muita riqueza de fazendas preciosas, para ahi rem alli tomar com suas naos, se se vissem em algum grãde aperto, & caminhar dali para suas terras.

Tambem disserão estes negros que Sebastião de Carualho, & Gonçalo Nouo de Lyra andauão no Arrecife passeando com grande defensão, mui gordos, & valentes, & que João de Albuquerque auia andado preso no mar com outros Portugueses nas naos Olandesas, & que de presente ficaua no Arrecife, & que auia sido falsa a noua que se auia dado cã fora, de que elle era morto, & que o auião deitado ao mar. Tambem disse hum negro destes, que Rodrigo de Barros Pimentel, o qual estaua preso no Arrecife, tinha escrito huma carta para sua mulher Dona Ieronyma de Almeida, na qual lhe fazia a saber, em como estaua muito enfermo, & padecia grandes necessidades, por não ter que gastar, pelo que o socorresse com algum dinheiro, & o mandasse aos nossos Mestres de Campo para que lho inuiassem quando lhe viesse algum embaixador do inimigo; & estando Rodrigo de Barros esperando occasião de embaixada para mandar esta carta a sua mulher, tiue-

rão os Olandeses noticia della, & suposto que não continha outra cousa mais que o que temos dito, o mandarão hir a Concelho, & o entregaraõ ao Fiscal, o qual lhe mandou dar tratos crueis, achacando he que era traidor, & mandaua auisos aos Portugueses; & tão maltratado ficou do tormento que estue para morrer; porem o certo he, que se tiuera dinheiro com que peitar, nem lhe deraõ tratos, nem morrera, por quanto isto que he Olandeses nenhũa culpa julgaõ por graue, & enor-me tanto que se nie o dar de por meio, & nenhũa virtude deixa de ser culpa, se falta o dinheiro para o soborno, os irmãos, & paes, & mães, & ao mesmo Deos se for necessario para sua ambição, venderão por dinheiro, como fez Judas a Christo; & bem se vê: pois chamandose Christãos, & tendose (a seu parecer) por mui calificados, estão vendendo por dinheiro a honra de Christo, & sua sancta lei, permitindo que os Iudeos tenhaõ dentro no Arrecife suas asnogas patentes, aonde de ordinario estão dizendo blasfemias contra Christo, & vituperando sua sancta Fé; & por outra parte nunca quizerão consentir que os Portugueses tiuessem Igreja dentro no Arrecife, nem na Mauricia, nem se dissesse missa dentro nestas duas pouoaçoens: & se o Padre Frei Manoel do Saluador a dizia, era porque o Conde de Nsao lhe era mui affeioado por sua virtude, & lho permitia, porem esta licença era com condição que a dissesse no Oratorio, que ti-

nha em sua casa, & a

portas fecha-

das.

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE

LIVRO QUINTO.

CAPITULO I.

De hũa victoria, que Dom Antonio Felipe Camarão teue do inimigo Olandes, no distrito do Rio grande junto ao Cunhahú.



TANTO que o inimigo Olãdes soube de certo em como o Camarão com seus soldados andaua pelo distrito do Rio grande, & auia queimado as Aldeas dos Indios Pitiguares, & Tapuias daquelle contorno, em castigo de se auerem metido, & mancomunado com os Olandeses, em cuja companhia nos fazião guerra a fogo, & a sangue, & que tambem tinha juto muito gado vacum para mandar ao nosso Arraial, aonde a nossa infantaria passaua grandes fomes: ajuntou todo o cabedal, que lhe foi possiuel, mandando vir gente das fortalezas da Paraiba, & fez hum exercito de mil & trezentos soldados, a saber quinhentos Olandeses, & oitocêtos Indios Brasilanos de sua facção, entre Pitiguares, & Tapuias, & o veio buscar com mão armada, para o destruir de hũa vez, & ficar absoluto senhor de toda a campanha. Foi Dom Antonio Felipe Camarão certificado por seus exploradores de que o inimigo estaua posto em caminho, & o vinha buscar, & como valero-

so Capitão, & ardiloso soldado tratou de se preparar para receber o encontro do inimigo, & desbaratalo com esforço, & manha.

Achouse em hũa campina, aonde hum pequeno Rio mui fundo atraueßaua a estrada que hia para a fortaleza do Rio grande, a qual campina estaua rodeada por a parte esquerda com hum tabocal mui adensado, & ficandolhe por o direito lado seruiendo o Rio de muro, fez cõ seus soldados na entrada da campina huma trincheira, & se meteo dentro, metendo consigo o mantimento necessario, & tanto que teue a sua gente metida no fim da campina, & emparada com a trincheira, apartãdose hum poucos dos soldados, meteo a mão no seio, & tirou hum reliquario, que sempre consigo trazia, o qual de hũa parte tinha esmaltada hũa imagem de Christo Crucificado, & da outra a imagem da Virgem Maria nossa Senhora, dos quaes elle era mui deuoto, & tomando na mão com os olhos arrazados em lagrimas, lhes disse hũas razoens equiuallentes a estas que se seguem.

Pois o Olandes pretende

Tirarme a vida, ou ofuscarme a Fè,

Qui Regis Israel, intende:

Qui vt ouem ducis Ioseph,

Et ne in furore tuo arguas me.

Porque

Porque a effeito não chegue
 O que o peruerfo Herege determina,
 E todo a ti me entregue,
 Aberta a mão benigna,
 Domine ad adiuvandum me festina.
 De muipequena idade
 Com teu amor Deos meu me catiuaste:
 E com frecha suaue
 Meu peito traspassaste,
 Et quidem gressus meos numerasti.
 Gressus meos (tu scisti)
 Ab incurfu maligno prohibebo:
 Et ex hoc mundo tristi
 Migrando, te videbo,
 Ab auditione mala non timebo.
 A via me mostraste
 Para poder chegar á gloria eterna,
 E tu me libertaste
 Da espelunca Auerna,
 E nas trevas me serues de lanterna.
 Dos mais Brasilianos
 Eu, & meus camaradas sòs seguímos
 A Fè liure de enganos,
 E em corpo nos unimos,
 E a Luthero, & Caluino resistimos.
 Deus meus nê de relinquo
 In medio tantæ afflictionis me:
 As ansias são propinquas,
 Mais meu intento he
 Morrer por minha patria, & minha Fè.
 Aqui estou bom Iesus
 No meio deste campo inhabitado,
 Fiado em vossa Cruz,
 E mais no derramado
 Sangue, de vossos pês, mãos, & costado.
 O Rey dos Portuguezes
 Me armou de vossa Cruz em Caualleiro,
 Porque contra Olandeses
 Me mostrei bom guerreiro,
 E defensor da patria verdadeiro.
 Hum Indio humilde, & rude
 Sou, nascido, & criado nas montanhas,
 Vós me destes saude,
 Esforço, brio, & manhas,
 Para fazer por vós raras façanhas.
 Misericordia mea
 Vos chamo, & chamarei em toda a parte:
 E vós diuina Astrea
 Mãi do increado Marte
 Ajudaime a erguer seu estendarte.

Os monstros de Leuante
 Me vem a acometer para matarme,
 Meu peito está constante,
 Pois para libertarme
 Sò basta o vós queredes ajudarme.
 Toda minha esperança
 Em vós a ponho Virgem da Victoria,
 Se hoje me dais bonança
 Será cousa notoria
 q he vosso o braço, a hõra, a palma, & gloria.
 Diuino Pelicano,
 Que aberto o peito tendes por saluarme,
 Pois o vil Lutherano
 Já se chega a buscarme,
 Vosso sangue me dai para animarme.
 Dai valor a meu braço,
 Para que possa menear a espada,
 E promessa vos faço
 Que vossa lei sagrada
 Por mim seja com ella sustentada.
 Quando eu trago comigo
 A Cruz dada por vós aos Portuguezes
 Contra o Mouro inimigo,
 Que ha que temer arneses,
 Nem furor dos hereges Olandeses?

Ditas estas palauras, se prostrou em
 terra de joelhos, & com muita submissão,
 & deuacão beijou as sanctas imagens do
 reliquario, & o tornou a meter no scio; &
 logo levantado veio aonde estauão seus
 soldados, & com hum ledo semblante, &
 graue aspeito, posto no meio delles, lhes
 fez o seguinte arrezoado.

Valerosos soldados, nesta terra
 Nacerão vossos paes, irmãos, & auós,
 Porem os que assistirão nesta guerra
 De toda a nossa gente somos nós;
 Bem conheço o valor, que em vós se encerra,
 Os briosos leões que tenho em vós,
 Pois a meu lado sempre peleijastes,
 E em minhas opressões me acompanhastes.
 Todos nossos parentes se apartarão
 De nossos bõs irmãos os Portuguezes,
 Que a Fè de Iesus Christo em nós platarão,
 E emparado nos tem por muitas vezes:
 No tempo das angustias nos deixarão
 Nossos primos, & a falsos Olandeses.

Estão acompanhando, em ser tyrannos,
 Crendo (como elles creem) feita de enganos.
 Este he o nobre, & justo galardão,
 E a correspondencia peregrina,
 E o retorno a quem lhes deu a mão,
 Lidando em lhe ensinar sancta doutrina:
 Agora bem sabeis como elles são.
 A gente que acabarnos determina,
 Deixando aos que lhe forão sempre amigos,
 E seruindo a tyrannos inimigos.

Nos tormentos crueis, mortes atrozes,
 Que o Belga deu aos tristes moradores,
 Forão nossos parentes os algozes,
 Ladroes sem piedade, & matadores:
 Chegão do afflicto pouo ao Ceo as vozes,
 Todos se queixão destes traidores,
 E a diuina justiça prouocada
 De tantos ais, já tem na mão a espada.

Eu como seu parente, & como amigo,
 Tratei de os reduzir com piedade,
 Vós testimunhas sois disto que digo,
 Que não são fingimentos, mas verdade:
 Prometilhes perdão do atroz castigo,
 Que merecido tem sua maldade,
 Elles vendo o perdão que lhes concedo
 Cobraõ corage, & dizem que lhe hei medo.

Aqui vem co' Olandes mancomunados
 A buscarme aonde estou neste sertão,
 Mas como eu tenho em vós tão bõs soldados
 Tenho mui descansado o coração:
 Em breue os hei de ver desbaratados,
 Que pois eu brigo á sombra do Pendão
 Que Deos a Affonso deu no campo Ourique,
 Espero que folgada a mão me fique.

Brauos soldados meus, dos que prouarão
 A mão com vosco em guerra algũas vezes,
 Os que de vossas ballas escaparaõ,
 De vossas cutiladas, & reueses:
 Vossa braveza, & furia relatarão
 A seus compatriotas Olandeses,
 E assi sò com saber que estais comigo,
 Vem já titubeando o inimigo.

A causa desta guerra, & a razão
 He justa, & se quereis saber qual hè?
 He acudir por nossa defensão
 De nosso Rey, da patria, & mais da Fè;
 Tendes com vosco o brauo Camaraõ,
 Confiado na flor de Nazaré,
 Que com poucos soldados muitas vezes
 As costas fez virar aos Olandezes.

Por nõs temos o Sol, Lua, & Estrelas,
 O fauor dos Celestes cortezoës,
 E dos velhos, matronas, & donzelas
 Temos muitas deuotas oraçoës:
 Vossas armas (se chega o Belga a velas)
 Mostrailhe, que armas são de Scipioës,
 Que sabem alcançar palmas, & glorias
 Por meio de triumphos, & victorias.

Porem que estou fazendo arrezoados?
 Quando sei por tão larga experiencia
 Que acompanhado estou de taes soldados,
 Que não se acha a seus braços resistencia:
 Bem sei que o fareis todos como honrados,
 Arme-se o Olandes de paciencia:
 Animo, Deos diante, viua a Crus,
 E quem deu nella a vida, o bom Iesus.

E porque nos encontros belicosos
 Hum victoria, victoria, he só bastante
 Para alentar os animos medrosos,
 E tornar ao mais fraco mais constante:
 Por fazer seus soldados animosos
 Lhes mandou que entre a bulha mais picate
 Victoria muitas vezes acclamassem,
 Para que ao Olandes acouardassem.

Porem porque tambem algũas vezes
 Hum retira, retira, poem temor
 Aos peitos que são rigidos arnezes,
 E das ballas não tem medo, & pavor:
 (Lhes diz) estes tyrannos Olandeses
 Nos vem buscar armados de furor,
 Por tanto ordeno, que nenhum soldado
 A nomear, retira, seja ousado.

E se entre a bulha, a poluora saltar
 A algum de vós, as ballas, & o murrão,
 Não tendes para que o manifestar,
 Que poderá ouuilo este ladraõ:
 Dado que falte, podereis chamar
 Victoria, Sancto Antonio, São Ião:
 E eu vos socorrerei com muita preça,
 Sem que o inimigo a falta em vós conheça.

Deste conselho a nossa gente usaua
 No meio desta fera bataria,
 Que quando a corda, ou poluora saltava,
 O que em trabalho, & opressão se via:
 As animadas vozes, leuantava,
 E Sancto Antonio, ou São Ião dizia,
 O que por nõs ouuido, em hum momento
 Lhe acudia o socorro, & prouimento.
 Pasmava o Belga, eserauo do demonio,
 Porque tanto que ouuia nomear

*Entre nós São João, ou Santo Antonio
Via vir o socorro sem tardar:*

Deduuel(diz) & com furor Gorgonio,

Que o faz de raiua, & ira rebentar,

Batendo os dentes clama, Sacramento,

Hoje se perde a mais de minha gente.

Desta árduosa traça o Camarão

Mandou que usassem todos seus soldados,

Com a qual na presente ocasião

Não foraõ seus trabalhos declarados:

Gritauão Santo Antonio, & São João

Os que se vião mais necessitados,

Com o que os nossos foraõ socorridos,

E os Olandeses mortos, & vencidos.

Acabada esta pratica, poz o Camarão em ordem sua gente em forma de exercito para poder brigar com o inimigo. Achouse com seiscentos soldados, a saber trezentos & cincoenta Indios de seu terço, bõs mosqueteiros, bem disciplinados na milicia, & de ousados peitos, acostumados a se acharem em encontros com os Olandeses, & cento & cincoenta Tapuias frecheiros, que lhe tinha mandado o maioral Rodela do sertão do Rio de S. Francisco, & os dous Capitaens Portuguezes armados com espingardas, & clauinas de roda. Estes dous Capitaens occuparão o fim da campina aonde tinhaõ hũa trincheira no topo de hum caminho por onde o Olandes podia rebentar, & alli o esperarão com deliberada resolução de vencer, ou morrer.

Na entrada da campina, aonde estaua a maior trincheira de pao apique de altura de seis palmos, & aonde era a estrada ordinaria, ordenou sua gente nesta forma. Junto à trincheira poz hũa fileira de cincoenta arcabuzeiros, & detraz daquella outras tres de mosqueteiros, cada huma de cincoenta, & por a beira do Rio tres esquadras cada hũa de dez soldados frecheiros, para que se o inimigo intentasse passar o Rio a nado, ou a uao, lhe matasse com as frechas a gente na passagem: & na parte esquerda, por onde a campina estaua rodeada com o adensado tabocal, poz entre o mato sessenta soldados de emboscada, para que a seu saluo matassem a gente

do inimigo, se lhe mandasse alguma manga para a inuestir por as costas; & cõ a mais gente, q̃ lhe ficou, se poz no meio da campina, para que dalli visse tudo o q̃ se fazia, & pudesse acudir com socorro a parte aonde sentisse que era necessario; & mandou por as duas centinelas fora da trincheira, a saber hũa a dous titos de mosquete, & outra a tiro de arcabuz, para que descobrissem os caminhos por onde o inimigo vinha, & dessem rebate de sua chegada.

Não tinha o Camarão bem acabado de ordenar sua gente, quando a centinela que estaua mais ao largo, deu rebate, & veio fugindo para onde estaua a demais perto: a qual tambem deu rebate, & ambas se recolherão da trincheira para dentro. Trazia o inimigo mil & trezẽtos soldados, a saber, quinhentos Olandeses, & oitocentos Indios Brasilianos entre Pitiguares, & Tapuias, todos armados com armas de fogo, senão eraõ os Tapuias, que traziaõ arcos, & frechas. Tanto pois que o Olandes auistou ao Camarão, & a sua gente, caminhou contra elle em esquadraõ formado com a mais deliberada resolução, que se pode imaginar, & os que vinhaõ na vanguarda desembainharaõ dos alfanges, & arremeterão à trincheira de baixo das bocas dos seus mosquetes, & a começaraõ a cortar, para que todo o esquadraõ entrasse liurementemente, & sem se descompor. A primeira fileira dos nossos arcabuzeiros os recebeo galhardamente com hũa carga cerrada, com a qual lhe mataraõ algũs soldados, & feriraõ a outros, & logo retirandose para às costas das demais fileiras, para tornarem a carregar os arcabuzes, foraõ chegando às fileiras dos mosqueteiros, & foraõ fazendo sua obrigação com tanta ordem, entrando hũs, & retirandose outros, que nunca tornarão pẽ atraz do lugar, onde os auiaõ posto: & os Indios do Camarão, para fazerẽ mais dano ao inimigo, metiaõ duas, & tres ballas nos mosquetes, & durando a batalha viuam mais de duas horas largas, tanto que se esquentarão os mosquetes aos nossos Indios, como erão reforçados,
& Bis.

& Biscainhos tão grandes couces dauão nos peitos aos Indios, que dauão cõ elles em terra, & à primeira vista teue o Camaraõ para si que lhe cahião seus soldados mortos em terra, porem tanto que vio q̃ todos se tornauão a levantar, & brigar de nouo com corage, cobrou grande alento, & os foi socorrendo com gente de nouo; finalmente de tres vezes que o inimigo pretendeo abalroar a trincheira, & ganhala, & inuestir com os nossos, lhe matamos muita gente, & lhe ferimos muitos mais.

Vendo pois o inimigo Olandes a terra toda juncada com seus soldados mortos, & feridos, repartio sua gente em tres batalhoens, & ficando continuando a pendencia com o batalhão do meio: mandou pela parte direita hum manga para teat se podia vadear o Rio, & acometer-nos por alli, os frecheiros do Camaraõ os fizeraõ arrepiar a carreira, ficando algũs no Rio bebendo mais agua do que querião, & seruindo de mantimento para os peixes. Pelo lado esquerdo, por onde estaua o tabocal cerrado, mandou o Olandes hũa grande tropa de Pitiguares, & Tapuias a inuestir com o Camaraõ por as costas: arrebentou a nossa gente que estaua emboscada, & lhes deu hũa carga a seu saluo, aonde lhe matou quinze Indios, & ferio a outros, & seguindo com a segunda carga, apertou tanto com elles, que os fez vir fugindo descompostamente para onde estaua o corpo do exercito dos Olandes, a hũs sem braços, a outros coxeando, a outros arrastados com as ballas, o campo todo banhado em sangue. Tocou as trombetas o inimigo a ajuntar sua gente, o que ouuido pelo Camaraõ, & vendo que o inimigo estaua descomposto, & perturbado, mandou tocar suas caixas, & trombetas a arremeter, leuantaraõ os nossos Indios, & Tapuias hum grande alarido, & vozeria, segundo seu ordinario costume, quando querem mostrar contentamẽto, & corage, & de todas as partes da campina se vieraõ chegando para a trincheira, para saltarem fora, & desbaratarem aos Olandeses de remate. Conhecida esta re-

soluçãõ pelo inimigo, pela preparaçãõ q̃ estaua vêdo fazer, virou as costas, largou o posto, desistio da empresa, & carregando os mortos que pode, se poz em infame fugida, sem ordem, nem concerto: desejoso de chegar à fortaleza do Rio grande, para dêtro nella assegurar as vidas dos que escaparaõ.

Sabio o Camaraõ com seus soldados fora da trincheira, & não falando em algũas couas, que estauão cubertas com terra fresca, certo final de que se auiaõ alli enterrados defuntos, achou setenta & quatro Olandeses mortos no campo, dezasete Indios, entre Tapuias, & Pitiguares, & todo o campo, & estrada por onde o inimigo se auia retirado, banhado em sangue. Aproveitaraõse os soldados do Camaraõ das armas, poluora, & ballas, q̃ os Olandeses mortos trazião, & das que os feridos auiaõ deixado, por não as poderem carregar: & esta foi a causa, porque o Camaraõ não foi em seguimento dos vencidos, à falta de poluora, & ballas, que como a bataria durou tanto tempo hiaõ-selhe acabando as muniçoens, & já quando o inimigo virou as costas, não tinhaõ os nossos soldados mais que duas, ou tres cargas de poluora cada hum; & assim a q̃ os Olandeses leuauão em suas bandolceiras, lhes foi de grande proueito, & aliuio, para tornar a brigar de nouo. Dos soldados do Camaraõ nenhum morreo neste encontro, & sòs tres sahiraõ feridos, por as feridas foraõ de tão pouca consideração, que sem adjutorio de curgιοes, nem de medicamentos, sararaõ os feridos dêtro em sete dias, & se acharaõ algũs soldados do Camaraõ com sinaes, & nodos por seus corpos, feitas com as ballas do inimigo, certos sinaes euidentes, & claros de que as ballas Olandesas não passauão os corpos aos nossos soldados, pois dando-lhe nos peitos, lhe cahião aos pés: sem lhe fazer outro dano, que assim costuma Deos permitir quando as guerras sãõ feitas por sua honra, & com tão justa causa, como esta se faz. Ficou o Camaraõ quatro dias no campo celebrando a victoria, que Deos lhe auia dado, & rendendolhe as gra-

as graças por tão grande fauor, & logo se recolheu para a Paraíba, donde mandou aos nossos Governadores a relação do glorioso successo, & o Capitão João de Magalhães deixando na Paraíba a sua companhia, veio escuteiro a pedir socorro de poluora, & ballas, & de gente, para tornarem a buscar o inimigo, o qual tanto que chegou à fortaleza do Rio grande despedio logo tres barcos para o Arrecife carregados de feridos, & foubemos por hum Olandes rendido que erão mais de quinhentos, & que muitos antes de chegarem ao Arrecife auião perdido as vidas no mar. Logo do Arrecife mandaraõ socorro de gente aos seus: & da nossa parte se fica tambem pondo em caminho.

Agora será justo que mostremos o como Deos fauorece aos justos nas batalhas, & como o fugir he cousa infame, & as razões porque muitas vezes não he bẽ que se siga o inimigo vencido, quando vai fugindo, para que tambem os que se prezarem de curiosos, achem aqui seu entretenimento, & os que desejarem acertar achem doutrina, & exemplos: Condição he de nosso Deos, & ordinario costume o ajudar, & fauorecer aos justos nas batalhas, & guerras, sem que elles de sua parte metão muito cabedal, nem padecção trabalhos. Isto se mostra claramẽte em Moyses, o qual sem armas, & sò com hũ bordão nas mãos triumphou de Pharaó, & de seus exercitos no mar roxo, aonde os afogou a todos seus soldados, guerreiros carros, valerosos caualleiros, sem que nenhum delles ficasse com vida. *Vnus ex eis non remansit.* Exod. 14. n. 24. Tambem se vê em Iosué, 6. n. 20. o qual sòmente com o som de clamorosas trombetas deitou por terra os muros de Iericó. Vêse em Josaphath, 2. Paralip. 20. n. 22. o qual não oleijando, mas cantando, desbaratou de todo o ponto a hum exercito copioso, composto de tres castas de gente. E na mesma conformidade tambem costuma amedrontar, & acouardar aos maos, sem dar algũa causa de temor, & couardia, segundo aquella promessa feita no liuro

do Exodo. *Terror in meum mittam in praecursum tuum, & occidam omnem populum ad quem tu ingredieris: cunctorumque inimicorum tuorum coram te terga vertam.* Exod. 25. nu. 27. E se pode ver no Leuitico, cap. 16. nu. 17. & no primeiro, & quarto dos Keys, & em outros muitos lugares da sagrada Escriitura.

Quem com entendimento repousado, & sollegado animo, considerar a cousa, a poucos passos achará que os maiores triumphos, & victorias, que os valerosos Capitaes (principalmente os que conhecerão a Deos, & se nomearão por seus seruos) alcançarão de seus inimigos foraõ por meio da virtude, & oração, & porque puzeraõ sua esperança em Deos, & não nas forças, & cabedal humano. Esta verdade nos demostraõ os filhos de Israel, os quaes vendose oprimidos dos Philisteos, & deseparados de todo o socorro humano, recorrerão ao diuino, & com esta confiança differaõ ao Propheta Samuel, que os governaua. *Ne cesses orare pro nobis.* 1. Regum 7. n. 16. Que não cessasse de orar por elles a Deos; manifestando nisto que a oração, lagrimas, & sacrificios de Samuel lhes seruiã de armas, muros, fortes, baluartes, & esquadroens formados para resistir a seus inimigos, & desbaratalos. E assim Dauid. Psalm. 149. n. 6. mais desejava que seus soldados andassem armados com rogatiuas feitas a Deos, do q com armas rigidas, & fortes. *Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij ancipites in manibus eorum.* Aonde diz S. João Chrysostomo, que nos quiz o Propheta Rey dar a entender, que nenhũ exercito, & esquadroens formados nos podiaõ defender com maior efficacia, nem alcançar mais gloriosas victorias de nossos inimigos, do que as orações dos Sanctos, porq os Psalmos, & Hymnos nas bocas dos justos, se representam aos inimigos como espadas afiadas em braços robustos. *Ostendit quod canentes, & laudantes sic vincent.* Conta a diuina Escriitura, Exod. 17. nu. 12. que acometendo Amalech com mão armada, copioso exercito, & braua resolução aos filhos de Israel, & andando he

Iosué

Iosué resistindo com braua corage, & não podendo reprimir sua furia, vendo o Sancto Moyses o perigo, & aperto dos seus, subio a hum monte, & com os braços abertos se poz a orar a Deos, & com sua oração alcançou a victoria, que Iosué cō seus soldados não podia alcançar; & nesta conformidade vendo Eliachim aos Israelitas graueamente oprimidos pelos Assirios, não exhortou seus soldados a pelear, senão a orar a Deos. *Scitote quoniam exaudiet Dominus preces vestras.* Judith 4. n. 12. E tomou por exemplo a Moyses, o qual orando alcançou a victoria de Amalech, de seus exercitos, seus soldados, seus coches, suas armas, seus cauallos, lanças, espadas, & setas, com mais efficacia do q̃ Iosué brigando valerosamente: o que bem ao claro confirma S. Gregorio Nazianzeno, orat. 12. quæ est prima de pace, dizêdo. *Pugnantibus manuum extensio innumerabilium copiarum instar erat, orationis opera trophæa erigens.* E mais claramente São Ioão Chrisostomo, Serm. de Moise in tomo 1. *Fit (diz elle) Moise orante occulta pugna, manifesta victoria. Latenter dimicat, ut euidenter deuincat.* Pela qual razão os mesmos Israelitas para reprimirem a potencia, & braueza de Holofernes com excessiuos gastos, & grandes presidios militares se prepararão, como diz o Texto sagrado. *Præocupauerunt omnes vertices montium, & muris circumdederunt viros suos in præparationem pugne.* Judith 4 n. 3. Porem julgâdo por de pouca monta, & consideração todas estas bellicas preparações, recorrerão ao presidio verdadeiro, que he a oração, & clamores ao Ceo. *Et clamauit omnis populus ad Dominum in instantia magna, & humiliauerunt animas suas in ieiunijs, & orationibus.* Aonde diz Lirano diuinamente. *Fecit primo quod potuit, ne tentaret Deum, sed residuum, quod facere non potuerat, Deo precibus commendabat.* Primeiro fizerao de sua parte tudo o que suas forças, & cabedal podia chegar por não tentare a Deos, não acodindo a sua defensão; porem para o bom successo, & para alcançarem a victoria aonde suas forças não erao sufficientes, recorrerão a Deos, & em suas mãos

poserao seu total remedio, & liberdade, assentando por cousa aueriguada, que todos os presidios humanos são vãos, & de pouco momento, quando falta o socorro diuino.

Pois a Sancta Judith não somente estava em continua oração, & preces ao Ceo, quando o insolente barbaro apertaua rijamente com os moradores da sua cercada, & affligida Cidade de Bethulia, quando elle tinha já cortados os canos por onde a agua de beber lhe entrava, & as cisternas já de todo esgotadas, & a Cidade já em vespera de ser escalada; mas tambem quando o perigo já parecia acabado, & alcançada a victoria, ainda entrão não cessaua de orar a Deos: já se via junto ao leito de Holofernes, que estava oprimido de hum carregado, & profundo sono, já tinha na mão direita desembainhada sua propria espada, & com a esquerda lhe tinha agarrado os cabellos da cabeça, já estava para descarregar com o golpe na sua gargata, já não restaua mais que a victoria, & triumpho: & com tudo a generosa matrona, timida, & não confiante em suas forças, rogaua a Deos que lhe desse as diuinas. *Confirma me Domine Deus in hac hora.* Judith 13.

Não tinha elRey Dauid pequenos exercitos, para deitar por terra a soberba, & abater o argulho com que o peruerso filho Absalon lhe pretendia tirar a vida, & com ella a coroa, & sceptro; com tudo para ensinar quão pouco valem as forças humanas, saltando as diuinas, recorreo à oração, & disse. *Domine Deus meus in te speravi: saluum me fac ex omnibus persequentibus me, & libera me; ne quando rapiat leo animam meam, dum non est qui redimat, neque qui saluum faciat.* Psalm. 7. n. 12. De cuja desconfiança, ou para melhor dizer humildade, admirado S. Ioão Chrisostomo, pergunta a razão porque diz Dauid, que não tem quem o empare, & o liure do perigo em que se via, pois tinha consigo hum numeroso exercito de valerosos Capitães, & briosos soldados, bastantes para aueriguar outras empresas de maior porte, & consideração: E responde que pouco valem

valem forças humanas, se falta o socorro do Céu, & que quem estuier emparado por Deos, ainda que se veja sô no meio de hũ deserto cercado por hũa parte de esquadras inimigas, & por outra de tigres, de serpentes, & leões, não tem que temer, antes de todos os perigos sabiã triumphante, o que o mesmo Dauid em outro Psalmo 22. n. 4. confessou, dizendo. *Si ambulauero in medio umbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

Conta a sagrada Escritura, que quando Dauid se sahio de Ierusalem, fugindo da furia de seu filho Absalon, o caminho que seguiu foi o que guiaua para o Monte das Oliueiras. *Rex itaque transgrediebatur torrentem Cedron, & cunctus populus incedebat contra viam oliuæ, quæ respicit ad desertum.* 2. Regum 15. nu. 23. E nota São Cirilo Ierosolimitano, Cathechese 2. de penitencia, que como a oliueira he simbolo da misericordia diuina, q̃ era o que Dauid pretendia com suas preces; & fiado nella, & não em suas armas, pretendia escapar das mãos do malintencionado, & irado filho, & conhecia com espirito prophetico, que do monte Oliuete auia Christo de subir aos Ceos, não duuida que concederia Deos sua graça a quem em tal lugar lha pedisse? Grande animo teue o mesmo Dauid quando sendo ainda mancebo de pouca idade, & menos experimẽtado nas armas, se atreueo a acometer ao Gigantẽ Goliath, robusto, fero, forte, & soldado experimentado em muitas batalhas, 1. Reg. 17. Porem donde vos parece que lhe nasceo tão grande animo? Do cado, da funda, ou da pedra com que hia armado? Em verdade que tão fracas armas, erã mui diminutas, & debeis instrumentos para causar animo em tão perigosa empresa. Hora a mim me parece (se neste caso valho algũa cousa) fiandome no parecer de S. João Chrisostomo, hom. 3. de Dauide, & Saule, que foi a oração, q̃ fez a Deos antes que entrasse no cõbate, na qual lhe pediu adjutorio, & fauor, para sahir victorioso; o que elle dissimuladamente disse ao Gigante antes de o inuestir, tanto que se viu em sua presença. *Ego venio ad te in no-*

mine Domini exercituum. 1. Reg. 21.

Finalmente quando Dauid se vio metido na coua do Odolam, cercado das tropas, & exercito de Saul, & posto no vltimo discripe da vida compoz aquelle Psalmo cento & quarenta & hum, no qual com grandes clamores, faz deprecações a Deos; & entre outras muitas cousas diz. *Perijt fuga à me, & non est qui requirat animam meam, clamaui ad te Domine: dixi, tu es spes mea, portio mea in terra viuentium.* Como se diuera, eu não tenho caminho algum para fugir, nem remedio para escapar a vida, & sô de vossa mão, Deos meu, espero o adjutorio. E a este Psalmo poz o Sancto Propheta por titulo. *Intellectus Dauid cum esset in spelunaa oratio.* Intẽdimento de Dauid, & oração, quando estava escondido na coua, aonde nota o Cardenal Belarmino, in Psalm. 141. & 6. que posto Dauid no vltimo risco da vida, chamou a sua oração, seu entendimento, por quanto a prudencia, & sabedoria consiste em buscar a Deos nos perigos mais arriscados. Bem pudera espraia-me mais nesta materia, pois tenho largo campo para o fazer; porem porque o estrondo das armas, em que ando metido, não me dà lugar para digressões mui difusas; parece-me que com o dito ficea sufficientemente prouado, que todos os que nos maiores perigos se chegaõ a Deos, & poem em suas mãos suas cõfianças, sempre são delle fauorecidos, & ajudados, & assi tenho por certo, que o bom successo, & gloriosa victoria, que o Camaraõ alcançou dos Olandeses, teue seu principio, & bemafortunado fim de Christo nosso Senhor, & da Virgem gloriosissima sua Mãi, aos quaes elle se encomendou antes de entrar na batalha. Mostremos agora como o fugir na guerra sempre se teue em todas as nações por cousa torpe, & infame, & ignominiosa.

Quando os dous Reys Achab, & Iosaphat, 2. Paralip. 18. n. 33. se vnirão em hum corpo, para sahirem ao encontro a elRey de Syria, diz a diuina Escritura, que no meio do combate foi elRey Achab ferido nas costas, entre o pescoço, & os hõbrs.

Dd

Accidit

Accidit autem ut unus e populo sagittam in incertum iaceret, & percuteret Regem Israel inter ceruicem, & scapulas. Certo final de que tinha viradas as costas ao inimigo, & vlnha fugindo, & ficasse sua morte vituperada, porque nenhũa o he mais que a q se dà aos que fogem; & daqui parece que naceo aquella amigauel, porem dolorosa queixa, que Iosue fez a Deos vendo que seus soldados virauão as costas ao inimigo. *Mi Domine Deus quid dicam videns Israelem hostibus terga vertentem?* Iosue 6.n.8. & 10. E logo em outro lugar. *Quid facies magno nomini tuo?* Nos quaes lugares não tanto se queixa das mortes, & destruição de seus soldados, que na guerra se auião feito, quanto da fugida que fizeraõ, como se a ignominia da fugida não deshõrassse tanto aos filhos de Israel, quãto ao mesmo Deos, que a auia permitido: & nesta conformidade deu o Patriarcha Iacob os parabês a seu filho Iudas, não porq auia de desbaratar, & vencer, & matar a seus inimigos, senão porque os auia de pôr em fugida infame. *Manus tua in ceruicibus inimicorum tuorum.* Genes. 49.n.8. Não disse q auia de ferir seus inimigos nos peitos, senão nas costas, mostrando que não sômẽte não lhe auião de poder resistir, senão q lhe auião de fugir: assentando por cousa aueriguada, que maior gloria tem os vencedores de fazer fugir a seus inimigos, do que de matalos, & que maior ignominia he fugir na guerra, do que morrer nella.

E nesta conformidade costumauão os Lacedemonios pôr nos pès de seus soldados, quando partião para a guerra, capatos, & solas de chumbo, para que o temor lhes não administrasse azas para os pès, & algũas vezes lhes amarrauão ancoras aos pescoços, & ao tempo de peleija lhas deitauão em terra, para que agarrando nella com seus dentes os tiuesssem presos, & soubessem que no sitio, em que seus Capitães os punhão, ou auião de vencer, ou morrer a pé quedo, sem esperança de poderem fugir, & daqui naceo que entre os Romanos, aquelles eraõ tidos por valerosos, & esforçados, que nunca auião fugi-

do na guerra; & porque Lucio Dentato achandose em cento & vinte batalhas cõ os inimigos, nunca foi ferido nas costas, diz Tito Liuius, que foi chamado o Romano Achilles: & do Emperador Probo, diz Flauio Vopisco, que sendo achado em hũs despojos hum caualllo, que auia corrido cento & dez milhas sem descançar, & que auia continuado a carreira oito dias continuos, & apresentandoo ao dito Emperador, para que o tiuesse em seu poder por cousa rara, & nunca vista, & o reseruasse para algũa occasiã de extrema necessidade: o que Probo respondeo foi, que tal caualllo mais conuinha para hum soldado couarde, & fujão, do que para hũ Emperador: & repudiando o caualllo, mandou deitar seu nome em hum vaso, para que os soldados deitassem sortes sobre quem o auia de levar: julgando o fugir nas batalhas por a mais ignominiosa cousa do mundo: do qual parecer foi tambẽ Tertuliano, lib. de fuga in persecutione cap. 10. dizendo. *Pulchrior est miles in pugna amissus: quam in fuga saluus: malo miserendum, quem erubescendum.* Mais hõra he para o soldado o morrer na batalha, do que salvar a vida fugindo, porque, como disse o outro grande Capitão: mais quero morrer honrado, do que viuer com afronta.

Pois que seja muitas vezes ignorancia crassa, & cousa mui perigosa, & arriscada seguir ao inimigo quando vai de retirada, & fugindo descomposto, aqui o mostrarei com alguns exemplos. Os Lacedemonios tinhão por cousa baixa, & vil o seguir, & hir no alcance, aos que descompostamente, & com couardia lhe fugiaõ, segundo o affirma Alexandre ab Alexandro, lib. 4. genial. dierum. cap. 7. & dà a razão dizendo. *Neque enim videbatur decorum satis in fugientem hostem inferre signa, & in terga dantes ius victoriae exercere.* Porque tinhaõ por afronta, & ignominia aruorar bandeiras, tocar caixas, formar esquadroens, fazer marchar tropas, contra gente que fugia, & executar os direitos, & foros da victoria, em quem viraua as costas. O mesmo mandaua

dava Plutarco nos Apotegmas de Licurgo, dizendo: *Græbrum non esse interimere eos, qui cefsissent*. Que não era honra dos Gregos matar aos que fugiaõ confessando-se por couardes, assim por não se mostrarem crueis, & malintencionados, como também por não acrecentarem afflições aos afligidos. E o mesmo preceito punha a seus soldados Pirrho Rey dos Epirotas, tendo que não somente era cousa gloriosa, senão também de mui grande proveito, para que os que fugiaõ não dessem em desesperação, & a desesperação lhes desse animo, & forças para resistirem, assi o affirma Iulio Frontino, lib. 2. stratagem. cap. 6. Também aos Hebreos pareceo bẽ algumas vezes este conselho, & o tiuerão por louuavel, & acertado, porque amocstando Chusai Arochite ao pouo que não seguisse a David quando hia fugindo, todos os concelheiros de Absalon foraõ do mesmo parecer; & o aprouarão, como o diz o Texto sagrado no segũdo liuro dos Reys, cap. 17. num. 16. & na mesma conformidade, quando Absalon morreo pendurado por seus cabellos da azinheira, & atraueßado com tres lançadas, diz a Escriitura sancta. *Cecinit Ioab buccina, & retinuit populum, ne persequeretur fugientem Israel, volens parcere multitudini*. 2. Reg. 18. nu. 16. Tocou Ioab sua corneta, & deteu o pouo que não fosse no alcance dos contrarios, querendo perdoar aos do bando inimigo, & ainda que com este preceito parecia que somente perdoaua ao pouo, também atentaua pelo bẽ, & proueito dos q̃ o hiaõ seguindo, para que não se fossem empenhando no alcance desconcertadamente, & obrigassem aos contrarios a cobrar coraçe de desesperados.

Muitas vezes succede que da desesperação nace a esperança, como o affirma Vegetio, lib. 3. de re militari cap. 21. *Ex desperatione crescit audacia, & cum spei nihil sit, sumit arma formido*. E Quinto Curcio, lib. 4. *Effugit mortem quisquis contempserit, timidissimum quemque consequitur*. E em outro lugar, lib. 5. *Ignauiam nullus perniciosior hostis, quam quem audacem angustia faciunt: longeque violentius semper ex necessitare, quã*

ex virtute corripimur. E em outro lugar. *Desines timere, si sperare desieris*. O que tudo junto quer dizer, que muitas vezes da desesperação crece a ousadia, & quando não ha ahi esperança algũa, o medo toma as armas, & foga da morte aquelle, que a despresado, porque elle sempre persegue aos timidos, & acanhados, & de ordinario a necessidade faz tirar forças de fraqueza, & não ha ahi inimigo mais pernicioso, que aquelle, a quẽ as angustias fazem ousado, & assi quẽ não quizer ter medo, deixe de ter esperança. Antiguamente ceto & vinte mil Crotonienses foraõ desbaratados por quinze mil Locrẽses, & dà o Historiador Iustino, lib. 20. a razão dizendo, que perdida a esperança da victoria, se deliberaraõ todos a morrer, & desta desesperação lhe naceo tanto ardor nos corações, q̃ se julgarão por vencedores, quãdo muitos não morressem, porem quanto se deliberaraõ a morrer honestamente, tanto cõ maior felicidade venceraõ, & não ouue outra causa da victoria, senão o auerem desesperado das vidas, & daqui se originou aquella sentença de Virgilio.

Vna salus victis, nullam sperare salutem. E aquelle dito de Salustio. *Gravissimi sunt morsus irritatæ necessitatis*.

Confirmemos esta materia com a sagrada Escriitura, 2 Reg. 2. n. 16 Quando Ioab Capitão de David hia perseguindo a Abner Capitão de Saul, vendose Abner metido em grandissimas angustias, causadas por o aduersario, q̃ o hia apertando cruelmente, diz o Texto sagrado, que se virou para elle, & exclamou dizendo. *Num usq̃, ad interuiccionem tuus mucro de sæuiet? An ignoras quod periculosa sit desperatio?* Como se dissera: Não sabes que o inimigo vencido, se mais do que conuem se vê apertado do vencedor, cõ desesperação se incruellece fortemẽte para a peleja? Por tanto deixa de me perseguir, porque da desesperação não me nace a esperança da victoria. Pareceolhe bem a admoestação a Ioab, & logo mãdou tocar a recolher, & temeo o inimigo desesperado, a quem auia despresado, em quãto o vio cõ esperança de vècer. O mesmo succedeo a Lifias, o qual vè-

do que os Hebreos posta de parte toda a esperança se deliberauão a morrer, ou vencer, tomou bom conselho, & se retirou para Antiochia, segundo se conta no liuro dos Machabeos, cap. 4. n. 35. dando a entender, que maior perigo temia de poucos soldados, desesperados, do que de muitos com a esperança da victoria. Assim succedeo finalmente aos soldados de Ionathas, os quaes vendo seu General morto por os Ptholomienfes, se animaraõ todos entre si, & se resolueraõ, ou a morrer todos, ou a vingar a morte do seu Capitão cõ morte de todos seus inimigos: o que visto por os contrarios desistiraõ do alcance em que hião enfunados, & com grande pressa se tornaraõ a retirar. *Cum enim cognouissent quod comprehensus est Ionathas, & perijt, & omnes qui cum eo erant, hortati sunt semetipsos, & exierunt parati in praelium: & videntes hi, qui insequuti erant, quia pro anima res est illis, reuersi sunt.* 1. Machab. 12. n. 50.

Esta he hũa das causas porque o Camarão não foi no alcance dos Olandeses, & Indios Brasilianos vencidos, que lhe forão fugindo, porque não dessem em desesperação, & della lhes naceffe furor para se deliberarem todos a morrer na demãda, ou a vencer; & tãbẽ não foi em seguimẽto seu, porque lhe faltaua a poluora, & as ballas, que era o cõ que lhe auia de fazer a guerra. Deixou os hir fugindo, carregados com seus mortos, & feridos: esteue no câpo celebrando a victoria, & dando muitas graças a Deos por ella, & logo se poz em caminho para a Paraiba, donde mandou para o nosso Arraial duzentas cabeças de gado vacum, para a sustentação dos nossos soldados, o qual gado auia ajuntado nos campos do Rio grande, & do muito que tinha junto, só este lhe ficou; porque todo o mais se tornou a amontar com a vinda do inimigo, & com o grande estrondo da mosquetaria, que ouue no dia do combate; da Paraiba mandou pedir socorro aos nossos Governadores, de gente, & munições, o qual lhe foi na forma que logo adiante diremos.

CAPITULO II.

Das cousas, que succederão até o fim do mes de Feuereiro.

A Os vinte dias do mes de Feuereiro sabio do Arrecife hum Frances rendido, o qual chegando ao nosso Arraial, descomposto, & mal vestido, disse ao Governador João Fernandes Vieira, & ao Mestre de Campo Andre Vidal em como elle auia dous dias que estaua escõdido entre os mangues por não ser achado dos Olandeses, & que deixaua o seu fato, & algũa fazenda escondida junto à fortaleza das Cinco pontas, & q mandassem com eile algũs soldados, & que elle lhes mostraria o lugar aõde a auia deixado escondida, & que quando não achassem ser verdade o q dizia, omatafsẽ logo; & tambẽ disse que muitos Franceses, & Ingleses estauão para se fahir, & virse para o nosso Arraial, & que o não fazião por o temor que tinhão de q os Portugueses os matafsẽ, em vingança de muitos agravos, & tyrannias infames q auião recebido dos Olãdeses, porẽ que se fossẽm certificados de q os Portugueses lhes ouuessem de dár bõ quartel, & honrado tratamento, logo se virião para nós. Mandou logo João Fernandes Vieira com elle vinte & cinco soldados da gẽte da terra, praticos nos caminhos, & atalhos, & de animo alentado, os quaes hindo com o Frances, chegarão de noite bem perto da fortaleza das Cinco pontas, & em hum lugar secreto acharão a fazenda, segundo o Frances auia dito, & se tornarão com elle para o nosso Arraial.

Logo o Governador da liberdade João Fernandes Vieira mandou fazer hũa duzia de cartas, escritas em língua Flamenega, & Francesa, & as mandou deitar por os soldados das estancias nos caminhos por onde os Olãdeses andauão de ordinario, & para que as lessem hião abertas, nas quaes mandou prometer bom quartel, & honrado tratamento, & praça com pagamento a todos os soldados Flamengos, Ingleses,

Ingleſes, & Franceſes, que ſe quizeſſem paſſar para a noſſa banda, & vltimamente lhe promettero ſegurança das vidas. Entregou eſtas cartas aos Capitaens das eſtancias Domingos Ferreira, & Antonio Gomes Taborda, & ao Governador dos negros crioulos Henrique Dias. Henrique Dias mandou pôr eſtas cartas de noite defronte da porta da fortaleza das Cinco pontas, deſorte que não era poſſível ſahir Flamengo algum da fortaleza, ſem que a viſſe, porque eſtauaõ penduradas em paos ſincados na terra, & os dous Capitaens Ferreira, & Taborda foraõ pôr peſſoalmente as que ſe lhe entregaraõ, junto às fortalezas da Seca, Salinas, & Afogados, debaixo da ſua artelharia, em hum deſcampado, de maneira que tanto que amanheceſſe as viſſem os que nas fortalezas eſtauaõ: agora eſtamos eſperando o fim em que reſulta eſta facção; porque tambem o Franceſes rēdido eſcreueo duas cartas de ſua letra aos Franceſes ſeus patrios, & amigos, nas quaes lhes daua cõta do bom tratamento, que os Portugueſes lhe fazião, & da benignidade, com que o tratauaõ; porem eſte Franceſes foi mandado para fora do noſſo Arraial, a viuer mais pela terra dentro por não andar entre nós tão perto do Arrecife eſtrangeiro algum, de quem pudeſſemos reccar algũa traição, como nolla tinhaõ ordenado os Olandeſes, que ſeruaõ no noſſo exercito, ſegundo o temos relatado atraz largamente, foi o Franceſes mui ſatisfeito do fauor que ſe lhe fez, & nós ficamos liures de algum ſobrefalto.

Apertaua muito o Capitão Ioão de Magalhaẽs que mandafſem ao Camaraõ com breuidade ſocorro de gente, poluora, & ballas, porque queria hir a buscar o inimigo, & não lhe dār lugar de tomar alento, & prepararſe, pelo que o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreiros quiz tomar eſta jornada à ſua conta, & partio do noſſo Arraial com quatro cõpanhias, as melhores do ſeu terço, das quaes eraõ Capitaens Paulo da Cunha Sotomaior, Antonio Gonçaluez Tiçaõ, Frāciſco Lopez, intitulado o Eſtrela d'Alua, & Nico-

lao Aranha: ſuposto que Nicolao Aranha não foi com a ſua companhia, por eſtar mui enfermo de hũa quebradura, que lhe ſobreueio de hum peſo demaziado que tomou, porem foi o ſeu Alferrez governando a ſua companhia; tambem foião neſta tropa duas companhias do terço de Henrique Dias, a ſaber huma de crioulos, & outra de negros Minas, gente mui alentada.

Partio Andre Vidal de Negreiros para a Paraiba, aonde eſtaua o Camaraõ, dia de São Mathias Apolto, & tanto que elle ſe partio, logo no Arrecife o ſouberão os Olandeſes, & o ſouberão por hum auifo que certo homem da nação Hebreia, dos que viuem entre nós, lhe mandou, cujo nome não declaro aqui por não deſhonrar hũa geração inteira de honrados, & ficis parentes ſeus, ſegundo o demoſtraõ no exterior, porem o certo he, que em quanto entre nós viuermos Chriſtaõs novos, não nos haõ de faltar traidores; & ſe não ſe executou logo o caſtigo, foi por não auer rebelião, & aleuantamento, & eſta foi a cauſa, porq̃ o Governador Ioão Fernandes Vieira foi de parecer que de preſente ſe diſſimulaſſe com a cauſa, reſeruando o caſtigo deſta culpa para ſeu tempo, porem logo ſe partio peſſoalmente a viſitar as eſtancias, & a prouelas de gente, & munições de guerra, & encarregou muito aos Capitaens que eſtiueſſem de ſobreauifo, & tiueſſem boas vigias, em quanto Andre Vidal eſtaua auſente, & q̃ ſe do Arrecife viesſem ſahindo algũs ſoldados com ſinaes de paz, a ſaber com moſquetes poſtos aos hombros, com as bocas para diante, ou deitaſſem as armas em terra, â primeira viſta os recebeſſem com benignidade, & os leuaſſem a apreſentar ao noſſo Arraial.

Tambem deu ordem a Henrique Dias, & aos mais Capitaens das eſtancias (os quaes todos crão da gente da terra de Parnambuco, nos quaes elle tinha muita cõfiança, por o auerẽ acõpanhado no aleuantamento da empreſa da liberdade: & ajudado a ganhar as duas primeiras victorias, que foraõ o fundamẽto de todo o

nosso bem) a estes deixou ordem que todas as noites picassem ao inimigo por todas as partes, & o inquietassem de sorte que lhe não deixassem dormir o sono descansado, & o dito Governador, antes que se partisse dos Capitaens das estancias, deitou fora seus vestidos, & ficando em ciroulas, & em jubão, acompanhado de quatro soldados animosos, & mui destros nos caminhos, & atalhos daquellas paragens, com hũa espingarda nas mãos, foi por entre o mato, & vio a seu saluo as fortificações do inimigo, & os lugares por onde se lhe podia fazer dano. Partido pois o Governador para o nosso Arraial, tanto que chegou a noite, picarão os nossos Capitaens das estancias ao inimigo por todas as partes aonde tinham fortalezas, & com tão continuada mosquetaria, que não sabendo elle a que parte auia de acudir, recorreo à sua artilharia, que nas forças tinha, & toda a noite esteue disparando peças, & se ouiu no Arrecife grande vozeria, & reuolução, & toda a noite roçarão caixas, & trombetas.

Na seguinte noite foi Henrique Dias com seus crioulos, & Minas, & inuestio o reduto, que os Olandeses tinham à sombra da fortaleza das Cinco pontas, a tiro de mosquete da Cidade Mauricea, aonde estavam trinta soldados com quatro peças de ferro coado, debaixo da artilharia da fortaleza grande, & os fez fugir, & deseparar o reduto, & entrou nelle, porem como a fortaleza começou a disparar sua artilharia, a qual tinha carregada com ballas de mosquete, & pregos, se veio recolhendo com sua gente espalhada pelo campo, & mato, sem receber dano algum. Na paragem dos Afogados da Seca, & das Salinas, perturbarão os nossos soldados ao inimigo de tal sorte, que toda a noite esteue a disparar peças das forças; & o Capitão Domingos Ferreira lhe fez hum engano ridiculo, o qual foi, que poz quinze palmos de murroens accesos, & atados nos pés das arvores, de sorte que o inimigo os podia diuisar das suas fortalezas, & trincheiras, & dandolhe dalli huma carga de mosquetaria, se apartou com sua

gente a hum lado, & o inimigo diuisando os murroens, disparou para aquelle lugar toda a artilharia, que tinha nas duas forças das Salinas, & Seca, & do forte do Brum, & do dos Perregijs, & até as peças que tinha na porta do Arrecife, & os Olandeses entenderão que desta vez os acometiamos à escala vista, & os nossos soldados estavam ouindo a reuolução, & gritaria que dentro no Arrecife auia. A mesma inquietação lhe demos na seguinte noite, & logo paramos, porq̃ era conjunção de Lua cheia, & estavam as noites com claridade, esperando que ouesse noites de escuro para continuarmos com as inquietações que auiamos principiado, para que o inimigo andasse cheio de sobresaltos, & temor, até que de hũa vez seja a cousa de veras.

No fim do mes de Feureiro chegou da Bahia ao nosso Arraial hum jubileo plenissimo, como no anno sancto, o qual o Summo Pontifice Romano passou para toda a Christandade, para que ajudado com as orações dos fieis Christãos acertasse a bem gouernar a Igreja de Deos, cuja presidencia em supremo lugar lhe estava encarregada, & juntamente para que a diuina Magestade, à vista dos piedosos rogos, mortificações, & penitências, & outros semelhantes actos de virtude, & compunção, que os bõs fieis costumão fazer em semelhantes occasioens, fosse Deos nosso Senhor seruido de estabelecer paz, & concordia entre os Reys, & Principes Christãos, que por as diuisões, & guerras, em que estavam hũs contra outros, ameaçauão hũa lastimosa ruina na sancta Igreja. Este jubileo se publicou em primeiro lugar na Matriz da Varzea de Capiuaribe, & no dia de sua publicação, aonde concorreo grande numero de moradores da terra, por estar esta Igreja junto ao nosso Arraial, pregou o Padre Fr. Manoel do Saluador no dia em que se publicou, com a erudição, & aceitação do pouo, como costuma, & também nesta Igreja pregou a quaresma, porque nas outras freguesias da Capitania não ouue Sermões nos Domingos, como sohia

folhia a auer) por andarem todos os moradores com as armas nas mãos, à barba com o inimigo, & repartidos por as fronteiras maritimas. Todo o pouo in vtroque sexu, grandes, & pequenos se confessaraõ, & fizeram todas as mais cousas requisitas, segũdo o decreto da Bulla Apostolica, para ganharem o sancto jubileo, pondose bem com Deos, & obrigandoo com penitencia à vlar com este atribulado pouo de misericordia, dandolhe seu fauor para vencerem ao Olandes inimigo declarado de sua sancta Igreja Romana. E o Padre Fr. Manoel do Salvador acudio à estancia de Henrique Dias, & outros confessores às outras estancias, & nellas confessaraõ a todos os nossos soldados, & alli differaõ missa, & lhes deraõ o Sanctissimo Sacramento da Cõmunhaõ, porque para acudirem à Matriz era forçado o desepararem as estancias, & ficar o campo aberto para o inimigo poder sahirlhuremente, & sem impedimento do Arrecife, & de suas fortalezas.

No fim do mes de Feuereiro chegaraõ nouas ao Governador da liberdade João Fernandes Vieira, em como o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com a sua infantaria, & o Governador Camarão com os seus Indios Brasilianos auiaõ tido na Paraíba hum encontro com o inimigo Olandes, no qual lhe mataraõ muita gente, & com pouca perda da nossa gente ficaraõ victoriosos. Estou esperando por a chegada do dito Mestre de Campo, para me informar bem, & verdadeiramente do principio, & modo deste encontro, & de seu bemafortunado fim, para o escreuer bem, & fielmente, & não referir cousas, que por hũa parte pareçaõ lisonja, & por outra tenhaõ sospeitas de mentira: & assim reseruo para outro capitulo, assim este encontro, como outras cousas dignas de notar, que succederaõ na viagem do dito Mestre de Campo, atè sua tornada para o nosso Arraial da Varsea.

No principio do mes de Março tratou Henrique Dias de hir a escalar, & deitar por terra hum reduto, que o inimigo tinha feito em hũa casa forte, que estaua

edificada entre as suas fortalezas a tiro de mosquete da Cidade Mauriceca, porque lhe era grande impedimento para seus soldados sahirem a fazer suas emboscadas, & impedirem a passagem por onde os Olandeses hiaõ, & vinhaõ, & mandauão prouimento, & munições para os seus soldados, que estauão na fortaleza dos Afogados, & suposto que a empresa era ardua, & difficultosa, & o acometela parecia temeridade, todavia elle sò com os negros crioulos, & Minas de seu terço a poz por obra, sem querer leuar consigo algum soldado branco, & na vespera do dia de S. Gregorio Papa deu cõta de seu intento ao Governador João Fernandes Vieira, & lhe pedio poluora, & ballas, & hũa duzia de machados, para cortar as estacadas de pao a pique, com que o reduto estaua rodeado, & fortalecido com suas cauas. Tinha este reduto sincoenta Olandeses de guarnição, a saber vinte & sinco na primeira estacada, & vinte & sinco dentro na casa forte, a qual estaua rodeada com hũa trincheira de taboens por ambas as faces, & por dentro com terra, & faxina. Neste dia à tarde mandou Henrique Dias descobrir o campo, & sabêdo que estaua seguro, deixou nelle suas centinellas, & tanto que se cerrou a noite, passou da outra banda do Rio quatro companhias, a saber o Capitão Valor com a sua, & a cõpanhia de Eusebio Paes, a qual governaua o seu Alferez, por o dito Capitão não se achar na estancia naquella occasiã, o Capitão Garcez cõ sua companhia, o Capitão Antonio Mina cõ os seus negros, os mais dos quaes auiaõ sido escravos de João Fernandes Vieira, & lhes auia dado alforria, porque o ajudaraõ com muito esforço, & animo a ganhar a victória das Tabocas.

Estas quatro companhias foi governado o Sargento mór Paulo Dias São Filiche, chamado assim por auer sido escravo do Cõde de Bãnholo, o qual se chamaua João Vicencio São Filiche. Não passou Henrique Dias da outra parte do Rio, nẽ foi a acometer o reduto pessoalmente, porque os seus Capitaes, & soldados, com

serem negros tiueraõ tãto acordo, & prudencia, que o não quizeraõ consentir, antes lhe fizeraõ muitos protestos da parte de Deos, & do pouo Christão, que se deixasse ficar guardando a sua estancia com o mais corpo de seu terço, por quanto elles sós bastauão para aquella empresa, & lhe tornaraõ a requerer, que resguardasse sua vida para outras occasiões de maior importancia, & honra; porque em quanto elles o tinhaõ viuo, tinhão quem os gouernasse, & animasse, & que se o mataste naquella empresa por ser de noite, ficaria o terço sem cabeça, & faltandolhe o Governador, cada qual desemparraria o posto, & se hiria para onde melhor lhe estivesse. Vendo isto Henrique Dias se deixou ficar, porem alerta, para acudir de socorro com toda sua gente, se visse ser necessario.

Considerando o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, que como isto era cousa de negros, poderia auer algum desmancho: & conhecendo bem, & de raiz o animo, & esforço, & brio de Henrique Dias, & temendo q se ganhasse o reduto ao inimigo, poderia inuestir com a Cidade Mauricea, mandou a todos os Capitaens das estancias, que tanto que ouvissem bataria de noite, cada hum por sua parte picasse, & inquietasse ao inimigo nas fortalezas que lhes ficassem mais visinhas de seus quartéis; & elle tanto que se cerrou a noite sahio do Arraial com quatro companhias do seu terço, & hũa mais de cavallos, & passou o Rio por a estancia de Henrique Dias, & com esta gente se emboscou, esperando o successo da cousa, para acudir com socorro.

Entre as dez, & as onze horas da noite forão os crioulos, & Minas de Henrique Dias com o seu Sargento mór, & Capitaens, agachados por entre o mato, & em partes metidos até a cintura por entre o lodo, & tanto que chegaraõ a auistar o reduto a tiro de mosquete, virão dous vultos da parte de fora da primeira trincheira, que eraõ duas centinellas do inimigo, os quaes dispararão os mosquetes dando rebate, & nos mataraõ hum negro

Mina, porem os nossos negros arremeterão ao reduto de corrida, & mataraõ as duas centinellas, & dando duas cargas de mosquetaria sobre a primeira trincheira, chegarão os que leuauão os machados, & deitarão hum lâço della por terra, abrindo hum portelo, por onde toda a gente entrou, & mortos os vinte & cinco Flamengos, que estauão em defensão da primeira trincheira, arremeterão à segunda, & à casa forte com tanto esforço, & brio, & corage, como se fossem hũs leões afluídos, & outros começaraõ a pôr fogo na casa, outros arrimarão paos às paredes da casa, & subindo por elles, como gatos, começarão a deitar a tella em baixo para entrarẽ dentro, & aqui nos mataraõ quatro soldados, hũs dizem que com dardos de dentro da casa, & outros affirmão (& isto he o mais certo) que os nossos soldados, como era de noite, mataraõ hũs aos outros, o Sargento mór foi ferido, vindo carregado com hum soldado que achou morto na caua; & assim elle, como os outros Capitaens abrião hum portilho na segunda trincheira, & inuestindo a porta da casa forte, lhe puzeraõ os hombros, & os machados, & a deitaraõ por terra, & entrando dentro ouue hũa briga trauada com os Olandeses, que estauão dentro, os quaes todos morreraõ ao fio da espada, & sós quatro escaparaõ com vida, & destes quatro, dous delles ficarão mal feridos, porem nesta entrada da casa, & trauada briga, foraõ feridos o Capitão Valor em hũa perna, & o Capitão Garceez em hũa espada com duas ballas, & o Capitão Antonio Mina com hũa palanqueta por a garganta, & tambem foraõ feridos hum Alferez, & dous Sargentos, porem os nossos crioulos, & Minas, como viraõ feridos os seus officiaes, & não tinhaõ quẽ os gouernasse, & imaginando que todos os Olandeses que estauão nõ reduto, & casa forte ficauão mortos, & vendo que todas as fortalezas do inimigo (entre as quaes estauão metidos) começaraõ a disparar toda sua artelharia, carregaraõ às costas os seus mortos, que foraõ oito, & algũas armas que tomarão ao inimigo, & outras

outras alfaías, & se vierão retirando para a sua estancia, & no caminho acharão ao Governador João Fernandes Vieira com as companhias que consigo tinha, a ponto para socorrer, aonde se lhe pedisse socorro, & lhe deraõ conta do successo.

Neste tempo começaraõ os nossos Capitães das estancias a picar, & inquietar o inimigo por todas as partes, com taõ continuada bataria, que parecendo-lhe q̃ por cada parte o inuestião, disparou por muitas vezes toda a artilharia, que nas fortalezas tinha, & para diuisar o para onde auia de assaltar as peças, punha taboas detraz das costas dos artilheiros, salpicadas com poluora, & pondolhe o fogo diuisaua a nossa gente, & para aquelle lugar fazia a pontaria com as peças. Morreraõ nesta empresa oito soldados de Henrique Dias, & ficaraõ feridos vinte & quatro, nos quaes entraraõ o Sargento mór, Capitães, & officiaes, porem o Governador João Fernandes Vieira mandou por grãde cuidado, & diligencia em suas curas, & os mais delles vão sarando com o fauor de Deos; dos Olandeses que estauão no reduto, & casa forte, sòs quatro ficaraõ, dous feridos, & dous saõs, que se esconderão. E isto mesmo confessaraõ dous Olandeses, que sahirão rendidos do Arrecife, a saber hum por a estancia de Henrique Dias, & outro por a Villa de Olinda: tanto que a gente de Henrique Dias se recolheo para a sua estancia, com seus mortos, & feridos, se recolheo tambem o Governador João Fernandes Vieira com a sua tropa, por quanto vinha enchendo a marè, & se lhe impedia a passagem, & o ficar-se alli, além de ser de nenhum pro- ueito, podia ser de grande perigo, porque se amanhecesse, & das fortalezas do inimigo diuisassem a nossa gente, nos podiaõ fazer em pedaços com a artilharia, ficou o inimigo tão sobressaltado com este aco- metimento da gente de Henrique Dias por ser tão perto da Cidade Mauricea, q̃ quasi se deu por perdido de remate.

Nesta noite do combate cahio em forte ao Capitão Sebastião Ferreira, morador na freguesia de S. Lourenço, hir picar,

& inquietar ao inimigo ao forte dos Pirrigijs, que està no meio da restingua de area, que serue de caminho do Arrecife para a Villa de Olinda, o qual o fez com tanto animo, que se meteo debaixo da artilharia, & lhe deu tantas cargas cõ trinta soldados que leuaua, que o inimigo se vio quasi rendido, & se o dito Capitão leuara consigo mais gente, sem duuida ouuera de inuestir com o forte, & escalalo; porem como lhe faltou a poluora se tornou a retirar, & na retirada lhe feriraõ hũ soldado com hũa balla de peça; & porque deste Capitão Sebastião Ferreira me ficaraõ muitas cousas no tinteiro, das quaes não tenho feito memoria, por me não dár lugar o continuo estrondo da guerra, & as muitas occupaçoens de meu officio, querolhe restituir aqui o que lhe deuo. E assim he de saber, que este Sebastião Ferreira foi dos primeiros, q̃ se vierão a vnir com o Governador João Fernandes Vieira, com quarêta soldados seus parentes, & amigos na aclamação da empresa da liberdade, & sempre o acompanhou em todos os trabalhos.

Soube o Governador João Fernandes Vieira em como o inimigo trazia alguns bois, & vacas apastorados junto à fortaleza dos Afogados, debaixo da artilharia, & algũs cauallos atados em cordas, & mandou ordẽ ao Capitão Sebastião Ferreira que com a sua gente fosse de noite a tentar se podia tomar algũ gado deste, para sustentação da nossa infantaria; partito o dito Capitão pessoalmente, foi reconhecer o que auia, & vio que o dito gado, & cauallos estaua metido em hum curral, o qual estaua cercado por huma parte com a caua da fortaleza chea de agua, & funda, & por as outras partes de pao apique, & que tinha a porta mistica com a porta da dita fortaleza; & cõ tudo isto entrou com os seus soldados dentro no curral, & estando para deitar o gado fora, foi sentido dos Olandeses, os quaes começarão de atirar muita mosquetaria, & artilharia, & o dito Capitão se deixou ficar agachado entre o gado, até que os Olandeses se aquietarão, & logo abrindo a porta

a porta ao curral deitou o gado fora, & os seus soldados subirão em sete cavallo, q dentro no curral estauão, & vierão tangendo o gado, & trouxerão consigo vinte & cinco bois, & os sete cavallo, & depois que estiuerao em saluo, mandou o dito Capitão dar tres cargas de mosquetaria aos da fortaleza, & se veio retirando com grande alegria, ficando o inimigo mui sobressaltado.

Tornando pois ao fio de nossa historia, donde nos apartamos, succedeo que no principio do mes de Março hindo duas das nossas centinellas perdidas a vigiar de noite o campo junto à caua da fortaleza dos Afogados, viraõ hum vulto, & chegando se a elle com muita quietação, & sagacidade acharaõ hum Olandes dormindo, o qual tinha hũa corda atada em hum pé, & sem lhe fazerem mal, viraõ que na outra ponta da corda andaua preso hum cavallo, que era do Capitão da fortaleza, que andaua pascendo, & cortando a corda com hũa faca se subiraõ ambos no cavallo, & o trouxerão: veio apontando a manhaã, & despertando o Olandes do sono, & achando a corda cortada, & não achando o cavallo, do qual estaua de guarda, temendo que o Capitão da fortaleza o enforcasse, fugio para o nosso quartel; este Olandes nas perguntas, que se lhe fizeram, confessou que os do Arrecife estauão mui intimidados, & que lhes auia chegado hũa nao de Olanda com prouimento, & os que nella vinhaõ disseraõ, q vindo na altura do Cabouerde viraõ humma armada de cincoenta & tantas vellas, & que vierão fugindo com todo o panno metido, sem poder diuisar, nem conhecer, se eraõ Castelhanos, ou Portuguezes, com a qual noua todos os do Arrecife andauão mui sobressaltados. Isto mesmo confessou hũ Ingles, que os soldados de Henrique Dias tomaraõ às mãos. Não sabemos o que isto será: só o que sabemos de certo, & o estamos vendo com os olhos, he que os do Concelho do Arrecife mandaraõ sahir do porto doze naos que tem, & as mandaraõ ancorar fora da barra, & que sempre andauão vigiando o mar, hũs

para a parte do Norte, outros para a do Sul, para ver se podem descobrir alguma certeza destas nouas, & para a altura do Cabouerde mandaraõ hũa nao, & huma carauella para o mesmo effeito de saberẽ o que passa. Deos conuerta tudo em fauor de sua Igreja, & do pouo Catholico.

C A P I T V L O III.

Das cousas que succederaõ na empresa da liberdade até o fim do mes de Março de mil & seiscentos & quarenta & seis.

C Hegou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros à Paraíba com as cinco cõpanhias que consigo leuou (segundo atraz deixamos apontado) aonde achou ao Governador Camarão com o seu terço dos seus Brazilianos, & Tapuias; & alli foi informado de como vindo o inimigo do forte do Cabedello em lanchas pelo Rio assima a ver se podia fazer algũa presa entre o silencio da noite, chegou ao varadouro da Cidade, & sendo sentido das centinellas, que o Camarão tinha posto, deraõ rebate, & lhe fizeram resistencia, com o que o inimigo se retirou a Voga arrancada; o estrôdo deste rebate ouuiu o Licenciado Domingos Ferraz de Sousa Auditor General de Parnambuco, que então se achou na Paraíba, sahio de sua casa pelas ruas da Cidade, para despertar a gente della, que toda estaua dormindo a maior leuar, & não achando quem o encaminhasse, foi andado por as ruas até chegar ao alojamento aonde estaua o Camarão com seus soldados, o qual tambem tinha ouuido o rebate, & tinha despedido para aquella parte hũa companhia dos seus Indios a fazer hũa emboscada, para acolher dentro nella o inimigo, se saltasse em terra; & em quanto toda a gente do seu terço se punha em ordem de marchar para onde lhe fosse mädado, se poz o Camarão em oração diante de hum imagem de Christo crucificado (a qual sempre trazia consigo) pedindolhe fauor contra os inimigos de

de sua faneta Fe, & assim foi achado prostrado de joelhos, & com os olhos banhados em lagrimas; & sahindo fora da casa foi marchando com toda a sua gente a buscar os Olandeses, os quaes não achou, por se auerem retirado com muita pressa. Despertou tambem do sono toda a gēte da Cidade ao estrôdo das trôbetas, & caixas, & forão para onde estaua o Governador Camaraõ, o que visto pelo Ouvidor Domingos Ferraz de Sousa, tanto que todos estiueraõ juntos, lhēs fez hũa practica tão sentenciosa, como de sua prudēcia, & letras se esperaua, & reprehendeo grandemente com efficazes razoes, & maravilhosos exemplos, a pouca vigilancia, & o grande descuido, em que estauaõ, tendo tão perto de si o inimigo, que não dormia, antes sempre velaui; enfim a practica foi tal, que hūs ficaraõ corridos, & enuergonhados, & outros cobraraõ grande brio, & alento para acometer heroicas empresas. Todas estas proesas, & effeitos faz nos coraçõs dos ouuintes hum prégador zeloso da honra de Deos, & hum valeroso Capitão, cujos officios tomou aqui o Ouvidor Domingos Ferraz de Sousa, por entender que era assim necessario. De semelhantes ministros da justiça he bem que se siruão os Principes, & Reys, que saibão, & se presem, não somente de julgar causas, mas tambem de animar soldados, & tomar a espada, & o arcabuz nas mãos, quando conuem.

Informado pois destas cousas o Mestre de Campo Andre Vidal, determinou de se encontrar com o inimigo por manhã, & arte, & para isso deu conta do seu intento ao Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camaraõ, o qual o aprouou, & assim partirão ambos, cada hum com sua gente, & tomando o caminho do sertão, para que a ninguem fosse manifesta a intenção que leuauão, & fosse descuberta ao inimigo por algum traidor, que ainda naquella paragem se sospeitaua q̃ auia algūs, que tinhão os coraçõs mais de Olandeses, que de Portuguezes, & andauão entre nós com rebuço de amigos, & não se declarauão pelo temor do casti-

tigo. Caminhando pois o Mestre de Campo pelo sertão, couza de noue, para dez legoas, tornou a reuirar, & veio cahindo de noite sobre a Igreja de N. Senhora da Guia, junto ao forte de S. Antonio, o qual em direitura dista da Cidade quatro, para cinco legoas; & tanto que alli esteue fez hũa emboscada com a sua infantaria, & com algũa gente da terra; & o Camaraõ com os seus Indios Pitiguares, & Tapuias fez outras duas emboscadas, com muita sagacidade, & tanto que a noua luz appareceo, & a Aurora veio bordando as nuuēs de laoures, & o claro Sol sahio alegrando o mundo, despedio por differente parte quarenta soldados dos moradores da terra, para que fossem picar o inimigo na fortaleza de S. Antonio, aonde estaua, os quaes o fizerão com tanta destreza, q̃ dando mostras de si em hũa parte, para q̃ fossem vistos do inimigo, arrebetaraõ em outra, & arremetendo com a fortaleza, derão duas cargas, & vendo que o inimigo se preparaua a disparar a artelharia, se recolherão detraz de hum comoro de area, a modo de trincheira, com o que ficaraõ emparados: & dalli carregauão, & dauão a seu saluo cargas ao inimigo. O q̃ visto por elle, & a pouca força que tinhaõ, & que não se descubria mais gente, despedio deste forte, & do forte do Cabedello em lanchas duzentos, & vinte soldados, a saber sessenta Flamengos, & cento & sessenta Indios Brasilianos, seus aliados, & grandes inimigos da nação Portuguesa, & entre elles vinha hũa India cõ hum alfange na mão, a qual vinha dizendo. *Eu sou onça, & tigre, & com estas unhas hei de despedaçar as carnes aos Portuguezes, & os hei de comer assados, & cozidos.* A esta chamauão estes Indios rebeldes, Pajé, que quer dizer feiticeira, & proferisa, & Anhanguiara, que quer dizer Senhora dos Demonios, & pranteadeira dos mortos.

Tanto que os Olãdeses, & os seus Brasilianos se puzeraõ em terra no areal, formaraõ seu esquadrão, & vieraõ a buscar aos nossos quarenta soldados, parecēdo-lhes que tinhaõ o preito vencido, & que eraõ quarenta homens pouco mantimento

mento para tantas bocas, como elles leuauão, os nossos quarenta soldados estiueraõ quietos como de emboscada, & tão to que o inimigo se foi chegando a tiro de mosquete, se levantaraõ, & lhe deraõ duas cargas, & fingindo não poder mais resistir, se vieraõ retirando, até que como desesperados virataõ as costas, & vieraõ fugindo por a parte aõde estauão as nossas emboscadas, & como os Olandeses vinhaõ na vanguarda, & os Brasilianos na retaguarda, desejosos os Olandeses de ganhar aquella gloria, & aproucitarse dos despojos dos vencidos foraõ entrando com grande furor, & orgulho por as nossas emboscadas. Sahio a nossa gente, & acolhendoos no meio, matou a sincoenta & oito Olandeses, & quinze Brasilianos, os quaes logo ficaraõ estendidos no campo, & vieraõ seguindo aos Brasilianos, & a primeira, que mataraõ foi a feitiçeira, & profetisa, a onça, & tigre, & a Senhora dos Demonios, porque com duas ballas lhe atraueßaraõ os peitos, sem que aquella q cõ feitiços costumaua curar os feridos de sua nação, pudesse curar as feridas de seu corpo, que lhe fizeraõ nos peitos as ballas dos mosquetes Portuguezes, como lá o disse o grande Poeta na sua 7. Æncada de Vmbro.

*Spargere qui somnos cātuque, manuq, solebat:
Mulcebatque iras, & morsus arte leuabat:
Sed non Dardanidæ medicari cuspidis ictum.
Eualuit, neq, eum iuuere in vulnera cantus.*

Todos os outros Cabocolos Brasilianos foraõ fugindo, & largando as armas, & se deitaraõ a nado ao már, por saluação as vidas, apos dos quaes foraõ tambem entrando na agua os Indios do Camaráo, & os seus Tapuias, & foraõ ferindo, & matando nelles, em quanto a agua lhe não cubrio as cabeças, & gritando o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, q lhe tomassem hum Olandes viuo, os Tapuias do Camaráo foraõ seguindo a dous que auiaõ escapado do encontro, & os trouxeraõ fora da agua pelos cabellos, dos quaes mataraõ a hum, & o outro apresentaraõ ao Mestre de Campo para lhe fazer perguntas do que entre os Olan-

deses se passaua: este era o seu atambor. Não posso affirmar quantos foraõ ao certo os Brasilianos rebeldes mortos, porque como se deitaraõ ao már, & a nossa gente da praia os hia matando, & elles se hião sumindo entre as ondas, não tenho certeza de quantos morreraõ, só sei que dos Olandeses, que sahiraõ das fortalezas, nenhum tornou a ellas, senão que deixaraõ as vidas, as armas, & as lanchas, & que foi para nós mui glorioso este encontro. Graças sejaõ dadas a Deos, que tantos faoures nos faz nesta empresa da liberdade, que tambem he por sua honra, & em defensão de sua sancta Fé Catholica.

Tornouse o Mestre de Campo com o Camaráo, & mais Capitaes, & soldados, mui alegre, para a Cidade, ficando o inimigo com grande magoa, & dor, & não pouco sobressaltado; & tanto que toda a nossa gente descansou, partio o Camaráo para o Rio grande com o seu terço dos Brasilianos Pitiguares, & Tapuias, dos quaes era Governador, & Capitão GERAL por S. Magestade, & com elle partio tambem o Capitão Paulo da Cunha Sotomaior, com os Capitaes Frãscisco Lopez, Ioão de Magalhaes, & Antonio Iacome Bezerra, com as suas companhias, & o Alferez do Capitão Nicolao Aranha, & a companhia dos negros crioulos de Henrique Dias, dos quaes foi por Cabo o Capitão Paulo da Cunha, & foraõ com determinação de mandar arrancar toda a mandioca, & legumes que achassem no distrito do Rio grande, & retirar todo o gado que achassem amontado, para que o inimigo não tiuesse naquella paragem mantimento de que se sustentar; & assim obrigado da fome, ou desemparasse a fortaleza, ou estiuessse sempre esperando que lhe viesse por már a sustentação do Arrecife, aonde tambem auia falta della, & se o inimigo sahisse a defender esta facção, tiuessem cabedal para lhe resistir.

Neste meio tempo sahiraõ quarenta Olandeses, com outros tantos Indios dos seus mancomunados, em seis lanchas da Ilha de Itamaracá, & saltaraõ em terra junto

junto ao Tejucupapo com intêto de carregarem as lanchas de mandioca (a qual alli auia muita) para fazerem farinha para comerem, por quanto padecião na dita Ilha grande fome. Estaua por Cabo dos nossos soldados no Tejucupapo, & da mais gente da terra o Capitão Zenobio Chiolo, & sabendo como os Olandeses auião desembarcado, deu sobre elles com trinta soldados, com tão determinada resolução, que matou a vinte, & ferio a outros, & os mais que ficarão com vida, não tiuerão mais tempo, que o valerse dos pés, & meterse em suas lanchas, & a boga arrancada se tornarão para a Ilha com as mãos na cabeça, deixando aos nossos o mantimento, que tinham arrancado, & junto, para se tornarem com elle.

Compostas, & ordenadas as cousas da Paraíba, se partio o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, para o nosso Arrail da Varzea, trazendo consigo ao Capitão Antonio Gonçaluez Tiçã com a sua companhia, para o que se lhe offerecesse no caminho, & tambem trouxe consigo a dous Olandeses, & hũa mulher da mesma nação, que o Camaraõ tinha presos, & a outros dous, que o dito Mestre de Campo tomou viuos às mãos, & chegando a Guaiana prendeo a hum Christão nouo chamado o Chacão, o qual se auia feito Iudeo no Arrecife, & ao despois temendo a ruina do aleuamento da empresa da liberdade, se tornou outra vez a reduzir à Fê de Christo; este Christão nouo trouxe preso para se fazer delle o que a justiça julgasse, ou mandalo preso ao Tribunal da Sancta Inquisição.

Estando pois o Mestre de Campo em Guaiana, estimulados os Olandeses, & raiuosos da desgraça, que auia succedido à sua gente, que auia hido a arrancar mandioca no Tejucupapo, despedirão do Arrecife ao seu General do mar Ioão Cornelisent Lidhart, & o Capitão Nicolás, com cento, & sincoenta soldados em vinte lanchas, os quaes chegando à Ilha de Itamaracã, tomaraõ alli outras dez lanchas com cẽ Brásilianos, & com esta tropa sahirão em liũ porto do Tejucupapo,

aõde certos moradores andauão nas suas roslas arrancando mandioca para fazerem farinha, os quaes tanto que virão a machina das lanchas, & a grande tropa de gente, largaraõ a mandioca, que tinham arrancado, & partiraõ fugindo a dar rebate ao Mestre de Campo, que estaua em Guaiana, o qual logo poz em ordẽ a gente, para hir inuestir com os Olandetes, porrem por mais pressa que se deu o Capitão Tiçã (como o caminho era comprido), não pode chegar a tempo que achasse o inimigo em terra, o qual se aproueitou da mandioca, que achou junta, & arrancou mais de vinte mil couas, & as meteo em quatro lanchas, colhendo tambem muitos limoës, & laranjas, assim maduras, como verdes, & logo se fez ao mar na volta da Ilha; & assim quando a nossa gente chegou, já as ballas dos mosquetes não alcançauão as lanchas. Succedeo pois, que vindo hũa destas lanchas carregada de madioca, & refresco de fruta, para o Arrecife, vindo navegando defronte do Pao amarello, a dous, ou tres tiros de mosquete, desuiada da terra, andauão hũs nossos pescadores deitando no mar hũa rede de rastro, tão que viraõ a lancha, se embarcaraõ em jãgadas, & inuestiraõ cõ ella, & a tomaraõ, achando nella dous Flamengos, hum mulato, & hum negro, os quaes trouxeraõ viuos, & tres Flamengos mais que vinhaõ nella se deitarão ao mar, & se afogaraõ; trouxeraõ os pescadores a lancha para terra, & logo em rolos de pao a meteraõ em hũa alagoa jũto do mar, para se aproueitarẽ della em algũa occasiã: & se aproueitarão da mandioca, & trouxeraõ os prisioneiros ao Gouernador Ioão Fernandes Vieira, & lhe pediraõ hũa duzia de mosquetes para hirẽ na mesma lancha a balroar com qualquer embarcação pequena do inimigo, q por alli passasse desgarrada, elle lhos deu, & por catiuos o mulato, & negro, cõ o que os pescadores ficaram mui satisfeitos, & alentados.

No fim do mes de Março chegou o Ajudãte Bartholameu Cabral de Vascellos com a artilharia da fortaleza do Rio de S. Francisco, q a nossa gente tinha
Ec ganha-

ganhada aos Olandeses, & deitada a fortaleza em terra por conselho maduro, & petição dos moradores daquelle distrito. É para que se saiba quem he este Bartholameu Cabral de Vasconcellos, he de aduertir, que estando na Bahia com praça de Alferez (de Mestre de Campo) reformado, quando o Governador Gêral Antonio Telles da Sylva, por petição dos Olandeses do Arrecife, & industria rebuçada do Padre Fr. Manoel do Salvador, mandou o socorro a Parnambuco, para aquietar o povo, no qual socorro mandou aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com os seus terços, & por Capitão mór da frota a Ieronymo Serrão de Paiua, veio com elles o dito Bartholameu Cabral de Vasconcellos por soldado do Capitão Antonio Iacome Bezerra, & tanto que sahi- raõ ao mar, o dito Capitão mór, & os dous Mestres de Campo, o elegerão por Capitão do fogo da dita armada, por ser pessoa de muita confiança, & larga experiencia nas cousas da guerra; & chegando a nossa frota a Tamandaré, sendo elle dos primeiros que saltarão em terra, foi com trinta soldados a descobrir o campo se estava seguro de inimigos, & descoberto desembarcou toda a nossa gente, & o dito Bartholameu Cabral foi entregue de todas as municoes, & bastimentos, os quaes comboiou até o nosso Arraial com muito trabalho, buscando carros, & vindo em sua companhia; & chegando ao Cabo, aõ- de o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros se encontrou com o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, por chegar noua em como o inimigo hia prendendo todas as molheres, & filhas dos retirados, os acompanhou, descobrin- do o campo até o engenho de Dona Cos- ma Froes, & de noite por grandes lodos, & chuueiros, & chegando a meia noite, despois de recolher toda a infantaria, os acompanhou até a casa forte de Dona Anna Paes, aonde o inimigo estava, & alli formou hum esquadrão para estar de mão posta, se o inimigo viesse em so- corro, & se empenhou tanto na bataria,

que causou a todos admiração, & des- pois da victoria alcançada sempre o ocu- paraõ em materias de peso, & considera- ção, das quaes deu mui boa conta de si; & por quanto a victoria que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros teue na Paraiba, acompanhado dos seus Capi- taens, & dos soldados, & do Camarão Go- uernador dos Indios, foi prospera, & dig- na de louuor (segundo atraz o deixamos largamente declarado) me pareceo cou- sa justa o tornala a escrever em verso, para maior entretenimento dos leitores, & para dár mais alento aos nossos solda- dos, que cada dia andaõ com o inimigo às mãos.

*Sagrado Norte, & guia,
De Moyses vara escada Iacobea,
Rachel fermosa, & pia,
Toda de graça chã,
A quem o eterno Sol veste, & rodea,
Vós sois Virgem Sagrada
A que a victoria dá aos Portugueses,
Porque sendo inuocada
Quebrantais os arneses
Dos preuerfos hereges Olandeses.
Junto a vossa morada
Andre Vidal Mestre de campo chega,
E com a acostumada
Humildade se entrega
A vós, & em vos servir a vida emprega.
A vós faz oração,
E em vosso nome poem a mão na espada,
E aos de sua facção
(Briosa gente, & ousada)
Lhes manda preparar hũa emboscada.
Outra faz detraz desta,
Com arte, manha, ardil, & subtileza,
E a terceira apresta
Para, se com braueza
O Flamengo sair da fortaleza.
Logo quarenta manda
Dos soldados belligeros da terra,
Que saião para a banda
(Onde o Belga se encerra
Na sua fortaleza) em som de guerra.
Partem os valerosos
Soldados, aonde os manda seu Regente,
E com peitos airofos
Disparaõ*

Disparaõ de repente
Sua mosquetaria alegremente.
Diz o Belga, não força,
E cheo de ira, colera, & braueza,
Seus soldados esforça,
E sae da fortaleza
A destruir a gente Portuguesa.
Dos Belgas deprauados,
Assanhados, & destros mosqueteiros
Vem sessenta soldados,
Dos Indios carniceiros,
Cento & sessenta & sinco, bõs guerreiros.
Vem postos na vanguarda
Os feros Olandeses Lutheranos,
E nada se acouarda
A tropa dos insanos
Cabocolos crueis, & deshumanos.
Guia este esquadrão
Hũa bruxa Cabocola assanhada,
Trazendo em hũa mão
Hũa luzente espada,
Fazendo a algazara costumada.
Esta India arrogante
Medea astuta, Circes feiticeira,
Com soberbo semblante,
E voz de pregoeira,
Aos nossos falla, & diz desta mansira.
Hoje canalha ousada,
Infames Portugueses) heide dar
Morte com esta espada,
E aueis de lamentar
As angustias, que aueis de suportar.
Vem diante de todos,
Saltando aqui, & alli com desuario,
E por rusticos modos,
Mas com esforço, & brio,
Aos nossos provoca a desafio.
Mas dous soldados nossos
(Que na arte de atirar erão perfeitos)
Lhe quebrantão os ossos,
Metendolhe nos peitos
Dous pelouros, que forão bem direitos.
Eae sobre a terra morta
A braua valentona, horrenda, & fera,
O Belga os seus exhorta,
Vendo morta a Megera,
O Cabocolo bando desespera.
Aos nossos arremetem
Todos de mão commua conjurados,
Victoria se prometem,

Mas todos seus cuidados
Em breue os vem perdidos, & acabados.
Recebeos nossa gente
Com duas arrogantes surriadas,
E logo em continente
Com as costas viradas,
Fogem para onde estão as emboscadas.
Vai traz delles iroso
O Olandes com passo apresurado,
E quando mais gozoso,
E mais aseruorado,
Se vê da nossa gente rodeado.
Ouuese o alarido
Dos Indios do valente Camarão,
Vêse o Belga perdido,
Quer formar esquadrão,
Porem lugar, & tempo lhe não dão.
As voadoras frechas,
Espingardas, mosquetes, & clauinas,
Compoem tristes endechas,
Com que as Luciferinas
Tropas, cahindo vão por as campinas.
Quaes faias fustigadas
Do vento furioso, & sibilante,
Sentem desapegadas
As folhas num instante,
Assim caem os monstros de Leuante.
Os Belgas assanhados
Morrem todos, escapão sò com vida
Dous ligeiros soldados,
Que a morte embrauecida
Os fez virar as costas de corrida.
Quinze Brásilianos
Tambem ficarão mortos neste assalto,
Os mais temendo os danos,
Dando hum, & outro salto,
Se arrojão (por saluar-se) no mar alto.
Logo apos delles vão
Os Indios, & Tapuias animosos
Do brauo Camarão,
Nem estão ociosos
Os soldados da terra bellicosos.
Escapar quèrem na agua
Os pertinazes Indios rebellados,
Mas sentem pena, & magoa,
Vendose traspassados
Com as ballas dos nossos bõs soldados.
Andre Vidal dá vozes,
Tragaõme hum viuo para me informar
Se estes crueis algozes

Eae

Se que.

*Se querem entregar,
 Ou se tem forças para pelear.
 Deitaõse logo a nado
 Nossos Tapuias, & Indios belicosos,
 Pelo argento salgado,
 E aos dous Belgas medrosos
 A terra trazem (como valerosos.)
 Hum era o atambor
 Da Lutherana tropa fementida.
 A este fez fauor
 Andre Vidal, da vida,
 Posto que tinha a morte merecida.
 Ao outro, que agarrarão,
 Postos os Indios todos em terreiro,
 A vida lhe tirarão,
 E hum Tapuia guerreiro
 Se armou com sua morte caualleiro.
 Sacra Mãe Virgempia,
 Por vossa mão nos veio esta victoria,
 Vós fostes nossa guia,
 E assim fique em memoria,
 q he vosso o braço, a hõra, a palma, & gloria.
 Dos Indios rebellados,
 Que se escaparão pelo mar nadando,
 Hũs forão afogados,
 Outros forão matando
 Com mosqueiadas os do nosso bando.
 Não sei dizer ao certo
 O numero dos mortos, & feridos,
 Mas em tão grande aperto
 Hũs forão sobmergidõs,
 E outros de mil ancias combatidos.
 Mostra-se mui contente
 Nosso Mestre de Campo, & parte a pe
 A dar com toda a gente
 As graças á que he
 Vara do Regio tronco de Iesé.*

CAPITULO III.

*Das cousas que succederão do fim de Março,
 até o fim de Abril.*

NO fim de Março, em que cahio
 a somana sancta, o Governador
 da liberdade Ioão Fernandes
 Vieira, mandou fazer na Igreja Matriz da
 Varzea hum sumptuoso sepulchro; se-
 gundo se costuma fazer entre os Catho-
 licos Christãos, aonde esteue o Senhor

em eustodia, & se celebrarão os diuinos
 officios com a maior deuacão, aparato,
 & musica, que já mais se fez naquelle Es-
 tado, & todos os gastos pagou de sua bol-
 sa, & fazenda, & no dia da Paschoa da Re-
 surreição mandou dar aluorada com tres
 cargas de toda a infantaria que assistia no
 Arraial, & se disparou toda a artilharia
 da nossa fortaleza, o que também fizeram
 todos os Capitaens das estancias mais
 pegadas ao inimigo, com o que os Olan-
 deses ficarão assombrados, conhecendo
 que auia entre nós, & tão perto do Arre-
 cife artilharia tão grossa.

Aos dous dias do mes de Abril sahirão
 do Arrecife dous Olandeses rendidos pa-
 ra a parte da Villa de Olinda, os quaes
 trazidos ao nosso Arraial, confessarão que
 auia entre os Olandeses muita fome, &
 que muitos estauão para fugir para nós,
 & que se o não fazião era por medo, que
 os do supremo Concelho lhe punhão, di-
 zendolhe que os Portugueses matauão a
 todos os rendidos, ou os entregauão aos
 Tapuias, para que os comessem, porem
 que se o nosso Governador, & os dous
 Mestres de Campo lhe dessem licença,
 elles escreuerião cartas a seus amigos,
 que no Arrecife ficauão, nas quaes lhes
 certificarião do bom quartel, & honrado
 tratamento, que os Portugueses lhe ti-
 nhão feito a elles, & prometião fazer a
 todos os que viessem rendidos. Pareceo
 isto bem aos nossos Governadores, & Me-
 stres de Campo, & mandarão aos Olan-
 deses que escreuessem as cartas, & lidas
 primeiro por o Mestre de Campo Theo-
 dosio de Estrate, as enuiarão ao Gouer-
 nador dos negros Henrique Dias, para
 que de noite as mandasse deitar entre as
 fortalezas do inimigo, aonde pela ma-
 nhã pudessem ser vistas, & lidas (o que
 se fez com muita pontualidade) & aos
 dous Olandeses rendidos se fez honrado
 tratamento.

Aos quatro dias de Abril sahirão do
 Arrecife tres rendidos, a saber hum Fla-
 mengo por a parte das Salinas, & hum
 Ingles, & hum Irlandes, o qual trazia hum
 rosario de contas ao pescoço, entre a ca-
 misa,

misa, & a carne, & disse ser Catholico Romano. Estes sahirão por a estância do Governador dos negros Henrique Dias, & fazendolhes perguntas a cada hum por si, do que auia no Arrecife, & de outras muitas particularidades, confessaraõ todos por hũa boca, que no Arrecife auia tão grande fome, que não dauão aos soldados para sustentação em cada semana mais que duas libras de carne salgada, & dous brotes, que são hūs pães negros feitos de farinha de fauas, lentilhas, feuada, feijoões, que se parecem com os pães de farelos, que se fazem para os cachorros, & mais disseraõ que não tinhaõ agua doce para beber, & a que bebião era de casimbas, & mui salobre, com a qual misturada com assucar fazião guarapa, a qual lhe daua em camaras, das quaes morrião muitos: & que auia tanta falta de farinha, que hũa cana custaua seis reales, & he de notar, que vinte & sete canas fazem hum alqueire, veção agora os arismeticos quãtos reales custaua hum alqueire, disseraõ mais que cada broth custaua vinte & cinco placas, tres das quaes fazem hum vintem. Estes foraõ recebidos com benignidade, & tambem lhes mandaraõ escreuer cartas a seus camaradas, que liurementes se podião vir para nós, porque a todos dauamos bom quartel, & faziamos bom tratamento, & que era mentira o que os do Concelho lhe dizião.

Aos seis dias do mes vinhão fugindo da Cidade Mauricca tres Flamengos para a estância de Henrique Dias, & detraz delles vinha huma tropa de soldados para os prender, como em effeito prenderam dous, & o que vinha diante chegando à borda do Rio Capiuaribe, começou a gritar. *A senhores negros do Governador Henrique Dias, acudime que me querem matar.* Passarão os crioulos com breuidade da outra parte do Rio em jangadas, varejando as mangues, & mato com a mosqueta, fizeram fugir a tropa dos Olandeses, & trouxerão consigo ao rendido que pediu seu fauor: o qual trazido ao nosso Arraial confessou o que os outros tinhão dito, & acrescentou que já no Arrecife não auia

farinha da terra, nem se achaua por dinheiro, & que aos Olandeses lhe tinha chegado hum nauio de Olanda com vinte & quatro soldados, & algumas munições, & que os do supremo Concelho espalhauão nouas, que por todo o mes de Abril lhe auia de vir hum grande socorro, a saber dous mil homens para Parambuco, & quatro mil contra a Bahia, que tambem a auião de hir tomar. Porem que todos dizião ser isto falso, & que deitauão esta fama para entreter os soldados, & impedir-lhe que senão viessem para os Portugueses; & tambem disse que já os Olandeses tiueraõ entregue o Arrecife, senão forão os Iudeos que lhes dauão dinheiro, para sustentar a guerra, & lhes fazião grandes protestos de perdas, & danos, se desemparassem aquella praça, ou a entregassem: porem disse que os do supremo Concelho recolheraõ todos os mantimentos dentro no almazem, & sabendo que os Iudeos tinhão recolhido em suas casas muita farinha, assim da terra, como de Europa, muita carne salgada, peixe, & legumes, vinho, azeite, & vinagre, agua ardente, & cerueja, entrarão em suas casas, & lhes tomarão tudo o de comer, & beber, que nellas tinhão, & tudo recolherão no almazem, & dalli lhes dauão sua ração, como a qualquer soldado. O que visto por os Iudeos, & parecendo-lhe mal o comer por onças, & por mão alheia, determinarão fazer hum alboroto no pouo, porem sahirão mal do intento, porque vindo às espadas os Olandeses matarão a sete Iudeos, & a outros muitos ferirão; tambem este Olandes escreueo cartas, as quaes se mandaraõ deitar em paragens aonde fossem vistas, & lidas por os Olandeses.

Aos oito dias do mes veio fugindo do Arrecife para a nossa banda huma Flamenga, & passando por a paragem da Boa vista, aonde o Conde de Nasao João Mauricio, quando governou, auia feito hũa ponte de madeira, por a qual se passaua o Rio Capiuaribe, & cada pessoa que por ella passaua pagaua duas placas de tributo, auendo a dita Flamenga

passado por as guardas, com hũa trouxa de roupa à cabeça, dizendo que vinha a lavar em hũa alagoa, que da nossa parte está, vindo já no meio da ponte (a qual tẽ de comprimento hum tiro de mosquete) vieraõ correndo apos della seis Olandeses para a prender, a qual vendose quasi tomada, largou a trouxa da roupa, aonde trazia seus vestidos, & limpeza, & se deitou ao Rio, o que visto por os crioulos de Henrique Dias que estauão de centinela, a socorreraõ, & disparando seus mosquetes, fizeraõ fugir aos Olandeses, & saluaraõ a molher, a qual sendo trazida ao nosso Arraial disse, que os mais dos soldados do Arrecife, & principalmente os Franceses estauão arruinados, & determinauão de se vir para nós, & q' ella a causa de sua vinda fora, que tendo ella muitas farinhas escondidas em sua casa, das quaes fazia pão, o qual secretamente vendia aos de sua parcialidade, os do Concelho lhe tomarão as farinhas, & queixandose ella por lhe não deixarem com que se sustentar, lhe responderaõ que calasse a boca, & quando não a mandariaõ logo enforçar. A esta molher mandou o Governador Ioão Fernandes Vieira prouer de roupa branca, & lhe mandou fazer bõ tratamento.

Aos dez dias do mes de Abril partio o Governador Ioão Fernandes Vieira do nosso Arraial para as partes da Moribeca, Cabo de Sancto Agostinho, Pojuca, Sirinhaem, Vna, & Porto do Caluo, para mandar vir farinha, & gado para sustentação da infantaria, que padecia grandes fomes, & ajuntar os soldados que andauão desgarrados por aquellas partes, & castigar os rebeldes, & adquirir outros de nouo, ainda que fossem casados, porque como muitos soldados dos q' auiaõ vindo da Bahia auiaõ tornado a fugir por terra para lá, leuando muitos negros dos moradores furtados, foinos faltando gente para as estancias, porem sendo auisado o Governador Geral Antonio Telles da Sylua desta maldade, mandou por vigias, & quantos negros achou, que auiaõ bido de Parnambuco de maõ titulo, deitou

mão delles, & a hũs mandou vender, para se dar o preço delles a seus donos, & os que eraõ officiaes de engenhos, ou de outro qualquer ministerio, mandou por a bom recado, & mandou auiso a seus senhores que mandassem dispor delles, ou claresa de que eraõ seus, para se entregarem a seus procuradores, & dos soldados que auiaõ fugido de Parnambuco, a hũs prendeõ para os mandar para a conquista de Angola, & mandou enforçar linco juntos para exemplo, & mandou ordem aos Mestres de Campo de Parnambuco que castigassem com rigor a todos os que fugissem de suas estancias, ou se escondessem.

Tambem leuou Ioão Fernandes Vieira determinação de fazer hum peditorio de caixas de assucar aos senhores de engenhos, & lauradores de canas, para ajuda de se sustentar a guerra. Ultimamente leuou intento de fazer hũa fortaleza na encada de Tamandaré, & prouela de artilharia, & gente, para que se algũa embarcação nossa viesse a entrar naquelle porto, perseguida das naos do inimigo, achasse alli refugio, emparo, & protecção: as cousas que lhe succederem nesta viagem escreueremos quando o Governador embora tornar, para que vamos ajustados cõ a verdade, & não contemos nouas de caminho, que ordinariamente saõ mentiras.

Aos doze dias do mes chegou ao nosso Arraial o Capitão Ioão de Magalhaens com hum magote de gado vacum com quatrocentas cabeças, as quaes o Governador Camaraõ com os seus Indios, & Paulo da Cunha Sotomaior com as quatro companhias de infantaria, que leuou consigo, hindo por Cabo dellas, & o dito Capitão Magalhaens com seus soldados ajuntaraõ no destrito do Rio grande, & Cunhabu, tirandoas da boca ao inimigo, & arrancandolhe todas as roffas, para que não tiuessem alli mantimento algum, & fosse necessario esperar que lho mandasse do Arrecife, aonde auia bem pouco. Com a chegada deste gado ficou mui alentada a nossa infantaria, porque já lhe hiaõ faltando muitos dias com a ração. Também chegou

chegou às Curcuranas outro magote de gado do Rio de S. Francisco com duzêtas cabeças, com o que os nossos soldados terão de comer para dous, ou tres meses. O Camarão, & os mais Capitaens, que estauão com Paulo da Cunha, ficaraõ na Paraíba, & dizem que com muito mais gado, para o trazerem consigo; da Paraíba escreueraõ ao nosso Governador, & Mestres de Campo, que lhe mandassem ordem do que auião de fazer.

Aos quinze Dias do mes sabiraõ do Arrecife fugidos dous marinheiros Franceses, os quaes disseraõ que dentro em quinze dias auião de vir para nós rendidos quasi duzentos soldados Flamengos, porq̃ não podiaõ soportar a grande fome q̃ padeciaõ, & que logo o veriamos por experiencia. Tambem no mesmo dia chegaraõ defronte da estancia de Henrique Dias, da outra parte do Rio, cinco Flamengos sem armas, & a nossa posta não quiz dar copia de si, & vendo os ditos Flamengos que não appareciaõ alli os soldados q̃ os chamaassem, ou defendessem de quem os viesse seguindo, se tornarão dissimuladamente, fingindo que colhião arcazes para comer, & já quando Henrique Dias chegou, & os mādou chamar, não foi possível o poderemno fazer, porque já hião a hũa vista, & debaixo da artelharia da sua fortaleza das Cinco pontas, & assim os nossos negros se tornaraõ agachados por entre o mato.

C A P I T U L O V.

Do mais que succedeo no mes de Abril, & de hũa assinalada victoria que os moradores do Tejuçupapo alcançaraõ dos inimigos Olandeses.

Vendo os Flamengos Governadores do supremo Concelho do Arrecife, que lhe vinhão fugindo para a nossa banda cada dia soldados, & negros, para atalharem o mal no principio, antes que se arreigasse, & o não pudessem remediar, instruidos dos ludeos, que consigo tinhão, fingiraõ duas cartas de Sua

Magestade elRey D. Ioaõ nosso Senhor, & deitando primeiro fama que a elles lhe auia de chegar em breues dias hũ grande socorro de Olanda, para restaurarem a campanha de Parnambuco, & hũa grossa armada, para hirẽ a ganhar a Bahia. Deitarão estas cartas no Arrecife pelas ruas, para com ellas dar alêto a seus soldados, & as mandaraõ deitar pelos caminhos, fora de suas fortificaçoens, para que fosse achadas por as nossas centinellas perdidas (como forão) & com ellas quebrar os brios aos nossos soldados, & diuertir ao Governador Ioaõ Fernãdes Vieira, & aos dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, para que afrouxassem o rigor com que lhe fazião a guerra tão porfiadamente; acharaõse estas cartas postas em hũs paos fincados na terra, com hũas bandeirinhas brancas, & trazidas ao nosso Arraial, & lidas por os nossos Mestres de Campo, & por outras muitas pessoas, & ainda trasladas, diziaõ desta maneira.

Primeira Carta.

Francisco de Sousa Coutinho, Embaixador amigo: Eu elRey vos mando muito saudar. Agora se receberaõ nouas do Brasil, as quaes vereis pelos papeis, que com este vos mando; & logo com os ditos originaes, como a mim se me mandaraõ, os entregareis aos mui altos, & poderosos Estados, para que a Suas Altezas poderossimas conste o como se ha governado Antonio Telles da Sylva meu Governador neste caso. Logo no mesmo instante se despacharaõ para elle duas carauellas para por ambas assegurar meu auiso, donde expressamente ordeno, que não mande nenhũa gente fora dos lemites de minha jurdição, sem expressa ordem dos que governaõ Parnambuco; & que logo sem dilação nenhũa (querendo elles) torne a retirar a infantaria que lá há mandado para aquietar os Portugueses, & juntamente que declare serem cahidos em nosso rigor Henrique Dias, & o Camarão com seus soldados, porque não basta te que os ditos foraõ mandados em proueito dos Olandeses, & essa foi a intenção de Antonio Telles, como se podera ver dos papeis que vos mando, para tirar dos meus toda a sospeita em casos de tão grande perigo, me pareceo bem ad-

uirtulo cõ tão rigurosas, & efficaes palauras, que será impossivel deixar de executar nosso mandado, & se o dilatar lhe mostrarei mais meu rigor, como até agora lhe hei feito, se bem conforme me hei informado por diuersas vias, não tenho achado que Antonio Telles haja sahido fora de sua obrigação, que a boa, & reciproca correspondencia deue conseruar com seus vizinhos Olandeses. Lisboa quatro de Outubro de mil & seiscentos & quarêta & cinco annos.

Sua Real Magestade.

A Francisco de Sousa Coutinho.

Segunda carta de verbo ad verbum.

Os Estados Geraes das Prouincias unidas, no Pais baixo, auendo vista a proposição por escrito com seus prouas, presentadas por primeiro Embaixador del Rey de Portugal, o senhor Francisco de Sousa Coutinho, a suas Altezas poderosissimas, em vinte & oito de Outubro proximo passado, que elles não querem pôr duuida na boa fidelidade, & direiteza, que Sua Magestade tem em todos os casos, & successos, que geralmête forem em prejuizo deste Estado, em particular da companhia das Indias Occidentaes, nas cousas succedidas no Brasil, que a tudo darão inteira fé, & credito, quando virem que as praças tomadas, & conquistadas, no Brasil, se hajão restituído à dita Companhia. Que os vassallos deste Estado os hajão solto das prisoes aonde os tinhão, & postos em sua antigua liberdade: como também tanto que Sua Magestade mostrar seu Real rigor, & castigo contra os que com armas ajudarão aos vassallos rebeldes desta Prouincia, ou que por algũa via illicita os hajão ajudado por algum meio com conselho, ou obra aos ditos rebeldes. Finalmente tanto que entregar a dita companhia Theodesio de Estrate Capitão, & seus complices, os quaes venderão a fortaleza do Cabo de Sancto Agostinho: & no tocante à pessoa do senhor Embaixador, Suas Altezas poderosissimas terão cuidação de pôr tal ordem que lhes parecer, para que conforme a uso, & juizo das gentes, se usará o que se deue a hum Embaixador de hum Rey mandado a este Estado: pedindo a Sua Excellencia queira mandar esta resposta a Sua Magestade com toda a breuidade por diuersas vias. Feita no Conselho dos mui altos, & poderosissimos Estados

Geraes, na Aia do Conde em cinco de Nouembro de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos.

Vistas estas cartas por o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & por os dous Mestres de Câpo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, logo por elles, & por outras pessoas de bom entendimento, foi conhecido ser isto estratagemas, & embuste, fulminado por os Olandeses do Arrecife, & por os fagazes Iudeos, que consigo tinhão, porque (bem consideradas as cousas) era impossivel o poderse saber em Portugal com tanta breuidade, nouas do aleuamêto dos moradores de Parnambuco, saluo por milagre de Deos, ou por arte do diabo. Porque o primeiro encontro, que Ioão Fernandes Vieira, com os moradores da terra, teve com o Governador das armas Olandesas, chamado Henrique Hus, & o venceo no monte das Tabocas, alcançando a milagrosa victoria, que atraz temos largamente referido, foi em os tres dias de Agosto de mil & seiscentos & quarenta & cinco annos, & o segundo encontro na casa forte de Dona Anna Paes, aonde o acabou de desbaratar, & o prendeo, & aos officiaes maiores da milicia, foi aos dezafete dias do dito mes, & em os dez de Setembro ganhamos o forte de Nazareth no Cabo de S Agostinho, & então se mandou a noua do bom successo ao Governador da Bahia Antonio Telles da Sylua, a qual lhe chegou no fim do dito mes. E dado caso, que no mesmo ponto, & hora que recebeo a noua despedisse logo algũas carauellas com auiso ao Reyno, não podia chegar o tal auiso senão no mes de Nouembro, ainda que sempre fossem nauegando com o vento em popa: & a carta de S. Magestade para Francisco de Sousa Coutinho Embaixador em Olãda, se diz ser firmada por S. Magestade em cinco de Outubro, no que claramente se descobre a maranha, & fingimento dos Olandeses. Secundariamente a carta está escrita com algũas palauras tão improprias, que bem se deixa crer, que não aua de ter S. Magestade Secretario tão nouel, & igno-

& ignorante, que não foubesse os termos, palavras, & modo com que os Reys costumão escrever a seus vassallos, & Embaixadores. E o fim desta carta está mostrando, que quem escreueo esta carta ouuera de pôr por firma Rey, ou, Eu o Rey, & não Sua Real Magestade. Muito sabem os Olandeses de mercancias, mas mui pouco do modo com que os Reys escreuem.

Pois na segunda carta, que dizem ser escrita por os Estados a S. Magestade, tantas cousas tem em que reparar, que não sei por qual dellas comece. Primeiramente maior honra dão ao Embaixador de S. Magestade, do que a S. Magestade mesmo: porque a S. Magestade chamão simplesmente Rey de Portugal, & ao Embaixador, o Senhor Francisco de Sousa Coutinho, & a si mesmos se chamão, os mui altos, & poderosíssimos Estados Geraes, & logo poem pragmatikas, leys, & condições a S. Magestade, & lhe fazem ameaças, como se Sua Magestade fora hũ seu criado, ou subdito, ou lhe jazera debaixo do ferro da lança, & não fora hum Rey dos mais poderosos de toda a Christandade; pedem-lhe que lhes mande restituir as fortalezas, que os moradores de Parnambuco lhe tem tomado, como se os moradores ouuessem de consentir tal, nẽ imaginar que se poderiaõ ver outra vez em poder dos Olandeses, & fogeitos a suas traçoẽs, & tyrannias, & não quizessem antes todos perder as vidas na demanda, do que tratar com Caluinistas, & Lutheranos, & com Iudeos, os quaes elles consentem que tenham as nogas patentes, & estejão blasfemando de Christo nosso Senhor, só por o interesse que dahi tiraõ, & por o dinheiro que lhe dão. Não poem estes malditos os olhos em si, & se envergonhão de ver, que depois de terem celebrado pazes com Sua Magestade, lhe forão aleiuosamente tomar a Capitania de Cirigipe del Rey, & nunca quizerão largar a fortaleza, que alli fizeraõ, por mais requerimentos, & protestos que lhe fez o Tenente General Pedro Correa da Gama: & outrossi forão no tempo de paz a tomar o Maranhão, Angola, S. Thomè,

& cada dia estauão tomando as embarcaçoẽs, que vão da Bahia para o Reyno, & vem do Reyno para a Bahia: aonde está a restituição destes roubos, & traçoẽs: aõde está a verdade, & lealdade, com que já mais tratarão aos moradores de Parnambuco: nem o cumprimento das promessas que lhes fizerão: considerem pois estas cousas, & não terão bocas para falar. Porém que se pode esperar de quatro mercadores cegos do interesse; esta materia pode amplificar quem tiuer mais prudẽcia, & mais vagar que eu; porque estão tocando as caixas a rebate, & eu vou acudir a minha obrigação.

Não quizerão responder a estas cartas o Governador Ioão Fernandes Vieira, & os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, entendendo que não mereciaõ resposta, pois eraõ estratagemas dos Olandeses, para intimidar aos moradores da terra, & perturbar os animos aos soldados, que elles mesmos Olandeses auiaõ mandado pedir ao Governador Geral que lhes mandasse para aquietar aos moradores, para que com esta traça os obrigassem a se tornar para a Bahia, & ficando em Parnambuco os moradores sós, os acometessem liuremente, & os destruisssem com maior facilidade, como se os soldados da Bahia não ouuessem visto com seus olhos, & com magoa de seus coraçõs a grande traição que os Olandeses lhe tinham armado, mandandoos vir da Bahia cõ pretexto de aquietarem a terra, & prenderem os cabeças do aleuantamento, & tanto que estiuessẽ em Parnambuco matalos a todos, como o pretenderão fazer em Tamandaré, mandadolhe queimar os nauios em que auiaõ vindo, & usando crueldades nunca vistas com os que acharão nelles; tendo intenção de matar tambem aos dous Mestres de Campo, que auiaõ desembarcado em terra com sua infantaria, como não tiuessem embarcaçoẽs para se tornarem, & mortos elles hirem com armada sobre a Bahia aleiuosamente, & tomaremna à fal-fa fé, & ou bem tomada, ou mal tomada, ficassem com ella, & senhores de todo o
Brasil

Brasil, como fizeram em Angola, São Thomé, &c.

Porem Henrique Dias Governador do terço dos negros crioulos, mulatos, Angolas, & Minas, com ser hū negro crioulo, ficou tão picado, tantoque leu estas cartas, que sem o fazer a saber aos nossos Mestres de Campo, respondeo secretamente aos Flamengos, & mandou por os seus descobridores do campo deitar a resposta junto à porta da fortaleza das Cinco pontas, atada em hum pão, de sorte que em se abrindo a porta da fortaleza, forçadamente a auião de ver, & ler os que della sabissem, ou nella entrassem; & foi a carta tal, que nunca mais os Olandeses mandaraõ deitar semelhantes cartas por os caminhos, nē vsaraõ de semelhâtes estratagemas, & a resposta dizia assim.

São tão manifestos, & claros os embustes, & enredos de vossas mercês, que até as pedras, & os paos conhecem seus enganos, aleiunhas, & traçoens, não falo de mim, que cō perda de minha saúde, & derramamēto de meu sangue me fiz doutor no conhecimento desta verdade. Quando vossas mercês mandaraõ à Bahia a pedir ao Governador Antonio Telles da Sylva socorro de infantaria para aquietar estes moradores de Parnambuco, que se auião rebelado, não eslaua eu, nem o Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão na Bahia, que eramos hidos auia muitos dias a certas empresas de importancia ao sertão, & lá tiuemos auiso dos moradores desta terra, em como por se liurarem das crueldades, traçoens, roubos, & tyrannias, que vossas mercês com elles vsauaõ, se auião rebelado, & estauão com as armas nas mãos, deliberados, ou a ficar liures de tão tyrânico jugo, & deitar a vossas mercês da terra, ou a perderem as vidas na demanda. Ouuida sua razão, & conhecendo quanta razão tinhaõ de se levantarem, nos puzemos ao caminho, & os viemos ajudar; & entrando nesta Capitania soubemos de certo, que auendo vossas mercês mandado vir a infantaria da Bahia para aquietarem a terra, tanto que virão desembarcados em terra os nossos soldados, lhes mandaraõ queimar os navios, em que auião vindo, & determinarão matalos a todos enganosamente,

não tendo embarcações para se tornarem: & por esta razão se deliberarão os dous Mestres de Campo de se defenderem de vossas mercês; & eu, & o Governador Camarão de os defender em tudo o que pudessemos, & demos nossa viagem por bem empregada. Meus senhores Olandeses, meu camarada o Comarão não está aqui, porem eu respõdo por ambos. Vossas mercês já bāo, que Parnambuco he sua patria, & minha, & que já não podemos sofrer tanta ausencia della: aqui auemos de perder as vidas, ou auemos de deitar a vossas mercês fora della, & ainda que o Governador Géral, & S. Magestade nos mandem retirar para a Bahia, primeiro que o façamos, lhe auemos de responder, & dár as razoes que temos para não desistir desta guerra. O caso he, que se vossas mercês se quere render, & entregar o Arrecife, lhe faremos todos os honrados partidos, que forem possiueis; & se se enfadarem de estar encurralados nesse Arrecife, & quizerem sair a espárecer, & dár hua sahida cá por fora, liuremente o podem fazer, & aqui os receberemos com muita alegria, & lhe daremos a cheirar as flores que produzem, & brotaõ os nossos mosqueites. De liberemse com tempo, & despejem a terra, ou deixemse ahí estar metidos, comendo, & bebendo o que tiuerem em seus almozars, ou mādem buscar muito prauimento a Olanda, porque o que a terra produzir auemolo mister para nós, & se vossas mercês mandarem vir armada de Olanda, tambem nós temos Rey, & pai, que suposto que até agora senão tē metido nesta facção da liberdade, todavia se vir que os da Cōpanhia mandão armada de nouo, tambem Sua Magestade nos mandará a sua, porque assim o pede a razão, & a justiça, que ajuda a seus vassallos nas tribulações. Deixem vossas mercês de fazer tanto gasto sem proueito, porque bē podem perder as esperanças de o tirare jámais de Parnambuco. E quando nossos pecados (o que Deos não permita) nos obrigarem a nos retirarmos, saibão de certo, que auemos de deixar a terra tão raza como a palma da mão, & tão abrazada, que em dous annos não dê fruto, & se vossas mercês a tornarem a plantar (o que não sabem, nem podem) nós viemos a seus tempos a lhe queimar em hua noite o que ouuerem plantado em hum anno. Isto não são fabulas, nem palauras deitadas ao vento, porque assi ha de

*há de ser. Guarde Deos a vossas merces, & os
conuerça de suas falsas feitas, & heresias.*

O Governador Henrique Dias.

Depois que Henrique Dias escreveu esta carta nunca mais até agora escreveu os Olandeses do Arrecife mais cartas, antes por todo o mes de Abril até vinte de Maio vierão do Arrecife rendidos, & fugindo para a nossa banda quasi todos os dias Olandeses, & Franceses, & negros, assim de Angola, como Minas, como Cabocolos Brasilianos, & algũas molheres, os quaes todos confessarão, que no Arrecife se passaua muita fome, & que tanta era a falta de mantimento, que valia hum alqueire de farinha da terra vinte mil reis, & não se achaua, pela qual razão estauão muitos soldados para fugirem do Arrecife, & passar-se para o nosso Arraial: & os que fugirão forão mandados para a Bahia.

Entre o principio de Maio, & fim de Abril, vendo-se os Olandeses que estauão na Ilha de Itamaracá, perseguidos da grandissima fome que padecião, & que do Arrecife lhe não vinha provimento por o não auer, determinarão fazer hũa sahida fora da Ilha, & dar de repente na pouoação do Tejucupapo, aonde sabião q̃ em seu destrito auia rosfarias de mandioca, & cantidade de legumes, & frutas de espinho: & matando aos moradores da dita pouoação antes que pudessem ser socorridos da nossa infantaria de Iguarassu, & de Guiana, & ficando senhores absolutos daquella terra, pudessem a seu prazer arrancar grande cantidade de mantimentos para se sustentarem hum par de meses, & tornar-se para a Ilha sem perigo, nem impedimento algum; & para effectuarem esta sua determinação mandarão ao Arrecife pedir socorro de gente, & embarcações; o qual lhe veio sem demora, forão viũas doze lanchas, que do Arrecife lhe mandarão, por os nossos exploradores da beira do mar, & trouxeraõ auiso os nossos Mestres de Campo, os quaes sospitando que poderia o Olandes ser auisado por algum traidor, em como os

nossos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes vinhaõ do Rio grãde em guarda de hũa tropa de trezentas vacas do muito gado que a nossa gente, & o Camaraõ auiaõ ajuntado nos campos do dito, nas barbas do inimigo, sem que elle ousasse a sahir da fortaleza a lho impedir, & como o demais gado já estaua no nosso Arraial, & este magote vinha detraz, & os dous Capitaes referidos em sua guarda, sospeitou o Mestre de Campo Andre Vidal, que poderia o inimigo estar auisado, & sahiria auer se lho podia tomar antes de chegar a Iguarassu; & assim mandou là duas companhias de soldados, & mandou auiso aos de Iguarassu, que estiuessẽ à lerta, & com boas vigias, & a Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, que não marchassem com o gado sem trazerem diante bõs descubridores do campo, porem ja quando o auiso chegou, tinhão os dous Capitaes chegado a Iguarassu, & encaminhado o gado com boas guardas para o nosso Arraial, & elles se ficaraõ aquelle dia descansando na Villa, do grande trabalho que auiaõ passado.

Tornando pois aos Olandeses da Ilha, tanto que lhes chegou o socorro do Arrecife, ajuntarão a maior parte do cabedal, & por conselho dos mais praticos na guerra, se embarcarão em vinte & sete lanchas, & sahirão da Ilha com as proas para o mar, & sobre a tarde vieraõ a surdir em hum porto, que se chama Maria farinha, & alli deitarão ferro, afastados da terra hum tiro de mosquete; veio logo auiso aos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, os quaes com a sua infantaria, & com algũs soldados mais dos que estauão em Iguarassu, se partirão sem demora para a mesma paragem, & alli se puzerão de emboscada para chocarem com o inimigo; se desembarcasse em terra, o qual tão to que se cerrou a noite, leuantou ferro, & fazendose ao mar, tornou a entrar pela barra da Ilha, & foi demandando o porto do Tejucupapo, veio rompendo a Alua, & não vendo os dous Capitaes as lanchas do inimigo, leuantaraõ a emboscada, & vierão marchando

chando para o nosso Arraial do Bom Iesus.

O inimigo foi nauegando toda a noite, ora à vella, ora ao remo; & ao rōper do seguinte dia ancorou no porto de Tejucupapo, & deitou sua gente em terra cō muita pressa, para hir a dār de sobresalto no Tejucupapo; mas não foi a cousa feita com tanto segredo, q̃ não fosse visto por dous nossos descubridores do campo, que estauão de vigia no mesmo porto, os quaes logo forão a dār rebate na pouoação, do perigo presente em que estauão, & tornarão outra vez a vigiar o inimigo para onde caminhaua. Os moradores daquella pouoação, que fazião numero de cem homens, se recolherão logo em hum reduto cercado de paliçada grossa, que alli tinhão feito, para se fazerem fortes nelle, & recolherão consigo todas as molheres, & meninos que na pouoação auia, & deixaraõ fora do reduto trinta valerosos mancebos mui destros em andar pelos matos, armados com espingardas, & mui destros tiradores, para que viessem por entre o bosque dando cargas a seu saluo ao inimigo; & os cem moradores recolhidos no reduto com mosquetes, dardos, & lanças, com poluora, & ballas, & com sō farinha, & agua, para sustentação, & puzerão prematia às molheres, que toda aquella que chorasse, ou lamentasse na occasião da guerra a auião de matar às punhaladas; & desta sorte esperaraõ os moradores ao Olandes com grãde brio, & com grandes confianças, de que Deos lhe auia de dār victoria. Tambem despediraõ hum homem de cavallo a pedir socorro ao Capitão mór Zenobio Chiole com a diligencia, que pedia a tribulação em que estauão.

Tanto pois que o inimigo teue sua soldadesca desembarcada, começou a marchar para a pouoação em esquadrão formado, & coua de hum quarto de legoa da dita pouoação, o Sargento mór, que guiana o batalhão da vanguarda, vio a dous Portugueses, que hião atraueffando o caminho com grande pressa, para poderem chegar a tempo de se meterem no nosso

reduto, & chamandoos a grandes vozes, & tirando o chapeo da cabeça, lhes disse. *A senhores Portugueses, buenos dias, buenos dias, não fujão, que todos somos amigos, mas já que fogem, antes de duas horas serão todos feitos em postas.* Ouuião estas palauras as nossas duas vigias, que estauão dentro no mato, & disparando as espingardas, lhe meteraõ duas ballas nos peitos, & deraõ com elle em terra morto, & fugiraõ por entre o bosque. Não pararaõ os Olandes, antes ocupãdo outro o lugar do morto, seguiraõ sua derróta, & hindo passando pelo lugar aonde os nossos trinta mancebos estauão de emboscada, lhe deraõ hũa carga à mão tente, & lhe matareaõ vinte & tres homens, & se forão meter em huma trincheira, que adiante tinhaõ perto do caminho, entre hum aruoredo mui espesso, aonde hindo passando o Olandes, lhe deraõ outra carga, & lhe matareaõ outra pouca de gente, & se forão metendo pelo mato; quiz o inimigo vingar as mortes de seus soldados, & deitou por hum lado hũa manga de mosqueteiros, porem não achãdo mais que o rastro da gente, & estando já à vista do nosso reduto, o inuestio com tal furia, que o teue quasi ganhado, & já lhe começaua a desfazer a paliçada com os alfanges, & machados, mas forão recebidos com tanto esforço, que foi forçado o retirar-se com muita perda; tornaraõ a fazer outro acometimento, porem tambem se retiraraõ cō maior perda, & ouue entre os nossos hũa molher, que com hũa imagẽ de Christo nas mãos andaua animando os nossos soldados, com taõ efficazes razões, como se fora hum mui destro prégador; outras acudiraõ com agua, murrão, poluora, & ballas, aos que estauão brigando, & as demais se ocupauão em rezar a Deos, & aos Sanctos de quem eraõ deuotas, pedindolhe humildemente seu emparo, & fauor.

Vendose o inimigo reprimido duas vezes, ajuntou toda sua gente em hũa batalhaõ, & inuestio com o reduto com tanta coragem, que lhe abriu hum portilho por onde podia entrar (como hia entrando) porem acudiraõ as molheres, & com dardos,

dardos, & lanças lhe impedirão a entrada, & todas de mão commum chamaraõ por os Sanctos Cosmo, & Damião, que as socorressem em tão estreita necessidade: caso milagroso! que tanto que inuocarão os Sãctos Martyres, deraõ os nossos trinta mancebos hũa surriada ao inimigo, por hum lado, o qual sospeitando, que aos cercados lhes vinha chegando socorro, desistio da empresa, & a pesar de sua soberba se retirou infamemente, fugindo para o porto, ao qual em chegando se embarcou cõ muita pressa, & se afastou para o mâr, deixando em terra muitas armas, & todos os petrechos q̃ auia trazido para arrancar, & carregar a mandioca. Sahiraõ os nossos do reduto em seu seguimento, acclamando victoria, victoria, porẽ chegando ao porto, & vendo que o Olandes estava já feito ao mâr, se tornarão a recolher ao seu reduto, aonde acharão ao Capitão mór Zenobio Chiole, o qual auia chegado com trezentos homẽs de socorro: & se ouuera chegado duas horas antes nenhũ Olãdes tornaua cõ vida, do q̃ elle ficou sobre modo pesaroso de não chegar a tempo, sendo que sempre veio a correr.

Tornando pois atraz hum pouco, não tinhamõ bem chegado ao nosso Arraial os Capitaẽs Paulo da Cunha, & Frãscisco Lopes, quando já tinha chegado auiso de Iguarassu por hum homẽ de caualllo aos nossos Mestres de Cãpo, em como o inimigo com vinte & sete lãchas, tinha chegado ao porto de Tejucupapo, & deitaua gente em terra; partio logo sem mais dilacão o Mestre de Campo Andre Vidal com sete companhias de animosos soldados, & destros Capitaẽs, em socorro dos nossos, porem em passando de Iguarassu, achou nouas em como os moradores de Tejucupapo auiaõ alcançado gloriosa victoria do inimigo, o qual recolhẽdo-se em suas lanchas, & deixando o mato, & cãpo jũcado de mortos, & largãdo muitas armas, se auia tornado para a Ilha, levando consigo muitos feridos, & tres corpos mortos, que erãõ os tres officiaes maiores de sua milicia.

Fez o Mestre de Cãpo alto, & mandou

q̃os soldados descansassem do trabalho do caminho, & tomassem refeição, senãõ quando chega auiso em como o Olandes tornaua a fahir da Ilha, & vinha direito cõ suas lanchas para aquelle porto a saltar em terra, para mandar arrancar a muita mandioca, que alli auia por aquellas roscas, mandou entãõ o Mestre de Campo fazer duas bizarras emboscadas, fornecidas cõ muita, & boa gente, aonde o Olãdes em chegando, & saltando em terra, auia de ser infaliuelmẽte desbaratado por os nossos, & auia de perder todas as suas lanchas. Naõ estauãõ as emboscadas bem acabadas de fazer, quãdo o inimigo chegou ao porto, & começou a deitar gente em terra: mas como gloriosos successos sempre tẽ hũ desuio, succedeo q̃ hia com a nossa gente hũ çurgiaõ Flamengo para curar os nossos soldados, se ouuesse encontro, o qual deixaua sua mulher, & hũa filha no nosso Arraial, & indo em cima de hum caualo, em vez de tomar o caminho para onde estaua a nossa gente, tomou por hũ atalho, & foi a dâr nas mãos dos Olãdeses, q̃ desembarcauãõ, & descubriolhe o como os nossos os esperauãõ com duas grãdes emboscadas, os quaes ouindo esta noua, se tornarão a embarcar cõ muita pressa, leuãdo o çurgiaõ cõ siigo, se fizeram logo à vella na volta da Ilha, o q̃ visto por o Mestre de Campo, mandou desfazer as emboscadas, & deixando todos aquelles portos guarnecidos de gẽte de guerra, se tornou para o nosso Arraial. O q̃ aqui falta por dizer acerca da victoria que os moradores de Tejucupapo alcançaraõ dos Olandeses, & das graças que vieraõ a dâr aos Sanctos Cosmo, & Damião, se pode ver na poesia seguinte, que serã a leitura mais gostosa.

A Ciparissa, Deosa dos amores,

*Fuja deste meu canto, que não quero
Misturar passatempõs cos rigores
De Romulo, de Atreu, Nabuco, & Nero:
O baixo, o alto, o tiple, & os tenores,
Canter com triste accento o odio fero
Dos perfidos hereges Luthêranos
Contra os atribulados Olindanos.*

Ff

O fero

O fero Belga de Itamaracá,
 A conselho de guerra os seus conuoca,
 E lhes diz, bem sabeis que a sorte he má
 Daquelles que não tem que dár à boca:
 O districto de Tejucupapo está
 Cheo de feijões, fauas, mandioca,
 A seus habitantes vamos ver,
 E vencidos teremos que comer.
 Aprouado por todos o conselho,
 Ao Recife mandão logo auiso,
 Que lhe acudão com bellico aparelho,
 O qual logo lhes veio de improuiso:
 Junto o cabedal todo, disse hum velho,
 Que tinha, entre os demais claro o juizo,
 Irmãos considerai o que fazeis,
 Porque mui ardua empresa acometeis.
 Facouos a saber que os Portugueses
 De nossas tyrannias instigados,
 Já não querem comercio de Olandeses,
 Nem verse tantas vezes molestados:
 Já todos armas tem, & algũas vezes
 Os tendes visto tão deliberados,
 Que com pequeno numero de gente
 Nos têm feito fugir infamemente.
 Porem pois tanto a fome nos aperta,
 E as bocas não sofrem fiador,
 Porque a facção não seja descuberta
 Por algum fementido traidor:
 Na diligencia está a victoria certa,
 Parti logo de dia, & com valor,
 Aportai em paragem diferente,
 Aonde acuda a Lusitana gente.
 E tanto que chegar a noite obscura,
 E o Luso a resistir já prsparado,
 Poderá nossa frota bem segura
 Vir demandar o porto desejado:
 Assim podemos ter boa ventura
 Inuestindo em assalto inopinado,
 Aos moradores, que não tendo auiso,
 Cada qual titubea, & perde o siso.
 Assim se fez, segundo o velho experto
 Com bom conselho praticado tinha,
 A frota parte logo, & chega perto
 Do porto, que se chama da Farinha:
 Os nossos com destreza, & bom concerto,
 Hũa emboscada fazem mui asinha,
 Porem o forte Belga ardendo em ira
 Para o Tejucupapo as proas vira.
 Sahio a estrella d'Alua pregoando
 Da christalina Aurora os resplandores,

Que as adensadas nuuês matizando
 Vinha com laçartias, & lauores;
 A calma o vento, & os remos meneando,
 Assombra o Belga os mudos nadadores
 Para auançar o porto com grão pressa
 Antes que o Carro luzido apparessa.
 O tenebroso Carro desterrado,
 Entraua o dia por seu breue atalho,
 E matizando a Aurora o Ceo dourado,
 Na terra peneiraua o fresco orualho:
 Os ricos a seu trato acostumado,
 Os pobres a seu licito trabalho,
 Os animos turbados aconselhaõ,
 E os membros restaurados aparelhaõ.
 Vinhão chegando ao porto, onde os espera
 Hum mancebo da terra ventureiro,
 Que a descobrir o campo alli viera,
 Com outro valeroso companheiro:
 O qual em vendo as lanchas, nada espera,
 Antes com pès de gamo mui ligeiro,
 Correndo, dá rebate aos que estão
 Mui descuidados na pouoação.
 Ouuida a triste noua, os pareceres
 São varios na defesa, ou retirada,
 Finalmente os meninos, & molheres
 Encerrão no reduto, & estacada:
 As quaes faltas de gostos, & prazeres,
 Cada qual entra em lagrimas banhada,
 E para refrigerio, & doce abrigo,
 Farinha, & agua leuaõ sò consigo.
 Esta os braços, & as mãos ao Ceo leuanta
 Vendose em tão terribel desamparo,
 A aquella o coração se lhe quebranta,
 E entre os peitos aperta o filho cháro:
 Todas a Christo, à Virgem, Santo, ou Santa,
 Nos quaes consiã ter seguro emparo,
 Prometem com terribéis agonias,
 Disciplinas, jejũs, & romarias.
 Entraõ junto com ellas cem soldados
 (Que era todo o cabedal que auia)
 Com mosquetes, & espadas petrechados,
 Corações sem temor, nem couardia:
 Tambem tem muitos dardos preparados
 Para impedir com brio, & valentia.
 A furia do Olandes, se resoluta
 Escalar lhe quizer o seu reduto.
 Trinta mancebos ajuramentados
 A vencer, ou morrer, que se ficaraõ
 De fora do reduto, preparados,
 Com boas espingardas, se emboscaraõ.

E entre

E entre os denfos ramos agachados,
 Junto ao caminho, nos Belgas esperarão,
 Para que antes que auissem o reduto,
 A fera morte paguem seu tributo.
 E como tinham ligeireza estranha,
 Exercitados no aspero trabalho,
 Podião no fragoso da montanha
 Dár assaltos naquelle, ou neste atalho:
 Tinhão feito também com arte, & manha,
 Hũa trincheira á sombra de hum carualho,
 Que co denso aruore do se encobria,
 Detraz da qual brigar cada hum podia.
 Logo para Guaiana hum caualleiro
 (Antes que andar comece a agua enuolta)
 Em hum ginete parte mui ligeiro,
 A procurar socorro a redea solta:
 He comprida a jornada, mas primeiro
 Que cos hereges se entre na reuolta
 Tem pedido o socorro, & dá rebate,
 Socorro amigos, nada se dilate.
 Ouvida a triste noua inopinada,
 Parte o brauo Chiolo a grão porfia,
 Configo leua toda a gente ousada
 De sua valerosa infantaria:
 Vai desejoso de molhar a espada
 No sangue dos sequazes da heresia,
 Por mais que corre, já quando chegou,
 Vencido, & retirado o Belga achou.
 Tornando pois ao Belga, em ancorando
 Com vinte & sete lanchas, que leuaua,
 No porto para onde hia nauegando
 Abrazado em rancor, & furia braua:
 Em terra, a grande pressa, foi deitando
 A quadrilha, que mortes anhelaua,
 Quatrocentos & eitenta mosqueteiros.
 Cento & trinta Cabocolos frescheiros.
 Qual excita a Prometeo, em cujo peito
 O carniceiro Butre se apascenta,
 Qual de Tantalo a sede, & fome (effeito
 Que o coração, & alma lhe atormenta)
 De Falaris o touro no conceito
 Ao mais cruel então se representa,
 Qual de Sísifo a pedra tem na mão,
 Qual a valente roda de Ixião.
 Este arranca o alsange, & arremete
 Aos ramos das aruores copadas,
 Fingindo que alli tem já como em brete,
 Os corpos das donzelas, & casadas:
 Aquelle faz floreos co mosquete,
 O outro fere o ar com cutiladas,

Milagrosos effeitos da agua ardente,
 Com que se tem brindado alegremente.
 O Maior, que os governa embrauecido,
 A todos seus soldados faz promessas
 (Como quem tinha o preito já vencido)
 De cortar braços, pernas, & cabessas:
 A nenhum Portugues se dê partido,
 Sejão minhas palauras leys expressas,
 Vejãose atormentados por mil modos,
 A nenhum se dê vida, morrão todos.
 Ditas estas palauras, caminhando
 Partem todos em forma de esquadrão,
 Hum brioso Olandes os vai guiando,
 Com corage de tigre, & de leão:
 Os olhos alça, & vê que apresurando
 O passo, quatro Portugueses vão,
 Por escapar da morte, & do perigo,
 Tendo já tanto á vista o inimigo.
 O chapeo tira logo da cabeça
 (E andando sempre) diz em altas vozes,
 Buenos dias senhores, menos pressa,
 Que não vimos com animos férozes:
 Porem já que fugis, faço promessa,
 Que aueis de padecer mortes atrozes,
 Vós, & vossas mulheres, & mais filhas,
 Sem que escapem crianças de mantilhas.
 Mais brabatas dizia, encaminhadas
 A amedrentar o mais brioso, & forte,
 Que não são boas para relatadas
 Sem se dár por castigo a fera morte:
 Dous dos nossos, que tinham consagradas
 Lá suas espingardas a Mauorte,
 Dous pelouros lhe metem por os peitos,
 Cae morto o Belga, & ficão satisfeitos.
 Fogem os nossos dous no mesmo instante,
 A carregar no mato as espingardas,
 Diz hum, & outro Sargento, auante, auante,
 Aqui, & alli voluendo as alabardas:
 Marcha, marcha, que já temos diante
 A paliçada forte, & terreas bardas,
 Aonde o Portugues encurralado
 Será por nós em breue atassalhado.
 Hião passando já pela emboscada
 Dos nossos trinta moços bellicosos,
 Que a mão tente lhes dão carga cerrada,
 E matão vinte & tres dos mais briosos:
 Fogem por hũa via preparada,
 Para a occasião, mui gloriosos,
 E na trincheira, que tem mais diante,
 Vão esperar os monstros de Leuante.

Não pára o Olandes, antes caminha,
 Com passo muito mais acelerado,
 Por chegar ao reduto, aonde tinha
 Posto o diroso fim de seu cuidado:
 O esquadrão emparelhando vinha
 A trincheira que está posta a hum lado,
 Da qual nossos soldados dispararão,
 E dezoito Olandeses lhe matarão.
 Faz alto o esquadrão, & o Belga intenta
 Com hũa manga de se ver vingado,
 E não achando os que lhe dão tormenta,
 Fica confuso, atonito, & pasmado:
 Suspira, geme, e hora, & arrebenta,
 E qual Hircano tigre denodado,
 Arremete com furia resoluta
 A escalar, & entrar no seu reduto.
 Hũs leuão os alfanges arrancados,
 Para deitar por terra a paliçada,
 Outros prouão as foudes, & os machados,
 Porem seu furor monta pouco, ou nada:
 Por quanto os moradores sitiados,
 Dandolhes hũa, & outra surriada
 Com a mosquetaria, em hum momento
 Os fazem desistir do fero intento.
 Neste entretanto os nossos trinta Martes,
 Que fora do reduto se ficaraõ,
 Saindo aqui, & alli por varias partes
 Os perfidos hereges assaltaraõ:
 Não lhes val a destreza, a manha, & artes,
 Porque alli muitos delles acabaraõ,
 Sem saber aonde possã fazer rosto,
 Nem resistir a quem lhes dá desgosto.
 Torna segunda vez o Belga fero
 A acometer a nossa paliçada,
 E com ira, & furor, mais que de hum Nero,
 Com batalhões em torno a tem cercada:
 Inuoca o patrocínio de Luthero,
 Mas sua proteção não lhe val nada,
 Por quanto a nossa gente lhe resiste,
 E o faz retirar, confuso, & triste.
 Os perfidos Cabocolos frescheiros,
 Nas arvores vizinhas se subiraõ,
 E dalli contra os nossos bõs guerreiros,
 Quantidade de frechas despediraõ:
 Dão vozes de sonoros pregoeiros,
 Com tudo eu vi a muitos que cahiraõ
 Do alto, despedindo as tristes almas,
 Mordendo a terra, & estendendo as palmas.
 Qual furioso touro, que assanhado,
 Com as vnhas desparce a seca areia,

E quando se vê mais agarrado,
 Então com tudo enuiste, & não recca:
 Assim o maioral Belga instigado
 De ver que a nossa gente se glorea
 De auer ferido, & morto, seus soldados,
 Toda a tropa congrega a grandes brados:
 He possiuel, lhe diz, que esta fraquesa,
 Se haja de relatar na insigne Olanda,
 E que se gabe a gente Portuguesa,
 Que enuergonhados vamos desta banda:
 Onde está o valor, brio, & brauesia
 De nossos genitores admiranda?
 Todo o que se presar de honra, & vergonha,
 Enuista o sorte, & duuida não ponha.
 Enueslirão com tal resolução
 A paliçada desta vez terceira,
 Que se viraõ em grão tribulação
 Os nossos, rota já quasi a trincheira:
 As mulheres naquella occasião
 Com dardos, & com lanças de maneira,
 Junto ao portilho aberto se puzeraõ,
 E com brauo valor o defenderaõ.
 Outras com murrão poluora, & pelouris,
 Com valeroso brio, & ousadia,
 Não recebendo assombro dos estouros,
 Socorrião aonde falta auia:
 Outras rompendo seus cabellos louros,
 Com voz chorosa, clamorosa, & fria,
 Chamão aos Sanctos Cosmo, & Damiaõ,
 Que lhes dem seu fauor nesta opressão.
 O Sargento mór vendo o temerario
 Perigo, em que os seus estão metidos,
 Prouê, & ordena todo o necessario,
 E dà feruor aos fracos, & encolhidos:
 He hum couarde (exclama) o aduersario,
 E vòs de peitos mais que esclarecidos,
 Portugueses enfim, que em toda a parte
 Fauorecidos sois do sacro Marte.
 Esforço, & brio: esta he a occasião
 Em que se hade mostrar cada hum quem he,
 Peleije cada qual como Christão,
 E como defensor da sancta Fè;
 Carga soldados, carga, que estes saõ
 Inimigos da flôr de Nazarè,
 Dão os soldados hũa, & outra carga:
 E o Flamengo o reduto, & posto larga.
 Victoria acclamaõ todas as mulheres,
 Victoria Sanctos Cosmo, & Damiaõ,
 Vêse o Flamengo salto de prazeres,
 E a petrechos, & armas dá de mão:

As costas vira, & fuge, & Drício Peres,
Que vinha governando hum batalhão
De destros, & bizarros ventureros,
He o que vira as costas dos primeiros.
Corre, porque recea que nos venha
De Iguarassu socorro, ou de Guaiana,
E na tribulação lugar não tenha
Para escapar da morte deshumana:
Diz-lhe o temor, que nada se detenha,
O coração lhe treme, & não se engana,
Porque se mais tres horas esperara,
Pode ser que nenhum viuo tornara.
Tres corpos mortos leuão sò configo,
Que erão daquella tropa os maiores,
E porque he mais o medo, que o perigo,
Deixão no mato, & campo aos demais:
Forão mortos ao perfido inimigo
Oitenta & quatro, & noue officiais
Dos Indios rebelados trinta & sete
A espingarda, ao dardo, ao mosquete.
Muitos forão feridos, & em chegando
Ao porto entrão nas lanchas sem tardar,
E cos remos as ondas acoutando,
Fogem da terra, & remão para o mar:
E porque o medo os vai sobressaltando,
Largão vellas, & vão depositar
Em sua força, & Ilha os maltratados
Das ballas, porque alli seião curados.
Sairão logo os nossos da trincheira,
E para os perseguir se prepararão,
Começão de marchar em sua esteira,
Mas vendoos hir á vella se tornarão;
E com se pura, sancta, & verdadeira,
Os arcos, frechas, & armas ajuntarão,
Que o vencido Olandes deixado auia,
E vão fazer com ellas romaria.
A Iguarassu chegão seis deuotos,
E em nome de toda a outra gente,
Com grande deuacão pagão os votos,
Que prometerão no perigo urgente:
Os nomes destes seis não são ignotos,
E hum delles, que era o mais prudente,
Aos sagrados Cosmo, & Damião,
Lhe fez esta seguinte exclamação.
Gloriosos irmãos, fortes soldados
Na palestra de Christo caualleiros,
Que com setas agudas traspassados
Fostes por mãos de algozes carniceiros:
E de crueis tormentos rodeados,
Mostrastes ser briosos ventureros.

Em defensão da Fé, que salua as almas,
E nas fadigas gera eternas palmas;
Medicos, que fauor nunca negais,
A quantos vos inuocão de verdade,
E nas graues doencas os curais
Com xeropes da terra da verdade;
Com suspiros, com lagrimas, & ais,
No tempo de maior necessidade
Por vós chamamos (medicos Celestes)
E vós sem dilação nos socorrestes.
Esclarecidos sanctos, pois abertas
As portas tendes para fazer bem,
Tambem para aceitar nossas offertas,
Que abertas as tendeis muito conuem:
He diminuto o dom, mas mostras certas
Da grande confiança que em vós tem
Todos os Olindanos moradores,
Oloriosos do ter taes protectores.
Os arcos, frechas, & armas que ganhamos
Aos Belgas, & Indios de seu trato,
Cujas amadas vidas lhe tiramos
Por entre as filvas horridas do mato,
Pois o inuite por vós, & a mão ganhamos,
Recebei os despojos de barato,
E não os desprezeis, porque são votos,
Que vós vem a pagar vossos deuotos.
Os filhos de Israel para memoria,
Das grandes alegrias que gozaráo
Em sua patria, & da passada gloria,
Que com musicas doces celebraráo:
Nos ramos dos salgueiros (diz a historia)
Os orgãos, & instrumentos pendurarão,
Como muda trombeta que dizia,
O quanto vai de hum, he a hum ser sohia.
Porem nós, que co Belga peleijamos
(Esclarecidos Cosmo, & Damião)
E seu forte esquadrão desbaratamos,
Mediante o fauor de vossa mão;
Seus arcos, frechas, & armas ajuntamos,
E com se pura, & sancta deuacão,
Em final de triumpho, & para exemplo
Os vinhos pendurar em vosso templo.
Quando o pastor Dauid acometeo,
Em defensão de sua patria amada,
Ao soberbo, & brauo Filisteo,
E o matou com sua mesma espada:
A espada no Templo offereceo
A Deos, para ficar perpetuada
Nos seculos futuros a memoria
De tão sublime, & celebre victoria.

Depois (correndo o tempo) vendo o trato

Infame de Saul, que o perseguia,

Por escapar das mãos do sogro ingrato,

Ao Sumo Sacerdote armas pedia:

Caminhando vou (diz) para entre o mato,

O mandado real o compelia,

Eu por obedecer a seu mandado,

Parti com muita pressa, desarmado.

Não tinha Abimelech naquelle instante

Com que lhe focorrer outra arma à mão,

Senão a mesma espada do Gigante,

A quem ventagem muitas outras dão:

Dauid a poem ao lado, & qual diamante

Incontrastauel sente o coração,

Porque a arma tomada ao inimigo,

Alenta a quem a leua no perigo.

Affim nos (Sanctos Martyres) leuando

As armas dos vencidos Olandeses,

Mil triumphos hiremos alcançando

Rebatendo o furor de seus arneses:

A furia cessará do aduerso bando,

O brio crecerá aos Portuguezes,

E se por vós riuermos a victoria,

Será nosso o proueito, & vossa a gloria.

O mais desta victoria milagrosa,

E das cousas, que nella succederão,

Iá declarado a traz o deixo em prosa,

Sejaõ me testemunhas os que a lerão:

Os que se acharão nesta empresa honrosa,

A Christo, & a Maria as graças deraõ,

E eu tambem lhas dou se algum proueito,

Com meu rustico canto, tenho feito.



O VALEROSO LUCIDENO E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

LIVRO SEXTO.

CAPITULO I.

*Dó que succedeo em Parnambuco por todo o
mes de Maio, até o fim de Julho.*

TENHO prometido no capítulo vltimo do precedête liuro, de tratar da viagem que fez a Tamandaré o Mestre de Campo, & Governador da liberdade João Fernandes Vieira, intitulado neste liuro, o Valeroso Lucideno: agora me cabe o deſempenhar minha palavra; para o que ſe deue aduertir, que no mes de Março, por cauſa da muita chuua, & grandes enchen-tes dos Rios, ouue no noſſo Arraial huma tão grande fome, que muitos dos ſoldados eſtiuerao quaſi leuantados, & com intento de deſempararem ſuas eſtancias, & hirſe para ſuas caſas, porque vião não auer mantimento para os focorrer, nem cabedal com que ſe compraffe. Entrarao em conſelho os dous Meſtres de Campo ſobre o modo, com que ſe deuia atalhar aquella vrgente neceſſidade; & ſuppoſto que algũs dos da junta foraõ de parecer, que ſe mandaffe hũ official de milicia a cada frégueſia a deitar hũa ſinta por os moradores; não ſe aceitou o parecer, por quãto iſto ſeria mais agravar, & moleſtar os moradores, que com tanta pontualidade auiaõ acudido com a ſuſtenta-

ção, do que fazer proueito, & ſeria darlhes cauſa de algũa rebeliaõ, com que ſe deſtaſſe a perder aquella empreſa, que até o preſente caminhaua com tão proſperos ſucceſſos, & aſſim que o mais acertado ſeria, que foſſe fazer eſta diligencia hũ dos tres Meſtres de Campo, porque com ſua prudencia; & authoridade, grangeariaõ melhor os animos dos moradores, para lhes acudirem com a ſuſtentação; a qual até então auiaõ dado ſem dinheiro. Eſcuſarãõ ſe os dous Meſtres de Campo Martim Soares Moreno, & André Vidal de Negrẽiros, & pedirãõ ao Governador da liberdade quizeſſe tomar à ſua conta aquelle trabalho (honrada; & proueitoſa empreſa) pois os moradores da terra lhe tinhão grande aſſeicção, & obediencia; & aſſim ſó elle poderia acabar com elles; a que acudiſſem a àquella neceſſidade (que tanta preſſa pedia) com mais efficacia do que todos os demais juntos. Não repli- cou João Fernandes Vieira ao que ſe lhe pedio, porque lhe doia mais que aos outros, & lhe hia mais ſua honra, em que a empreſa da liberdade; que auia principiado, aleançaſſe glorioſo fim.

Logo ſem mais dilação, acompanhado ſo da ſua companhia de guarda, ſe poz ab caminho, & por ſuas jornadas chegou à Tamandaré, & por onde paſſaua hia pedindo, com muita cortezia, farinha, & gado aos moradores, o que logo hia man-

dando para o Arraial, para se acudir à sustentação da infantaria. Chegando pois a Tamandarè, que foi o porto aonde o inimigo queimou os nossos navios, e auião vindo com o socorro da Bahia, e auião tomado duas embarcações nossas, que hão de viagem, e perseguidas das suas naos, se auião recolhido na dita enseada, aonde o Olãdes as tomou, por ser aquella enseada mui fora de mão, e não aver alli quem lhe resistisse. Para obuiar pois este dano, e outros, que pelo tẽpo adiante podiaõ succeder, tratou de fazer alli hum fortaleza na boca da barra, para sua defensão, e assim como o intentou, assim o deu à execução, mandando chamar todos os moradores circunuezinhos, e que trouxessem seus carros, e escravos, e cõ os soldados que leuaua consigo, e outros q̃ se lhe agregaraõ, poz as mãos na obra, e em menos espaço de dous meses a auia feita, e entre tanto que a fortaleza se foi fazendo por ordem de officiaes, que bem o entendiaõ, fez Ioão Fernandes Vieira hũa viagem por as casas dos moradores daquelle districto, visitando pessoalmente, assim os ricos, como aos pobres, e a todos lhe disse com muito primor, e cortezia, que bem sabião que aquella empresa da liberdade era de todos em geral, e de cada hum em particular, e que bẽ notorio era ao mundo, o quanto elle tinha gastado de dinheiro, e fazenda, e quaõ arriscada trazia sua vida, por a sustentar, e que pois os soldados andauão cada dia com o peito ao pelouro, e em encontros cõ o inimigo, e que pois a elles ditos moradores se lhes permitia o estarẽ em suas casas beneficiando suas fazendas, tinhaõ obrigação de ajudar, e socorrer aos soldados com o mantimento, cada qual segundo sua poite, e que considerassem q̃ não lhes hia menos em sahir victoriosos, que ficarem liures de hum tyrannico catiueiro, e tantas sem razoens, e crueldades, como tantos annos auia que padecião em poder dos Olandeses, e ficarem liures, e quietos, elles, e seus filhos, e netos, e que se tornauão ao poder de Flamengos, todos auião de ser degolados, sẽ

escapar homem, molher, nem menino, e que soubessem que aquelle mantimento que lhes pedia, não era em modo de finta, ou pensão, senão hũa pura, e voluntaria esmola, para sustentação dos soldados, que andauão com armas nas mãos, pelos lodos, expostos ao rigor dos mosquitos.

Enfim taes palavras disse a todos, e cõ tanta cortezia, que não ficou rico, nem pobre, que lhe não acudisse com parte do que possuia, e assim ajuntou boa somma de alqueires de farinha, e dous bons lotes de gado, e algũas caixas de assucar, o que tudo fez logo vir cõboiando para o nosso Arraial, com intento de o vir a alcançar no caminho. Succedeo pois que em quanto a fortaleza se fabricaua, e Ioão Fernandes Vieira andaua fazendo este petitorio, hum morador pobre, e tido em cõta de virtuoso, sonhou em tres noites continuadas, que na praia do mar entre hũas pedras achaua hũa imagem de S. Ioão Bautista, deu conta a hum Sacerdote daquelle parochia, com quem de ordinario se confessaua, o qual sospeitando ser aquillo algum milagroso secreto de Deos, conuocou algum pouo, e forão todos ao lugar que o homem tinha apontado, e entre hũas pedras acharaõ humã imagem mui fermosa do glorioso S. Ioão Bautista, e a trouxerão com grãde deuação para a Igreja, o que sabido por Ioão Fernandes Vieira, se encheo tanto de prazer, que disse. *Deos he comigo, e o glorioso S. Ioão Bautista, Sancto do meu nome, me anda buscando, para me fazer merces, eu prometo de lhe fazer hũa Igreja no mesmo lugar aonde appareceo a sua sancta imagem, dando-me Deos bom, e ditoso fim nesta empresa da liberdade, que trago entre mãos.*

Tanto que Ioão Fernandes Vieira acabou de pedir esta esmola aos moradores do districto de Tamandarè, se partio logo ao porto do Caluo, chamado a Villa do Bom successo, e chegou até a Alagoa aonde fez o mesmo petitorio, e todos lhe acudiraõ, qual mais, qual menos, com o mantimento que suas forças podiaõ, e com tão boa, e leda vontade, que se elle ficou mui agradecido de ver a liberali-

& triumpho da liberdade.

345

beralidade, com que os moradores o socorrerão, muito mais o ficaraõ elles de o ver por suas portas, por ser o principio, & esteio de sua restauraçãõ; com este prouimento, que ajuntou se tornou o Governador Ioão Fernandes Vieira na volta de Tamandare, aonde chegado, achou a fortaleza feita, a qual logo guarneceo de artilharia, & soldados, que a pudessem defender, & reprimir o impeto do inimigo, se acaso alli viesse, em quanto os moradores circunvizinhos acudiaõ de socorro, & logo se partio para o nosso Arraial do Bom Jesus, aonde chegou no dia octauo da Ascençãõ de Christo, & foi recebido de todos os moradores com alegre semblante, & principalmente dos soldados, porque vião que com sua chegada lhes chegaua tambem o prouimento, & sustentaçãõ; no dia seguinte foi visitar as estancias mais visinhas do inimigo, & as mandou prouer de toda a sustentaçãõ necessaria, com o que os Capitaens, & soldados ficaraõ mui alentados, & briosos; & no sabbado vespera do Espirito Sancto foi sobre a tarde a visitar sua mulher Dona Maria Cesar, porque auia muitos dias que a não via, sendo q̃ viuia no seu principal engenho da Varzea, incia legoa em distancia do Arraial, aonde esteue aquella noite somente, & no dia do Espirito Sancto, despois de jantar, se tornou para o Arraial a ordenar as cousas necessarias para o bem da guerra, segundo aqui se diz.

*Quando o garrido mes da Flora bella
(Alegria total da Primavera)
Tinha entregada a rorida capella
Ao mes, que entrar em Lagos não deuera,
Chegou ao Arraial com boa estrella
O forte Lucideno, aonde o espera
O morador, & os miseros soldados,
Todos ficiaõ com velo consolados.
As estancias visita, & as proue
De mantimento, porque o traz consigo
Em abundancia, & certo bem se cre,
Que he pai dos pobres, & leal amigo:
Diz-lhe que em defençãõ da santa Fé
Não tem que recear morte, ou perigo,*

*Que quem morre em seruiço de seu Deos,
Alcança fama, & grangea os Ceos.
Todos com raro brio se offerecem
A fazer as heroicas proesas,
Com que por todo o mundo resplandecem
As valentes espadas Portuguezas:
O socorro oportuno lhe agradecem,
Todos louuão seu animo, & grandesas,
Que não se ausente mais cada hum lhe pede,
O qual o que lhe rogaõ lhes concede.
Com isto se despede, & vem tomar
Descanço da viagem que fizera,
E juntamente chega a visitar
Sua amada consorte, que o espera:
Detemse hũa só noite, & vai tratar
De celebrar (segundo prometera)
Festas a Sancto Antonio Portuguez,
Que merces tão grandiloquas lhe fez.
Trassada a festa, senão quando vinha
De Iguarassu correndo hum caualleiro,
Que a Lucideno diz que marche a sinha,
Se quer ao Belga ter por prisioneiro:
Dalhe auiso, em como o Belga tinha
Tres naos, nas tres passagẽs, que primeiro,
Em tempo de aguas vintas, nos seruião
Por onde a Ilha os Portuguezes hiaõ.
Como esta festa, de que aqui se falla,
Era do glorioso Sancto Antonio,
Nota o que ordenou para estoruaõ
O maldito, & Flamigero Demonio:
Lucideno o auiso escuta, & calla,
Qual astuto, & sagaz Lacedemonio,
Diz-me a Musa, que falle hum poucõ a prosa,
Pois no escreuer he mais compendiosa*

Tinha o Governador Ioão Fernandes Vieira prometido de fazer a festa do glorioso S. Antonio, por quanto no seu dia fazia hum anno perfeito, em que os Olãdeses, auisados por traidores, & ainda os ajuramentados, o mandauão prender, & a todos os mancomunados na empresa da liberdade, & nesse mesmo dia se auia elle publicamente retirado para o matõ, somente cõ doze dos amigos leaes da patria, & alli se lhe foraõ agregando todos os mais, desemparrando suas casas, molheres, & filhos. E tendo apalaurado os Padres para officiaõ a missa, & musicos os melhores da terra, para a cantarem a

tres

tres choros, & armada a Igreja lhe chegou em dez de Junho hum auiso de Igua-rassu, em como o inimigo tinha no Rio, q̃ tem cercada a Ilha de Itamaracá, tres naos nas tres passagês, por onde em baixa mar de aguas viuas se podia a vao entrar na dita Ilha, para que assim de nenhũ modo pudessem os nossos soldados entrar nella sem serem sentidos; & elles ditos Olandeses pudessem entrar pela terra dentro cada vez que quizessem, a fazernos muito mal, & grande dano. A primeira nao tinhaõ na paragê aonde chamão os Marcos; & a segunda na Tapeçuma: & a terceira entre ambos os Rios. Comunicou o auiso com os dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno; & mandou logo carregarem em carros tres peças de artilharia, cõ todo o necessario, para se fazer hũa plataforma, & dous bõs artilheiros, & oito companhias de atreuidos soldados, com animosos, & experimentados Capitaens, & cõ ordem, que com todo o segredo possivel fizessem hum trincheiraõ entre os mangues, sobre a primeira nao, que estava no porto dos Marcos, & assentassẽ nelle as tres peças, para que disparado de repente, pudessem meter a nao no fundo, & que logo elle os hiria seguindo com a maior diligencia que pudesse, para dar ordem ao que se avia de fazer.

Partidos estes Capitaens com as suas companhias, chegaram ao posto, que lhes era ordenado, com todo o segredo, & silencio, & fizeram o trincheiraõ, & caualgarão nelle as tres peças, sem que o inimigo o sentisse, porque como os carros hião mui enfileados, não fizeram estrondo, nem rumor. Fez João Fernandes Vieira a festa do glorioso Sancto Antonio cõ a maior solemnidade q̃ lhe foi possivel, segundo o tempo em que se achava. Ouve missa, & pregação, boa, & estremada musica, muitas surriadas de mosquetaria em quanto a procissão andava, & o nosso forte do Arraial disparou toda a artilharia q̃ tinha, que era boa, & grossa, de que o Olandes do Arrecife ficou confuso, não sabendo que causa aueria entre os Portugue-

ses para tão grande festa.

Acabada pois a festa do Sancto, tornou-se João Fernandes Vieira para o Arraial, & comendo quatro bocados, como de pè, se partio logo, por tẽpo assaz chuoso, com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para a Ilha de Itamaracá, aonde chegados acharaõ o trincheiraõ feito, & as tres peças caualgadas, & preparadas duas lanchas, com dez, ou doze jangadas, segundo a ordem que tinha dado, & mandou embarcar nellas certo numero de soldados animosos, & grãdes nadadores, para que tanto que avistassẽ a primeira nao, que estava nos Marcos, a inuestissem com grande furia, & que elle da terra fomentaria a obra, & se fosse necessario meteria a nao no fundo, ainda q̃ mais proueito, & honra lhe vinha de a tomar às mãos. Partirão os soldados nas jangadas, & lanchas, & em tendo vista da nao, arremeterão com ella, com tão deliberada resolução, & com tanta pressa, q̃ não deraõ lugar aos Olandeses, que nella estauão, de tomarem as armas, & acenderem corda; & assim se começaram a defender com muitas, & grandes pedras, q̃ da nao deitauão, sem descobrirem corpos, & com estas pedras nos feriraõ tres soldados, & viraraõ algũas das jangadas, cahindo na agua os que nellas hião; porẽ como eraõ bons nadadores se tornaraõ breuemente a pôr em si, & começaram a subir por a nao com hũa resolução admiravel.

Neste tempo mandou o Governador João Fernandes Vieira disparar as tres peças, que no trincheiraõ estauão caualgadas, & como estauão carregadas com trancas de ferro, quebraraõ os mastros da nao, & cahiraõ as vellas, & foraõ espedaçadas parte das enxarceas, com o que os Olandeses da nao ficaraõ tão medrosos, & enfraquecidos, que os mais se deitaraõ ao mar a nado, por saluarem as vidas, dos quaes algũs se afogaraõ, & outros chegaram a terra, & se foraõ recolhendo por entre os mangues para as suas fortificações, que na Ilha tinhaõ. Matamos nesta nao ao inimigo quatorze homens, & tomamos

viuos

viuos às mãos quatro, & hum menino, aos quaes os nossos Mestres de Campo deraõ bom quartel, & outorgaraõ as vidas. Estes confessaraõ, que na segunda nao auia menos gente, & resistencia. Mandou logo João Fernandes Vieira desenhaxear a nao, & tirarlhe todo o velame, & vitualhas, & artelharia, que tinha dentro em si, & passarão tudo para a nossa banda; & mandou passar nas lanchas a maior parte da infantaria com seus Capitaes, para que cada hum, em diferentes partes, fizesse sua emboscada para acolher ao inimigo de mão posta, se acaso sahisse de suas fortalezas, & viesse de socorro para as beirãs do Rio, & logo se partio por terra, & as lanchas, & jangadas por már, a inuestir a segunda nao, que estaua na passagẽ da Tapessuma; & juntamente mandou q̃ puzessem fogo à nao que auia ganhado. Vendo pois os Olandeses arder a primeira nao, & vendo que a nossa gente os hia a balroar com deliberação, largarão fogo à nao, & no batel se acolherão para terra. Queimada pois esta segunda nao, sem q̃ della se aproueitasse cousa algũa, forão os nossos dous Mestres de Campo, João Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros com ligeiro passo, caminhando para a terceira nao, que estaua entre ambos os Rios, & os dous Mestres de Câpo se meterão pessoalmente em hũa lancha com oito mosqueteiros, para serem os primeiros que abalroassem a nao: porẽ os Olandeses, que nella estauão, forão todos fugindo para terra, hũs em bateis, & outros a nado, & deraõ rebate aos que estauão nas fortalezas, em como toda a Ilha estaua cercada de Portugueses por már, & por terra, & com artelharia, & grande cabedal de gẽte, os quaes ouuida esta noua, todos se recolherão dentro nos fortes, & se puzerão em ordem de se defender.

Entrando pois o Governador da liberdade, & o Mestre de Câpo na nao, a mandaraõ logo desenhaxear, & tirarlhe todo o vellame, com tudo o mais de proueito que nella estaua, & tirado para terra, mandaraõ pôr fogo à nao. Neste tempo ouuido por os das fortalezas o estrondo, &

barafunda da artelharia, & mosquetaria, para a passagem dos Marcos, mandarão hũa boa tropa de Flamengos, & Cabocolos Brasilianos de socorro, para aquella parte, & vindo a tropa já entrando por a emboscada do Capitão Tição, ouirãõ fallar entre o mato, & se retirarão, mais voando, que correndo, para as fortalezas: sahirão os soldados do Tição da emboscada, & forão em seu seguimento cõ tanta faria, que quatro se ferirãõ hũs aos outros, com o grande orgulho que leuauão de alcançar o inimigo; não sabemos quantos Olandeses forão aqui mortos, & feridos, sòmentẽ se achou grande rastro de sangue. São isto desordẽs de soldados bissonhos, & mal disciplinados, que estando de emboscada, estãõ fallando, porque a estarem quietos, & com silencio, nenhum Olandes lhe escapaua das mãos (reprehensãõ que o Governador João Fernandes Vieira deu ao Capitão, estranhando-lhe a floxidãõ com que disciplinaua, & castigaua seus soldados.) Os outros nossos Capitaes com a sua infantaria discorrerão por toda a Ilha, & xaquearão tudo o bom que acharão, & pegarão fogo às aldeas, aonde os Cabocolos Brasilianos, aliados cõ os Flamengos se agasalhauão.

Na seguinte noite todos os Olandeses que estauão recolhidos nas fortalezas, vendo que estauão cercados por todas as partes, & temendo sua total ruina, encruarãõ toda a artelharia dos fortes, & por entre o nocturno silencio, com muita quietação, & sem estrondo, carregando cada hum o que pode de seus bẽs, largarãõ as forças, & se retirarão com muita pressa para o forte do már, sito na barra, & chamado a fortaleza de Orange: de entre estes fugio hum bombardeiro para a nossa banda, o qual disse, como as fortalezas estauão despejadas de gente: mandarão os dous Mestres de Campo aos Capitaes, que com suas companhias fossem tomar posse dellas, o que feito, acharãõ os soldados boa pilhagem, & logo o Governador da liberdade mãdou ao seu Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que fosse a retirar para a nossa banda toda a artelha-

artelharia que estava nos fortes, & que os mandasse arrasar por terra, por quanto nos seria mui trabalhoso o sustentar a Ilha, por estar toda rodeada do mar, aonde o inimigo podia entrar cada vez q quizesse com suas naos, pois era senhor da fortaleza da barra, & que donde não esperavamos tirar algum proucito, mais q ter a infantaria diuidida em varias partes, fendonos necessario o tella toda vnida, para tudo o que succedesse, & que com a artelharia dos fortes, que erão dezoito peças, fabricasse da nossa banda, na paragem dos Marcos, hũa fortaleza, & a guarnecesse bem de peças, & gente que a pudessem defender, & impedir, que o inimigo entrasse por a terra de tro; & com isto se recolherão o Governador João Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o nosso Arraial, trazendo em carros todo o matalame que auiaõ tomado nas duas naos; & o Sargento mór depois de retirar a artelharia das forças, & arrazalas por terra, começou a fabricar a fortaleza, segundo lhe tinhaõ dado por ordem, & conforme a pressa que lhe daua, & o cuidado com que fazia trabalhar a gente em breue, estará perfeita, & acabada. Se algũa particularidade me passou por alto, acerca desta victoriosa empresa, & bom successo, no seguinte canto a apontarei, para maior deleitação, & entretenimento dos que lerem este tratado, suposto que não será com o primor, & delicadeza que a arte ensina, mas escusarmos o estido das armas, entre as quaes ando metido.

*A prometida festa celebrada,
Do Lusitano Sancto milagroso,
Sem temer lodo, & chuua pouco ou nada,
Se parte Lucideno valeroso:
Com elle vai o amigo, & camarada
Andre Vidal de espirito generoso
Mestre de Campo, & Mestre no valor,
Peito sem couardia, nem temor
Chegão em breue ao posto aonde estão
As nossas companhias agregadas,
Achão já preparado o trincheirão,
Com as tres peças nelle caualgadas:*

*Vão repartindo a gente, & ordem dão,
Que em duas lanchas, & em dez jangadas
Entrem soldados de maduro siso,
Que a nao primeira inuissão de improviso.
Os soldados briosos embarcados
Vão esperar por elles na trincheira,
Para que pelo mar abalroados
Os Belgas, se baralhe em breue a feira:
Porque os globos ardentes arrojados
Das peças os perturbem de maneira,
Que vendose sem mastros, & lhe caem
Em baixo as vellas, timidos desmaiem.
Arremetem à nao com furia tanta
Os soldados das lanchas, & jangadas,
Que o coração ao Belga se quebranta,
E de temor as mãos sente pasmadas:
Dá gritos este, oquelle mais se espanta,
Usar querem das armas costumadas,
Este à espada corre, este à clauina,
E cada qual mais treme, & desatina.
Qual Goandú sagitifero, que irado
Ao javali mais furibundo excede,
E nas arvores altas encumbrado,
Centos de setas com furor despede:
Assim o Belga vendose assaltado,
E que todo o remedio se lhe impede
Com pedras se defende, & tantas tira,
Que das nossas jangadas quatro vira.
Eraõ os que hão nellas nadadores,
E nellas se subirão outra vez,
Sabem-lhe a nao, perde o Flamengo as cores,
E sentese perdido em que lhe pex:
Hum bombardeiro nosso dos melhores,
Hũa peça lhe atira de reuez,
As enxarceas lhe quebra, mastro, & vella,
O brio ao Flamengo cae com ella.
Se ao mosquete, ou arcabuz acode,
Ou a arrancar o alfanje, a pressa he tanta,
Que a mecha ardente já calar não pode,
Porque primeiro a morte se adianta:
Os vestidos do corpo já sacode,
O mais brioso braço se quebranta,
Deitão-se à agua todos, hũs se afogão,
Outros por tomar terra à pressa bogão.
A nossas mãos morrerão quinze logo,
Ao zaguncho, arcabuz, & espada,
Os outros porque tinhão roim jogo,
Não querem ter a mão, que he enuidada:
He roim brinco o de ferro, & fogo,
Triste caminho para retirada,*

*Já vos amansão lobos carniceiros,
Já sois de Lucideno prisioneiros.*

*Ganhada a nao, entrando nella achamos,
Quatro valentes Belgas, & hum menino,
A quem as ledas vidas outorgamos,
Por as pedirem pelo amor Diuino:
O cabedal da nao todo tiramos,
E aos quatro, alegre, & mui benigno,
Quartel o bom Viciira concedeo,
Dandolhe a mão, tirandolhe o chapeo.*

*Ganhada a nao primeira, da outra parte
Da Ilha passou nossa infantaria,
Cada qual vai, como brioso Marte,
Semeando furor, & valentia:
A cada qual seu posto se reparte,
Para que de emboscada, & com vigia
Quebrem todos os dentes ao Cachorro.
Se vier acudindo com socorro.*

*Dentro na Ilha o Capitão Tição
Com seus soldados fez hũa emboscada,
Gente de valeroso coração,
Valente, porem mal disciplinada;
Porque o Flamengo lhe escapou da mão,
Por não saberein ter boca calada,
Pois dentro na emboscada vinha entrando
Hum bom tropel dos do contrario bando.*

*E sentindo falar dentro no mato,
Breue resolução tomou consigo,
E receando o bellico aparato,
As costas vira, & fuge do perigo;
Exclama a nossa gente: ha Belga ingrato,
Detente, espera, perfido inimigo:*

*E com tal furia, & sanha o perseguirão,
Que os nossos hũs aos outros se ferirão.
Matamos seis, não mais, naquelle dia,*

*E ouneramos de dár a morte a todos,
Mas são efeitos de bisonharia,
Que victorias atalha por mil modos:
Foge o Flamengo triste a graõ porfia,
Metese por espinhos, & por lodos,
E diz (tremendo) aos da fortaleza,
Que a Ilha ocupa a gente Portuguesa.*

*Hũs, & outros dão friuolas razões,
Todos dizem, retira, presto, presto,
Já lhes morrem no peito os coraçãoes,
Nenhum se atreue a inuidar o resto:
Encrauão os ouvidos dos canhoes,
E vendo que seu dano he manifesto,
Quando a todos conuida o sono brando
Para a força do már forão marchando:*

*Os nossos que com lanchas, & jangadas,
Esta primeira nao ganhado tinhão,
Com cabedal, & gente reforçadas
Para a segunda nao logo caminhão:
Tendo por terra, & már aparelhadas
As cousas necessarias, que conuinhão,
A ponto se poem todos de inuestila,
E despois de ganhada destruíla.*

*De Vieira a trombeta deu final
De acometer a nao, por már, & terra,
Responde de outra parte a de Vidal,
Todos os nossos gritão, cerra, cerra:
Vê o Olandes o fraco cabedal
Para nos resistir em sem de guerra,
Largao fogo á nao, & fuge a nado,
Quasi por entre os mangues afogado.*

*A labareda sobe de improuizo,
E nas vellas, & enxarceã já se atea.
Já representa hum dia do luizo,
E a nao toda de fogo se vê chea:
Não são patranhas, zombaria, & rizo,
Mas em espacio quasi de hora & mea
Em caruão toda a nao foi abrazada,
Sem da agua para cima ficar nada.*

*Chega a fragoa, & folles de Vulcano
Ao posto aonde está a artelharia,
Disparase por si, sem algum dano
Da nossa bellicosa infantaria:
Porque tomando, em breue, desengano,
Dos males, que fazer lhe poderia,
Antes de disparar se acautelarão,
E da beira do rio se afastarão.*

*Qual timido coelho (que sentindo
O caçador astuto) amedrontado,
Escaramiça, salta, & vai fugindo,
Já por aquelle, já por este lado:
E se vem vento, os ramos sacudindo
Da mouta, onde se esconde alapardado,
Sae com presteza, & vai buscar ventura
Pelos cegos atalhos da espessura.*

*Assim o Belga perfido, & ingrato,
Vendo presente a morte, que o espera,
Por entre as filvas do mais denso mato
Já corre, salta, teme, & desespera:
As tabocas lhe rompem, carne, & fato,
Já fica humilde, & brando como cera,
E nas moutas se agacha enfraquecido,
Esperando dos seus ser socorrido.*

*Passão por esta nao, vão á terceira
Os nossos por fundila, ou por rendela,*

*Amedrontase o Belga de maneira,
 Que não tem brios para defendela:
 Antes seus olhos vem a derradeira
 Hora de vida, mas por não perdela,
 E feitos em pedaços não se vejam,
 Fogem no bote, & todos a despeção.
 Chega Vieira, & chega Andre Vidal,
 E não achando dentro nella gente,
 Lhe mandão tirar todo o cabedal
 Em dizendo, & fazendo alegremente:
 Retiradas as peças, & enxoval,
 A mandão rodear de fogo ardente,
 Com que em breue ficou toda abrazada,
 Sem da forma de nao lhe ficar nada.
 Dos Belgas, que fugirão para o mar,
 Se desgarrou hum brauo bombardeiro,
 E dentro em nossas tropas veio a dar,
 Dizendo ser rendido prisioneiro:
 Seguramente já manda tomar
 Posse das forças, brauo ventureiro,
 Pois, Lucideno, a Ilha tens ganhado,
 Sem que nella perdessees hum soldado.
 Os olhos Lucideno ao Ceo leuanta,
 Tendo em forma da Cruz ambos os braços,
 E a Deos, humilde, mil louvores canta,
 Sem solfa, sem papel, & sem compaços:
 A Deos forma mil passos da garganta,
 O Corpo calla, a alma forma os paços,
 Vossa he Iesus (diz) esta victoria,
 Seja nosso o proueito, & vossa a gloria.
 E pois o Belga perfido pretende
 Semear nos Fieis falsa doutrina,
 Deus inadiutorium meum intende,
 Domine ad adiuuandum me festina:
 Dai esforço a meu braço, que defende
 A Catholica Fè, Sancta, & Diuina,
 Porque sem vós, senhor, tão pouco valho,
 Que me acouardará qualquer trabalho.
 Rendida a Ilha, logo xaqueada
 Foi por nossa affanhada infantaria,
 E de hũa, & outra força retirada
 Foi toda a clamorosa artelharia:
 A fortificação foi arrazada,
 E logo todos juntos á porfia
 Na paragem dos Marcos caualgamos
 Em hum reduto as peças, que ganhamos.
 Alli fizemos hum fortaleza,
 Com canhoes, & bombardas guarnecida,
 E com bizarra gente Portuguesa
 Dos Olindanos, braua, & atreuida:*

*Entregouse o gouerno desta empresa,
 Para que em tudo fosse bem regida,
 A Antonio Dias o Sargento mór,
 Que a poucos dá ventagões no valor.*

CAPITULO II.

Das cousas, que succederaõ do fim do mes de Junho, até aos quinze de Julho.

TAnto que a Ilha de Itamaracá est-eue rendida, & os Olandeses, que nella estauão, se retirarão para a sua fortaleza da Barra (chamada o forte de Orange) & parte delles se recolherão dentro, & parte ficarão alojados debaixo das peças de sua artelharia, até lhes chegar socorro do Arrecife. Na seguinte noite fugio para a nossa parte hum principal dos Indios Brasilanos dos seus aliados, com quarenta soldados Indios, com suas mulheres, & filhos. Alegrouse notauelmente de os ver o Governador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, porque elles eraõ o total remedio dos Flamengos, sem cuja ajuda não se atreuião a fahir pela campanha: & logo os mandou com hũa carta mui fauoravel ao Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão, que estaua com o seu terço no distrito da Paraiba, para que dispuzesse delles, segundo melhor lhes parecesse, & mandasse alojar as mulheres, & meninos em algũa aldea, aonde pudessem, sem sobresalto dos Olandeses, grangear a vida, & ter mantimento para comerem. Isto feito, se tornaraõ os nossos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno para o nosso Arraial, alegres, & gloriosos da victoria, que Deos lhe auia dado contra os Lutheranos, & Caluinistas Flamengos. E o Governador Ioão Fernandes Vieira se poz logo a tratar de fazer a festa ao glorioso São Ioão Bautista, segundo o tinha determinado, assim por ser o Sancto do nome de Sua Magestade, como tambem por se elle chamar Ioão, & o auer tomado por padroeiro na empresa da liberdade, como vltimamente por auer apparecido

cido na praia a sua sancta imagem. Pre-
sagio certo, a seu parecer, de felices, &
prosperos successos.

Estão pois a festa preparada, aos vin-
te & dous dias do mes de Junho ao pon-
to de o Sol espraiair seus fermosos raios
sobre a terra, fizeraõ os Olandeses do Ar-
recife muito grande festa, disparado toda
a artelharia de suas fortalezas com mui-
tas surriadas de mosquetaria, & a mesma
festa fizerão ao ponto de se cerrar a noi-
te; não deixou de auer no nosso Arraial
algũa confusão, por não saberẽ a causa de
tanta alegria. Prometeo o Governador
Ioão Fernandes Vieira premio a qualquer
soldado das nossas estâncias mais visinhas
do Arrecife, que lhe tomasse hum Flamẽ-
go viuo, para se informar do que no Arre-
cife passaua; & fez a festa do glorioso Ba-
ptista no seu principal engenho (aonde ti-
nhã hũa Igreja do mesmo Sancto) cõ to-
da a solenidade possiuel, segundo o tẽpo
o permitia. E para que a festa lhe fosse
mais aceita, se confessou, & cõmũgou na-
quelle dia, & despois de acabada a prẽga-
ção, & a missa, em quanto se preparauão
as mesas para banquetear com largueza
aos dous Mestres de Campo, & pessoas
principaes, que auia conuidado, se deixou
ficar hum pouco só na Igreja, prostrado
de joelhos, diante da imagem do sagrado
Bautista, & lhe disse hũas razões equiua-
lentes a estas seguintes.

*Bautista insigne, o mais sublime Sancto,
E por tal entre os mais canonisado
Por o que cobre o Estrellado manto,
E tem o solio Empyrio por estrado:
Alegria do Ceo, do inferno espanto,
Com capellas de flores laureado,
Anjo por quem nos deu o Eterno Padre
Nouas do filho da Virginea Madre.
Pois com vosco de Deos tendes a mão
Em quem se cifra toda a potestade,
Sede meu General, & Capitão
Nesta empresa de nossa liberdade:
Fauoreceime nesta occasião,
Là donde estais na terra da verdade,
Para que ao Belgã humilhe, vença, & domo,
Pois sois o grande Sancto do meu nome.*

E virandose para a parte direita do altar,
aonde estaua huma imagem de Christo
crucificado, disse o seguinte, com outras
palavras.

*Meu bom Iesus, sem quem tudo he funesto,
Tudo afflicção, tristeza, & agonia,
Iesus, por quem metido tenho o resto,
Iesus meu doce bem, minha alegria:
Iesus, a quem seruir juro, & protesto,
Iesus com quem não tenho couardia,
Ajudaime Iesus, para que possa
Triumphante sair por via vossa.
Iesus, que por amor vos obrigastes
As offensas pagar do mundo errado,
Iesus, que por amor do Ceo baixastes
Para serdes na Virgem encarnado:
Bom Iesus, que da morte triumphastes,
E do inferno, na sancta Cruz pregado,
Daime fauor Iesus, pois eu não posso
Triumphante sair sem fauor vosso.
Esta demanda he vossa, eu vola entrego,
Para que liberteis aos moradores
De Parnambuco do profundo pego,
Onde o Belga o tem com taes rigores:
Não vou encaminhado do amor cego,
Nem me empenho por friuolos amores,
A vós leuo por Norte, Estrella, & guia,
Fauoreceime filho de Maria.*

Acabada esta oração sabio da Igreja, &
entrou em sua casa, aonde agasalhou com
muita largueza a todos seus conuidados,
disparando entretanto a nossa fortaleza
todas as peças, com muitas cargas de
mosquetaria, & em se acabando o jantar,
& leuantadas as mesas, se partio logo pa-
ra o Arraial com os dous Mestres de Câ-
po, & mais Capitaes a tratar das cousas
necessarias ao bem da guerra. No seguin-
te dia tomarão os nossos soldados das es-
tancias a hum Olandes viuo, & dous ne-
gros, & feito exame com o Olandes, disse
que auiaõ chegado de Olanda tres naos,
& hum pataxo com trezentos & sincoẽ-
ta soldados, & com muitas munições, &
bastimentos, & que por isso no Arrecife se
fizeraõ tão grandes festas, & que tambem
se dizia que lhe vinha detraz hũa armada,
porem que elle o não sabia de certo.

Nesta occasião entraraõ no porto de

Nazareth tres carauellas, hũa carregada de vinhos da Ilha da madeira, & as duas com mercadoria, porque como os homens de negócio sabião que estaua por nòs o porto de Nazareth não quizerão perder occasiã de suas ganancias, & mais em tempo que Parnambuco estaua tão falto de todas as cousas. Cada carauella destas trazia sessenta soldados para sua defensão, & hũa dellas foi corrida, & perseguida do inimigo cinco vezes, & de todas cinco lhe fugio por pès a duas naos que lhe vinhão dando caça. No mesmo tempo entrou na enseada de Tamandaré, aonde João Fernandes Vieira auia feito a fortaleza, hum nauio nosso, que vinha do Reyno em direitura para a Bahia, com prouimento, & munições, & cõ cento & quarenta soldados, & inuestindo cõ elle duas naos Olandesas brigou com ellas valerosamente, na qual briga lhe matarão oito homens; & os que morreraõ nas naos do inimigo não se sabe de certo. Desembarcou a infantaria em terra, & tirarão ao nauio parte da carga que trazia, & se mandou que viesse entrar no porto de Nazareth, para alli estar mais seguro; logo no mesmo tempo chegou ao porto de Nazareth, & deitou ferro da bara parra fora, a tiro de peça da nossa fortaleza, outro nauio acossado de tres naos inimigas, com as quaes veio brigando tres dias: este trazia cincoenta soldados, & vinha carregado de vinhos em direitura para o Rio de Janeiro, mandamoslhe fazer requerimentos, & protestos ao Capitão, que entrasse para dentro do porto, sobpena de correrem por sua conta todas as perdas, & danos que lhe sobreuiessem, & elle, como estaua encarniçado na briga, & desejava vingar-se, disse q não queria entrar, senão seguir sua viagem, porem vendo que o andauão esperando quatro grossas naos do inimigo, volta ao mar, & volta a terra, tomou resolução, & entrou para dentro do porto com a boa, & luzida gente que leuaua.

Aos vinte & seis do mes de Junho, sahio do Arrecife para a nossa banda rendido hum Sargento Frances, bẽ tratado, cõ a sua banda de tafetã carmezim, plumagẽ

no chapeo, & sua alabarda na mão, o qual sendo trazido ao nosso Arraial, & feito cõ elle exame, disse q no Arrecife auia muita fome, & que por isso elle, & outros muitos estauão resolutos em se vir para o nosso exercito, a servir na guerra aos Portuguezes, & disse mais, que de Olanda auiaõ chegado tres naos, & hũ pataxo cõ quatrocentos soldados, & muito prouimento, & munições, & que dauão noua certa em como vinha atraz hũa armada cõ seis mil homens, repartidos em duas esquadras, a saber, hũa com dous mil soldados para a guerra de Parnambuco, & outra cõ quatro mil para inuestirem com a Bahia, & ficarem de hũa vez senhores absolutos de todo o Brasil, & que logo lhe auia de vir chegando mais socorro cada dia; & que se isto não fosse certo, elle o queria pagar com sua cabeça, a qual tinha offerecida alli ao talho; & perguntandolhe os nossos Mestres de Campo, porque razão se auia vindo para a nossa banda, obrigado da fome, pois com a chegada das quatro naos de Olanda, lhe auia chegado mantimento em abundancia: & dizendolhe que aquella sua razão mais mostraua ser estratagemas, & engano de espia, que de amigo, & rendido? Respondeo que elle, & todos os de sua companhia, estauão ajuramentados antes de chegarem as naos, de se passar para a nossa banda, por a fome que padeciaõ, & por o mau tratamento que lhes fazião os que gouernauão o Arrecife, & q com a chegada das naos, hum dos ajuramentados fora descubriu o intento, & conjuração aos do supremo Cõcelho, os quaes logo prenderão a algũs dos camaradas, & a algũs derão tratos, & enforcarão a dous: o que visto por elle, & sabendo que auia de ser preso, & morto, como cabeça da cõjuração: assi como estaua para entrar de guarda, se sahira fora de suas trincheiras cõ a alabarda na mão, dizendo aos goardas, que leuaua certo recado ao Cõmendor da fortaleza dos Afogados, & tanto que se vio fora das trincheiras, partio correndo para a parte aonde estaua a estancia de Henrique Dias, & chegando à beira do rio, dera gritos aos crioulos, & negros

gros daquelle terço, que o viessem pa-
por quanto estãua a maré cheia, os
aes logo vierão, & o passarão da nossa
nda em hũa canoa, & que assi saluara a
da, & escapara da morte, & que isto que
zia era pura verdade, & que nunca já
ais se acharia outra cousa em contra-
o; & perguntandolhe os nossos Mestres
Capo se queria seguir no nosso exerci-
Respondeo que com muito gosto, & q̃
ra isso vinha; mandarãolhe dár praça
Sargento, prometêdolhe de o acrecê-
rem, segundo seus merecimētos, & leal-
de, com que seruiffe, & que seus acrecê-
mentos senão dilatarião muito tempo.
cou o Sargento Frances mui satisfeito,
alentado com a boa cortezia, q̃ achou
os Governadores do nosso exercito.

Tanto que os nossos Mestres de Cam-
o ouirão as nouas tão affirmadas, que
Sargento Frances lhe deu da armada, q̃
Olandeses estauão esperando, despacha-
o logo ordem, para que os moradores
a Paraiba, & Guaiana se viessem retirã-
o para os circuitos do nosso Arraial, pa-
que assim tiuessem toda a gente junta,
para resistir ao inimigo, & tambem para q̃
uendo algũa desgraca, tiuessem os mo-
dores tempo, & lugar, para se retirarem
em perigo, & não lhes succedessem as tri-
ulações, angustias, & desamparo, que os
nos atrazados lhes auião succedido, por
o inimigo dár sobre elles de repēte, & cõ
ta preuenção se acautelarão para todos
s infortunios que podião vir, já que Sua
real Magestade lhe tardaua tanto com o
corro, pedido por tantas vezes, & com
itos encarecimentos, & se confiãua de
s vis mercadores, q̃ não tẽ posto o olho
não em suas mercancias, interesses, &
oueito, sem repararẽ em quebrar a pa-
ura aos Reys, & fazerlhe traições, & a-
iuosias. Não tinhão os nossos Mestres
e Campo bẽ acabado de mandar ordem
os moradores da Paraiba, & Guaiana, q̃
viessem retirando, quando os Olandeses
o Arrecife o souberão, por auiso q̃ lhes
mandarão Christãos novos traidores, que
ebaixo de capa de amigos, viuem entre
os, & bem se viu, pois logo do Arrecife

mandarão à Paraiba embarcações com
gēte de guerra, para iauestir a Cidade, & a
ganharẽ, & xaquearẽ entre fouce vence-
lho, como diz o rifaõ, achando os mora-
dores reuolutos, & perturbados em enfar-
delar roupa, preparar carros, & porse a ca-
minho; porẽ tãbẽ a isto se preparou d'an-
te mãõ o remedio, mandãdo ficar naquel-
las paragēs toda a infantaria; & sòmente
os moradores bastantes para lhes admi-
nistrarẽ o mantimento, porque soldados li-
ures, & desembaraçados, sem estoruo de
mulheres, & meninos, podião marchar cõ
diligencia para a parte para onde fossem
necessarios, porem o que nesta materia
succedeo, se dirã a seu tempo, & lugar, dã-
do Deos lugar, & tempo para o fazer.

C A P I T V L O III.

*Do mais que succedeo do fim de Junho até aos
quinze de Julho em Parnambuco.*

A Os vinte & noue de Junho, dia
dos sagrados Apostolos S. Pedro,
& S. Paulo, vinha o Cômendador da
fortaleza dos Afogados cõ duas lanchas
por o Rio assima, aonde o Tagipiõ, & o
Giquiã juntos em hum corpo vazaõ por a
barreta suas águas no mãr, & passando a
primeira lancha (que vinha carregada de
mantimento, & munições) por a enseada
por onde o Rio faz hũ cotouelo, antes de
chegar à fortaleza, estaua alli emboscado
cõ sua cõpanhia o Capitão Francisco Lo-
pes, & deu sobre a lancha cõ duas cargas
cerradas de mosquetaria, & matou nella
quinze Olandeses, & ficarão dous dos que
nella vinhão, mal feridos; alegrarãose mui-
to os nossos soldados com a boa presa,
porque acharão na lancha barris de vi-
nho, agua ardente, cerueja, muito biscoi-
to de munição, carne de vaca, & poreo
salgada, arenques, peixe pao, manteiga,
queijos, & muitos legumes, de tudo o qual
mãdada para o nosso Arraial a maior par-
te, lhes ficou que comer, & beber alegre-
mente por algũs dias. Vendo o Cômendador
da fortaleza, q̃ vinha com sua mulher na
outra lancha, que vinha mais atraz, o de-

stroço que auia succedido à primeira que vinha diate; deu volta a grande pressa para o Arrecife a buscar socorro; mandou o Capitão Francisco Lopes os dous feridos para o nosso Arraial, dos quaes hum era Olandes, & o outro hũ mancebo Portugues, que estaua preso no Arrecife, & os Olandeses o auião metido na lãcha, para que viesse remando: fizerão lhe perguntas do que auia no Arrecife, & o Olãdes disse que lhe auião chegado de Olãda quatrocentos, para quinhentos homens, em tres naos, & hũ pataxo, & q se dizia por couisa certa, que detraz vinha hũa grossa armada para socorro de Parnâbuco, & para hir tomar a Bahia, cõ o que os do Arrecife estauão mui contêtes: o Portugues disse que era verdade, que auião chegado as naos, & o pataxo cõ duzêtos atê trezêtos homêes, & effes os mais delles doentes, porê o que se dizia da armada, não o tinham por certo, por quanto os Olandeses tanto que se embarcaraõ dizião cousas em contrario.

Vendo os Governadores do Arrecife o mal q lhe auia succedido na lancha, q mãdauão cõ prouimêto para os soldados da fortaleza dos Afogados, & que a fome os constrangeria a fazer algũ desatino, mandarão por terra outro prouimêto às costas de negros, & hũa boa tropa de soldados em sua guarda: Estauão os crioulos de Henrique Dias emboscados junto do caminho entre hũa reboleira de adensados mangues, & cõ a lama atê a cintura, & passando os Olandeses derão sobre elles de mão posta, & ferirão a muitos, os quaes todos virarão as costas, & partirão fugindo para o Arrecife; não se soube ao certo quãtos foraõ feridos, & mortos nesta bôlada; sô sabemos que os crioulos, & Minas de Henrique Dias tomarão às mãos todos os negros, que hiaõ carregados, cõ todo o prouimento q leuauão. Começaraõ as duas fortalezas dos Afogados, & Sinco pôtas a disparar muitas peças, por ser esta caualgada feita entre ambas, porê os nossos pretos se espalharaõ por a campina, & as ballas lhe não fizeraõ dano algum.

No primeiro dia de Julho se sahio do

Arrecife o Commendador da fortaleza dos Afogados com quatro lanchas, bẽ prouidas de gente, & guarnecidas com roqueras, & peças pequenas de campãha, de cinco & seis libras de balla, & veio cõ ella a trazer socorro à fortaleza: o Capitão Francisco Lopes, que estaua cõ sua gente emboscada, vêdo a desigualdade q auia de força, de parte a parte, & que a emboscada estaua debaixo das peças da fortaleza, & q podia receber notauel dano, & tirar nenhũ proueito, por quanto lhe não podia vir nenhum socorro nosso, sem passar por junto da força do inimigo, pois que por alli era a passagem, por onde o Rio podia vadear: não quiz dâr mostras de fôrça, & o fez como Capitão experimêtado nas cousas de guerra. No seguinte dia sahiraõ do Arrecife quatro Indios, & fingindo quãhião a mariscar, na praia, se deitaraõ a nadar na passagem dos Afogados, & os dous vieraõ a dâr nas mãos dos nossos soldados, & tão magros, & fracos, q se não podião ter em pê, foraõ mandados ao nosso Arraial, aonde cõfessaraõ que no Arrecife auia muitos motins, & alterações; & grãde fome, & q todos os Indios desejauião de se vir para nós, porem que se detinhaõ, por quanto os Olandeses lhe metião em cabeça, que os Portugueses os auião de matar, por os grãdes danos que delles auiaõ recebido, porem que já estauão certificados da benignidade cõ que os recebião: os outros dous vieraõ furando por entre os mangues, & mato, & vierão a parâr em hũa grotta de adensadas arvores, aõde trouxeram cõ elles hum mulato de Francisco Berêguer de Andrada, & a hum porque se poz em fugida lhe deu na cabeça hũa cutilada cõ hũ facão, & o matou, & o outro trouxe a seu senhor, o qual o leuou ao nosso Arraial, aõde os nossos Mestres de Campo lhe deraõ bõ quartel, assi a elle, cõme aos outros dous camaradas, & os mandaram entregar ao Governador Camaraõ.

Aos doze dias de Julho fizerão os Olandeses no Arrecife grande festa de artilharia, & mosquetaria pela manhaã, & à tarde; & aos treze do mes sahio hum Frãces rendido, o qual disse, q elle auia vindo de Olãda

Olanda no mes passado, em hũa das tres naos, & hum pataxo, que chegarão, & que como auia estado no Brasil, o embarcação por força; & q̃ aquella festa dos Olandeses era porque lhe auião chegado duas naos com trezentos homens, em hũa das quaes vinha hũ dos Dezanoue da bolça, & Cõpanhia: & que o Amaral João Cornelisem Lictart o fora visitar ao mâr, & q̃ no meio de sua borracheira, a cada brinde, disparauão as peças das naos, & dauão surriadas de mosquetaria, & as fortalezas da terra lhe respondião, para intimidar aos Portugueses: disse mais que em sua companhia partirão de Olanda doze naos com mil & oitocentos homens de socorro para Parnambuco, & que no Canal de Inglaterra brigaraõ cõ a armada de Dunquerque, aonde perderão tres naos, & q̃ as outras tiuerão roim viagem, porq̃ andarão no mâr quatro meses, & por falta de agua lhe adocera a gente, & em cada nao lhe morrerão vinte, & trinta pessoas, & os que auião chegado estauão os mais delles enfermos de mal de Loada, & hião morrendo cada dia, & que desta esquadra faltauão tres naos que vinhaõ atraz, que se auiaõ apartado na altura da Linha, por cuja chegada estauão esperão cada dia: & mais disse, que em Olanda se ficaua a prestando outra esquadra de mais porte, para vir em seguimento desta, em que elle viera. No mesmo dia tomarão os nossos soldados das estancias hũ mulato de Antonio Cavalcãti, o qual seruia de Capitão aos Olandeses na Ilha de Itamaracã, & trazido ao nosso Arraial, os Mestres de Campo o querião logo mandar enforcar, & sobstiuerão cõ o intêto atê chegar o Ouvidor da Comarca, & Auditor General (que era hido fora a Pojuca a certa diligencia) para lhe dâr a sentença de morte tão merecida. No mesmo dia, & no seguinte mandaraõ os Mestres de Campo muitos carros a Iguarassu, para trazerem todo o massame, & cabedal que auião tomado nas naos da Ilha de Itamaracã, para guarnecerem, & prepararem com elle duas embarcações nossas, que se estuaõ acabando no porto de Nazareth, Cabo

de Sancto Agostinho.

Em quatorze dias de Julho fugirão para a nossa parte oito marinheiros, & hum Alferez, que auia sido de Paulo de Barros, o qual andaua preso nas naos auia hũ anno, porque o auiaõ tomado os Olandeses quando foraõ queimar os nossos nauios na enseada de Tamandaré; estes oito marinheiros auião tomado cõ outros muitos passageiros em hum nauio, que hia carregado do Rio de Janeiro para o Reyno, & porque em terra senão foubesse do furto, & traição, que auiaõ feito a elRey, tomandolhe as suas embarcações, q̃ hiaõ de paz, descarregauão no mâr as nossas embarcações em suas naos, & os roubados, & catiuos os traziaõ presos nas ditas suas naos. Sucedeo pois, que a nao aonde andauão este Alferez, & estes marinheiros, entrou no porto do Arrecife a tomar prouimento, & sobre a borracheira de sua chegada se deitarão a dormir, de sorte q̃ os marinheiros tiueraõ tempo, & lugar de se meterem no batel da nao, que tinha seis remos, & fugirem para a nossa banda, ficando na nao outros Portugueses, que por estarem enfermos o não puderaõ fazer. Estes marinheiros disserão que os Olandeses não estauão mui satisfeitos de lhe não auer chegado todo o seu socorro em forma, & q̃ segundo hũs praticauão com outros lhe seriaõ chegados oitocentos homens, porem que elles o não sabião de certo, por quanto andauão presos no mâr sem sahir a terra. Tambem disserão q̃ destes oitocentos soldados q̃ auião chegado de socorro aos Olandeses, muitos vinhaõ enfermos, & hiaõ morrendo cada dia; & q̃ sobre o particular de lhe vir mais socorro, todos falauão por diferentes bocas.

Aos vinte dias de Julho na noite antecedente, sahiraõ do Arrecife por a paragê do forte dos Afogados trezentos Olandeses com algũs Cabocolos Brasilanos, & negros de Guiné, cõ determinação de fazerem algũa boa empresa na nossa gente, tomãdonos de sobressalto, & vindo caminhando pelo silencio nocturno, chegarão ao sitio de Marcos Andre, aonde estaua a estância dos nossos dous Capitães Francis-

Francisco Berenguer de Milhana, & Francisco de Lisboa, & sendo sentidos por os nossos vigias, derão rebate, & quando elles chegarão á nossa estancia, & a acometura, com intento de aganharem, foraõ recebidos cõduas cargas cerradas de mosquetaria, tão fortemente, q virarão as costas, para formarem esquadraõ, porem os nossos soldados se espalharaõ pelo mato, & por todas as partes ferão carregando sobre elles, & das outras estancias vierão acudindo os outros Capitaes visinhos cõ tanta pressa, que os Olandeses se vieraõ retirando de corrida até a sombra da fortaleza dos Afogados, deixando banhado de sangue todo o caminho por onde se auiaõ retirado. E suposto que o Governador Ioão Fernandes Vieira se deu grande pressa em acudir do nosso Arraial cõ socorro, já quando chegou ao lugar aonde auia sido o encontro, os Olandeses eraõ recolhidos. Dos nossos soldados ficou ferido hum em hum braço, & dos inimigos não sabemos ao certo o numero dos mortos, & feridos; porem em breues dias se saberá por algum rendido, ou por algum Olandes, ou negro viuo, q lhe tomarmos segundo o costumamos fazer cada dia.

Para maior segurança da nossa gẽte, & se obuiarẽ os males que podiaõ sobreuir, mandaraõ os nossos Meſtres de Campo, que todos os Capitaes das nossas estancias, visinhas ao inimigo, tiuessem casas fortes, rodeadas com trincheiras de pau apique, para que se o inimigo sabisse fora, tiuessem lugar de se defender, & offender, até que fossem socorridos dos outros Capitaes visinhos, & do nosso Arraial. Mas tornando hum passo atraz, tinhamos dito em como Ioão Fernãdes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, tanto que viraõ chegar o socorro aos Olandeses, temendo alguma ruina mandaraõ que a gente da Paraíba se viesse retirado para os lugares vi-

sinhos do nosso Arraial, para que estiuesssem seguros: & a nossa gente de guerra estiuessse vnida em hum corpo para resistir ao inimigo, se lhe viesse grande poder, & acabar de hũa vez a guerra, ou morrer, ou viucr; porem sendo certificados que o socorro não era mais que de oitocẽtos homens, tornaraõ a mandar que não se abalasse a gente da Paraíba, até segundo recado, & começaraõ a fazer muitas precauções de guerra, segundo a occasiã o pedia. E despediraõ secretamente ao P. Fr. Manoel do Salvador em hũa carauella para o Reyno, a representar a Sua Magestade a obrigação que tinha de socorrer a aquelle atribulado pouo, & a aquelles seus leaes vassallos, q em tãta apertura estauaõ.

Embarcouſe o P. Fr. Manoel do Salvador secretamente, receoso de q o pouo o não deixasse embarcar, por a grãde falta que lhe auia de fazer sua auzencia nos bẽs espirituales; & partioſe em habito de secular, & com barba crecida, até chegar ao Reyno, por o receio que auia de poder ser tomado por os Olandeses, & conhecendo o fizesssem em postas por o grande odio que lhe tinhão, & mais auendolhe de passar forçosamente, como de noite passou, à vista do Arrecife, aonde escapou de hũa nao sua, que o perseguio a tiro de peça. Permita Deos darlhe graça, para q represente, como conuem, a Sua Magestade as obrigações, que tem de acudir a estes seus vassallos, que tão deliberados estaõ a dár as vidas por seu seruiço. E cõ isto se poem remate a esta primeira parte da empresa da liberdade; permitirá Deos que a segunda seja com maior gosto, & cõ a cabal restauraçã de Parnambuco, se alegrem de se verem liures, para seruirem, sem estoruos a Deos nosso Senhor, & aos Sanctos, & a Sua Real Magestade, como bons, & leaes vassallos.

Todo o escrito nesta primeira parte do valeroso Lucideno, foyeita o Autor à correição da Sancta Madre Igreja Romana, como obediente filho seu.

F I M.

